



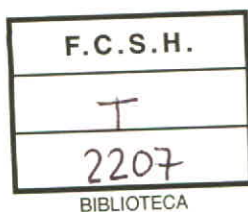
JAIR NORBERTO RATTNER

VERDADES POBRES
DE
TOMÁS PINTO BRANDÃO

Edição Crítica e Estudo

Lisboa

1993



VERDADES POBRES

DE

TOMÁS PINTO BRANDÃO

Edição Crítica e Estudo

*Dissertação para obter o grau de
Mestre em **Literatura e Cultura
Portuguesas - Época Moderna**, pela
Faculdade de Ciências Sociais e
Humanas da Universidade Nova de
Lisboa, realizada sob a orientação
do Professor Doutor Luiz Fagundes
Duarte.*



36630

À Helena

ÍNDICE

Introdução	11
1 Notícia Biográfica de Tomás Pinto Brandão	17
2 Descrição Codicológica do Manuscrito-Base	31
3 Tradição manuscrita e impressa	35
Bibliografia	73
EDIÇÃO	87
Critérios de Edição	89
TEXTO CRÍTICO	93
ÍNDICES	611
Índice Geral das Poesias e Outros Textos	613
Índice Alfabético das Poesias	617
GLOSSÁRIO	623
Vocabulário e Expressões Latinas	639

INTRODUÇÃO

Este trabalho, constituído por uma edição crítica do códice *Verdades Pobres*, que reúne poesias de Tomás Pinto Brandão, um poeta pouco estudado do século XVIII português, procura contribuir com o necessário esforço para a recuperação da produção poética do barroco português. Esforço necessário, visto que grande parte dos escritos literários dos séculos XVII e XVIII ainda se encontra por publicar.

Inicialmente o objectivo proposto era a realização de um estudo sobre o joco-sério, a poesia satírica, de carácter realista e burlesco, que era praticada nos séculos XVII e XVIII em Portugal. Segundo Vítor Manuel de Aguiar e Silva, esta poesia desenvolveu-se paralelamente e foi exercitada pelos mesmos autores que se dedicavam aos temas, considerados mais nobres, da poesia culta:

"Os mesmos poetas que se atormentam com o espectáculo da efemeridade das coisas e dos seres e que constroem esplendentes e depurados universos poéticos, nos quais a ostentação, a teatralidade e a magnificiência decorativa se conjugam com a raridade e o preciosismo dos elementos estilísticos, são também os prolíficos autores de poemas satíricos em que os costumes, os vícios e os defeitos da sociedade contemporânea são censurados e caricaturados, numa linguagem agudamente maliciosa ou brutalmente plebeia, ora num tom chistoso, ora num tom de pilhéria grosseira e até, muitas vezes, obscena."¹

Com um tom popular e coloquial, o joco-sério buscava o riso fácil, sem a preocupação de evitar o sórdido ou repulsivo - pelo contrário, era em torno destes elementos que se centrava a busca do riso. Trata-se de um processo simétrico, porém em direcção

¹ Aguiar e Silva, 1971, pág. 441.

contrária ao da poesia culta, de acumulação de metáforas, de hipérboles e de jogos com duplos sentidos.

Era esta poesia, que utilizava um léxico "provocadoramente correntio e banal, feita de coisas feitas, frases, máximas, provérbios", na avaliação de Heitor Gomes Teixeira², o objecto inicial de estudo.

A primeira opção que a realização deste trabalho impôs foi a de procurar um autor para o estudo particularizado do jogo-sério. A escolha recaiu sobre Tomás Pinto Brandão, cuja produção se concentrou na última metade do barroco português³.

Dedicando-se ao jogo-sério em praticamente toda a sua produção conhecida, Tomás Pinto Brandão é uma personagem característica do barroco português. Frequentou a corte de D. João V, nas primeiras décadas do século XVIII. Com um percurso pessoal atribulado, que inclui prisões, degredos, guerras, ganho e perda de fortuna, conviveu com os diversos extractos da sociedade lisboeta. As suas poesias, recheadas de auto-ironia, trazem um retrato dos principais acontecimentos da vida de Lisboa na época, naquilo que, de certa maneira, pode ser considerado como uma antecipação das crónicas de sociedade dos jornais de hoje.

No entanto, o levantamento do conjunto da produção literária de Tomás Pinto Brandão - a primeira etapa deste trabalho -

² Teixeira, Heitor Gomes (1988), pág. 2.

³ Adopto aqui a divisão proposta por Vítor Manuel de Aguiar e Silva, que indica o período barroco português com a duração de cerca de 130 anos. Como baliza inicial, aponta para a segunda ou terceira décadas do século XVII, em que falecem poetas como Martim de Crasto do Rio (1613), Frei Agostinho da Cruz (1619), Francisco Rodrigues Lobo (1621), representando o enfraquecimento de uma estética maneirista, e são publicados *Idyllos maritimos, y rymas varias* (Lisboa, Pedro Crasbeeck, 1617), de António Gomes de Oliveira, *Laura de Anfriso* (Évora, Manoel Matheus Pinheiro, 1628) de António Álvares Soares, *Rimas varias* (Lisboa, Matheus Pinheiro, 1628) de António Álvares Soares e *Varias poesias* (Lisboa, Matheus Pinheiro, 1629), de Paulo Gonçalves de Andrade, indicando o surgimento do barroco português. Como marcos para o fim deste período literário, Aguiar e Silva aponta para a publicação do *Verdadeiro Método de Estudar* (1746), de Luís António Verney, e a criação da Arcádia Lusitana, em 1756. (Cf. Aguiar e Silva, 1971, pág. 217-219).

obrigou a modificar o objecto do estudo, tendo a diversidade da produção e a quantidade de cópias manuscritas das poesias encontradas apontado para a realização de uma edição crítica.

Tornou-se assim necessária a realização de um trabalho de arqueologia textual, com vista a determinar, do conjunto da tradição atribuída a este poeta, as variantes que realmente lhe poderiam ser imputadas. A opção foi pela feitura de uma edição crítica de apenas uma das suas obras, *Verdades Pobres*, cujo manuscrito, autorizado pelo autor e que o ofereceu ao rei D. João V, se encontra na Biblioteca da Ajuda.

Para a realização desta edição, foram ainda consultados manuscritos e impressos que se encontram no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, na Biblioteca da Ajuda, na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, na Biblioteca Nacional de Lisboa, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, na Biblioteca Pública de Évora, na Biblioteca Pública Municipal do Porto e na biblioteca particular do Marquês de Sabugosa. Apenas nestes locais foram encontradas versões de poesias de Tomás Pinto Brandão.⁴ A esta busca, ainda que demorada e atenta, pode no entanto ter escapado algum dos muitos testemunhos dispersos da obra do poeta, dado que em várias destas bibliotecas e arquivos, o acervo referente aos séculos XVII e XVIII ainda não está disponível à consulta. Além disso, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo foi necessário percorrer folha a folha os Manuscritos da Livraria, devido à falta de uma catalogação sistematizada deste acervo.

A edição crítica que se segue tem como texto-base o manuscrito da Biblioteca da Ajuda, que é lido com critérios fundamentalmente diplomáticos, sendo feito um cotejo com as outras versões encontradas - impressas e manuscritas. Esta edição não pretende ser a fixação da forma textual hipoteticamente prevista pelo autor, pois uma tal fixação não seria possível:

⁴ Na Biblioteca Pública de Braga e na National Library, de Londres, apenas se encontram exemplares do *Pinto Renascido*, das edições de 1732 e 1753, o único livro impresso de Tomás Pinto Brandão, edições de que foram consultados exemplares em Lisboa. Na Academia das Ciências, onde se encontram outras obras do poeta, não foram encontradas novas versões de nenhuma das poesias que compõem esta obra.

após o cotejo das variantes, é difícil afirmar se alguma das lições variantes seria a origem de todas as outras ou, o que é mais provável, se o manuscrito da Ajuda constitui apenas uma primeira versão, posteriormente modificada pelo próprio autor.

Nestes termos, o trabalho que aqui se apresenta deverá ser visto apenas como um primeiro passo com vista a fornecer um texto fidedigno, que possa servir de base a uma futura análise literária do autor e da sua obra.

Este trabalho não teria sido possível sem o auxílio e a colaboração de várias pessoas, entre as quais é de justiça nomear o Professor Doutor Luiz Fagundes Duarte: mais que um orientador, um amigo.

Agradeço ao Alberto Dines, não apenas por ter cedido o exemplar que possui do livro *Pinto Renascido*, de Tomás Pinto Brandão (edição de 1753), mas também por dar notícia de algumas descobertas a que chegou acerca da vida de Tomás Pinto Brandão na pesquisa que está a realizar sobre António José da Silva, parcialmente publicada sob o título *Vínculos do Fogo*.⁵

Agradeço também ao Doutor Amílcar Guerra, da Faculdade de Letras de Lisboa, que me ajudou nas traduções dos termos e expressões latinas constantes da obra que edito, e à Dra. Teresa Cabral, que criou as condições para o acesso ao manuscrito *Obras Poeticas das que deixou manuscriptas Thomaz Pinto Brandão - 2º Tomo* (1854), existente na biblioteca particular do Conde de Sabugosa, ultrapassando a proibição de acesso público a esta biblioteca.

Gostaria ainda de lembrar a Dra. Conceição Gávea, da Biblioteca da Ajuda, que me indicou o *Livro dos Confessados desta Freguezia de Nossa Senhora da Ajuda*, manuscrito que contém referências a Tomás Pinto Brandão, e prova que o poeta viveu no palácio dos marqueses de Sabugosa, em Santo Amaro.

⁵ Dines, Alberto, 1992.

NOTÍCIA BIOGRÁFICA
DE TOMÁS PINTO BRANDÃO



Reprodução de uma gravura retratando Tomás Pinto Brandão, da autoria de de Bries, que consta de alguns dos exemplares do *Pinto Renascido*, edição de 1753.

A principal fonte das biografias de Tomás Pinto Brandão encontra-se na "Vida socinta, e abreviada do autor - por hum dos Academicos seu Contemporaneo", inserida na edição de 1753 do *Pinto Renascido*¹. Escrita pouco depois da morte do poeta, contém muitos dados que seriam praticamente impossíveis de recuperar anos mais tarde. Trata-se, no entanto, de uma apresentação laudatória destinada a acompanhar a reedição da obra do poeta.

Tomás Pinto Brandão nasceu no Porto, a 5 de Março de 1664, filho de Gonçalo Pinto Camelo e de Isabel Brandão. Gonçalo Pinto Camelo era formado em direito, de poucas posses, e "por tão mau letrado baixou a requerente" - na citação que João Palma-Ferreira faz do próprio Tomás Pinto Brandão.²

Teria deixado o Porto, aos 17 anos, em 1680, em direcção a Lisboa, onde conheceu o poeta Gregório de Matos Guerra, com quem partiu para a Bahia depois de quatro meses na capital do reino, tendo assentou praça na guarnição local.

Em 1693, o almotacé-mór António Luiz Gonçalves da Câmara Coutinho, na altura Governador Geral e Capitão-General da capitania da Bahia, mandou-o prender. Segundo a biografia apensa ao *Pinto Renascido*, edição de 1753, os motivos teriam sido as "travessuras muy naturaes em hũa idade, que costuma fazer timbre dos excessos".³

Numa das suas poesias, Tomás Pinto Brandão refere-se aos motivos que o teriam levado pela primeira vez à prisão e que

¹ Além desta biografia, existem relatos da vida de Tomás Pinto Brandão em *Este é o bom governo de Portugal* - uma antologia da obra do poeta organizada por João Palma-Ferreira (1976) - e no *Portuenses Illustres*, de Sampaio Bruno (1907), vol. I, pág. 254 a 259.

² Palma-Ferreira, João (1976), pág. 5.

³ No Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, onde se encontram os registos judiciais do tempo da colonização do Brasil, não existe nenhum processo relativo a Tomás Pinto Brandão, nem da sua passagem pela prisão na Bahia, nem da prisão e degredo para Angola de que foi vítima no Rio de Janeiro, três anos mais tarde. Foi impossível verificar os motivos das duas prisões em documentos oficiais.

envolveriam uma disputa com um frade pelos favores de uma mulher casada:

"Cazo que aconteceu ao Autor na Bahia com hum Frade, que lhe atirou com hũa pistola: mas não pegou; e porque o não matassem, o mandou para Angola o Governador: Deos lhe dê o Ceo.

(...)
 Cursava hum Frei Algebrista
 de certa Ordem Sagrada
 a Aula de huma cazada;
 que hia em falsa cadeira
 putaria verdadeira
 por postila adulterada
 (...)
 Tambem tomava a postila
 hum coriozo Estudante,
 tão secular, como amante,
 estrangeiro nesta villa:
 (...)
 Nisso o Fradinho impaciente
 leigo em toda a sociedade
 vestio-se de caridade,
 e foi queixar-se ao Regente:
 Disse que hum Mosso insolente
 difamava a huma cazada,
 e tinha a vida arriscada; (...) "⁴

Com a chegada de D. João de Lencastre para o cargo de Governador Geral da Bahia, a pena foi comutada em degredo para o Rio de Janeiro. No entanto, não conseguiu ficar muito tempo fora da prisão: por pedido de um nobre próximo do governador Luís César de Meneses foi encarcerado e enviado para o degredo em Angola. Na impossibilidade de ter acesso ao processo que teria motivado este degredo, a única explicação existente é a que é dada pelo próprio Tomás Pinto Brandão, numa das suas poesias - novamente, disputa de amores, além de uma sátira a um nobre próximo do governador do Rio de Janeiro, Luís César de Meneses:

"Fui bulir na Caza de Austria,
 sem saber, por vida minha,
 que este Conde Lucanor

⁴ Biblioteca Pública de Évora, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 139v a 142.

cá de valia, valia
 (...)

 Se eu me vira agora solto,
 talvez que pouco sentira
 de que elle a Beliza amara,
 que eu amaria a Maria"⁵

Em Angola, Luís César de Meneses - que entretanto, curiosamente, havia sido nomeado Capitão-General de Angola - enviou-o para Benguela. Além da actividade militar, em que teria atingido o posto de capitão de infantaria, Tomás Pinto Brandão dedicou-se ao comércio de escravos, conseguindo reunir 60 a 70 como sua propriedade, o que na época era considerado uma fortuna. Foi também em Benguela que estabeleceu uma relação, com Nana Ambundo, de quem teve um filho. Nana Ambundo teria sido sobrinha da rainha Ginga e neta de Caconda, rei de um dos territórios vizinhos.

No ano de 1697, obteve do governador a permissão para retornar ao Rio de Janeiro, onde vendeu os seus escravos e casou com Josefa de Melo.⁶ Em seguida retornou à metrópole, procurando obter o hábito de Cristo, em paga dos serviços prestados ao rei.

Numa carta ao Conde de Unhão, em que trata de uma disputa com a sogra, Tomás Pinto Brandão afirma que teve cinco filhos. No entanto, apenas a sua filha Isabel, que conseguiu que fosse aia na casa do Conde de Unhão (tio de Luis César de Meneses) é mencionada em suas obras. Segundo diz na carta, teria tido um filho que herdou o nome do avô, Gonçalo. Ao referir-se à esposa, escreve, sem citar o seu nome:

"(...) he hũa mulher de mayor, mai de sinco filhos; e ella só tem 24 annos; filhos, eu não sei mais que da que pus em

⁵ in *Verdades Pobres*, fl. 170/170v. O nome do Conde de Lucanor não se encontra nas genealogias portuguesas.

⁶ Em nenhum momento da sua extensa obra, Tomás Pinto Brandão menciona o nome da sua esposa. O nome foi encontrado por Alberto Dines no processo de Clara Azeredo Coutinho na Inquisição, em que ela cita o poeta como testemunha de defesa. Clara Azeredo Coutinho - prima de Lourença Coutinho, a mãe de António José da Silva - teria sido comadre de Tomás Pinto Brandão. (Dines, Alberto, 1992, tomo I, pág. 508)

caza de V. Exa. por livrala dos dois Faraós; deixando comigo o meu Gonçalinho, para mostrar que a minha caza he de Gonçalo; não tenho outros; agora se a minha sogra sabe de mais, isso serão outros quinhentos:"⁷

Em Lisboa, viveu na Rua das Arcas, Freguesia de Santa Justa, próximo do Pátio das Comédias, de que era frequentador. Sem nunca conseguir tornar-se cavaleiro da Ordem de Cristo, acabou por dissipar as economias que trouxera de Angola.

O seu ambiente familiar não foi nada pacífico, tendo mesmo internado a sua mulher num convento; as relações com a sogra foram extremamente atribuladas, a ponto de ela ter conseguido, num processo baseado numa denúncia de crimes obscuros, que fosse preso - pela terceira vez⁸. Valeu-lhe, no entanto, a intervenção do Conde de Unhão e do Duque de Cadaval, que o tiraram da prisão.

Com a morte da filha, Isabel, ficou apenas com o seu escravo, Damião, que com trouxera de Angola e que o acompanho até ao final da vida.

Entre os inimigos que Tomás Pinto Brandão criou com o seu estilo, aquele a quem invectivou com maior número de poesias foi Frei Simão de Santa Catarina. Entre os motivos de conflito, estaria mais vez uma disputa pelos favores de mulher, agora uma freira, Antónia Teodora, do convento de Santa Clara.⁹ As disputas poéticas com Frei Simão de Santa Catarina atingiram, muitas vezes, ao nível do escatológico e do coprológico:

Mandarão ao Autor este mote de Belem.

Se me beijares no cú,
Não no digas a ninguém
que não quero que se saiba

⁷ Cartas ao Conde de Unhão. Biblioteca Pública de Évora, Cód. CXX (2-16) fl. 40/41.

⁸ Chegou a escrever várias poesias depreciativas em relação à sua sogra. No texto da edição crítica há duas, as de número 7 e 80.

⁹ A existência desta disputa tem como fonte a rubrica de uma poesia existente na Biblioteca Pública Municipal do Porto, Ms. FA-41, s.n. Em relação à freira Antónia Teodora, existe uma menção no *Verdades Pobres*, no fl. 50.

o gosto que meu cú tem.

Gloza

Á Torto, á Frade, á Ladrão,
já sey que este mote he teu,
e queres, glozando-o eu,
ter comigo introdução:
falemos claro, Simão,
eu sou pobre como tu;
e pois que me apanhas nú,
e eu a ti descalço, digo
que só serey teu amigo
se me beijares no cú.

(...)

Já parece que te vejo
por suprir de hum olho a mingoa
vir, somitigo de lingua,
pregarme no cú hum beijo:
porque esse he o meu tão bem;
e assim ficaremos bem,
pois bem a vontade cabe
no mal que o teu olho sabe,
o gosto que o meu cú tem.¹⁰

Conforme a já referida biografia, que acompanha a edição de 1753 do *Pinto Renascido*, Tomás Pinto Brandão frequentou a Academia dos Anónimos, a dos Aplicados, a dos Ilustrados e a Portuguesa, ou Ericeiriana¹¹; além destas academias Tomás Pinto Brandão terá frequentado ainda a Academia dos Unidos, como se pode ver pela rubrica de uma das suas poesias¹².

De resto, encontra-se na sua obra uma grande profusão de poesias que têm como tema assuntos académicos, tendo participado em vários certames poéticos, muitas vezes com poesias que não obedeciam a métrica pedida; é o caso do Certame da Patriarcal,

¹⁰ Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Casa Fronteira, n.º 47, pág. 163/165.

¹¹ João Palma-Ferreira (1976, pág. 6) refere que foi "membro de várias Academias". No entanto, no levantamento feito por este autor (1982), não cita Tomás Pinto Brandão entre os membros de nenhuma das academias.

¹² Cf. Biblioteca Pública de Évora, Cód. Cód. CXIV (1-30) e Colecção Manizola, Cód. 388d fl. 175. A primeira conferência desta Academia teria ocorrido em 21 de Outubro de 1736.

de 1717, que teria como prémio livros, a que Tomás Pinto Brandão concorreu com um romance e o edital pedia oito oitavas. Apesar disso, o Conde da Ericeira deu-lhe por prémio um relógio e o Marquês de Valença, uma memória de diamantes.¹³

Apesar de já ser um autor abundante e reconhecido, só em 1728 Tomás Pinto Brandão terá começado a imprimir as suas obras, inicialmente apenas folhetos e, em 1732, o *Pinto Renascido*, cuja primeira edição foi anunciada na última página da *Gazeta de Lisboa*:

"Sahio impresso o livro intitulado *Pinto renascido*, que comprehende a primeira parte das Poesias de Thomás Pinto Brandão, em quarto. Vende-se na rua da Oliveira na Officina da Musica."¹⁴

Pelo tipo de obra, pelas circunstâncias políticas da época e pelas suas relações conflituosas com vários membros do clero, é natural que a obra de Tomás Pinto Brandão tenha sido alvo da censura: com efeito, na rubrica de uma poesia, reclama que uma das suas obras prontas para a impressão - *Vida e Morte de Tomás Pinto Brandão, escrita por ele mesmo, semivivo* - fora censurada pelo Santo Ofício, pela mão de Frei Lucas de Santa Catarina, o autor do *Anatómico Jocosso*.¹⁵

¹³ Cf. Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 25.

¹⁴ *Gazeta de Lisboa*, quinta-feira, 3/4/1732, Lisboa, Oficina de Pascoal da Silva, pág. 120.

¹⁵ Encontra-se na Biblioteca Pública de Évora, Colecção Manizola, cód. 388c, fl. 22, (com uma cópia na biblioteca particular dos Condes de São Lourenço e Marquês de Sabugosa, Ms. A.2.23, pág. 288) a seguinte poesia:

"Por não darem licença ao Autor para imprimir a sua Obra intitulada *Vida, e morte de Thomaz Pinto Brandão, escrita por elle mesmo semivivo, para cuja lhe impedio o Revedor, ou Qualificador a que foi Fr. Lucas de Santa Catharina, Religiozo de S. Domingos.*

Decima

Se necessario não é
Esse Livro que lá está,
Remetta-m'ó para cá,
Pois nada tem contra a Fé:
Digno é que ao prelo se dê,
Por ser de muitos espelho;

No final da vida, o poeta tornou-se dependente dos favores e oferendas dos nobres da corte. Em 1735 passou a morar na casa da Junqueira do primeiro Conde de Sabugosa, Vasco Fernandes César de Meneses, onde viveu até 31 de Outubro de 1743, data da sua morte.¹⁶ Foi enterrado no dia de Todos-os-Santos, no adro da Igreja do Calvário.

O seu falecimento foi notícia na *Gazeta de Lisboa*, que normalmente apenas se ocupava dos acontecimentos sociais das famílias nobres:

"Faleceu tambem nesta Cidade no dia 31 de Outubro em idade de 77 annos *Thomás Pinto Brandam*, natural da Cidade do Porto. Poeta especialmente celebre no estylo jocosério; e bem conhecido neste Reino pelas muitas, e galantes poesias, que compoz, de que deu ao prélo no anno 1732 huma parte com o titulo de primeiro vção do Pinto renacido; e deixou outras muitas obras impressas, e manuscritas, que intentava unir ao segundo tomo. Escreveu por Orla do seu retrato, que vivendo de alegrar a gente, morrêra de fome; mas fez desvanecer este seu auspício, e a força do influxo da sua estrêlla, à generosa proteeçam do Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde de Sabugosa, em cuja casa acabou a vida."¹⁷

No *Mercúrio Histórico*, outro informativo que corria por Lisboa, a morte de Tomás Pinto Brandão também foi notícia. Numa

Que isso lá que em tal conselho
Contra o seu Author trabucam,
É paixão, secundum Lucam,
Que nunca foi Evangelho.

Esta indicação não consta da edição de João Palma-Ferreira (1976).

¹⁶ Comprova a sua ida para a casa da Junqueira do Conde de Sabugosa o manuscrito *Livro dos Confessados desta Freguezia de N. Sra. da Ajuda que confessarão no anno de 1734, de 1735, de 1736, de 1737*. No fl. 151, em que refere os confessados do ano de 1735 da freguesia da Ajuda, encontra-se o nome de Tomás Pinto Brandão, em meio aos escravos que se confessaram na casa de Vasco Fernandes César de Meneses. Ao final do fólho 152v, aparece a referência: "Thomaz Pinto Brandão autor Poeta do Livro que escreveo com titulo do Pinto Renacido em verço de toda a casta e veve na caza do Governador que veyo da Bahia Vasco Frz. Cezar. deu o seu Livro".

¹⁷ *Gazeta de Lisboa*, n.º 48, Quinta-feira, 28 de Novembro de 1743. Lisboa, Oficina de Luiz Jozé Correa Lemos, 1743.

linguagem mais solta, conta o enterro do poeta:

"No primeiro do corrente falleceu o celebrado Tomas Pinto Brandaõ com 80 e tantos annos de idade, deyxando forro hum mullato que tinha dez e tantos annos: Morreu con signais de predestinado, pedindo que se queymassem todas as suas obras, que avia feyto jocosas somente para matar a fome e fazer rir agente. Deyxou impresso hum Tomo em 4ª com o titullo de Pinto Renacido em muytos Fls. pelas maos dos coriozos, todas jocosas e satiricas. Foy sepultado no mesmo dia na Parroquia de Santos a tempo que ja dobravaõ todos os sinos pela Comemoraçam dos Defuntos: foy acompanhado da Communidade de São Francisco da cidade e passando hum Religiozo dezatentadamente pela sepultura aberta para elle, cahiu nella maltratando-se, a cujo assumpto se fes logo o seguinte:

SONETO.

Brada o metal com funebres clamores
Despertando aos humanos os sentidos,
Sem que horror do eccos repetidos
Possa emendar dos passos os errores

Prégam ja dezenganos superiores
Esses do nada numes carcomidos,
E negando-se às vozes os ouvidos
Se encontram precipicios nos horrores.

Esse alazo mortal, com que a calida
Mostrar-se misteriosa só procura
A pasmo, a horror, a emenda te convida,

Os olhos abre, quando o ouvido apura
Que para qualquer parte, que ande a vida
A cada passo encontra a sepultura:¹⁸

No *Folheto de Lisboa*, a morte de Tomás Pinto foi motivo de polémica, com a publicação de duas poesias, a primeira das quais, saída a 30 de Novembro, já anunciava a réplica:

"Ao enterro de Tomaz Pinto Brandam em dia de todos os Santos sahiu a seguinte

Decima.

Aqui vay com pouco aballo
Hum poeta dos mais distincto:

¹⁸ *Mercurio Histórico de Lisboa*. Sábado, 9 de Novembro de 1743, (manuscrito). Biblioteca Nacional de Lisboa, Cód. 554, fl. 73/73v.

Ja sabem, he Tomaz Pinto,
 Que a morte lhe fez hum gallo:
 Eu de pasmo ja nam fallo
 (Entre os funebres espantos)
 Mas digo o que dizem tantos,
 Que fica o mundo admirado,
 De que hum Poeta endiabrado
 Fosse com todos os Santos.

Sahiu em contraposiçam desta Decima outra pelos mesmos consoantes, que se publica na semana, que vem."¹⁹

Com efeito, no número da semana seguinte saiu a resposta prometida:

"À Decima, que se fez ao enterro de Tomaz Pinto Brandam em dia de todos os Santos, que se publicou na semana passada, se respondeu pelos mesmos consoantes com outra:

DECIMA.

Se fora com mais aballo
 Esse, entre os Poetas distincto,
 Ou lhe piára outro Pinto,
 Ou lhe cantára outro gallo:
 Da sua morte pois fallo,
 Contra maldizentes tantos,
 Que nam cauzar deve espantos,
 Nem he sucesso admirado.
 Que quem nam morre endiabrado,
 O levem todos os Santos."²⁰

¹⁹ *Folheto de Lisboa*, N.º 48, Sábado, 30 de Novembro de 1743 (manuscrito). Biblioteca Nacional de Lisboa, Cód. 554, fl. 86v.)

²⁰ *Folheto de Lisboa*, n.º 49. Sábado, 7 de Dezembro de 1743 (manuscrito). Biblioteca Nacional de Lisboa, Cód. 554, fl. 90v.

**DESCRIÇÃO CODICOLÓGICA
DO MANUSCRITO-BASE**

Códice em papel vergado, com 286 fl. (3 + IX + 274), in 4º, com 72 cadernos, sendo o primeiro constituído por apenas 3 fólhos. As folhas têm c. 155 x 215/217 mm, com uma média de 18 linhas por página. A distância entre os pontusais é de 28 mm. A filigrana representa uma flor de lis, com 31 mm de largura. Por ser cortada pela costura dos cadernos é impossível verificar a altura, bem como identificar a marca de água.

A encadernação é posterior (possivelmente do século XIX), tendo as folhas sido guilhotinadas aquando da encadernação, o que provocou cortes em algumas didascálias de diálogos. A esquadria é imperfeita, variando a altura de 215 mm junto à lombada, até 217 mm na margem exterior. Encadernação em carneira, com decoração gravada a seco. Na lombada, o título "Verdades Pobres de Pinto". O verso da capa e da contracapa são pintados à mão, com motivos decorativos.

Os três primeiros fólhos estão em branco e sem numeração, encontrando-se porém no fólho [1r] o número 266 escrito a lápis vermelho na margem superior e, mais abaixo, em caneta vermelha, a cota 50/I/11, em superposição vertical. No fólho I, parte superior esquerda, repete-se a cota em superposição vertical, em caneta de cor vermelha.

Nos fólhos [I], II, 1, 46, 91, 136, 181, 226 e 270 encontra-se o carimbo da Real Biblioteca da Ajuda, na margem direita. Na parte correspondente ao texto do livro, o intervalo entre carimbos é de 45 fólhos, com excepção do último que se encontra no último fólho escrito do códice. Trata-se de um padrão para os códices da Real Biblioteca da Ajuda.

Os fólhos I a VII foram numerados a lápis no canto superior direito, por mão posterior à do texto, seguindo-se os fólhos VIIv a IX em branco. O texto começa no fólho 13, onde se inicia a numeração sequencial em números árabes - pela mão do texto - até ao fólho 270. Seguem-se quatro fólhos em branco, sem qualquer numeração.

No fólho I encontra-se a página de rosto [I]; nos fólhos II

a IVv há uma dedicatória ao rei de Portugal; nos fólhos V a VI está um prólogo ao leitor; e nos fólhos VIv e VIIr há um prólogo ao crítico.

Nos fólhos 1 a 21v estão 42 sonetos, numerados de 1 a 41, estando repetida a numeração 34. No fólho 22 inicia-se um conjunto de obras diversas, em português e castelhano, incluindo oitavas, romances, silvas, décimas e diálogos, até ao fl. 236v. No fólho 237 iniciam-se "Obras Sacras do mesmo Autor para se cantarem em Ponto", em castelhano e português, até ao fólho 270r.

Na folha de rosto ainda são visíveis as regras duplas a lápis utilizadas para uniformização do tamanho das letras. A página de rosto é bastante decorada, aproveitando-se do desenho das letras, com motivos de pássaros e folhas, tendo o conjunto sido feito por mão diferente da do texto. Em todas as páginas existem reclames.

Todo o códice tem uma mancha de humidade no canto superior junto à lombada.

**TRADIÇÃO MANUSCRITA
E IMPRESSA**

3.1 Recolhas do conjunto da obra

O manuscrito *Verdades Pobres* constitui a primeira tentativa de reunir o conjunto da obra de Tomás Pinto Brandão, que na época deveria encontrar-se dispersa. Trata-se de uma primeira parte da colectânea dos trabalhos do autor, que pretendia dar-lhe continuidade, tal como é sugerido no final do volume: "Acabouse a primeyra parte;".¹

Quanto ao percurso do exemplar, não existem na Biblioteca da Ajuda dados a respeito da data de entrada no acervo ou de quem o teria doado. As maiores probabilidades inclinam-se para que se trate do mesmo livro referido por Barbosa Machado como estando em seu poder, até porque após o incêndio que se seguiu ao terremoto de 1755 e que consumiu a livraria real, Barbosa Machado doou os seus livros para a reconstituição da livraria do paço.²

Em 1808, quando parte da livraria real foi levada para o Brasil - e que resultou na constituição da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro - o exemplar teria permanecido em Portugal, vindo a constituir posteriormente parte do fundo de obras da Biblioteca da Ajuda.

Uma segunda tentativa de reunir o conjunto da obra de Tomás Pinto Brandão encontra-se no *Pinto Renascido empennado e desempennado: primeiro vão*, tendo a primeira edição sido impressa na da Officina da Música, em 1732. Não referenciada nem por Barbosa Machado nem por Inocêncio, existe também uma edição de 1733, "novamente emendado dos muitos erros da 1ª impressão.", publicada em 1733, pela Officina de José Antonio da Silva.

¹ Brandão, Tomás Pinto. *Verdades Pobres*, fl. 270.

² "Verdades pobres ditas em Portugal, e nos Algarves daquem e dalem America, Africa, Etiopia etc. Primeira Parte. Offerecida à Magestade delRey D. Joaõ V. Nosso Senhor em o anno 1717. Consta de vários generos de Metros, cujo Original conservo em meu poder escrito em admiravel letra." (Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana*, vol. III, pág. 748.)

Tomando como base o cotejo efectuado para a edição do *Verdades Pobres* - encontram-se no *Pinto Renascido* 41 das 132 poesias existentes no *Verdades Pobres* - , a maioria das alterações entre a edição de 1732 e a de 1733 é de natureza ortográfica, mantendo-se inclusive a distribuição do texto por página. Há, no entanto, algumas diferenças substantivas entre a edição de 1732 e a de 1733 que são também observadas no *Verdades Pobres* e no *Pinto Renascido*, o que permite concluir que estas edições foram feitas a partir dos originais.

O *Pinto Renascido* teve também uma outra edição, de 1753, saída da Oficina de Pedro Ferreira, que recebeu a designação de segunda edição. Tendo em conta as variantes encontradas, conclui-se que esta segunda edição tem como original a edição de 1732, não a de 1733.

A edição do *Pinto Renascido* não se destinava a ter apenas um volume. Numa carta escrita por Tomás Pinto Brandão ao Conde de Unhão, o autor refere a existência de um terceiro tomo da obra:

"(...) peço a V. X^a que me mande dizer se lhe entregarão o livro 3^o tomo do *Pinto Renascido*, dedicado a V. X^a e também me avize dos termos em que está no Prelo; para ver se posso dahi comer alguma couza:"³

Inocêncio Francisco da Silva regista que em 1908 o Conde de Sabugosa, António Maria de César e Meneses, teria encontrado o segundo volume da obra:

"Numa sessão da segunda classe da Academia real das sciencias de Lisboa, realizada em Janeiro de 1908, o socio effectivo sr. Conde de Sabugosa, tratando de assumptos litterarios, declarou que fizera a aquisição do manuscripto d e uma segunda parte, ou tomo segundo, da collecção das poesias do *Pinto renascido*, não publicadas.

A segunda classe, applaudindo a comunicação, foi de voto que se imprimisse tal manuscripto, com o que se ennobrece e vae rebrilhar a memoria do celebrado poeta do

³ Cartas ao Conde de Unhão, Biblioteca Pública de Évora, Cód. CXX (2-16) fl. 38.

seculo XVIII." ⁴

Na Academia das Ciências, a proposta de publicação da obra surtiu como consequência da discussão sobre a necessidade de trabalhar com edições originais, para evitar os erros resultantes da "incompetência e desleixo de revedores e editores". Foi na sessão de 9 de Janeiro de 1908:

"O sr. Conde de Sabugosa (...) submete à apreciação da Classe (...) se deve publicar o II volume que possui de *Pinto renascido*. Os versos de Pinto Brandão estão longe de constituir uma obra prima. Mas se como obra litteraria não valem muito como documento historico, por n'elle se reflectirem usos e costumes da vida portugueza em passados dias, alguma coisa valem." ⁵

A proposta de publicar estes inéditos de Tomás Pinto Brandão é apresentada dois anos depois de o Conde de Sabugosa ter encontrado na sua biblioteca o *Auto da Festa*, de Gil Vicente. Trata-se, no entanto, de uma cópia feita em 1854 de um volume de poesias inéditas que teriam sido reunidas em 1776, por António Corrêa Vianna. ⁶

Não há, no entanto, qualquer indicação no manuscrito de que seja uma continuação do *Pinto Renascido*. O facto de nenhuma das poesias contidas do manuscrito existente na biblioteca dos Marqueses de Sabugosa constar da obra impressa não é prova de que

⁴ Inocência, Vol. XIX, pág. 367:

⁵ *Boletim da Segunda Classe da Academia Real das Sciencias - actas, communicações e pareceres*, volume II (1902-1909) pág. 224/225.

⁶ Obras Poeticas das que deixou manuscriptas Thomaz Pinto Brandão - 2ª Tomo. Em que se comprehendem as Decimas, e no fim algumas Redondilhas juntas, distribuidas, e escriptas por Antonio Corrêa Vianna. Lisboa: 1776. Copiadas em 1854. (página de rosto do códice com a cota Ms. A.2.23 da Biblioteca dos Condes de São Lourenço e dos Marqueses de Sabugosa)

seja um tomo segundo. Poderia constituir apenas uma indicação de que o manuscrito é posterior ao impresso, tentando não repetir o que já estaria ao alcance dos leitores. Apesar das afirmações do Conde de Sabugosa, não há indicações de que o manuscrito estaria sendo preparado para a publicação.

Na Biblioteca dos Condes de São Lourenço e Marquês de Sabugosa existe, ainda não catalogada, uma grande quantidade de manuscritos. Pelo facto de Tomás Pinto Brandão ter passado os seus últimos anos no palácio do primeiro Marquês de Sabugosa, Vasco Fernandes César de Meneses, seria de esperar que outros manuscritos do poeta se encontrassem nesta biblioteca.

Uma outra tentativa de reunir a obra de Tomás Pinto Brandão foi realizada já no final da vida do poeta. Desta tentativa, existe apenas uma cópia, em dois volumes, que se encontra no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, no espólio da Casa Fronteira.

Trata-se das *Obras manuscriptas de Thomaz Pinto Brandão*, em dois tomos, feita a partir de uma cópia autorizada, segundo a sua página de rosto. Cada um dos volumes teria sido assinado por Tomás Pinto Brandão, como garantia de autenticidade dos poemas. Não há dados que permitam identificar os copistas. Na apresentação do primeiro volume, o copista escreve:

"Não duvidarás, que são todas suas; pois nesta mesma folha tens o seu sinal em reconhecimento da verdade, que allego. Todas as que neste livro se compilão, forão copiadas dos seus originaes; assim que me podes louvar o trabalho, e curiosidade; pois muitas dellas nem o mesmo Author as tinha, como me confessou, por se acharem extrahidas na mão de varios curiosos, que avarentos de tal thesouro até à elle mesmo lho negavão.(...)

Estava assignado, e reconhecido o nome do A."⁷

⁷ *Obras Manuscriptas de Thomaz Pinto Brandão*. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Casa Fronteira, n.º 47, s.n. O exemplar não se encontra assinado, o que permite supor ser esta uma cópia posterior.

O segundo volume é apresentado pelo copista de forma ligeiramente diversa, porém seguindo a mesma linha:

"Não tem sido pouco o trabalho que me custou o ajuntallas todas dos originaes, e muitas de que tenho noticia o não pude fazer, por andarem os seus papeis tão espalhados, que não hé facil o ajuntallos; porque os curiozos os guardão, como Thesouro inestimavel; o com que me paga o Author hé com o reconhecimento das suas obras, assignando-me os tomos com o seu signal depois de os rever, para que fiquem sendo originaes, com o que me dou por satisfeito para escúdo dos que quizerem impugnar, que as obras não são suas, que há zoilos taes, que até a verdade conhecida chegão a negar."⁸

Uma testemunha de que os dois exemplares existentes no espólio da Casa Fronteira no Arquivo Nacional da Torre do Tombo estão vinculados não ao *Pinto Renascido* - ainda que sejam posteriores às edições de 1732 e 1733 -, mas aos manuscritos do autor, é o facto de introduzirem acrescentos ao texto do impresso, como é o caso da poesia 43, em que o copista afirma:

"Estas oitavas suposto estejão impressas no livro Pinto Renascido, com tudo estão diminutas, porque lhe faltão nove, que aqui vão acrescentadas, por serem das melhores, e levão estrela."⁹

Encontra-se ainda no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Manuscritos da Livraria, n.º 1805) um volume de poesias de Tomás Pinto Brandão, sem indicação de autoria das poesias, nem data da cópia, nem identificação do copista. Neste volume não há qualquer indicação quanto à intenção da sua realização, se tinha como objectivo reunir o conjunto da obra ou não.

Na colecção Manizola da Biblioteca Pública de Évora (cód. 388a, 388b, 388c e 388d), encontra-se um conjunto de manuscritos das poesias de Tomás Pinto Brandão. Trata-se de uma colectânea

⁸ *Obras manuscriptas de Thomaz Pinto Brandão*. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Casa Fronteira, n.º 48, s.n.

⁹ *Obras manuscriptas de Thomaz Pinto Brandão*. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Casa Fronteira, n.º 48, pág. 21.

bastante completa - excetuando as poesias que constam no *Pinto Renascido* - o que também permite supor que a cópia tenha sido realizada em data posterior ao impresso. Não há indicações quanto à data da cópia nem quanto à identidade do copista.

É possível, no entanto, a partir de indicações dadas nos quatro volumes, estabelecer algumas balizas quanto à data da cópia e a relação com os originais. Não se trata de uma edição autorizada, pois contém poesias de Frei Simão de Santa Catarina e de Frei José Barbosa da Divina Providência em resposta a outras de Tomás Pinto Brandão - dois dos seus inimigos pessoais.

Segundo as informações dadas pelo próprio códice, a cópia teria sido iniciada entre 1750 e 1777 - durante o reinado de D. José I - conforme consta na rubrica de uma das poesias:

"Hindo o Sr. principe D. Jozé (hoje Rei 1º do nome) para Alcantara, encontrou no caminho ao Autor, elle dito principe lhe tirou o Chapéo."¹⁰

O próprio manuscrito dá indicações de a cópia ter sido feita - pelo menos parcialmente - a partir de originais do autor, como sugere a nota apresentada no final de uma das suas poesias:

"Desta sorte conferi este Romance, por outro 1º das mesmas obras, que julguei serem emendadas pelo mesmo Autor e assim riscadas as coplas, que aqui levam hũa cruz; que o sentido do Autor seria talvez pelo querer dar ao prelo, e as achar menos decentes para as licenças." ¹¹

A partir destes dados é possível estabelecer uma árvore genealógica destas tentativas de edição de conjunto da obra de Tomás Pinto Brandão. Para isso, foram adoptadas as seguintes convenções:

¹⁰ *Obras Sacras: E outras mais De Thomas Pinto Brandão, e Letras; Para se cantarem em ponto nas festividades de varios Santos no tempo em que assim se uzava, antes de se introduzir, e vir a uzar nelas a Muzica Italiana. Tomo 1º. Biblioteca Pública de Évora, Coleção Manizola, cód. 388a, fl.106.*

¹¹ Biblioteca Pública de Évora, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 91v.

0: Os originais, provavelmente em papéis esparsos.

A: Verdades Pobres.

PR: *Pinto Renascido* - Lisboa, Officina da Musica, 1732¹².

PR1: *Pinto Renascido* - Lisboa, Officina de José Antonio da Silva, 1733¹³.

PR2: *Pinto Renascido* - Lisboa, Officina de Pedro Ferreira, 1753¹⁴.

∞: edição autorizada pela autor, de que foram feitas as cópias que se encontram na Torre do Tombo, Casa Fronteira, nº 47 e 48 (não disponível).

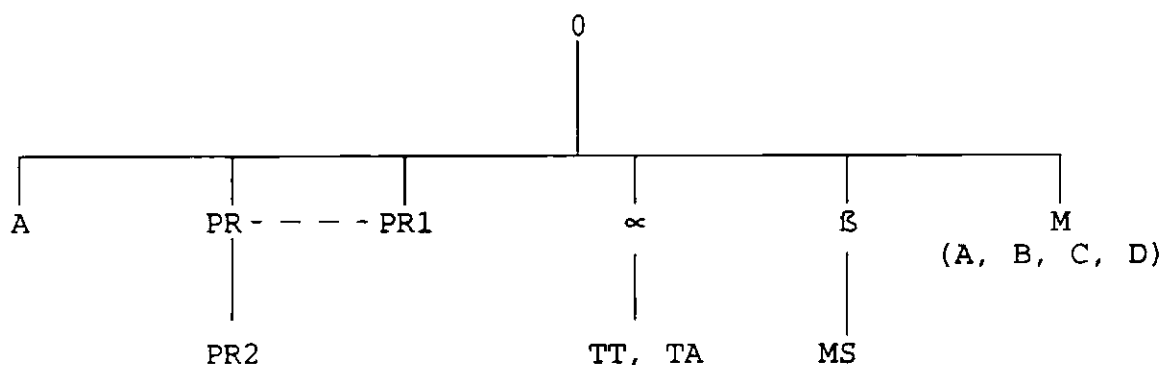
TT: Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Casa Fronteira, nº 47.

TA: Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Casa Fronteira, nº 48.

ß: original de António Corrêa Vianna, de 1776, das "Obras Poeticas das que deixou manuscriptas Thomaz Pinto Brandão - 2º Tomo, do qual foi copiada MS (não disponível).

MS: Cópia feita em 1854 (segundo a página de rosto) a partir de ß.

M (A, B, C, D): obras de Tomás Pinto, existentes na Biblioteca Pública de Évora, Colecção Manizola, cód. 388a, 388b, 388c e 388d.



¹² A lição PR refere-se ao exemplar que se encontra na Biblioteca Nacional de Lisboa, cota L 17071 P.

¹³ A lição PR refere-se ao exemplar que se encontra na Biblioteca Nacional de Lisboa, cota L 1160 A.

¹⁴ Foi utilizado o exemplar de propriedade de Alberto Dines.

3.2 Relação das Versões

Em relação às 132 poesias que constituem o manuscrito *Verdades Pobres* e ao texto da carta a D. João de Alencastre, que as acompanha, temos a seguinte relação das lições encontradas; a numeração segue a ordem das poesias no volume.

Foram adoptadas as seguintes siglas para designar os testemunhos que reproduzem cada um dos textos:

ANTT: Arquivo Nacional da Torre do Tombo

BAJ: Biblioteca da Ajuda

BGUC: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

BNL: Biblioteca Nacional de Lisboa

BNRJ: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

BPE: Biblioteca Pública de Évora

BPMP: Biblioteca Pública Municipal do Porto

BCSLMS: Biblioteca particular dos Condes de São Lourenço e Marquês de Sabugosa

1: A, PR, PR1, PR2, TG, BM, CO, RO, RO', ER, EO

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 3. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 3. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 2/3. A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, s/n. A lição BM encontra-se na BPMP, Ms. 1194, s/n.¹⁵ A lição CO encontra-se na BGUC, Ms. 1091, pág. 216. A lição RO encontra-se na BNRJ, Cód. I-14,1,25, fl. 134. A lição RO' encontra-se na BNRJ, Cód. I-14,1,25, fl. 312. A lição ER encontra-se na BPE, Cód. CXVIII 1-16, s.n. A lição EO encontra-se na BPE, Cód. CXIV 1-30, s.n.

¹⁵ Sem indicação de autoria.

2: A, PR, PR1, PR2

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 4. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 4. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 3.

3: A, PR, PR1, PR2, UC6, CO, RJ, EO

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 2. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 2. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 2. A lição UC6 encontra-se na BGUC, Ms. 526, fl. 236v/237. A lição CO encontra-se na BGUC, Ms. 1091, pág. 216. A lição RJ encontra-se na BNRJ, Cód. 6-1-31, pág. 92. A lição EO encontra-se na BPE, Cód. CXIV 1-30, s.n.

4: A, TT, ER, MA

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 64/65. A lição ER encontra-se na BPE, Cód. CXVIII 1-16, fl. 195v. A lição MA encontra-se na BPE, Coleção Manizola, Cód. 388a, fl. 55.

5: A, PR, PR1, PR2, TG, UD, UC6, RO

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 19. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 19. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 11/12. A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, s/n. A lição UD encontra-se na BGUC, Ms. 392, fl. 147v. A lição UC6 encontra-se na BGUC, Ms. 526, fl. 235v/236. A lição RO encontra-se na BNRJ, Cód. I-14,1,25, fl. 19v.

6: A, TC, PR, PR1, PR2, PT, UC6, CO, EO

A lição TC encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1804, pág. 230. A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 20. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 20. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 12. A lição PT encontra-se na BPMP, Ms. 950, s/n. A

lição UC6 encontra-se na BGUC, Ms. 526, fl. 236/236v. A lição CO encontra-se na BGUC, Ms. 1091, pág. 266.¹⁶ A lição EO encontra-se na BPE, Cód. CXIV 1-30, s.n.

7: A, TC, PR, PR1, PR2, UB, UD, BM, UE

A lição TC encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1804, pág. 210.¹⁷ A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 15. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 15. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 9. A lição UB encontra-se na BGUC, Ms. 383, fl. 15. A lição UD encontra-se na BGUC, Ms. 392, fl. 85. A lição BM encontra-se na BPMP, Ms. 1194, s/n.¹⁸ A lição UE encontra-se na BGUC, Ms. 393, fl. 268.

8: A, EO, MA

A lição EO encontra-se na BPE, Cód. CXIV 1-30, s.n. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 34.

9: A, PR, PR1, PR2, UC2

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 7. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 7. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 5. A lição UC2 encontra-se na BGUC, Ms. 369, fl. 158.

10: A, PR, PR1, PR2

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 16. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 16. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 10.

¹⁶ Sem indicação de autoria.

¹⁷ Sem indicação de autoria.

¹⁸ Sem indicação de autoria.

11: A, TT, AC, RO, EO, MA

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 63/64. A lição AC encontra-se na BAJ, 54-XI-18(82). A lição RO encontra-se na BNRJ, Cód. I-14,1,25, fl. 43. A lição EO encontra-se na BPE, Cód. CXIV 1-30, s.n. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 45.

12: A, PR, PR1, PR2

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 8. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 8. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 7/8.

13: A, TE, AJ, AD, MA

A lição TE encontra-se no ANTT, Manuscritos da Livraria, nº 1870, pág. 23. A lição AJ encontra-se na BAJ, 54-XI-18(89).¹⁹ A lição AD encontra-se na BAJ, 51-VI-10, fl. 265. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 53.

14: A, TT, MA

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 34. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 45v.

15: A, PR, PR1, PR2

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 24. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 24. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 14/15.

16: A, TT, MA

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 52/3. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 46.

¹⁹ Com a indicação de ser inédita, escrita a lápis por outra mão.

17: A, MA

A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 46v.

18: A, TG

A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, s/n.

19: A, MA

A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 55v.

20: A, PR, PR1, PR2

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 26. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 26. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 16.

21: A, PR, PR1, PR2, UD, CO, EA

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 18. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 18. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 11. A lição UD encontra-se na BGUC, Ms. 392, fl. 114. A lição CO encontra-se na BGUC, Ms. 1091, pág. 272. A lição EA encontra-se na BPE, Cód. CXIV, 2-14, fl. 71v.

22: A, TT, AB, EO, MA

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 57/8. A lição AB encontra-se na BAJ, 54-XI-18(90).²⁰ A lição EO encontra-se na BPE, Cód. CXIV 1-30, s.n. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 44v.

23: A, PR, PR1, PR2, UD, CB

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 17. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 17. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição

²⁰ Com a palavra inédito escrita abaixo a lápis, por outra mão.

de 1753, pág. 10/11. A lição UD encontra-se na BGUC, Ms. 392, fl. 103v. A lição CB encontra-se na BGUC, Ms. 3029, fl. 163v/164.²¹

24: A, PR, PR1, PR2, TF, UA, UD, CO, CM, ER

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 25. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 25. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 15. A lição TF encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2178, fl. 427v/428.²² A lição UA encontra-se na BGUC, Ms. 380, fl. 179v. A lição UD encontra-se na BGUC, Ms. 392, fl. 129. A lição CO encontra-se na BGUC, Ms. 1091, pág. 206. A lição CM encontra-se na BGUC, Ms. 1350, fl. 97v. A lição ER encontra-se na BPE, Cód. CXVIII 1-16, fl. 195v.

25: A, MA

A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 56.

26: A, TT, MA

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 9. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 56v.

27: A, TT, UE, EO, MA

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 55/56. A lição UE encontra-se na BGUC, Ms. 393, fl. 262.²³ A lição EO encontra-se na BPE, Cód. CXIV 1-30, s.n. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 57.

28: A, MA

A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 57v.

²¹ Sem indicação de autoria.

²² Sem indicação de autoria.

²³ Sem indicação de autoria.

29: A, TG, MA

A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, s/n. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 58.

30: A, TD, TG, UC6, MA

A lição TD encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1805, fl. 133. A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, s/n. A lição UC6 encontra-se na BGUC, Ms. 526, fl. 173. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 47.

31: A, TT, TD, TG, UC6, EO, MA

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 10. A lição TD encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1805, fl. 133v. A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, s/n. A lição UC6 encontra-se na BGUC, Ms. 526, fl. 172/172v. A lição EO encontra-se na BPE, Cód. CXIV 1-30, s.n. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 49.

32: A, TD, TG, UC6, EO, MA

A lição TD encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1805, fl. 134. A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, s/n. A lição UC6 encontra-se na BGUC, Ms. 526, fl. 172v/173. A lição EO encontra-se na BPE, Cód. CXIV 1-30, s.n. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 49v.

33: A, TD, TG, LS, UC6, MA

A lição TD encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1805, fl. 141. A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, s/n. A lição LS encontra-se na BNL, Cód. nº 3578, fl. 289v. A lição UC6 encontra-se na BGUC, Ms. 526, fl. 229v/230. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 50.

34: A, TG, UC6, MA

A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, s/n. A lição UC6 encontra-se na BGUC, Ms. 526, fl. 235/235v. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 50v.

35: A, MA

A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 37.

36: A, PR, PR1, PR2

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 37. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 37. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 22/23.

37: A, TC, TD, TE, MA

A lição TC encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1804, pág. 221.²⁴ A lição TD encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1805, fl. 137. A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1870, pág. 24. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 37v.

38: A, TT, MA

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 61/62. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 58v.

39: A, MA

A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 44.

40: A, TT, TD, TE, UE; RJ, MA

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 23. A lição TD encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1805, fl. 140v. A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1870, pág. 19. A

²⁴ Sem indicação de autoria.

lição UE encontra-se na BGUC, Ms. 393, fl. 269v. A lição RJ encontra-se na BNRJ, Cód. 6-1-31, pág. 64. A lição MA encontra-se na BPE, Coleção Manizola, Cód. 388a, fl. 30v.

41: A, TT, TD, TE, UC, UE, CM, MA

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 17. A lição TD encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1805, fl. 137. A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1870, pág. 17. A lição UC encontra-se na BGUC, Ms. 330, fl. 99v/100. A lição UE encontra-se na BGUC, Ms. 393, fl. 269. A lição CM encontra-se na BGUC, Ms. 1350, fl. 116. A lição MA encontra-se na BPE, Coleção Manizola, Cód. 388a, fl. 29v.

42: A, PR, PR1, PR2, TF, UC2, CO, CM

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 21. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 21. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 13. A lição TF encontra-se no ANTT, Man. da Liv., nº 2178, fl. 427v. A lição UC2 encontra-se na BGUC, Ms. 369, fl. 157. A lição CO encontra-se na BGUC, Ms. 1091, pág. 269. A lição CM encontra-se na BGUC, Ms. 1350, fl. 97v/98.

43: A, TA, PR, PR1, PR2, TG

A lição TA encontra-se no ANTT, Casa Fronteira, nº 48, pág. 48/60. A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 52/60. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 52/60. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 34/40. A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, s/n.

Esta poesia tem o primeiro verso e os consoantes da sua primeira estrofe do poema publicado na *Fênix Renascida* com o título "Saudades de Lidia e Armido",²⁵ atribuído a "hum anonymo". Segundo Barbosa Machado, "Saudades de Lidia e Armido"

²⁵ *Fênix Renascida*, vol. I, pág. 32/77.

é de Frei Manoel de São José.²⁶ Na miscelânea Sistema de Musas e Teatro de Engenhos,²⁷ - datada pelo copista como sendo de 1720 - o título do poema de Frei Manoel de São Joseph é "Sentimentos de Lidia e Armido". Inocêncio considera as obras de Fr. Manoel de S. Joseph menores: "(...) cujas obras me pareceu poder preterir sem grave inconveniente".²⁸

44: A, TE, RJ

A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv. n° 1870, pág. 247. A lição RJ encontra-se na BNRJ, 6-1-31, pág. 95.

Este poema é referido na Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Manuscritos da Livraria, n° 1870, pág. 174/5, onde se afirma que nunca passou desta oitava, apesar da indicação "Fim do poema":

A outava tras a memoria
que fis ao partir da armada
nos misterios paga leva
acha Papa, e o Turco Papa.
(...)
Em huma outava somente
descrevi a armada esquadra;
cheguei te donde sabia
pois nunca pasei da outava.

O envio da armada em causa foi visto como um feito da cristandade contra os mouros. No Arquivo Nacional da Torre do Tombo,²⁹ há um relato do envio da mesma armada: "Notícia da Armada de Portugal em 1717 contra os Turcos que opprimião a Christandade. Carta de S. S. Padre Clemente 11ª ao Conde do Rio Grande General da ditta Armada". Segundo a Notícia, D. João V enviou cinco naus de guerra - "as melhores que tinha" - mais "dous burlotes de fogo e outro navio de reserva a título de

²⁶ Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana*, vol. III, pág. 290/291.

²⁷ Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Manuscritos da Livraria, n° 1080, fl. 273,

²⁸ Innocencio Francisco da Silva, *Diccionario Bibliographico Portuguez*, tomo 6, pág. 23.

²⁹ Manuscritos da Livraria, cód. n° 2066, maço 3, in fl.

hospital". Juntaram-se a outras armadas cristãs em Veneza e enfrentaram uma "grandissima armada dos Turcos, que só de sultanas algumas mais de cem pessas, e mais de mil prassas de guarnição, erão cento e vinte fora a inumeravel quantidade de galeras e navios ligeyros." Como resultado, "destruíram a pique toda aquella grandissima Armada, metendo-lhe a pique mais de metade, com a morte de inumeros barbaros, sem mais perda nossa que a desmastreação de algũas, e perto de 30 soldados".

A armada, comandada pelo conde do Rio Grande, Lopo Furtado de Mendonça, partiu de Lisboa em 5 de Julho de 1716, tendo voltado sem combater devido à retirada do inimigo. Em 28 de Abril de 1717, saiu outra vez, tendo encontrado os turcos ao largo do cabo de Matapão em 19 de Julho. Em colaboração com duas naus da Ordem de Malta e uma fragata veneziana alcançou uma grande vitória, no que ficou conhecida como a Batalha de Matapão. O cabo de Matapão pertence à Grécia, situando-se na extremidade meridional do Peloponeso. De 1715 a 1717, as batalhas na região eram acompanhadas em todos os números da *Gazeta de Lisboa*.

45: A, TA, UC, CM, RO, EO, MD

A lição TA encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 48, pág. 439. A lição UC encontra-se na BGUC, Ms. 330, fl. 100. A lição CM encontra-se na BGUC, Ms. 1350, fl. 116v. A lição RO encontra-se na BNRJ, Cód. I-14,1,25, fl. 53. A lição EO encontra-se na BPE, Cód. CXIV 1-30, s.n. A lição MD encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388d, fl. 72v.

46: A, PR, PR1, PR2, UC2, EA, MB

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 152/154. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 152/154. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 109/111. A lição UC2 encontra-se na BGUC, Ms. 369, fl. 139/140. A lição EA encontra-se na BPE, Cód. CXIV, 2-14, fl. 67v. A lição MB encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388b, fl. 9/10v.

47: A, PR, PR1, PR2, RJ, ER, EO

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 74. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 74. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 51. A lição RJ encontra-se na BNRJ, 6-1-31, pág. 56. A lição ER encontra-se na BPE, Cód. CXVIII 1-16, s.n. A lição EO encontra-se na BPE, Cód. CXIV 1-30, s.n.

48: A, TT, TG, UC5, MS

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira, 47, pág. 154. A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, s/n. A lição UD encontra-se na BGUC, Ms. 392, fl. 164v. A lição UC5 encontra-se na BGUC, Ms. 407, fl. 248. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 273.

A respeito de D. Manoel e Frei Bento, referidos nesta décima, Tomás Pinto Brandão afirma, ao citar o Duque Dom Jaime:³⁰

Dos theologos do Duque
eu somente dous conheso
Dom Manoel da minha alma,
e do seu corpo Frey Bento

E confeso que sam ambos
mui indignos dos seus empregos
hum he paga de Muja
outro de Unhão he bispo eleyto

49: A, PR, PR1, PR2, ER, EO

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 329. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 329. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 248. A lição ER encontra-se na BPE, Cód. CXVIII 1-16, s.n. A lição EO encontra-se na BPE, Cód. CXIV 1-30, s.n.

³⁰ Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Manuscritos da Livraria, nº 1870, pág. 160/5.

50: A, TA, TE, TG, MS, MC

A lição TA encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 48, pág. 37 a 41. A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1870, pág. 199/201. A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, fl. 80/82.³¹ A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 176/178. A lição MC encontra-se na BPE, Coleção Manizola, Cód. 388c, fl. 1/2.

51: A, TG, UF, MB

A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, s/n.³² A lição UF encontra-se na BGUC, Ms. 396, fl. 62/83.³³ A lição MB encontra-se na BPE, Coleção Manizola, Cód. 388b, fl. 104v/125v.

52: A, TT, TE, MS, MB, MD

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 510/511. A lição TE encontra-se no ANTT, Man. da Liv. nº 1870, pág. 202/3. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 230 e 232.³⁴ A lição MB encontra-se na BPE, Coleção Manizola, Cód. 388b, fl. 8/8v. A lição MD encontra-se na BPE, Coleção Manizola, Cód. 388d, fl. 51/51v.

53: A, TA, TE, MS, MB, MD

A lição TA encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 48, pág. 107/8. A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1870, pág. 204. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 231. A lição MB encontra-se na BPE, Coleção Manizola, Cód. 388b, fl. 8v/9. A lição MD encontra-se na BPE, Coleção Manizola, Cód. 388d, fl. 51v.

³¹ Sem indicação de autoria.

³² Sem indicação de autoria.

³³ Sem indicação de autoria.

³⁴ Na página 230 a primeira parte e na 232, a segunda.

54: A, TE, RJ, MS, MB

A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv. n° 1870, pág. 205/6. A lição RJ encontra-se na BNRJ, 6-1-31, pág. 91. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 235 e 236.³⁵ A lição MB encontra-se na BPE, Coleção Manizola, Cód. 388b, fl. 149/149v.

55: A, TT, MS

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira, 47, pág. 511/2. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 233.

56: A, TT, TE, MS, MC

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira, 47, pág. 512. A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv., n° 1870, pág. 207. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 234. A lição MC encontra-se na BPE, Coleção Manizola, Cód. 388c, fl. 2v.

57: A, PR, PR1, PR2, BP, ER, EO, EA

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 75. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 75. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 51. A lição BP encontra-se na BPMP, Ms. FA-41, fl. 319. A lição ER encontra-se na BPE, Cód. CXVIII 1-16, fl. 195v. A lição EO encontra-se na BPE, Cód. CXIV 1-30, s.n. A lição EA encontra-se na BPE, cód, CXIV, 2-14, fl. 67v.

58: A, TT, TE, UC4, MS, MD

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira n° 47, pág. 513/4. A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv. 1870, pág. 208. A lição UC4 encontra-se na BGUC, Ms. 400, fl. 264v. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 237. A lição MD encontra-se na BPE, Coleção Manizola, Cód. 388d, fl. 141/141v.

³⁵ Na lição MS as duas partes desta poesia são consideradas poemas independentes.

59: A, TT, TE, UC4, MS, MB, MD

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira, 47, pág. 514. A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv., nº 1870, pág. 209. A lição UC4 encontra-se na BGUC, Ms. 400, fl. 265. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 238. A lição MB encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388b, fl. 10v. A lição MD encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388d, fl. 141v.

60: A, PR, PR1, PR2, EA

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 308. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 308. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 232. A lição EA encontra-se na BPE, cód. CXIV, 2-14, fl. 6.

61: A, TA, TE, PO, MS, MA

A lição TA encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 48, pág. 109/110. A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1870, pág. 256. A lição PO encontra-se na BPMP, Ms. 712, s/n.³⁶ A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 316. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 73/73v.

62: A, TT, TE, MS, MD

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 161/162. A lição TE encontra-se no ANTT, Man. da Liv. nº 1870, pág. 182/3. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 207/208. A lição MD encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388d, fl. 190v/191.

63: A, TT, TE, UC4, MS, MD

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 198/200. A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1870, pág.

³⁶ Sem indicação de autoria.

184/5. A lição UC4 encontra-se na BGUC, Ms. 400, fl. 264/264v. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 209/210. A lição MD encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388d, fl. 191v.

64: A, TE, UC4, MS, MD

A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv., nº 1870, pág. 186. A lição UC4 encontra-se na BGUC, Ms. 400, fl. 264v. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 274. A lição MD encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388d, fl. 35.

65: A, TG, EA, MA, MB

A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, fl. 67/76v.³⁷ A lição EA encontra-se na BPE, cód, CXIV, 2-14, fl. 24/26v. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 83v/91v. A lição MB encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388b, fl. 31v/38v.

66: A, TE, UE, EO, MD

A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1870, pág. 210/212. A lição UE encontra-se na BGUC, Ms. 389, fl. 9v/10v. A lição EO encontra-se na BPE, Cód. CXIV 1-30, s.n. A lição MD encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388d, fl. 86/87.

67: A, TE, TG, MS, MD

A lição TE encontra no ANTT, Man. Liv. nº 1870, pág. 188/9. A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, s/n. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 211/212. A lição MD encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388d, fl. 192/192v.

68: A, TE, MS, MD

A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv., nº 1870, pág. 187. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 284. A lição MD encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388d, fl. 192.

³⁷ Sem indicação de autoria.

69: A, PR, PR1, PR2, TG, UC3

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 140/151. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 140/151. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 101/108. A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, s/n. A lição UC3 encontra-se na BGUC, Ms. 399, fl. 92/98v, em indicação de autor.

70: A, TT, TG, BP, EO, EA, MS, MD

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 44 a 48. A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, s/n. A lição BP encontra-se na BPMP, Ms. FA-41, fl. 332v/333. A lição EO encontra-se na BPE, Cód. CXIV 1-30, s.n. A lição EA encontra-se na BPE, cód, CXIV, 2-14, fl. 5v/6.³⁸ A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 159/160. A lição MD encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388d, fl. 9v/10.

71: A, TT, TE, UC4, EO, EA, MS, MC

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 600/602. A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1870, pág. 216/218. A lição UC4 encontra-se na BGUC, Ms. 400, fl. 279/279v. A lição EO encontra-se na BPE, Cód. CXIV 1-30, s.n. A lição EA encontra-se na BPE, cód, CXIV, 2-14, fl. 6. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 161/163. A lição MC encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388c, fl. 3v/4v.

72: A, TT, TD, MD

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 453 a 458. A lição TD encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1805, fl. 111/115. A lição MD encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388d, fl. 5v/8v.

³⁸ Neste caso, sendo uma miscelânea organizada *a posteriori*, o número do fólio refere-se não ao conjunto do códice, mas ao agrupamento de poesias reunidas por um copista.

73: A, TE, MS, MD

A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv., nº 1870, pág. 251/253. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 309/311. A lição MD encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388d, fl. 91/92.

74: A, TT, TE, TG, MS, MC

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 46/48. A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1870, pág. 219/221. A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, s/n.³⁹ A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 164/166. A lição MC encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388c, fl. 4v/5v.

75: A, TA, TD, TE, EA, EO, MD

A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1870, pág. 114/121. A lição TA encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 48, pág. 99/107. A lição TD encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1805, fl. 49/53v. A lição EA encontra-se na BPE, cód, CXIV, 2-14, fl. 66/67. A lição EO encontra-se na BPE, Cód. CXIV 1-30, s.n. A lição MD encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388d, fl. 170/173.

76: A, TA, MS, MD

A lição TA encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 48, pág. 335/337. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 156/158. A lição MD encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388d, fl. 10/11.

77: A, BN, RO, MB, MD

A lição BN encontra-se na BNL, Cód. 6335, fl. 133v/ 137v. A lição RO encontra-se na BNRJ, Cód. I-14,1,25, fl. 39/42v. A lição MB encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388b, fl. 24v/28. A lição MD encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388d, fl. 58/61.

³⁹ Sem indicação de autoria.

78: A, PR, PR1, PR2

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 102/104. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 102/104. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 72/73.

79: A, RJ, MB

A lição RJ encontra-se na BNRJ, 6-1-31, pág. 65/67. A lição MB encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388b, fl. 156/157.

80: A, TD, BN, BL, LI, RO, MA, MB

A lição TD encontra-se no ANTT, Man. Liv nº 1805, fl. 35/39. A lição BN encontra-se na BNL, Cód. 6335, fl. 126v/130. A lição BL encontra-se na BNL, Cód. 3782, s/n. A lição LI encontra-se na BNL, Cód. 8575, fl. 158/ 159v. A lição RO encontra-se na BNRJ, Cód. I-14,1,25, fl. 4v/8. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 100v/103v. A lição MB encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388b, fl.28/31.

81: A, PR, PR1, PR2, UE, EA, EA'

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 78/86. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 78/86. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 54/59. A lição UE encontra-se na BGUC, Ms. 393, fl. 245v/247v. A lição EA encontra-se na BPE, cód, CXIV, 2-14, fl. 68/68v. A lição EA' encontra-se na BPE, cód, CXIV, 2-14, fl. 70/71v.

82: A, PR, PR1, PR2

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 63/67. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 63/67. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 43/47.

83: A, PR, PR1, PR2⁴⁰

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 206/213. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 206/213. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 151/155.

84: A, PR, PR1, PR2

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 213/216. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 213/216. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 156/158.

85: A, BP, MA

A lição BP encontra-se na BPMP, Ms. F.A. 41, fl. 209v/212v. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 153/157.

86: A, PR, PR1, PR2

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 216/219. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 216/219. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 158/160.

87: A, TG, MA

A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, fl. 89v/94. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 73v/77.

88: A, PR, PR1, PR2, TG

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 258/264. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 259/265. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 189/195. A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, fl. 94/98.

⁴⁰ No Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Casa Fronteira nº 47, pág. 38 e 39, há dois outros poemas com este tema, sem a indicação de ser assunto acadêmico.

89: A, PR, PR1, PR2, TG

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 250/258. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 251/258. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 183/ 189. A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. n° 2186, fl 82/86.⁴¹

90: A, TE, TG, BP, MD

A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv. n° 1870, pág. 29/33.⁴² A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. n° 2186, s/n.⁴³ A lição BP encontra-se na BPMP, Ms. F.A. 41, fl. 215/216v. A lição MD encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388d, fl. 142/143v.

91: A, PR, PR1, PR2

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 219/224. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 220/224. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 161/164.

92: A, TT, MS, MD

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira n° 47, pág. 142/3. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 153/155. A lição MD encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388d, fl. 11/12.

93: A, PR, PR1, PR2

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 264/266. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 265/267. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 195/197.

⁴¹ Sem indicação de autoria.

⁴² Sem indicação de autoria.

⁴³ Sem indicação de autoria.

Carta a D. João de Lencastre: A, TG, EV, EO

A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, s/n. A lição EV encontra-se na BPE, Cód. CXII 1-18 d, fl. 72/73. A lição EO encontra-se na BPE, Cód. CXIV 1-30, s.n.

94: A, TA, MS, MD

A lição TA encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 48, pág. 657/659. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 150/152. A lição MD encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388d, fl. 12/13.

95: A, TA, MS, MD

A lição TA encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 48, pág. 301/302. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 303/304. A lição MD encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388d, fl. 8v/9.

96: A, TA, MS, MD

A lição TA encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 48, pág. 303/304. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 305. A lição MD encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388d, fl. 9/9v.

97: A, TT, MS, MA

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira, 47, pág. 578/580. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 18/19. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 134v/135.

98: A, TT, MS, MA

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 197/198. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 140/141. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 135v/136.

99: A, TE, MS, MC

A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1870, pág. 222/226. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 9/13. A lição MC encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388c, fl. 6/8.

100: A, TT, TT', TE, RO, MB, MD

As lições TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 359/364. A lição TT' encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 647/655. A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1870, pág. 122/130. A lição RO encontra-se na BNRJ, Cód. I-14,1,25, fl. 10v/14. A lição MB encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388b, fl. 38v/42. A lição MD encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388d, fl. 52/54v.

101: A, TT, TA, TE, MA

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 385 a 388. A lição TA encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 48, pág. 304/ 307. A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1870, pág. 131/134. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 72/73.

102: A, TE, UC4, MS, MC

A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1870, pág. 227/228. A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, s/n. A lição UC4 encontra-se na BGUC, Ms. 400, fl. 265/265v. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 213/214. A lição MC encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388c, fl. 8/8v.

103: A, TE, MS, MC

A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv., nº 1870, pág. 254/255. A lição MS encontra-se na BCSLMS, Ms. A.2.23, pág. 314/315. A lição MC encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388c, fl. 13/13v.

104: A, PR, PR1, PR2, PO, MB

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 236. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 236/7. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 173. A lição PO encontra-se na BPMP, Ms. 712, s/n. A lição MB encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388b, fl. 8.

105: A, PR, PR1, PR2, UC1, UD, UF

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 237/238. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 237/238. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 173/174. A lição UC1 encontra-se na BGUC, Ms. 342, fl. 247. A lição UD encontra-se na BGUC, Ms. 392, fl. 51v. A lição UF encontra-se na BGUC, Ms. 389, fl. 13v/14.

106: A, PR, PR1, PR2, ER

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 267. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 267/268. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 197. A lição ER encontra-se na BPE, Cód. CXVIII 1-16, s.n.

107: A, TT, TE

A lição TT encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 47, pág. 346/349. A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv. pág. 135/140.

108: A, TE, MD

A lição TE encontra-se no ANTT, Man. Liv., 1870, pág. 105/113. A lição MD encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388d, fl. 166v/170.

109: A, PR, PR1, PR2

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 224/230. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 225/230. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 164/168.

110: A, PR, PR1, PR2

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 230/236. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 230/236. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 168/172.

111: A, PR, PR1, PR2

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 238/243. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 238/243. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 174/ 177.

112: A, PR, PR1, PR2

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 155/161. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 155/161. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 112/116.

113: A, BP, UD, LB, RJ, EO, MB, ME

A lição BP encontra-se na BPMP, F.A. - 41, fl. 94/95v. A lição UD encontra-se na BGUC, Ms. 392, fl. 202v/204v. A lição LB encontra-se na BNL, Cód. 6204, pág. 502/506. A lição RJ encontra-se na BNRJ, 6-1-31, pág. 81/85. A lição EO encontra-se na BPE, Cód. CXIV 1-30, s.n. A lição MB encontra-se na BPE, Coleção Manizola, Cód. 388b, fl. 157v/159. A lição ME encontra-se na BPE, Cód. CV (2-5), fl. 55.

114: A, TD, MA

A lição TD encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 1805, fl. 43v/48v. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 162v/166v.

115: A, PR, PR1, PR2, TG

A lição PR encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1732, pág. 526/529. A lição PR1 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1733, pág. 526/529. A lição PR2 encontra-se no *Pinto Renascido*, edição de 1753, pág. 389/392. A lição TG encontra-se no ANTT, Man. Liv. nº 2186, s/n.

116: A, TA, MA

A lição TA encontra-se no ANTT, Casa Fronteira, nº 48, pág. 308/310. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 6/7.

117: A, MA

A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 1v/3v.

118: A, MA

A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 13/14.

119: A, MA

A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 19v/20.

120: A, MA

A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 3/4v.

121: A, MA

A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 14/16.

122: A, MA

A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 7/8.

123: A, MA

A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 12/13.

124: A, MA

A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 8/9.

125: A, MA

A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 9/10.

126: A, MA

A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 10v/11.

127: A, TA, MA

A lição TA encontra-se no ANTT, Casa Fronteira nº 48, pág. 206/208. A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 16/16v.

128: A, MA

A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 16v/17v.

129: A, MA

A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 21/22v.

130: A, MA

A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 20v/21.

131: A, MA

A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 11/12.

132: A, MA

A lição MA encontra-se na BPE, Colecção Manizola, Cód. 388a, fl. 4v/5v.

BIBLIOGRAFIA

A) OBRAS DE TOMÁS PINTO BRANDÃO

1 Manuscritos

Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Casa da Fronteira, nº 47 e 48: Obras Manuscriptas de Tomaz Pinto Brandão.

Manuscritos da Livraria, nº 1073: Miscelânea.

Manuscritos da Livraria, nº 1080: Miscelânea.

Manuscritos da Livraria, nº 1637: Miscelânea.

Manuscritos da Livraria, nº 1639: Miscelânea.

Manuscritos da Livraria, nº 1804: Miscelânea.

Manuscritos da Livraria, nº 1805: obras de Tomás Pinto Brandão.

Manuscritos da Livraria, nº 1870: Miscelânea.

Manuscritos da Livraria, nº 1992: Miscelânea.

Manuscritos da Livraria, nº 2066, maço 3, in fólio: *Soneto à morte de Leotte.*

Manuscritos da Livraria, nº 2099: *Colecsam de Varias obras de Autores Portuguezes Juntas Por Lucas Hoaquim Pinheyro. no anno de 1758 Tomo Quarto.*

Manuscritos da Livraria, nº 2103: *Livro de varias obras poéticas, novas, e velhas compostas por diversos Authores, com diferentes assumptos, reduzidas a hum breve epilogo por hum curioso emgenho. anno de 1724. Cópia assinada por Joseph Montes.*

Manuscritos da Livraria, nº 2122: Miscelânea.

Manuscritos da Livraria, nº 2160: Miscelânea. Datada de 1737.

Manuscritos da Livraria, nº 2178: Miscelânea.

Manuscritos da Livraria, nº 2186: Miscelânea.

Manuscritos da Livraria, nº 2228: Miscelânea.

Biblioteca da Ajuda

Cód. 49-III-53(1)

Cód. 49-III-67: *Obras de trez Autores. Compiladas e copiadas de manuscritos do autor por Antonio Correia Vianna. Lisboa, 1781.*

Cód. 50-I-11: *Verdades pobres ditas em Portugal e nos Algarves d'aquem e d'alem America, Africa, e Ethiopia etc. Primeira parte offerecida à Magestade ElRey D. Joaaõ o V. nosso senhor. Descritas pelo muito pobre e muito verdadeiro Thomaz Pinto Brandão. Lisboa, 1717.*

Cód. 51-II-41

Cód. 51-VI-10: *Miscelânea*

Cód. 54-XI-18(82): *Ao Nascimento do Senhor Infante que por nome não peca. Soneto em 5 de Julho de 1717.*

Cód. 54-XI-18(83): *De Thomás Pinto Brandão a sua sogra, já recolhida nas convertidas, retratando-a pelas agoas ou fontes de Lisboa. Sylva.*

Cód. 54-XI-18(89): *Soneto. que fes Thomas Pinto Brandão à profissão do Reverendissimo Padre Frei Gaspar Professor que foi da Universidade de Coimbra, e Deão da See de Lisboa hoje religioso do Varatojo.*

Cód. 54-XI-18(90)

Cód. 54-XI-18(122): *Outava feita à saída dos Senhores Cardeais.*

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

Ms. 330: *Miscelânea*

Ms. 342: *Miscelânea*

Ms. 353: *Miscelânea*

Ms. 369: *Miscelânea*

Ms. 380: *Miscelânea*

Ms. 383: Miscelânea

Ms. 388: Miscelânea

Ms. 389: Miscelânea

Ms. 392: Miscelânea

Ms. 393: Miscelânea

Ms. 396: Miscelânea

Ms. 399: Miscelânea

Ms. 400: Miscelânea

Ms. 406: Miscelânea

Ms. 407: Miscelânea

Ms. 526: Miscelânea

Ms. 1091: Miscelânea. página de rosto: Ramilhete curiozo tecido de varias Flores e Boninas nas dicas dos melhores Engenhos Portuguezes offerecido À Coriozidade por hum Anonimo. Coimbra na Officina do melhor Talento. Anno de 1736.

Ms. 1350: Miscelânea

Ms. 3029: Miscelânea

Biblioteca Nacional de Lisboa

Cód. 3578: Miscelânea

Cód. 3581: Miscelânea

Cód. 3782: Miscelânea

Cód. 6204: Miscelânea

Cód. 6335: Miscelânea

Cód. 8575: Miscelânea manuscrita. Copista: Pe. Francisco da Costa, Sousa, & Sales.

Ms. 11, nº 7 (16): Decimas feitas à auzencia de Bartholameu Lourenço por antenomazia o Voador feitas por Thomas Pinto Brandão.

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

Cód. I-14-1-25: Miscelânea

Cód. 6-1-31: Miscelânea

Cód. I-13, 2, 6 n° 18 e 19: *Leys do amor*

Biblioteca Pública de Évora

Manizola, Cód. 388a: *Obras Sacras: E outras mais De Thomas Pinto Brandão, e Letras; Para se cantarem em ponto nas festividades de varios Santos no tempo em que assim se uzava, antes de se introduzir, e vir a uzar nelas a Muzica Italiana. Tomo 1ª.*

Manizola, Cód. 388b: poesias de Tomás Pinto Brandão.

Manizola, Cód. 388c: *Obras Joco-serias do selebre Poeta Thomaz Pinto Brandão. Tomo 3ª.*

Manizola, Cód. 388d: *Obras Joco-serias do selebre Poeta Thomaz Pinto Brandão. Tomo 4ª.*

Cód. CII (1-5) n° 8

Cód. CIV (1-44)

Cód. CV (2-6): Miscelânea.

Cód. CXII (1-2) d.

Cód. CXII (1-10)

Cod. CXII (1-18) d: *Pecúlio do Sr. Joaõ Bautista de Castro. Comprehende obras jocosas. Lisboa, 1754.*

Cód. CXIV (1-30): Miscelânea.

Cód. CXIV, (2-14) n°2: Miscelânea.

Cód. CXVIII (1-16): Miscelânea.

Cód. CXX (2-16): *Cartas ao Conde de Unhão incluindo alguns autógrafos de Tomás Pinto Brandão.*

Biblioteca Pública Municipal do Porto

Ms. 712: Miscelânea.

Ms. 950: Miscelânea. Copiado por "certo M. Academico da Academia dos Ociosos de Bolonha. Coimbra, 1765."

Ms. 1086: Miscelânea.

Ms. 1194: Miscelânea.

Ms. FA-41: Miscelânea.

Biblioteca dos Condes de São Lourenço e Marquesses de Sabugosa

Ms. A.2.23: *Obras Poeticas das que deixou manuscriptas Thomaz Pinto Brandão - 2ª Tomo. Em que se comprehendem as Decimas, e no fim algumas Redondilhas juntas, distribuidas, e escriptas por Antonio Corrêa Vianna. Lisboa: 1776. Copiadas em 1854. (sem indicação do copista de 1854.)*

2 Impressos

A El-Rei Nosso Senhor. Soneto. s.d., s.l.

A quatro Ladrões Sevandijas. Exame e antefolheto. Romance. Lisboa, Officina de Pedro Ferreira, 1731.

Alegres Festas, dadas por Tomaz Pinto Brandam. Aleluya. Lisboa, Officina da Musica, 1729.

Ao mesmo assunto das flores. Soneto. s.d., n.l.

Aos acertados casamentos do Exmo. Conde de Vimioso, filho do Excellentissimo Marquez de Valença, com a Excellentissima Senhora Dona Luisa de Lorena, filhe, e neta dos Excellentissimos Marquezes de Alegrete. Romance. Lisboa, Patriarcal Oficina da Música, 1728.

Aos Declarados Encubertos. Romance. De hum anonimo Thomaz Pinto. Lisboa, Officina da Musica, 1730.

Aos Felices Anos de sua Magestade D. João V. Soneto. s.d., s.l.

Boas Vindas Reas, Dadas, Cantadas, ou Tocadas pelo mesmo Thomaz Pinto Brandam. Lisboa, Officina da Música, 1729.

Descripçam da Ponte de Belem. Lisboa, Officina da Musica, 1729.

Descrição de Mafra: Romance. s.d., n.l.

Festas de Sacavem, em obsequio da Senhora Santa Anna. Author Thomas Gallo, irmão gêmeo de Thomáz Pinto, natural de Lisboa. s.d., s.l.

Festas, e Mais Festas, Escritas e Dadas por Thomaz Pinto Brandam. em bom Romance. Lisboa, Officina da Musica, 1730.

Função Real na Sagração do Templo de Mafra. Sylva. Lisboa, Officina da Musica, 1730.

Jornada que fez Thomaz Pinto, pelo Rio de Mouro, a Mafra, Romance. Lisboa, Officina da Musica, 1730.

Jornada Real vista por cartas jogadas. Sylva. Lisboa, Officina da Musica, 1729.

Jornada Terceira a Mafra por outros caminhos e atalhos. Lisboa, Officina da Musica, 1730.

Mujato Metrico, Lambistico, e Cadavalico, jornada de futuro, que fazem a Muja os illustrissimos, e Excellentissimos Duques do Cadaval. O Excellentissimo Senhor D. Jayme Estribeyro Mór. e a Excellentissima Senhora D. Henriqueta Julia Gabriella de Lorena. Escrito Por Hum Fullano Pinto, Fidalgo velho; e Academico da muito nobre, e sempre Leal Academia da Ericeyra. Salamanca, Empresa de la Viuda de Joan Recio, 1739.¹

Obra Nova do mesmo Thomaz Pinto Brandão. Lisboa, Officina da Música, 1729.

Obra nova. Sylva. Batalha no Terreiro do Paço. Lisboa, Officina da Musica, 1729.

Parabens à Cidade de Lisboa, das obras senatorias feytas, e por fazer. Romance. Lisboa, Officina da Musica, 1729.

Pinto Renascido empennado e desempennado: primeiro vôo. Lisboa, Officina da Música, 1732.

¹ A apresentação deste folheto permite colocar em dúvida se a autoria deste folhete é realmente de Tomás Pinto Brandão.

- Pinto Renascido, empennado, e desempennado - Primeiro vôo. novamente emendado dos muitos erros da 1ª impressão.* Lisboa, Officina de José António da Silva, 1733.
- Pinto Renascido, empennado, e desempennado: primeiro vôo.* Lisboa, Officina de Pedro Ferreira, 1752.
- Pratica de Tres Cabeças em Tres Discursos, Romance.* Lisboa, Officina de Pedro Ferreira, s.d.
- Primeira parte da procissão dos cativos de 1729. Romance. s.l., 1729.*
- Relação nova do fogo do Castello.* Lisboa, Officina da Música, 1729.
- Retrato em Papel, e em Summa da Real Procissão de Corpus, pelo apeles Thomaz Pinto Brandam. Romance.* Lisboa, Officina da Música, 1731.
- Segunda Jornada a Mafra por outro caminho e pelo mesmo Thomaz Pinto Brandam. Roance em el.* Lisboa, Officina da Música, 1729.
- Vida, e Morte de um coelho, morto pela Serenissima Princeza dos Brazis.* Lisboa, Officina da Música, 1729.

B) OBRAS CONSULTADAS

- BLUTEAU, Raphael. *Vocabulario Portuguez, e Latino.* Coimbra, No Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712.
- BOLEO, Manuel de Paiva. *Introdução ao estudo da filologia portuguesa.* Lisboa, ed. da Revista de Portugal, 1946.
- Boletim da Segunda Classe da Academia Real das Sciencias. Actas, Comunicações e Pareceres. Volume II 1902-1909.* Lisboa, Typographia da Academia, 1910
- BRIQUET, C. M. *Les Filigranes - Dictionnaire Historique des Marques du Papier.* 2ª ed. 4 vol. Nova York, Hacker Art Books, 1966.
- BRUNO, Sampaio (pseud.). *Portuenses Illustres.* Porto, Livraria Magalhães & Moniz, 1907. 5 tomos.

CAPELLI, Adriano. *Dizionario di Abbreviature latine editaliane*. 5ª ed. Milão, Ulrico Hoepli, 1954.

CASTELO-BRANCO, Camilo. *Curso de Literatura Portuguesa*, 2ª ed. Lisboa, Editorial Labirinto, 1986.

CASTRO, Augusto Mendes Simões de (org.) *Catálogo de Manuscritos*. Coimbra, Publicações da Biblioteca Geral da Universidade, 1940, 22 v.

CASTRO, Ivo. *Editar Pessoa*. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1990

_____. *Enquanto os escritores escrevem*. Comunicação ao Congresso da Universidade Estadual de Campinas. mimeo. 1990.

CASTRO, Ivo (ed.) *Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense (Colecção mística de Fr. Hilário da Lourinhã, cod. alc. CCLXVI/ANTT 2274)*. Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1985.

CHAVES, Castelo Branco (org.) *Portugal de D. João V visto por três forasteiros*. Lisboa, Biblioteca Nacional, 1983.

COELHO, Jacinto do Prado (dir.). *Dicionário de Literatura*. 3ª ed. Porto, Figueirinhas, 1984. 5 vol.

COSTA, Avelino de Jesus da. *Normas Gerais de Transcrição e Publicação de Documentos e Textos Medievais e Modernos*. Separata das *Actas do V Encontro de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas Portugueses*, Braga, 1977.

Critique Textuelle Portugaise. Actes du Colloque. (Paris, 20-24 Octobre 1981). Paris, Fund. Calouste Gulbenkian, 1986.

DINES, Alberto. *Vínculos do Fogo: Antônio José da Silva, o Judeu, e outras histórias da Inquisição em Portugal e no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992. Tomo I.

DUARTE, Luiz Fagundes (edição). *Naceo e Amperidónia*. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1986.

Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Lisboa, Verbo, 1963.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, 2ª ed. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1986.

FIGUEIREDO, Fidelino. *História da Litteratura Clássica - II Época (1580-1756)*, 2ª ed. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1930.

FROGER, J. *La critique des texts et son automatisation*. Paris, Dunod, 1968.

Folheto de Lisboa, nº 48 e nº 49. Lisboa, Sabbado 30. de Novembro de 1743 e Sabbado 7 de Dezembro de 1743. (manuscrito) Biblioteca Nacional de Lisboa, Cód. 554, fl. 79/82v e 83/86v.

GAFFIOT, Félix. *Dictionnaire Illustré Latin Français*. Paris, Hachette, 1934.

Gazeta de Lisboa. Lisboa, Officina de Pascoal da Silva, 1715/1745.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Lisboa/Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia, s.d.

HAMILTON, Edith. *A Mitologia*. 2ª ed. Lisboa, Dom Quixote, 1979.

HATHERLY, Ana. *A Preciosa de Sórora Maria do Céu - Edição actualizada do Códice 3773 da Biblioteca Nacional precedida dum estudo Histórico*. Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1990.

HATZFELD, Helmut. *Estudios sobre el Barroco*, 3ª ed. Madrid, Editorial Gredos, 1973.

HAUSER, Arnold. *História Social da Literatura e da Arte*, 4ª ed. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1982. 2 vol.

Índice do Conselho Geral do Santo Ofício. Manuscrito, 3 vol. (Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Consulta Geral, 449, 449-A, 449-3.)

LAUFER, Roger. *Introduction a la textologie - vérification, établissement et édition de textes*. Paris, Larousse, 1972.

Livro dos Confessados desta Freguizia de N. Sra. da Ajuda que confessarão no anno de 1734, de 1735, de 1736, de 1737. manuscrito, Biblioteca da Ajuda, cota: 51-III-10

LLORENTE, Víctor-José Herrero. *Diccionario de Expressiones y Frases Latinas*, 2ª ed. Madrid, Editorial Gredos, 1985.

MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana Historica, Critica, e Cronologica*. Lisboa, Oficina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1741.

MARAVALL, José Antonio. *La Cultura del Barroco - análisis de una estructura histórica*, 4ª ed. Barcelona, Editorial Ariel, 1986.

MARQUILHAS, Rita. *Norma Gráfica Setecentista - do autógrafo ao impresso*. Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1991.

Mercurio Histórico de Lisboa. Sabbado, 9 de Novembro de 1743. Biblioteca Nacional de Lisboa, Cód. 554, fl. 71/74v. (manuscrito).

*Miscellanea Curiosa, e Proveitosa ou Compilação Tirada das melhores Obras das Nações Estrangeiras; Traduzida, e ordenada por *** C. I.* Lisboa, Typografia Rollandiana. 1781. Tomo III.

Miscelânea manuscrita. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Manuscritos da Livraria, nº 2066.

NASCENTES, Antenor. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1961.

NATIVIDADE, Fr. Joseph. *Fasto de Hymeneo, ou Historia Panegyrica dos Desposorios dos Fidelissimos Reys de Portugal, nossos Senhores, D. Joseph I. e D. Maria Anna Vitoria de Borbon*. Lisboa, Officina de Manoel Soares, 1752.

"Normas de transcrição para textos medievais portugueses" in *Boletim de Filologia*, XXII, Lisboa, 1973, pág. 417/425.

NUNES, T. Borges, *Abreviaturas Paleográficas Portuguesas*. 3ª ed. Lisboa, Faculdade de Letras, 1981.

OROZCO DIAZ, Emílio. *Manierismo y Barroco*, 4ª ed. Madrid, Cátedra, 1988.

PALMA-FERREIRA, João (org.) *Este é o Bom Governo de Portugal - Tomás Pinto Brandão (antologia)*. Lisboa, Publicações Europa-América, 1976.

PALMA-FERREIRA, João. *Academias Literárias dos Séculos XVII e XVIII*. Lisboa, Biblioteca Nacional, 1982

PIRES, Maria Lucília Gonçalves (org.). *Poetas do Período Barroco*. Lisboa, Comunicação, 1985.

PONTES, Maria de Lurdes Belchior. *Frei António das Chagas - um homem e um estilo do século XVII*. Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1953.

Postilhão de Apollo. Lisboa, Oficina de Francisco Borges de Souza, 1761.

- REGO, António da Silva (org.) *Manuscritos da Ajuda (Guia)*. Lisboa, Centro de Estudos Históricos e Ultramarinos. 1973, vol. II, pág. 64 a 72.
- REYES PEÑA, Mercedes de los e BOLAÑOS DANOSO, Piedad. Tomás Pinto Brandão: La comedia de comedias - introducción, edición y notas. *Revista Crítica*, nº 40. Toulouse, 1987, pág. 81/159.
- RIVARA, Joaquim Heliodoro da Cunha (org.). *Catalogo dos Manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborensis*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1850, 4 vol.
- RODRIGUES, Graça Almeida. *Literatura e Sociedade na Obra de Frei Lucas de Santa Catarina (1670-1740)*. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1983.
- Subsídios para a Bio-Bibliografia de Fr. Lucas de Santa Catarina (1660-1740) in *Aufsätze zur Portugiesischen Kulturgeschichte*, nº 18. Munster, Aschendorffsche Verlagsbuchhandlung, 1983.
- SANTANA, Francisco (org.). *Lisboa na 2ª metade do séc. XVIII (plantas e descrições das suas freguesias)*. Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, s.d.
- SARAIVA, António José e Lopes, Óscar. *História da Literatura Portuguesa*, 14ª ed. corrigida e actualizada. Porto, Porto Editora, 1987.
- SERRÃO, Joel (dir.) *Dicionário de História de Portugal*. Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1963. 4 vol.
- SILVA, António de Moraes. *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*. 10ª ed. revista e aumentada. Lisboa, Editorial Confluência, 1946.
- SILVA, Innocencio Francisco da. *Diccionario Bibliographico Portuguez*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1858. 23 tomos.
- SILVA, Mathias Pereira (org.) *A Fenix Renascida, ou obras poeticas dos melhores Engenhos Portuguezes*. Lisboa, Officina de Antonio Pedrozo Galvão, 1716. 5 tomos.
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. *Teoria da Literatura*. 4ª ed. Coimbra, Livraria Almedina, 1982.
- *Maneirismo e Barroco na Poesia Lírica Portuguesa*. Coimbra, Centro de Estudos Românicos, 1971.
- SOUSA, António Caetano de. *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*. (edição revista por Manuel Lopes de Almeida e César Pegado). Coimbra, Atlântida Livraria Editora, 1946.

TEIXEIRA, Heitor Gomes. *As Tábuas do Painel de um Auto (António Serrão de Crasto)*. 1ª ed. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1977.

———. *Barroco - uma poética bifronte*. Comunicação apresentada para publicação na secção de Literatura da Sociedade de Geografia de Lisboa. Maio de 1988. (mimeo).

VELLOSO, Manoel Coelho. *Noticia Historica da Meza da Conciencia e Ordens Offerecida a Real Magestade, e Augusto Monarca Portugues Rey e Senhor Nosso D. Joam 5ª*. manuscrito. Lisboa, 4 de Março de 1732. (BNL, Cód. 10887)

WEISBACH, Werner. *El Barroco Arte de la Contrarreforma*. Madrid, Espasa-Calpe, 1952

WILLIAMS, Edwin B. *Do Latim ao Português*, 5ª ed. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1991.

WÖLFFLIN, Heinrich. *Principes Fondamentaux de l'Histoire de l'Art*. Paris, Gallimard, 1966.

EDIÇÃO

CRITÉRIOS DE EDIÇÃO

1 Critério geral:

Esta edição baseia-se num manuscrito de fácil legibilidade, com uma grafia acessível a um público não especializado. Dadas as características do texto e o facto de a obra de Tomás Pinto Brandão não ter sido objecto de uma edição condigna, optou-se aqui por manter a ortografia e a acentuação, resumindo-se a intervenção do editor apenas aos casos em que se torna necessário desfazer ambiguidades ou facilitar, a um leitor moderno, a identificação de formas de algum modo bizarras. Exemplos: *tercelhehá* > *ter-se-lhe-á*; *hed-ir* > *hei-de ir*;

1.2 Aspectos particulares

Foi necessário, no entanto, tomar decisões particulares, em casos como os que se seguem:

1.2.1 Abreviaturas:

Foram desenvolvidas. Nos casos mais comuns, como sejam a letra <q> com til, ou *p^a*, ou *ũ*, não é dada qualquer indicação. No caso da palavra *Bertholameu* (poesia 5, ante-1), o desdobramento está autorizado pela mesma grafia na poesia 84, linha 48.

1.2.2 Acentuação:

Foram mantidos os sinais gráficos utilizados no manuscrito, adaptados, no entanto, às respectivas formas actuais.

1.2.3 Maiúsculas

Foi adoptada a distribuição das maiúsculas em uso na norma actual. Apenas nos casos em que toda a palavra aparece em maiúsculas foi mantida a lição do manuscrito. (Exemplo: *VICTORIA* - poesia 72, linha 46.)

1.2.4 Hifenação

Nos casos de hifenação irregular, sem raiz etimológica, foi actualizada a grafia: *ardu-o* > *arduo*. No caso dos clíticos, foram mantidos de acordo com o original. Exemplo: *acomodallo, retirouce*.

1.2.5 Marcas de recusa, acrescentos e substituições:

Todas as marcas de recusa (riscados) foram respeitadas e encontram-se indicadas em notas de pé de página. Os acrescentos e substituições foram aceites e só são indicados quando podem constituir pistas quanto à genealogia de outros exemplares. (Exemplo: *levantada*, poesia 81, linha 60.)

1.2.6 Gralhas do manuscrito-base

São corrigidas com a respectiva indicação em nota de pé de página.

1.2.7 Plurais com apóstrofo

Nas ocorrências de plurais com a utilização do apóstrofo, é utilizada a norma actual: *algun's* > *alguns*.

1.2.8 Trechos em Latim e Castelhana:

Todos os trechos em Latim e Castelhana foram mantidos conforme o original. Na colação, todas as variações ortográficas foram indicadas, de forma a poderem ser detectadas interferências do português.

1.3 Colação:

Foram indicadas no cotejo entre as diversas lições as diferenças substantivas, assim como as alterações ortográficas que modificam a métrica dos versos.

1.3.1 Sinais de Pontuação:

Foram consideradas significantes o ponto de exclamação, o de interrogação. As vírgulas apenas foram consideradas como relevantes quando as diferenças na sua utilização modificam o sentido da frase. (Exemplo: [A:] *na conta não, no pezo sobejava;*] [TE:] *na conta, nam no peso sobejava.* (poesia 90, linha 54).

1.3.2 Parênteses

Foram considerados como significantes as diferenças na utilização dos parênteses.

1.4 Símbolos utilizados na transcrição:

[]	Elementos suprimidos pelo autor por riscado
{1}	Número do fólho
[/]	mudança de fólho no manuscrito (não utilizado nas poesias)
<i>itálico:</i>	Desdobramentos de abreviaturas
[x]	Palavra ilegível

TEXTO CRÍTICO

VERDADES POBRES

*Disitas em
Portugal, e nos Algarves da quem
da Índia, America, Africa, e Indias
pias.*

Primeira parte

*Offerecida
a Magestade*

DE ELREY D. IOÃO V.

nosso Senhor



*Descriptas pelo muito pobre e mu-
ti, e celebre Thomas Pinto Brandão*

L.ª Occidental Anno de 1515

VERDADES

POBRES

Ditas em
Portugal, e nos Algarves daquem
e dalem America Africa Ethiopia etc.

Primeira parte

Offerecida
à magestade
DE ELREY D. IOÃO V.
nosso Senhor

Descritas pelo muito pobre e mui-
to verdadeiro Thomas Pinto Brandão

Lisboa occidental Anno de 1717

[II]

Senhor

Graças a Deos, que cheguei a tempo de offerecer a V. Magestade algũa coiza; o ponto está, em que a coiza chegue a tempo a V. Magestade ainda que não seja coiza; más, como lá diz o sabio, não há coiza tão má, que a seu tempo não seja couza boa: eu bem sei, que para melhor expressar a minha graça não havia de expor a de V. Magestade (Joannes hoc est gratia) por não indecorar a tanto com tão pouco; mas levame o affecto pella mão, que não he mao padrinho, em

[IIv]

[/] semelhantes atrevimentos: vem a ser a coiza, ou he o cazo; dedicar eu a V. Magestade esta primeira parte, do parto primeiro, com que sayo a luz; que não poder sustentalo, o meto nessa Real Roda, que será para elle, a da melhor fortuna, como verdadeiro filho da folha; Baptizeio em Verdades Pobres, por nú, e sem fabula; que são duas razões de aborrecido, para muitos que tem a pobreza por enfadonha, e por azeda a verdade; mas como eu não vou a fazer dessas, com elles, grangiaría; não se me dá, que muitos as aborreção; bastame que V. Magestade as goste,

[III]

[/] como amante dos pobres, e das verdades: Advirtindo, que está V. Magestade obrigado a defendellas de hum popular furmigueiro, que debaixo dos pés da nobreza, se tem levantado contra ellas, e contra mim; dizendo, que me não podem crer poeta verdadeiro; por mais que os admoesto, não menos que com as palavras do texto si veritatem etc. e mordem me nos versos tirana mente: Mas que a prepozito vinha aqui, aquella empreza de Saavedra, em que pinta dous cachorros mordendo a massa, ou clava de Hercules, tanto à custa do sangue das suas boucas que tambem lá vem pintado; e [/]

[IIIv] diz a letra: Sibimet invidia vindex: Eu não tenho massa, mas tenho bico, e bem posso uzar da mesma empreza, por difirente pintura, que he hum Pinto cercado de furmigas; ellas a querer mordello nos pés, elle a picallas nas bocas; e a letra bem pode ser a mesma, nem eu sei outra; sibimet invidia vindex:

Mas isto, Senhor, não he verdadeiro sintido; que em mim não ha nada que envejar; ha só hũa pobreza verdadeira, a bom fim derigida; que por isso a joeirei de tudo o que parecesse mau costume, salvo engano; e he certo que muitos dos que a lerem, tem bem de que se aproveitar, fugindo de cair donde eu (por meus peccados) [//]

[IV] tropecei; e poderão vir a ser huns servos de Deos; Confessando sempre, que bem o prega Frey Thomaz: torno a advirtir, e a rogar a V. Magestade que com os seus mesmos Reaes olhos a lea, athe o fim; para ver o quanto se engana, quem, só no que costuma, me condena; e tambem para me animar na segunda parte, que fico encaminhando aos seus Reaes pés; a onde por mais licencioza, poderá ficar manuscripta; que a mim me basta o darse esta ao prello, com ajuda de custo: Isto he o que se offerece a Vossa Magestade. Vossa Magestade mandará o que for servido:

[IVv] E Nosso Senhor guarde a sua pessoa Real, como todos os vassallos dezejamos, em Lisboa Occidental, aos 15 de Dezembro de 1717.

Verdadeyro pobre de Vossa Magestade

Thomas Pinto Brandão.

[V] Ao leitor, de telhas abaixo.

Lente, Loiro, Leigo, Longo, Longuinho, ou outro qualquer que comesses por, L,

Se tú és quem eu cuido (aqui ninguem nos ouve) não sabes quanto estimo o encontrarte! Hasde saber, que fiz este livro, não mais que para dezencataratar a algũas pessoas, que por si, me julgão; e a outras tambem, que pello sentir destas, me avalião (povo em fim, que de opiniões se sustenta); nelle acharás algũas couzas boas, e outras más, mas todas minhas, que he o pior que tem; que se o livrinho fora de [/]

[Vv] outro, não havia de ser mau livro; e ainda te digo mais (não passe daqui) mas vamos devagar, não sejas tu outro, a quem me não a como de declarar tanto! Restame que sejas Frey Simão? irra:

Se és Loiro, que he o mesmo que poeta, lê este livro todo a ver se achas nelle alguns furtos; e se os não achares, dize lá contigo; este magano, se estudara, havia de encovarme; que he o que dizem muitos:

Se es Leigo, que he o mesmo que pobre, consolate comigo; que eu contigo farey o mesmo:

Se és Longo, que he o mesmo que fidalgo, lê hum bocado [/]

[VI] a horas de palito; dandome aquelle costumado louvor, de valhate o Diabo:

Se és Longuinho, que he o mesmo que, já me entendes, tens pouco que ver, e menos que cegar; mas podes dizer o que quizeres; que não vay a criar postema:

E se final mente fores mediocre, que he, nem Lente, nem tú; nem poeta, nem eu; nem fidalgo, nem nós; nem pobre, nem tolo; e nem Cocles, nem jus; os Diabos te levem, senão diseres a verdade; e se a disseres, Deos te guarde.

Proximo [/]

[VIv]

Ao Critico

Meu amigo, e meu Senhor, estimarey que bem passe com saude, como eu lhe desejo: Eu bem podia trazer a bem no prologo atras, mas quis levalllo na crisis a diante, por que ja agora me não fio de ninguem.

[VII]

Se me condenar por arte, desculpeme por natureza; que ésta he muito melhor que essotra, tanto assim, que a Arte poetica, pode VM. decorala, sem ser estudante; e a natureza, sendo estudante, não poderá aprendella; com ella só, bem pode ser poeta; e com a outra, não, que he bastante [//] mufina, mas paciencia; digo-lhe isto, porque bem sei que hade dizer aqueloutro; mas guardese não tope com quem lhe responda, que o faça melhor; porque nesse cazo, desconfia VM. certa mente.

Ninguem melhor que VM. conhece esta verdade, se he tambem quem eu cuido; que se o não he; não seja asno.

1: [A, PR, PR1, PR2, TG, BM, CO, RO, RO', ER, EO]

- [1] A hũa Tulipa singular no primor da natureza,
 que passando por boas mãos, foy dar à
 melhor, da Sra. Infante D. Francisca;
 e querendo a prender ao peito,
 lhe cahirão as folhas¹

Soneto 1^{2 3}

- 2 Tão pompoza essa flor, na louzania,
 de mão em mão as palmas se levava,
 que⁴ vendo a⁵ estimassão que se lhe dava,
 4 cuidou que muito mais se lhe devia;

¹ A hũa Tulipa singular no primor da natureza, que passando por boas mãos, foy dar à melhor, da Sra. Infante D. Francisca;] [PR, PR1, PR2:] A huma Flor singular, que veyo por boas mãos a parar na melhor da Serenissima Infanta, a Senhora D. Francisca, e querendo-a prender ao peito, cahirão as folhas. [TG:] Ao Icaro das Tulipas que chegando ao sol se lhe derreterão as folhas. [BM:] A hũa Tulipa que dandose de mão em mão, muy visozza, asim que chegou às da Snra. Infanta lhe cahyo no chão desfolhandose toda. [CO:] Querendo a Senhora Infanta por no peyto hũa Tolipa, depoes de correr muitas mãos, se desfolhou. Flor 52 [RO:] A huma flor, que de varias mãos foy a da Serenissima Infanta D. Francisca por Thomas Pinto Brandão [RO':] A huma flor, que de varias mãos foi dar a da Serenissima Senhora Infante Dona Francisca [ER:] A hũa Flor Singular que passando por boas mãos chegou à melhor da Senhora Infante D. Francisca que querendo a prender ao peyto lhe cahiram as folhas. [EO:] A hũa Tulipa que depois de andar de mão em mão chegou à da Sr^a Infanta D. Francisca e querendo polla no peyto se desfolhou.

² Soneto 1] [PR, PR1:] SONETO 3. [PR1:] SONETO III. [PR2:] SONETO. 2. [TG, CO, RO, RO', ER, EO:] Sonetto. [BM:] Sonetto - 94

³ [marg. dir.] [CO:] Autor Thomas Pinto Brandão [RO:] O P. Brandão [por outra mão.]

⁴ que] [RO':] e

⁵ vendo a] [CO:] à

Das flores áspirou à monarchia,
 6 só por que de fermoza arrebentava;⁶
 mas⁷ vendo outra melhor, no que intentava,
 8 desmayou, viosse⁸ morta, e⁹ ficou fria;

 Desfolhouse do adorno,¹⁰ com¹¹ que esteve¹²
 10 na¹³ galla mais florida de seus Mayos,
 mas à gloria chegou, a que se atreve;

 12 E he certo que ficou,¹⁴ por¹⁵ taes desmayos,
 fria, daquellas mãos¹⁶ na¹⁷ pura¹⁸ neve
 14 morta, daquelle¹⁹ Sol,²⁰ nos bellos rayos.^{21 22}

-
- ⁶ arrebentava; [BM, CO, RO, RO', EO:] rebentava
⁷ mas] [RO, RO':] e
⁸ viosse] [CO:] ficou
⁹ e [BM, RO, RO', EO:] [om.]
¹⁰ Desfolhouse do adorno, [BM, RO, RO':] Desmayou dos
 alentos
¹¹ com] [RO, RO':] em
¹² esteve] [RO, EO:] estava
¹³ na] [RO:] da
¹⁴ E he certo que ficou, [BM, RO, RO':] E assim veyo a ficar
¹⁵ por] [RO:] em [RO':] con
¹⁶ fria, daquellas mãos] [RO, RO':] morta daquelle Sol,
¹⁷ na] [CO:] da
¹⁸ pura] [BM, RO, RO':] branca
¹⁹ daquelle] [ER:] naquelle
²⁰ morta, daquelle sol,] [RO, RO':] fria daquella Luz,
²¹ [14a:] [TG:]

Estribilho
 Icaro em flor disfarçado
 pello ar com que se via
 subir ao Sol pertendia

2: [A, PR, PR1, PR2]

(1v) Fazendo annos hũa fermozissima²³ SenhoraSoneto 2²⁴

Hum anno mais tem²⁵ Filis! tenha embora,
 2 que talvez que de hum menos mais se preze;
 contudo,²⁶ não he bem que se despreze
 4 dar nos hum anno, e dia mais de Aurora;

 Cá pellas minhas contas, nem hum²⁷ hora
 6 tem mais Filis; e he justo que me peze,
 que, vendo a ainda hontem nos seus treze,
 8 me digão que dezouto faz agora:

 Digão que tem de bella os seus quinhentos,
 10 que são outros quinhentos mais de ingrata,
 ou que sem conto são seus luzimentos;

 12 Mas dizer que annos cumpre, he patarata,
 que Filis nunca foy de cumprimentos,
 14 nem faz annos, nem vive, que só mata.

de folhas todo emplumado;
 Mas cahiu tão dezazado
 da gala de seus primores,
 que dos passados verdores
 as memorias deixou só,
 dando à terra, maes que ao Pó
 o nome de mar de flores.
 Tulipa Icarías nomine fecit plantas

²² [14a:] [CO, RO:] Fim. [RO', EO:] De Thomas Pinto Brandão

²³ hũa fermozissima] [PR, PR1, PR2:] huma grande, e fermoza

²⁴ Soneto 2] [PR, PR2:] SONETO 4. [PR1:] SONETO IV.

²⁵ mais tem] [PR, PR1, PR2:] tem mais

²⁶ contudo,] [PR, PR1, PR2:] com tudo,

²⁷ hum] [PR1:] huma

3: [A, PR, PR1, PR2, UC6, CO, RJ, EO]

[2] Memorial Natalicio a Sua Magestade²⁸

Soneto 3.²⁹

Bem vejo que³⁰ he fatal temeridade,³¹
 2 arrojo flatulento, e furibundo,³²
 dar hum Poeta indigno o³³ mais imundo
 4 boas festas a vossa Magestade;

Porem, Senhor, baixai da divindade,
 6 e³⁴ imitando ao misterio mais profundo
 (se³⁵ Deos um alegrão dá³⁶ hoje ao Mundo)³⁷
 8 em mim podeis dar³⁸ outro a esta Cidade:

Mundo pequeno sou; porem no intento

²⁸ Memorial Natalicio a Sua Magestade] [UC6:] Soneto de Thomas Pinto dando em dia de Natal as boas festas a El Rei de Portugal D. João o 5º. [CO:] Em dia de Natal a S. Magestade. Flor 50 [RJ:] Memorial Natalicio a El Rey Nosso Senhor [EO:] Dando as boas festas a S. Magestade o Senhor Rei D. João 5º

²⁹ Soneto 3.] [PR:] SONETO. [PR1:] SONETO II. [PR2:] SONETO. 2. [UC6:] [om.] [CO, EO:] Soneto [RJ:] Soneto. Pinto.

³⁰ que] [RJ:] [om.]

³¹ [marg. esq.:] [RJ:] Imp.

³² arrojo flatulento, e furibundo,] [PR, PR1, PR2:] ou louco atrevimento, sem segundo,

³³ indigno o] [PR, PR1, PR2, UC6:] indigno, e o [CO:] indigno, e

³⁴ e] [PR, PR1, PR2, UC6, CO:] [om.]

³⁵ (se] [PR, PR1, PR2:] pois [UC6, CO, EO:] se

³⁶ dá] [EO:] deu

³⁷ mundo)] [PR, PR1, PR2, UC6, CO, EO:] mundo,

³⁸ podeis dar] [CO:] day

- 10 de festejar hum³⁹ Rey Dom João o⁴⁰ Quinto,
 não posso subir mais de pençamento;
- 12 Por vós, por Deos, me⁴¹ morro de faminto,
 e pois de Christo herdais o mandamento,
- 14 O quinto he não matar a Thomaz Pinto.
 por nenhum cazo.⁴²

4: [A, TT, ER, MA]

[2v] Ao Marquez Mordomo Mór, dizendo ao Autor, que
 no dia de Reys seria despachado
 com habito de Christo.⁴³

Soneto 4.⁴⁴

2 Senhor Mordomo, a festa ja se fes,⁴⁵
 mas eu fiquei queixozo ao⁴⁶ Juiz,

³⁹ hum] [UC6, EO:] a hum

⁴⁰ o] [UC6, CO:] [om.]

⁴¹ me [CO:] [riscado.]

⁴² por nenhum cazo.] [PR, PR1, PR2, UC6, RJ:] [om.] [CO:]
 Fim [EO:] De Thomaz Pinto Brandão

⁴³ Ao Marquez Mordomo Mór, dizendo ao Autor, que no dia de Reys seria despachado com habito de Christo.] [TT:] Ao Marques Pay do Mordomo mór, que prometeo ao Autor ser despachado com o habito de Christo dia de Reys, e não foy. [ER:] Ao Marquez de Gouvea mordomo mor dizendo a Thomas Pinto que em dia de Reys seria despachado com habito de Christo. [MA:] Ao Marquez Mórdomo, na esperança que dêo ao Autor de que dia de Reis seria despachado com o habito de Christo em que andava em pertenções pelos seus serviços. Por titulos de Igrejas.

⁴⁴ Soneto 4.] [TT, ER, MA:] Soneto.

⁴⁵ Senhor Mordomo, a festa ja se fes,] [TT:] Senhor Marques, a festa (já se fez)

⁴⁶ ao] [TT, ER, MA:] do

4 que me pôs na Esperança,⁴⁷ por Matriz,
a armação que eu queria⁴⁸ nas Mercês;⁴⁹

6 Na Seé nova⁵⁰ também,⁵¹ a seis do mêz,
de festejar⁵² a Cruz, mais conta fiz;
8 porem dei no Calvario,⁵³ e tornar quiz
para as Necessidades⁵⁴ outra vez:

10 Alguem de São Miguel⁵⁵ por aqui jaz,
que ao fazer do sinal, apaga a luz,
e contra toda a Graça⁵⁶ he pertináz;

12 Não ha de ser assim, que por Jesus,⁵⁷
hei de hir, pellas Mercês⁵⁸ que Deos me faz,⁵⁹
14 celebrar⁶⁰ em Govea⁶¹ a Santa Crux.⁶²

⁴⁷ Esperança] [TT, MA:] [*em sublinhado.*]

⁴⁸ queria] [TT:] buscava

⁴⁹ Mercês] [TT, MA:] [*em sublinhado.*]

⁵⁰ Seé nova] [MA:] [*em sublinhado.*]

⁵¹ Seé nova também,] [TT:] Patriarchal tão bem [ER:] Tão bem na Patriarchal

⁵² festejar] [MA:] festeja

⁵³ Calvario] [TT, MA:] [*em sublinhado.*]

⁵⁴ Necessidades] [TT:] [*em sublinhado.*]

⁵⁵ Miguel] [TT, MA:] [*em sublinhado.*]

⁵⁶ Graça] [TT, MA:] [*em sublinhado.*]

⁵⁷ Jesus] [TT, MA:] [*em sublinhado.*]

⁵⁸ Mercês] [MA:] [*em sublinhado.*]

⁵⁹ hei de hir, pellas Mercês que Deos me faz,] [TT:] Socorro hey de buscar mais eficáz, [A palavra Socorro com indicação do autor dada em sublinhado.]

⁶⁰ celebrar] [TT:] para achar

⁶¹ Govea] [MA:] [*em sublinhado.*]

5: [A, PR, PR1, PR2, TG, UD, UC6, RO]

[3]

Memorial, em feé de Officios ao
Secretario Bertholameu de Souza Mixia⁶³

Soneto 5.⁶⁴

Onze annos e meyo, em Mar, e terra,
2 sem intrepolação,⁶⁵ baixa, nem notta,
tenho servido ao Rey,⁶⁶ com feé devota,
4 como⁶⁷ consta da fé, que o mais⁶⁸ enserra;

Mil fomes que vensi,⁶⁹ por⁷⁰ vale,⁷¹ e serra,
6 duas viagens, conduzindo frota,⁷²
humá Batalha, não de Algibarrota,
8 porque essa⁷³ foy com paz, e⁷⁴ esta com⁷⁵ guerra:

⁶² Santa Cruz] [TT, MA:] [*em sublinhado.*]

⁶³ Memorial, em feé de Officios ao Secretario Bertholameu de Souza Mixia] [TG:] A Bertolameu de Souza Mexia [UD:] De Thomas Pinto Brandão [UC6:] Soneto de Thomas Pinto jocoço a Bertholameu de Souza Mexias Secretario das Mercês representandolhe o que tem servido a Elrei de que pede o habito [RO:] Memorial Em que representa Thomas Pinto os seus serviços, e pede em remuneração o habito de Christo.

⁶⁴ Soneto 5.] [PR, PR2:] SONETO 19. [PR1:] SONETO XIX. [TG, UD, RO:] Soneto. [UC6:] [*om.*]

⁶⁵ intrepolação,] [UD:] entripulação

⁶⁶ ao Rey,] [UC6:] a Elrei

⁶⁷ como] [UC6:] como como

⁶⁸ o mais] [TG, UD, UC6, RO:] tudo

⁶⁹ vensi,] [UC6:] corti

⁷⁰ por] [TG, UD, UC6, RO:] em

⁷¹ vale,] [RO:] vales

⁷² frota,] [UD:] a frota

⁷³ porque essa] [TG, UD, UC6, RO:] que aquella

- 10 Este o serviço he,⁷⁶ que tenho feito,
 porque o habito pesso,⁷⁷ e ando nisto
 há trez annos e meyo, sem effeito;
- 12 Sempre espero o Mexia⁷⁸ para isto;
 mas não cuidem⁷⁹ que sou na Fé suspeito,
- 14 A que del Rey, despachem me,⁸⁰ por Christo.

6: [A, TC, PR, PR1, PR2, PT, UC6, CO, EO]

[3v]

Missão Melitar⁸¹

Soneto 6.⁸²

- 2 Oh vós que sois no Mundo perdularios,
 se he que quereis salvarvos penitentes,

⁷⁴ e] [TG, UC6, RO:] [om.]

⁷⁵ com] [RO:] em

⁷⁶ o serviço he,] [UD:] he o cervisso

⁷⁷ o habito pesso,] [UD:] pesso o habito,

⁷⁸ Mexia] [UC6, RO:] Mexias

⁷⁹ mas não cuidem] [UD, RO:] e ja cuydo

⁸⁰ despachem me,] [PR, PR1, PR2, RO:] despacheme

⁸¹ Missão Melitar] [TC:] Aos pertendentes da Corte. [PR, PR1, PR2:] Missão Militante. [PT:] Thomaz Pinto Brandão. Aos Pertendentes da Corte, fez o seguinte [UC6:] Soneto jocoço aos pertendentes que vão fallando e acompanhando aos Secretarios com a metaphora de Missionarios estes e confessados aquelles [CO:] Aos pertendentes de Lisboa [EO:] Missão [militar e para os que tem] para os que tem algum requerimento nas Secretarias.

⁸² Soneto 6.] [TC, PT, CO, EO:] Soneto. [PR, PR2:] SONETO 20. [PR1:] SONETO XX. [UC6:] [om.]

4 confessai vos hum anno⁸³ pretendentes,⁸⁴
consultando a dous doctos Secretarios;

6 Haveis de jejuar despachos varios,
pondo vos⁸⁵ arrastados, não correntes;
que nessa⁸⁶ dissiplina de abstinentes,
8 ao Ceo vos levarão tais Missionarios;

10 Hide atraz delles sempre com gemidos
reconciliando aos poucos⁸⁷ nas escadas
aquillo que vos pregão nos ouvidos;

12 Porque ofrecendo⁸⁸ a Deos tantas passadas,
creyo que lá⁸⁹ no fim, de arrependidos,
14 haveis de dar em vóz mil bofetadas.

mizericordia⁹⁰

⁸³ hum anno] [TC, PT, CO:] dous annos

⁸⁴ pretendentes,] [EO:] [penitentes] deligentes.

⁸⁵ pondo vos] [EO:] ponde-vos

⁸⁶ que nessa] [TC, PT, CO:] porque na

⁸⁷ aos poucos] [EO:] ao pouco

⁸⁸ ofrecendo] [TC, PR2, PT, CO:] oferecendo

⁸⁹ creyo que lá] [TC, UC6, PT, CO:] he certo que

⁹⁰ mizericordia] [TC, PR, PR1, PR2, PT, UC6, CO:] [om.]
[EO:] D Thomas Pinto Brandão.

7: [A, TC, PR, PR1, PR2, UB, UD, BM, UE]

[4] Ao tolo que busca sogra, verbigratiæ⁹¹

Soneto 7.⁹²

2 Todo o solteiro que este Mundo logra,
 e por cazar-se⁹³ asezoado berra,
 considere que peste, fome, e guerra
 4 o Diabo lhe dá, em darlhe sogra;

 A doce liberdade se malogra,⁹⁴
 6 de todo o paraizo se desterra;
 e de viver, em fim, os termos⁹⁵ erra,
 8 por que em vida⁹⁶ se enterra, se se ensogra:

 Terá⁹⁷ sogra, ab initio et ante⁹⁸ bruxa,
 10 terá⁹⁹ sogra, ad perpetuum rei¹⁰⁰ tarasca,

⁹¹ Ao tolo que busca sogra, verbigratiæ] [TC:] A quem se caza com a penção de sogra.] [PR, PR1, PR2:] Avizos para solteiros, que quizerem viver. [UB:] De Thomas Pinto Brandão. A todo o que busca sogra [UD:] SONETO EM que hum curiozo fez a su so- propria. [BM:] [om.] [UE:] Do mesmo pelo que sofre a sua sogra.

⁹² Soneto 7.] [TC, UB, UD, UE:] Soneto. [PR, PR2:] SONETO 15. [PR1:] SONETO XV. [BM:] [om.]

⁹³ cazar-se] [UB:] cançarce [UD, BM:] cazar

⁹⁴ malogra,] [UE:] mal logra

⁹⁵ em fim, os termos] [TC:] em termos todos [UD, UE:] os termos todos

⁹⁶ vida] [BM:] vinda

⁹⁷ Terá] [TC:] Tras

⁹⁸ ab initio et ante] [PR, PR1, PR2:] [em *itálico*.] [UB:] ab initio ante [UD:] o binificio dante [UE:] ab inição et ante

⁹⁹ terá] [TC:] tras

¹⁰⁰ ad perpetuum rei] [PR, PR1, PR2:] [em *itálico*.] [UD:] perpetua reis

sogra, per omnia secula¹⁰¹ proluxa:

12 Que he peste, no contagio que lhe encasca,¹⁰²
 he fome,¹⁰³ na miseria que lhe embuxa,

14 e he guerra,¹⁰⁴ no dragão que se¹⁰⁵ lhe enfrasqua.
e mais¹⁰⁶

8: [A, EO, MA]

[4v]

Ao Senhor Infante Dom Antonio
fazendo annos.

Foy assumpto academico²⁰⁷

Soneto 8.¹⁰⁸

Se annos fazeis, Senhor, com tal compasso,
2 que voz bejão a mão todos por isso;
 bem podereis ganhar a vida nisso,
4 que eu só a vida perco, quando os faço.

¹⁰¹ per omnia secula] [PR, PR2:] [*em itálico.*] [PR1:] per omnia sæcula [*em itálico.*]

¹⁰² no contagio que lhe encasca,] [TC:] e contagio que lhe encaxa,

¹⁰³ he fome,] [TC, UD, BM, UE:] que he fome

¹⁰⁴ e he guerra,] [TC, UB, UD, UE:] e guerra,] [PR, PR1, PR2:] he Guerra, [BM:] que he

105 se] [BM:] [om.]

106 e mais] [TC, PR, PR1, PR2, UB, BM, UE:] [om.] [UD:] e
mais

¹⁰⁷ Ao Senhor Infante Dom Antonio fazendo annos. Foy assumpto academico] [EO:] Celebrando se [x] do serenissimo Senhor Infante D. Antonio. [MA:] Foi Assumpto Academico, O Sr. Infante D. Antonio fazendo Annos.

¹⁰⁸ Soneto 8.] [EO, MA:] Soneto.

6 Fazei muytos, fazei, sem embaraço,
 que essa vossa officina he hum feitiço,
 e dis que nesse Paço gostão disso;
 8 mas eu só ajoelho nesse passo:¹⁰⁹

 O muyto que os festejão não tem preço;
 10 nem pretende ser pago este alvorosso,
 por que vá bem de graça tanto excesso:

12 Eu como nada dou, pedir vos posso
 o bem de cada anno, como peço
 14 o pão de cada dia, ao Padre nosso.
 que está no Ceo¹¹⁰

9: [A, PR, PR1, PR2, UC2]

[5] Vendo o Autor o grande cabello louro
 e igual belleza de hũa senhora filha do
 Conde de São João.¹¹¹

Soneto 9.¹¹²

2 Dois extremos vi hoje, a qual mais bello,
 em hũa (benza a Deos) viva pintura;

¹⁰⁹ passo:] [EO:] Paço.

¹¹⁰ que está no Ceo] [EO:] om.

¹¹¹ Vendo o autor o grande cabello louro e igual belleza de hũa senhora filha do Conde de São João.] [PR, PR2:] Vendo o grande Cabello louro, e igual belleza da Senhora Marqueza de Tavora. [PR1:] Vendo o grande Cabello louro, e igual belleza da Senhora marqueza de [UC2:] [om.]

¹¹² Soneto 9.] [PR, PR2:] SONETO 7. [PR1:] SONETO VII. [UC2]: Soneto

4 porque no bom cabello, e boa¹¹³ figura
 não ha do Sol mais louro paralelo;¹¹⁴

6 Bem podia cegar, quem pode¹¹⁵ velo,
 por não ter mais que ver, nem mais ventura;
 he couza grande a sua fermusura;¹¹⁶
 8 porem não he mayor que o seu cabello:

10 Deste mar de belleza descendia,
 por mina descuberta, hum rio de ouro,¹¹⁷
 que com ondas as costas lhe cobria;

12 Aos mais quilates serve de desdouro,
 porque se o Sol a todo o ouro cria,
 14 ella toda he hum Sol, todo elle¹¹⁸ he hum ouro.

he¹¹⁹

¹¹³ no bom cabello, e boa] [UC2:] no seu cabello, e sua

¹¹⁴ paralelo;] [PR, PR1, UC2:] paralelo!

¹¹⁵ pode] [UC2:] poude

¹¹⁶ fermusura;] [PR, PR1, PR2:] fermozeria!

¹¹⁷ rio de ouro,] [PR, PR1, PR2:] Rio d'ouro, [UC2:] rio
 D'ouro

¹¹⁸ elle] [PR2:] ella

¹¹⁹ he] [PR, PR1, PR2, UC2:] [om.]

10: [A, PR, PR1, PR2]

[5v]

Assistindo Carlos Quinto às suas
mesmas Exequias.

Assumpto Academico¹²⁰

Soneto 10.¹²¹

Ver, do¹²² seu funeral, a Magestade,
2 segundo a opinião da douta gente,
foy huma, em Carlos quinto, acção prudente;
4 mas bem podia ser tambem vaidade;

Para mim foy pequena novidade
6 ver vivo o seu Real corpo presente;
se acazo o visse, estando de alma abzente,¹²³
8 então seria grande habelidade:¹²⁴

Desta funebre acção, isto he o que sinto;
10 e se foy¹²⁵ nas Heroycas celebrado,
em todas venho, e nesta não consinto;

12 Antes tenho por cazo bem trilhado
ver seu enterro em vida Carlos quinto,
14 que o mesmo pode ver hum enforquado.
Credo¹²⁶

¹²⁰ Assistindo Carlos Quinto às suas mesmas Exequias. Assumpto Academico] [PR, PR2:] Carlos Quinto, asistindo às suas mesmas Exequias: foy assumpto Academico. [PR1:] A Carlos V. assistindo às suas mesmas Exequias. Foy assumpto Academico.

¹²¹ Soneto 10.] [PR, PR2:] SONETO 16. [PR1:] SONETO XVI.

¹²² do] [PR, PR1, PR2:] o

¹²³ de alma abzente] [PR, PR1, PR2:] da Alma auzente

¹²⁴ habelidade:] [PR1:] a habilidade:

¹²⁵ foy] [PR, PR2:] for

¹²⁶ Credo] [PR, PR1, PR2:] [om.]

11: [A, TT, AC, RO, EO, MA]

[6] Ao Nascimento do Senhor Infante
que foi o quinto Parto da Rainha Nossa Sra.
Assumpto Academico.¹²⁷

Soneto 11.¹²⁸

Este cazo de sinco do corrente,
2 que hoje por esses ares se repica,¹²⁹
he astro, que por sino¹³⁰ se publica,¹³¹
4 he¹³² estrellá, que nasce no Occidente;

Toca me pois¹³³ mostrar natural mente,
6 que¹³⁴ nascer em tal polo, nada implica,¹³⁵
pois¹³⁶ Fenis immortal se verefica

¹²⁷ Ao Nascimento do Senhor Infante que foi o quinto Parto da Rainha Nossa Sra. Assumpto Academico.] [TT:] Ao nascimento do Serenissimo 5. Infante, que por nome não perca: Foy assumpto Academico; he o d^a Infante o Senhor Dom Pedro. [AC:] Ao Nascimento do Senhor Infante que por nome não perca [RO:] Ao Nscimento do Serenissimo Infante Dom Pedro que nasceo em 5 de Julho de 1717. [EO:] Ao Nassimento do Serenissimo Infante proximo, que por nome não perca. Foi o Senhor D. Alexandre filho del Rey D. João 5^a [MA:] Ao Nascimento do Senhor D. Pedro, pelo dia, e nome da Folhinha, que foi o quinto parto da Rainha Nossa Senhora em 5 de Julho de 1717. Assumpto Academico.

¹²⁸ Soneto 11.] [TT, RO, EO, MA:] Soneto. [AC:] Soneto em 5 de Julho de 1717

¹²⁹ esses ares se repica,] [TT:] essas torres se publica,

¹³⁰ sino] [RO, EO:] signo [MA:] sinos

¹³¹ publica,] [TT:] repica,

¹³² he] [AC:] ou

¹³³ Toca me pois] [TT:] Quero agora

¹³⁴ que] [TT:] que o [AC, EO:] (Pois [RO:] pois

¹³⁵ implica,] [AC, EO:] implica)

¹³⁶ pois] [AC, RO, EO:] que

- 8 astro que tem no ocazo o¹³⁷ seu Oriente:
- Do Sol e d'Alva, em conjunção de facto,
 10 (Segundo a opinião de Thomas Pinto)¹³⁸
 nasceo¹³⁹ a aparição de¹⁴⁰ que aqui trato;
- 12 Baptizalo por hora não consinto,¹⁴¹
 so digo¹⁴² que he do pay vivo retrato,
 14 pois,¹⁴³ por graça de Deos, tambem he quinto.¹⁴⁴ 145

12: [A, PR, PR1, PR2]

[6v] Estando o Bispo D. Francisco da Camara na
 Portaria das Damas falando com sua Irmãa a
 Sra. D. Ignacia; estava assistindo de longe,
 com o noivo, D. Luiz de Portugal.¹⁴⁶

¹³⁷ o] [RO:] [om.]

¹³⁸ (Segundo a opinião de Thomas Pinto)] [TT:] por dizer
 neste cazo o mais que sinto, [RO, AC:] segundo a opinião de
 Thomas Pinto [EO:] (Segundo a opinião de Thomas Pinto

¹³⁹ nasceo] [RO, EO:] nasce

¹⁴⁰ de] [RO:] do

¹⁴¹ por hora não consinto,] [TT:] não toca a Thomas Pinto,

¹⁴² so digo] [TT:] mas dirá

¹⁴³ pois,] [TT:] e

¹⁴⁴ quinto.] [TT:] [com indicação de sublinhado.]

¹⁴⁵ [14a:] [AC:] De Thomás Pinto Brandão [RO:] Fim.

¹⁴⁶ Estando o Bispo D. Francisco da Camara na Portaria das
 Damas falando com sua Irmãa a Sra. D. Ignacia; estava assistindo
 de longe, com o noivo, D. Luiz de Portugal.] [PR, PR1, PR2:]
 Estando o Conego da Patriarcal D. Francisco da Camara na Portaria
 das Damas com a Senhora D. Ignacia de Ruan sua irmã, estava
 tambem D. Luiz de Portugal assistindo às vespas de Noivo, e

Soneto 12.¹⁴⁷

Hontem vi, quando menos o esperava
2 o Ceo aberto em hũa portaria,
adonde summas¹⁴⁸ graças concedia
4 hum bispo, que en tal templo então se achava.

Vi, que Licio tambem dali bispava,
6 no altar que ajoelhava,¹⁴⁹ o que queria;
por que do templo o adro, permitia
8 o que a face da Igreja dilatava:

10 O bispo dispensava, no parente,
que a sua obrigação fizesse Licio,
rezando à sua Imagem, muda mente;

12 Eu que acolito era ao beneficio,
dei lhe os amens, louvando reverente,
14 Bispo, Imagem, Altar, e Sacrificio.
bom¹⁵⁰

cazualmente se achou ahi o Autor.

¹⁴⁷ Soneto 12.] [PR, PR2:] SONETO 8. [PR1:] SONETO VIII.

$$^{148} \text{ adonde } \text{summas} \mid [\text{PR}, \text{PR1}, \text{PR2}:] \text{ aonde } \text{summas}$$

149 no altar que ajoelhava,] [PR, PR1, PR2:] nesse altar que adorava,

150 bom] [PR, PR1, PR2:] [om.]

13: [A, TE, AJ, AD, MA]

[7] Na profissão de Frey Gaspar, em Varatojo; em
cujo acto chorarão todos os sircunstantes,
e assistio El Rey¹⁵¹

Soneto 13.¹⁵²

Buscando o Ceo, ao mundo vai¹⁵³ fugindo
2 Gaspar, que ja do mundo está zombando;
nelle pudera ter o melhor mando,
4 mas não quis ir,¹⁵⁴ mandando, onde vai¹⁵⁵ indo;

Grande gente, por vello, o foy seguindo,
6 e¹⁵⁶ nenhum lá ficou; porem voltando,
delle chegarão cá muitos chorando,
8 elle de todos lá se ficou rindo:

Chorou o Rey, e seus Irmaos chorarão;
10 mas que ditozos delles,¹⁵⁷ se Irmãos forão

¹⁵¹ Na profissão de Frey Gaspar, em Varatojo; em cujo acto chorarão todos os sircunstantes, e assistio El Rey] [TE:] A Fr. Gaspar, que foi na Ce Deyam, e foi para o varatojo - na era, de 1717 [AJ:] Soneto que fes Thomas Pinto à profissão do Reverendissimo Padre Fr. Gaspar Prefessor que foi da Universidade de Coimbra, e Deão da See de Lixboa hoje religioso do Varatojo. [AD:] A profissão do Reverendissimo Sr. Fr. Gaspar Religioso de Varatojo feito por Thomaz Pinto Brandão. [MA:] Na profiçãõ de Fr. Gaspar de Moscozo, no Varatojo na era de 1717 tendo sido Deão na Sé de Lisboa; em cujo acto choraram todos os circunstantes, e El Rei D. João lhe assistio juntamente.

¹⁵² Soneto 13.] [TE, AD, MA:] Soneto [AJ:] [om.]

¹⁵³ vai] [TE, AJ, AD:] foi

¹⁵⁴ mas não quis ir,] [AJ, AD, MA:] Porem não quis

¹⁵⁵ onde vai] [TE:] donde vai [AJ, AD, MA:] o que quer

¹⁵⁶ e] [TE, AJ, AD, MA:] mas

¹⁵⁷ delles,] [TE, MA:] elles [AJ, AD:] forão,

nesse¹⁵⁸ mesmo Sayal em que o deixarão!¹⁵⁹

- 12 Porem chorem de gosto, os que o adorão,¹⁶⁰
 que elle em trez votos que hoje o aclamarão,
 14 professou ser amigo dos que chorão.¹⁶¹

14: [A, TT, MA]

[7v] Ouvindo cantar a Senhora D. Ines Antonia
 perante seu marido o Morgado de Oliveyra,
 e hum Conde,¹⁶² e hum Bisconde¹⁶³

Soneto 14.¹⁶⁴

- Groceira, quanto ingrata, culpa fora,
 2 que a minha Muza, Nise, em nada avara,
 (posto¹⁶⁵ que em roco estillo)¹⁶⁶ não cantara
 4 o que vi, e o que ouvi,¹⁶⁷ em vós, Senhora;

¹⁵⁸ nesse] [TE, AJ, AD, MA:] desse

¹⁵⁹ deixarão!] [AD:] dexarão;

¹⁶⁰ adorão,] [TE:] adoraram,

¹⁶¹ [14a:] [AJ, AD:] Eu tão bem

¹⁶² e] [TT:] [om.]

¹⁶³ Ouvindo cantar a Senhora D. Ines Antonia perante seu marido o Morgado de Oliveyra, e hum Conde, e hum Bisconde] [MA:] À Senhora D. Ignez Antonia ouvindo-a o Autor a cantar perante seu marido o Morgado de Oliveira, e hum Conde, e hum Visconde.

¹⁶⁴ Soneto 14.] [TT, MA:] Soneto.

¹⁶⁵ (posto] [MA:] posto

¹⁶⁶ estillo)] [MA:] estilo,

¹⁶⁷ o que vi, e o que ouvi,] [TT:] o que ouvi, e o que vi,

6 Fuy onte¹⁶⁸ a vossa caza, em tão boa hora,
 que hũa fortuna achei, em¹⁶⁹ tudo rara,
 na vóz, donaire, gala, corpo, e cara,
 8 dessa Luz, Alva, Estrella, Sol, e Aurora:

10 Vi hum Conde, admirado do que ouvia,
 farto do que lograva, outro morgado,
 e a mim fóra de mim, no que sentia;

12 Por sinal que outro mais enbasbacado¹⁷⁰
 aos seus cuidados creyo que dizia:
 14 que quereis a um¹⁷¹ visconde enamorado?
 nada¹⁷²

15: [A, PR, PR1, PR2]

[8] A huma Dama na porsissão dos Passos,
 com duas Espadas:
 Assunto Academico.¹⁷³

Soneto 15.¹⁷⁴

2 Movida da devota concurrencia,
 em seus passos, he¹⁷⁵ Filis tão galante,

¹⁶⁸ onte] [MA:] hontem

¹⁶⁹ em] [A:] en

¹⁷⁰ enbasbacado] [TT:] embarcado

¹⁷¹ um] [A:] un

¹⁷² nada] [TT, MA:] [om.]

¹⁷³ A huma dama na porsissão dos Passos, com duas espadas:
 Assunto Academico.] [PR, PR1, PR2:] A huma Dama com duas
 Espadas, na Procição dos Passos, foy Assumpto Academico.

¹⁷⁴ Soneto 15.] [PR, PR2:] SONETO 24. [PR1:] SONETO XXIV

¹⁷⁵ he] [PR, PR2:] vay [PR1:] vey

4 que athe vestida de dissiplinante,
tem graça, e mostra¹⁷⁶ culpa na aparencia;

6 Cuidará alguém que o fez de conciencia,
ou que se confessou talvez de amante,
8 pois¹⁷⁷ não foy, senão só de extravagante,
para fazer fermoza a penitencia:

10 Como de se emmendar não tinha intento,¹⁷⁸
erão as confissões nella escuzadas,¹⁷⁹
que em Filis não se dá arrependimento;¹⁸⁰

12 Antes, por ver que matão rebussadas,¹⁸¹
embainhou dos olhos o instrumento,¹⁸²
14 e partio a ferir com duas espadas.¹⁸³

¹⁷⁶ e mostra] [PR, PR1, PR2:] tendo

¹⁷⁷ pois] [PR, PR1, PR2:] e

¹⁷⁸ Como de se emmendar não tinha intento,] [PR, PR1, PR2:]
Em boa proporção, de espada nua,

¹⁷⁹ serão as confissões nella escuzadas,] [PR, PR1, PR2:] de
corpo ayroza, e recta de passadas

¹⁸⁰ que em Filis não se dá arrependimento;] [PR, PR1, PR2:]
hia ferindo as almas pela rua;

¹⁸¹ Antes, por ver que matão rebussadas,] [PR, PR1, PR2:]
E a não levar, então, embainhadas

¹⁸² embainhou dos olhos o instrumento,] [PR, PR1, PR2:] as
de seus olhos, por piedade sua,

¹⁸³ e partio a ferir com duas espadas.] [PR, PR1, PR2:]
matára todo o mundo às estacadas.

16: [A, TT, MA]

[8v]

A hum ladrão que estando ja ao pé da
força lhe perdoou El Rey, indo passando
para a Madre de Deos; e tinha
furtado hum castisal no Hospital Real¹⁸⁴

Soneto 16.¹⁸⁵

Oh tú ladrão que vives do furtado,¹⁸⁶
2 posto que a bom sagrado hoje te acoites¹⁸⁷
por esse exemplar de ontem não te afoites¹⁸⁸
4 que amanhaã poderás ser enforcado;¹⁸⁹

Olha que ao Hospital tinhas deixado,¹⁹⁰
6 pella falta de luz, as boas noites;¹⁹¹

¹⁸⁴ A hum ladrão que estando ja ao pé da força lhe perdoou El Rey, indo passando para a Madre de Deos; e tinha furtado hum castisal no Hospital Real] [TT:] A hum ladrão que furtou hum castiçal na Igreja do Hospital, aonde lhe derão muitos assoites, mas não deixou de ir até o pé da força, aonde morreria, se El Rey nessa o cazião não passara pela a Madre de Deos; que ahi lhe perdoou. [MA:] A hum ladrão, que estando ja ao pé da força lhe perdoou El Rei D. João 5º hindo, para a Madre de Deos; e tinha furtado hum castiçal no Hospital, aonde o tinham assoitado.

¹⁸⁵ Soneto 16.] [TT, MA:] Soneto.

¹⁸⁶ Oh tú ladrão que vives do furtado,] [TT:] Por esse exemplar de hontem não te afoites,

¹⁸⁷ posto que a bom sagrado hoje te acoites] [TT:] óh tú ladrão, que vives do furtado, [MA:] (posto, que a bom sagrado hoje te acoites)

¹⁸⁸ por esse exemplar de ontem não te afoites] [TT:] que podes amanhã ser enforcado,

¹⁸⁹ que amanhaã poderás ser enforcado;] [TT:] sem ter outro sagrado a que te acoites;

¹⁹⁰ ao Hospital tinhas deixado,] [TT:] já levastes mil assoites

¹⁹¹ pella falta de luz, as boas noites;] [TT:] e com votos de ser crucificado,

8 e que levaste lá dous mil asoutes,¹⁹²
só te faltava ser Crusificado;¹⁹³

10 Mas vio te o Rey, e cremos, pia mente,
que ver te, e perdoar te¹⁹⁴ era presizo,
julgando te, por simples, inocente.

12 De Deos quis imitar o alto juizo,
pondote hum bom ladrão,¹⁹⁵ no penitente,
14 e dando te na vida hum paraizo.¹⁹⁶
hodie¹⁹⁷

17: [A, MA]

[9] Ao mesmo assumpto culpando aos clerigos
do Hospital, por entregarem o tal prezo
à Justissa.

Soneto 17.¹⁹⁸

2 Há cazo¹⁹⁹ como huns sumos sacerdotes
mandarem do Hospital, por mentecaptos,

¹⁹² e que levaste lá dous mil asoutes,] [TT:] só por que ao hospital tinhas deixado,

¹⁹³ só te faltava ser Crusificado;] [TT:] pela falta de lus as boas noites:

¹⁹⁴ que ver te, e perdoar te] [TT:] que ao verte, o perdoarte

¹⁹⁵ pondote hum bom ladrão,] [TT:] pois te vio bom ladrão,

¹⁹⁶ e dando te na vida hum paraizo.] [TT:] e na vida te deo hum Paraizo.

¹⁹⁷ hodie] [TT:] [om.]

¹⁹⁸ Soneto 17.] [MA:] Soneto.

¹⁹⁹ cazo] [MA:] coiza,

4 ao Pertorio, o mayor dos incençatos,
entregue pellos tais Escariotes!²⁰⁰

6 Nunca cuidei que fossem tão maos zotes,
que despois dos asoites, e dos tratos,
dessem também ajuda, e aparatos
8 para na Cruz o porem dos garrotes;²⁰¹

10 Ao Calvario chegou, porem livrosse,
porque o vio entre as turbas ignocente
hum Cezar, que nos viva muytos annos;

12 A Madre de Deos foy, que ali o trouçe,
para obrar huma acção, que eternamente
14 vivirá nos Catholicos Romanos!²⁰²
viva

18: [A, TG]

[9v] Depois de curado o Autor de certo achaque²⁰³

Soneto 18.²⁰⁴

2 Hum Planeta me têm muito obrigado,²⁰⁵
de outro vivo também muito offendido,²⁰⁶

²⁰⁰ Escariotes!] [MA:] Escariotes?

²⁰¹ garrotes;] [MA:] garrotes!

²⁰² Romanos!] [MA:] Romanos.

²⁰³ Depois de curado o Autor de certo achaque] [TG:] Estando
o Autor babando

²⁰⁴ Soneto 18.] [TG:] Soneto

²⁰⁵ Hum Planeta me têm muito obrigado,] [TG:] Dous Planetas
me tem tão dezastrado,

²⁰⁶ de outro vivo também muito offendido,] [TG:] tão tolo,
tão babozo, e tão cahido

4 por este²⁰⁷ ja seis vezes fui ungido,
por aquelle me vi ressucitado;²⁰⁸

6 Devo a Mercurio o bem de restaurado,²⁰⁹
a Venus devo o mal de destruido,²¹⁰
por esta andei babozo, e bem rendido,²¹¹
8 por aquelle fui porco, e bem curado:²¹²

10 Oh quanto a estrella enveje aos mugidores,
pois na sua²¹³ união de almas barbadadas,
nem venturas lhe influe, nem suores;

12 Lá têm tam bem algumas²¹⁴ estufadas,
mas he²¹⁵ na esfregação dos seus amores,
14 com suor só no rosto, e mãos untadas.
seja para saude²¹⁶

²⁰⁷ por este] [TG:] que por hum

²⁰⁸ por aquelle me vi ressucitado;] [TG:] e por outro tambem sacramentado

²⁰⁹ Devo a Mercurio o bem de restaurado,] [TG:] Venus foi quem me pôs em tal estado

²¹⁰ a Venus devo o mal de destruido,] [TG:] Mercurio quem me tem maes destruido,

²¹¹ por esta andei babozo, e bem rendido,] [TG:] aquella por tirana no influido,

²¹² por aquelle fui porco, e bem curado:] [TG:] este por matador no azougado

²¹³ sua] [TG:] doce

²¹⁴ Lá têm tam bem algumas] Que inda que tenham suas

²¹⁵ mas he] [TG:] he la

²¹⁶ seja para saude] [TG:] [om.]

19: [A, MA]

[10] Mete ao Marquez Mordomo mor²¹⁷ por valia,
para que ElRey lhe dê hũa mulla de seje.

Soneto 19.²¹⁸

2 Meu bom Marquez, por falta de hum²¹⁹ sendeyro,
não farto de assistirvos a vontade;
4 que as mullas, e os cavallos de outra idade
me puzerão a pé; mas sem dinheyro:

6 Cansado estou de andar nisso ligeiro;
e quem mais me apeou nesta cidade,
foy (Deos o guarde) sua Magestade,
8 por que não quis que eu fosse cavaleyro:

10 Mas por não ser com elle mais cançado,
ordene que comigo mais não bulla,
sem que por quatro péz seja levado;

12 E pois de andar em seje, tenho bula,
(já que por mullas más fui arrastado)
14 ande arrastado já, por boa mulla.
andar

²¹⁷ mor] [MA:] [om.]

²¹⁸ Soneto 19.] [MA:] Soneto.

²¹⁹ hum] [MA:] [om.]

20: [A, PR, PR1, PR2]

[10v] A hũa Dama que trazia hũa memoria no dedo,
 cuja pedra era hũa caveira²²⁰
 Assumpto Academico²²¹

Soneto 20.²²²

 A morte em mãos de aneis!²²³ he boa historia.²²⁴
 2 parece que ao moral Files se inclina:
 sem ver que se desmente de divina,
 4 na lembrança da vida tranzitoria;

 De caveira na mão, couza he notoria
 6 que a prégar de missão se determina,
 porem como lhe esquece o ser binigna,
 8 trazendo sempre a morte na memoria?

 Oh não vedes que Filis nesta Corte,
 10 a todos faz em sinza; e quer ingrata
 dar lhe hum memento homo²²⁵ dessa sorte?

 12 Mas não, que de matar somente trata,
 e a memoria no dedo, com a morte,
 14 he só para lembrar se de que mata.

²²⁰ caveira] [PR, PR1, PR2:] Caveirinha.

²²¹ Assumpto Academico] [PR, PR1, PR2:] [om.]

²²² Soneto 20.] [PR, PR2:] SONETO 26. [PR1:] SONETO XXVI.

²²³ aneis!] [PR, PR1, PR2:] aneis?

²²⁴ historia.] [PR, PR1, PR2:] historia!

²²⁵ memento homo] [PR, PR1, PR2:] [em itálico.]

21: [A, PR, PR1, PR2, UD, CO, EA]

[111] Ao Conde da Eiriceyra, dando ao Autor hum
relogio por premio de hum Romance que fez
no Certamen Patriarchal.¹

Soneto 21.²

São horas, sabio³ Conde, no meu prazo,
2 dadas pello relogio recebido,
de que se mostre, entanto, agradecido,
4 este triste poeta, entudo, razo;

Juiz recto, e piedozo, entodo o cazo,
6 sois, de impulheta à vista, bem medido;⁴
por dar esmolla a tempo conhecido⁵
8 a hum pobre enxota caens⁶ desse⁷ Parnazo:

Attento irei, na corda permitida,
10 que se não desconcerte, dentro, ou fora,
o mostrador da vossa acção luzida;

¹ Ao Conde da Eiriceyra, dando ao Autor hum relogio por premio de hum Romance que fez no Certamen Patriarchal.] [PR, PR1, PR2:] Ao Conde da Ericeira que deu Relogio ao Autor [UD:] Ao Conde da Eryceyra, que sendo Juiz no certamen deu de premio hum relogio a hum romanista Tabescente. [CO:] Dando o Conde da Ericeira hum relogio a Thomas Pinto por lhe ter feito hum romance, e lho agradeceo neste sonetto. [EA:] Ao Conde da Ericeyra que sendo juiz no Certamen deu por premio hum relogio a hum Romancista Tabescente.

² Soneto 21.] [PR, PR2:] SONETO 18. [PR1:] SONETO XVIII. [UD, EA:] Sonetto [CO:] Flor 99

³ sabio] [UD, EA:] senhor

⁴ bem medido;] [PR, PR2:] bem metido; [UD, EA:] conhecido

⁵ por dar esmolla a tempo conhecido] [UD:] A hum [EA:] Por dar esmola a tempo comedido

⁶ caens] [UD:] caras

⁷ desse] [CO:] deste

- 12 Para que em descrevervos, sem demora,
 (se a muza a cada canto me convida)⁸
 14 o relógio mo diga a cada⁹ hora.¹⁰

22: [A, TT, AB, EO, MA]

[11v] Depois de darem ao Autor hum officio,
 pedio vinte moedas de ajuda de custo, e
 lhe mandavão dar só sinco¹¹

Soneto 22.¹²

- 2 Fuy jugar com meu Amo, em tom de brinco,
 não as peras (que em mim he arrenegada)¹³
 mas os dados, que nelle quando nada

⁸ (se a muza a cada canto me convida)] [UD, CO, EA:] se a muza a cada canto me convida

⁹ cada] [UD:] toda [EA:] toda a

¹⁰ [14a:] [EA:] Diga.

¹¹ Depois de darem ao Autor hum officio, pedio vinte moedas de ajuda de custo, e lhe mandavão dar só sinco] [TT:] Pedindo este pobre Poeta hũa ajuda de custo a S. Magestade; lhe mandou dar o d^a Senhor sinco moedas; ao que o Autor replicou com todo o devido respeito, e licenças necessarias, e permitidas, e conseguindo 100\$00 [AB:] Foi dado a Thomáz Pinto Brandam o Officio de Escrivam dos difuntos, e auzentes, e depois pedindo mais a sua Magestade vinte moedas de ajuda de custo, lhe mandou dar só sinco. [EO:] Deu El Rey a Thomaz Pinto o officio de Escrivão dos auzentes da Minas, e com elle lhe prometeo vinte moedas as quaes pedindo-as lhe não derão mais que sinco ao que fez esse [MA:] Depois d'El Rei lhe fazer merce do Officio de Defuntos e auzentes, pedio vinte moedas de ajuda de custo, e lhe mandaram dar só sinco.

¹² Soneto 22.] [TT, EO, MA:] Soneto. [AB:] Soneto do mesmo Author

¹³ (que em mim he arrenegada)] [TT:] porque isso he arrenegada, [AB:] que em mim he arenegada, [EO:] que he dura a renegada;

4 sempre são de huma sorte, sem¹⁴ afinco;

Ganhei, e de alegria dando um trinco,
6 os paos lhe army melhor, noutra parada;¹⁵
porem nunca cuidei dessa bolada,
8 que o que vinte esperava, fosse sinco;¹⁶

Sincos deu, real mente¹⁷ bem julgados,¹⁸
10 por aquellas razões ou fundamentos¹⁹
de haverem sempre quinas nos seus dados;

12 Mas eu lhe armarey²⁰ jogo de mais tentos,
onde sejam²¹ os piques tão dobrados,
14 que o que perdeo²² aos sincos, pague²³ aos centos.
pagou²⁴

¹⁴ sem] [TT:] e com

¹⁵ os paos lhe army melhor, noutra parada;] [EO:] melhor
os páos lhe army noutra jogada

¹⁶ sinco;] [TT:] sinco?

¹⁷ real mente] [TT:] que serão

¹⁸ julgados,] [EO:] jugados, [MA:] jogados,

¹⁹ fundamentos] [EO:] fundamento

²⁰ armarey] [EO:] army

²¹ sejam] [AB, MA:] sejam

²² perdeo] [TT:] perdi

²³ pague] [TT:] ganhe

²⁴ pagou] [TT, AB, EO, MA:] [om.]

23: [A, PR, PR1, PR2, UD, CB]

[12]

A Sé Patriarchal²⁵

Soneto 23.²⁶

Fermoza minha Sé,²⁷ quam differente
 2 da Sé velha te vês agora, e viste!²⁸
 tu mui²⁹ alegre estás, ella mui triste,
 4 ella amuada mal,³⁰ tu bem contente;

 A ti fertilizou te a grossa enchente
 6 daquelle braço, a quem ninguem resiste;
 a ella deu lhe a breca, em que consiste
 8 ficar de pé quebrado, e descontente:

 Teus conegos ja são participantes
 10 dos bens, que quem lhos deu, tambem os dera
 aos outros, se os achara semelhantes;

 12 Mas estes formão cá³¹ tal primavera,
 que vemos a capella que era dantes
 14 floresser³² mais que a Sé que dantes era.

²⁵ A Sé Patriarchal] [PR, PR1, PR2:] A Sé Patriarchal pelos consoantes do Soneto, Fermoza Tejo meu, quão differente. [UD:] A Devizão da Seé feyto a imitação do Soneto Fermoza Tejo Meu quam differente etc. [CB:] Aplauzos a Seé Patriarchal pellos consoantes do Famoza Soneto Fermoza Tejo meu quam differente

²⁶ Soneto 23.] [PR, PR2:] SONETO 17. [PR1:] SONETO XVII. [UD, CB:] Soneto.

²⁷ minha Sé,] [UD:] Se Real, [CB:] nova Seé

²⁸ da Sé velha te vês agora, e viste!] [UD:] Te vejo e ves da outra agora e viste [CB:] da See velha te vez agora, e viste

²⁹ mui] [UD:] munto

³⁰ ella amuada mal,] [PR, PR1, PR2:] ella com bem pezar, [CB:] ella mudada mal,

³¹ cá] [UD, CB:] lá

³² floresser] [PR, PR2:] crescer

24: [A, PR, PR1, PR2, TF, UA, UD, CO, CM, ER]

[12v] Despedida dos Bayles em quarta feira de Sinza³³

Soneto 24.³⁴

Memento Baile³⁵

2 A Deos plumas, tussús, galões,³⁶ e cedas,
a Deos sayas, donayres,³⁷ vans arpias,
a Deos mascaras boas, más,³⁸ e frias,
4 a Deos saltos, mudanças,³⁹ voltas, quedas;⁴⁰

6 A Deos carne, que tanto⁴¹ nos enredas,
deixando te comer por tantas vias;⁴²

³³ Despedida dos Bayles em quarta feira de Sinza] [TF:] Despedida no dia de emtrudo [UA:] A hun's bailes que se fizerão no Campo do Geral. De Thomas Pinto Brandão [UD:] A Huns bailes que se fizerão em Lysboa. Por Thomas Pinto [CO:] Na auzencia do Entrudo, em 4ª feira de Cinza [CM:] [om.]

³⁴ Soneto 24.] [PR, PR2:] SONETO 25. [PR1:] SONETO XXV. [TF:] [om.] [UA, UD, CO, CM, ER:] Soneto.

³⁵ Memento Baile] [PR, PR1, PR2, TF, UA, UD, CM, ER:] [om.] [CO:] Flor 38 [por outra mão.]

³⁶ tussús, galões,] [PR, PR1, PR2:] Galoens Gallas, [TF, UD, CO:] galões, Tesuns,

³⁷ donayres,] [CM:] donaris,

³⁸ boas, más,] [PR, PR1, PR2:] más, boas,

³⁹ saltos, mudanças,] [PR, PR1, PR2:] Mudanças, Saltos, [TF, UA, CO, CM:] saltos, minuets, [UD:] saltos monetas

⁴⁰ voltas, quedas; [UD:] voltas, e quedas.

⁴¹ tanto] [TF, UA, CM:] a todos [UD:] a tanto

⁴² deixando te comer por tantas vias;] [TF:] deixando te gostar por tantas vias [UA, CM:] querendo te comer por tantas vias [UD:] Pois as com compicencias so nos guias, [CO:] E para que as vaidades nos esguias;

8 a Deos bailes, athe⁴³ quarenta dias,
e para nunca mais, a Deos moedas:

10 A Deos tanto Ladrão serra morena,
a Deos outra melhor serra nevada,⁴⁴
que de aturar⁴⁵ a buxa não tens⁴⁶ pena;

12 A Deos Donna Thereza traquejada,⁴⁷
e⁴⁸ a Deos todas;⁴⁹ porem⁵⁰ grande, e pequena,⁵¹
14 vede que sois pó, sinza, sombra, e⁵² nada.⁵³
et impulverem⁵⁴

⁴³ athe] [TF, CM:] em thé [UA:] thé

⁴⁴ melhor serra nevada,] [UD:] molher cerra no cada,

⁴⁵ aturar] [UA:] aturares

⁴⁶ tens] [PR, PR1, PR2, UD, CO:] tem

⁴⁷ A Deos Donna Thereza traquejada,] [CO:] A Deus covilhetes de marmelada [CM:] a Deos Dona Thereza Traquaiada.

⁴⁸ e] [CO, CM:] [om.]

⁴⁹ todas;] [TF:] todos,

⁵⁰ porem] [PR, PR1, PR2:] em fim,

⁵¹ grande, e pequena,] [CM:] grandes, pequenas [ER:] grande a pequena

⁵² e] [ER:] [om.]

⁵³ vede que sois pó, sinza, sombra, e nada.] [PR, PR1, PR2:] que sois Cinza, sois Pó, sois Sombra, e Nada. [UD:] vede que sois po, sombra, sinza, e nada [CO:] Vede que sois pó, terra, sombra, e nada. [CM:] Veide que sois pó, e sinza, sombra, e nada.

⁵⁴ et impulverem] [PR, PR1, PR2, TF, UA, UD, CM, ER:] [om.] [CO:] Author Thomas Pinto Brandão

25: [A, MA]

[13]

A hum impocivel

Soneto 25.⁵⁵

Impocivel Divino, mas vizivel,
 2 incrivel humanado, mas tratavel,
 falivel divindade, mas estavel,
 4 immovel simulacro, mas sencivel;

 Notavel gravidade, mas rezivel,
 6 dificil concequencia, mas provavel,
 insufrivel achaque, mas curavel,
 8 admiravel amor, mas impocivel;

 Esta contradição, grata, e ingrata,
 10 que por dar vida, mata nesta Corte
 a quem só para ver, de cegar trata;

 12 He Filis, bello, ignima, de tal sorte
 que sendo hum impocivel quem me mata,
 14 vem a ser impocivel minha morte.

26: [A, TT, MA]

[13v]

A dois amigos de que he espelho este⁵⁶Soneto 26.⁵⁷

⁵⁵ Soneto 25.] [MA:] Soneto.

⁵⁶ A dois amigos de que he espelho este] [TT:] A dous homens de letras, hum superintendente, de Decimas, outro de Sonetos intendente, hum assistente no Tojal, outro na Horta da cera. [MA:] A dois amigos de que he espelho, que são D. Manoel do Tojal - Frade Caetano, O Doutor João de Soiza Caria - Ministro.

⁵⁷ Soneto 26.] [TT, MA:] Soneto

2 A duas luzes brilhão, dous fataes
 de tojo, e de pavio Bachareis,
 hum graduado em fórmias cascaveis,
 4 outro formado em Letras garrafais;

 Na sua poezia dão sinaes⁵⁸
 6 daquella mesma luz que têm das Leys,
 hum satisfeito,⁵⁹ em versos de dous reis,
 8 outro bem pago, em decimas reaes;

 Ambos são huns grandicimos tafuis,
 10 em deitarem aos livros seus anzoos,
 para pexinhos verdes, ou azuis;

12 E havemos de aturar estes breões⁶⁰
 athe virem dois pés de ventos suis,
 14 que as vellas quebre a hum, a outro os faróes.

27: [A, TT, UE, EO, MA]

[14] A hum Mazombo que mentia em tudo,
 mais que todos.⁶¹

⁵⁸ Na sua poezia dão sinaes] [TT:] Na poezia dão grandes sinais [MA:] Nas suas Poezias dão sinaes

⁵⁹ hum satisfeito,] [TT:] Hum, mui prezado

⁶⁰ estes breões] [TT:] por força os dous

⁶¹ A hum Mazombo que mentia em tudo, mais que todos.] [TT:] A hum fidalgo Mazombo, que mentia mais que todos. [UE:] Certo Fidalgo da Bahya por nome Antonio de Britto era muito piqueno de corpo prezumido de valente e grande cavalgador, e segurava que assim lhe dizia hũa amiga que tinha que chamavão Maria a Mete, quando se falava em couzas do Reino, dizia sempre lhas escrevera Domingos Pirinete e quando dava a seguinte nova da terra dizia lhe dera hum Domingos Onorate da mesma cidade; tinha hũa quinta perto da Cidade da Bahya que chamavão Jacaracanga aonde se gabava tinha muitas frutas do Reino, e das milhores da terra, o que he com galantaria se meteo em este [EO:] [om.] [MA:] A hum Mazombo, que mentia mais que todos

Soneto 27.^{62 63}

2 He huma maravilha⁶⁴ mais⁶⁵ das sette,
este Pigmeo que a tudo dá resgate,⁶⁶
4 não ha homem no mundo que não⁶⁷ mate,
nem mulher, como diz Maria Amete;⁶⁸

6 Lá o affirma⁶⁹ Domingos Pirinete,
cá o prova⁷⁰ Domingos Honorate;
hora vejão que⁷¹ bello⁷² disparte,
8 amete, amate, horate,⁷³ Pirinete:⁷⁴

10 O homem traz consigo⁷⁵ tal parlenga,
que deveras⁷⁶ mintindo, a todos canga

⁶² Soneto 27.] [TT, UE, MA:] Soneto. [EO:] [om.]

⁶³ [marg. dir.:] Veja-se Gregorio de Matos.

⁶⁴ maravilha] [MA:] marilha

⁶⁵ mais] [UE:] alem

⁶⁶ resgate,] [TT:] resgate! [UE:] combatte,

⁶⁷ não] [MA:] mais

⁶⁸ Maria Amete;] [TT:] Maria a Amete;

⁶⁹ Lá o affirma] [EO:] Ca o aprova

⁷⁰ cá o prova] [TT, MA:] cá o aprova [UE:] la o segura
[EO:] La o confirma

⁷¹ hora vejão que] [TT, MA:] ora vejão que [UE, EO:] pode
verse mais

⁷² bello] [EO:] lindo

⁷³ amete, amate, horate,] [TT,, UE, MA:] Amete, Mate,
Orate,

⁷⁴ [8 a 14:] [EO:] [om.]

⁷⁵ O homem traz consigo] [UE:] tem o nosso Antonio

⁷⁶ deveras] [UE:] a nos todos

com a sua pendanga, e a sua arenga;⁷⁷

- 12 Cá na quinta em Lisboa, tem pitanga,⁷⁸
 lá na jacaracanga, tem flamenga,⁷⁹
 14 pitanga,⁸⁰ canga, lenga, jacaracanga.

28: [A, MA]

[14v]

Ao Conde Prezidente do Senado, quando
 mandou pôr aquella figura no chafaris
 do Rocio, e concertar o chão delle

Soneto 28.⁸¹

- Dever, meu Conde, a terra em tanto aumento,
 2 o povo agradecido, no seu tanto,
 achando hum novo invento a cada canto,
 4 quer dar hum novo canto a cada invento;

 Se indireytar a terra he o⁸² vosso intento,
 6 e desse bom compasso he todo o espanto,
 não desprezeis ser chão o nosso canto,
 8 pois que tambem he chão o vosso assento;

⁷⁷ com a sua pendanga, e a sua arenga;] [TT:] por ter muita pendanga a sua arenga [UE:] na Jacracanga, bem dis a flamenga

⁷⁸ Cá na quinta em Lisboa, tem pitanga,] [TT:] Na Jacaracanga diz que tem pitanga, [UE:] As pingas, a Pitomba, e a Pitanga,

⁷⁹ lá na jacaracanga, tem flamenga,] [TT:] tem pitomba, tem ginja, e tem flamenga: [UE:] ora reparem todos nesta arenga,

⁸⁰ pitanga,] [TT:] Pendanga,

⁸¹ Soneto 28.] [MA:] Soneto.

⁸² o] [MA:] [om.]

10 Por tanta natureza, força e traça
 cante o povo, que mais disso interessa,
 entre a sua ventura, a vossa graça;

 12 E sirva de instrumento a nova pessa,
 de levantar figura, quem⁸³ lá passa,
 14 que não pode deixar de erguer cabeça.
 para o ar

29: [A, TG, MA]

[15] Nos touros de N. Sra. de⁸⁴ Nazareth, em que
 choveo tanta agoa, que estiverão os dous
 cavaleiros quasi atolados.⁸⁵

Soneto 29.⁸⁶

2 Pois dos touros passados⁸⁷ não vi nada,
 não quero ser de ouvida maldizente;
 se Santo Antonio teve, ou não, mais gente,
 4 nos seus dias há muita, e sortiada;

⁸³ quem] [MA:] a quem

⁸⁴ de] [MA:] da

⁸⁵ Nos touros de N. Sra. de Nazareth, em que choveo tanta agoa, que estiverão os dous cavaleiros quasi atolados.] [TG:] Fazendose os touros da Nazareth na Cidade de Lisboa despoes dos de Santo Antonio choveu muito havendo da praça dos cavaleiros.

⁸⁶ Soneto 29.] [TG, MA:] Soneto.

⁸⁷ touros passados] [TG:] passados touros

- Deixo a festa da Camara atrasada,⁸⁸
 6 suponho que seria bem corrente;⁸⁹
 mas sempre confessando a⁹⁰ boa mente,
 8 e⁹¹ guapa idea, ao Conde rezervada:⁹²
- Nesta, em que entrey,⁹³ por vêr tudo dobrado,
 10 digo que vi, nos⁹⁴ dous aventureiros,
 de Nazareth o milagre acressentado;⁹⁵
- Que⁹⁶ a Senhora os livrou dos atoleiros⁹⁷
 tanto, que o Provedor ja⁹⁸ está empenhado
 14 em que tenha o⁹⁹ paynel trêz cavaleiros.

⁸⁸ Deixo a festa da Camara atrasada,] [TG:] Dou da Camara a festa por passada

⁸⁹ suponho que seria bem corrente;] [TG:] que outra la me convida de presente,

⁹⁰ sempre confessando a] [TG:] não deixo de crer de

⁹¹ e] [MA:] a

⁹² e guapa idea, ao Conde rezervada:] [TG:] a boa idea em tudo aventajada

⁹³ Nesta, em que entrey,] [TG:] Hontem, que fui

⁹⁴ nos] [TG:] os

⁹⁵ de Nazareth o milagre acressentado;] [TG:] em hum mar de agua a qual mais ensopado.

⁹⁶ Que] [TG:] [om.]

⁹⁷ atoleiros] [TG:] asoleiros

⁹⁸ ja] [MA:] [om.]

⁹⁹ que tenha o] [TG:] ver no seu

30: [A, TD, TG, UC6, MA]

[15v]

Nos touros do Senado do anno passado
que não prestarão; entrou o Neto com
dous criados vestidos de amarello.¹⁰⁰

Soneto 30¹⁰¹

Senhores, ontem vi, sem poder¹⁰² velo,¹⁰³
2 o Neto em cela, e osso, a¹⁰⁴ pouco aballo;¹⁰⁵
e pois¹⁰⁶ cheguei a velo, hei de pintallo,¹⁰⁷
4 vá, com perdão da Camara,¹⁰⁸ sem sello:

Dois servissos trazia de amarello
6 para as necessidades do intrevalllo;

¹⁰⁰ Nos touros do Senado do anno passado que não prestarão; entrou o Neto com dous criados vestidos de amarello.] [TD:] No dia de Touros ao neto Antonio de Carrilho. [TG:] A Manoel Neto da Camara. [UC6:] Soneto [(de Thomas Pinto a Manoel Netto)] ao dito Neto em os ditos Touros de Setembro de 1714 [MA:] Ao Sr. Manoel Neto da Camara na ocasião das Festas de Toiros de Sto. Antonio que se correram no Terreiro do Paço em 3 de Fevereiro de 1714, levando, ou trazendo dois pagens vestidos de amarelo, e a pua esquerda muito alta.

¹⁰¹ Soneto 30] [TD, TG, MA:] Soneto. [UC6:] [om.]

¹⁰² poder] [TD:] querer

¹⁰³ Senhores, ontem vi, sem poder velo,] [UC6:] Viuse ja quando não podia vello

¹⁰⁴ a] [TD:] [om.]

¹⁰⁵ o Neto em cela, e osso, a pouco aballo;] [UC6:] vi o Neto a pezar de seu aballo

¹⁰⁶ pois] [TD:] se

¹⁰⁷ e pois cheguei a velo, hei de pintallo,] [UC6:] e ja que o Neto vi quero pintallo

¹⁰⁸ vá, com perdão da Camara,] [TG:] va (com perdão da Camara)

- hera¹⁰⁹ hum bacalhao posto a cavallo
 8 tão seco, que ninguem pode cozello;
- Postura do Senado parecia;
 10 mas por cara os¹¹⁰ Diabos espantava,
 e no Terreyro o povo¹¹¹ anão¹¹² sofria;
- 12 Em fim nas altas puas bem¹¹³ mostrava
 que aquilo só por¹¹⁴ Camara sahia,
 14 pois no Cú, assi¹¹⁵ mesmo se picava.

31: [A, TT, TD, TG, UC6, EO, MA]

[16]

Ao mesmo Manoel Netto da Camara
 no segundo dia de Touros¹¹⁶

Soneto 31.¹¹⁷

¹⁰⁹ hera] [TD:] e era

¹¹⁰ mas por cara os] [TD:] que na cara aos [TG, MA:] que por
 cara os [UC6:] que pella cara os

¹¹¹ e no Terreyro o povo] [UC6:] e o Povo no Terreiro

¹¹² anão] [TD, UC6, MA:] o não

¹¹³ bem] [TD:] nos [UC6:] se

¹¹⁴ por] [UC6:] da

¹¹⁵ assi] [TD, TG, MA:] a si [UC6:] asi

¹¹⁶ Ao mesmo Manoel Netto da Camara no segundo dia de Touros
] [TT:] Ao grande nariz do Neto no 2º dia de Touros [TD:] Ao
 mesmo Neto] [TG:] A Manoel Neto de Faro Soneto jocoço (de Thomas
 Pinto ao Manoel Netto) ao Neto que sahio aos Touros no Terreiro
 do Passo no dito Setembro de 1714. [EO:] Ao Neto, no 1º dia de
 Touros que se correrão no Terreyro do Paço de Lisboa

¹¹⁷ Soneto 31.] [TT, TD, TG, EO, MA:] Soneto. [UC6:] [om.]

Entrou o Neto, de nariz, por vara¹¹⁸
 2 em mayor cavalete, que o da nora¹¹⁹
 que a Camara lhe deu; e¹²⁰ melhor fora
 4 que¹²¹ a¹²² Camara lhe¹²³ dera que o levará;¹²⁴

O nariz a cavallo, couza rara!¹²⁵
 6 Entrou¹²⁶ antes que o dono quazi hum¹²⁷ hora,
 e¹²⁸ foisse logo a El Rey sem mais¹²⁹ demora,
 8 de nariz a nariz, não cara a cara;

Sahia o boy¹³⁰ com furia, mas voltava,
 10 por que o nariz sahia¹³¹ com a sua

¹¹⁸ de nariz, por vaza] [TT:] de Nariz por vara [TD, EO:] com nariz de vara, [UC6:] com Naris [de] por vara

¹¹⁹ em mayor cavalete, que o da nora] [TT:] No cavalete andando, como em nora [UC6:] em maior cavallette que em hũ de Nora

¹²⁰ deu; e] [TT:] deu (e] [TG:] deu, que

¹²¹ que] [TD:] se

¹²² a] [MA:] [om.]

¹²³ lhe] [TD:] lho

¹²⁴ dera que o levará;] [TT:] dera, que o levará) [TD:] dera, que o borrará. [TG:] desse que o borrará. [UC6:] déra em que o borrará [EO:] dera, que o borrará.

¹²⁵ cavallo, couza rara!] [TT:] cavalo (couza rara) [TD:] cavalo, couza rara [TG, MA:] cavalo (couza rara!) [UC6:] cavallo couza rara [EO:] cavallo? couza rara!

¹²⁶ Entrou] [UC6:] entre

¹²⁷ hum] [TD, MA:] hũa

¹²⁸ e] [UC6:] [om.]

¹²⁹ a El Rey sem mais] [TD, TG, UC6, EO:] ao Touro sem

¹³⁰ Sahia o boy] [TG:] Vinha o touro [UC6:] Sahio o Boy

¹³¹ nariz sahia] [TT:] nariz, sahindo

de sorte, que de cá¹³² no cú o picava;

- 12 Que este Neto a fes¹³³ limpa, he voz cumã
 pois co'¹³⁴ nariz à Camara poupava
 14 cavalete, aguilhada, chopá, e pua.¹³⁵

32: [A, TD, TG, UC6, EO, MA]

[16v] Ao mesmo Manoel Netto Cortês, fazendo as
 Cortezias aos Trancos, e às avessas¹³⁶

Soneto 32.¹³⁷

- Por força ha de levar outro soneto
 2 este amigo, este caco,¹³⁸ este casquilho,
 que he de todas as festas o estribilho,
 4 e dos tabaquiados o selecto;¹³⁹

¹³² de sorte, que de cá] [TT:] sem mover-se, de lá [TD:] de sorte que de lá

¹³³ Que este Neto a fes] [TD:] Que este a fez mui [TG:] De que o neto a fes [UC6, EO:] Que nisto a fes

¹³⁴ co'] [TD, UC6, EO:] com o [MA:] co'o

¹³⁵ [14a:] [EO:] De Thomaz Pinto

¹³⁶ Ao mesmo Manoel Netto Cortês, fazendo as Cortezias aos Trancos, e às avessas] [TD:] Ao mesmo Neto. [TG:] A Manoel Neto Cortéz [UC6:] Soneto ao Neto (de Thomas Pinto a Manoel Netto) nos ditos Touros de Setembro de 1714 [EO:] Ao Neto no 2º dia de Touros que se correrão no Terreyro do Paço de Lisboa

¹³⁷ Soneto 32.] [TD, EO, MA:] Soneto. [TG:] 2º dia. Sonetto [UC6:] [om.]

¹³⁸ amigo, este caco,] [TD:] neto, este seco, [TG, UC6:] neto, este cego, [EO:] Neto, este cesso,

¹³⁹ e dos tabaquiados o selecto;] [TD, UC6, EO:] e do tabaqueado o mais selecto. [TG:] e no tabaqueado o maes seleteo

6 Por mais que em¹⁴⁰ touros corra, eu lhe prometo,
 que agarrandosse sempre¹⁴¹ ao¹⁴² sepilho,
 8 em quanto¹⁴³ tiver péz, tenha¹⁴⁴ a may filho,
 e¹⁴⁵ a Camara tambem ha de ter Neto:

10 Correo nas Cortezias¹⁴⁶ com tal traça,¹⁴⁷
 que inda¹⁴⁸ as não vi fazer com mayor pressa,¹⁴⁹
 nem beja cú¹⁵⁰ de trote,¹⁵¹ com mais graça;

12 Galante andou dos pés athe¹⁵² a cabeça,
 por que mostrando o cú a toda a Praça,
 14 da Camara asoalhou¹⁵³ a melhor pessa.^{154 155}

¹⁴⁰ em] [A:] en [TD:] aos

¹⁴¹ que agarrandosse sempre] [MA:] de que sempre agarrando-
 se

¹⁴² ao] [TD:] no

¹⁴³ em quanto] [UC6:] e em quanto

¹⁴⁴ tenha] [TD:] tem

¹⁴⁵ e] [EO:] [om.]

¹⁴⁶ Correo nas Cortezias] [TD, TG, EO:] Nas Cortezias se
 houve [UC6:] Nas cortezias se ouve

¹⁴⁷ traça,] [UC6:] farsa

¹⁴⁸ que inda] [MA:] que ainda

¹⁴⁹ com mayor pressa,] [UC6:] por melhor pessa

¹⁵⁰ cú] [TD:] cú

¹⁵¹ de trote,] [UC6:] por sorte

¹⁵² pés athe] [UC6, EO:] pes the

¹⁵³ asoalhou] [TD, TG, EO:] mostrou [UC6:] se mostra

¹⁵⁴ a melhor pessa.] [UC6:] a toda a preça [EO:] a melhor
 pesa.

¹⁵⁵ [14a:] [EO:] De Thomaz Pinto Brandão.

33: [A, TD, TG, LS, UC6, MA]

[17]

Ao mesmo Manoel Neto Arraiz
querendo cahir¹⁵⁶

Soneto 33¹⁵⁷

Oh Manoel, que fazes?¹⁵⁸ tem te mão,
2 puxa me¹⁵⁹ essas escotas mais a ré;
quem te mandou¹⁶⁰ vir cá¹⁶¹ com esse pe?¹⁶² ¹⁶³
4 valhão-te¹⁶⁴ mil Diabos, mandrião;¹⁶⁵

Carrega o leme,¹⁶⁶ agarrate ao timão,

¹⁵⁶ Ao mesmo Manoel Neto Arraiz querendo cahir] [TD:] Ao Neto Arraes no 2º dia de Touros. [TG:] A Manoel Netto Arraes [LS:] Ao Neto no 3º dia de Touros, que esteve quazi no chão e andou fora da sella agarrado ao sepilho este dizem, que andou por mestre em hum Pataxo [UC6:] Soneto jocoço (ao dito Manoel) ao Neto sahindo aos Touros em Setembro de 1714. He de Thomas Pinto [MA:] Ao mesmo Manoel Neto Arraes, quando quiz cahir; tendo sido Mestre de hum Patacho.

¹⁵⁷ Soneto 33] [TD, LS, MA:] Soneto. [TG:] 2º dia. Sonetto [UC6:] [om.]

¹⁵⁸ fazes?] [LS, UC6:] fazes [UC6:] fazes

¹⁵⁹ me] [TG, UC6:] [om.]

¹⁶⁰ mandou] [UC6:] manda

¹⁶¹ vir cá] [TG:] cá vir

¹⁶² quem te mandou vir cá com esse pe?] [LS:] e tem nesses caxopos muita fe,

¹⁶³ pe?] [UC6:] pé

¹⁶⁴ valhão-te] [MA:] valha-te

¹⁶⁵ valhão-te mil Diabos, mandrião;] [LS:] que não sei se acharas outra monção,

¹⁶⁶ o leme,] [LS:] mais,

6 e têm nesses caxopos muita fé;¹⁶⁷
anda avante, não percas a¹⁶⁸ maré,
8 que não sei se acharás outra monção:¹⁶⁹ ¹⁷⁰

Tú não estavas lá¹⁷¹ na caravella?¹⁷²
10 quem te mandou vir cá,¹⁷³ com tal feitio?¹⁷⁴
perdoe Deos a quem te tirou¹⁷⁵ della;

12 A Camara proveo-te¹⁷⁶ por bacio,
que¹⁷⁷ andas (depois de andar na praya à vella)¹⁷⁸
14 à vara, no Terreyro, e no Rocio.

¹⁶⁷ e têm nesses caxopos muita fé;] [TD:] e tem no Corpo Santo muita fe,] [TG, UC6:] e tem entre os cachopos muita fé. [LS:] quem te mandou vir cá com esse pé

¹⁶⁸ a] [TD, TG, UC6:] tal

¹⁶⁹ monção:] [MA:] maré.

¹⁷⁰ que não sei se acharás outra monção:] [LS:] valhão te mil diabos, mandrião.

¹⁷¹ Tú não estavas lá] [TD, UC6:] Não estavas tu bem [TG:] Não estava tu bem

¹⁷² caravella?] [UC6:] caravella

¹⁷³ quem te mandou vir cá,] [MA:] Que Demo te tentou

¹⁷⁴ quem te mandou vir cá, com tal feitio?] [TD:] quem te mandou sahir, dize bogio [TG:] quem te mandou sahir com tal feitio? [LS:] e vens na praça andar com tal feitio! [UC6:] quem te mandou sahir com tal feitio

¹⁷⁵ te tirou] [MA:] foi tirar-te

¹⁷⁶ proveo-te] [TD:] buscou-te

¹⁷⁷ que] [TD, TG, LS, UC6:] e

¹⁷⁸ (depois de andar na praya à vella)] [TD, LS:] depois de andar na praia à vela, [UC6:] depois de andar na praia a vella

34: [A, TG, UC6, MA]

[17v] No quarto dia de Touros, que não houve hum
que envistisse, e todos forão para os cães;
mas não deixou de cahir hum cavaleyro.¹⁷⁹

Soneto 34¹⁸⁰

Senhores meus, ja¹⁸¹ vejo, que querião
2 ouvir tanger, em¹⁸² lira maldizente,
os touros que vierão de presente,¹⁸³
4 ou de mimo, que assim mo¹⁸⁴ parecião;

Com virem tão pintados, não trazião¹⁸⁵
6 mosca nenhuma; e todos mança mente¹⁸⁶
se¹⁸⁷ forão para os caens, não para a gente,
8 e alguns delles nem caens os comerião:

Piores que os da Camara passada,¹⁸⁸

¹⁷⁹ No quarto dia de Touros, que não houve hum que envistisse, e todos forão para os cães; mas não deixou de cahir hum cavaleyro.] [TG:] Satisfação a muitos cavalheiros nos touros [UC6:] Soneto de Thomas Pinto jocoço aos Toureiros e Touros

¹⁸⁰ Soneto 34] [TG, MA:] Soneto. [UC6:] [om.]

¹⁸¹ ja] [UC6:] ca

¹⁸² tanger, em] [TG, UC6, MA:] na minha

¹⁸³ presente,] [A:] pezente,

¹⁸⁴ ou de mimo, que assim mo] [TG:] que de mimo tambem mo [UC6:] que de mimo tão bem me

¹⁸⁵ Com virem tão pintados, não trazião] [TG, UC6:] Bem sei nisso a merce que me fazião

¹⁸⁶ mosca nenhuma; e todos mança mente] [TG, UC6:] em ouvillos tanger de tão ma mente,

¹⁸⁷ se] [TG, UC6:] mas [MA:] só

¹⁸⁸ passada,] [TG, UC6:] atrasada

- 10 forão estes no¹⁸⁹ dia mais trazeyro,
 onde não houve mais que huma cuada;
- 12 E pois ordena o¹⁹⁰ Duque, mór toureyro,
 que os bravos sejam só¹⁹¹ para a Tapada,
 14 mandem repor ao povo¹⁹² o seu dinheyro.¹⁹³

35: [A, MA]

[18]

Avizos venereos.¹⁹⁴Soneto 34¹⁹⁵

- Oh vós homens, ó mossos, ó rapazes,
 2 mestres, officiaes, ou aprendizes,
 que andais buscando flores miritrizes,
 4 que tudo esponjas são, em boas frases;
- Tomay em mim exemplo, pertinazes,
 6 aprendei de mim tolos, infelicis,
 que dando em bem de flores e¹⁹⁶ os narizes,
 8 receby mal das lizes, nos carnazes;
- Espinhado sahi, da melhor roza,

¹⁸⁹ no] [TG, UC6:] do

¹⁹⁰ ordena o] [TG:] confirma o [UC6:] confirmase ao

¹⁹¹ sejam só] [TG, UC6:] guardão la [MA:] guardem lá

¹⁹² ao povo] [UC6:] a Camera

¹⁹³ [14a:] [MA:] esperem.

¹⁹⁴ Avizos venereos.] [MA:] Aos doentes do mesmo mal do Autor ou Avizos venereos.

¹⁹⁵ Soneto 34] [MA:] Soneto.

¹⁹⁶ flores e] [MA:] rozas com

- 10 roto, do mais florido vestuario,
 fedorento da esponja mais cheyroza:
- 12 E assim filhos, que andais no tal fadario,
 vede que a mais fragante, e a mais fermoza,
- 14 tudo em fim rozas são de boticario.

Recipe

36: [A, PR, PR1, PR2]

[18v] A huns cavalheros que se não lembrarão
 do Autor na sua doença.¹⁹⁷

Soneto 35¹⁹⁸

- Meus Fidalgos, por força hei de queixar me,
 2 e vossas insolencias hão-de ouvir me;
 dem me licença, pois, de despedir me;
 4 mas¹⁹⁹ nem me darão isso, por não dar me;²⁰⁰

- Tam promptos no seu bem para chamar me!
 6 tão tardos no meu mal para acudir-me!
 irra, querem lograr me, e persuadir me!
 8 arre, e não quero eu dezenganar me!

- Bem conheço que alguns honra me derão
 10 nessa pontualidade que mostrarão,
 quando noticia do meu mal tiverão;

¹⁹⁷ A huns cavalheros que se não lembrarão do Autor na sua doença.] [PR, PR1, PR2:] Aos Fidalgos que se não lembrarão do Author em huma doença.

¹⁹⁸ Soneto 35] [PR, PR2:] SONETO 37. [PR1:] SONETO XXXVII.

¹⁹⁹ mas] [PR, PR1, PR2:] (mas

²⁰⁰ dar me;] [PR, PR1, PR2:] dar-me)

12 Mas eu não culpo aqui, os que faltarão,
 antes de alguns me queixo que vierão,
 14 pois muito melhor fora que mandarão.
 pouco²⁰¹

37: [A, TC, TD, TE, MA]

[19] Despedida dos bayles em outra
 quarta feira de sinza²⁰²

Memento tolo²⁰³

Soneto 36²⁰⁴

Se eu talvez não tivera aos bailles hido
 2 por meu gosto, e por partes bem internas,²⁰⁵
 eu me dera a mim mesmo taes fraternas,
 4 que o muito que²⁰⁶ asno fui,²⁰⁷ fosse entendido;

²⁰¹ pouco] [PR, PR1, PR2:] [om.]

²⁰² Despedida dos bayles em outra quarta feira de sinza.]
 [TC:] Aos bayles que se principairão em dia de entrudo, e se
 acabarão em 4ª feira de cinza [TD:] Em 4ª feira de Cinza
 despedida dos Bailes. [TE:] Em 4ª feyra de zinsa, a despedida dos
 bailes em casa de Joam Corea Manoel [MA:] Arependimento do Autor
 haver hido actual aos Bailes de caza de João Correa Manoel, e
 despedida delles em quarta feira de Cinza.

²⁰³ Memento tolo] [TC, TD, TE:] [om.] [MA:] memento tolos.

²⁰⁴ Soneto 36] [TC, TD, TE, MA:] Soneto.

²⁰⁵ bem internas,] [TC:] bem eternas, [TD:] mui internas

²⁰⁶ que] [MA:] [om.]

²⁰⁷ fui,] [TE:] sou [MA:] que fui,

- Tres moedas comprey de estalecido,²⁰⁸
 6 trêz cruzados de Archotes, e linternas,²⁰⁹
 trez vezes fuy a pé, quebrando as pernas,
 8 e trez mil de lá vim arrependido:²¹⁰
- Pequei, Senhores, de asno de mão cheya.
 10 ~~(vão~~²¹¹ dizendo comigo os²¹² que eu²¹³ suspeito)²¹⁴
 em perder tempo, bolça, sono, e seya;
- 12 Mas pello dia de hoje, e seu effeito,
 (como²¹⁵ não fassa bailles João Correa)²¹⁶
 14 se eu lá tornar,²¹⁷ em sinza seja eu²¹⁸ feito.
 [et impulverem]

²⁰⁸ estalecido,] [TC:] estelícido,

²⁰⁹ linternas,] [TC, TD:] alinternas, [TE, MA:] lanternas,

²¹⁰ e trez mil de lá vim arrependido:] [TC:] tres mil vim de lá arependido. [TD:] e tres mil vezes vim arrependido. [TE, MA:] e vim de lá tres mil arrependido.

²¹¹ (vão] [TC:] vão

²¹² comigo os] [TE:] ca comigo

²¹³ eu] [TD:] [om.]

²¹⁴ suspeito)] [TC:] sospeito,

²¹⁵ (como] [TC:] como

²¹⁶ Correa)] [TC, TE:] Correa [TE:] Coreia

²¹⁷ lá tornar,] [TD:] tornar lá,

²¹⁸ eu] [TC, TD, TE:] [om.]

38: [A, TT, MA]

[19v] A Julio Cezar, defendendosse com o Estilo,
ou ponteyro de escrever.²¹⁹
Assumpto Academico.

Soneto 37²²⁰

Hum exemplo, ou hum passo bem ligeiro,²²¹
2 que vem frizando à nossa Académia,²²²
se licença me dessem,²²³ contaria;
4 ora ousão,²²⁴ que he cazo verdadeiro:²²⁵

Na minha escola do A, B, C, primeyro,
6 era eu bem criança,²²⁶ quando hum dia,
por huma graça má que me dizia,
8 tirey hum olho a hum frade, com hum²²⁷ ponteyro:

O cazo não virá²²⁸ comparativo,

²¹⁹ A Julio Cezar, defendendosse com o Estilo, ou ponteyro de escrever.] [TT:] Julio Cezar, quando o hião matar seos inimigos; ele se defendeo quanto pode só com o ponteiro de escrever, chamado estylo, que era o que nesse acidente tinha na mão. [MA:] A Julio Cezar, defendendo-se de seus inimigos com o mesmo Estilo, ou ponteiro de escrever.

²²⁰ Soneto 37] [TT:] Soneto. [MA:] [om.]

²²¹ Hum exemplo, ou hum passo bem ligeiro,] [TT:] Hũa historia, ou hum cazo verdadeiro

²²² que vem frizando à nossa Académia,] [TT:] que se parece ao desta Academia,

²²³ licença me dessem,] [TT:] me dessem licença,

²²⁴ ousão,] [MA:] oição,

²²⁵ cazo verdadeiro:] [TT:] passo bem ligeiro!

²²⁶ criança,] [TT:] muchacho,

²²⁷ frade, com hum] [TT:] leigo, cum

²²⁸ virá] [TT:] será

- 10 porem eu tanto a elle²²⁹ me reporto,
 que creyo, pode ser²³⁰ superlativo;
- 12 Porque em fim, Julio Cezar sahio²³¹ morto,²³²
 eu pello meu estillo²³³ fiquey vivo,
- 14 e o frade pella²³⁴ graça ficou torto.

39: [A, MA]

[20:]

Fazendo annos hum amigo,
 aqui à ilharga declarado.

Soneto 38.²³⁵

- O dia em que vos conto mais hum anno,
 2 Digna mente vos canto mais hum himno;
 Uendo (pois sois de cantos muito digno)
- 4 Que vos não fará este muito dano;
 Uestirme quero (pois)²³⁶ do vosso pano,
- 6 E pintar vos aqui, que²³⁷ de oiro pino;
 Dando graças ao pai, do bom ensino,

²²⁹ a elle] [TT:] ao dito

²³⁰ creyo, pode ser] [TT:] antes cuido que vem

²³¹ em fim, Julio Cezar sahio] [TT:] se Julio Cezar ficou

²³² [marg. dir.:] [MA:] sahio [com indicação para a palavra ficou, neste verso.]

²³³ estillo] [TT:] ponteiro

²³⁴ pella] [MA:] assim por

²³⁵ Soneto 38.] [MA:] Soneto.

²³⁶ quero (pois)] [MA:] quero, pois,

²³⁷ que] [MA:] qual

- 8 Onde não coube nunca o mao insano;
Mostrando em trinta e hum²³⁸ a vossa data,²³⁹
10 Junta a setenta e outo²⁴⁰ a vossa dita,²⁴¹
Abraçais a tal tronco, era tão grata:
12 Isto suposto, e o mais que o povo grita;
Montai tantos anaes, que os seus abata
14 Essa filha de si, que a Arabia habita.

40: [A, TT, TD, TE, UE, RJ, MA]

[20v] A Frey Frade [de Bethlem], e a outro
Florentino, que o atiaça.

Soneto 39²⁴²

em silabas cortadas, na sexta, e na ultima²⁴³ ²⁴⁴

Simão, ja qués²⁴⁵ poé __²⁴⁶ não sejas²⁴⁷ to__

²³⁸ trinta e hum] [MA:] [em sublinhado.]

²³⁹ [marg. dir.:] [MA:] elle [em sublinhado.]

²⁴⁰ setenta e outo] [MA:] [em sublinhado.]

²⁴¹ [marg. dir.:] [MA:] o Duque vosso Pai. [em sublinhado.]

²⁴² A Frey Frade [de Bethlem], e outro Florentino, que o atiaça. Soneto 39 em silabas cortadas, na sexta, e na ultima] [TT:] A Frei Frade de Belem, e a outro de certa Religião que o achava de silabas cortadas na sexta, e ultima. Soneto. [TD:] A Frei Simão. Soneto. [TE:] A Frei Frade de Belem, e outro que o atissa. Soneto de silabas cortadas [UE:] A Fr. Frade de Bellem, e a outro que o atiaça. Soneto [RJ:] A Frei Frade de belem, e outro de outra Religião, que o atiaça. [MA:] A Frei Frade, e a outro Florentino que o atissa. Soneto.

²⁴³ em silabas cortadas, na sexta, e na ultima] [indicação do autor dada em sublinhado.] [TT, TD, TE, UE:] [om.] [MA:] De Sylabas cortadas na 6ª, e ultima.

²⁴⁴ [TE e MA:] [Com indicação em sublinhado nas palavras cortadas.]

²⁴⁵ qués] [TT, TE, UE, MA:] que és [TD:] és

2 olha que he teu ami__ quem te aconcê__²⁴⁸
 que hum Demonio²⁴⁹ nas vol__ he quem²⁵⁰ te mé__
 4 só para que te lé__²⁵¹ outro²⁵² Demó__

Recolhete à Igré__ não sayas fó__²⁵³
 6 dize lá as tuas grá__ no teu prezé__;
 por que na Academí__²⁵⁴ e na²⁵⁵ tripé__
 8 ja nunca a farás²⁵⁶ lim__²⁵⁷ por que te bó__:

Segue, pobre, outro rú__²⁵⁸ que vás perdi__;
 10 e quem teu fogo²⁵⁹ ati__ está enganá__
 que he já nas suas trá__²⁶⁰ mui²⁶¹ conheci__

²⁴⁶ poé] [TD, UE:] Poet

²⁴⁷ sejam] [TD:] seja

²⁴⁸ aconcê] [UE:] aconselh

²⁴⁹ que hum Demonio] [TT, TD, UE, RJ:] que o Demonio [TE, MA:] e hum Demonio

²⁵⁰ quem] [TE, UE, RJ:] que

²⁵¹ lé] [UE:] lev

²⁵² outro] [TT, RJ:] bem o [TD, UE:] mais o

²⁵³ fó] [UE:] for

²⁵⁴ Academí__] [TT:] Acadé

²⁵⁵ e na] [TE, MA:] em a

²⁵⁶ a farás [TD:] o farás [TE:] a fara

²⁵⁷ lim__] [RJ:] lim[pa]__

²⁵⁸ Segue, pobre, outro rú__] [TT, TD, UE, RJ:] Segue Frade
 outro ru__, [TE:] Em baihna ja ape [MA:] Segue, pois outro rú...

²⁵⁹ e quem teu fogo] [TD:] e quem te afaga [TE:] e a quem
 teu fogo

²⁶⁰ que he já nas suas trá__] [TT, RJ:] porque he nas suas
 trá__ [TD:] que são as tuas tre__ [UE:] que são as suas tra__

²⁶¹ mui] [MA:] bem

12 O valhaco sem dú__ he tambem²⁶² frá__
 e por ser dos meus vér__ tam bem mordi__
 14 quer tirar a sardi__ coa²⁶³ mão do gá__
 Sape²⁶⁴

41: [A, TT, TD, TE, UC, UE, CM, MA]

[21] A hum frade de geito,
 que dizia muito mal do Autor²⁶⁵

Soneto 40²⁶⁶

	Se és torto, meu amigo,	poem te ²⁶⁷ à mira;
2	se dizes mal de mim,	escuta ²⁶⁸ agora;
	se por hum olho ris,	por outro chora;
4	se ²⁶⁹ por ambos choraras, ²⁷⁰	eu me rira;

²⁶² he tambem] [TD, UE:] tambem he

²⁶³ coa] [TD, UE:] com a

²⁶⁴ Sape] [TT, RJ:] Hé bem as__ [TD, TE, UE:] [om.]

²⁶⁵ A hum frade de geito, que dizia muito mal do Autor]
 [TT:] Ao mesmo Fr. Simão Antonio. [TD:] A Frey Simão, o Judas,
 que he Frade Jirrimo. [TE:] A Fr. Simam, e Judas, professo na sua
 ordem. [UC:] Ao Ilustrissimo Fr. Simão, e Judas professo na sua
 dezordem. Deo gratias [UE:] De Thomas Pinto ao R. Fr. Simão Judas
 profeco na sua Ordem - Deo Gratias [CM:] Soneto de Thomas Pinto
 a Fr. Simão de S. Catherina. [MA:] A Fr. Simão, Judas professo
 na sua Ordem: Isto he o Torto de Belem Antagonista do Autor. Deo
 Gratias.

²⁶⁶ Soneto 40] [TT, TD, UE, MA:] Soneto. [TE:] Soneto. Deo
 Gratias [UC:] De Thomas Pinto Brandão Soneto [CM:] [om.]

²⁶⁷ Se és torto, meu amigo, poem te] [TT:] Deo gratias, se
 és o Torto, poente [TD, TE, UE, CM, MA:] Se és Frey Simão o
 Torto, poem te [UC:] Se hes Fr. Simão o torto poente

²⁶⁸ dizes mal de mim, escuta] [TT:] dizes de mim mal, escuta
 [TD, TE, UC, UE, MA:] és deizador fatal, ouve me [CM:] dizes mal
 de mim ouveme

²⁶⁹ se] [CM:] e se

	Se és hum ²⁷¹ frade mendigo,	esmollas ²⁷² tira;
6	se só seis mezes ves, ²⁷³	n ã o s a y a s
fora; ²⁷⁴		
	se és graça ²⁷⁵ de ²⁷⁶ prezepio,	em Bethlem mora,
8	e ²⁷⁷ se enforcar te queres, ²⁷⁸	quem te vira! ²⁷⁹
	Se és de arribação frade, ²⁸⁰	que te embarquem;
10	se em mentiras te vazas,	que te emborquem;
	se cantas imundices,	que te encharquem;
12	Se no ²⁸¹ bodum trazandas,	que te emporquem;
	se não és conhecido,	que te marquem;
14	e se és ladrão de versos,	que te enforquem. ²⁸²

²⁷⁰ se por ambos choraras,] [TT:] que se de ambos choráras,
[TD:] se por ambos chorares, [UE:] Se por ambos choras

²⁷¹ hum] [CM:] [om.]

²⁷² esmollas] [TD, TE, UC, UE, CM, MA:] esmola

²⁷³ ves,] [TE:] ver,

²⁷⁴ se só seis mezes ves, não sayas fora;] [TT:] se para
nada prestas, vai te embora;

²⁷⁵ graça] [MA:] Muda

²⁷⁶ de] [UE:] do

²⁷⁷ e] [CM:] [om.]

²⁷⁸ e se enforcar te queres,] [TT:] se de todo cegares;

²⁷⁹ quem te vira!] [TT:] (quem te vira!) [TD:] eu te vira.
[UC, UE:] quem te vira [CM:] quem to tira

²⁸⁰ de arribação frade,] [TT:] Frade de arribada, [TD:] de
rabeção frade [CM:] frade da Arabida

²⁸¹ no] [TD:] a

²⁸² [14a:] [UC:] Fim [UE:] Credo.

42: [A, PR, PR1, PR2, TF, UC2, CO, CM]

[21v]

Aos que tugem, e mugem
nos meus versos.²⁸³

Soneto 41²⁸⁴

2 Não me direis,²⁸⁵ óh vós, que em mim falais,²⁸⁶
cãens, para que ladrais, se não mordeis?²⁸⁷
bestas, por²⁸⁸ que atirais, sem que asserteis?²⁸⁹
4 porcos, sem que foiceis, por que roncais?²⁹⁰

6 Se he por que versos faço,²⁹¹ talvez mais
ou melhores, talvez, que os que fazeis;²⁹²
brutos, para que²⁹³ delles maldizeis,
8 se²⁹⁴ os quereis, se os pedis, se²⁹⁵ os tresladais?²⁹⁶

²⁸³ Aos que tugem, e mugem nos meus versos.] [PR, PR1, PR2:]
Aos que lhe pedem versos, por diante, e dizem mal delles por
detrás. [TF:] Por Thomas Pinto a quem o satirizava [CO:] A huns
sogeitos, que pedião versos, e depois dezião mal delles: Ath.
Thomas Pinto [CM:] Sonetto. que fes Thomas Pinto brandão aos que
dezião mal dos seos versos.

²⁸⁴ Soneto 41] [PR, PR2:] SONETO 21. [PR1:] SONETO XXI. [TF,
UC2:] Soneto [CO:] Sonetto Flor 96 [CM:] [om.]

²⁸⁵ direis,] [CM:] dereis,

²⁸⁶ falais,] [PR:] falais? [PR2:] mordeis

²⁸⁷ mordeis?] [CO, CM:] mordeis,

²⁸⁸ por] [TF, UC2, CO:] para [CM:] [om.]

²⁸⁹ asserteis?] [PR:] acertais? [TF, CO, CM:] acerteis,

²⁹⁰ sem que foiceis, por que roncais? [TF:] sem que ronqueis
porque fosais? [CM:] sem que foçais, porque roncais

²⁹¹ versos faço,] [TF, UC2, CO, CM:] faço versos,

²⁹² ou melhores, talvez, que os que fazeis;] [CM:] o
milhores que os que vós fazeis

²⁹³ brutos, para que] [CM:] para que brutos

²⁹⁴ se] [CM:] só

- Eu creyo que o motivo he hum de dois,²⁹⁷
 10 ou²⁹⁸ enveja de ver que não luzis,
 ou²⁹⁹ receyo de arder nos³⁰⁰ meus foróes;
- 12 Pois cãens, se voz não dou,³⁰¹ por que latis?³⁰²
 bestas, se vos não pico,³⁰³ porque o sois?³⁰⁴
 14 e porcos, se comeis, por que grunhis?³⁰⁵
 por que sim.³⁰⁶

-
- ²⁹⁵ se] [PR, PR1, PR2:] e
²⁹⁶ tresladais?] [CO:] tresladais! [CM:] tresladais
²⁹⁷ o motivo he hum de dois,] [CM:] hum motivo, he hũ dos
 dous
²⁹⁸ ou] [CM:] o
²⁹⁹ ou] [CM:] o
³⁰⁰ nos] [TF, CO:] em
³⁰¹ dou,] [CM:] dão
³⁰² latis?] [CO, CM:] latis,
³⁰³ pico,] [CM:] picão
³⁰⁴ sois?] [CO, CM:] sois,
³⁰⁵ grunhis?] [CM:] grunhis
³⁰⁶ por que sim.] [PR, PR1, PR2, TF, CO, COM:] [om.]

43: [A, TA, PR, PR1, PR2, TG]

[22] Avisos para os Brasileiros chamados Mandús,
que vierem a esta Corte a requerer;
com exemplos em cabeça propria.¹

Oitavas.²

Era o tempo em que palido retrata
hum Mandu, como passa a noite fria,
ja quando a pobre bolça não dezata,
por fazello pão³ nosso cada dia;
5 Ja quando, em fim,⁴ trocado o Ouro, e prata
naquella funeral descortezia,
que a todos os Mandús faz ver estrellas;
e então para o Brazil⁵ largão as⁶ vellas.⁷

[22v] Oh tú, quem quer que és, dizia nú,⁸
10 (por que⁹ sendo Mandú, serás quem quer)¹⁰
se he que do Rio vens, rico Mandú,

¹ com exemplos em cabeça propria.] [TA:] com exemplos em cabeça propria. Estas oitavas suposto estejam impressas no livro Pinto Renascido, com tudo estão diminutas, porque lhe faltão nove, que aqui vão acrescentadas, por serem das melhores, e levão estrela. [PR, PR1, PR2:] [om.]

² [ante-1:] [PR, PR2:] 1 [PR1:] I.

³ pão] [TA, PR, PR1, PR2:] ao pão

⁴ fim,] [A:] fin,

⁵ o Brazil] [TA, PR, PR1, PR2:] os Brazís

⁶ as] [PR2:] a

⁷ [ante-9:] [PR, PR2:] 2. [PR1:] II.

⁸ és, dizia nú,] [TA, PR, PR1, PR2:] es (dizia nú)

⁹ (por que] [TA, PR, PR1, PR2:] por que

¹⁰ quer)] [TA, PR, PR1, PR2:] quer;

a este mar de Lisboa a¹¹ requerer,
 Nada, nada; e repara neste oh tu
 principio de Epitafio, que a meu ver,
 15 a pouco bracejar te afogarás,
 quando ao mar¹² te meteres conthumáz.¹³

Posto que em cifra aqui Pinto o que sou,
 outro tal como tu, talvez, me vi,
 e podes crer, na morte cór que estou,
 20 que quando a mim me escrevo,¹⁴ escrevo a ti;
 Mas¹⁵ pois tal escarmento a todos dou,
 por flores, aprended¹⁶ Mandus de mi,¹⁷
 que aer¹⁸ fue maravilla mi grandesa,
 y oy solo és perpetua mi pobreza.¹⁹

[23] 25 No Rio de Janeiro, o Rio Douro
 mostrei que descobrira,²⁰ em varias cavas,
 destribuindo a mil outavas de ouro,
 que me custarão mais, que estas outavas;
 Mas como humas, de outras são agouro,
 30 em tal termo me poem as que são bravas,
 que vindo à Corte a cazos mui diversos,

¹¹ a] [PR, PR1, PR2:] [om.]

¹² quando ao mar] [TA, PR, PR1, PR2:] se aos mares [TG:] se
 ao mar

¹³ [ante-17:] [PR, PR2:] 3. [PR1:] III.

¹⁴ a mim me escrevo,] [TA, PR, PR1, PR2:] me descrevo

¹⁵ Mas] [TG:] e

¹⁶ aprended] [TA:] aprendão

¹⁷ [22 a 24:] [PR, PR1, PR2:] [em *itálico*.]

¹⁸ aer] [TG, PR, PR1, PR2]: ayer

¹⁹ [ante-25:] [PR, PR2:] 4. [PR1:] IV.

²⁰ descobrira,] [TA, PR, PR1, PR2:] descobria

por meus pecados, vim a fazer versos.²¹

E posto²² que converso, nestes tratos,
 não me ouvirás sentenças, nem conceitos;
 35 posto²³ que no processo de meus factos
 meressão bem sentenças os meus feitos;
 Conceitos direy, sim, de mente captos,
 por que os não faças tú de tais sujeitos;
 tão pouco escreverey²⁴ humanidades,
 40 que fabullas não diz quem diz²⁵ verdades.²⁶

[23v]

Primeira mente entrando pella barra,
 desvia dos cachopos que ha na terra,
 seja tudo vigia, tudo amarra,
 por que no casco²⁷ dão a quem não ferra;
 45 E ainda a quem mais delles se desgarrá,
 com fortaleza ao longe fazem guerra;
 mas se funduras buscas sem perigo,
 leva por sondereça o que te digo.²⁸
 Logo mais²⁹ para dentro poem te³⁰ à capa,
 50 que pella proa tens muita caxopa,

²¹ [ante-33:] [PR, PR2:] 5. [PR1:] V.

²² posto] [TA, PR, PR1, PR2:] ainda

²³ posto] [TG:] inda

²⁴ escreverey] [TA, PR, PR1, PR2:] me ouvirás [TG:]
 apontarei

²⁵ diz quem diz] [PR, PR1, PR2:] diz, quem quer [TG:] quer
 quem quer

²⁶ [ante-41:] [PR, PR2:] 6. [PR1:] VI.

²⁷ no casco] [TA, PR, PR1, PR2:] nos cascos

²⁸ [ante-49:] [PR, PR2:] 7. [PR1:] VII.

²⁹ Logo mais] [TA, PR, PR1, PR2:] Entrando

³⁰ poem te] [TA:] poente

das quaes ja sem talento a nado³¹ escapa
 quem a tão ruin's baixos não dá a popa;
 São os mais perigosos que há no mapa,
 onde, por encubertos, quem quer topa;
 55 e se se lança a elles de braçada,
 ha de sahir despido, quando nada.³²

[24] Nem a huns, nem a outros³³ do que trazes
 parte des, nem de rico des dezenho,
 que se³⁴ senhor de engenho lá te fazes,
 60 hão de fazer cá canas desse engenho;
 Cajás, cajús, guayabas,³⁵ ananazes,
 sobejão a encalcar³⁶ o teu empenho,
 e assim evitaras outros perigos,
 que procedem de ter muitos amigos.³⁷

65 Este te³⁸ vem dizer, e diste aquelle,
 que te não fies deste, nem destoutro;³⁹
 que farás tú então, se te diz delle
 tambem que te não fies, aquelloutro!⁴⁰
 De todos o melhor he que nem elle,
 70 nem este, nem aquelle, nem o outro
 a tua caza vão, pois por taes modos

³¹ nado] [TA:] nada

³² [ante-57:] [PR, PR2:] 8. [PR1:] VIII.

³³ outros] [TA, PR, PR1, PR2:] outras,

³⁴ se] [PR2:] [om.]

³⁵ guayabas,] [TA:] banáνας [PR, PR1, PR2:] bananas, e

³⁶ encalcar] [TA, PR, PR1, PR2, TG:] inculcar

³⁷ [ante-65:] [PR, PR2:] 9. [PR1:] IX.

³⁸ te] [TG:] [om.]

³⁹ destoutro;] [TA, PR, PR1, PR2, TG:] de estoutro;

⁴⁰ aquelloutro!] [PR, PR1, PR2, TG:] aquelloutro?

hum bom não acharás, achando todos.⁴¹

[24v]

Quem cá vem a gastar para comer,
nem só para comer ha de gastar;
75 e se favor requer, o que requer,
muito melhor do que hir, será mandar;
que logo alcançará quanto quizer,
se neste segredinho souber dar;
e será, como pede, o que pedir,
80 que a respeitos, não ha que deferir.

Para venser os longes⁴² do despacho,^{43 44}
he necessario porte em sella ficho;
porem não compres⁴⁵ femea, basta hum macho,
de que tratar te pode qualquer micho;
85 que o ter⁴⁶ uzo de besta, a pouco empacho,
he não ser atollado de capricho;
e alcançará⁴⁷ (na bolsa dando hum pucho)
despacho ficho, macho, micho, e⁴⁸ mucho.

[25]

Se por pedreiras buscas cavalheiros,⁴⁹
90 filhos segundos acharás fecundos;
que estes não necessitam de terceyros
para pedir, nem nisso são segundos;
e se o posto te dão, são os primeyros

⁴¹ [ante-73:] [PR, PR2:] 10. [PR1:] X.

⁴² longes] [TG:] longos

⁴³ [marg. esq.:] [TA:] *

⁴⁴ [81 a 120:] [PR, PR1, PR2:] [om.]

⁴⁵ compres] [TA:] busques

⁴⁶ ter] [TA:] [om.]

⁴⁷ alcançará] [A:] alcançará

⁴⁸ e] [TG:] y

⁴⁹ [marg. esq.:] [TA:] *

que se mostram no logro mais jocundos;
 95 pois sempre a prestar vem,⁵⁰ nos melitares,
 se para os militares tu prestares.⁵¹

Se às freiras te levarem, vem de arranco,⁵²
 e se escarro te derem, dai⁵³ lhe hum ronco,
 não cayas de taes grades no barranco,
 100 por que he huma prizão, pior que o Tronco:
 Ali entra o mulato, o preto, o branco,
 por ser lenço geral de todo o monco;
 e lá dentro, por fora, custa hum brinco,
 o que cá fora, e⁵⁴ dentro, quatro ou sinco.

[25v] 105 Item não vás lograr cazas⁵⁵ de pasto⁵⁶
 com mossos fullioens, nem com michellas
 (se⁵⁷ he que não queres ver teu cú de rasto)⁵⁸
 por que dizem de ti, sahindo⁵⁹ dellas,
 elles que tens bom gosto, ellas bom gasto;⁶⁰
 110 e te logrão a ti logrando⁶¹ a ellas;

⁵⁰ pois sempre a prestar vem,] [TA:] e alfim vem a prestar

⁵¹ prestares.] [TA:] prestares!

⁵² [marg. esq.:] [TA:] *

⁵³ dai] [TA, tg:] da

⁵⁴ e] [TA:] [om.]

⁵⁵ Cazas] [TA:] casa

⁵⁶ [marg. esq.:] [TA:] *

⁵⁷ (se] [TA:] se

⁵⁸ rasto)] [TA:] rasto;

⁵⁹ sahindo] [TA:] por boca

⁶⁰ ellas bom gasto;] [TA:] e mais bom gasto,

⁶¹ logrando] [TA:] e mais

pois sendo então⁶² bom pasto, tão bem posto,
vens tu a ser do gasto, ellas⁶³ do gosto.

Não digo que só comas, ao jantar,⁶⁴
que antes deves a⁶⁵ amigos comprazer;
115 de alguns que comem só para passar,
não dos que passam só para comer;
que estes, por crime ser fome matar,
não te podem tragar, com te beber;
por que como entresse amor já seja,
120 a pobreza tambem, he já enveja.⁶⁶

[26] De huns que vem empenhar pessos de prata,
olha bem se tem liga as suas pessos;
que ha destas prendas muito patarata,
que morrendo por outras, vivem dessas;
125 e então se pressa dás ao que resgata,⁶⁷
com esse mesmo he força ver te em pressas;
pois todo o seu empenho he fabricado
a que por pessa fiques empenhado.⁶⁸

Aqui com attenção mais prompta escuta,
130 se com espadachins tambem⁶⁹ te enganas;

⁶² então] [TA, TG:] em tão

⁶³ ellas] [TA, TG:] eles

⁶⁴ [marg. esq.:] [TA:] *

⁶⁵ a] [TA:] [om.]

⁶⁶ [ante-121:] [PR, PR2:] 11. [PR1:] XI.

⁶⁷ resgata,] [TA, PR, PR1, PR2:] as resgata,

⁶⁸ [ante-129:] [PR, PR2:] 12. [PR1:] XII.

⁶⁹ tambem] [TA:] tão bem

em valente não dês, com manha astuta,
 por que uzão⁷⁰ de venidas dezumanas;
 e vê como te metes nesta fruta,
 por que ha valentes cá, também bananas,
 135 que querendo-os comprar de alguma vez,
 nunca virás a dar, por mais que dês.

[26v]

Na venerea fome, o teu bocado,⁷¹ ⁷²
 se o buscas por terceiro, vas perdido;
 pella boca da bolça dá o recado,⁷³
 140 que quem assim⁷⁴ se serve he bem servido;
 em⁷⁵ bom metal de voz serás chamado,
 se com vós de metal fores ouvido;
 porem melhor será, e mais barato⁷⁶
 o menos que comeres desse prato.⁷⁷

145 Se a dezonrou tal Conde, pára, pára,⁷⁸
 se sahio de Convento, fóra, fóra;
 se he filha das espumas, cara, cara;
 se está da mão de alguém, embora, embora;
 Se tiver virgo ainda, rara, rara;

⁷⁰ que uzão] [TA, PR, PR1, PR2:] livrar

⁷¹ [marg. esq.:] [TA:] *

⁷² [137 a 152:] [PR, PR1, PR2:] [om.]

⁷³ o recado,] [A:] orrecado

⁷⁴ assim] TG: asi

⁷⁵ em] [TA:] e em

⁷⁶ porem melhor será, e mais barato] [TA, TG:] pois
 correntes nas tuas algibeiras

⁷⁷ o menos que comeres desse prato.] [TA, TG:] tens para
 todo o prato alcoviteiras.

⁷⁸ [marg. esq.:] [TA:] *

150 e se for colareja, agora, agora;
dá fundo nesse baixo, ja que bogas,
que para o alto, nada, que te afogas.⁷⁹

[27] Mas⁸⁰ se com prezunções entras ufanas,
e⁸¹ para Divindades mais te inclinas,
155 filhas de Acrissios, acharas humanas,
e Jupiter serás, se vens das minas;
estas, chovendo ouro, são mui lhanas,
mas em passando a chuva; perigrinas,
por que esgotada a bolça, a caza nua,
160 ha de chover em⁸² ti, como no rua.⁸³

Se quizeres montar⁸⁴ a toda a redea,
como lá no Brazil a todo o trote,
hum dia só não percas de Comedia
ganhando a introduccção de hum fidalgote;
165 que quando tudo, em fim, pare em⁸⁵ tragedia,
fica te a inculcação do Camarote,
alem daquela entrada perigrina,
con mi Señora Doña Catalina.^{86 87}

⁷⁹ [ante-153:] [PR, PR2:] 13. [PR1:] XIII.

⁸⁰ Mas] [TA, PR, PR1, PR2:] E

⁸¹ e] [TA, PR, PR1, PR2:] ou

⁸² em] [A:] en

⁸³ [ante-161:] [PR, PR2:] 14. [PR1:] XIV.

⁸⁴ quizeres montar] [TA, TG:] queres cavalgar

⁸⁵ em] [A:] en

⁸⁶ con mi Señora Doña Catalina.] [PR, PR1, PR2:] [*em itálico.*]

⁸⁷ [ante-169:] [PR, PR2:] 15. [PR1:] XV.

- [27v] Mas tem mão, e tem pes,⁸⁸ oh caminhante,⁸⁹
 170 que he bem que o pe, e a mão aqui te empida;
 porque o pe, sem ter mão, ja vay errante,
 como a mão, sem ter pe, ja vem perdida;
 Se sua may for morta, passa avante,
 quando não, não vas lá, por tua vida;
 175 olha que te admoesto, meu Mandú,
 que encontras hum cruel surúcucú.⁹⁰
- Vay, que bem sei que as de hir,⁹¹ mas à entrada⁹²
 que lhe não debes párias, logo veja;
 por que diz que de todos he pejada,
 180 sabendo nós que de nenhum se peja;
 dize que es impotente, por que em nada
 ao filho,⁹³ parecido tal pay seja,
 que se a⁹⁴ entrar a feitura te aparelhas,⁹⁵
 ha de sahir a ti, athe⁹⁶ as orelhas.^{97 98}
- [28] 185 Essa que representa como mata,

⁸⁸ pes,] [TA, PR, PR1, PR2, TG:] pé,

⁸⁹ caminhante,] [TA:] caminhante!

⁹⁰ [177 a 184:] [PR, PR1, PR2:] [om.]

⁹¹ de hir,] [TA:] dir

⁹² [marg. esq.:] [TA:] *

⁹³ ao filho,] [TG:] co' niño

⁹⁴ a] [TG:] [om.]

⁹⁵ que se a entrar a feitura te aparelhas,] [TA:] dize que irás depois, e vem te farto,

⁹⁶ athe] [TG:] the

⁹⁷ ha de sahir a ti, athe as orelhas.] [TA:] que o perigo so he, antes do parto.

⁹⁸ [ante-185:] [PR, PR2:] 16. [PR1:] XVI.

essa que ves mulher, em sol mentida,⁹⁹
 nas tablas, verdadeira patarata,
 nos ensayos, verdade mal vestida;
 essa, enfim, que de tarde he bella ingrata,
 190 se de menhaã cruel¹⁰⁰ desconhecida;
 he o Diabo em¹⁰¹ carne; vê tú agora
 como entregas a alma a tal senhora.¹⁰²

Mas¹⁰³ olha que Castella he quazi França,
 gallo não queiras ser, como eu fui Pinto;
 195 que entrar bem Castelhana, se se alcança,
 he sahir mal frances, segundo eu sinto;
 E assim gallo te canto, em confiança
 de que ao choro te negues, bem sosinto;
 que quizá este¹⁰⁴ Pinto não chorara,
 200 se dantes outro gallo lhe¹⁰⁵ cantara,¹⁰⁶

[28v] Que não dês a tunantas¹⁰⁷ agazalho,¹⁰⁸
 te dou Mandú, por ultimo concelho;
 pondo na tua bolça hum tal serralho,

⁹⁹ mentida,] [TA, PR2:] metida,

¹⁰⁰ cruel] [TG:] é cruel

¹⁰¹ em] [A:] en

¹⁰² [ante-193:] [PR, PR2:] 17. [PR1:] XVII.

¹⁰³ Mas] [TG:] E

¹⁰⁴ este] [TA, PR, PR1, PR2, TG:] hoje

¹⁰⁵ lhe] [TA, PR, PR1, PR2:] me

¹⁰⁶ [201 a 208:] [PR, PR1, PR2:] [om.]

¹⁰⁷ tunantas] [TG:] tunantes

¹⁰⁸ [marg. esq.:] [TA:] *

205 que to não¹⁰⁹ possa abrir, nenhum besbelho;¹¹⁰
 e por que te não vejas em trabalho,
 vete, e revete bem, no meu espelho,
 que de dezopilado não tem asso,¹¹¹
 gasto ja, em tantissimo regasso.^{112 113}

210 Mas ay, que toca¹¹⁴ o bronze a embarcar,
 tendo pouco de leva o meu navio!¹¹⁵
 A Deos Mandú, a Deos athe voltar,
 sirvate de exemplar o meu desvio;
 pois¹¹⁶ quando os rios todos vão ao mar,
 só eu, mar de mizeria, vou ao Rio;
 215 que al fim he barra d'ouro; e quem agarra,¹¹⁷
 vay perdido, se deixa aquella barra.¹¹⁸

¹⁰⁹ to não] [TA:] nunca o [TG:] o não

¹¹⁰ besbelho;] [TA, TG:] pentelho;

¹¹¹ de dezopilado não tem asso,] [TA:] sendo de vestir couza tão clara,

¹¹² gasto ja, em tantissimo regasso.] [TA:] he hoje tão pequeno, e fás má cára.

¹¹³ [ante-209:] [PR, PR2:] 18. [PR1:] XVIII.

¹¹⁴ Mas ay, que toca] [TA, PR, PR1, PR2:] Porem lá toca

¹¹⁵ navio!] [TA, PR, PR1, PR2, TG:] navio;

¹¹⁶ pois] [TG:] que

¹¹⁷ que al fim he barra d'ouro; e quem agarra,] [TA, PR, PR1, PR2, TG:] que he barra de ouro em fim; tendo entendido,

¹¹⁸ vay perdido, se deixa aquella barra.] [TA, PR1, TG:] que quem deixa tal barra, vay perdido. [PR, PR2:] que quem deixar tal barra, vay perdido.

44: [A, TE, RJ]

[29] Saindo a nossa armada pella barra, a primeyra
vez, em socorro do Papa, contra o turco.¹¹⁹
Fim, do Poema.¹²⁰

Oitava¹²¹

Sahio a nossa¹²² Armada, pellos ares,
2 com todos os seus cabos,¹²³ pellos eres;
das estocadas que ha de haver nos mares,
4 se ham de borrar as Naos, e os escaleres;
Ésta se aparelhou sem os vagares
6 que costumão haver noutros misteres;
e segundo o roteyro por que eu surco
8 papa leva, acha Papa, e papa turco.^{124 125}

¹¹⁹ Saindo a nossa armada pella barra, a primeyra vez, em socorro do Papa, contra o turco.] [RJ:] Ao socorro do Papa de repente

¹²⁰ Fim, do Poema.] [TE, RJ:] [om.]

¹²¹ Oitava] [RJ:] Oitava....

¹²² a nossa] [RJ:] em fim a

¹²³ todos os seus cabos,] [RJ:] seus cabos vestidos

¹²⁴ papa turco.] [TE:] leva o Turco. [RJ:] papa o Turco.

¹²⁵ [8a:] [RJ:] Fella de repente Thomas Pinto

45: [A, TA, UC, CM, RO, EO, MD]

[29v] A hum amigo frade mal dizente¹²⁶

Oitava.¹²⁷

Oh tú Simão leprozo, envolto em frade,
 2 Simon Petrus,¹²⁸ que negas o que choras,
 flevit amare,¹²⁹ em muita¹³⁰ quantidade,
 4 por hum olho; que o outro, egressus fóras;¹³¹
 tu, exillis,¹³² catana, em falcidade,
 6 que as orelhas ofendes¹³³ no que ignoras;¹³⁴
 embainha, por Deos,¹³⁵ a parvoisse,
 8 por que eu,¹³⁶ ja agora,¹³⁷ quod scripsi scripsi.^{138 139}

¹²⁶ A hum amigo frade mal dizente] [TA:] [om.] [UC:] Outava que Thomas Pinto Brandam fes a Fr. Simão de Santa Catherina [CM:] Outava de Thomas Pinto a Fr. Simão o torto. [RO:] De Thomas Pinto Brandão a Fr. Simão de Santa Catarina. [EO:] A Fr. Simão de S. Catherina falto de hum olho. [MD:] A Frei Simão, e Juda professo na sua Ordem.

¹²⁷ Oitava] [UC, CM:] [om.]

¹²⁸ Simon Petrus] [MD:] [em sublinhado.]

¹²⁹ flevit amare] [MD:] [em sublinhado.]

¹³⁰ muita] [CM, RO, EO:] grande

¹³¹ fóras;] [UC:] fora

¹³² tu, exillis] [MD:] [em sublinhado.]

¹³³ ofendes] [MD:] ofendas

¹³⁴ que as orelhas ofendes no que ignoras;] [RO:] Que contra mim escreves o que ignoras.

¹³⁵ embainha, por Deos,] [TA, EO:] embainha, embainha

¹³⁶ por que eu,] [RO:] Que eu

46: [A, PR, PR1, PR2, UC2, EA, MB]

[30] A Sua Magestade, em festa de Reys,
pedindo lhos.¹⁴⁰

Decimas.

Monarcha heroico, são leys
entre todos manifestas,
assim como aos Reys dar festas,
achar nos Principes Reys;
5 Esses quero¹⁴¹ que me deis,¹⁴²
por mercê tão senhoril,
que a pezar da enveja vil,¹⁴³
tenha o mundo¹⁴⁴ que admirar,
de eu vir a¹⁴⁵ trez Reys buscar,
10 e levar duzentos¹⁴⁶ mil.

[30v] Os que em¹⁴⁷ levantado choro^{148 149}

¹³⁷ agora] [UC:] gora

¹³⁸ scripsi scripsi.] [MD:] scripse scripse.

¹³⁹ [10a:] [UC:] Fim [EO:] Thomas Pinto Brandão

¹⁴⁰ [ante-1:] A Sua Magestade, em festa de Reys, pedindo lhos.] [UC2, EA:] Memorial a Sua Magestade por Festa de Reis no requerimento do Officio para o Brazil. [EA:] Memorial a Sua Magestade por festas de Reys, no requerimento de hum officio para o Brazil. [MB:] Do mesmo Autor a sua Magestade em dia de Reys.

¹⁴¹ quero] [UC2, EA:] peço

¹⁴² [ante-6:] [UC2:] No Oriente do Brazil,

¹⁴³ que a pezar da enveja vil,] [UC2, EA:] [om.]

¹⁴⁴ tenha o mundo] [UC2, EA:] Que tenho lá,

¹⁴⁵ de eu vir a] [UC2, EA:] O vir cá

¹⁴⁶ duzentos] [PR, PR1, PR2:] trezentos

¹⁴⁷ em] [MB:] [om.]

com vos de metal espantão,
só por trez Reys he que cantão,¹⁵⁰
e eu só por quatro reis xoro;¹⁵¹
15 Nesta miseria, onde móro
ha dez annos por meu mal,
ouso¹⁵² dizer cada qual,
que ao¹⁵³ som que mais lhe convem,
com vosco real vóz tem,
20 eu só nem vóz, nem real.

Se quereis hoje¹⁵⁴ imitar
aos trez, que offertas¹⁵⁵ a Deos
dão, por Decreto dos Ceos;
por Decreto podeis¹⁵⁶ dar;
[31] 25 podeis com ouro incensar¹⁵⁷
quem de mirra vos izenta;
e a quem¹⁵⁸ parecerse intenta
a Deos, com vosco este dia,¹⁵⁹
pois na vossa Ephifania,

¹⁴⁸ choro] [PR, PR1, PR2:] coro [MB:] o coro

¹⁴⁹ [11 a 20:] [UC2, EA:] [om.]

¹⁵⁰ só por trez Reys he que cantão,] [MA:] somente por trez
Reys cantam,

¹⁵¹ só por quatro reis xoro;] [MB:] por quatro choro:

¹⁵² ouso] [PR, PR1, PR2, MB:] ouço

¹⁵³ ao] [PR, PR1, PR2:] a

¹⁵⁴ quereis hoje] [UC2:] aos tres quereis

¹⁵⁵ aos trez, que offertas] [UC2:] que hoje offertorios

¹⁵⁶ podeis] [UC2:] haveis de

¹⁵⁷ incensar] [PR, PR2:] isentar

¹⁵⁸ quem] [UC2:] Deos

¹⁵⁹ a Deos, com vosco este dia,] [UC2:] Perante vos, neste
dia,

30 hum¹⁶⁰ pobre a Deos representa.

O menos que dais aos mais,
 quero eu que por mais me deis;
 que merces feitas por Reys
 de¹⁶¹ força ham de ser reaes;
 35 Esses¹⁶² busco orientais
 nessa mão propissia e bella,
 confiado de achar nella
 o que mais luz do¹⁶³ oriente,
 que¹⁶⁴ para o meu occidente,
 40 era¹⁶⁵ soberana estrellla:

[31v]

Pois logo, na aparissão
 de Constelação tão bella,
 em mim senti, por estrellla,
 influxos de hum¹⁶⁶ Rey Dom João:
 45 He de Plutarco¹⁶⁷ oppinião
 que os principes são Planetas;
 e assim, livres de dietas,
 serão por vós abastados
 os poetas dezastrados,
 50 se sois astro de poetas.

Se o muito pedir enfada,

¹⁶⁰ hum] [UC2:] O

¹⁶¹ de] [UC2, EA:] Por

¹⁶² Esses] [PR2, MB:] essas

¹⁶³ do] [UC2, EA:] no

¹⁶⁴ que] [UC2, EA:] Que he

¹⁶⁵ era] [PR, PR1, PR2:] será [UC2, EA:] Huma

¹⁶⁶ hum] [MB:] El

¹⁶⁷ Plutarco] [MB:] Platão

ja, senhor, lhe abaixo¹⁶⁸ o presso,
 nada pesso, e¹⁶⁹ tudo pesso,
 que o que eu pesso he tudo nada;
 [32] 55 Más¹⁷⁰ se o dar tambem¹⁷¹ agrada,
 por que o pletro va cabal,
 a vós, offreço este tal,¹⁷²
 humilhado, e reverente;
 dedicando-o real mente
 60 à vossa mente Real.
 Sim Senhor.¹⁷³
 etc.¹⁷⁴

47: [A, PR, PR1, PR2, RJ, ER, EO]

[32v] Petição a Sua Magestade
 vendo que lhe retardavão a merce do
 habito de Christo.¹⁷⁵
 Decima¹⁷⁶

Diz Thomas Pinto Brandão,

¹⁶⁸ abaixo] [MB:] abato

¹⁶⁹ e] [EA:] o

¹⁷⁰ Más] [EA:] E

¹⁷¹ tambem] [MB:] tão bem

¹⁷² a vós, offreço este tal,] [PR, PR1, PR2:] a vós offerto
 este tal, [UC2, EA:] Este offereço tal ou qual,

¹⁷³ Sim Senhor.] [PR, PR1, PR2, EA, MB:] [om.]

¹⁷⁴ etc.] [PR, PR1, PR2, EA, MB:] [om.]

¹⁷⁵ Petição a Sua Magestade vendo que lhe retardavão a merce
 do habito de Christo.] [PR, PR1, PR2:] Petição, que fez a El
 Rey, vendo que lhe retardavão a merce do habito. [RJ:] Indo falar
 a El Rey lhe deo esta petição, Thomas Pinto Brandaõ [ER:] Outra
 a S. Magestade por lhe retardar a merce do habito prometido.
 [EO:] [om.]

¹⁷⁶ Decima] [PR, PR1, PR2:] SENHOR. [ER, EO:] [om.]

2 ha mil annos pretendente,
 por habito impertinente,
 4 e por natureza não;
 que na muita dillação,
 6 muito dezengano¹⁷⁷ ve;
 e pois tudo habito hé;
 8 Pede a Vossa Magestade,
 lhe mande dar hum de frade,
 10 E receberá merce.

Logo¹⁷⁸

48: [A, TT, TG, UD, UC5, MS]

[33] A dous Amigos, cada qual por
 seu genio, extremozos.¹⁷⁹

Decima.

 Que grandes barretes são,¹⁸⁰
 2 por seu¹⁸¹ modo cada qual;
 Frey Bento do Cadaval,¹⁸²

¹⁷⁷ muito dezengano] [EO:] o desengano se

¹⁷⁸ Logo] [PR, PR1, PR2, ER, EO:] [om.]

¹⁷⁹ A dous Amigos, cada qual por seu genio, extremozos.]
 [TT:] A dous amigos ambos frades. [TG:] A dous riligiozos, hum
 que comia muito em caza do Duque do Cadaval, e outro muito amigo
 do Conde de Unhão [UD:] De Thomas Pinto a dois Religiozos por
 nome hum Fr. Bento, e outro D. Manoel hum hia a caza do conde de
 Hunhão, e outro a caza de outro conde sempre a comer e beber.
 [UC5:] [om.]

¹⁸⁰ Que grandes barretes são,] [UD, MS:] Grandes dois
 Barretes são

¹⁸¹ seu] [UD:] hum

¹⁸² Frey Bento do Cadaval,] [MS:] [sublinhado.]

4 e Dom Manoel de Unhão;¹⁸³
 Aquelle por comillão,
 6 este por enfidalgar,¹⁸⁴
 hum a enxer, outro a vazar,
 8 ambos tem sagrado intento;
 por que a papar¹⁸⁵ vai Frey Bento,¹⁸⁶
 10 Dom¹⁸⁷ Manoel¹⁸⁸ a Bispar.^{189 190}

49: [A, PR, PR1, PR2, ER, EO]

[33v] Petição, que fez da cadeia, ao Governador,
 que o tinha prezo.¹⁹¹

Decima.^{192 193}

2 Diz Thomas Pinto Brandão,
 estrangeiro na Bahia,

¹⁸³ Dom Manoel de Unhão] [MS:] [*sublinhado.*]

¹⁸⁴ este por enfidalgar,] [MS:] Est'outro por Fidalgar:

¹⁸⁵ papar] [MS:] [*negrito.*]

¹⁸⁶ Frey Bento,] [MS:] [*sublinhado.*]

¹⁸⁷ Dom] [TT, UD:] e Dom

¹⁸⁸ Dom Manoel] [MS:] [*sublinhado.*]

¹⁸⁹ Bispar.] [MS:] [*negrito.*]

¹⁹⁰ [10a:] [UC5:] fim da Decima

¹⁹¹ Petição, que fez da cadeia, ao Governador, que o tinha prezo.] [PR, PR1, PR2:] Petição, que fez o Author da Cadea da Bahia ao Governador, que se hia descuidando na soltura. [ER:] Petição que fes Thomas Pinto da cadeia da Bahia ao governador, que o tinha prezo [EO:] [*om.*]

¹⁹² Decima.] [ER, EO:] [*om.*]

¹⁹³ [mar. esq.:] [ER:] Ao Senhor D. Gastão Jozé da Camera Coutinho meu amo que Deos de muitos anos a V. S^a [*por outra mão.*]

a quem vossa senhoria
 4 faz¹⁹⁴ natural da prizão;
 por quanto¹⁹⁵ está sem resão,¹⁹⁶
 6 como todo o mundo¹⁹⁷ ve;
 (se¹⁹⁸ acazo crime¹⁹⁹ não he
 8 querer a fome²⁰⁰ matar);²⁰¹
 pede lhe dêm de jantar
 10 e recebera a²⁰² mercê.

50: [A, TA, TE, TG, MS, MC]

[34] Ao Bispo de Lamego, que mandando ao Duque, seu irmão, seis caixas de peras, para repartir na picaria com os amigos, recomenda muito, que Thomas Pinto as não provasse²⁰³

¹⁹⁴ faz] [EO:] fez

¹⁹⁵ quanto] [ER:] quando

¹⁹⁶ resão,] [PR, PR1, PR2, EO:] reção, [ER:] ração

¹⁹⁷ todo o mundo] [ER:] toda a gente

¹⁹⁸ (se] [ER:] se [EO:] e se

¹⁹⁹ acazo crime] [EO:] delito

²⁰⁰ querer a fome] [EO:] a fome querer

²⁰¹ matar);] [ER, EO:] matar

²⁰² a] [ER:] [om.]

²⁰³ que mandando ao Duque, seu irmão, seis caixas de peras, para repartir na picaria com os amigos, recomenda muito, que Thomas Pinto as não provasse] [TA:] que mandando ao Duque seu Irmão seis caixas de peras pigarosas, para que repartisse com os amigos na picaria, advertia que Thomas Pinto as não provasse. [TE:] que mandando ao Duque seu Irmam seis caixas de peras para repartir na picaria com os amigos, recomendando munto que Thomas Pinto Brandão as não provasse. [TG:] que mandando ao Duque seu Irmão seis caixas de peras para repartir com os amigos na picaria, advertiu que Thomas Pinto não as provasse [MS:] que mandando ao Duque de Cadaval, seu irmão, seis caixas de peras

Decimas.²⁰⁴

Meu Duque, eu²⁰⁵ estou admirado
 da tirania, e rigor
 que comigo o Irmão Pastor
 uza, sendo homem sagrado!²⁰⁶
 5 Caxaporra²⁰⁷ o seu cajado
 foy para mim desta vez,
 na encomenda que vos fez;
 por que tão mal me²⁰⁸ asemelha,
 que ou me julga fraca ovelha,
 10 ou me tem por triste res.²⁰⁹

[34v] Em capitulo que²¹⁰ eu vi,
 feito pella sua mão,
 vinha huma condição,
 que lida, dizia²¹¹ asi:
 15 Seis caixas remeto ahy
 da melhor pera que há cá;
 na picaria fará
 repartissão voselencia,

para repartir na Picaria com os amigos, recommendou muito, que Thomaz Pinto as não provasse. Pelo que fez o Author ao dito Duque as seguintes [MC:] que mandando ao Duque de Cadaval seu Irmão seis caixas de peras, para repartir na Picaria com os Amigos; recomenda muito, que Thomaz Pinto não as provasse; pello que fez elle dito ao Duque as seguintes.

²⁰⁴ [ante-1:] [MS, MC:] 1ª

²⁰⁵ eu] [TA, TG, MS, MC:] [om.]

²⁰⁶ sagrado!] [MC:] sagrado:

²⁰⁷ Caxaporra] [MS, MC:] Cachamorra

²⁰⁸ me] [TA:] se

²⁰⁹ [ante-11:] [MS, MC:] 2ª

²¹⁰ que] [MC:] [om.]

²¹¹ lida, dizia] [MC:] dizia lida

20 porem²¹² com huma advertencia,
que a Thomas Pinto, arre lá.^{213 214}

[35] 25 De que na boca me tome,
 tenho por categoria,
 hum Bispo, que eu juraria
 que me não sabia o nome!²¹⁵
 porem o que me consome,
 he ter mais que resear
 do seu categorizar;
 pois no que me confirmou,
 quem de lá me baptizou,
30 de lá me pode crismar.²¹⁶

35 Cada instante estou banzando
 no homem, que me aturdio,
 por que cá nunca²¹⁷ me vio,
 e de lá me está bispando;²¹⁸
 Às mitras lhe vou chegando,
 quer o tome bem, quer mal;
 mas²¹⁹ quem julgaria tal,
 de quem eu rezava, cego,
 Flossanctorum²²⁰ de Lamego,

²¹² porem] [TG:] mas

²¹³ arre lá.] [MS:] arre lá!

²¹⁴ [ante-21:] [MS, MC:] 3*

²¹⁵ nome!] [TA, TE, TG, MS, MC:] nome;

²¹⁶ [ante-31:] [MS, MC:] 4*

²¹⁷ cá nunca] [TG:] nunca ca

²¹⁸ bispando;] [TG:] bispando!

²¹⁹ mas] [TG:] e

²²⁰ Flossanctorum] [MS, MC:] Flos Sanctorum [*sublinhado.*]

[35v] 40 em Baculo pastoral!²²¹ ²²²
 Que das seis caixas, nenhuma
 me deseis,²²³ diz; e he de crer,
 que o mesmo veria²²⁴ a ser,
 se me mandara²²⁵ dár huma;
 45 a razão he bem cumua,²²⁶
 falando²²⁷ no foro externo;²²⁸
 mas²²⁹ no que toca ao interno
 cá de Francisco Leitão,²³⁰
 doce que lhe vay a mão,
 50 he alma que caye no Inferno.
 etc.²³¹

²²¹ pastoral!] [TE, MC:] pastoral. [TG, MS:] pastoral?

²²² [ante-41:] [MS, MC:] 5ª

²²³ deseis,] [TE:] dizeis

²²⁴ veria] [TA, TE, TG, MS, MC:] viria

²²⁵ mandara] [TA, TE, MS, MC:] mandasse

²²⁶ a razão he bem cumua,] [MC:] He razão commua, em suma.

²²⁷ falando] [TG:] (falando

²²⁸ externo;] [TG:] externo)

²²⁹ mas] [TG:] que

²³⁰ Francisco Leitão,] [MS:] [sublinhado.]

²³¹ etc.] [TE, MS, MC:] [om.] [TA e TG:]

Com que acho que era escuzado
 cançar se o Bispo com isso;
 mandar ter cuidado nisso
 a quem tem esse cuidado;
 55 mas já que sou seu lembrado
 nesta, e em outras parcelas
 de não ser ingrato nelas
 prometo assim como sey;
 e pois pêras não levey,
 60 leve ele para elas.

[56:] [TA:] nesta, e em outras parcelas [TG:] (ainda que por balellas)

[57:] [TA:] de não ser] [TG:] não serei

[58:] [TA:] prometo assim como sey;] [TG:] como agora mostrarei,

51: [A, TG, UF, MB]

[36] Dealogo em que fallão dous, que não sabem; a saber,
 Hum Macaco, com seu Dono, querendo hir
 para o Rio de Janeiro;¹ Repartido em duas
 Jornadas, huma para cá, outra² para lá.³

Jornada 1^a 4 5

Dono. Isto já vay concluido,
 he tempo, amigo Macaco,
 ou de melhorar⁶ com⁷ dono,
 ou de peorar⁸ com amo;
 5 Das duas ha de ser huma,
 ambas por caminho estranho,⁹
 por que ou has de hir¹⁰ bem vendido,
 ou has de ficar mal dado;
 [36v] Bem sei que me tens servido,
 10 al fim como meu Criado,
 de que estou muy satisfeito,
 mas quizera estar mais pago;

¹ com seu Dono, querendo hir para o Rio de Janeiro;] [MB:] e seu Dono. Despedindo-se de Lisboa para o Rio de Janeiro no anno de 1709. [1709 em sublinhado.]

² outra] [TG, UF:] e outra

³ lá.] [UF:] [cortado.]

⁴ Jornada 1^a] [UF:] 1^a Jornada

⁵ [ante-1:] [MB:] Romance.

⁶ melhorar] [UF:] piorar

⁷ com] [MB:] de

⁸ peorar] [UF:] melhorar

⁹ ambas por caminho estranho,] [TG:] mas não te de isso abalo, [UF, MB:] podes estar consolado

¹⁰ por que ou has de hir] [TG, MB:] que ou has de ser [UF:] que ou tu hás de hir

Tu tens aqui muito amigo,
bem pode ser que em¹¹ tal cazo
15 quem te conheser te compre;
verá que pessa lhe encaixo.

Macaco. Tambem, meu amo, he ja¹² tempo,
de¹³ justificar que he falso
o que de mim dizem todos,
20 que por não servir não fallo;
De me attenção, por que o dito
he tanto pello contrario,
que eu¹⁴ por fallar arreberto,
e bem por isso trabalho;
25 Mas suposto que mais serve¹⁵
aquelle que he mais callado,
[37] entenda que falo agora,
para buscar meu descanso:
Isto suposto, e aquillo
30 de não ser muito estranhado
que bugios arrezoeem,
adonde replicão ásnos;
Visto estar pello cú prezo,
e não pella lingua atado,
35 desculpe me o¹⁶ fallar solto,
perdoe-me, se for largo:
Bem sei que sou hum bugio,
que nunca fallo, de farto,
que sempre de graça como,
40 inda que às vezes o pago;

¹¹ em] [A:] en

¹² he ja] [MB:] era

¹³ de] [TG, UF, MB:] de eu

¹⁴ eu] [MB:] [om.]

¹⁵ serve] [TG, UF, MB:] obra

¹⁶ o] [UF:] [om.]

Bem sei que sou muy¹⁷ travesso,
 que sou o estrondo do bayrro,
 dos vezinhos¹⁸ prejuizo,
 de vossa mercê o estrago;
 [37v] 45 Bem sei que as cazas¹⁹ lhe sujo,
 quando lhe alimpo²⁰ os almarios;
 que lhe sumo o que lhe vejo,
 que lhe perco o que lhe acho;
 Bem sei que sou feyo bicho,
 50 no cú com tamanhos calos,
 que a tellos hum Polifemo
 nos pés, não daria hum passo:
 Mas²¹ tudo isso²² não peza
 a feição com que o abraço,
 55 a presteza com que o busco,
 o instinto com que o cato;
 A mentira com que o mordo,
 a graça com que o engano,
 o modo com que o invisto,
 60 a manha com que o encravo;
 A cortezia que tenho²³
 com o preto, e com o branco,
 [38] tirando o chapeo a muitos,
 e²⁴ a todos bamboleando;
 65 A traça com que lhe sirvo

¹⁷ muy] [UF, MB:] hum

¹⁸ dos vezinhos] [MB:] das vesinhas

¹⁹ as cazas] [UF:] a salla

²⁰ alimpo] [MB:] limpo

²¹ Mas] [MB:] Com

²² isso] [UF, MB:] isto

²³ tenho] [TG, UF, MB:] uzo

²⁴ e] [TG:] [om.]

às mulheres de²⁵ reclamo,
 sofrendo que a despedida
 seja: valha te o Diabo;
 E confessar vosse mesmo,
 70 que sou das mulheres pasmo,
 devirtimento dos homens,
 dos rapazes dezenfado;
 Alem de outras macaquices,
 que por ser modesto callo;
 75 e ainda assim quer vender me?²⁶
 ora he Judas dos Macacos;²⁷
 Que lhe podem dar²⁸ por mim?²⁹
 quatorze, ou quinze cruzados?³⁰
 muito mais lhe custa às vezes
 [38v] 80 qualquer bugia do trato;
 Se por engrasado, cuida
 que³¹ me hão-de comprar, he engano;
 por que hir a contento he força;
 e em indo, fuy³² desgraçado;
 85 Nem eu tenho graça propria,
 pois com a sua he que passo;
 e perder a graça, he certo,
 vendo me em peor estado:
 Se me quer deixar a amigos,
 90 os que vosse tem, meu amo,

²⁵ de] [UF:] do

²⁶ vender me?] [UF:] venderme, [MB:] vender-me!

²⁷ ora he Judas dos Macacos;] [MB:] Não he Judas dos Macacos?

²⁸ lhe podem dar] [MB:] importa dar-lhe

²⁹ mim?] [UF, MB:] mim

³⁰ cruzados?] [UF:] cruzados,

³¹ que] [UF:] [om.]

³² fuy] [MB:] sou

mais val³³ afinçar lhe o mono,
do que embutir lhe o Macaco;
Mande os bugiar a todos,
fação³⁴ todos o que eu faço;
95 se a pança lhe não fizerem,³⁵
não se desfaça do³⁶ Sancho.³⁷

[39] Dono. Tens muita razão, bugio,
e com muyta mais me espanto,
de que fazendo maos feitos,
100 faças bons arrezoados;³⁸
Revogada está a sentença,
visto isso, e o mais dos saltos;³⁹
solto não irá vossê,
mas livre, e desembargado;
105 Ás de ser meu companheyro,⁴⁰
e ás de hir comigo no rancho,⁴¹
pois dás razão do teu dito,
como hum bugio barbado;

³³ val] [UF, MB:] vale

³⁴ fação] [MB:] fassa a

³⁵ fizerem,] [MB:] encherem,

³⁶ do] [TG:] de

³⁷ [ante-97:] [TG, UF e MB:]
 2 Bem empregado me seja
 que seja mal empregado,
 poes se eu tivera fogido
 4 fora me pegar no rabo

[3:] [TG, MB:] fogido] [UF:] figido,

³⁸ arrezoados;] [MB:] arrasoados!

³⁹ e o mais dos saltos;] [MB:] e mais os autos;

⁴⁰ [105 a 112:] [Na lição MB estes versos encontram-se em outra ordem em relação à numeração do manuscrito-base: 107, 108, 109, 112 e 105, 106, 111, 112.]

⁴¹ e ás de hir comigo no rancho,] [TG, UF, MB:] has de hir comigo arranchado

110 E pois⁴² estou tanto a pique,
quanto tú de verga dalto,
vamos; que eu já com bugios⁴³
meti mais vezes pé⁴⁴ em barco.

Macaco. Nem eu menos esperava⁴⁵
do⁴⁶ seu proceder bizarro;
115 tantas honras a hum seu servo!⁴⁷
peza me não ser veado;
[39v] Mas bom será despedir nos.
daquelles⁴⁸ seus amigaços,
daquelles⁴⁹ meus⁵⁰ mantieyros,
120 e destes⁵¹ nossos fidalgos.

Dono. Isso puxava por verso,
e eu por hora não me acho
(pois me custa caro tudo)⁵²
com cabedal para tanto.

⁴² E pois] [MB:] vamos, que

⁴³ vamos; que eu já com bugios] [MB:] e eu com estes muitas
vezes

⁴⁴ meti mais vezes pé] [MB:] hey metido o pé

⁴⁵ menos esperava] [TG, UF, MB:] esperava menos

⁴⁶ do] [UF:] no

⁴⁷ tantas honras a hum seu servo!] [UF, MB:] tanta honra a
hum seu servo,

⁴⁸ daquelles] [UF:] E daquelles

⁴⁹ daquelles] [UF:] E daquelles

⁵⁰ meus] [MB:] seus

⁵¹ e destes] [TG, MB:] daquelles [UF:] E daquelles

⁵² (pois me custa caro tudo)] [UF:] pois me custa caro
tudo,

125 Macaco. Isso declaro⁵³ he o menos,
ainda⁵⁴ que pessa emprestado,
sirva a seus charos amigos,
que forão amigos caros.

Dono. E que Muza escolheremos,⁵⁵
130 para invocar neste cazo?⁵⁶

Macaco. Nesta caza embocão muytas,⁵⁷
escolha do tal Parnazo
alguma que tenha fonte,⁵⁸
que tambem terá⁵⁹ cavallo,
[40] 135 verbi gratiæ,⁶⁰ como alguns⁶¹
em que vosse tem montado.

Dono. Ora, andar, seja a gatinha.

Macaco. Com ella estavamos ambos.⁶² ⁶³

⁵³ declaro] [MB:] de caro

⁵⁴ ainda] [TG, UF, MB:] inda

⁵⁵ E que Muza escolheremos,] [TG, UF, MB:] Sim mas tambem
falta Muza

⁵⁶ cazo?] [UF, MB:] cazo.

⁵⁷ embocão muytas,] [MB:] invocam muitos;

⁵⁸ fonte,] [MB:] fontes

⁵⁹ terá] [TG:] será

⁶⁰ gratiæ,] [TG, UF, MB:] gratia

⁶¹ alguns] [UF, MB:] algumas,

⁶² Com ella estavamos ambos.] [MB:] [om.]

⁶³ [ante-139:] [TG, UF, MB:]
da boca ma tirou; manso,
2 que como cagalhão seja
ambos ficamos borrados.

- Dono. Ella ja me fez merce,
140 em outros es gatiados;
 e erro fora⁶⁴ tomar outra,
 que não tivesse tomado.⁶⁵ ⁶⁶
- Macaco. A gatinha⁶⁷ tem lhe conta,
 Segundo tenho alcançado
145 dos poetas que costumão
 dár nos conceytos gatazios.
- Dono. Sape, nunca uzamos disso;⁶⁸
 que não somos tão bixanos,
 que tiremos a sardinha
150 aqui com a mão do gato:
 Ora minha bella Andreza,
 ja que em tuas voltas ando,
[40v] empresta me dous asopros,
 que eu te darey dous sopapos;
155 E pois⁶⁹ te não⁷⁰ fede a boca,

[1:] [TG, MB:] tirou; manso, [UF:] tirou (manço)

⁶⁴ e erro fora] [TG:] mas erro fora [UF:] nem fora bem

⁶⁵ [ante-143:] [TG, UF, MB:]

Macaco	Se esta obra fora em Silva
2	vinhalhe a muza de arranho,
	mas como são seguidilhas
4	invoque calças abaixo;

[3:] [TG, UF:] são [MB:] he em

[3:] [TG, MB:] seguidilhas [UF:] sigadilhas,

[4:] [TG:] invoque] [UF:] im voque a [MB:] invoque as

⁶⁶ [ante-143:] [MB:]

Dono	Muy longe estás do que eu cuido
Macaco	Nisso estava eu cuidando;
	quer que lhe diga o que quer?
Dono	Quero, que não sejas asno.

⁶⁷ A gatinha] [TG, UF:] Mas a gata

⁶⁸ [147 a 150:] [TG, UF:] [om.]

⁶⁹ E pois] [TG, UF:] Se he que [MB:] E pois que

poem te aqui no⁷¹ meu caxasso,
 canta como muza hum pouco,
 brinca como gata hum rato,
 A materia⁷² he despedida,⁷³
 160 o pletro he o esperado,⁷⁴
 a muza he a mais⁷⁵ jocoza,
 e o autor o mais⁷⁶ valhaco.

Macaco. O adjunto he o mais sujeito,
 que se vio em sepo arasto,⁷⁷
 165 de orelhas o mais subido,⁷⁸
 e de rabo o mais alçado:
 E⁷⁹ quem vir o tal poema
 alternado entre nos ambos,
 verá que sou seu bugio,
 170 no que o vou arremedando;
 Muza quero huma bugia,⁸⁰
 [41] do Cyrieiro do Parnazo;⁸¹ ⁸²

⁷⁰ não] [MB:] [om.]

⁷¹ no] [TG, UF, MB:] ao

⁷² A materia] [TG, UF:] O assunto

⁷³ despedida,] [UF:] despedido,

⁷⁴ esperado,] [TG, UF:] dezejado,

⁷⁵ a muza he a mais] [TG, UF:] seja a muza tão

⁷⁶ e o autor o mais] [TG:] quando he o Autor [UF:] quanto
 he o Autor [MB:] o Autor o mais

⁷⁷ arasto,] [TG, UF, MB:] atado,

⁷⁸ subido,] [MB:] cahido,

⁷⁹ E] [TG, UF:] Mas

⁸⁰ [171 e 172:] [MB:] [om.]

⁸¹ do Cyrieiro do Parnazo;] [TG:] que me va alumando,
 [UF:] que me entre alumando,

que aqui⁸³ me asopre acendendo,
e⁸⁴ não me apague asoprando.

175 Dono. Seja estudante o primeyro.⁸⁵

Macaco. Seja, e seja o deste⁸⁶ patio:

Dono. A Deos meu bello Rodrigo,
a Deos meu licenciado,
meu fidalgo, ainda pequeno,⁸⁷
180 mas sempre⁸⁸ grande fidalgo.

Macaco. A Deos, que quando ca vinheis,
sempre vinheis codiando;
Adonde⁸⁹ eu tinha a fatia

⁸² [ante-173:] [MB:]

Dono	Principio quer esta cousa.
Macaco	Seja sempre começando por fabula no principio, e com verdade no cabo.
Dono	Não sey fabula nenhuma.
Macaco	He muito escrevendo humano! Pois eu sey muita mentira. Era huma vez hum Macaco:
Dono	Ora vay beber da merda.
Macaco	Passe por fabula, e vamos; a minha Musa he bogia, quero me entre alumando,

⁸³ que aqui] [TG, UF:] e que

⁸⁴ e] [TG, UF:] mas

⁸⁵ [175 e 176:] [MB:] [om.]

⁸⁶ o deste] [TG, UF:] aqui do

⁸⁷ ainda pequeno,] [TG, UF:] pequenino

⁸⁸ mas sempre] [TG:] quando for

⁸⁹ Adonde] [TG, MB:] aonde

mais certa, do que em meu amo.^{90 91}

185 Dono. A Deos da porta adentro,⁹²
a Deos tudo⁹³ alto, e malo.

[41v]

Macaco. Tenha mão que a mim me toca
o que toca a escada abaixo:
190 a Deos meus homens de pe,
que tambem sois de cavallo;
A Deos Urbano, e Sylvestre,

⁹⁰ [ante-185:] [TG, UF, MB:]

Dono A Deus velho Simeão
2 papa de todo esse claustro,
com quem por vossa despesa
4 algum tempo andei cazado

Macaco Isso he força de conceito
6 porque o velho era atacado

[Na lição MB, estes versos encontram-se a seguir ao versos que aparecem na próxima nota.]

[2:] [TG, UF:] papa [MB:] papo

[3:] [TG:] vossa despesa [UF:] boa disputa [MB:] sua despesa

[6:] [TG, UF:] porque o velho era [MB:] pois o velho hirá

⁹¹ [ante-185:] [UF, MB:]

Dono Chama a si Bento de Abreu,
2 Se he que não está ocupado,
Macaco Eylo lá sae do Celeiro.
4 Dono Bento dame cá hum abraço,
E pois fizestes bem tudo,
6 faze por ser homem honrado,
para Gloria dos Amigos
8 e das Amigas regallo.
Macaco Quando esbrugava sua pera
10 sempre me dava os aparos
com vossê foy primurozo,
12 porem comigo escascado.

[1:] [UF:] a si [MB:] ali

[9:] [UF:] sua [MB:] a sua

⁹² da porta adentro,] [TG, MB:] tudo o mais, e o menos
[UF:] tudo mais, e o menos,

⁹³ tudo] [TG, UF:] todos

por⁹⁴ não dizer cão, e gato.

Dono. Muyto a esta caza devo.⁹⁵

Macaco. Eu tão bem devo outro tanto.⁹⁶

195 Dono. Bem com lagrimas me explico.

Macaco. Eu bem me tenho explicado.

Dono. Na cara levo ferretes.

Macaco. E eu correntes no rabo:
Não fala com São Christovão?

200 Dono. Eu do Santo não me aparto.

Macaco. Quem se despede do Christo,
pode fazello do Santo;
Quando não, aqui à esquerda,
num baluarte do Carmo,⁹⁷
205 huma boa pessa temos,⁹⁸
a tacada athe o gargalo

[42] Dono. A Deos meu Frey Manoel,
farte o mais arrebentado,
massa, a mais bem estendida
210 nas roscas desse caxasso;
Para que saybão quem fomos,
haveis de ir esdruxulado,

⁹⁴ por] [A:] po

⁹⁵ devo.] [UF:] devo!

⁹⁶ tanto. [UF:] tanto!

⁹⁷ Carmo,] [MB:] campo

⁹⁸ huma boa pessa temos,] [TG, UF:] temos huma boa peça

não por melhor despedirvos,⁹⁹
 mas por bem deferensar vos:¹⁰⁰
 215 Apezar de alguns famellicos,
 concervai sempre esse¹⁰¹ astamago,
 para enximento¹⁰² de pulpitos,
 para bojo de preambullos,
 para entalação de esticos,¹⁰³
 220 para corage de palidos,
 para desterro de rusticos,
 e para asombro de clacicos.

Macaco. Pois meu amo falla critico,
 eu não quero ficar satiro:
 [42v] 225 apezar de quantos picaros¹⁰⁴
 vos quizerem chamar cágado,
 anday sempre todo lepidio;
 comey sempre o vosso laparo;
 para reforço do pirtigo,
 230 e para enveja do párracho;¹⁰⁵ ¹⁰⁶

Dono. Ora vamos, por meu gosto,
 ver hum amigo forçado.

⁹⁹ despedirvos,] [MB:] despedir-nos,

¹⁰⁰ deferensar vos:] [MB:] diferencar-nos.

¹⁰¹ esse] [MB:] [om.]

¹⁰² enximento] [MB:] enchimentos

¹⁰³ esticos,] [TG, UF, MB:] estiticos,

¹⁰⁴ picaros] [MB:] criticos

¹⁰⁵ parracho;] [TG, UF, MB:] parrocho.

¹⁰⁶ [ante-231:] [MB:]

Dono	Não sejas entremetido que não vay a alternar tanto.
Macaco	Antes tanto quanto alterno he canto chão tanto quanto.

Macaco. Sera no Cáes do Carvão?

Dono. He aqui no Mestre Gonçalo;¹⁰⁷
 235 que: ainda que he de¹⁰⁸ rua de Mestres,
 eu nunca escrupullo¹⁰⁹ faço,
 sendo, quando a obra os pede,¹¹⁰
 officiaes necessarios:
 A Deos meu bom Dom Alonço
 240 espanhol aflagengado;
 que grandes saudades levo
 daquelle vosso tabaco;¹¹¹
 [43] Por ora, do vosso pó
 so mente memento¹¹² faço;
 245 que vos não sois esquecido,
 para haver de ser lembrado;
 E por que não posso a todos,
 vista¹¹³ a pressa com que embarco,¹¹⁴
 tomareis à vossa conta
 250 os quatro amigos contados:
 Pedro Gomes, no individuo,¹¹⁵
 Pedro Baptista, no arduo,¹¹⁶

¹⁰⁷ Gonçalo;] [UF:] gonçallo?

¹⁰⁸ que: ainda que he de] [TG, UF, MB:] que inda que he

¹⁰⁹ escrupullo] [MB:] escrupulos

¹¹⁰ a obra os pede,] [MB:] os pede a obra,

¹¹¹ tabaco;] [UF:] tabaco!

¹¹² memento] [MB:] o memento

¹¹³ vista] [TG:] (vista

¹¹⁴ embarco,] [TG:] embarco)

¹¹⁵ individuo,] [UF:] im devido,

¹¹⁶ arduo,] [A:] ardu-o,

no fixo, Manoel Pinheyro,¹¹⁷
no duxo, Antonio Lobato.

255 Macaco. O Segundo he bom terceyro,
o terceyro he forte quarto,
o quarto he hum tanto azedo,¹¹⁸
e¹¹⁹ o primeyro atesta os quatro;
Esta gente, he a minha gente;¹²⁰
260 lá andão sempre forjando
as merendas em que eu entro,
e os folguedos em que eu sayo.

[43v]

Dono. Item aquelle curiozo
ignimatico fidalgo,
265 que hum tempo foy dos banidos,
e hoje he ja dos degollados;
Aquelle, em fim cavalhero,
que sustentar seu estado,
pello caro mais¹²¹ podia,
270 que pode pello barato.

Macaco. Esse he Francisco da Costa,
se há verdade¹²² nos baralhos.¹²³

Dono. A Deos Senhores banqueiros,

¹¹⁷ no fixo, Manoel Pinheyro,] [TG, UF:] Manoel Pinheiro no fixo,

¹¹⁸ azedo,] [MB:] aceso,

¹¹⁹ e] [UF:] [om.]

¹²⁰ gente;] [TG:] gente!

¹²¹ pello caro mais] [MB:] mais pello caro

¹²² há verdade] [TG:] verdade ha

¹²³ [ante-273:] [UF, MB:]
tambem me em cheu a barriga,
mas eu migeilhe o espinhaço

275 que me vou, mas obrigado
A dar cá segunda queda,
se eu cá der¹²⁴ segundo salto.

[44] Macaco. A Deos olheiros do¹²⁵ cú,
que estaes, sem crime, acuzando
280 aos que são tão ignocentes,
quanto meu amo foy ásno. Capote¹²⁶

Dono. A Deos destros guriteyros,¹²⁷
officios bem necessarios
à republica; pois tudo
fazem que seja barato.

285 Macaco. Não pagão direytos novos
desse officio, nem despacho,
nem dessima, nem meneyo,
nem hum real a São Lazaro.

290 Dono. Lá dão seu par de confeitos
aos tafues de anno, em anno.

Macaco. Se he com cartas de garrote,
são os proprios de¹²⁸ enforcado.

Dono. Para que he ja falar nisso?¹²⁹

¹²⁴ cá der] [MB:] der cá

¹²⁵ do] [UF:] de

¹²⁶ Capote] [MB:] aparte

¹²⁷ [ante-281:] [MB:]

Dono Não hir a banca está o ponto,
que isso de olheiro he falacio.
Macaco Sim he falacio, à direita,
mas he à esquerda calacio.

¹²⁸ são os proprios de] [MB:] confeitos são de

¹²⁹ nisso?] [UF:] nisso,

295 ao que mais importa vamos,
que he despedirnos do mundo

Macaco. E da carne, e do Diabo.

[44v] Dono. A Deos meritricas Venus,
amantissimas de Bacos,
humidas como Netunos,¹³⁰
300 e quentes como Vulcanos.¹³¹

Macaco. A Deos asezas bugias,
que vendo a meu dono¹³² exausto,
partistes a buscar fogo
no pavio de outro ásno;

305 Andai¹³³ bugias de cheyro,
que enganastes a meu amo,
dando lhe a boca ao principio,
dando lhe o rabo ao¹³⁴ cabo.

Dono. Macaco, não sejas porco,
310 Bugio, não sejas ásno;
ou tira o rabo da boca,
ou mete a lingoa no rabo;
no que tocar a mulheres,
fallar bem, ou estar callado.¹³⁵

[45] 315 Macaco. Ja aqui não está quem falou;

¹³⁰ Netunos,] [UF:] Neptuno,

¹³¹ Vulcanos.] [UF:] Vulcano.

¹³² dono] [MB:] amo

¹³³ Andai] [MB:] Ficay,

¹³⁴ ao] [TG, UF, MB:] no

¹³⁵ callado.] [UF:] calado!

muito composto he meu amo;¹³⁶ ¹³⁷
 mas com o¹³⁸ devido respeito,
 hum serafim humanado
 que o coração lhe roubou,
 320 não será bom decantallo?

Dono. Outro anjo dizer puderas,
 que ainda¹³⁹ que eu queira louvallo,
 podendo de vangloriozo,
 não quero de recatado.

325 Macaco. A inculcação esta boa,
 no cabo por seus pecados,
 senão he a Dama sem cú,
 será a do cú queymado:
 Ou será talvez de Aveyro
 330 hum passaro de bom canto,¹⁴⁰
 que bem¹⁴¹ tempo viveo solto,
 mas morreo engayollado;
 [45v] Hum que lhe deu hum capote,
 de que ficou tão picado,
 335 que só por duas mãoszinhas
 que ganhou,¹⁴² com dez de branco,
 Se foi tanto atraz do jogo,
 que veyo a dar num barranco;
 por sinal que alguem¹⁴³ cuidou¹⁴⁴

¹³⁶ amo;] [TG, UF, MB:] amo!

¹³⁷ [marg. dir.:] [MB:] aparte

¹³⁸ o] [TG, MB:] [om.]

¹³⁹ ainda] [UF, MB:] inda

¹⁴⁰ de bom canto,] [TG, UF:] bem azado,

¹⁴¹ bem] [MB:] algum

¹⁴² que ganhou,] [MB:] [om.]

¹⁴³ alguem] [MB:] algum

340 ter eu no tal jogo¹⁴⁵ entrado,
Com quatorze de bugios,
que¹⁴⁶ eu só valia por quatro;¹⁴⁷
mas descartouse de mim,
dandolhe isso de barato.

345 Dono. Bem tens os centos corrido;
não tens que estar cuxixando,
por que outro passaro era,¹⁴⁸
que foy de mim só cassado;¹⁴⁹
mas ja desse¹⁵⁰ me arrependo.

[46]

350 Macaco. Bem, pois está¹⁵¹ confessado,
subamos aqui a gloria,
que he o que se segue aos Anjos.

Dono. Nada por esse caminho,
me não chama Deos, Macaco;
355 levar me podes por outro.

Macaco. Por qual quer vay mal guiado:¹⁵² ¹⁵³

¹⁴⁴ [didasc. 339:]] [UF:] Macaq.

¹⁴⁵ no tal jogo] [MB:] na tal ganga

¹⁴⁶ que] [TG:] (que

¹⁴⁷ quatro;] [TG:] quatro)

¹⁴⁸ por que outro passaro era,] [TG, UF:] que alguma coiza
foi disso, [MB:] mas outro paçaro era,

¹⁴⁹ que foy de mim só cassado;] [TG:] porem não he elle o
passaro; [UF:] porem não he esse o passaro, [MB:] que só de mim
foy caçado;

¹⁵⁰ mas ja desse] [TG, UF:] antes disso [MB:] Mas ja disso

¹⁵¹ está] [UF:] estás

¹⁵² Por qual quer vay mal guiado:] [TG, UF:] Por todo o leva
o diabo [MB:] Porto o leve o Diabo.

¹⁵³ [marg. dir.:] [TG, UF, MB:] a parte

será acazo huma de duas
mulheres, como dous barcos,
que para comprar taes femeas,
360 lhe emportou vender tal macho?¹⁵⁴
As de quem por natureza
se xullava a cada canto,
Izabel, e mais Francisca
ambas vão jugar ao aro?¹⁵⁵

365 Dono. Nisso do aro concedo,
que algum tempo andei colado;
mas do macho nego a cauza,¹⁵⁶
que se cheguei a largallo,
[46v] foy por melhorar de besta.

370 Macaco. Sim, quando andou a cavallo.
alguns seis, ou sete mezes
sobre huns rocins castelhanos;
E não foy essa a primeyra,
que a segunda foi do Patio
375 mi Señora Catalina,¹⁵⁷
que tambien fes papel de Anjo.

Dono. Era picara nos ossos.

Macaco. Pello seco, e pello saco,
pello pico, e pello peco,
380 pello porco, e pello parco.

Dono. Algun cuidado me custa.

¹⁵⁴ tal macho?] [TG:] o macho! [UF:] o macho.

¹⁵⁵ ao aro?] [TG:] o aro? [UF, MB:] o aro.

¹⁵⁶ mas do macho nego a cauza,] [TG, UF, MB:] no que toca
ao macho, nego,

¹⁵⁷ Señora Catalina,] [UF:] Senhora Cathelina

Macaco. E custou lhe¹⁵⁸ alguns cruzados;
resta me que seja essa.¹⁵⁹

Dono. E donde¹⁶⁰ está ahi o recato?¹⁶¹

385 Macaco. Como fez papel de boa,
ter-se-lhe-á¹⁶² representado
[47] huma verdade mentida,
na apparencia dos seus cascos:
e¹⁶³ hera Dama de tramoya.¹⁶⁴

390 Dono. Estoutra sobe¹⁶⁵ mais alto.

Macaco. Pois não he nenhuma destas?

Dono. Não tens que te estar cansando,
por que eu não hey de dizello.

Macaco. Pois eu hey de adivinhallo.

395 Dono. Ora vay bugiar tollo.

Macaco. Hirey¹⁶⁶ se foremos¹⁶⁷ ambos:

¹⁵⁸ custou lhe] [MB:] custa-lhe

¹⁵⁹ essa.] [TG:] ella [UF:] Ella?

¹⁶⁰ E donde] [MB:] Adonde

¹⁶¹ recato?] [UF:] recatto!

¹⁶² ter-se-lhe-á] [A:] tercelhehá [UF:] tercehá

¹⁶³ e] [MB:] que

¹⁶⁴ tramoya.] [TG:] maroma [UF:] Maroma?

¹⁶⁵ sobe] [MB:] calça

¹⁶⁶ Hirey] [UF:] Eu hirei

¹⁶⁷ foremos] [UF:] formos [MB:] nós formos

mas tornando a vaca fria,
 ao Boy fermozo tornando,
 Será por ventura a filha
 400 daquelle milhafre hircano,¹⁶⁸
 que tem tantos estorninhos,
 e taralhões depenado?¹⁶⁹

[47v] 405 Dono. Quer vosse senhor Bugio
 não ser dezavergonhado,
 e tratar com mais respeito
 a filha de hum homem branco?¹⁷⁰

Macaco. Sim mas he tão pequinino,¹⁷¹
 que parese mal criado.

Dono. Ao¹⁷² sexo fiminino,
 devemos todos honralo.¹⁷³

410 Macaco. Esse feminino seso
 he como o meu calejado.¹⁷⁴

¹⁶⁸ hircano,] [UF:] hircano?

¹⁶⁹ depenado?] [UF:] depenado

¹⁷⁰ branco?] [TG:] honrado! [UF:] honrado. [MB:] honrado?

¹⁷¹ pequinino,] [UF:] pequeninho,

¹⁷² Ao] [TG, UF:] Todo o [MB:] Ao que he

¹⁷³ devemos todos honralo.] [TG, UF:] merece ser venerado

¹⁷⁴ [ante-412:] [MB:]

Dono	Você não quer? Ora tome	dálhe hum ponta pé.
------	-------------------------	------------------------

Macaco	Olhe que me pica os callos.
Dono	Passa para ali, caxorro, que has de levar co'hum vergalho.

Macaco	Iso he ja muita vergonha: Senhor meu, falemos claro; se tem medo de la muerte, eu hirey deante; vamos.
--------	---

Dono. Ora basta ja,¹⁷⁵ e caminha,¹⁷⁶
que hemos de hir¹⁷⁷ a Santo Amaro
a ver hum compadre amigo.

415 Macaco. Ja he morto o afillhado,
por quem tão compadres erão.

Dono. Verey ao¹⁷⁸ filho morgado,
a quem devo muitas honras.¹⁷⁹

Macaco. Eu não vou lá, irra Vasco.^{180 181}

420 Dono. Pois adonde¹⁸² havemos de ir?

Macaco. Tornemos ao atrazado:
esse anjo em flor¹⁸³ mentido,
Sol, em mulher rebussado,
esse prudigio encuberto,¹⁸⁴
425 essa serpe, ou esse adrago,
não me dirá ja quem he,

[48]

¹⁷⁵ basta ja,] [TG, UF:] ja basta,

¹⁷⁶ Ora basta ja, e caminha,] [MB:] Anda para aqui, que eu quero

¹⁷⁷ que hemos de hir] [MB:] dar hum salto

¹⁷⁸ ao] [TG:] o

¹⁷⁹ muitas honras.] [TG, UF, MB:] muita honra

¹⁸⁰ Vasco.] [MB:] Vasco!

¹⁸¹ [ante-420:] [MB:]
Dono Bem sey eu, que te receyas
de lá ficar engasgado.
Macaco Havendo de ser em terra,
antes no Mar afogado.

¹⁸² adonde] [UF:] donde [MB:] aonde

¹⁸³ flor] [TG:] Sol

¹⁸⁴ prudigio encuberto,] [TG, UF, MB:] encoberto prodigio

por livrar me de cuidado?¹⁸⁵
 por que eu, em minha consciencia,
 nunca encontrey¹⁸⁶ nos seus ganchos
 430 mulher que tivesse geito,
 salvo a torta la do bairro.¹⁸⁷

Dono. Isso he redicularia,
 de que eu ja nunca fis cazo.

Macaco. Será Maricas de Mello,
 435 que he mulher tambem de encanto?¹⁸⁸

Dono. Dizem que foy boa moça
 haverá duzentos annos;
 e por de idade¹⁸⁹ a busquei,
 mas desprezou o holocausto,
 440 ou por eu hir muito inteyro,
 ou por me sentir quebrado;
 [48v] porem he mulher de conta.

Macaco. E pirata de contado;
 pois he o¹⁹⁰ Anjo algum destes?¹⁹¹
 445 que estes tambem são azados;¹⁹²

¹⁸⁵ de cuidado?] [TG:] de cuidallo? [UF:] do cuidado,

¹⁸⁶ encontrey] [UF, MB:] topei

¹⁸⁷ [ante-432:] [MB:]

Ou a que furtou a a vestia
 naquelle aziago,
 quando estava em Capricornio
 outro seu amigo em Cancro.

¹⁸⁸ encanto?] [UF:] em canto.

¹⁸⁹ de idade] [MB:] Deidade

¹⁹⁰ o] [MB:] [om.]

¹⁹¹ destes?] [TG, UF:] destes, [UF:] destes,

¹⁹² azados;] [TG, UF:] azados?

Dono. Isso he ja impertinencia,¹⁹³
Ora digo que he o Diabo.

Macaco. Eu estava para dizello,
tem bom gosto, que he bom¹⁹⁴ anjo:
450 Cada vez que considero
qualquer destes ladronassos,
por não entrarem pedindo,
a forma em¹⁹⁵ que hião tomando,
da me vontade de rir;¹⁹⁶
455 Entravão todas folgando;¹⁹⁷
hũas a trinculho¹⁹⁸ brinco,
outras a furtalho¹⁹⁹ fato;
atira capaz, deveras,²⁰⁰
[49] de farça²⁰¹ atira sapatos,
460 de amor atira camizas,
de remendo atira trapos.

Dono. Quem uza disso,²⁰² he somente

¹⁹³ impertinencia,] [TG, MB:] impertinencia!

¹⁹⁴ tem bom gosto, que he bom] [MB:] porque o Diabo foy

¹⁹⁵ em] [UF:] [om.]

¹⁹⁶ rir;] [MB:] rir!

¹⁹⁷ folgando;] [MB:] zombando,

¹⁹⁸ trinculho] [MB:] trinco-lhe

¹⁹⁹ furtalho] [UF:] furta lhe [MB:] furto-lhe

²⁰⁰ [ante-459:] [TG, UF, MB):]

atira vestias zombando,
2 atira calções de esturdia,

[2:] [TG, UF:] atira calções de esturdia, [MB:] De esturdia atira calções,

²⁰¹ farça] [MB:] força

²⁰² uza disso,] [TG:] disso uza [UF:] isso uza,

da²⁰³ serra morena o bando;
 que dos ladrõeszinhos²⁰⁴ dalma,²⁰⁵
 465 he riqueza o ser roubado,
 he amor ficar despido,
 he fineza andar descalço.

 Macaco. E asneira,²⁰⁶ o ser prizumido,
 parvoisse²⁰⁷ o ser logrado,
 470 ventuzidade, o ser fofo,
 e²⁰⁸ em fim, trampa,²⁰⁹ o ser papalvo:
 So freyratico não foy?

 Dono. Lá fui trez vezes levado,
 e vim trinta arependido;
 475 por que hũa de trez Diabos,
 depois de tentarme a vida,
 [49v] a alma me hia levando;²¹⁰
 O debil daquelle alento,
 daquelle grosso o delgado,
 480 o mimo daquelle momo,

²⁰³ da] [UF:] de

²⁰⁴ ladrõeszinhos] [A:] ladõeszinhos

²⁰⁵ que dos ladrõeszinhos dalma,] [TG, UF:] que ca de outros ladrõeszinhos

²⁰⁶ E] [TG, UF:] [om.]

²⁰⁷ parvoisse] [MB:] e parvoice

²⁰⁸ e] [MB:] [om.]

²⁰⁹ trampa,] [TG, UF:] merda

²¹⁰ [ante-478:] [TG, UF:]
 poes tinha huns olhos valentes!
 2 suposto que por tiranos
 a meu ver não erão olhos,
 4 que a meu sentir forão rayos:

[1:] [TG:] valentes!] [UF:] valentes,

daquelle²¹¹ honesto, o bizarro,²¹²
 O alto daquelle corpo,
 a alma daquelle baixo,
 a galla daquelle cú,
 485 e o ar daquelle rabo.

Macaco. Tenha mão vossa merce,
 que esse ar, se não me²¹³ engano,
 aqui para nos²¹⁴ he peido;
 e assi²¹⁵ não lhe gabo o olfato:
 490 ar, de rabo!²¹⁶ Deus nos livre;
 e mais em freira abafado;
 isso não me cheyra bem.

Dono. Ora não sejas valhaco:
 Digo que estes requizitos,
 [50] 495 e outros mais que não relato,
 quazi me tiverao doudo;
 que me andou por certos flactos,
 na grade o miolo à roda,
 na roda o juizo ao ralho,
 500 no ralo a memoria ao dedo,
 no dedo a vontade ao palmo.

Macaco. E no palmo o bejo ao cú,²¹⁷
 que he²¹⁸ remate do²¹⁹ espinhasso:²²⁰

²¹¹ daquelle [UF:] E daquelle

²¹² honesto, o bizarro,] [TG, UF:] inteiro o quebrado;

²¹³ não me] [UF:] me não

²¹⁴ aqui para nos] [MB:] (aqui para nos)

²¹⁵ assi] [TG, UF:] [om.]

²¹⁶ de rabo!] [UF:] de rabo, [MB:] do rabo?

²¹⁷ [marg. dir.:] [MB:] aparte

²¹⁸ he] [UF:] he o

- 505 essa freira não tem nome?²²¹
ou temos nella outro anjo?
- Dono. Dous tem que ambos juntos formão
hum amoroso recado.
- Macaco. Já cey,²²² Antonia Teadora?²²³
- Dono. Calle a boca, não seja ásno.
- 510 Macaco. Senhor, na venerea fome,²²⁴
tenho por melhor bocado
(segundo²²⁵ o que ouço, e que²²⁶ vejo)²²⁷
[50v] aquelle que cheira,²²⁸ e apalpo.
- Dono. Tens razão; porque cá fora,
515 terão, por algum desmancho,
as candeias às aveças,
mas nunca o caldo entornado.
- Macaco. Não falla às alcuviteiras,
que forão neste oceano
520 daquellas fragatas remos,

²¹⁹ do] [MB:] de

²²⁰ [marg. dir.:] [TG:] aparte

²²¹ nome?] [UF:] nome

²²² cey,] [TG:] sei que

²²³ Teadora?] [UF, MB:] Theadora.

²²⁴ Senhor, na venerea fome,] [UF:] Na Veneria fome, amigo,

²²⁵ (segundo] [TG:] segundo

²²⁶ que] [TG, UF:] [om.] [MB:] o que

²²⁷ vejo)] [TG, UF:] vejo,

²²⁸ cheira,] [TG, MB:] cheiro, [UF:] gosto

lemes daquelles patachos,²²⁹
 pilotos²³⁰ daquellas proas,
 cebos daquelles costados;
 seguros²³¹ daquelles fretes,
 525 cubertas daquelles fardos!²³²

Dono. Que bem fallas maldizendo!²³³
 que bem dizes, mal fallando!²³⁴
 o²³⁵ fallar bem nellas,²³⁶ louvo;
 dizer mal dellas não gabo:
 530 Sem molestar, dizer podes,
 [51] que são somente inclinando,
 o influxo de taes estrellas,
 de taes sinos o badallo;²³⁷
 a cauda de taes cometas,
 535 e a aparição de taes astros;
 mas que as forse não se prova.

Macaco. Item sendo necessario,
 da luxuria²³⁸ corretoras,
 Requerentas do pecado,²³⁹
 540 escrivans de ambas as fés,

²²⁹ patachos,] [MB:] patachos?

²³⁰ pilotos] [UF:] pilotas

²³¹ seguros] [MB:] seguro

²³² fardos!] [TG, MB:] fardos? [UF:] fardos.

²³³ maldizendo!] [UF:] mal dizendo,

²³⁴ fallando!] [UF:] falando,

²³⁵ o] [MB:] A

²³⁶ bem nellas,] [UF:] nellas bem, [MB:] bem dellas

²³⁷ o badallo;] [MB:] os badallos.

²³⁸ da luxuria] [TG:] do pespego [UF:] Dos pespegos

²³⁹ do pecado,] [TG:] do arreitação, [UF:] de Areitações

de ambas as partes letrados;
Doutoras dos pareceres,
do feito Juizes Louvados:
arbitradoras das custas;
545 e nós sempre pellos autos.

Dono. Isso he hum processo infinito.

{51v} Macaco. E mil vezes he²⁴⁰ ordinario:²⁴¹
Deixe me tornar a ellas,
só porque as deixe, tornando;
550 Chaves que servem nas portas
do recato mais fechado;
que inda²⁴² que seja de hum posso,
as hão de hir tirar cum²⁴³ gancho:
Pontes de enfeitadas bestas,
555 passa dissos²⁴⁴ de outros asnos,
arroxos daquellas burras,
que se²⁴⁵ apertão para machos;
Cabessadas de fogozos,
ou²⁴⁶ cabrestos de barbados;
560 e²⁴⁷ em fim tirantes de mullas,
em estufas de cavallos.

Dono. Com isso, por isso, e disso,
levo bastante cuidado.

²⁴⁰ mil vezes he] [TG:] às vezes he [UF:] he às vezes

²⁴¹ he ordinario.] [MB:] ordinario,

²⁴² inda] [TG:] ainda

²⁴³ cum] [MB:] com o

²⁴⁴ passa dissos] [MB:] passadiço

²⁴⁵ se] [UF:] as

²⁴⁶ ou] [MB:] e

²⁴⁷ e] [MB:] [om.]

Macaco. Pois por isso, torne²⁴⁸ às minas,²⁴⁹
 565 venha disso carregado,
 que eu fico que ache, com isso,
 [52] isso tudo, e disso tanto.^{250 251}

Dono. Tomara me eu já²⁵² la ver.

Macaco. Vamonos embarcar?²⁵³

570 Dono. Vamos.²⁵⁴

Jornada 2ª.

Macaco. O vento está de Lixboa.

Dono. Milagre he, não ser escasso!²⁵⁵
 vê se achas hum fragateiro.

²⁴⁸ torne] [A:] tone [MB:] torna

²⁴⁹ [564 a 567:] [UF:] [om.]

²⁵⁰ [ante-568:] [UF:]

Macaco	Dou por vossê hum Equivoco
Dono	Por mi dá tu tres e quatro

²⁵¹ [ante-567:] [UF, MB:]

Macaco	Vá às minhas e traga minha
2	minhas achará voltando
	e se trouxer copas de oiro
4	achará de prata vazos

[1:] [UF:] Macaco [MB:] [om.]

[1:] minhas e traga minha [MB:] Minas, traga Minas,

[3:] [UF:] copas [MB:] copos

²⁵² já] [UF:] [om.]

²⁵³ embarcar?] [UF, MB:] embarcar.

²⁵⁴ [ante-571:] [MB:] Vão-se para o Caes da pedra.

²⁵⁵ escasso!] [UF:] escaço.

Macaco. Veja lá²⁵⁶ se acha hum cruzado
 575 pellos²⁵⁷ fundilhos da bolça,
 e despessasse do gasto.²⁵⁸

[52v]

Dono. A Deus meus fidalgos mossos,
 binignos, sem embaraço,
 sem affectação, cortezes,
 580 e sem seremonia, lhanos.

Macaco. A Deus alguns, que não todos,
 nos filhos segundos fallo;
 que terceyros, quartos, quintos,
 já não cheirão a fidalgos;

²⁵⁶ lá] [TG, UF:] [om.]

²⁵⁷ pellos] [TG, UF:] lá nos

²⁵⁸ [ante-577:] [MB:]

Dono A Deos, meu José Crispim
 dous hum ou hum dous cifrado;
 porque he hum, que val por dous
 ou dous que valem por tantos

Macaco Não me lembro desse amigo

Dono Tu nunca forte lembra,
 se não de algum esquecido.

Macaco Sim; lá me dêo dous bocados;
 cuidava, que era João Pinto

Dono Qual? O que manda os cavallos?

Macaco Aquelle que toureou
 nas festas os dias santos;
 em que folgou muita gente,
 que folga de ter trabalho;
 não o vio me tendo a trote,
 Antonio Valente ao lado?

Dono Hum que foy Procurador
 da Nazareth aquelle anno
 que andavam pello Terreiro
 enchendo as medidas ambos?
 Elle com João de Sousa
 em mordomos amoedados?

Macaco Sim, senhor, que a espora fita
 foy João de Sousa buscalo.

Dono Tens mil rasões macaquinho;
 por Christo, que és homem honrado;
 mas a Deos athe mais ver.

Macaco R a Deos, Senhor meu Amo.

585 E assim he;²⁵⁹ que entre os segundos²⁶⁰
 nunca vi, nem achei quartos;
 moedas algumas vezes,
 mas em dinheiro mulato:
 O que ha de achar nos primeyros,²⁶¹
 590 com despejo, e com agrado,
 com xáxara sacudida,
 com rizo cabeceado,
 He: que fazemos amigo?
 pois?²⁶² em que nos occupamos?
 595 requeremos²⁶³ alguma couza?
 veja o que quer que façamos;
 [53] Faça hum memorial zinho,
 e leve²⁶⁴ mo logo, ou mandeo,
 que vou agora de pressa;
 600 anda lá: a Deus; vejamo nos.
 Fica vosse muito tollo,
 e elle se vay rodando:
 amanhece o outro dia,
 vay de memoria buscallo,
 605 Achão²⁶⁵ com entendimento
 de²⁶⁶ vontade agazalhado:
 dizem lhe: está recolhido;
 espere vosse hum bocado;
 Espera as suas seis horas,
 610 pergunta: está levantado?

²⁵⁹ E assim he;] [MB:] Dizes bem,

²⁶⁰ [Didasc.:] [MB:] Dono

²⁶¹ [Didasc.:] [MB:] Macaco

²⁶² pois?] [UF:] pois! [MB:] pois

²⁶³ requeremos] [MB:] requer-se

²⁶⁴ leve] [UF:] levo

²⁶⁵ Achão] [MB:] Acha-o

²⁶⁶ de] [MB:] da

[53v] 615 foy agora para a meza,
 (lhe²⁶⁷ responde hum lambe pratos)²⁶⁸
 vendo vosse que he impocivel
 esperar outro bocado,
 voltasse;²⁶⁹ e dis lá²⁷⁰ com sigo,
 grande couza são fidalgos!

Dono. Eu com elles não me perco.

Macaco. Pois²⁷¹ eu sem elles me acho.

Dono. Acharás tu hum arroxoxo:
 620 ora anda embarcate²⁷² vamos.

Macaco. Vamos: bota para fora.²⁷³

Dono. A Deus terreyro do Passo,
 a Deus passo do meu Rey,
 a Deus meu Rey soberano;
 625 he cá minha profecia
 (ainda²⁷⁴ que vou sem despacho)²⁷⁵
 que heis²⁷⁶ de ser senhor do mundo,

²⁶⁷ (lhe] [UF:] lhe

²⁶⁸ pratos)] [UF:] pratos:

²⁶⁹ voltasse;] [MB:] volta-se

²⁷⁰ lá] [MB:] [om.]

²⁷¹ Pois] [TG, UF:] E

²⁷² embarcate] [MB:] embarca; anda,

²⁷³ [ante-622:] [MB:]
 Eu por mim ja vou andando;
 Não diz nada aqui da ponte?

²⁷⁴ (ainda] [TG, UF, MB:] (inda

²⁷⁵ despacho)] [UF:] despacho

²⁷⁶ heis] [MB:] hey

a pezar dos Castelhanos.²⁷⁷

Macaco. Por que me não deixa ali?²⁷⁸
630 ficava em melhor estado.²⁷⁹

Dono. Hes pequeno para ser²⁸⁰
sevandija de Palacio:

[54] Macaco. Tambem vossê he comprido,
para ser acrescentado.

635 Dono. Assim com estes descursos
nos himos pella agoa abaixo,
e na barra, quando menos:²⁸¹
Cada vez que em barras fallo
Lembrão-me²⁸² as minhas do Rio,
640 em que andei piloto errado.

Macaco. E a mi lembra me²⁸³ os de²⁸⁴ corso,
que entravão nellas a salvo:
despeçasse dos cachopos,
em quanto ao bugio fallo.

645 Dono. Ah cães, ah²⁸⁵ filhos da puta,²⁸⁶

²⁷⁷ dos Castelhanos.] [TG, UF:] de alguns gabachos.

²⁷⁸ ali?] [MB:] ali,

²⁷⁹ estado.] [MB:] estado?

²⁸⁰ ser] [MB:] seres

²⁸¹ menos:] [MB:] menos!

²⁸² Lembrão-me] [MB:] Lembra-me

²⁸³ mi lembra me] [TG, UF:] mim lembram me

²⁸⁴ de] [UF, MB:] do

²⁸⁵ ah] [MB:] oh

que ainda²⁸⁷ aqui me dais balanço!²⁸⁸

Macaco. Ja desses²⁸⁹ baixos vay livre,
e de outras²⁹⁰ coroas safo;
A Deus Bigio²⁹¹ da Torre,²⁹²
650 sempre assentado em hum banco
[54v] sempre posto na carreya,
e sempre em corrente atado.

Dono.²⁹³ E como cresce a mareta!
eu ja vou quazi enjoado.²⁹⁴

655 Macaco. Pois vomite alguma couza,
chegue a bom bordo esse estamago
aloje esse humor colerico
nesse bacio flematico.

Dono. Tomara voar a terra.

660 Macaco. Voar²⁹⁵ a terra?²⁹⁶ isso he chasco;
que pode querer do fresco,

²⁸⁶ Ah cães, ah filhos da puta,] [TG, UF:] Valha os trezentos demonios

²⁸⁷ ainda] [TG, UF:] inda

²⁸⁸ dais balanço!] [TG, UF:] dão balanço [MB:] dais balanço.

²⁸⁹ Ja desses] [TG:] Ja ja de [UF:] Não ja de

²⁹⁰ e de outras] [TG:] ja de [UF:] ja vay de

²⁹¹ Bigio] [MB:] Bogio

²⁹² [649 a 652:] [TG, UF:] [om.]

²⁹³ Dono.] [MB:] [om.]

²⁹⁴ [Didasc.] [MB:] Dono

²⁹⁵ Voar] [MB:] Do ar

²⁹⁶ terra?] [TG:] terra!

que não ache no salgado?
 Cá verá também cações
 de bons altos, e maos baixos;
 665 e com²⁹⁷ sangue na guelra,
 que lá fedem de ordinario:
 Se lá tinha a pegadores,
 cá os terá mais baratos,
 [55] e com tanta diferença,
 670 quanto²⁹⁸ vay de gosto a gasto:
 Se quer Arcos de Rocio,
 cá terá²⁹⁹ Rocio, e arcos,
 não são de mossas vendendo,³⁰⁰
 mas de³⁰¹ velhas fuzillando:
 675 Se memorias tem da guerra,
 de alguns amigos soldados,
 da forte cavalaria,
 e dos valerosos³⁰² cabos;
 Exercitos numerozos³⁰³
 680 verá no ceruleo campo,
 em varias linhas trazidos,³⁰⁴
 por fortes cabos allados;
 De quem he generalissimo
 Dom Neptuno Redovalho;
 685 a cujo escamado imperio,
 os Delfins são tributarios;
 [55v] Sem que seja para isso

²⁹⁷ e com] [TG, MB:] e com o [UF:] cá com o

²⁹⁸ quanto } [MB:] quanta

²⁹⁹ terá] [MB:] verá

³⁰⁰ vendendo,] [TG, UF, MB:] luzindo

³⁰¹ de] [UF:] das

³⁰² valerosos] [UF:] valentes

³⁰³ numerozos] [MB:] valerosos

³⁰⁴ trazidos,] [MB:] torcidas

muito tempo necessario;
 que cá nunca estão quietos,
 690 estando tambem³⁰⁵ parados:
 Cá verá tambem judeos,
 com quem fazem tão bons autos,
 que por que picão³⁰⁶ de leves,
 são pello beijo apanhados:
 695 Mas primeyro vão³⁰⁷ ao fogo
 do que sayão relaxados;
 e femeas tam bem,³⁰⁸ cachorras,
 a quem dão³⁰⁹ os mesmos tratos:
 Sem que saya do Navio,
 700 as ruas verá, e os bairros;
 verá da³¹⁰ proa, o Castello,
 da popa avistará Santos;
 a boa vista cá em sima,
 Cata³¹¹ que farás lá embaixo;
 [56] 705 verá das galias a rua,
 a rua verá³¹² dos Mastros;
 da enxarcia, a Cordoaria,
 e dos moitõis, o xiado;
 nos fretes, a das partilhas,
 710 e no payol, a do Saco;
 no fundo, a Mizericordia,
 e no tope,³¹³ o Corpo Santo:

³⁰⁵ tambem] [TG:] tão bem [MB:] sim bem

³⁰⁶ picão] [UF:] pecão

³⁰⁷ vão] [MB:] [om.]

³⁰⁸ femeas tam bem,] [TG, UF:] às mulheres

³⁰⁹ a quem dão] [TG:] dão tambem

³¹⁰ da] [MB:] de

³¹¹ Cata] [MB:] Cá te

³¹² verá] [MB:] verás

³¹³ tope,] [MB:] topo,

Ora se quizer ver touros
 daqui donde está sentado,³¹⁴
 715 não será ao pe de El³¹⁵ Rey,
 porem sim³¹⁶ ao pe do mastro;
 Do terreiro a fermozura,
 das janellas o aparato,
 com todos seus³¹⁷ abanicos,
 720 ouça, e vellos ha pintados:
 Veja ali o³¹⁸ São Vicente
 cabo famozo montado
 [56v] a quem tem agoado o corro,
 de Neptuno o grande carro;
 725 Veja de lá³¹⁹ tam bem muitos,
 veja à capinha³²⁰ outros tantos;
 veja aquelles pacabotes
 com todo o trapinho largo;
 Verá o São Lourenço logo³²¹
 730 para correr ser chamado,
 não sacando pello lenço,
 mas puchando pello pano;
 Vello-á fazer maravilhas,
 Liberal, em nada escasso;³²²
 735 não com os touros correndo,

³¹⁴ sentado,] [UF:] asentado

³¹⁵ de El] [UF, MB:] del

³¹⁶ porem sim] [MB:] mas será

³¹⁷ seus] [UF:] os seos

³¹⁸ Veja ali o] [MB:] Verá logo a

³¹⁹ lá] [TG, UF, MB:] Ló

³²⁰ capinha] [MB:] campainha

³²¹ o São Lourenço logo] [TG, UF, MB:] logo o São Lourenço
 [MB:] logo a São Lourenço,

³²² liberal, em nada escasso;] [TG, UF, MB:] no ar milagres
 obrando,

mas com carneiros ventando:
 Veja neste largo corro
 hum már delles paceando,
 espadartes, roncadores,
 740 mixilhoes, e baleatos:³²³ ³²⁴
 [57] Veja aqui odres de vinho,
 panellas³²⁵ ali de caldo,
 por quem³²⁶ beberá os ventos,
 e por quem³²⁷ dará nos gattos:
 745 Veja aquellas alvas costas,
 aquelle crespo³²⁸ ondeado;
 quatro,³²⁹ ou seis desnudos hombros;
 outo, ou déz fermozos braços:
 Olhe que guarda pé de ondas,
 750 com barras de azul³³⁰ e branco,
 murmuradas muitas vezes
 no pé de³³¹ vento picado!³³²
 Veja³³³ acolá Donna Scilla,
 a que fallou com Dom Glauco,

³²³ e baleatos:] [MB:] abaetados

³²⁴ [ante-741:] [MB:]
 Para ali tem camarotes
 Por cem mil reis alugados,
 aonde tambem se mija
 com perjuizo dos debaixo.

³²⁵ panellas] [MB:] panella

³²⁶ quem] [MB:] hum

³²⁷ e por quem] [MB:] por outros

³²⁸ crespo] [UF, MB:] corpo

³²⁹ quatro,] [MB:] sinco,

³³⁰ azul] [MB:] verde,

³³¹ de] [UF:] do

³³² picado!] [TG, UF, MB:] picado.

³³³ Veja] [MB:] Olhe

755 Hum non³³⁴ plus ultra por fora,^{335 336}
 mas mui valhaca por baixo:
 Levante os olhos assima,
 a mão pondo por reparo,
 [57v] por que³³⁷ não cegue das luzes,
 760 ou não se abraze dos rayos,³³⁸
 Verá o Sol, vendo o touro,
 de Astros luzidos cercados,³³⁹
 não em passo de tribuna,
 mas em carrossa de³⁴⁰ passo;
 765 O mesmo que o de Lisboa,
 que se alva tem a seu lado,
 a quem tocão tantos sinos,
 cá tem alva, a signos³⁴¹ tantos;
 Somente hũa deferença³⁴²
 770 entre os dous planetas acho,³⁴³
 que parece mayoria,³⁴⁴
 ser hum quinto, e outro quarto:^{345 346}

³³⁴ non] [UF:] nom

³³⁵ fora,] [TG, UF:] sima,

³³⁶ Hum non plus ultra por fora,] [MB:] ja convertida por
sima,

³³⁷ por que] [MB:] (porque

³³⁸ rayos,] [MB:] rayos.)

³³⁹ cercados,] [MB:] cercado:

³⁴⁰ de] [MB:] do

³⁴¹ signos] [T, UF, MB:] sinos

³⁴² Somente hũa deferença] [MB:] Sendo hum do outro Planeta

³⁴³ entre os dous planetas acho,] [MB:] tão parecido
retrato,

³⁴⁴ que parece mayoria,] [MB:] que somente os diferença

³⁴⁵ [ante-773:] [MB:]
Se quizer arcos com chuva,
e tam bem fogos molhados;

(58)

Os Tribunaes me esquecião,
 mas aqui³⁴⁷ vão arrumados;
 775 a Junta daqui e dali,
 a Camara em sima, e embaixo
 As Mercês a cada vento,
 os Contos a cada rancho;³⁴⁸
 no porão o da fazenda,³⁴⁹
 780 o da moeda no saco;
 a Justissa em qualquer pobre,³⁵⁰
 no tombadilho o do passo:
 e³⁵¹ no fim³⁵² o ultramarino,

não como lá por amostras
 mas como cá por relampagos.

Receando alguns perigos,
 alguns dânos atalhando,
 as bombas verá descendo,
 verá as méstranças trepando

³⁴⁶ [ante-773:] [TG, UF, MB:]
 Se quizer carros de muzica,
 2 cá verá vozes de carro;
 se lá por barbados cisnes,
 4 cá por leões, e barbados.
 Não verá berrando a Venus,
 6 mas sua may escumando,
 e com caras de ferreiros
 8 huns contramestres Vulcanos.

[2:] [TG, UF:] cá verá vozes de carro; [MB:] [om.]

[7:] [TG:] ferreiros [MB:] ferreiro

[8:] [TG:] contramestres [MB:] contrames

³⁴⁷ aqui] [MB:] elles

³⁴⁸ rancho;] [TG:] canto,

³⁴⁹ [779 e 780:] [Na lição MB estes dois versos encontram-se
 antes do verso correspondente ao 777 do manuscrito-base.]

³⁵⁰ [ante-782:] [MB:]
 a India ali em algum fardo,
 o Senado, nas posturas,

³⁵¹ e] [TG, UF:] [om.]

³⁵² no fim] [MB:] em fim,

que he para nos o de Estado.

785 Dono. Faltate, o da Conciencia.

Macaco. Não posso cá³⁵³ acomodallo,
 nem o de Guerra tão pouco,
 que este³⁵⁴ he fofo, o³⁵⁵ outro he largo.

Dono. Assás me tens devirtido.

790 Macaco. Pois achasse³⁵⁶ aliviado?

Dono. Menos enjoado vou,
 nisso que vas vomitando.³⁵⁷

[58v]

795 Macaco. Eu vomitei por vossê
 fassa por mim outro tanto;
 vossê tem muito no buxo,
 Lance por sima, e por baixo,
 bote as tripas de huma vez,
 e diga que eu que³⁵⁸ o engano.

800 Dono. He muy bom não ter pivide,
 mas melhor he ser calado.

Macaco. De Letrado he o concelho;
 metamo aqui no sovaco: (aparte)³⁵⁹

³⁵³ Não posso cá] [MB:] Cá não posso

³⁵⁴ que este] [UF:] hum

³⁵⁵ o] [UF, MB:] e o

³⁵⁶ achasse] [MB:] sente-se

³⁵⁷ vas vomitando.] [TG, UF, MB:] tens vomitado.

³⁵⁸ que] [TG, UF, MB:] [om.]

³⁵⁹ [marg. dir.:] (aparte)] [TG, MB:] aparte [UF:] [om.]

quer ver mais couzas da terra³⁶⁰
em quanto não chega ao cabo?³⁶¹

805 Dono. Tomara ver huma rossa.

 Macaco. E eu que me fora rossando
 pella chacara do sogro,
 que ja lhe terá tocado,
 por ter na mão o tempero:
810 Mas alviçaras, meu amo,
 que lá vejo o pão de assucar,
 por baixo do Corcovado.

[59] Dono. Muy diminuto está elle,
 se o Corcovado he mais alto!³⁶²

815 Macaco. Será do tempo comido,
 que não foy³⁶³ em doce gasto.³⁶⁴

 Dono. Com que ja estamos no Rio?

 Macaco. Não que ainda³⁶⁵ no mar estamos.

 Dono. Lá vem duas³⁶⁶ canoas.

820 Macaco. Lá vem seu sogro acenando;
 levante a ponteyra a sima,
 para que cuide que he cargo;
 e digalhe alguma couza,

³⁶⁰ terra] [UF:] terra?

³⁶¹ cabo?] [TG:] cabo.

³⁶² alto!] [TG, UF, MB:] alto.

³⁶³ foy] [TG, UF:] he

³⁶⁴ que não foy em doce gasto. [MB:] porem em doce gasto.

³⁶⁵ ainda] [TG, UF:] inda

³⁶⁶ duas] [TG, UF, MB:] ja duas

825 em quanto estamos de largo,
que esse passo esperão todos.

Dono. Isso ha de ser mais de passo,³⁶⁷
quando saltarmos no Rio.

Macaco. Eu somente em terra salto:
escuteme³⁶⁸ aqui hum segredo
830 chegue a orelha aqui abaixo:
[59v] por vida sua, lá em terra,
 não diga a ninguem que eu fallo
 que pellas minhas sentenças,
 exposto fico³⁶⁹ a mandados;
835 e por hum recado bom,
 me porão a bom recado

Dono. Farei quanto tu³⁷⁰ quizeres.³⁷¹

Macaco. Ora Deus o faça Santo.^{372 373}
 Vão-se³⁷⁴

³⁶⁷ passo,] [MB:] espaço

³⁶⁸ escuteme] [MB:] Escute

³⁶⁹ fico] [UF:] estou

³⁷⁰ Farei quanto tu] [UF:] Eu farei o que

³⁷¹ [ante-838:] [UF:]
 pedindo sempre humilhado
 a sua unhada na coiza
 e murmuração no cazo

³⁷² [388 e 388a:] [UF:] [om.]

³⁷³ Ora Deus o faça Santo.] [MB:] Ora fassa-o Deos lá Santo.

³⁷⁴ [838a:] Vão-se] [TG, MB:]
 E acabouse esta historia
 2 pedindo sempre humilhado
 a sua unhada na couza,
 4 e murmuração no cazo.

[1:] [TG:] E acabouse [MB:] Acabou-se

[3:] [TG:] couza, [MB:] causa,

[4a:] [MB:] fine.

52: [A, TT, TE, MS, MB, MD]

[60] Petição a El Rey, pedindo o Officio de
 escrivão dos Defuntos, e abzentes do
 Rio das Mortes.^{1 2 3}

 Diz Thomas Pinto Brandão,
2 morto de fomes presentes,
 que dos defuntos, e auzentes
4 pertende ser escrivão;
 e por quanto minas são
6 as de⁴ que intenta dar fée,
 Pede lhe concedão,⁵ que
8 largando a pena dos cortes,
 tome a do Rio das Mortes,
10 E receba⁶ mercê.

 Despacho.⁷

 Visto a pena de que cê de,⁸
12 como referido há,
[60v] e constar me o quanto ja

¹ Petição a El Rey, pedindo o Officio de escrivão dos Defuntos, e abzentes do Rio das Mortes.] [MS:] Petição a El Rei o Senhor D. João 5º, pedindo-lhe o officio de Escrivão dos Defuntos e Auzentes do Rio das Mortes. [MB:] Petição que Thomas Pinto fez a sua Magestade pedindo o Officio de Escrivão dos defuntos, e ausentes do Rio das Mortes. [MD:] Petição à Magestade d'El Rei D. João 5º feita pello Autor em que lhe pede a merce do Officio dos defuntos, e auzentes do Rio das mortes, seu memorial pela demora do despacho.

² [ante-1:] [TT, MD:] Decimas [TE, MB:] Decima.

³ [ante-1:] [TE:] Petiçam [MD:] 1ª

⁴ de] [MD:] do

⁵ concedão,] [MB:] conceda,

⁶ receba] [TT, TE, MS, MB, MD:] receberá

⁷ Despacho.] [TE:] Decima. Despacho [MS:] Despacho a favor da dita pretensão [MD:] Despacho na seguinte Decima.

⁸ de que cê de,] [TT, MS, MD:] de que cede [TE:] do que cede

14 este deffunto aqui fede;
 Despache se, como pede,
 16 para a vida em que renace;
 e hum decreto se lhe passe,
 18 que troque o de outros asuntos,
 neste⁹ officio de deffuntos,
 20 e¹⁰ requiescat in pace.¹¹
 Amen¹²

53: [A, TA, TE, MS, MB]

[61] Memorial para o tal officio
 de Defuntos, e abzentes¹³

Decima¹⁴

 Ca de longe e bem de tráz
 2 do Tribunal¹⁵ das merces,
 por huma¹⁶ que se lhe fez

⁹ neste] [TE:] pello

¹⁰ e] [TE:] o [MS, MB:] Et

¹¹ e requiescat in pace.] [MD:] et requiescat in pace. [*em sublinhado.*]

¹² Amen] [TE, MS, MB:] [*om.*] [MD:] [*em sublinhado.*]

¹³ Memorial para o tal officio de Defuntos, e abzentes] [TA:] Memorial ao Secretario das Merces para o officio de defuntos, e auzentes do Rio das Mortes. [TE:] Memorial para o officio de Defuntos, e Auzentes. [MS:] Memorial sobre o o mesmo Officio [MB:] [*om.*] [*Na lição MB esta poesia continua a anterior.*] [MD:] Memorial na seguinte [*Na lição MD, esta poesia vem intercalada entre as duas décimas da poesia anterior.*]

¹⁴ Decima] [MS, MB:] [*om.*]

¹⁵ do Tribunal] [TA:] da cadeira

¹⁶ huma] [TE:] hum

4 que inteira se lhe não¹⁷ fáz;¹⁸
 lamenta o pobre Thomáz,
 6 com triste e¹⁹ profundo acento;
 e²⁰ ao Real esquecimento,
 8 que se acha²¹ com mais adjuntos
 neste²² officio dos²³ defuntos,
 10 offerece este memento²⁴
 quiaventus²⁵

54: [A, TE, RJ, MS, MB]

[61v]

Petição de dezesperado²⁶

Decimas^{27 28}

Diz Thomas Pinto Brandão

¹⁷ inteira se lhe não] [TA:] tardada se lhe

¹⁸ fáz;] [MD:] fez:

¹⁹ e] [TE:] o

²⁰ e] [MS, MB, MD:] [om.]

²¹ acha] [TE:] aja

²² neste] [TA:] pelo [TE:] a esse

²³ dos] [MB, MD:] de

²⁴ memento] [MS:] [negrito.]

²⁵ quiaventus] [TA, TE, MB:] [om.] [MS:] (qui ventus etc.)
 [MD:] [em sublinhado.]

²⁶ Petição de dezesperado] [RJ, MB:] Petição que fes o
 Autor vendo que nada do que pedia lhe davão. Thomas Pinto
 Brandão. Snrº.... [RJ:] [om.] [MS:] Petição que o Author fez, de
 dezesperado, vendo tardar o que elle pedia [MB:] Petição que fez
 o Autor vendo, que nada do que elle pedia lhe davam.

²⁷ Decimas] [RJ, MS:] [om.] [MB:] Decima

²⁸ [ante-1:] [MB:] Senhor,

2 nesta ultima audiencia,²⁹
 que entende em sua consciencia,³⁰
 4 que por pedir lhe³¹ não dão;
 e vendo a contradição,
 6 fatal, de quem quer que he;
 Pede que se lhe não dê
 8 (se ao revez lhe ha de sahir)
 nada de³² quanto pedir,
 10 E receberá merce.

Despacho.³³

 Visto estar justificada,
 12 do suplicante a pobreza,
 alem da grande fineza
 14 de se contentar com nada,
 [62] Logo lhe seja passada³⁴
 16 de nada hũa provisão;³⁵
 porem com tal condição,
 18 que se a renuncia quizer,
 tudo³⁶ virá a ser
 20 a³⁷ Thomas Pinto Brandão.

²⁹ nesta ultima audiencia,] [RJ, MB:] pobre homem, que pertende

³⁰ que entende em sua consciencia,] [RJ, MB:] pello aveço, pois entende

³¹ lhe] [MS:] lh'o

³² nada de] [A:] nade

³³ Despacho] [TE:] Despacho. Decima [MS:] Despacho sobre a Petição antecedente.

³⁴ Logo lhe seja passada] [RJ, MS, MB:] hei por bem lhe seja dada

³⁵ provisão;] [MS:] Portaria;

³⁶ tudo] [TE, RJ, MS, MB:] tudo nada

³⁷ a] [TE, RJ, MS, MB:] em

55: [A, TT, MS]

Depois de lhe darem officio,³⁸
pede a renuncia,³⁹ sine qua non.

Decima.⁴⁰

[62v] Diz Thomas Pinto, ja Galo,
2 por christas do novo Officio;
 que em forma de beneficio,
4 intenta renunciálo;
 e por que quer encartalo
6 em outro, qualquer que he,
 Pede a quem lho deu, lhe dê
8 (ja que o viver lhe concede)
 hum despacho, como pede,
10 E receberá merce.

56: [A, TT, TE, MS, MC]

Torna a pedir a renuncia,
em dia de Luminarias⁴¹

Decima⁴²

³⁸ officio,] TT: o officio,

³⁹ Depois de lhe darem officio, pede a renuncia,] [MS:]
Depois de se lhe dar o dito Officio, pede o Author a renuncia
d'elle,

⁴⁰ Decima.] [MS:] [om.]

⁴¹ Torna a pedir a renuncia, em dia de Luminarias] [TE:]
Depois de lhe dar El Rei o officio de Escrivam de defuntos e
auzentes pede a renuncia nesta Petisam. [MS:] Torna o Author a
pedir a renuncia do dito Officio em dias de Lumminarias [MC:]
Depois de El Rei lhe dar o officio de Escrivão dos Defuntos, e
Auzentes, pede a renuncia d'elle em hum dia de luminarias.

⁴² Decima] [MS:] [om.]

2 Diz Thomas Pinto, escrivão,
 sem bom nem mau exercício,
 que hoje renuncia o officio,
 4 se propina⁴³ lhe não dão;
 e pois que a cezo⁴⁴ Brandão
 6 por luminaria⁴⁵ se vê;
 Pede lhe permitão, que
 8 possa pôr noutro mancebo,
 officio, luz, mexa,⁴⁶ e cebo,
 10 e receberá merce.

57: [A, PR, PR1, PR2, BP, ER, EO, EA]

[63] Vendo que lhe não davão nada pello officio
 dos deffuntos, e abzentes,
 intenta trocalo por outro.⁴⁷

Decima⁴⁸ 49

⁴³ propina] [TT:] propinas

⁴⁴ a cezo] [MS, MC:] acezo o

⁴⁵ luminaria] [TE:] luminarias

⁴⁶ mexa,] [TT:] meza,

⁴⁷ Vendo que lhe não davão nada pello officio dos deffuntos, e abzentes, intenta trocalo por outro.] [PR, PR1, PR2:] Vendo o Author, que lhe não rendia nada o Officio de Escrivão de defuntos, e ausentes, de que El Rey lhe fez merce. [BP:] [om.] [ER:] Petição que fez Thomas Pinto Brandão a El Rei para trocar o officio de defuntos, e auzentes vendo que lhe não rendia nada [EO:] [om.] [EA:] Petição que fes Thomas Pinto Brandão a Elrey para lhe dar licença para vender o officio de Escrivão de defuntos, e ausentes, que lhe tinha dado.

⁴⁸ Decima.] [PR, PR1, PR2:] PETIÇÃO. [BP:] Senhor [EO:] [om.]

Diz Thomas Pinto Brandão,
 2 morador nesta cidade;
 a quem vossa Magestade
 4 fez dos⁵⁰ mortos escrivão;
 que, por não haver christão;⁵¹
 6 que aqui⁵² morra⁵³ por tal feé;⁵⁴
 Pede, lhe permitão⁵⁵ que
 8 troque em outro de alegria⁵⁶
 este officio de⁵⁷ agonia,⁵⁸
 10 E receberá merce.

⁴⁹ [marg. esq.:] [ER:] Ao Senhor D. Gastão Jozé da Camera Coutinho meu amo que Deos guarde muitos anos V. S^a [Nesta lição, a poesia encontra-se na mesma página que a poesia correspondente à de número 49 do manuscrito-base.]

⁵⁰ dos] [BP, EA:] de

⁵¹ que, por não haver christão;] [BP, EA:] E porque nenhum christão [EO:] Por quanto he sem rezão

⁵² que aqui] [B, EAP:] Há, que

⁵³ aqui morra] [ER:] morra aqui

⁵⁴ que aqui morra por tal feé;] [EO:] aos defuntos passar
fe

⁵⁵ permitão] [PR, PR1, PR2, BP, ER, EO, EA:] concedão

⁵⁶ troque em outro de alegria] [EO:] que officio de agonia,

⁵⁷ de] [PR, PR1, PR2:] da

⁵⁸ este officio de agonia,] [EO:] troque em outro de
alegria

58: [A, TT, TE, MS, MD]

[63v] Deu EL REY ao Autor déz moedas, por hum
Soneto que lhe fez, em⁵⁹ dia de Real
nascimento, e prometeo outras déz para o
Baptizado⁶⁰ que são as que agora pede.⁶¹

Decima.⁶²

Diz Thomas Pinto Brandão,
2 já das déz mui afastado,
que para as do Baptizado⁶³
4 espera a⁶⁴ confirmação;
E por que nesta função
6 he que consiste a sua Fee;
Pede, lhe decretem, que
8 não morra a fome violento,
sem este tal sacramento,
10 E receberá merce.

⁵⁹ em] [A:] en

⁶⁰ para o Baptizado] [TT:] para o bautizado, [TE, UC4:]
[om.]

⁶¹ Deu EL REY ao Autor déz moedas, por hum Soneto que lhe fez, em dia de Real nascimento, e prometeo outras déz para o Baptizado que são as que agora pede.] [MS:] Mandou o Rei Senhor D. João 5º dar ao Author dez moedas, por um soneto que lhe fez em dia de Real nascimento. E prometeu outras dez, que são as que agora pede nesta [MD:] Mando El Rei o Sr. D. João V. dar ao Autor dez moedas por hum Soneto, que lhe fez em dia de Real Nascimento; e prometêo outra dez, que são as que agora pede nesta

⁶² [ante-1:] [TE, MS, MD:] Petição [UC4:] em Petisam.

⁶³ Baptizado] [TT:] bautizado

⁶⁴ a] [TE:] a da

59: [A, TT, TE, UC4, MS, MB, MD]

[64] Recibo de⁶⁵ dez moedas, Decreto;⁶⁶ que foy
necessario⁶⁷ dar huma a quem lhas
cobrasse: das primeyras se entende.⁶⁸ ⁶⁹

Decima.⁷⁰

Recebi déz amarellas,
2 sem poder arrecadallas;
que he força para⁷¹ cobrallas,
4 batellas e rebatellas;
Não me posso⁷² inteirar dellas,
6 sem ser por outras mercês;
e como com outros pés
8 anda o impulso que as move,
só logro⁷³ a ditta das nove,
10 que de outra sorte, das⁷⁴ déz.

⁶⁵ de] [MS, MD:] das

⁶⁶ Decreto;] [TT, TE, UC4, MS, MD:] por decreto,

⁶⁷ necessario] [MS, MD:] preciso

⁶⁸ lhas cobrasse: das primeyras se entende.] [TE, MS:] as
cobrase (das primeiras se entende) [UC4:] lhas cobrasse (das
primeiras se entende) [MD:] as cobrasse; isto he das primeiras.

⁶⁹ Decreto; que foy necessario dar huma a quem lhas
cobrasse: das primeyras se entende.] [MB:] que El Rey lhe mandou
dar por hum Decreto, e foy necessario dár huma a quem lhas cobrou

⁷⁰ Decima.] [MS:] [om.]

⁷¹ que he força para] [MB:] e foy forçoso a [MD:] que
força, para

⁷² posso] [MB:] pude

⁷³ logro] [MS:] logo

⁷⁴ das] [MD:] de

60: [A, PR, PR1, PR2, EA]

[64v]

Mandando lhe o Conde de Unhão hũa
Leitoa, em tempo que costumava
fazello com hum porco.⁷⁵

Decima.

Mulato, a Xabregas vay,
2 e ao Conde, de⁷⁶ parte minha,
dirás que a Leitoa vinha
4 grunhindo por sua may;
Mas que de Leitões hum pay
6 suprir pode a mama⁷⁷ desta;
porem basta que⁷⁸ este ou esta
8 venha dia⁷⁹ de Natal;⁸⁰
e se nisto digo mal,⁸¹
10 tambem direy mal da festa.⁸²

⁷⁵ Mandando lhe o Conde de Unhão hũa Leitoa, em tempo que costumava fazello com hum porco.] [PR, PR1, PR2:] Ao Conde de Unhão, que costumando mandar ao Author hum porco por festas, nesta o fez com huma leitoa. [EA:] Ao mesmo, mandando lhe hũa Leitoa enquanto que costumava mandar lhe hum porco.

⁷⁶ de] [PR, PR1, PR2:] da

⁷⁷ mama] [PR, PR1, PR2:] falta

⁷⁸ porem basta que] [PR, PR1, PR2:] e se vier

⁷⁹ dia] [EA:] em dia

⁸⁰ venha dia de Natal;] [PR, PR1, PR2:] fóra da festa outro dia,

⁸¹ e se nisto digo mal,] [PR:] ainda sendo porcaria, [PR1:] Ainda sendo porcaria, [PR2:] ainda sendo porcaria,

⁸² tambem direy mal da festa.] [PR, PR1, PR2:] sempre direy bem da festa.

61: [A, TA, TE, PO, MS, MA]

[65]

Motte⁸³

Não ha homem como o Duque.

Gloza.

Homem, que vens muito inteiro
 2 servir à Corte, ou viver,
 tem mão;⁸⁴ que te importa têr
 4 home, para ter dinheiro:
 Sim acharás Cavalheiro
 6 velho, que em⁸⁵ velho caduque;
 Rapás, que em⁸⁶ rapáz trabuque;
 8 Mosso, que em⁸⁷ mosso te tome;
 mas se buscas home em home,⁸⁸
 10 Não ha home como o Duque.
 e assi hé.⁸⁹

⁸³ Motte] [MS:] Dirigido ao Exmo. Duque do Cadaval. Mote
 [MA:] Ao Duque de Cadaval. Mote.

⁸⁴ tem mão;] [TA:] olha

⁸⁵ em] [MS, MA:] [om.]

⁸⁶ em] [MS, MA:] [om.]

⁸⁷ em] [MS, MA:] [om.]

⁸⁸ home em home,] [PO:] homem homê

⁸⁹ e assi hé.] [TA:] he verdade. [TE, PO, MS, MA:] [om.]

62: [A, TT, TE, MS, MD]

[65v] Tinha prometido ao Autor Pedralves,⁹⁰ que
o Patriarcha⁹¹ lhe havia de dar hum
officio na⁹² sua jurisdição, porem nada.⁹³

Decimas.⁹⁴

Eu, meu Pedralves,⁹⁵ cuidei,
2 que de⁹⁶ boa divizão,
me coubesse algum quinhão,
4 por merce da See dEl Rey;
ja vejo que me enganei,
6 na vespera, e na completa;
pois por mais que me prometa
8 Dom Thomas, que tudo abarca,
como elle he bom Patriarcha,
10 eu hei de ser⁹⁷ mao Profeta:⁹⁸

⁹⁰ Pedralves,] [TE, MS, MD:] Pedro Alves

⁹¹ Patriarcha] [MS, MD:] Patriarcha Primeiro de Lisboa D. Thomaz de Almeida,

⁹² na] [TE, MS, MD:] da

⁹³ Tinha prometido ao Autor Pedralves, que o Patriarcha lhe havia de dar hum officio na sua jurisdição, porem nada.] [TT:] A certo Cavalheiro, que lhe prometeo hum officio no Patriarchado, quando tomasse posse o Senhor D. Thomáz de Almeyda, na divizão das Sés e faltou lhe.

⁹⁴ [ante-1:] [MS, MD:] 1ª

⁹⁵ Pedralves,] [MS, MD:] Pedro Alves,

⁹⁶ de] [TT:] na

⁹⁷ eu hei de ser] [TT:] hei de ser eu

⁹⁸ [ante-11:] [MS, MD:] 2ª

[66] Ja cei que outro, o officio⁹⁹ logra
 12 da vara que eu procurava;
 que a mim só me acomodava,
 14 para prender minha sogra;
 e pois que athe se malogra¹⁰⁰
 16 a esperança de Escrivães,
 e a feé de Tabaliaes;
 18 ao menos, por que não cheguem¹⁰¹
 estes cães¹⁰² que me perseguem,¹⁰³
 20 procurai me Enxota Cães.

63: [A, TT, TE, UC4, MS, MD]

A hum Cavalhero
 que lhe mandou huma¹⁰⁴ espingarda¹⁰⁵

Decimas.¹⁰⁶

 À espingarda me atirais,
 2 Dom Antonio, e bem sabeis
 que por erro o não fazeis,

⁹⁹ outro, o officio] [TT, TE:] outro officio

¹⁰⁰ se malogra] [TE:] me mal logra [MD:] se mal logra

¹⁰¹ por que não cheguem] [TT:] para que mate

¹⁰² estes cães] [TT:] tanto cão, [TE:] aos taes caens [MS, MD:] Uns taes cães,

¹⁰³ me perseguem,] [TT:] aqui me late,

¹⁰⁴ lhe mandou huma] [TT:] lhe deu hũa boa [TE, UC4:] mandou ao Autor huma

¹⁰⁵ A hum Cavalhero que lhe mandou huma espingarda] [MS:] Em agradecimento a um Cavalheiro, que lhe mandou uma espingarda ao Author. [MD:] Em agradecimento a hum cavalheiro, que mandou ao Autor hũa Espingarda

¹⁰⁶ [ante-1:] [UC4, MS, MD:] 1ª

[66v]

4 quando¹⁰⁷ em hum Pinto acertais;
 Destro e liberal mostrais¹⁰⁸
 6 mais do que¹⁰⁹ de¹¹⁰ vos infiro;
 mas se¹¹¹ do acerto me admiro,
 8 do indigno aqui¹¹² me não salvo;
 pois em tão pequeno alvo
 10 empregais tão grande tiro.¹¹³

 Com esta nobre¹¹⁴ espingarda,
 12 meu Capitão, todo o dia
 vos farei tal companhia,
 14 que paressa vossa guarda;
 o indigno que me acobarda,
 16 tocando esta arma, me exorta
 a que sempre à vossa porta
 18 me vejão posto com ella,
 huma viva centinella,
 20 que¹¹⁵ athe qui foy praça morta.¹¹⁶

64: [A, TE, UC4, MS, MD]

¹⁰⁷ quando] [TT:] pois

¹⁰⁸ mostrais] [MS, MD:] andais

¹⁰⁹ que] [TT:] que eu

¹¹⁰ de] [MS:] [om.]

¹¹¹ mas se] [TT:] quando

¹¹² do indigno aqui] [TT:] e do indigno

¹¹³ [ante-11:] [UC4, MS, MD:] 2ª

¹¹⁴ nobre] [TE, UC4, MS, MD:] tal

¹¹⁵ que] [MS:] Se

¹¹⁶ [20a:] [UC4:] do mesmo.

[67] A Fernando Joseph da Gama,
dando hum relógio ao Autor.¹¹⁷

Decima.

Fernando, as minhas melhoras,
2 por mercês e senhorias,
são de alguns, em varios dias,
4 de vós he todas as horas;
o relógio sem demoras.
6 me dis, depois de cá estar,
que a favor de¹¹⁸ tão singular
8 de¹¹⁹ repetição quer ser;
mostrando, no agradecer,
10 que horas são de o confessar.¹²⁰

65: [A, TG, EA, MA, MB]

[67v] Logração que fez ao Autor hũa má mulher
disfraçada em viuva honrada,
saindo da Comedia, ja quazi de noite.¹²¹

¹¹⁷ A Fernando Joseph da Gama, dando hum relógio ao Autor.
] [MS:] Agradecendo a Fernando Joseph da Gama, o dar ao Author
um Relógio [MD:] Agradecendo o Autor a Fernando Joze da Gama a
dadiva de hum Relojo.

¹¹⁸ a favor de] [TE, UC4:] o favor [MS, MD:] em favor

¹¹⁹ de] [UC4:] da

¹²⁰ [20a:] [UC4:] Do mesmo.

¹²¹ Logração que fez ao Autor hũa má mulher disfraçada em
viuva honrada, saindo da Comedia, ja quazi de noite.] [TG:]
Descreve huma logração que lhe fes uma mulher em traje de viuva
honrada, sahindo huma noite da Comedia [EA:] A huma logração que
lhe fes huma Dama disfrasada em viuva sahindo huma noite da
comedia [MA:] Estando o Autor, e outro Amigo na Comedia no antigo
Pateo délas, que hera na rua das arcas; namorados de hũa Veuva,
que lá viram: Narra o cazo de como a seguiram, e o que succedêo
da empreza. [MB:] A huma forte logração que hũa mulher Dama fez

Romance.¹²² ¹²³

Amigos, que andaes à chuva;¹²⁴
 por esta rua, e¹²⁵ aquella,
 que são sujas, hũa e outra,¹²⁶
 que são más, aquella e esta;¹²⁷

5 Vede como sahis fora,¹²⁸
 que suposto¹²⁹ que ao Sol seja,
 sempre haveis de vir molhados,
 quer,¹³⁰ em seje, ou em liteira:

10 Por que de exemplar vos sirva,
 e outra tal vos não¹³¹ succeda,
 ouvi me¹³² hũa historia rara,

ao Autor vinda em trage de veuva huma noite sahindo elle da Comedia com outro camarada.

¹²² Romance.] [EA:] [om.]

¹²³ [marg. dir.:] Pinto

¹²⁴ Amigos, que andaes à chuva;] [MB:] Amigo, que andais à huma

¹²⁵ e] [MA:] ou

¹²⁶ que são sujas, hũa e outra,] [TG, EZ, MB:] que tudo he rua suja

¹²⁷ que são más, aquella e esta;] [TG:] por mais cayada que esteja [EA, MB:] por muito que alva seja

¹²⁸ [5 a 8:] [EA:] [om.]

¹²⁹ que suposto] [TG:] porque ainda [MB:] que posto

¹³⁰ quer,] [MB:] hindo

¹³¹ vos não] [TG:] não vos

¹³² me] [TG, EA, MB:] [om.]

com seus longes¹³³ de novella:

[68]

Por devirtirme, huma tarde,
dei comigo na Comedia;
15 não ponho aqui, ora,¹³⁴ e dia,
que¹³⁵ o dia hontem foi,¹³⁶ e era:

Tinha a meu lado hum amigo,
que eu a meu lado quizera
em todas as ocazioens
20 que não fossem como esta;

Cujo nome aqui não digo,¹³⁷
não por que nome não tenha,¹³⁸
mas por que muitos não cuidem
que era Francisco Pereyra,

25 Que he de Venus na milicia
vigilante sintinella;
e posto que entregue a praça,
nunca os companheyros¹³⁹ deixa;

Estavamos na vanguarda
30 acentados em¹⁴⁰ fileira,
vendo como os Castelhanos

[68v]

¹³³ longes] [TG, EA, MA, MB:] laivos

¹³⁴ ora,] [TG, EA, MA, MB:] era,

¹³⁵ que] [MB:] porque

¹³⁶ o dia hontem foi,] [MA, MB:] hontem foi o Dia,

¹³⁷ digo,] [EA:] ponho

¹³⁸ tenha,] [MB:] tenho,

¹³⁹ os companheyros] [MA, MB:] a companhia

¹⁴⁰ em] [MB:] na

cos¹⁴¹ Portuguezes pelejão:

Huns gritão, só; saya o Ruyvo,^{142 143}
 outros, a Dama primeyra;¹⁴⁴
 35 huns, o torto;¹⁴⁵ outros Alonzo;¹⁴⁶
 e alguns, Comedia, Comedia:¹⁴⁷

Sahe hum a campo, e pergunta:
 quien queren ustes que sea?¹⁴⁸
 todos então se declarão,
 40 mas o Diabo os entenda;

Os fidalgos mui sizudos,
 enfronhados em prudencia,
 admirados¹⁴⁹ com as turbas,
 nada louvão, nem condenão;

45 Sujeitasse a companhia
 a viver sempre em tal guerra;¹⁵⁰

¹⁴¹ cos] [MA:] co'os [MB:] com

¹⁴² Ruyvo,] [MA:] [*em sublinhado.*]

¹⁴³ [33 a 52:] [MB:] [*om.*]

¹⁴⁴ a Dama primeyra;] [MA:] [*em sublinhado.*]

¹⁴⁵ o torto] [MA:] [*em sublinhado.*]

¹⁴⁶ Alonzo;] [EA:] o Alonso [MA:] [*em sublinhado.*]

¹⁴⁷ Comedia, Comedia:] [TG,:] prossiga a Comedia: [EA, MA:]
 prociga a comedia. [*Na lição MA em sublinhado.*]

¹⁴⁸ quien queren ustes que sea?] [EA:] qien qieren Ustedes
 que sea? [MA:] Quien quieren usted, que sêa? [*em sublinhado.*]

¹⁴⁹ admirados] [EA:] ademirados

¹⁵⁰ guerra;] [A:] gerra;

conhecendo em fim, que he vulgo,¹⁵¹
tot capite, tot sentencia:¹⁵²

[69]

Ora pellos camarotes
50 me pus a ver com bem fleuma
toda aquella variedade
de caras, e de cabeças;

Huns às claras namorando,
outros às tortas, e às cegas;
55 que mais que da sua vista,
se pagão da sua idea;

Por que por entre hũa adufa
qualquer farrapo de ceda
inculca hũa divindade,¹⁵³
60 suposto que hum ladrão seja;

Outros vem, que indo a¹⁵⁴ acertarce,^{155 156}
vão com as mãos¹⁵⁷ às trazeyras,¹⁵⁸
ou a defender¹⁵⁹ as rugas,
ou a sustentar¹⁶⁰ as pregas;

¹⁵¹ vulgo,] [MA:] povo

¹⁵² tot capite, tot sentencia:] [EA:] tot capita tot
sententia [MA:] tot capite, tot sententia.

¹⁵³ divindade,] [MA:] novidade,

¹⁵⁴ a] [TG, EA, MB:] [om.]

¹⁵⁵ acertarce,] [MA, MB:] assentar-se

¹⁵⁶ [61 a 64:] [Nas lições TG e MB, esta copla encontra-se
após o verso correspondente ao 68 do manuscrito-base.]

¹⁵⁷ vão com as mãos] [MA, MB:] acodem logo

¹⁵⁸ às trazeyras,] [EA:] a trazeira

¹⁵⁹ ou a defender] [TG, EA:] livrar da cazaca

¹⁶⁰ ou a sustentar] [EA:] por não desmanchar

65 Outros entram, e as mãos firmão,
 deitão de fora a cabeça,¹⁶¹
 [69v] e como de parafuzo¹⁶²
 dão volta assima¹⁶³ com ella;

 Chega hum mui¹⁶⁴ reverendo,¹⁶⁵
 70 como que a¹⁶⁶ pulpito chega,
 repacando¹⁶⁷ o auditorio
 duas vezes; e o cú, prega;

 Outro vem, que por vir tarde,¹⁶⁸
 ja não cabe na dianteyra,¹⁶⁹
 75 mas¹⁷⁰ tanto apertão¹⁷¹ com elle,
 que elle com tantos¹⁷² aperta,

 Monta a cavallo no banco,
 deita o pé fora a ingleza,

¹⁶¹ a cabeça,] [MA:] as cabeças;

¹⁶² parafuzo] [MA:] parafuzos,

¹⁶³ volta assima] [MB:] dez mil voltas

¹⁶⁴ mui] [MA:] muito

¹⁶⁵ [69 a 72:] [MB:] [om.]

¹⁶⁶ a] [MA:] ao

¹⁶⁷ repacando] [TG, EA, MA:] repassando

¹⁶⁸ Outro vem, que por vir tarde,] [EA:] Outro vem que acha
 ja quatro [MB:] Outros vem, que acham ja quatro

¹⁶⁹ ja não cabe na dianteyra,] [EA, MB:] abarrotando a
 fronteira

¹⁷⁰ mas] [EA, MB:] e

¹⁷¹ tanto apertão] [MB:] apertam tanto

¹⁷² que elle com tantos] [EA, MB:] que o tal com elles

- mostra do sapato os pontos,¹⁷³
 80 encubriendo alguns¹⁷⁴ da meya;¹⁷⁵
- Athe que hum, vendo que estoutro¹⁷⁶ 177
 muito as nadeegas lhe aqueenta,¹⁷⁸
 salta fora, pondo a culpa
 a hũa certa deligencia;
- [70] 85 Outro mal entra, sahe logo,¹⁷⁹
 e mal sahe, em¹⁸⁰ outro entra,
 e torna; e ainda¹⁸¹ acentado
 mostra¹⁸² que nunca se acenta.¹⁸³
- Outro vem de lá¹⁸⁴ gritando,
 90 á so¹⁸⁵ Manoel da Foncequa,

¹⁷³ do sapato os pontos,] [TG:] o ponto do sapato [EA, MB:] os pontos do sapato

¹⁷⁴ alguns] [TG:] algum

¹⁷⁵ encubriendo alguns da meya;] [EA:] com a mão não sejam das meyas [MB:] quando não seja o das meyas.

¹⁷⁶ estoutro] [TG:] este

¹⁷⁷ Athe que hum, vendo que estoutro] [MB:] Athe hum vendo, que o outro

¹⁷⁸ aqueenta,] [MB:] aperta

¹⁷⁹ [85 a 88:] [Na lição TG, estes quatro versos encontram-se antes do verso correspondente ao 73 do manuscrito-base.]

¹⁸⁰ em] [MA:] já

¹⁸¹ ainda] [TG, MB:] inda

¹⁸² mostra] [TG, EA, MB:] creyo

¹⁸³ acenta.] [MB:] centa.

¹⁸⁴ vem de lá] [EA:] vem dellá [MA, MB:] de lá vem

¹⁸⁵ so] [MA, MB:] sou

abranos¹⁸⁶ lá aquella porta:
sim Senhor, aqui¹⁸⁷ está aberta.

Mui cedo hoje comessarão!¹⁸⁸
pois não vê vossa excelencia
95 que ham de hir esta noite ao Passo?¹⁸⁹
sim, tem razão, ja me lembra:^{190 191}

Outros lá por sima, tapão
o seu ceo, com a joeira¹⁹²

¹⁸⁶ abranos] [MB:] abra-me

¹⁸⁷ aqui] [MB:] já

¹⁸⁸ comessarão!] [EA:] comessarão; [MB:] começaram;

¹⁸⁹ Passo?] [EA:] Passo

¹⁹⁰ sim, tem razão, ja me lembra:] [EA:] tem razão já já me
alenbra [MB:] tem, tem razão ja me lembra.

¹⁹¹ [ante-97:] [TG, EA, MA, MB:]
Estes bebados se gastão
2 como canela! he miseria!
mas de leitão, toda via,
4 que isto não cheira a Castela;

Este de Comedias farto
6 no beijo o fastio afecta,
e quando o passo he de gosto
8 dá quando muito, à cabeça

Muitos delles se estão rindo
10 huns em seco, outros deveras,
ou porque a comedia sabem,
12 ou dando disso suspeita:

[EA, TG e MB:] [Apenas os quatro primeiros versos deste
acrescento.]

[2:] [TG:] como canela! he miseria! [EA:] como canela; he miseria
[MA, MB:] como se fora canela;

[3:] [TG:] mas de leitão, toda via, [EA:] Mas de Céilão toda via,
[MA:] e de feição toda a vida, [MB:] e de Ceilão toda via,

[4:] [TG:] não [EA:] mal [MB:] [om.]

[4:] [TG:] que isto não cheira a Castela; [MA:] que isto a
Castela não cheira.

¹⁹² o seu ceo, com a joeira] [MA:] o Ceo com humja joeira
[MB:] o seu Céu, c'uma joeira

100 de dous lenços, que descobrem
moncos de toda a¹⁹³ maneira:

[70v]

Em fim são couzas do mundo,
sendo do mundo a excelencia;¹⁹⁴
pois na sua variedade
consiste a sua firmeza:¹⁹⁵

105 Se não quando lá em¹⁹⁶ sima
numa adufa meya¹⁹⁷ aberta,
demos cuma¹⁹⁸ viuvinha
toda guapa,¹⁹⁹ e²⁰⁰ toda crespa;²⁰¹

110 Toda de olhos²⁰² boliçoza,
toda de maos inquieta;
ora abrindo, ora fechando,
os olhos mais que²⁰³ a janella;

Acentamos que era boa;
que sempre nisso se acenta,

¹⁹³ toda a] [TG:] qualquer [EA, MA, MB:] alguma

¹⁹⁴ a excelencia;] [TG, EA, MB:] a grandeza [MA:] esta a
ecencia;

¹⁹⁵ firmeza:] [MB:] lindesa.

¹⁹⁶ em] [A:] en

¹⁹⁷ meya] [MB:] mal

¹⁹⁸ cuma] [EA:] co'a [MA:] com huma [MB:] com a

¹⁹⁹ guapa,] [TG:] pulcra [EA, MB:] crespa,

²⁰⁰ e] [MA, MB:] [om.]

²⁰¹ crespa;] [EA, MB:] esperta

²⁰² Toda de olhos] [EA, MA, MB:] De olhos toda

²⁰³ os olhos mais que] [EA, MA, MB:] mais que os olhos

115 segundo, como já disse,²⁰⁴
 o longe fas que pareça;²⁰⁵

 Estava, pello que vimos,²⁰⁶
 dando, e tomando materia,
 como que lhe não pezára
 120 se alguém quizesse²⁰⁷ espremella;

[71] A²⁰⁸ duas criadas mossas,²⁰⁹
 que inculcavão mais que velhas,
 apontando ao vistuario
 dizia: Antonia, olha aquella,

125 Vem vestida em trajos de home,²¹⁰
 mui²¹¹ confiada, e mui²¹² fea!²¹³
 olha Maria, olha a outra;²¹⁴
 aquella chamão lhe a Pepa;²¹⁵ ²¹⁶

²⁰⁴ segundo, como já disse,] [MA:] segundo (como ja disse)

²⁰⁵ o longe fas que pareça;] [TG:] o farrapo representa [EA, MB:] o longe nos representa

²⁰⁶ Estava, pello que vimos,] [TG, EA, MA, MB:] Pello que se via estava

²⁰⁷ quizesse] [MB:] quizera

²⁰⁸ A] [TG:] Às [MB:] E

²⁰⁹ [121 a 128:] [Na lição MB, estes oito versos encontram-se após o verso correspondente ao 136 do manuscrito-base.]

²¹⁰ trajos de home,] [MB:] traje de homem

²¹¹ mui] [TG, EA, MA, MB:] tão

²¹² mui] [TG, MA, MB:] tão

²¹³ fea!] [EA:] feia

²¹⁴ Olha Maria, olha a outra;] [TG:] huy! ella tambem he torta! [EA:] olha Francisca, olha outra [MA, MB:] Olha Francisca; olha; a outra

²¹⁵ aquella chamão lhe a Pepa;] [TG:] poreu tem muy boas pernas! [EA, MA, MB:] tem huma verruga fera.

130 O Bobo tem muita graça!^{217 218}
 ay senhora quem nos dera²¹⁹
 (dizião as velhas mossas)²²⁰
 estar sempre a ver Comedias:²²¹

135 Nós nella todos²²² babozos;²²³
 mas com toda a sizudeza,
 em tom de contratadores,
 que assim mais se negocea;

Que ellas como os vem callados,
 por²²⁴ razão das suas quebras,²²⁵

²¹⁶ [ante-129:] [TG:]

A outra de magra passa!
 e que tornozelos leva!
 a lacaya he engraçada!
 a Ruyva he galante peça!

Nunca ha de ser coiza grande
 posto que tanto se enteza:
 a outra he bem malcriada
 e a quinta he merda seca:

²¹⁷ O Bobo tem muita graça!] [TG:] As mossas todas rizonhas
 [EA:] O Bobo tem muita grasa

²¹⁸ [129 a 132:] [MB:] [om.]

²¹⁹ ay senhora quem nos dera] [TG:] dizião: ay quem nos dera

²²⁰ (dizião as velhas mossas)] [TG:] (ainda que não comamos)
 [EA:] estar dezião as mosas

²²¹ estar sempre a ver Comedias:] [EA:] sempre sempre ma
 comedia

²²² todos] [TG:] muito

²²³ Nós nella todos babozos;] [EA:] Nisso estavamos babozos
 [MA:] Nela estavamos babando; [MB:] Nella estavamos falando,

²²⁴ por] [TG:] (por

²²⁵ quebras,] [TG:] quebras)

[71v]

140 sempre tem²²⁶ a porta franca,
a quem tem²²⁷ a loge²²⁸ aberta;

Eu com todo o coração
lhe estava fazendo entrega
de alguns miudos que tinha,
por que de forçura era:

145 Quando lá bem para o cabo²²⁹
ja da jornada terceyra,²³⁰
ella aos assenos com nosco,²³¹
nos a peis juntos²³² com ella;²³³

150 Fomos esperalla fora,²³⁴
nos a porta, ella que chega;²³⁵
mas como a luz ja faltava,
suprio²³⁶ a da nossa estrellla;

²²⁶ tem] [MA, mb:] dão

²²⁷ tem] [TG, EA:] lhe da

²²⁸ loge] [MA:] porta

²²⁹ Quando lá bem para o cabo] [TG, MB:] Isto estava eu observando;

²³⁰ ja da jornada terceyra,] [TG, MB:] quando no fim da Comedia

²³¹ ella aos assenos com nosco,] [EA:] ella quis fazer a sua [MA:] heila aos assentos comnôscô,

²³² a peis juntos] [TG:] a quatro pés [MA, MB:] aos quatro pés

²³³ nos a peis juntos com ella;] [EA:] nos que fazemos a mesma

²³⁴ esperalla fora,] [TG:] lá fora esperalla, [EA, MB:] à porta esperalla,

²³⁵ nos a porta, ella que chega;] [EA, MB:] ella que vem toda inteira

²³⁶ suprio] [EA, MB:] supria

Tomou nos dentes o manto,
e as maos abaixando²³⁷ as pernas,
155 sahio, toda tique tique,
nos, trape zape atras della;

{72}

Por entre os fatos²³⁸ luzia
télla amarella e vermelha,²³⁹
de hum guarda pé, que inculcava
160 hũa enagoa guarda perna,

Que²⁴⁰ hum meyo pé descobria,
que cobria²⁴¹ hum pé de meya,
que era só hũa²⁴² alpercata,
que parece que não²⁴³ era;

165 Assi aos trambulhões fómos;
aqui cahe, ali escorrega,
qual pella mão a tomara,²⁴⁴
qual pello pé a tivera²⁴⁵

De²⁴⁶ lodo o conceito andava,
170 e arrastados,²⁴⁷ por sentenças,²⁴⁸

²³⁷ abaixando] [MB:] baixando

²³⁸ os fatos] [TG:] as roupas

²³⁹ amarella e vermelha,] [EA:] vermelha, e amarella

²⁴⁰ Que] [EA:] [om.]

²⁴¹ cobria] [MB:] encobria

²⁴² hũa] [MB:] hum

²⁴³ não] [MB:] o não

²⁴⁴ tomara,] [MB:] tomava

²⁴⁵ tivera] [TG:] colhera.

²⁴⁶ De] [EA:] Do

²⁴⁷ e arrastados,] [MA:] arrastado

equivocos sem²⁴⁹ cahida,²⁵⁰
e metaforas com²⁵¹ queda;²⁵²

[72v] 175 Que o²⁵³ pé por hum már de lamas,²⁵⁴
quando nada, mais²⁵⁵ navega
que à vella, a ambos nos punha,²⁵⁶
quando se fazia à vella;

180 Que em capello só levará²⁵⁷
a quem mais²⁵⁸ caça lhe dera;
e que daquellas colunas
o estreito que²⁵⁹ se suspeita,²⁶⁰

Hum non plus ultra²⁶¹ seria,
donde não passa quem chega,

-
- ²⁴⁸ sentenças,] [TG:] sentença
²⁴⁹ sem] [TG, EA, MB:] com
²⁵⁰ cahida,] [EA, MA:] cahidas [MB:] cahidos,
²⁵¹ com] [TG, EA, MB:] sem
²⁵² queda;] [EA, MA:] quedas
²⁵³ o] [EA:] [om.]
²⁵⁴ lamas,] [TG, MA, MB:] lama
²⁵⁵ quando nada, mais] [MA, MB:] com tudo nada
²⁵⁶ que à vella, a ambos nos punha,] [MB:] que em ambos de
nós os punha,
²⁵⁷ levará] [MB:] levava
²⁵⁸ mais] [EA, MB:] bem
²⁵⁹ que] [MB:] [om.]
²⁶⁰ suspeita,] [EA, MB:] vadea
²⁶¹ non plus ultra] [MA:] [em sublinhado.]

e a donde eu só²⁶² dera fundo,²⁶³
ainda que me perdera:

185 Ella tudo era medir nos;
 nós tudo era ver se era;²⁶⁴
 ella que em nós não cahia;
 nos mortos por cahir nella;

 Ella como que²⁶⁵ não via,²⁶⁶
190 e nós nisso, sempre àlerta,²⁶⁷
 fomos²⁶⁸ co²⁶⁹ rabo do olho,
 no olho do rabo della;

[73] E ja quando a todo custo²⁷⁰
 (segundo as nossas promessas)²⁷¹
195 cuidamos²⁷² que a mão vendia,
 o pé apreçava ella;

²⁶² só] [MB:] [om.]

²⁶³ e a donde eu só dera fundo,] [MA:] e donde eu tomara
fundo

²⁶⁴ ver se era;] [MB:] conhecêla,

²⁶⁵ que] [MA:] quem

²⁶⁶ [189 a 192:] [MB:] [om.]

²⁶⁷ nisso, sempre àlerta,] [TG, EA:] vendo isso, alerta

²⁶⁸ fomos] [TG:] sempre

²⁶⁹ co] [MA:] co'o

²⁷⁰ custo] [TG, EA, MA, MB:] o custo

²⁷¹ (segundo as nossas promessas)] [MB:] segundo as nossas
promessas,

²⁷² cuidamos] [MB:] cuidavamos,

Athe que de persiguida,
 ou de cançada, ou²⁷³ destra,
 do²⁷⁴ meu hombro fes encosto:
 200 óh²⁷⁵ amor, quem tal dicera!²⁷⁶

O primeiro pençamento
 que me veyo à cabeleyra,
 foy de nunca sahir fora,
 sem levar²⁷⁷ muita moeda;

205 Só dous cruzados levava,
 que dous mil pouco então era;
 e inda²⁷⁸ isso recearia²⁷⁹ 280
 que o tomase por ofensa:²⁸¹

210 Da tal veuva, ou senhora²⁸²
 escudeiro fui deveras,
 e o amigo apara bufas,

[73v]

²⁷³ ou] [MB:] ou de

²⁷⁴ do] [MB:] de

²⁷⁵ óh] [MB:] ah,

²⁷⁶ dicera!] [EA:] dissera

²⁷⁷ levar] [EA, MB:] haver

²⁷⁸ inda] [EA, MA:] ainda

²⁷⁹ recearia] [TG, EA:] receava

²⁸⁰ e inda isso recearia] [MB:] e minhas duvidas punha

²⁸¹ que o tomase por ofensa:] [MB:] em que aceitalos
 quizerá.

²⁸² veuva, ou senhora] [TG, EA, MA, MB:] senhora viuva

que atras vinha ao bafo²⁸³ della:

Deixe se ir, que vai segura,
 lhe dice:²⁸⁴ e ella, mui cessa;²⁸⁵
 215 me respondeo: meus fidalgos,²⁸⁶
 aqui²⁸⁷ he força a²⁸⁸ fraqueza;²⁸⁹

Vossas merces são mui brancos,²⁹⁰
 segundo²⁹¹ as suas prezenças,²⁹²
 em cujo seguro ponho
 220 tão importante cautella

Saibão que corro perigo,
 e não posso dar licença
 a²⁹³ que passem adiante,
 que será custoza empreza,²⁹⁴

²⁸³ bafo] [TG, MB:] rabo

²⁸⁴ lhe dice:] [MA:] (lhe disse)

²⁸⁵ cessa;] [TG, EA:] seca [MB:] tesa

²⁸⁶ fidalgos,] [EA, MB:] senhores,

²⁸⁷ aqui] [TG:] (aqui

²⁸⁸ he força a] [MA:] a força he [MB:] se força a

²⁸⁹ fraqueza;] [TG:] fraqueza)

²⁹⁰ [217 a 220:] [Na lição TG estes quatro versos encontram-se após o verso correspondente ao 224 do manuscrito-base.]

²⁹¹ segundo] [TG:] (segundo

²⁹² prezenças,] [TG:] prezenças)

²⁹³ a] [TG, MA, MB:] de

²⁹⁴ empreza,] [MA:] a empreza.

225 Mas²⁹⁵ attenta aos seus primores,²⁹⁶
 que²⁹⁷ he o que aqui mais²⁹⁸ atenta,²⁹⁹
 ali³⁰⁰ em caza de huma amiga
 farei alguma detenção,

[74]

230 Onde³⁰¹ podemos ter falla,³⁰²
 de sorte³⁰³ que não se entenda
 que he de prepozito o cazo,³⁰⁴
 quando prepozito tenha:

235 Oh vitor, minha senhora;³⁰⁵
 com as vidas, e as³⁰⁶ fazendas³⁰⁷
 queremos acompanhalla,
 tanto como defendella:

Despachou hũa criada
 não mais que a villa gallega;

²⁹⁵ Mas] [TG:] Como que
²⁹⁶ aos seus primores,] [MB:] a essas passadas,
²⁹⁷ que] [TG, MA:] (que [MB:] [om.]
²⁹⁸ he o que aqui mais] [EA:] he o que hũa mosa [MA:] he
 sempre o que nos [MB:] ou às futuras
²⁹⁹ atenta,] [TG, MA:] atenta)
³⁰⁰ ali] [TG, EA, MA, MB:] aqui
³⁰¹ Onde] [TG, MB:] Donde
³⁰² ter falla,] [MA, MB:] falar
³⁰³ sorte] [TG:] modo
³⁰⁴ de prepozito o cazo,] [TG, EA, MA, MB:] negocio de
 propozito,
³⁰⁵ senhora;] [MA:] senhora!
³⁰⁶ as] [MB:] [om.]
³⁰⁷ com as vidas, e as fazendas] [EA:] com a vida; e a
 fazenda

apressou³⁰⁸ o passo à ditta,
 240 quanto a sorte andou³⁰⁹ depressa;³¹⁰

Não sei o que lá lhe disse³¹¹
 à parte em vozes secretas;
 (que³¹² fora el secreto a vozes
 se com tais tollos não dera)³¹³

245 Hum pouco esteve parada,³¹⁴
 por dar tempo a tal³¹⁵ destreza,
 [74v] athe que nos dice, vamos,
 fomos nós, e aqui foy ella;³¹⁶

³⁰⁸ apressou] [MB:] apertou

³⁰⁹ quanto a sorte andou] [TG:] a sorte andava [EA:] andava
 a sorte

³¹⁰ quanto a sorte andou depressa;] [MB:] fomos nós; aqui
 foy ella.

³¹¹ [241 a 244:] [TG, MA:] [om.]

³¹² (que] [EA, MA:] que

³¹³ dera)] [EA, MA:] dera

³¹⁴ [245 a 248:] [BM:] [om.]

³¹⁵ por dar tempo a tal] [TG:] compondo alguma

³¹⁶ [ante-249:] [TG, EA, MA, MB:]
 Porque a entrar por tal porta
 2 houve entre nós diferença
 de qual primeiro o faria
 4 por razão das naturezas;
 Porem logo ali partida
 6 foi pello meyo a contenda;
 que ambos entrámos à huma,
 8 porque ambos fomos a mesma;

[1:] [TG:] a [EA, MA, MB:] ao

[1:] [TG, EA, MB:] por tal [MA:] pela

[3:] [TG, MA:] qual [EA, MB:] quem

[3:] [TG, EA, MB:] de qual primeiro o faria [MA:] sobre quem
 primeiro hiria,

[4:] [TG, EA, MB:] por [MA:] em

[5:] [TG, EA, MB:] ali partida [MB:] a bom partido

250 Pois logo³¹⁷ toda anciada,
 comessou: que caza he esta?³¹⁸
 Jesus,³¹⁹ nunca me vi nisto;³²⁰
 o coração se me aperta;³²¹

 Eu de cazas³²² tão sobrada
 acharme hoje em caza terrea!³²³
 255 que cuidem estes senhores³²⁴
 que sou algũa mixella!³²⁵

 Rompi eu então rasgando;^{326 327}
 Senhora,³²⁸ que se molesta?³²⁹
 onde quer que o Sol assiste,
 260 ahi he do Sol a³³⁰ esphera;

³¹⁷ Pois logo] [TG, EA, MB:] Quando ella [MA:] Entrou, e

³¹⁸ esta?] [EA:] esta [MB:] esta!

³¹⁹ Jesus,] [TG, MA, MB:] Jezus!

³²⁰ nisto;] [TG, MA:] nisto!

³²¹ aperta;] [TG:] aperta!

³²² cazas] [EA, MA, MB:] caza

³²³ acharme hoje em caza terrea!] [TG:] deitarme hoje em cama terrea? [EA:] deitarme hoje em cama terrea [MB:] deitarme em casa terreira,

³²⁴ senhores] [EA, MB:] fidalgos

³²⁵ mixella!] [EA:] mixella

³²⁶ eu então rasgando;] [MA:] então meu rasgado: [MB:] eu então dizendo:

³²⁷ [Na lição TG, os oito versos do 257 ao 264 encontram-se em ordem diferente, com a seguinte disposição, segundo a numeração do manuscrito-base: 257, 262, 263, 264 - 261, 258, 259, 260.]

³²⁸ Senhora,] [TG:] minina,

³²⁹ molesta?] [EA:] mollesta

³³⁰ do Sol a] [MB:] a sua

Sahio dacolá o outro³³¹
 minha minina,³³² conheça
 que o Sol he mayor que o mundo,
 e que entra por qualquer³³³ fresta:

[75] 265 Custou nos bem socegalla
 dando,³³⁴ por satisfazella,
 hum, o³³⁵ antigo costume,
 outro, a corrente moeda;

270 E por que andavão as mossas,
 pega ali, aqui³³⁶ alumea;
 cahi cos meus dous cruzados,
 que ainda³³⁷ cayo nestas:

Em fim, com haja segredo,
 (que³³⁸ oxalá que tal houvera)³³⁹
 275 nos viemos mui³⁴⁰ sintidos
 daquella tirana auzencia,

³³¹ Sahio dacolá o outro] [MA:] Sahe d'acolá logo o outro:
 [MB:] Sahio o outro da colá:

³³² minina,] [TG, MB:] senhora,

³³³ qualquer] [EA:] toda a

³³⁴ dando,] [TG, MA, MB:] pondo,

³³⁵ o] [MB:] ao

³³⁶ ali, aqui] [TG, MB:] aqui, ali [MA:] aqui, aqui

³³⁷ que] [TG, EA, MA:] que eu [MB:] eu

³³⁸ (que] [EA, MB:] que

³³⁹ houvera)] [EA, MB:] houvera;

³⁴⁰ mui] [EAMA, MB:] mas

Pasmados de tal fortuna,
 indignos³⁴¹ de tal beleza,³⁴²
 vangloriosos de logralla,³⁴³
 280 receozos³⁴⁴ de perdella,

[75v]

Pezarozos de deixalla;
 e se a fallar vay deveras,
 com siumes hum do outro
 na segunda deligencia:

285 Pella Calsada do Monte
 tira tira a toda a presa³⁴⁵
 viemos dar cos narizes
 bem no cú da Gabriella;

290 Abrionos a porta, e logo
 nos dice: que festa he esta?³⁴⁶
 vosses ambos,³⁴⁷ a estas oras,³⁴⁸
 isso foi força de femea:³⁴⁹

Dizes bem, de femea he força,
 e com tão forte³⁵⁰ violencia,

³⁴¹ indignos] [TG:] absortos

³⁴² beleza,] [EA, MB:] estrella,

³⁴³ logralla,] [TG:] gozala,

³⁴⁴ receozos] [MA:] e receozos

³⁴⁵ presa] [EA, MB:] pressa [MB:] pressa

³⁴⁶ esta?] [EA:] esta

³⁴⁷ ambos,] [TG:] juntos

³⁴⁸ vosses ambos, a estas oras,] [MA:] A estas horas, e juntos? [MB:] A estas horas, e juntos;

³⁴⁹ isso foi força de femea:] [MB:] isto foi força de femea!

³⁵⁰ forte] [EA:] ardua [MB:] grande

295 que hoje atolados nos trouçe,³⁵¹ ³⁵²
 e à menhã nos trará bestas:

 Conheces algũa mossa
 cá³⁵³ para villa gallega,
 que a todo aquelle que a³⁵⁴ acha³⁵⁵
 300 faz com que logo³⁵⁶ se perca?³⁵⁷

[76] Anda em trajos³⁵⁸ de viuva,
 e com seu manto de ceda;
 não chega de todo a³⁵⁹ Clori,
 mas a sime Clori chega;³⁶⁰

305 Sustenta duas³⁶¹ criadas,
 e a³⁶² hũa amiga secreta³⁶³
 que sempre lhe empresta a loge,³⁶⁴
 como honrada³⁶⁵ alcoviteira?³⁶⁶

³⁵¹ trouçe,] [EA:] trouche

³⁵² atolados nos trouçe,] [MA, MB:] nos trouxe atolados.

³⁵³ cá] [MB:] lá

³⁵⁴ a] [MB:] [om.]

³⁵⁵ acha] [MA:] vê

³⁵⁶ com que logo] [MB:] logo com que

³⁵⁷ perca?] [EA:] perca

³⁵⁸ trajos] [TG, EA, MB:] trage

³⁵⁹ de todo a] [MA, MB:] ainda a ser

³⁶⁰ chega;] [MA:] chega?

³⁶¹ duas] [EA, MA:] a duas

³⁶² a] [MB:] [om.]

³⁶³ secreta] [MB:] terceira,

³⁶⁴ loge,] [TG, EA, MB:] caza

³⁶⁵ honrada] [MB:] honra de

Ora sois muito nobiços,³⁶⁷
 310 nos respondeo a³⁶⁸ abadeça:³⁶⁹
 essa mixella, he a Roza,³⁷⁰
 ha quarenta annos aberta;

A que³⁷¹ dispio Dom Francisco
 o³⁷² da Rua da Oliveyra,
 315 e³⁷³ a quem deu tanto cavallo,³⁷⁴
 que em estufa andou com³⁷⁵ ella;

[76v] As criadas não são suas;³⁷⁶
 essa³⁷⁷ amiga he ella mesma;
 essa loge he a³⁷⁸ sua caza;
 320 esse³⁷⁹ manto he de hũa Adella;

³⁶⁶ alcoviteira?] [EA, MB:] alcoviteira

³⁶⁷ Ora sois muito nobiços,] [TG:] Num cuidei que erais tão tolos

³⁶⁸ a] [EA:] [om.]

³⁶⁹ nos respondeo a abadeça:] [TG:] disse, rindo, a Gabriela:

³⁷⁰ Roza,] [MA:] [em sublinhado.]

³⁷¹ A que] [MB:] Essa

³⁷² o] [MB:] [om.]

³⁷³ e] [MA:] [om.]

³⁷⁴ tanto cavallo,] [EA:] tal carruagem

³⁷⁵ com] [MA, MB:] por

³⁷⁶ [317 a 320:] [Na lição MB, estes quatro versos encontraram-se antes do verso correspondente ao 313 do manuscrito-base.]

³⁷⁷ essa] [MB:] a

³⁷⁸ a] [EA, MB:] [om.]

³⁷⁹ esse] [EA, MB:] o

Esse capello he suposto,
 que ninguem morre³⁸⁰ por ella:
 essa he a que vos³⁸¹ logrou,^{382 383}
 se he que lograstes³⁸⁴ a essa;³⁸⁵

325 Essa he a³⁸⁶ que uza disso,
 e não he essa³⁸⁷ a primeira:
 sabelo ey eu, meus senhores,
 que sou quem³⁸⁸ mais as³⁸⁹ confessa?³⁹⁰

330 Olhamos hum para o outro,
 e nessa postura mesma,³⁹¹
 com a mesma prespectiva
 estivemos ora e meya;

Em extazi³⁹² arrebatados

³⁸⁰ morre] [TG, EA, MA:] morreu

³⁸¹ vos] [EA:] os

³⁸² he a que vos logrou,] [MA:] tal he a que os logra, [MB:]
 puta he que os logrou,

³⁸³ [Na lição TG, os versos 323 a 326 estão em outra ordem,
 na seguinte disposição, segundo a numeração do manuscrito-base:
 325, 326, 323, 324.]

³⁸⁴ lograstes] [EA, MA:] lograram [MB:] a lograram

³⁸⁵ essa;] [MB:] ella.

³⁸⁶ a] [MB:] [om.]

³⁸⁷ e não he essa] [EA:] e essa não he

³⁸⁸ quem] [MB:] que

³⁸⁹ as] [TG, MB:] a

³⁹⁰ confessa?] [EA:] confessa

³⁹¹ e nessa postura mesma,] [EA:] e desta mesma maneyra
 [MB:] e dessa mesma maneira,

³⁹² extazi] [MB:] extasis

335 nos teve a noticia certa;³⁹³
 athe que hum ao³⁹⁴ outro dice:
 Cientece³⁹⁵ el buen Aguilera:³⁹⁶

[77]

 Desfechamos a rir todos;
 e voltando a Gabriella,
 correo do cú a cortina,³⁹⁷
 340 e ajoelhou a cabeça;

 Com tanto nos deu em rosto;
 e nós por não dar³⁹⁸ em terra,
 daquelle tal cú tomamos³⁹⁹
 cada qual⁴⁰⁰ sua cadeira;

345 Puzemonos em discurso,⁴⁰¹
 julgando, que da mixella,
 aquella tella,⁴⁰² era lama;⁴⁰³
 era⁴⁰⁴ borra⁴⁰⁵ aquella ceda⁴⁰⁶

³⁹³ certa;] [EA:] fresca

³⁹⁴ ao] [MA:] a

³⁹⁵ Cientece] [TG, EA:] alcese [MA:] Ciente-se [MB:] el
 siente-se

³⁹⁶ Cientece el buen Aguilera:] [MA:] [em sublinhado.]

³⁹⁷ a cortina,] [TG, EA, MB:] as cortinas,

³⁹⁸ não dar] [MB:] darmos

³⁹⁹ cú tomamos] [MB:] costumamos

⁴⁰⁰ qual] [EA, MA:] hum

⁴⁰¹ discurso,] [MA:] discursos,

⁴⁰² tella,] [EA, MA:] seda [MB:] sera

⁴⁰³ lama;] [EA:] borra [MA:] droga, [MB:] choca,

⁴⁰⁴ era] [MA:] e hera

⁴⁰⁵ borra] [EA, MA, MB:] lama

350 O vermelho, era ordinario,
o amarello, era merda;
a meya não era toda,⁴⁰⁷
que só por curta era meya;

[77v] 355 O⁴⁰⁸ que cuidei⁴⁰⁹ do sapato
se⁴¹⁰ picado, roto era;
o pé, a perder de vista,⁴¹¹
podia servir de perna;⁴¹²

360 Aquelle⁴¹³ estreito, era barra⁴¹⁴
de mais cachopos que areas,
onde fomos dar à costa
com toda aquella⁴¹⁵ tormenta:⁴¹⁶

⁴⁰⁶ ceda] [EA, MA, MB:] tella

⁴⁰⁷ não era toda,] [MB:] era tão curta,

⁴⁰⁸ O] [MA:] E o

⁴⁰⁹ cuidei] [TG:] julguei [EA:] eu cuidei

⁴¹⁰ se] [TG, EA, MA, MB:] ser

⁴¹¹ o pé, a perder de vista,] [TG:] o pé que eu julgava nada
[EA:] e a que de prendas foi mosa [MA:] e a que eu nas Estrelas
punha, [MB:] o que eu nas Estrellas punha,

⁴¹² podia servir de perna;] [EA:] nos sahio molher de pesas
[MA, MB:] ja nos Infernos puzera.

⁴¹³ Aquelle] [TG:] O tal

⁴¹⁴ [357 a 360:] [EA, MB:] [om.]

⁴¹⁵ toda aquella] [TG:] tão velhaca

⁴¹⁶ [ante-361:] [MA:]
Do mais que deve pezar-me
dos equivoccos me peza,
que em capelo levando
para meter na aljabeira

Pois a mim nada me peza
(disse, rindo-se, o Pereira)
como as ancias, que lhe davam
de ver-se em cazas pequenas.

Tudo foi⁴¹⁷ mal⁴¹⁸ empregado;⁴¹⁹
 mas bem empregado seja,⁴²⁰
 ja que de prendas supomos^{421 422}
 aquellas que são de peças:^{423 424}

375 Amigos, outra vez digo,⁴²⁵
 julgai as outras⁴²⁶ por esta,
 que era na⁴²⁷ comedia dama,⁴²⁸
 e⁴²⁹ foi puta da⁴³⁰ comedia.
 foi.^{431 432}

⁴¹⁷ foi] [TG:] em fim
⁴¹⁸ Tudo foi mal] [EA:] Sendo o mais bem
⁴¹⁹ [371 a 374:] [MB:] [om.]
⁴²⁰ mas bem empregado seja,] [EA:] dos equivoccos me peza,
⁴²¹ supomos] [TG:] julgamos
⁴²² ja que de prendas supomos] [EA:] que em capello hia
 levando
⁴²³ aquellas que são de peças:] [EA:] por meter mais na
 algibeira
⁴²⁴ [ante-375:] [EA, MB:]
 Pois a mim nada me piqua
 2 Disse rindosse o pereira
 3 como as ancias que lhe davão
 4 de verce em caza pequenos

[1:] [EA:] piqua [MB:] pica,
 [4:] [EA:] caza pequenos [MB:] casas pequenas.

⁴²⁵ outra vez digo,] [MA:] (outra vez digo)
⁴²⁶ as outras] [MB:] a outra
⁴²⁷ na] [MA:] em [MB:] da
⁴²⁸ dama,] [MA:] Veuva,
⁴²⁹ e] [MB:] que
⁴³⁰ puta da] [MA:] Dama de [MB:] puta na
⁴³¹ foi.] [TG, MA, MB:] [om.] [EA:] Com seu escravo.

66: [A, TE, UD, EO, MD]

[78] Sahindo hũa noite de perder à banca,
cahio pellas escadas abaixo de tal sorte, que
foy nas ancas de outro para caza:⁴³³

Decimas⁴³⁴

Tontos, aprendei⁴³⁵ de mi
o que ignorais e⁴³⁶ eu ja sei;
que se entraís⁴³⁷ como eu entrei,
sahireis como eu sahi;
5 Eu pus,⁴³⁸ eu fiz paroli,
eu perdi mui bons tostões,
eu fui lá aos empuxões
de⁴³⁹ meus⁴⁴⁰ bellos camaradas;

⁴³² [378b:] [MA:] Desta sorte conferi este Romance, por outro 1ª das mesmas obras, que julguei serem emendadas pelo mesmo Autor e assim riscadas as coplas, que aqui levam hũa cruz; que o sentido do Autor seria talvez pelo querer dar ao prelo, e as achar menos decentes para as licenças.

⁴³³ Sahindo hũa noite de perder à banca, cahio pellas escadas abaixo de tal sorte, que foy nas ancas de outro para caza:] [TE:] Sahindo o Autor de apontar a banca tendo perdido cahio pellas escadas abaixo de tal sorte que foi nas ancas de outro para caza. [UE:] Hindo o Autor jogar a banco ao Rocio perdeo, e cahio pela escada abaixo [EO:] A hũa queda que o Autor deu de hũa escada abaxo sahindo hũa noite da caza de jogo onde perdeo à Banca todo o dinheiro que levava [MD:] Sahindo o Autor hũa noite de perder à banca, cahio pela escada da dita caza, de tal sorte, que ficou muito maltratado.

⁴³⁴ [ante-1:] [TE, UE:] 1ª

⁴³⁵ Tontos, aprendei] [UE:] Aprendei tontos

⁴³⁶ e] [UE:] que

⁴³⁷ que se entraís] [UE:] se entrases

⁴³⁸ pus,] [UE:] fui,

⁴³⁹ de] [UE:] dos

⁴⁴⁰ de meus] [MD:] dos mais

em fim, entrei às punhadas,⁴⁴¹
 10 e sahi aos trambulhões.⁴⁴²

[78v]

Tenha por certo o Mandú
 que nestas bancas tropeça,
 de não levantar cabeça,
 athe não cahir de cú;
 15 ha de sahir roto e nú
 como eu, numa padiola,
 (se⁴⁴³ não der antes à sola)⁴⁴⁴
 por que a banca⁴⁴⁵ he, sem cautella,
 de taralhões, esparrella,
 20 e de bestas, corriolla.⁴⁴⁶

Foi meu sucesso tão mao,
 que vendo⁴⁴⁷ a sahida franca,
 não cahi no que era banca,
 cahi no que era degrao;
 25 andei tonto, e fui patão,
 em perdendo hũa moeda,
 não tomar logo a vareda,
 por não sentir tanto aballo;⁴⁴⁸
 mas fui tamanho⁴⁴⁹ cavallo,⁴⁵⁰

[79]

⁴⁴¹ punhadas,] [MD:] pancadas,

⁴⁴² [ante-11:] [TE, UE:] 2ª

⁴⁴³ (se] [TE, UE, MD:] se

⁴⁴⁴ sola)] [TE, UE, MD:] sola;

⁴⁴⁵ a banca] [MD:] [om.]

⁴⁴⁶ [ante-21:] [TE, UE:] 3ª

⁴⁴⁷ vendo] [UE:] tendo

⁴⁴⁸ por não sentir tanto aballo;] [UE:] e por o vulto na praça

⁴⁴⁹ tamanho] [MD:] tão grande

30 que dei sobre coice⁴⁵¹ quéda.^{452 453}

Juiz da banca toda a perda
cá nas escadas montar,
no mayor quinze levar⁴⁵⁴
que cahio⁴⁵⁵ da parte esquerda!⁴⁵⁶

35 O consoante he só merda,
nem tem isto ou⁴⁵⁷ desconto;
merda seja⁴⁵⁸ para o tonto
que o⁴⁵⁹ seu dinheiro não tranca;
cagalhão para ti banca,
40 e trampa para mi, Ponto.⁴⁶⁰

⁴⁵⁰ mas fui tamanho cavallo,] [UE:] por não cahir nas
disgraça

⁴⁵¹ sobre coice] [MD:] coice sobre

⁴⁵² que dei sobre coice quéda.] [UE:] de ter com o banqueiro
queda.

⁴⁵³ [ante-31:] [TE, UE:] 4^a

⁴⁵⁴ quinze levar] [UE:] quiz elevar [EO, MD:] sete levar

⁴⁵⁵ cahio] [UE:] cahi

⁴⁵⁶ esquerda!] [TE, UE, EO, MD:] esquerda.

⁴⁵⁷ ou] [TE, UE, EO, ME:] outro

⁴⁵⁸ seja] [MD:] [om.]

⁴⁵⁹ o] [UE:] [om.]

⁴⁶⁰ e trampa para mi, Ponto.] [MD:] e merda para mim, tonto.

67: [A, TE, TG, MS, MD]

[79v] A Monsieur Laé, grave picador, a quem cativarão
os Moiros indo de Lisboa para França.¹

Decimas.²

Lá he, Amigo,³ ou cá hé
2 que vieste começar⁴
a carreira de hir parar
4 mal⁵ estribado em⁶ Salé;
honte montado,⁷ hoje a pé,
6 hontem livre, hoje cativo⁸
te vejo e vi, sem motivo;⁹
8 mais que esse que¹⁰ te julgava¹¹
exemplo de lo que acaba¹²

¹ A Monsieur Laé, grave picador, a quem cativarão os Moiros indo de Lisboa para França.] [TG:] Ao Monsieur Laé cativo hoje de mouros

² [ante-1:] [MS, MF:] 1^a

³ Amigo,] [TG:] Frances

⁴ começar] [TE, MS, MD:] a comesar

⁵ mal] [MD:] mais

⁶ mal estribado em] [TG:] na corrente de

⁷ montado,] [TG:] a cavalo,

⁸ hontem livre, hoje cativo] [TG:] hoje um vil escravo imundo

⁹ te vejo e vi, sem motivo;] [TG:] quem honte de tão jocundo,

¹⁰ que] [TE:] [om.]

¹¹ mais que esse que te julgava] [TG:] e tão livre blazonava!

¹² [9 e 10:] [MS:] [em negrito.] [MD:] [em sublinhado.]

10 la carrera del estribo.^{13 14}

[80] Ca he que esteve¹⁵ o teu dano,
 12 se lá he que vás, Frances,
 de¹⁶ picador Portugues,
 14 a¹⁷ cavaleiro Africano;
 montar muito, foi engano
 16 da fortuna, que infiel
 te fez¹⁸ dar queda cruel;
 18 pois quem em pé, corpo, e mão
 te envejava em hum Lazão,
 20 te lamenta: em hum argel.

68: [A, TE, MS, MD]

[80v] Satira pequena, a Pedro Carbon, e a¹⁹ seu Irmão
 Miguel Carbon; Francezes²⁰ por sinal

Decima

Entre as mais admirações
 2 que em caza do Duque achey,
 dois bem criados notey,

¹³ del estribo.] [TG:] deste mundo!

¹⁴ [ante-11:] [MS, md:] 2^a

¹⁵ esteve] [TG:] foi

¹⁶ de] [TG:] por

¹⁷ a] [TG:] ser

¹⁸ fez] [TG:] quiz

¹⁹ a] [MS:] [om.]

²⁰ Francezes] [TE:] Franses

Silva.

Amigos, os da Caza encortiçada,
 gente de³¹ Monte, alfim, mas gente honrada;
 segundo o que alcancei, nas quatro caras
 rizonhas,³² racionais, ricas, e raras,
 5 dos quatro camaradas tão benignos
 feiticeiros, fataes, fortes, e finos;
 (vão³³ com ff, e rr, mas paciencia,
 [81v] que não pude escuzalo,³⁴ em consciencia)³⁵

pouca couza, e para repartir entre os quatro camaradas será nada; pelo que sou de paresser que hum só a leve: este seja V. Exa. por lhe vir maes de molde, poes por Monteiro mor (como verifica a guarda de escabeches que tem à porta com tamanhas choupas como gorazes) e por ser a minha muza huma coitada lhe he tributario este mosso do monte Parnazo com esse fraco serviço, que por Silva algum papel fará nesse mato; alguma couza pica em Santarem, mas nada arranha em Salvaterra; e se toda via algum ramo se alargar no Licenciозo pode V. Exa. mandar truncalo como melhor lhe paresser, e o maes defendello por couza sua. Isto he o que me paresse; V. Exa. mandará o que for servido.

Moita

Do menor escudeiro de V. Exa.

O Author.

[UC3:] Ao Sr. Monteiro Mor.

Exmo. Sr.

Esta obra não he couza grande, e por isso a Dedicatoria he couza pouca; para repartir com os Camaradas será nada: pelo que melhor será, que hum só a leve, e este seja V. Exa. por lhe vir maes de molde; poes, por Monteiro mór, como verifica a guarda de Valverdes, ou escabeches, que tem à porta, com tamanhas chopas, como gorazes: e por ser minha Muza huma couitada, lhe he tributtario este moço do Monte Parnazo, com este fraco serviço, que, por Sylva, algum papel fará nesse matto: alguma couza pica em Santarem; mas nada arranha em Salvaterra. E se toda via, algum ramo se alargar mais licenceozo, pode V. Exa. truncallo, e o maes defendelo; advertindo, que ainda que se separem as pessoas, não se dividem os affectos: Isto não he meu, e isto he o que me parece a V. Exa. V. Exa. mandará o que for servido.

Moita.

Jornada de Santarem, e Salvaterra.

³¹ de] [PR, PR1, PR2, TG, UC3:] do

³² rizonhas,] [UC3:] riziveis,

³³ (vão] [TG, UC3:] vão

³⁴ não pude escuzalo,] [PR, PR1, PR2:] o não pude escusar

10 ouvime³⁶ da jornada o sucedido,^{37 38}
 por não faltar a mi, e ao prometido;
 que inda que do caminho molestado,
 eu farei por não ser muito³⁹ cançado:

 Não pude, pello mal que em mi se enserra,
 ir, salva tal lugar,⁴⁰ a Salvaterra;
 15 e viose⁴¹ muito bem
 que por milagre fui a Santarem;
 por que ir⁴² era razão
 adonde por milagres todos vão;
 muitos tem da tal terra os⁴³ santuarios,
 20 e⁴⁴ muitos mais lá erão necessarios;
 por que sempre os faz Deos como se vê,
 naquelle Povo, adonde ha menos fée;
 e essa a cauza será⁴⁵
 de haver em Santarem esses⁴⁶ que ha:^{47 48}

³⁵ conciencia)] [TG, UC3:] consciencia

³⁶ ouvime] [UC3:] escutai

³⁷ ouvime da jornada o sucedido,] [TG:] vos mando da jornada o procedido,

³⁸ [9 e 10:] [Nas lições TG e UC3 estes dois versos aparecem em ordem invertida em relação à do manuscrito-base.]

³⁹ eu farei por não ser muito] [TG:] farei muito por ser pouco [UC3:] farei muito por ser menos

⁴⁰ salva tal lugar,] [PR, PR1, PR2, TG:] (salva tal lugar)

⁴¹ e viose] [UC3:] e sabem nesta corte

⁴² ir] [UC3:] ir de Romaria,

⁴³ tem da tal terra os] [UC3:] milagres vi nos

⁴⁴ e] [TG, UC3:] Mas

⁴⁵ e essa a cauza será] [TG:] [om.]

⁴⁶ esses] [PR1:] tantos

⁴⁷ de haver em Santarem esses que ha:] [TG:] [om.]

[82]

- 25 Chegou Sua Magestade que Deos guarde,
e na seguinte tarde⁴⁹
quiz dar a sua entrada,⁵⁰
por que ficasse a villa authorizada;⁵¹
fez todo aquelle povo o que devia,⁵²
30 em demonstrações varias de alegria;
dando lhe aquella salva
que dá todo o creado ao sol, e a⁵³ alva;
onde a camara obrou famozamente,⁵⁴
por que deu, fez, e pos, tudo corrente:⁵⁵
- 35 Fizerão lá entre⁵⁶ si varios concelhos,
para alugarem huns volantes⁵⁷ velhos,
com que bem se calsase, ou se vestise
a porta, que eu cuidey que não se⁵⁸ abrise;

⁴⁸ [ante-25:] [TG, UC3:] Cheguei eu, e tambem na mesma tarde

⁴⁹ e na seguinte tarde] [PR, PR1:] e na segunda tarde
[PR2:] e segunda tarde [TG, UC3:] [om.]

⁵⁰ quiz dar a sua entrada,] [TG, UC3:] [om.]

⁵¹ por que ficasse a villa authorizada;] [TG, UC3:] [om.]

⁵² devia,] [UC3:] podia,

⁵³ a] [TG:] [om.]

⁵⁴ famozamente,] [TG:] fermozamente

⁵⁵ [ante-35:] [TG, UC3:]
e não cuidei (segundo o meu discurso)
que era tanto da Camara o Concurso.

[1:] [TG:] e [UC3:] que

[1:] [TG:] (segundo o meu discurso) [UC3:] cuidei, segundo o meu
discurso,

[2:] [TG:] da [UC3:] em tal

⁵⁶ lá entre] [TG:] lá em [UC3:] entre

⁵⁷ volantes] [UC3:] vestidos

⁵⁸ que não se] [PR, PR1, PR2:] se não

por ella⁵⁹ foi a entrada,
 40 que⁶⁰ lhe faltava só o estar fechada,
 por huns⁶¹ que a intupião⁶² dezumanos
 oito Senatus Popullus Romanus;⁶³ ⁶⁴
 [82v] que eu pinteí, ou julguei, nas⁶⁵ varias cores,⁶⁶
 senão⁶⁷ Reys de Armas, oito Emperadores,
 45 proprios e naturaes⁶⁸
 àquelles que levantão lá em Cascaes:

Chegou El Rey, e hum delles, rezoluto,
 lhe empurrou hũa decima em tributo;
 da qual,⁶⁹ por mais celeteo,⁷⁰
 50 em memoria deixei este quarteto:⁷¹

Os desta filleira ou filla⁷²

⁵⁹ por ella] [TG:] Por essa mesma porta [UC3:] poreu, pela tal porta

⁶⁰ que] [TG:] por que

⁶¹ por huns] [TG:] pellos [UC3:] por esses

⁶² intupião] [UC3:] tapavam

⁶³ Senatus Popullus Romanus;] [PR, PR1, PR2:] Senatus Populus Romanos [em *itálico*.] [UC3:] Senatus Populos Romanos

⁶⁴ [43 a 46:] [PR, PR1, PR2:] [om.]

⁶⁵ nas] [TG:] em

⁶⁶ eu pinteí, ou julguei, nas varias cores,] [UC3:] a mim me pareceram pelas cores

⁶⁷ senão] [UC3:] mais que

⁶⁸ [45 e 46:] [TG, UC3:] [om.]

⁶⁹ da qual,] [UC3:] de que só me ficou,

⁷⁰ celeteo,] [TG:] seletos

⁷¹ em memoria deixei este quarteto:] [TG:] na memoria deixei estes quartetos. [UC3:] na memoria gravado este quarteto:

⁷² [51 a 54:] [PR1:] [em *itálico*.]

que parecem vereadores,⁷³
 não são senão⁷⁴ servidores
 da Camara desta villa:⁷⁵

- [83] 55 tanto⁷⁶ disse, o poeta desenvolto,
 que da Camara foi hum verso⁷⁷ solto;
 e por ter na cabeça hum tão bom dito,
 na copa do chapeo o tinha escrito:
 motivo foi⁷⁸ de rizo a toda a gente;⁷⁹
 60 no que El Rey reparando,⁸⁰ mui prudente,
 parece que⁸¹ dizia, em vozes graves,
 dai cá, vilão ruim, as minhas chaves;
 quando todos, nas varas agarrando,
 o forão para dentro paliando:
- 65 Hia El Rey, Deos o guarde, tão ayrozo,
 tão guapo, tão binigno, e magestoso,
 que não acho a que⁸² possa comparallo

⁷³ vereadores,] [UC3:] senadores,

⁷⁴ não são senão] [TG:] ja são, Senhor,

⁷⁵ [ante-55:] [TG:]
 e supposto que a servilla
 outros vierão dianteiros,
 nós inda que dos trazeiros
 por lograr essas reaes vistas,
 passamos de Camaristas
 a servir de Camareiros.

⁷⁶ tanto] [TG, UC3:] Isto

⁷⁷ verso] [UC3:] curso

⁷⁸ motivo foi] [TG:] foi motivo

⁷⁹ motivo foi de rizo a toda a gente;] [UC3:] como a tantos
 ouvintes foy presente,

⁸⁰ no que El Rey reparando,] [TG:] o que El Rey observando

⁸¹ parece que] [UC3:] com os olhos

⁸² que] [PR, PR1, PR2, TG, UC3:] quem

senão a elle mesmo, a bem pintallo:⁸³ ⁸⁴
 A Senhora Rainha quiz tambem
 70 entrar pella tal porta, em Santarem;
 no⁸⁵ que eu reparo fiz,
 pois vendo⁸⁶ tal, não sei como tal quiz!⁸⁷
 mas a razão he clara e manifesta
 sabendo⁸⁸ que entra o Sol por qualquer fresta;
 75 Na gente, que por vella se matava,
 parecia que o mundo se acabava;
 e eu que o Sol, e as⁸⁹ estrellas vi rodando,
 cuidei que se hia o Ceo despovoando;
 mas são de Santarem tais os vinagres,
 80 que não conservam estes, por milagres:⁹⁰

[83v]

Parou tambem lá junto a Vereação,
 e hum delles desfechou, nesta oração:
 Este povo, Senhora,⁹¹ esta alcançado;

⁸³ [ante-69:] [UC3:]
 a passo moderado em procissam,
 sobre hum bruto tangido de hum listam,
 que outra espora melhor nam necessita;
 pois assim caminhava à espora fitta.

⁸⁴ [ante-69:] [TG, UC3:]
 Foi por elle a entrada bem Luzida,
 2 porem muito melhor foi a sahida,
 que foi sahir a salvo de tal terra
 4 para a de promissão, que he Salvaterra.

[1:] [TG:] Foi por elle a entrada bem [UC3:] Por certo, que a entrada foy

[4:] [TG:] que he [UC3:] de

⁸⁵ no] [UC3:] em

⁸⁶ vendo] [TG, UC3:] sendo

⁸⁷ quiz!] [PR, PR1, PR2, TG, UC3:] quiz;

⁸⁸ sabendo] [UC3:] vendose que

⁸⁹ as] [TG, UC3:] [om.]

⁹⁰ milagres:] [PR, PR1, PR2:] milagres!

⁹¹ Este povo, Senhora,] [TG, UC3:] Senhora, este povo

e nós, que lhe servimos de Senado,
 85 para forrar as capas desta cor,
 ainda⁹² o estamos devendo ao mercador;
 em tempo que qualquer⁹³ de nós tomara
 ter muito melhor ceda, e melhor cara;
 mas os tempos correrão de tal sorte,
 90 que nos derão de rosto com tal⁹⁴ Corte;
 pello que deve vossa Magestade
 fazer nos esta villa ja cidade,
 [84] para gloria de alguns vilões agrestes,
 e não repare em nos, que somos estes;
 95 oito somos, com hum mais ordinario,
 que da⁹⁵ Camara he, bem⁹⁶ necessario;
 e por que veja bem da villa o toscos,
 por nos fazer merce há-de ir⁹⁷ com nosco;
 verá se pode haver terra mais peca,
 100 ainda⁹⁸ que della, corra séca e Meca;

 Só⁹⁹ folgará de ver (que he o que tem)¹⁰⁰
 esses quatro¹⁰¹ olivais de Santarem;
 mas,¹⁰² perdoando a nossa confiança,

⁹² ainda] [UC3:] inda

⁹³ em tempo que qualquer] [UC3:] em termos que cada hum

⁹⁴ com tal] [TG:] nesta

⁹⁵ da] [TG:] em tal

⁹⁶ he, bem] [UC3:] ao bem he

⁹⁷ há-de ir] [A:] hed-ir [UC3:] venha

⁹⁸ ainda] [UC3:] inda

⁹⁹ Só] [TG, UC3:] Sim

¹⁰⁰ (que he o que tem)] [TG, UC3:] que he o que tem,

¹⁰¹ esses quatro] [UC3:] quatro, ou cinco

¹⁰² mas,] [UC3:] e

lá dentro não há-de ir,¹⁰³ sem¹⁰⁴ esta dança;
 105 e formando se os oito mui depressa,
 foi a dança dos paos, a sua¹⁰⁵ peça;
 eu cuidei que algum baile vinha¹⁰⁶ guapo,¹⁰⁷
 no cabo a dança foi, de Manoel trapo:¹⁰⁸

[84v] 110 Estavão mossas¹⁰⁹ bellas
 com todo o seu trapinho nas janellas,
 com¹¹⁰ olhos tão devotos aos respeitos,
 que lhes¹¹¹ faltava só, bater nos peitos;
 hũa vi eu chegar mui de lampeira
 dizendo a outra sua¹¹² companheyra:
 115 mana, deixai me ver bem a Rainha,
 olhai como vay rica, em¹¹³ cadeirinha!¹¹⁴
 benza a¹¹⁵ Deos, creyo que anda¹¹⁶ ja ocupada;¹¹⁷

¹⁰³ há-de ir,] [A:] had-ir,

¹⁰⁴ lá dentro não há-de ir, sem] [UC3:] nam temos que
 offrecer mais que

¹⁰⁵ sua] [TG:] boa

¹⁰⁶ vinha] [TG:] entrava

¹⁰⁷ cuidei que algum baile vinha guapo,] [UC3:] cuidava que
 fosse hum bayle guapo,

¹⁰⁸ [ante-109:] [TG, UC3:]
 A tal Senhora ja por fugir delles
 não teve maes remedio que hir com elles

¹⁰⁹ mossas] [TG:] Ninfas [UC3:] as Ninfas

¹¹⁰ com] [TG:] co's

¹¹¹ lhes] [PR, PR1, PR2, TG:] lhe

¹¹² dizendo a outra sua] [UC3:] e dizer para a outra

¹¹³ olhai como vay rica, em] [UC3:] JESUS que rica vay na

¹¹⁴ cadeirinha!] [PR, PR1, PR2:] cadeirinha? [TG:]
 cadeirinha,

¹¹⁵ benza a] [PR1:] Benza-a [TG:] benzá

¹¹⁶ creyo que anda] [TG:] deve andar

e¹¹⁸ nos aqui metidas sem ver nada!¹¹⁹
 nossos pais são, sem duvida, daquelles,
 120 que a maldição dos filhos lhe¹²⁰ vem delles;¹²¹
 he¹²² alva como a aurora!¹²³
 a ser de¹²⁴ Santarem, milagre fora:
 ao que outra dice: apello eu por ella,
 que milagre será sahir bem della;
 125 e todas a compasso, em¹²⁵ vos festiva,
 viva a nossa¹²⁶ Raynha, viva, viva:

[85] Para luzirem mais,
 de fogo nessa noite houve sinais;
 juntou se muita gente em tal¹²⁷ Rocio,
 130 porem quem vio ja mais o¹²⁸ fogo frio?
 eu o vi, porque vi de oito¹²⁹ basbaques,
 dois foguetes de rabo, e quatro traquez:

¹¹⁷ creyo que anda ja ocupada;] [UC3:] se andarà ja occupada?

¹¹⁸ e] [PR, PR1, PR2:] (e

¹¹⁹ nada!] [UC3:] nada,

¹²⁰ lhe] [UC3:] lhes

¹²¹ delles;] [PR, PR1, PR2:] delles)

¹²² he] [TG:] Eila vai he [UC3:] hei la vay, e he

¹²³ aurora!] [PR, PR1, PR2, TG, UC3:] Aurora;

¹²⁴ a ser de] [PR1:] E a ser de [TG, UC3:] a estar em

¹²⁵ a compasso, em] [TG:] a gritar com

¹²⁶ viva a nossa] [TG, UC3:] a Senhora

¹²⁷ juntou se muita gente em tal] [TG:] acudiu todo o povo a tal [UC3:] naquelle seu

¹²⁸ o] [UC3:] ao

¹²⁹ o vi, porque vi de oito] [TG:] que vi dar na Camara huns

- Na mesma noite houve a¹³⁰ encamizada,¹³¹
 que¹³² vinha pella Camara ensayada,¹³³
 135 com Escudos, com armas,¹³⁴ e devizas,
 em Campo branco, sellos de camizas;
 sete cavallos erão, com montantes,
 que fazião¹³⁵ catorze, com volantes;
 aos quais seguia¹³⁶ hum carro, coiza boa!¹³⁷
 140 em forma de charrua,¹³⁸ popa a¹³⁹ proa,
 que levava trez bebados cantando,¹⁴⁰
 e hum rapaz que hia¹⁴¹ o quarto¹⁴² encomendando;
 eu vendo cada qual com seu arxote,
 muxillas os supuz¹⁴³ com pacabote:
 145 Passada¹⁴⁴ em fim a noite dos estoiros,
 o¹⁴⁵ dia amanheceo, que foi de touros;

{85v]

-
- ¹³⁰ a] [UC3:] [om.]
¹³¹ [133 a 144:] [PR, PR1, PR2:] [om.]
¹³² que] [UC3:] e
¹³³ ensayada,] [TG:] passada,
¹³⁴ com Escudos, com armas,] [UC3:] nos escudos por armas,
¹³⁵ fazião] [UC3:] fizeram
¹³⁶ aos quais seguia] [UC3:] puchando por
¹³⁷ boa!] [TG, UC3:] boa,
¹³⁸ charrua,] [UC3:] naveta
¹³⁹ a] [TG, UC3:] e
¹⁴⁰ que levava trez bebados cantando,] [TG, UC3:] em que
 hião quatro bebados tocando,
¹⁴¹ que hia] [TG:] [om.]
¹⁴² que hia o quarto] [UC3:] aos quatro
¹⁴³ supuz] [UC3:] julguei
¹⁴⁴ Passada] [PR, PR1, PR2, UC3:] Passou
¹⁴⁵ o] [PR1, UC3:] E o

alugouse¹⁴⁶ o terreyro,¹⁴⁷
 em que a Camara fez mui bom dinheiro,
 com que pagou as bufas¹⁴⁸ atrasadas,
 150 ficando as capas, forras, e forradas;
 ganhando¹⁴⁹ no curral cento por cento;
 que he só o que fizerão com assento:
 Por parecerem toiros de verdade,
 e ser forçoza¹⁵⁰ aquella authoridade,
 155 entrou hum neto feito são¹⁵¹ longuinho,
 que mostrou ser da Camara meyrinho;¹⁵²
 pois logo fez limpeza no Terreyro,
 sinal de que sahia¹⁵³ o cavaleyro:
 nisto entrou,¹⁵⁴ imitando a Antonio Antunes,
 160 sobre hum ruso, a¹⁵⁵ Infante Simão Nunes;
 em nada ali faltando¹⁵⁶ à Cortezia,
 que o não¹⁵⁷ fazia mal, quando as fazia;
 toiros matou, de boa, e de má morte,
 [86] pois teve¹⁵⁸ em huns desgraça, e¹⁵⁹ em outros sorte;

¹⁴⁶ alugouse] [TG:] Alugado [UC3:] Preparado

¹⁴⁷ [147 a 152:] [PR, PR1, PR2:] [om.]

¹⁴⁸ bufas] [TG, UC3:] festas

¹⁴⁹ ganhando] [TG:] Ganharão [UC3:] ganharam

¹⁵⁰ e ser forçoza] [TG:] em que he precisa [UC3:] e ser precisa

¹⁵¹ feito são] [TG:] ou filho de [UC3:] filho de

¹⁵² meyrinho;] [UC3:] o meirinho;

¹⁵³ sinal de que sahia] [TG, UC3:] que he sinal de sahir

¹⁵⁴ nisto entrou,] [PR, PR1, PR2:] assim foy, que

¹⁵⁵ sobre hum ruso, a] [PR, PR1, PR2:] veyo, em hum ruço,
 o [UC3:] sobre hum ruso o

¹⁵⁶ em nada ali faltando] [TG, UC3:] não faltando em nada

¹⁵⁷ o não] [TG, UC3:] não o

¹⁵⁸ pois teve] [PR, PR1, PR2, TG, UC3:] por ter

- 165 em hum, que degollar lhe foi forçozo,
 tais talhos e revezes deu raivozo,
 que¹⁶⁰ cuidei que tambem nelles entrava
 a gente que agarrando o¹⁶¹ toiro estava;
 mas, por não offender a quem lhe acode,
 170 cortou por si¹⁶² o homem quanto pode;¹⁶³
 ao que eu disse (pois bota não havia)¹⁶⁴
 que senão fora o loro, a perna hia;
 e seria, por certo, a vez primeyra
 que se perdece perna,¹⁶⁵ e estribeyra;
- 175 Retirouce, ficando¹⁶⁶ do tal¹⁶⁷ dia
 a tarde, em¹⁶⁸ sua falta, hum tanto fria;
 Mas logo se aquentou
 com hum toiro, ou lião, que se soltou;
 a quem fes toda a gente¹⁶⁹ o campo franco;
 180 dizendo a vozes;¹⁷⁰ guardado Boy branco;¹⁷¹

¹⁵⁹ e] [UC3:] [om.]

¹⁶⁰ que] [PR, PR1, PR2:] que eu

¹⁶¹ agarrando o] [TG, UC3:] agarrada ao

¹⁶² cortou por si] [UC3:] por si cortou

¹⁶³ [marg. dir.:] [PR, PR1, PR2:] Deu hum golpe na sua perna.

¹⁶⁴ (pois bota não havia)] [TG, UC3:] pois bota não havia,

¹⁶⁵ perna,] [TG, UC3:] a perna,

¹⁶⁶ ficando] [PR, PR1, PR2, TG, UC3:] deixando

¹⁶⁷ do tal] [PR, PR1:] desse [PR2:] deste [UC3:] de tal

¹⁶⁸ em] [PR, PR1, PR2, TG, UC3:] na

¹⁶⁹ toda a gente] [TG, UC3:] todo o povo

¹⁷⁰ vozes;] [PR, PR1, PR2, TG, UC3:] gritos,

¹⁷¹ branco;] [PR, PR1, PR2:] branco!

[86v]

da guarda o povo foi¹⁷² o agoureyro,
 pera o toiro hir direito a¹⁷³ hum archeyro;
 porem, ainda que bruto, bem sabia¹⁷⁴
 a atenção que a tal guarda se devia;^{175 176}
 185 e se¹⁷⁷ nos cornos o ergueo da rua,
 foy só para plantalo¹⁷⁸ nos da lua;
 e tanto o levantou, por vida minha,¹⁷⁹
 que¹⁸⁰ cuidey ao cahir, que do ceo vinha:

190 Era o branco animal meyo manchado
 de negras moscas (para ali pintado)¹⁸¹
 mas alem das que tinha a pele tosca,
 nos arrancos¹⁸² mostrava inda mais mosca;

O neto bem tomara, em tais¹⁸³ tremores,

¹⁷² da guarda o povo foi] [PR, PR1, PR2:] O Povo foy da Guarda [TG, UC3:] da guarda foi o povo

¹⁷³ hir direito a] [PR, PR1, PR2, TG, UC3:] investir com

¹⁷⁴ porem, ainda que bruto, bem sabia] [TG, UC3:] que o touro, inda que bruto, bem sabia. [Nestas lições, este verso encontra-se antes do verso correspondente ao 186 do manuscrito-base.]

¹⁷⁵ a atenção que a tal guarda se devia;] [Nas lições TG e UC3, este verso encontra-se após o verso correspondente ao 186 do manuscrito-base.]

¹⁷⁶ [marg. dir.:] [PR, PR1, PR2:] Atirou com elle ao ar, com bem distancia.

¹⁷⁷ e se] [TG, UC3:] tanto

¹⁷⁸ foy só para plantalo] [TG, UC3:] que imaginei que o punha

¹⁷⁹ [187 e 188:] [UC3:] [om.]

¹⁸⁰ que] [PR, PR1, PR2:] que eu

¹⁸¹ moscas (para ali pintado)] [TG, UC3:] moscas, para ali pintado,

¹⁸² nos arrancos] [TG, UC3:] na carreira

¹⁸³ tomara, em tais] [PR, PR1, PR2:] queria com

- esconderce¹⁸⁴ no cú dos vereadores,
 195 que de frente assistião,
 por que sobre isso¹⁸⁵ Camara farião;¹⁸⁶
 e por muito que à preça foy¹⁸⁷ chamado,
 não pode hir,¹⁸⁸ de outras preças apertado;¹⁸⁹
 rica figura andava,
 [87] 200 quando fazia que hia, e recuava;
 elle foi o entremes desta Comedia,
 de que o povo se ria, a toda redea;¹⁹⁰
 graça os toiros tiverão; mas a traça
 foi do Conde de Unhão, que fez a¹⁹¹ graça;
 205 e se a fama não corre,¹⁹² e está quieta,¹⁹³
 he por faltarem mullas, e trombeta:
- Tratarão de ir se embora, no outro dia,
 as pessoas reaes, e a fidalguia;
 por sinal, que eu¹⁹⁴ me fui buscar postura,
 210 para ver da passage¹⁹⁵ a fermuzura;

¹⁸⁴ esconderce] [TG, UC3:] hir meter se

¹⁸⁵ isso] [PR, PR1, PR2:] elle

¹⁸⁶ sobre isso Camara farião;] [TG, UC3:] com elle Camara fazião;

¹⁸⁷ à preça foy] [PR, PR1, PR2:] à pressa era [TG, UC3:] às ordens foi

¹⁸⁸ não pode hir,] [PR, PR1, PR2:] não hia,

¹⁸⁹ apertado;] [PR, PR1, PR2:] obrigado;

¹⁹⁰ redea;] [PR, PR1, PR2, UC3:] a redia:

¹⁹¹ que fez a] [PR, PR1, PR2:] que lhe fez

¹⁹² a fama não corre,] [TG, UC3:] não corre a fama,

¹⁹³ [205 e 206:] [PR, PR1, PR2:] [om.]

¹⁹⁴ eu] [UC3:] [om.]

¹⁹⁵ da passage] [UC3:] de passagem

e onde¹⁹⁶ disse, admirando a clara¹⁹⁷ enchente,
fermozo Tejo meu, quam difirente!¹⁹⁸
por esta¹⁹⁹ he que se disse, em outra era,
más lá virá a fresca primavera;
215 porem mui²⁰⁰ breve mente, nas vazantes,
tú tornarás a ser quem eras dantes:²⁰¹

[87v]

Assim foi, e ainda²⁰² mal que foy assim,
pois tudo se²⁰³ passou para Almeyrim;
para lá foy El Rey, à cassa grossa,
220 com todo o principal de Saragossa;
não faltou que matar aos cassadores,
pois lá hião bastantes²⁰⁴ matadores,
que eu de longe quis ver, e não de perto,
pois²⁰⁵ lá o dar²⁰⁶ por erro, diz que he acerto:

225 Dizem me que Diana, cassadora,²⁰⁷
seguindo a Indimião, ao bosque fora;
e que por comprazer à sua gente,

¹⁹⁶ e onde] [PR, PR1, PR2:] aonde [TG, UC3:] e

¹⁹⁷ clara] [TG, UC3:] grossa

¹⁹⁸ difirente!] [PR, PR1, PR2, TG:] diferente;

¹⁹⁹ esta] [TG, UC3:] este

²⁰⁰ porem mui] [PR, PR1, PR2, TG, UC3:] mas ay que

²⁰¹ dantes:] [PR, PR1, PR2:] dantes! [TG, UC3:] de antes.

²⁰² e ainda] [TG:] inda [UC3:] e inda

²⁰³ pois tudo se] [TG, UC3:] porque tudo

²⁰⁴ pois lá hião bastantes] [PR, PR1, PR2, TG, UC3:] porque
lá hião muitos

²⁰⁵ pois] [TG:] porque [UC3:] que

²⁰⁶ pois lá o dar] [PR, PR1, PR2:] porque o dar lá

²⁰⁷ [marg. dir.:] [PR, PR1, PR2:] A Rainha Nossa Senhora.

matara hũa rapoza guapamente;²⁰⁸
 cassa grossa não quis,²⁰⁹ nem tal a inclina,
 230 que o seu real²¹⁰ emprego he cassa fina:

[88]

Oh ditoza rapoza,
 que hũa morte lograste, a mais fermoza²¹¹
 que athe qui se tem visto, nos anaes
 de tantos façanhosos animaes!²¹²

235 Por hum Monteyro mór foste²¹³ batida,
 para teres na²¹⁴ morte, a²¹⁵ melhor vida;
 que esse sangue, por ora,²¹⁶ derramado,
 breve mente o²¹⁷ veras recuperado,
 na vey a inexgotavel e ligeira
 240 do nosso grande Apolo da Eyricceira,
 que he quem em Salvaterra tem Parnazo,
 tem fonte, tem Talía, e tem Pegásso;
 e no jogar dos versos, he quem só
 com ninguém quer trocar, porque tem Crô:

245 Nessa morte, rapoza, em fim terás

²⁰⁸ guapamente;] [PR, PR1, PR2:] realmente:

²⁰⁹ quis,] [TG, UC3:] foi,

²¹⁰ que o seu real] [PR, PR1, PR2:] pois todo o seu

²¹¹ que hũa morte lograste, a mais fermoza] [TG:] que
 lograste a morte maes famoza [UC3:] que lograstes a morte mais
 fermoza,

²¹² animaes!] [TG, UC3:] animaes;

²¹³ foste] [UC3:] fostes

²¹⁴ teres na] [PR, PR1, PR2, TG, UC3:] ter nessa

²¹⁵ a] [TG:] [om.]

²¹⁶ por ora,] [PR, PR1, PR2:] perdido, ou [TG, UC3:] das
 veas

²¹⁷ o] [UC3:] [om.]

hum discreto²¹⁸ Epitáfio: de aqui jáz
 huma rapoza em Phenis traduzida,²¹⁹
 que por meynos²²⁰ do fogo teve vida;
 serás lá²²¹ nas estrellas colocada,
 250 e²²² entre animais celestes alvergada,
 por que nessa coitada luminoza,²²³
 [88v] he bem, pois leão há, que haja rapoza;²²⁴
 que Astrologo haverá, lendo essa²²⁵ lauda
 que cometa te julgue, pella cauda;
 255 influindo a Almeyrim fatalidades,
 em grandes de rapozas mortandades;
 não por lograrem morte como esta,²²⁶
 mas por morrerem, sim, de enveja desta:²²⁷

260 Aqui se agacha a Muza, e mais não canta,
 que outro vallor mais alto se levanta;
 que²²⁸ a minha tosca pluma²²⁹ so se afoita,
 quando muito, a meter²³⁰ os cães na moita:

²¹⁸ hum discreto] [PR, PR1, PR2:] tambem meu
²¹⁹ traduzida,] [TG, UC3:] convertida,
²²⁰ meynos] [PR, PR1, PR2, TG, UC3:] meyo
²²¹ serás lá] [PR, PR2:] e hade ser [PR1:] E has de ser
²²² e] [PR, PR1, PR2, TG, UC3:] [om.]
²²³ nessa coitada luminoza,] [TG, UC3:] nesse azul campo
 luminozo
²²⁴ rapoza;] [TG, UC3:] rapozo:
²²⁵ essa] [TG:] esta
²²⁶ [257 e 258:] [TG, UC3:] [om.]
²²⁷ desta:] [PR, PR1, PR2:] dessa.
²²⁸ que] [TG, UC3:] e
²²⁹ pluma] [TG, UC3:] pena
²³⁰ meter] [A:] [metes]

Mas fugindo²³¹ da pena às ocasiões,
vou para o paraizo dos Chavões;
265 e necio²³² hei de chamar, por ser precizo,
a quem lhe não chamar o Paraizo;
só hũa couza tem difirençada,
que he não²³³ haver alí fruta vedada;
[89] antes notorio he, por varios modos,
270 que aquelle Montealvão,²³⁴ he para todos;
e por ser Paraizo inteira mente,
athe²³⁵ hũa Dona vi, que era serpente;
he Paraizo, em fim, de hum bom ladrão,
nem ha couza melhor que isto de Unhão.
não²³⁶

70: [A, TT, TG, BP, EO, EA, MS, MD]

[89v] A certo Senhor Conde, que lhe mandou hum moyo
de Trigo, bastante mente carregado de joyo,
e ervilhaca.²³⁷

²³¹ Mas fugindo] [TG, UC3:] e por fugir

²³² e necio] [TG, UC3:] que asno

²³³ não] [UC3:] o nam

²³⁴ aquelle Montealvão,] [TG, UC3:] tudo o que ali há

²³⁵ athe] [UC3:] the

²³⁶ não] [PR, PR1, PR2, TG:] [om.]

²³⁷ A certo Senhor Conde, que lhe mandou hum moyo de Trigo, bastante mente carregado de joyo, e ervilhaca] [TT:] Ao Conde de Unhão mandando lhe dar hum moyo de Trigo, por sinal que bem carregado de Joyo, e de ervilhaca; não por seu voto, mas por aquela razão de Cronos o dão etc. [TG:] Ao sr. Conde de unhão mandando dar ao Autor hum moyo de trigo a escolha. [BP:] Mandando o conde de Unhão a Thomas Pinto hum moyo de trigo. [EO:] Ao Exmo. Conde de Unhão mandando hum moyo de trigo ao Author [EA:] Ao exmo. Conde de Unhão mandando hum moyo de Trigo ao Autor. [MS:] A certo Conde (por não dizer que é o de Unhão) que mandou ao Author um moio de trigo, bastantemente carregado de joio e ervilhaca [MD:] Ao Conde de Unhão, que mandou ao Autor hum moyo

Decimas^{238 239}

Receby, Senhor, hum²⁴⁰ moyo,
 pella mão daquelle amigo,
 que não achey²⁴¹ todo trigo,
 por que era²⁴² ametade²⁴³ joyo;
 5 e ainda²⁴⁴ assi, vos apoyo²⁴⁵
 no mal que me²⁴⁶ joeyraes;
 se²⁴⁷ vos singularizais
 tanto, quanto a razão²⁴⁸ colhe;
 porque a quem dão não escolhe,
 10 e vós, muito²⁴⁹ a escolher dais.^{250 251}

de trigo bastante carregado de joio, e ervilhaca.

²³⁸ Decimas] [BP:] Decima

²³⁹ [ante-1:] [BP, MS:] 1^a

²⁴⁰ hum] [TT:] o

²⁴¹ achey] [TT:] era

²⁴² era] [TT:] foy

²⁴³ era ametade] [EO, EA:] sahio meyo

²⁴⁴ e ainda] [BP:] Mas inda [MS, MD:] Mas ainda

²⁴⁵ vos apoyo] [BP:] vosso poyo

²⁴⁶ me] [TT:] vos

²⁴⁷ se] [TT:] pois [BP:] [Poes] a

²⁴⁸ a razão] [TT:] aqui se

²⁴⁹ muito] [TT:] só [BP:] trigo

²⁵⁰ [ante-11:] [TG, BP:]

Não tendes que me arguir
 na materia de escolher,
 que isto he força de dizer,
 não vontade de sentir:
 5 Maes sedo havia de vir
 este que em tantos se ensaca,
 porque estava ja tão fraca
 a gente, que andava aos tombos,
 mas ja estão Pintos, e Pombos

Não faz²⁵² duvida que vinha,
 trabalho a quem o²⁵³ amassa;
 mas não tanto, que não faça
 com vosco boa farinha;
 [90] 15 muito aqui que moer tinha
 a quem tais maquinas dá;
 mas noutro²⁵⁴ asunto será;
 que por²⁵⁵ agora me²⁵⁶ escuza
 o temer, que athe da Muza²⁵⁷
 20 me saya a fornada má.²⁵⁸

Em fim, ou mao, ou celeteo,
 tanto chegueis a mandar,
 que me venha eu²⁵⁹ a enfadar
 de pagar tanto carreto;
 25 tanto filho, e²⁶⁰ tanto netto,
 quanto os²⁶¹ grãos do moyo²⁶² são,

10 fartos de trigo, e ervilhaca.

[ante-1:] [BP:] 2*

[3:] [TG:] de [BP:] do

[8:] [TG:] aos [BP:] a

²⁵¹ [ante-11:] [BP:] 3* [MS:] 2*

²⁵² faz] [MS, MD:] ha

²⁵³ o] [MS:] [om.]

²⁵⁴ mas noutro] [MS, MD:] Em outro

²⁵⁵ que por] [BP:] Porque o de

²⁵⁶ me] [TT:] o

²⁵⁷ o temer, que athe] [TT:] não querer eu que [EO, EA:] o
 temor que té

²⁵⁸ [ante-21:] [BP:] 4* [MS:] 3*

²⁵⁹ me venha eu] [TT, TG:] me chegue eu [BP:] eu me chegue

²⁶⁰ e] [EA:] [om.]

²⁶¹ os] [EO, EA:] [om.]

vos dê Deos, potente Unhão;²⁶³
 mas que²⁶⁴ algum bastardo venha,
 por que também joyo tenha
 30 a vossa propagação.

71: [A, TT, TE, UC4, EO, EA, MS, MC]

[90v] Ao mesmo Conde, que mandou ao Autor, por
 festas, hũa porca que parecia gorda, e era só
 rexiada de filhos; mas de parto occulto.²⁶⁵

Decimas.²⁶⁶

Generozissimo Unhão;
 em particular comum,²⁶⁷

²⁶² do moyo] [TT, EO, EA:] do trigo [BP:] de joyo

²⁶³ potente Unhão;] [TG:] (potente Unhão)

²⁶⁴ mas que] [TT:] mais que [TG, BP:] onde

²⁶⁵ Ao mesmo Conde, que mandou ao Autor, por festas, hũa porca que parecia gorda, e era só rexiada de filhos; mas de parto occulto.] [TT:] Ao Conde de Unhão mandando, por festas huma porca que parecia gorda, e era só chea de filhos; parto occulto. [TE:] Ao Conde de Unham que mandou hua porca por festa que parecia gorda, e era só cheia de filhos; parto occulto. [UC4:] Ao excelentissimo Conde de Unhão que mandando ao Autor huma porca que parecia gorda e era so recheada de filhos, mas de de parto occulto. [EO:] Ao mesmo mandando lhe huma porca prenhe em tempo que costumava mandar lhe hum porco. [EA:] Ao mesmo mandando lhe hũa porca prenhe contando que costumava mandarlhe hum porco [MS:] Ao mesmo Conde de Unhão, que mandou ao Author por Festas, uma Porca, que parecia gorda, e era só recheada de filhos; mas de parto occulto [MC:] Ao Conde de Unhão, que mandou ao Autor por festas huma Porca, que parecia muito gorda, e hera só recheada de filhos, porem parto occulto.

²⁶⁶ [ante-1:] [TE, UC4, MS, MC:] 1ª

²⁶⁷ comum,] [UC4:] e comum

que hoje hum porco a cada hum²⁶⁸
 dais, por conta²⁶⁹ da²⁷⁰ reção;²⁷¹
 5 eu, de ter mayor²⁷² quinhão,
 graças ao porqueyro dou;
 que ou²⁷³ na conta se enganou,
 ou quando distribuio,
 se²⁷⁴ com outros repartio,
 10 comigo multiplicou.²⁷⁵

[91] Logo que entrega tomei,
 dice, a quem me quiz ouvir,
 este mimo ha de parir,
 mais²⁷⁶ do que eu imaginei;
 15 de mangas me arregacei,
 e como senhor do bollo,
 parti;²⁷⁷ mas fiquei tão tollo,
 que de hum puxo que se²⁷⁸ fez,²⁷⁹
 me cahio hum parto²⁸⁰ aos péz;

²⁶⁸ hum] [MC:] [om.]

²⁶⁹ conta] [MC:] carta

²⁷⁰ da] [MS:] de

²⁷¹ reção;] [EO, EA, MS, MC:] razão:

²⁷² de ter mayor] [MC:] de ter de ter melhor

²⁷³ ou] [EO, EA:] [om.]

²⁷⁴ se] [TT:] [om.]

²⁷⁵ [ante-11:] [TE, UC4, MS, MD:] 2*

²⁷⁶ mais] [TE:] mas

²⁷⁷ parti;] [UC4:] partir,

²⁷⁸ se] [TE, UC4:] [om.] [MS:] elle [MC:] ella

²⁷⁹ hum puxo que se fez,] [TT:] dous puxos, ou trez,

²⁸⁰ parto] [MS:] quarto

20 e outro subio me²⁸¹ ao miollo.²⁸²

Quem fez as repartições,²⁸³
 escolhendo de mercê,
 tão pai de famílias²⁸⁴ he,
 que o pode ser de leitões;
 25 ja me deu, noutras²⁸⁵ funções,
 trigo com²⁸⁶ bem²⁸⁷ a marujo;
 [91v] mas eu, da razão²⁸⁸ não fujo,
 pois se vazando²⁸⁹ se emborca,
 bem²⁹⁰ he que dê carne porca
 30 a quem tem dado pão sujo.²⁹¹

Eu só²⁹² esperava o dia,
 a²⁹³ porca esperava a hora,
 ella²⁹⁴ de bácoros fora,
 eu de quando o ventre enchia;

²⁸¹ outro subio me] [TT, TE, UC4, MC:] sobio me outro [MS:] subio outro

²⁸² [ante-21:] [TE, UC4, MS, MC:] 3^a

²⁸³ [21 a 30:] [Nas lições EO e EA estes versos encontram-se após o verso correspondente ao de número 40 do manuscrito-base.]

²⁸⁴ famílias] [TT:] familia

²⁸⁵ noutras] [UC4:] outras

²⁸⁶ com] [TT:] e com

²⁸⁷ bem] [EO, EA:] bom

²⁸⁸ razão] [EO, EA:] ração

²⁸⁹ vazando] [TT:] comigo

²⁹⁰ bem] [TE, MS, MC:] bom

²⁹¹ [ante-31:] [TE, UC4, MS, MC:] 4^a

²⁹² só] [TT:] sim

²⁹³ a] [TT:] e a

²⁹⁴ ella] [TE:] e ella

35 Mas de tanta²⁹⁵ porcaria,
 meu bom Conde, o que eu entendo,
 he que vos hides fazendo
 grandioza mente ardilozo;
 se athe eu, quando²⁹⁶ queixozo,
 40 vos fico²⁹⁷ parias²⁹⁸ devendo.²⁹⁹

72: [A, TT, TD, MD]

[92] Parabem, e pezame³⁰⁰ ao Conde de Unhão, quando
 se quiz retirar da Corte para os Chavões,
 deixando de todo a Junta dos trez Estados

Romance.

Pera bem seja, meu amo,
 (se he certa tanta ventura)³⁰¹
 a mercê que vos fizerão
 de poder largar a Junta;

5 Para bem seja aos Chavões,
 Paraizo que vos pucha³⁰²

²⁹⁵ Mas de tanta] [TT:] porem desta

²⁹⁶ quando] [MC:] sendo

²⁹⁷ fico] [EO:] fui

²⁹⁸ parias] [MS:] porcas

²⁹⁹ [40a:] [UC4:] De Thomas Pinto.

³⁰⁰ pezame] [TT:] pezame juntamente

³⁰¹ (se he certa tanta ventura)] [TD:] se he certa tanta
 ventura,

³⁰² pucha] [MD:] punha

por bom ladrão; tão de caza,
que o titulo vos acuzas;

10 Para bem seja à serpente³⁰³
Dona enroscada machucha³⁰⁴
que vai tomar de tal terra
tal barrigada de fruta;

[92v]

15 Parabem a mim me seja,
que hei-de ir³⁰⁵ com ella³⁰⁶ de furia,
para que comigo colha
hũa verde, outra³⁰⁷ madura;

20 Parabem a tudo aquillo
que o³⁰⁸ vosso serviço ocupa,
com todos os de cavallo,
e tambem alguns³⁰⁹ de mullas:

Peza me que fique a terra³¹⁰
sem tal luzimento escura;
por qualquiera parte sombra,
por qualquiera parte tumba;

25 Peza me de que em Lixboa,³¹¹
quem dessa izenção murmura

³⁰³ [9 a 16:] [TT:] om.

³⁰⁴ Machucha] [TD:] e machuxa

³⁰⁵ hei-de ir] [A:] heid-ir

³⁰⁶ hei-de ir com ella] [TD:] hei de comêla

³⁰⁷ outra] [TD:] e outra

³⁰⁸ o] [MD:] [om.]

³⁰⁹ tambem alguns] [TT:] com todos os

³¹⁰ [21 a 24:] [TT:] [om.]

³¹¹ em Lixboa,] [TT:] na Corte

[93]

algun mal fazervos queira,³¹²
que he deitarvos hũa pulha;

30

Pezame, que eu pellas festas
sempre tinha com fartura
de Unhão quatro péz de porco;
e agora³¹³ roerei unhas;

35

Peza me de ser sospeito,
que isso me faz calar muitas,
para mim particulares,
e para tantos cumũas;

40

Peza me, que as vossas flores,
sem tão guapa³¹⁴ agricultura,
se sequem, como no campo,
lhe³¹⁵ chova, como na rua;

45

Foi facada pera o cravo,³¹⁶
pera a flor foi picadura;
no sangue aquelle desmaya,³¹⁷
esta, na pompa caduca;

Aquellas que aqui³¹⁸ levavão,
por VICTORIA³¹⁹ a³²⁰ palma a muitas,

³¹² queira,] [TT:] possa

³¹³ agora] [TT:] já nem

³¹⁴ sem tão guapa] [TT:] faltando lhe

³¹⁵ lhe] [TT:] lhes

³¹⁶ [41 a 44:] [TT:] [om.]

³¹⁷ desmaya,] [MD:] desmayo,

³¹⁸ aqui] [TT:] ali

³¹⁹ VICTORIA] [TT, TD, MD:] victoria

³²⁰ a] [TD:] [om.]

[93v]

das mais valentes em folha,
intrinxeiradas³²¹ em murta;

Lo que vá³²² de aer³²³ a oy
50 tanto com ellas se ajusta,³²⁴
que tudo o que hontem foi galla,
hoje he tudo desventura;³²⁵

Mas em fim tudo são flores,
vidas de tão pouca dura,
55 que para nascerem, tardão,
pera morrerem, madrugada:³²⁶

Ja no patio das Comedias³²⁷
saudoza mente se estuda,
por El Sabio en su Retiro,³²⁸
60 Mudanças de la Fortuna:³²⁹

Lá nos vossos trez Estados,
Santarem, Chavões, e Unha,
vereis rendas espalhadas,³³⁰
que inda³³¹ valem mais que³³² Juntas:³³³

³²¹ intrinxeiradas] [TD, MD:] e entrincheiradas

³²² vá] [TT:] vay

³²³ aer] [MD:] ayer

³²⁴ ajusta,] [MD:] avista,

³²⁵ tudo desventura;] [TT:] mortalha caduca!

³²⁶ pera morrerem, madrugada:] [TT:] e para morrer madruga.

³²⁷ [57 a 60:] [TT:] [om.]

³²⁸ El Sabio en su Retiro,] [MD:] [sublinhado.]

³²⁹ Mudanças de la Fortuna:] [MD:] [sublinhado.]

³³⁰ rendas espalhadas,] [TT:] fazenda espalhada,

³³¹ inda] [MD:] ainda

[94]

65 Mas ay, filho da minha Alma,
 que ao fexar desta minuta
 me zunio pellas orelhas
 outra nova³³⁴ que me assusta!³³⁵

70 Dizem que estais Camarista,³³⁶
 com mais outras barafundas?³³⁷
 a Deos minhas encomendas,
 não dou nada pella furia;

75 Ja toda a minha esperança
 deu consigo³³⁸ em terra, murcha;
 a Deos Chavões, Paraizo,³³⁹
 Serpente, Ladrão, e Fruta:

Vos Camarista formado!³⁴⁰
 vos com tal³⁴¹ manifatura!

³³² que] [MD:] [om.]

³³³ inda valem mais que Juntas:] [TT:] he muito melhor que Junta.

³³⁴ outra nova] [TT:] hũa couza

³³⁵ assusta!] [TD, MD:] assusta.

³³⁶ [69 a 74:] [TT:] [om.]

³³⁷ barafundas?] [TD, MD:] barafundas,

³³⁸ consigo] [MD:] comigo

³³⁹ Paraizo,] [TD:] e Paraiso

³⁴⁰ Vos Camarista formado!] [TT:] Camarista vos fizerão,

³⁴¹ vos com tal] [TT:] que he Real

80 que he³⁴² abaixo de Camareiro^{343 344}
 hum furo, em sima da³⁴⁵ Junta!³⁴⁶

[94v]

Vos de Chavão, para Chave!^{347 348}
 e vos de Unhão, para Unha!³⁴⁹
 (perdoay me,³⁵⁰ que o conceito
 só Deos sabe o que me custa)³⁵¹

85 Vos com a Chave dourada!
 a que porta, ou que recluta
 dará volta essa mão cheya,
 que não desfeche em fortunas!³⁵²

90 Vos com sinco cazas grandes³⁵³
 no bolço, que em poucos se uza,
 abertas com chave de ouro,
 que entra em³⁵⁴ toda a fexadura!³⁵⁵

³⁴² he] [TD:] [om.]

³⁴³ Camareiro] [MD:] Camarino

³⁴⁴ que he abaixo de Camareiro] [TT:] a Deos estado,
 Chavões,

³⁴⁵ da] [MD:] de

³⁴⁶ hum furo, em sima da Junta!] [TT:] Ladrão, Paraizo, e
 fruta

³⁴⁷ Chave!] [TD, MD:] Chave,

³⁴⁸ [81 a 84:] [TT:] [om.]

³⁴⁹ Unha!] [TD:] Unha,

³⁵⁰ (perdoay me,] [TD, MD:] perdoai-me

³⁵¹ custa)] [TD, MD:] custa.

³⁵² fortunas!] [TD:] fortunas. [MD:] fortunas?

³⁵³ [89 a 92:] [TT:] [om.]

³⁵⁴ em] [A:] en

³⁵⁵ fexadura!] [TD:] fechadura.

Praza a Deos que tambem sirva³⁵⁶
 (posto que as mallas são duras)
 95 na³⁵⁷ gaveta, que ha trez annos
 os meus serviços oculta;

Ja terey,³⁵⁸ para que se abra;³⁵⁹
 quando nada, a vossa ajuda;³⁶⁰
 que do Marquez de Govea,³⁶¹
 100 ainda estou co a mesma purga;

[95] Não ha effeito sem cauza,
 e³⁶² aqui, de duas he hũa;
 ou as pedreiras não obrão,³⁶³
 ou come o tempo³⁶⁴ consultas;

105 Bem poderá ser que seja
 destas duas, a segunda;
 que a primeyra não será³⁶⁵
 em que hum papel se me suma;

³⁵⁶ Praza a Deos que tambem sirva] [TT:] Na fechadura entrar
 pode

³⁵⁷ na] [TT:] da

³⁵⁸ terey,] [MD:] tens

³⁵⁹ [96 a 100:] [TT:] [om.]

³⁶⁰ ajuda;] [MD:] burra;

³⁶¹ Govea,] [MD:] Fronteira

³⁶² e] [MD:] [om.]

³⁶³ obrão,] [TT:] rendem,

³⁶⁴ tempo] [MD:] tempos as

³⁶⁵ será] [TT:] seria

Pois, o que eu pedia nella,³⁶⁶ ³⁶⁷
 110 certo que era hũa fartura!³⁶⁸
 hũa³⁶⁹ Cruz para o enterro,
 e hum habito para a tumba:

Mas se a liberalidade
 reina, como a Corte o³⁷⁰ jura,
 115 a petição será minha,
 mas a data ha de ser³⁷¹ sua:

[95v] Graças a Deos, que aqui vejo
 a tantos da minha chusma,
 que nada se lhe contrasta,
 120 e a mi³⁷² tudo se me frustra!³⁷³

Oh quem me tivera agora³⁷⁴
 as pedreiras, que eu supunha
 ter na Arrabida de Sintra,
 ou na Alcantara de Muja!³⁷⁵

125 Talvez que agora me vira³⁷⁶
 estribado em mais altura;

³⁶⁶ nella,] [MD:] nelle,

³⁶⁷ [109 a 116:] [TT:] [om.]

³⁶⁸ fartura!] [TD, MD:] fartura,

³⁶⁹ hũa] [MD:] hum

³⁷⁰ o] [MD:] [om.]

³⁷¹ ha de ser] [TD, MD:] será

³⁷² mi] [TT, TD, MD:] mim

³⁷³ frustra!] [TD, MD:] frustra.

³⁷⁴ me tivera agora] [TT:] inda conservara

³⁷⁵ Muja!] [TD, MD:] Muja.

³⁷⁶ agora me vira] [TT:] me vira agora

mas a tortissima³⁷⁷ estrella
 não há mal, que não influa!³⁷⁸

Ora vamo nos à cama;³⁷⁹
 130 que se em sortes ou venturas,
 para mi³⁸⁰ tudo são sonhos,
 bem he que sobre isso durma:

Meu Conde, o que me consola,³⁸¹
 he, que se toda essa bulha
 135 não redunda em vosso dano;
 em meu proveito redunda.

Pouco.³⁸²

³⁷⁷ tortissima] [TT:] fortissima [MD:] atrozissima

³⁷⁸ influa!] [TT:] me influa! [TD, MD:] me influa.

³⁷⁹ cama;] [TD:] caza

³⁸⁰ mi] [TT, TD, MD:] mim

³⁸¹ [133 a 136a:] [TT:] [om.]

³⁸² Pouco.] [TD, MD:] [om.]

73: [A, TE, MS, MD]

[96] A hũa Dama castelhana e fermoza, que veyo
de novo a Lisboa
he Donna Thereza.¹

Motte

Valgate Dios por muger,²
quien te truxo a Portugal!³

Glozas.^{4 5}

Angel, en muger vestido,
muger, disfrazada⁶ en flor,
flor, que solo quele⁷ a⁸ Amor,
Amor, en Dama mentido;
5 encanto, en tu vós fingido,
echizo,⁹ en ti¹⁰ natural;
vida, muerte, bien, y mal,

¹ A hũa Dama castelhana e fermoza, que veyo de novo a Lisboa he Donna Thereza.] [TE:] A hũa formosa Dama que vejo de nova a Lisboa chamada D. Theresa. [MS:] A una hermosa Castellana, llegada de España, y llamada, ó Gertrudes, ó D. Thereza; assombro de los Castellanos. [MD:] A una Española hermosa llegada de nuevo a esta Ciudad llamada Gertrudes ó Thereza assombro de las Castellanas

² Valgate Dios por muger,] [MS, MD:] Valga-te Dios por muger!

³ Portugal!] [MS, MD:] Portugal?

⁴ Glozas.] [MD:] Gloza.

⁵ [ante-1:] [TE, MA:] 1^a

⁶ disfrazada] [TE, MD:] disfarsada [MS:] disfarsado

⁷ quele] [TE:] huela [MS:] quiere [MD:] és

⁸ a] [MS, MD:] [om.]

⁹ echizo,] [MD:] hechizo

¹⁰ ti] [TE, MS, MD:] tu

que todo lo puedes¹¹ ser;¹²
 valgate¹³ Dios¹⁴ por muger,¹⁵
 10 quien te truxo a Portugal?^{16 17}

[96v] Hespañola,¹⁸ en quien se¹⁹ mira
 el mejor²⁰ bien portugues;²¹
 Madama, que el mal francês²²

¹¹ puedes] [MS, MD:] puede

¹² ser;] [TE:] ver;

¹³ valgate Dios por muger,] [MS, MD:] valga-te

¹⁴ Dios] [MD:] [om.]

¹⁵ muger,] [MS, MD:] muger!

¹⁶ Portugal?] [TE:] portugal.

¹⁷ [ante-11:] [TE:] 2^a [MS, MD:]

2^a

2 Muger, por extremo hermosa,
 Ó Gertrudes, ó Theresa;
 Que en la luz de tu belleza
 4 Si arde tanta Maripoza:
 En cuya llama amorosa
 6 Si enciende el amor fatal
 De un Duque de Cadaval,
 8 Que amante le ha de querer:
 Valga-te Dios por Muger!
 10 Quien te truxo a Portugal?

3^a

[ante-1:] [MS:] 2^a [MD:] [om.]

[5:] [MS:] amorosa [MD:] amoroza

[6:] [MS:] Si [MD:] se

[8:] [MS:] le [MD:] te

[10a:] [MS:] 2^a [MD:] [om.]

¹⁸ Hespañola,] [TE:] Espanolá [MS:] Española, [MD:] Española

¹⁹ se] [MS:] si

²⁰ mejor] [TE:] mijor

²¹ bien portugues] [MS:] buen Portuguez; [MD:] bien Portuguez;

²² francês] [MS, MD:] Francez

puedes tener por mentira;
 15 Muger, por quien oy suspira
 todo el hombre en general;
 donde el pecado²³ veneal;²⁴
 desculpa puede tener;
 valgate²⁵ Dios por muger²⁶
 20 quien te truxo a Portugal?²⁷ ²⁸

Ayer de noche sin susto
 fuiste a una casa²⁹ de pasto,
 donde³⁰ uno solo hizo el³¹ gasto,
 con quien sola hiziste³² el gusto;
 25 Callar³³ esto fuera injusto,
 pues lo hazes³⁴ con gracia tal,
 que se³⁵ puede comer mal,
 por verte³⁶ tan bien³⁷ comer;

[97]

²³ pecado] [MD:] peccado

²⁴ veneal;] [TE:] venial [MS, md:] carnal,

²⁵ valgate] [MS, MD:] Valga-te

²⁶ muger] [MS, MD:] muger!

²⁷ Portugal?] [TE:] portugal.

²⁸ [ante-21:] [TE:] 3^a [MS:] 4^a

²⁹ casa] [MD:] caza

³⁰ donde] [MD:] onde

³¹ el] [MD:] [om.]

³² sola hiziste] [TE:] solo hisieste [MS, MD:] solo hiziste

³³ Callar] [TE:] Calar

³⁴ hazes] [MS:] haces

³⁵ se] [MS:] si

³⁶ verte] [TE:] vierte [MS:] vêr-te [MD:] ver-te

³⁷ tan bien] [MS, MD:] tambien

valgate³⁸ Dios por muger,³⁹
 30 quien te truxo a Portugal?^{40 41}

En ti,⁴² por bien enpleada,⁴³
 muchos titulos se⁴⁴ ven;⁴⁵
 El desden con el desden;⁴⁶
 Darlo todo, y no dar nada;⁴⁷
 35 La bella mal maridada;⁴⁸
 La Fuerza del natural;⁴⁹
 Saber del⁵⁰ bien, y⁵¹ del mal;⁵²
 Querer por solo querer:⁵³
 Valgate⁵⁴ Dios por muger,⁵⁵

³⁸ valgate] [MS, MD:] Valga-te

³⁹ muger,] [MS, MD:] muger!

⁴⁰ Portugal?] [TE:] Portugal.

⁴¹ [ante-31:] [TE:] 4ª [MS:] 5ª

⁴² ti,] [MS:] ty

⁴³ bien enpleada,] [TE:] intitulada [MD:] bien empleada

⁴⁴ se] [MS:] si

⁴⁵ muchos titulos se ven;] [TE:] varias comedias se vem

⁴⁶ El desden con el desden;] [MD:] [*em sublinhado.*]

⁴⁷ Darlo todo, y no dar nada;] [MD:] [*sublinhado.*]

⁴⁸ La bella mal maridada;] [MD:] [*sublinhado.*]

⁴⁹ La Fuerza del natural;] [MD:] [*sublinhado.*]

⁵⁰ del] [MD:] de

⁵¹ y] [MS:] e

⁵² Saber del bien, y del mal;] [MD:] [*sublinhado.*]

⁵³ Querer por solo querer:] [MD:] [*sublinhado.*]

⁵⁴ Valgate] [MS, MD:] Valga-te

⁵⁵ muger,] [MS, MD:] muger!

40 quien te truxo a Portugal.⁵⁶
 os meus pecados.⁵⁷

74: [A, TT, TE, TG, MS, MC]

[97v] A Dom Rodrigo de Alem-Castro, que mandou⁵⁸
 ao Autor dois Carneyros, estando este⁵⁹ tomando
 Mercurio, por causa de certo achaque.⁶⁰

Decimas.⁶¹

 Senhor, o vosso conforto,
 como melhor me convinha,
 chegou, quando eu ja não tinha
 sobre que caisse morto;
 5 ja animado, ou ja absorto
 de termo tão cavalheiro,
 digo que sois o primeyro
 (por força hei de dizer home)
 que me matastes a fome,
 10 dando lhe⁶² enterro em carneiro;⁶³

⁵⁶ Portugal.] [MS, MD:] Portugal?

⁵⁷ os meus pecados.] [TE, MS, MD:] [om.]

⁵⁸ que mandou] [TG:] mandando

⁵⁹ estando este] [TG:] em occasião que estava

⁶⁰ certo achaque.] [TT:] certa queixa.

⁶¹ [ante-1:] [TE, MS, MC:] 1ª

⁶² dando lhe] [TE, MS, MC:] dando-me

⁶³ [ante-11:] [TE, MS, MC:] 2ª

[98] Do carneiro no alabastro
 seja⁶⁴ hum Epitafio escrito,
 em que se lea: Bem dito
 Dom Rodrigo de Alem Castro;
 15 que com hum animal astro,
 de outro atalhou o destino,⁶⁵
 (Mercurio⁶⁶ em fim)⁶⁷ tão malino,
 que de tudo me atrazou;⁶⁸
 mas tanto que⁶⁹ Aries chegou,
 20 fiquei metido num⁷⁰ sino.^{71 72}

Não sei se liberaes são,⁷³
 ou se o querem parecer,
 huns que dão em prometer,
 e nunca em prometer dão!⁷⁴
 25 O seu presente he onde estão;
 o⁷⁵ seu mimo, he todo⁷⁶ momo;
 [98v] e⁷⁷ como de quem vem, tómo,

⁶⁴ seja] [TG:] fique

⁶⁵ destino,] [MS:] destino!

⁶⁶ (Mercurio] [TE:] Mercurio [MS, MC:] Mercurio,

⁶⁷ em fim)] [TE, TG, MS, MC:] em fim

⁶⁸ atrazou;] [TG:] atrazou)

⁶⁹ que] [MC:] a

⁷⁰ num] [MC:] em hum

⁷¹ sino] [TT, MS:] signo

⁷² [ante-31:] [TE, MS, MC:] 3^a

⁷³ [21 a 30:] [TT:] [om.]

⁷⁴ dão!] [TE, TG, MS, MC:] dão;

⁷⁵ o] [TG:] e o

⁷⁶ todo] [TG:] tudo

⁷⁷ e] [TG, MS, MC:] mas

vou, em fim, tudo aceitando,
delles não sei como, e quando,
30 de vos, bem sei quando, e como.⁷⁸

Se de tudo o que⁷⁹ colheis
em⁸⁰ Curuche me mandais;
quanto em dizimos pagais,
em decimas cobrareis;
35 bem sei que me excedereis
sempre em magnanimidades;
mas nas pocibilidades
em que⁸¹ o mundo nos⁸² enserra,
vós, dareis frutos da terra,
40 e⁸³ eu, da terra novidades.
boas⁸⁴

75: [A, TA, TD, TE, EA, EO, MD]

[99] Chegando de Muja com o Duque, e o Conde de
Villar mayor, escreve a hum amigo que lá deixou;
e descreve hum Frade Arrabido que lá vio
a cavallo em Burro, e cassando.⁸⁵

⁷⁸ [ante-31:] [TE, MS, MC:] 4*

⁷⁹ de tudo o que] [TG:] em fim de quanto

⁸⁰ em] [A:] en

⁸¹ em que] [TG:] onde

⁸² nos] [TT, MS:] vos

⁸³ e] [TG, MS, MC:] [om.]

⁸⁴ boas] [TT, TE, TG, MS]: [om.]

⁸⁵ Chegando de Muja com o Duque, e o Conde de Villar mayor, escreve a hum amigo que lá deixou; e descreve hum Frade Arrabido que lá vio a cavallo em Burro, e cassando.] [TA:] Chegando de Muja com o Duque, e Conde de Vilar mayor, escreve a hum amigo que lá deixou, e descreve hum frade Arrabido que lá vio a cavalo em

Romance.

Meu amigo, aqui chegamos
 ora à vella, e⁸⁶ ora ao remo;
 a gritos, e a⁸⁷ larga escotas,⁸⁸
 de hum dos nossos companheyros.

- 5 Apostarey⁸⁹ que estais longe
 de quem seja este⁹⁰ sujeito?⁹¹
 pois adverti que he o proprio,
 que para mi não he o mesmo;⁹²

hum burro, e cassando, galante feitio por certo [TD, EA, EO:] Saudades de Muja. [TE:] Chegando o Autor a Muje com o Duque e o Conde vilar mayor, escreveo a hum amigo que la deixou, e descreve hum queda que deo hum frade arabido de hum burro abayxo em que andava tambem casando [MD:] Chegando o Autor de Muja com o Duque de Cadaval, e o Conde de Vilar mayor, escrevêo a hum Amigo que lá deixou; descrevendo hũa queda, que dêo hum Frade Arrabido, de hum burro abaixo em que andava ja cansado.

⁸⁶ e] [TA, TD:] [om.]

⁸⁷ e a] [TE, MD:] de

⁸⁸ escotas,] [MD:] escota

⁸⁹ Apostarey] [EA:] Apertarei

⁹⁰ este] [EA:] o tal

⁹¹ sujeito?] [TD:] sugeito!

⁹² [ante-9:] [TA, TD, EA, EO:]

	Não vos lembra aquele guapo,
2	impertinente discreto,
	que lá em Muge, ou em Tuge
4	deu o seu peidinho em verso.

[3:] [TA, TD, :] lá em Muge, ou em Tuge [EA, EO:] na Academia de Muja

[4:] [TA, TD:] verso. [EA, EO:] verso?

[99v]

Aquelle que com a⁹³ frauta⁹⁴
 10 (flacto⁹⁵ no Conde⁹⁶ mui certo)
 ventozidades sonoras
 nos deu, por divirtimentos;⁹⁷

 Elle, e o Duque⁹⁸ são dois,⁹⁹
 que he hum só; pois¹⁰⁰ lá por dentro
 15 se servem só com hũa alma,
 atada¹⁰¹ com dois nós cegos;

 Mas ninguem prizuma¹⁰² disto¹⁰³
 ser amizade do tempo;
 que estes buscão outra estrada,
 20 por caminho mais estreito;

 He verdade que teimozos,
 naquillo¹⁰⁴ dos argumentos;

⁹³ Aquelle que com a] [TD:] Hum que nos sopros da [EA, EO:]
O que nos sopros da

⁹⁴ frauta] [EA, EO:] gaita

⁹⁵ (flacto] [TE, MD:] (fallo [TD, EO:] (que hé flato [EA:]
(que flato

⁹⁶ no Conde] [TD, EO, EA:] nelle

⁹⁷ divirtimentos;] [TD:] divertimento.

⁹⁸ e o Duque] [EA:] co cunhado [EO:] e o Cunhado [MD:] e o
tal Duque

⁹⁹ Elle, e o Duque são dois,] [TD:] Hum tão casado com
outro

¹⁰⁰ só; pois] [TD:] dous, que [TE, MD:] só; que

¹⁰¹ atada] [TD:] atado

¹⁰² prizuma] [MD:] presume

¹⁰³ [17 a 20:] [EA, EO:] [om.]

¹⁰⁴ naquillo] [EA, EO:] na força

sempre às mayores negando,
fugindo sempre¹⁰⁵ dos Ergos;¹⁰⁶

25 Ferem muito¹⁰⁷ mais que os pontos;
mas a todo o¹⁰⁸ ferimento
[100] logo o seu seroto¹⁰⁹ aplicação;
que não tem outro remedio:

30 Mas chegamos, como digo,¹¹⁰
e como conto¹¹¹ viemos,
tanto de perdizes fartos,¹¹²
com¹¹³ de saudades cheyos;

35 Lembram me as largas historias
do¹¹⁴ nosso¹¹⁵ pai duque¹¹⁶ velho;
que erão sermões com mil graças,
e¹¹⁷ graças com mil exemplos;

¹⁰⁵ fugindo sempre] [EA, EO:] sempre fugindo

¹⁰⁶ Ergos;] [TA:] [*em sublinhado.*]

¹⁰⁷ Ferem muito] [EA, EO:] Querem ferir

¹⁰⁸ todo o] [TD:] qualquer

¹⁰⁹ seu seroto] [TD:] seu serio [MD:] serrote

¹¹⁰ Mas chegamos, como digo,] [EA, EO:] Mas como digo
chegamos, [MD:] Chegamos pois (como digo) [TE:] Chegamos pois
como digo,

¹¹¹ como conto] [MD:] (como conto)

¹¹² de perdizes fartos,] [EA, EO:] fartos de perdizes,

¹¹³ com] [TA, TD, TE:] como [EA, EO:] quanto

¹¹⁴ do] [MD:] de

¹¹⁵ nosso] [TE, MD:] vosso

¹¹⁶ pai duque] [TD:] Duque Pay

¹¹⁷ e] [TD:] de

Elle nunca me deu nada,
 nem dará, nem eu o espero;
 mas que importa, se dá nisso,
 40 que he tam bem dar,¹¹⁸ ao que entendo?¹¹⁹

Mas ou dê, em não dar nada,
 ou não dê, em dar concelhos;
 Deos lhe dê tanta saude,
 que viva, Deum de¹²⁰ Deo:

[100v] 45 Lembrame¹²¹ a grande fartura¹²²
 da¹²³ Meza dos Cavalheros:
 e sobre ella,¹²⁴ o muyto¹²⁵ doce
 que tornava¹²⁶ para dentro.¹²⁷

50 Lembra me Dona Leonarda¹²⁸
 toda osso¹²⁹ simiterio,
 toda spirito malino,
 e toda¹³⁰ hum vivo esqueleto;

¹¹⁸ tam bem dar,] [TD:] dar tambem

¹¹⁹ entendo?] [TD, TE, EA, EO:] entendo.

¹²⁰ de] [TD:] te [MD:] ad

¹²¹ Lembrame] [TD:] Lembrão me

¹²² a grande fartura] [TD, EA, EO:] os muitos guizados

¹²³ da] [TA, TD:] na

¹²⁴ ella,] [EA, EO:] isso

¹²⁵ o muyto] [TA, EA:] tanto [TD:] tanta

¹²⁶ tornava] [TD:] tornavão

¹²⁷ dentro.] [TA:] dentro?

¹²⁸ Dona Leonarda] [MD:] [*em sublinhado.*]

¹²⁹ osso] [TD:] no osso

¹³⁰ toda] [TD:] todo

Eyla lá vem, de arribada,
 eyla poem¹³¹ a barba ao vento,
 55 eyla mete toda à orsa:
 parece me que a estou vendo.

Lembra me¹³² as peras¹³³ do tarde,
 e o¹³⁴ vinho tambem do cedo,
 ellas erão de trez annos,
 60 elle não podia sello;

[101] Lembra me aquelle¹³⁵ tirano¹³⁶
 despacho que em hum não quero,
 me deo lá¹³⁷ certa senhora,¹³⁸
 filha de hum rico avarento;

65 Porem¹³⁹ se eu Lazaro fora,¹⁴⁰
 e a vira a ella no inferno,
 quando me pedise agoa,
 tambem respondera seco.¹⁴¹

¹³¹ poem] [TD, EA, EO:] sahe com [TE:] porem

¹³² Lembra me] [TA, TD, EO, MD:] Lembrão me

¹³³ as peras] [EA:] os peros

¹³⁴ o] [TD, EA, EO:] aquelle

¹³⁵ Lembra me aquelle] [EA, EO:] Hum finalmente

¹³⁶ [61 a 68:] [Nas lições EA e EO estes oito versos encontram-se antes do verso correspondente ao 129 do manuscrito-base.]

¹³⁷ me deo lá] [MD:] lá me dêo

¹³⁸ senhora,] [TD, EA, EO:] pessoa

¹³⁹ Porem] [TD:] Mas

¹⁴⁰ fora,] [TD:] me vira, [MD:] fosse,

¹⁴¹ seco.] [TA:] seco! [TD:] Cesso [TE, MD:] cebo

70 Lembra me a primeyra noite
 que¹⁴² o amigo Andre Coelho¹⁴³
 me agazalhou¹⁴⁴ como filho
 e me borrou como netto.¹⁴⁵

75 Não nos deo pena nenhũa,
 em tudo quanto comemos,
 tudo foi ave de corno,
 em vaca bode e carneiro;¹⁴⁶

¹⁴² que] [MD:] em que

¹⁴³ Andre Coelho [MD:] [*em sublinhado.*]

¹⁴⁴ agazalhou] [TD:] recebeo

¹⁴⁵ [ante-73:] [TA, TD, EA, EO:]

2 Logo da primeira entrada
 me deu por mortal flagelo,
 na merda do seu menino
 4 de cagadas hum seteno.

6 Eu de frente da janela
 numa cama contra o vento,
 que entravão donde sahião
 8 de trampas tantos chuveiros

10 He consecuencia infalivel
 que havião de vir direitos
 burrifos a mim, e as barbas
 12 do Avô do rico Neto.

14 Porem tudo lhe desconto
 na fartura do tinelo
 em que andou muito aceado
 16 no muito porco, e coelho.

[1:] [TA:] da [EA, EO:] de

[7:] [TA:] que entravão donde sahião [EA, EO:] que entrava donde
 sahia

[8:] [TA:] trampas [TD, EA, EO:] trampa

[11:] [TA:] burrifos a mim, e as barbas [EA, EO:] Para mim alguns
 burrifos

[12:] [TA:] do Avô do rico Neto. [EA, EO:] das barbas do avo,
 e do neto.

[15:] [TA:] em que andou [EA, EO:] porque o fez

¹⁴⁶ [ante-77:] [EA, EO:]

Mas tem mão, poeta ingrato
 Não vai a ser tão praguento
 Que se o cu te não incheo,

Mas contudo,¹⁴⁷ Andre he hum santo,
 no que toca a verdadeiro;
 e se lhe faltão as aspas,
 80 Deos lhas dê como eu¹⁴⁸ dezejo;

[101v]

Lembra me Andre da Sylveira
 ja traquejado e ja velho,
 tocando de madrugada
 sua alvorada de peidos;¹⁴⁹

85 Do rapas as seguidilhas,
 e do Andre os baixos metros,
 solfa foy, a que o¹⁵⁰ Caetano
 fazia acompanhamento:

90 Lembra me o dia em que fomos
 à cassa grossa, aos¹⁵¹ pinheyros,
 que nem cassa fina¹⁵² achamos
 pera as voltas dos¹⁵³ podengos;

Por sinal que então com nosco
 sahia¹⁵⁴ o Sol incuberto,¹⁵⁵

Com tudo intentou fazelo.

¹⁴⁷ Mas contudo,] [TD:] Mas que digo! [EA, EO:] Alem disso

¹⁴⁸ eu] [TA:] [om.]

¹⁴⁹ peidos;] [MD:] ventos.

¹⁵⁰ a que o] [TA:] que ao

¹⁵¹ aos] [EA, EO:] e aos

¹⁵² fina] [EA, EO:] grossa

¹⁵³ as voltas dos] [TD:] volta de [EA, EO:] voltas de

¹⁵⁴ sahia] [TE, MD:] sahio

¹⁵⁵ [marg. dir.:] [TE, MD:] Sua Altesa a Sra. D. Luisa

95 de que eu tive hum¹⁵⁶ grande influxo,
por hum pequeno reflexo;¹⁵⁷

[102] Bem cuidei¹⁵⁸ que grangeasse^{159 160}
seu grado,¹⁶¹ em meu affecto;
porem cuidados¹⁶² de¹⁶³ fortuna
100 nunca me sahirão¹⁶⁴ certos:¹⁶⁵

Da cassa a melhor figura
foy, sobre hum burro fradesco,
andar atrás de hum¹⁶⁶ veado
hum de Deos galante cervo;

105 Com dous¹⁶⁷ estribos de pao,
que erão seus tamancos mesmos,

¹⁵⁶ hum] [MD:] [om.]

¹⁵⁷ [ante-97:] [TA, TD, EA, EO:]
He sua Alteza, Deos a goarde,
2 com quem indigno escudeiro
fui na trazeira da sege,
4 mas durou me pouco tempo.

[1:] [TA:] a [EA, EO:] o

¹⁵⁸ Bem cuidei] [EA:] Bem sonhei [EO:] Pois sonhei

¹⁵⁹ grangeasse] [EA, EO:] grangeava

¹⁶⁰ [97 a 100:] [TD:] [om.]

¹⁶¹ grado] [TA, TE, EA, MD, EO:] agrado

¹⁶² cuidados] [EA, EO:] sonho

¹⁶³ de] [TA, EA, EO, MD:] da

¹⁶⁴ sahirão] [MD:] sahiram

¹⁶⁵ me sahirão certos:] [EA, EO:] ja me sahio certo.

¹⁶⁶ de hum] [EA, EO:] do

¹⁶⁷ dous] [TA, TD, EA, EO:] huns

sobre as ensanchas da albarda
hia hum ginete¹⁶⁸ pãteiro

110 Em¹⁶⁹ burro vinha nascido,
ou enxertado em jumento,
aquelle pedaço de asno¹⁷⁰
em sima de hum asno inteiro;

115 A carga era dezestrada;¹⁷¹
e o burro era tão esperto,
que trabalhava, manhozo,
por dar com ella¹⁷² daveço;¹⁷³

[102v] Deu em fim com ella¹⁷⁴ em terra;^{175 176}
e fugindo para hum serro,
o frade ficou muy¹⁷⁷ burro,
120 e o burro andou mui¹⁷⁸ discreto;

¹⁶⁸ ginete] [TE, MD:] galante
¹⁶⁹ Em] [TD, EA, EO:] No
¹⁷⁰ de asno] [TA:] dasno
¹⁷¹ [113 a 116:] [TD, EA, EO:] [om.]
¹⁷² ella] [MD:] elle
¹⁷³ daveço;] [TA, TE:] de avesso.
¹⁷⁴ ella] [MD:] elle
¹⁷⁵ Deu em fim com ella em terra;] [TD:] Sacudiu o huma ves
 fera,
¹⁷⁶ [117 a 124:] [EA, EO:] [om.]
¹⁷⁷ muy] [MD:] mais
¹⁷⁸ mui] [MD:] mais

Por sinal que eu cá¹⁷⁹ de longe,
 vendo os¹⁸⁰ dois iguais objetos,
 me quiz¹⁸¹ parecer que o burro
 se partira¹⁸² pello meyo;^{183 184}

125 Mas tal me fizera Deos;
 por que era, com santo zello,
 hũa flor de jericó
 prantada em hum combro asneiro:^{185 186}

¹⁷⁹ cá] [TA, TD:] lá

¹⁸⁰ os] [TD:] a

¹⁸¹ me quiz] [TA, TD:] quis me

¹⁸² partira] [TA:] partia

¹⁸³ meyo;] [TA:] meyo!

¹⁸⁴ [ante-125:] [EA, EO:]
 Parecia hum aleijado
 Que em Lisboa, e em seu termo
 Andava pedindo esmolla
 Sobre outro como este mesmo.

¹⁸⁵ [ante-129:] [EA, EO:]
 Lembra me hũa picardia,
 Hum bem peregrino excelso,
 Hum desabrimento estranho,
 ou hum proprio desapego.

¹⁸⁶ [ante-129:] [Nas lições EA e EO, após os versos
 correspondentes aos 61 a 68 do manuscrito-base, que se encontram
 deslocados:]

2 Mandou me hũa espada falsa,
 De que agora sente o verso,
 4 Poes massa, adubo, e feitio
 Perdeo, sem lograr o afeito.

6 Depoes hum cagado vivo
 Me mandou cozer, no meyo,
 Da cama, como se eu fora
 8 Outro cagado de medo.

10 Mas ou com isso, ou sem isso,
 Por isso tanto a vencia
 Que tomára poder dar lhe
 12 Algum disgosto pequeno.

[4:] [EA:] afeito [EO:] effeito

130 Lembra me Pedro Carbon,^{187 188}
 perduravel estribeyro,
 em Saragoça enfronhado,¹⁸⁹
 mas inda¹⁹⁰ pouco cuberto;^{191 192}

 Lembram me mil entrevallos,
 que aqui¹⁹³ não posso dizellos;

[10:] [EA:] vencia [EO:] venero,

¹⁸⁷ Pedro Carbon,] [MD:] [*em sublinhado.*]

¹⁸⁸ [*marg. dir.:*] [MD:] Francez Estribeiro do Duque.

¹⁸⁹ em Saragoça enfronhado,] [TD, EA, EO:] enfronhado em Saragoça,

¹⁹⁰ inda] [EA, EO, MD:] ainda

¹⁹¹ [*ante-133:*] [EA, EO:]

 Lembra me o Capitão mor,
 2 E os nobres dos regimentos,
 4 Que me fes, mas o diabo
 Que nenhum tivesse feito

 Todos nelle achando sitio,
 6 Agasalho, e galanteyo;
 8 So eu cahei hũa corda,
 Para que, não sei dizelo.

 Porem tudo lhe perdoo
 10 Se me julgou, no desprezo,
 Destes de Carregação
 12 Que vem sem conhecimento.

[2:] [EA:] dos regimentos [EO:] offerecimentos

[4:] [EA:] feito [EO:] effeito.

[5:] [EA:] achando [EO:] acharão

¹⁹² [*ante-133:*] [TA, TD, EA, EO:]

 Lembra me todo o Senado
 2 de Muje, e dos Camareiros,
 o que sempre foy bem mosso
 4 feito vereador mais velho.

[3:] [TA, TD:] o que sempre foy bem [EA, EO:] Aquelle sempre mais

[4:] [TA, TD:] vereador [EA, EO:] Senador

¹⁹³ que aqui] [TD, EA, EO:] porem

[103] 135 pois nem entendo¹⁹⁴ o que digo,¹⁹⁵
nem dizer quero¹⁹⁶ o que entendo:

Não me lembra mais, amigo;
mas de tudo o que me esqueço,¹⁹⁷
de não poder confessallo,¹⁹⁸
140 pezarozo me arrependo.¹⁹⁹ 200 201

¹⁹⁴ pois nem entendo] [TD, EA, EO:] Que ainda que intenda
¹⁹⁵ digo,] [EA:] diga,
¹⁹⁶ quero] [TD, EA, EO:] não posso
¹⁹⁷ mas de tudo o que me esqueço,] [TD:] e do mais que me
não lembro

¹⁹⁸ de não poder confessallo,] [TD:] por não poder explicálo
[EA, EO:] Pelo não ter confessado

¹⁹⁹ arrependo.] [TD:] confesso.

²⁰⁰ [140a:] [EA, EO:]
Não vos mando novidades,
2 Que dos que colho no Reyno,
O repertorio dá muitos
4 A tantos de Fevereiro.

[2:] [EA:] das [EO:] dos
[3:] [EA:] muitos [EO:] muitas

²⁰¹ [140a:] [TA, TD, EA, EO:]
Daime lá muito recados
2 aos nossos em que entra o Bento,
porque he amigo de bigode
4 mais que o seu Vereador Tudesco.
ora a Deos.

[3:] [TA, TD:] porque [EA, EO:] Que
[4:] [TA:] Vereador [TD, EA, EO:] Veador
[4a:] [TA:] ora a Deos. [TD:] [om.] [EA, EO:] Thomas Pinto
Brandão

76: [A, TA, MS, MD]

[103v] Ao Duque Dom Jaime,²⁰² quando tomou posse da Meza²⁰³
da Conciencia, de volta muito comprida.²⁰⁴

Decimas.²⁰⁵

Mostrar quero, em posse tal,
que em conciencia, ninguém
vos deve dár para bem,
parabem, nem para mal;
5 E pois tão pouco me val,
Senhor, vossa prezidencia;
tende santa paciencia,
e ouvime, a todo o rigor,
esta satira em louvor,
10 por cargo de Conciencia.²⁰⁶

Bizarro de capa solta
naquelle lugar vos vi;
mas para chegar ali,
tomasteis²⁰⁷ mui grande volta;
[104] 15 muita gente anda revolta,
e toda a terra está cheya,
que na volta se recreya
vosso pay, quando a tomais;

²⁰² Dom Jaime,] [MS:] de Cadaval D. Jaime, [MD:] de Cadaval Dom Jaime,

²⁰³ da Meza] [MD:] de Prezidente da Meza

²⁰⁴ comprida.] [MS:] comprida, quando por S. Magestade foi despachado por Presidente do mesmo Tribunal.

²⁰⁵ [ante-1:] [MS:] 1ª

²⁰⁶ [ante-11:] [MS:] 2ª

²⁰⁷ tomasteis] [TA, MS, MD:] tomastes

mas eu ainda²⁰⁸ faço mais,
 20 pondo vos de volta e meya.²⁰⁹

Eu, vendo tanta occurrencia,
 confesso que vos fuy ver,
 como quem hia a²¹⁰ fazer
 exame de consciencia;
 25 e achei, que por penitencia
 vosso pay vos tinha dado
 bacalhao continuado,
 como melhor lhe convinha;
 prevendo que assi vos tinha
 30 na consciencia ajustado.²¹¹

[104v]

Ja de prespectiva inteira
 não deveis, nem eu o²¹² concinto,
 falar mais com Thomas Pinto,²¹³
 nem com Francisco Ferreyra;²¹⁴
 35 por que hum, na pena ligeira,
 outro, na lingua teimoza,
 hum em verso, e²¹⁵ outro em proza,
 da consciencia uzão²¹⁶ mal;

²⁰⁸ ainda] [TA:] inda

²⁰⁹ [ante-21:] [MS:] 3*

²¹⁰ a] [MS:] [om.]

²¹¹ [ante-31:] [MS:] 4*

²¹² o] [MS, MD:] [om.]

²¹³ Thomas Pinto,] [MS, MD:] [sublinhado.]

²¹⁴ Francisco Ferreyra;] [MS, MD:] [sublinhado.]

²¹⁵ e] [MD:] [om.]

²¹⁶ uzão] [MS, MD:] usa

Segundo affirma Tojal,²¹⁷
 40 a folhas verso, e Barboza.^{218 219}
 etc.²²⁰

77: [A, BN, RO, MB, MD]

[105] Estando o Autor doente daquelle seu achaque de
 todos, tomando a agoa de Madama Forqueta, lhe
 deu na cabeça o pintar hum Secretario.²²¹

Romance.^{222 223}

Na cama hũa destas noites,²²⁴
 que me vi bem²²⁵ atrazado,²²⁶

²¹⁷ Tojal,] [MS, MD:] [sublinhado.]

²¹⁸ [em pé de página:] [MS:] D. Manoel do Tojal, e D. José Barbosa, dos Theatinos

²¹⁹ [marg. dir.:] [MD:] D. Manoel do Tojal D. Jozé Barboza

²²⁰ etc.] [TA, MS, MD:] [om.]

²²¹ Estando o Autor doente daquelle seu achaque de todos, tomando a agoa de Madama Forqueta, lhe deu na cabeça o pintar hum Secretario.] [BN:] [om.] [RO:] Estando doente Thomaz Pinto, doente de cama, fez este retrato do Secretario de Estado Diogo de Mendonça [MB:] Descreve o Autor a Diogo de Mendonça Secretario de Estado. [MD:] Estando o Autor doente d'aquelle seu achaque de todos, tomando a agoa de Madama Fuqueta, lhe dêo na cabeça o flato de pintar hum Secretario de Estado, como o hera da Magestade do Sr. Rei D. João 5º Diogo de Mendonça Corte Real.

²²² [ante-1:] [BN:] Do mesmo Author

²²³ [marg. dir.:] [MB:] Pinto

²²⁴ destas noites,] [RO, MB, MD:] noite destas,

²²⁵ bem] [MB:] tão

²²⁶ atrazado,] [RO:] enfadado

com certa Madama às²²⁷ voltas;
mas Fuqueta me declaro:

5 Entrou esta, no seu²²⁸ pouco,²²⁹
a chuparme, no meu tanto,
o²³⁰ de²³¹ que me tinham cheyo
as que me tem esgotado;

10 Eu pella graça he que²³² as²³³ busco;
mas querem os meus pecados
que párem as suas glórias
em purgatorios velhacos;

[105v]

Ja por outro tal difluxo
me fes o anno passado
15 Sinco mezes ver estrellas,²³⁴
da quarta feira²³⁵ o mao²³⁶ astro;²³⁷

Padeço penas presentes,
por gostos ja tão passados,²³⁸

²²⁷ às] [MB:] em

²²⁸ seu] [MB:] meu

²²⁹ pouco,] [MD:] tanto

²³⁰ o] [MB:] e

²³¹ o de] [MD:] disso,

²³² pella graça he que] [MB, MD:] só pela graça

²³³ as] [RO:] a

²³⁴ estrellas,] [MD:] as Estrellas

²³⁵ feira] [MD:] esfera

²³⁶ mao] [RO:] meu

²³⁷ [marg. dir.:] [BN:] he Mercurio

²³⁸ gostos ja tão passados,] [MB:] gosto ja tão passado,

20 que a penas²³⁹ delles²⁴⁰ me lembro,
e sempre²⁴¹ a penas²⁴² os²⁴³ acho:

Dis isto, em bom portugues,²⁴⁴
(ja²⁴⁵ que eu bem²⁴⁶ Portuguez fallo)²⁴⁷
que em mal frances, me cahia
Madama²⁴⁸ Fuqueta ao rabo:

25 He mofina!²⁴⁹ que eu sei muitos
que bebem nos mesmos vasos,
e paceão²⁵⁰ muito inteiros;
inda quando estão²⁵¹ quebrados;

30 Mas paciencia, venha o copo,
que entendo que assim me faço
martir, por este caminho;
[106] assim me eu²⁵² fizera Santo:²⁵³

²³⁹ a penas] [RO, MB, MD:] apenas

²⁴⁰ delles] [MB:] dellas

²⁴¹ e sempre] [BN, RO, MB, MD:] mas muito

²⁴² a penas] [MB:] a pena [MD:] apenas

²⁴³ os] [RO:] me

²⁴⁴ Dis isto, em bom portugues,] [BN, RO, MB, MD:] Em bom
Português dis isto

²⁴⁵ (ja] [BN, MB, MD:] (se he [RO:] se he

²⁴⁶ bem] [MB, MD:] bom

²⁴⁷ fallo)] [RO:] falo;

²⁴⁸ Madama] [RO:] ella Dama

²⁴⁹ mofina!] [BN:] mofina? [RO, MB:] mofina;

²⁵⁰ paceão] [RO, MB:] paixão

²⁵¹ inda quando estão] [BN, RO, MB, MD:] posto que estejam

²⁵² eu] [RO, MB, MD:] [om.]

Tambem nestes²⁵⁴ tais com cursos²⁵⁵
 me achei sem nenhum fidalgo;
 35 sintiram me com officio,²⁵⁶
 deixarão me, remediado:

Entre os varios pençamentos
 do pouco sono cauzados,
 me subio hum²⁵⁷ ao miolo
 40 de pintar hum secretario,²⁵⁸

Eylo lá²⁵⁹ vem, entre a turba,
 por²⁶⁰ trinta partes cercado
 de toda a casta de gentes,²⁶¹
 huns assi,²⁶² outros assados;²⁶³

45 Com dois papeis entre os dedos,
 e déz²⁶⁴ debaixo do braço;

²⁵³ Santo:] [BN:] Santo! [MD:] eu Santo.

²⁵⁴ nestes] [MB, MD:] neste

²⁵⁵ tais com cursos] [BN, RO:] meus concursos [MB, MD:] meu
 concurso

²⁵⁶ officio,] [RO:] a quinta

²⁵⁷ hum] [MB, MD:] este

²⁵⁸ [ante-41:] [BN:]
 E supposto que ao discursso
 seja o empenho tão arduo,
 como tenho pena, e tinta
 vá na taboa do meu casco.

²⁵⁹ lá] [BN:] [om.]

²⁶⁰ por] [MD:] de

²⁶¹ gentes,] [RO, MB, MD:] gente,

²⁶² assi,] [BN, RO, MB, MD:] assim,

²⁶³ assados;] [MB, MD:] assado.

²⁶⁴ déz] [MB, MD:] dois

a capa às costas cahida,²⁶⁵
a cara a hum e outro lado;

[106v]

50 Sempre falando, mas²⁶⁶ sempre
para diante tirando,
como postilhão que leva
noticias de algum asalto;

55 Este lhe toma a dianteyra,
aquelle o beija no rabo,
aquelloutro retrocede,
e diz: vá com mil Diabos.

60 Aso²⁶⁷ Diogo de Mendonça
(diz²⁶⁸ dacolá hum fidalgo)²⁶⁹
o meu papel não esqueça:
Sim Senhor, cá vai no saco,

E esse he o²⁷⁰ que em caza fica²⁷¹
no esquecimento emmassado;
porem isso²⁷² he hum sucesso,
que acontece a cada passo;

²⁶⁵ [47 a 50:] [MD:] [om.]

²⁶⁶ Sempre falando, mas] [MB:] Mas sempre fallando, e

²⁶⁷ Aso] [BN:] A Só [RO, MD:] Ah so [MB:] Ah, sou

²⁶⁸ (diz] [RO:] diz [MB:] (diz-lhe

²⁶⁹ fidalgo)] [RO:] Fidalgo;

²⁷⁰ esse he o] [BN, RO, MB, MD:] talvez

²⁷¹ fica] [BN, RO, MB, MD:] fique

²⁷² isso] [RO, MB, MD:] isto

[107] 65 He forsa ter²⁷³ inimigos
 nisso que lhe fazem²⁷⁴ cargo,
 de algũas mentiras leves,
 com pertendentes pezados;²⁷⁵

70 Diz a outro:²⁷⁶ não podemos
 bulir com²⁷⁷ o seu despacho^{278 279}
 sem deitar estas naos fora:²⁸⁰
 e poem lhe a mão no cachaço:

75 A outro²⁸¹ dos mais compadres,
 diz:²⁸² meu amigo, cá andamos
 com isso; mas athe agora:
 e²⁸³ encolhe lhe²⁸⁴ os hombros ambos;

Como lhe diz sempre o mesmo,
 fica o compadre mui asno,

²⁷³ ter] [BN:] ser

²⁷⁴ nisso que lhe fazem] [BN, MB, MD:] gerados no mesmo
 [RO:] gerados do mesmo

²⁷⁵ pezados;] [RO:] pegados.

²⁷⁶ outro:] [RO:] outros

²⁷⁷ com] [RO:] em

²⁷⁸ despacho] [MD:] negocio,

²⁷⁹ bulir com o seu despacho] [MB:] o seu negocio adeantalo,

²⁸⁰ deitar estas naos fora:] [BN, RO, MD:] partir a Nau da
 India [MB:] partir da Náo da India;

²⁸¹ outro] [RO, MB, MD:] outros

²⁸² diz:] [RO:] [om.]

²⁸³ e] [MB:] [om.]

²⁸⁴ lhe] [RO:] [om.]

quazi quazi arrependido
80 da eleição do²⁸⁵ bautizado:

Sempre no acompanhamento
vai²⁸⁶ seu par de castelhanos:
Vué señoria²⁸⁷ se²⁸⁸ acuerde:
aguarden,²⁸⁹ que aun és temprano;²⁹⁰

[107v] 85 A muytos,²⁹¹ algũas vezes,
(que²⁹² tudo isto he²⁹³ necessario)²⁹⁴

²⁸⁵ do] [BN:] no

²⁸⁶ vai] [MB, MD:] vão

²⁸⁷ Vué señoria] [RO:] Vuestra senhoria [MD:] Vuestra Señoria

²⁸⁸ se] [MD:] si

²⁸⁹ aguarden,] [BN, RO, MB:] Aguarde, [MD:] Aguardad,

²⁹⁰ [ante-85:] [BN, RO, MB e MD:]

Assentão as varias femeas
2 na salla estão esperando
que lhe tome o seu negocio,
4 ou lhe de o seu recado.

Se os negocios de huns, e outras
6 pedem cautela, ou recato
humas arruma à parede
8 outros pucha para hum canto.

[Na lição MD encontram-se apenas os quatro últimos versos deste acrescento.]

[1:] [BN:] Assentão as [RO, MB:] Assentadas

[2:] [BN:] estão [RO, MB:] o estão

[5:] [BN, RO, MD:] os negocios [MB:] o negocio

[5:] [BN, MD:] huns, [RO, MB:] humas

[5:] [BN, RO, MB:] Se os negocios de huns, e outras [MD:] Se o negocio de huma, e outra

[6:] [BN, RO:] pedem [MB, MD:] pede

[7:] [BN, RO:] humas [MB, MD:] a huma

[7:] [BN, RO, MB:] arruma [MD:] arrima

[8:] [BN:] outros [RO:] outras [MB:] a outra [MD:] outra

[8:] [BN, RO, MB:] hum [MD:] o

²⁹¹ muytos,] [RO:] muitas

²⁹² (que] [RO, MB:] que

parece que vay ouvindo;
e²⁹⁵ então está despachando;

Pellas escadas assima
90 a empuxões²⁹⁶ o vão levando,
como se o levassem prezo,
ou da prizão fosse o²⁹⁷ Passo;

Hum cá²⁹⁸ por de traz o empurra,²⁹⁹
outro³⁰⁰ lá lhe atalha o passo;³⁰¹
95 e alguns que o xapeo lhe tirão,
a capa lhe vão tirando:

Tem mais outro requezito,³⁰²
que nunca o vem enfadado;
sempre cuma³⁰³ cara mesma,³⁰⁴
100 que he muito, em tempo de Janos:

²⁹³ he] [MB:] [om.]

²⁹⁴ necessario)] [RO, MB:] necessario

²⁹⁵ e] [BN, RO, MB, MD:] mas

²⁹⁶ empuxões] [MD:] impurrões

²⁹⁷ o] [RO:] a [MB:] ao

²⁹⁸ cá] [MB:] [om.]

²⁹⁹ Hum cá por de traz o empurra,] [RO:] Huns ca por detras
o empurrão,

³⁰⁰ outro] [MB:] ou

³⁰¹ o passo;] [RO, MD:] os passos;

³⁰² outro requezito,] [MB, MD:] outros requesitos,

³⁰³ cuma] [RO, MD:] com huma

³⁰⁴ cara mesma,] [MC:] mesma cara,

[108]

Nunca o pude apanhar só,
 mas³⁰⁵ só sempre acompanhado;
 e³⁰⁶ he muito,³⁰⁷ por que so elle³⁰⁸
 pode³⁰⁹ ser só entre tantos:

105 Se ao descanso vai à quinta,
 à quinta vai ao³¹⁰ despacho;
 se à comedia algũa³¹¹ hora,
 a todas se³¹² acha no Passo;

110 Eu não sei como lhe fica
 lugar de tomar tabaco
 que he o que toma, ao que vejo³¹³
 nem se vio inda³¹⁴ o contrario:

115 Certa mente, neste ponto,
 diz lá consigo algúm asno;
 o poeta que diz isto,³¹⁵
 deve de estar rexiado;

³⁰⁵ mas] [BN, RO, MB, MD:] e

³⁰⁶ e] [BN, RO, MB:] que

³⁰⁷ he muito,] [RO, MB:] não he pouco,

³⁰⁸ por que so elle] [RO:] pois so elle [MB:] pois elle

³⁰⁹ pode] [BN, RO, MB, MD:] deve

³¹⁰ ao] [RO:] o

³¹¹ algũa] [RO:] algum

³¹² todas se] [MB:] todos

³¹³ vejo] [MD:] eu vejo,

³¹⁴ inda] [MD:] ainda

³¹⁵ diz isto,] [MD:] isto diz

E³¹⁶ nada se me dá disso;³¹⁷
 que eu³¹⁸ a ninguém satisfaço;
 só digo que não tem muito;
 120 e nisto³¹⁹ he que digo hartos;³²⁰

[108v] Bem sei que estima o Mendonça,³²¹
 mas³²² não uza³²³ do³²⁴ Furtado;³²⁵
 officio tem para tudo,
 porem não he para tanto;

125 Tambem³²⁶ sei que sou³²⁷ suspeito
 no muito que não relato;
 por isso calo o que sinto;
 mas tambem³²⁸ sinto o que callo;

Sim sou muito seu, por certo,
 130 assi fora elle meu tanto;

³¹⁶ E] [MB, MD:] Eu

³¹⁷ disso;] [MB, MD:] disto

³¹⁸ que eu] [MB:] pois [MD:] porque

³¹⁹ e nisto] [BN:] e nisso [MB:] que nisto

³²⁰ hartos;] [RO:] arto.

³²¹ Bem sei que estima o Mendonça,] [BN:] E he o primeiro Mendonça [RO, BM, MD:] He o primeiro Mendonça, [Na lição MD, a palavra Mendonça com indicação em sublinhado.]

³²² mas] [BN, RO:] que

³²³ mas não uza] [MB, MD:] que não seja

³²⁴ do] [RO:] de

³²⁵ Furtado;] [MD:] [em sublinhado.]

³²⁶ Tambem] [A:] tambei [BN, RO, MB:] Eu bem [MD:] Eu bem,
 que

³²⁷ sei que sou] [MD:] [om.]

³²⁸ tambem] [RO, MB:] tão bem

mas desse³²⁹ nada lhe vivo
graciosa mente obrigado;

Por isso as verdades³³⁰ digo,
e com esta a³³¹ penna abato,³³²
135 que apesar do esquecimento,
não vi³³³ mais memoria, e caco:³³⁴ ³³⁵

[109] Agora deste Romance
não dirão os comentarios,
que não sahio bem corrente
140 liquido, publico, e razo.³³⁶

E se nelle alguns favores
cantei por³³⁷ razão de Estado,

³²⁹ desse] [MB, MD:] disso

³³⁰ as verdades] [BN, RO, MD, MD:] a verdade

³³¹ a] [RO, MB:] [om.]

³³² abato,] [MB:] callo,

³³³ vi] [BN, RO, MB, MD:] há

³³⁴ caco:] [RO:] casco.

³³⁵ [ante-137:] [BN, RO, MB, MD:]
2 Ora ergamo-nos à banca
onde por força trasllado,
4 os borrões que tenho feito
nas seguedilhas que faço.

[2:] [BN:] trasllado, [RO, MB, MD:] repasso

[4:] [BN, RO, MB:] faço. [MD:] canto.

³³⁶ liquido, publico, e razo.] [MB, MD:] seguido, publico,
e raro.

³³⁷ por] [MD:] em

irão na segunda purga³³⁸
 as Mercês do Bairro Alto.
 alto³³⁹

78: [A, PR, PR1, PR2]

[110] Na morte de hũa filha do Autor, chamada
 Izabel, muito bonita.

Motte

Que pertende a fermozura,
 pençando³⁴⁰ que se eterniza,
 se vio a minha Beliza
 ir parar na sepultura?

Gloza

Ja, a meu sentir, e a meu ver,
 a que ontem, a meu cegar,
 vivia para matar,
 morre hoje para viver!
 5 esta que a seu parecer
 era hũa viva pintura,
 [110] ja de morte cor figura;
 na minha magoa a contemplo!³⁴¹
 não sei, com tão claro exemplo,
 10 que pertende a fermozura?³⁴²

³³⁸ na segunda purga] [BN:] da seguinte purga [RO, MB:] em outro nocturno

³³⁹ alto] [BN, MB:] [om.] [RO:] Fim.

³⁴⁰ pençando] [PR, PR1, PR2:] cuidando

³⁴¹ contemplo!] [PR, PR1, PR2:] contemplo,

³⁴² que pertende a fermozura?] [PR, PR1, PR2:] [*em itálico*]

Na vivente Primavera
 me enganei com minha filha;³⁴³
 por que sendo Maravilha,³⁴⁴
 cuidei que perpetua era;³⁴⁵
 15 foi engano, e foi quimera
 da minha afeição preciza:
 e quanto esta morte aviza,
 no dezengano que dá,
 a toda a que em flor está
 20 pensando³⁴⁶ que se eterniza!³⁴⁷

Era em extremo fermoza,³⁴⁸
 aquella flor em botão;³⁴⁹
 e por isso a duração³⁵⁰
 foi a mesma que a da roza;³⁵¹
 [110v] 25 ditoza della: e ditoza³⁵²

³⁴³ me enganei com minha filha;] [PR, PR1, PR2:] quando mais disposta a vi,

³⁴⁴ por que sendo Maravilha,] [PR, PR1, PR2:] por maravilha entendi,

³⁴⁵ cuidei que perpetua era;] [PR, PR1, PR2:] que perpetua ser podera;

³⁴⁶ pensando] [A:] pencando

³⁴⁷ pensando que se eterniza!] [PR, PR1, PR2:] cuidando que se eterniza! [*em itálico.*]

³⁴⁸ Era em extremo fermoza,] [PR, PR1, PR2:] Hoje arrancada por si,

³⁴⁹ aquella flor em botão;] [PR, PR1, PR2:] no exemplo que em folha dá,

³⁵⁰ e por isso a duração] [PR, PR1, PR2:] a todas dizendo está:

³⁵¹ foi a mesma que a da roza;] [PR, PR1, PR2:] aprended flores de mi; [*em itálico.*]

³⁵² ditoza della: e ditoza] [PR, PR1, PR2:] eu com lagrimas o li,

a que por ella se aviza.³⁵³
 Se em mudança tão preciza,³⁵⁴
 dezenganar se quizer;³⁵⁵
 por que não tem mais que ver,
 30 se vio a minha Beliza.³⁵⁶

Alerta pois Divindades
 desmentidas em mulheres;
 que caducão os prazeres
 na melhor flor das idades;
 35 as pompas, e as Magestades
 que o mundo vos assegura,
 são mentiras; e he loucura
 não crer na mais verdadeira,
 que he, acabando a carreya,
 40 ir parar na sepultura.³⁵⁷

³⁵³ a que por ella se aviza.] [PR, PR1, PR2:] e entendo, no bem que avisa,

³⁵⁴ Se em mudança tão preciza,] [PR, PR1, PR2:] que a que mais se fertilisa,

³⁵⁵ dezenganar se quizer;] [PR, PR1, PR2:] della só póde aprender;

³⁵⁶ se vio a minha Beliza.] [PR, PR1, PR2:] [*em itálico.*]

³⁵⁷ ir parar na sepultura.] [PR, PR1:] [*em itálico.*]

79: [A, RJ, MB]

[111] Ao Conde do Rio Grande, dando ao Autor hum
 Ocollo pequeno, mas mui¹ galante; por outro
 feyo que lhe havia tomado; pedindo lhe
 o retorno, ou a torna,² de hum

Romancinho.³

Meu conde do Rio Grande,
 ou Grande conde do Rio,
 (por⁴ que em vos o grandiozo
 he bom, por todo o principio)⁵

5 Por hum favor que fizestes,
 pedistes hum Romancinho;
 pezame que vá comprado,
 podendo ir offrecido;⁶

10 Eu bem longe disso estava,
 mas o oculo, he atractivo,
 que me chega a fazer versos
 por vos, e por elle⁷ vistos;

[111v] Se não he couza de exame,⁸
 parece couza de rizo

¹ mui] [MB:] [om.]

² ou a torna,] [MB:] [om.]

³ [RJ:] [marg. dir.:] Imp. no Pinto Renacido

⁴ (por] [MB:] por

⁵ principio)] [MB:] principio.

⁶ offrecido;] [MB:] oferecido.

⁷ elle] [RJ:] elles

⁸ [marg. dir.] [RJ:] Conde do Rio grande

15 pedirme versos quem pode
 ser nelles Juiz do Officio.

 E suposto que obrigado
 me veja disto, e daquillo;
 pera paga, he pouca obra,
20 pera obra, he mao feitio;

 Mas ficarme ha, por emmenda
 o de que for reprehendido;
 e se sahir castigado,
 será para meu ensino;

25 E assim por sombra de paga,
 ou de clareza recibo,
 seja muito à vista a Letra,
 pois foi tanto à vista o mimo;

 Que posto que o louvar seja
30 tanto contra o meu estillo,
 heide formar coizas grandes
 dos vossos diminutivos;

[112]

 Este pouco me declara
 quanto em vos he incomprehencivo;
35 por que só por este dedo
 todo o gigante divizo:

 Por hum mao⁹ que me tomastes
 me dais outro tão pulido!¹⁰
 do furtado fazeis galla,
40 por fazer no furto hum brinco;¹¹

⁹ mao] [MB:] meu

¹⁰ pulido!] [MB:] pulido;

¹¹ brinco;] [RJ:] brinco?

Hey de guardar esta prenda
 mais, do que couza de vidro;
 pois de¹² hum amigo moderno,
 me faz de longe hum amigo;

45 Quanto mais o meto a cara,
 mais vos contemplo bem visto;
 e sendo tanto o que vejo,
 ainda he mais o¹³ que imagino;

[112v]

50 Ver por elle mais favores
 ainda espero; e não me admiro,
 de achar hum már de grandezas
 nesse vosso Grande Rio;

E pois sabeis que vay pouco
 de confiado a atrevido;
 55 para fazer vos mais versos,
 tratai de dar me motivo:

Tenho acabado o romance;
 se não for do premio digno,
 quite el horror,¹⁴ de ser malo,
 60 la lastima, de ser mio.^{15 16}

¹² de] [MB:] [om.]

¹³ o] [MB:] do

¹⁴ horror,] [MB:] honor

¹⁵ [marg. dir.:] [MB:] Pinto

¹⁶ [60a:] [RJ:] Fim. [MB:] Fine

80: [A, TD, BN, BL, LI, RO, MA, MB]

[113] A hũa morte nova.¹⁷Romance.¹⁸

Foi¹⁹ descuido, ou foy²⁰ cuidado,
 não²¹ ter proposto athe gora²²
 qual he a couza²³ que mais mata
 nesta vida de Lisboa!²⁴

5 Quem a²⁵ adivinhar, primeyro
 que lea²⁶ a ultima copla,
 terá por premio a triaga²⁷
 desta em cuberta²⁸ pesonha:

¹⁷ A hũa morte nova.] [TD:] À morte Maior. [BN:] À morte mayor por Thomas Pinto na de sua sogra [BL:] A morte nova. de Thomas Pinto Brandão [LI:] Por Thomas Pinto Brandam descrevendo que o major mal que tem o Homem, he em sofrer huma Sogra em Caza. [RO:] A mesma sogra chamandolhe Morte Mayor. [MA:] À morte mayor ou A hũa nova morte [MB:] Qual he a mayor morte que ha neste Mundo

¹⁸ [marg. dir.:] [MB:] Pinto

¹⁹ Foi] [LI:] Se foy

²⁰ ou foy] [TD, BN, BL, RO, MA, MB:] e foi [LI:] he

²¹ não] [LI:] o nam

²² athe gora] [BL:] o que gora

²³ couza] [TD:] causa

²⁴ vida de Lisboa!] [TD, BL, MA:] vida de Lisboa. [LI:] terra de Lisboa: [RO:] vida de Lisboa? [MB:] vida matadora.

²⁵ a] [TD, BN, BL, RO, MA, MB:] [om.] [LI:] o

²⁶ que lea] [MB:] lerá

²⁷ por premio a triaga] [TD, BN, BL, RO, MA, MB:] de ante mão o avizo [LI:] de ante mam avizo

²⁸ desta em cuberta] [TD, BN, BL, LI, RO, MA, MB:] de fugir a tal

10 Não he bicho de Lamego,
nem²⁹ he³⁰ da Bahia cobra,
não³¹ he serpente da³² Libia,
nem³³ he Lagarto de³⁴ Angola;

15 Não he faca de muxilla,³⁵ ³⁶
nem de estudante pelota;³⁷
nem³⁸ espada de lacayo,³⁹
que tambem he⁴⁰ caxaporra;

[113v] Nem do Netto as partazanas
do verdugo as duas⁴¹ sollas;
nem padres da Companhia
20 na antevespora⁴² da forca:⁴³

²⁹ nem] [MB:] não

³⁰ he] [LI:] [om.]

³¹ não] [RO:] nem

³² da] [MB:] de

³³ nem] [MB:] não

³⁴ de] [LI:] da

³⁵ muxilla,] [MA, MB:] marujo,

³⁶ [ante-14:] [BL:]
de lacayo cachapora
nem de maroto pedrada

³⁷ pelota;] [RO:] pistola,

³⁸ nem] [TD, BN, LI, RO, MA:] não hé

³⁹ [15 e 16:] [BL:] [om.]

⁴⁰ que tambem he] [BN:] nem de negro [MB:] nem de negro a

⁴¹ do verdugo as duas] [BL:] nem do verdugo as duas [LI:]
do Carrasco as suas

⁴² na antevespora] [RO:] nas antevesperas

Não he medico que teima⁴⁴
 contra aquillo que outro⁴⁵ vota;
 que⁴⁶ por sair com a sua,
 dá co⁴⁷ enfermo⁴⁸ na cova:

25 Não he sapato apertado
 sobre calo que magoa,
 a quem, para os joanetes,
 fáz das orelhas escotas:

30 Não he barbeyro que rapa,
 como quem em⁴⁹ vinha rosa;⁵⁰
 e deita hũa cara abaixo,
 se hum homem as não⁵¹ amolla:⁵²

Não he viver de⁵³ contino⁵⁴ ⁵⁵
 em caza com⁵⁶ mulher tola;

⁴³ forca:] [LI:] frota

⁴⁴ teima] [BL:] ateima

⁴⁵ outro] [LI:] o outro [MB:] outrem

⁴⁶ que] [TD, BN, LI, RO, MA, MB:] e [BL:] e so

⁴⁷ co] [TD, BL, LI, MA:] com o [BN:] com [MB:] co' o

⁴⁸ enfermo] [MB:] defunto

⁴⁹ em] [MB:] a

⁵⁰ rosa;] [BN, BL, RO:] rossa [LI:] roza [MA, MB:] roça,

⁵¹ as não] [MA, MB:] não as

⁵² amolla:] [LI:] mola:

⁵³ viver de] [LI:] de viver

⁵⁴ contino] [BL, MA, MB:] continuo

⁵⁵ [33 a 36:] [TD:] [om.] [BN:] om. [Na lição BL estes quatro versos encontram-se antes do verso correspondente ao de número 25 do manuscrito-base.]

⁵⁶ com] [LI:] com hũa

[114] 35 que he hũa morte pezada,
que se ha de aturar⁵⁷ por força:

Não he a verdade, se alguma⁵⁸ ⁵⁹
há por milagre, ja agora;⁶⁰
nem he o esperar, que mata,
40 ainda em tempo de⁶¹ frota:

Não he matador que triunfa,⁶² ⁶³
ladrão, que de falso rouba,
alcuviteiro,⁶⁴ que medra,
dezaforado, que engorda;⁶⁵

45 Não he vileza, com fausto,
nem mecanica,⁶⁶ com pompa,⁶⁷

⁵⁷ aturar] [BL:] levar

⁵⁸ verdade, se alguma] [LI:] Verdade pura

⁵⁹ [37 a 40:] [Na lição BL, estes quatro versos encontram-se após o verso correspondente ao de número 92 do manuscrito-base.]

⁶⁰ há por milagre, ja agora;] [BL:] por milagre, ou por esmolla, [LI:] por Milagre a não ha ja agora

⁶¹ ainda em tempo de] [TD, BN, BL, RO, MA:] não sendo em tempo de [LI:] nam sendo em occasiam de [MB:] a quem espera pella

⁶² triunfa,] [BL, RO, MA:] trunfa

⁶³ [41 a 48:] [Na lição BL estes oito versos encontram-se após o verso correspondente ao 96 do manuscrito-base.]

⁶⁴ alcuviteiro,] [BL:] alcoviteira

⁶⁵ engorda;] [TD:] engorda? [BL:] engonha

⁶⁶ mecanica,] [A:] macanica,

⁶⁷ pompa,] [MB:] tomba;

nem puridade,⁶⁸ com mancha,⁶⁹
nem luzimento, com sombra.⁷⁰

50 Não he da⁷¹ comedia a⁷² dama,
que tambem he matadora,
e a segunda, quando guinxa,⁷³
ou⁷⁴ a quinta, quando olha:

[114v] Não he lidar pertendente⁷⁵ ⁷⁶
pobre, sem home, e sem⁷⁷ botas;
55 nem⁷⁸ he a⁷⁹ escadinha estreita
do paçadisso de borra;⁸⁰

⁶⁸ puridade,] [RO:] paridade

⁶⁹ mancha,] [MB:] manha,

⁷⁰ com sombra.] [MB:] sem honra.

⁷¹ da] [LI, MB:] de

⁷² a] [MB:] [om.]

⁷³ e a segunda, quando guinxa,] [BL:] nem quando guincha a Segunda

⁷⁴ ou] [BL:] nem

⁷⁵ lidar pertendente] [BL:] lida em pertendentes [LI:] lidar prudente,

⁷⁶ [53 a 56:] [Na lição BL estes quatro versos encontram-se após o verso correspondente ao 132 e depois dos versos correspondentes aos 61 a 64 do manuscrito-base, que estão deslocados.]

⁷⁷ pobre, sem home, e sem] [LI:] Pobre Homem sem ter [RO, MA:] pobre, sem homem, e sem [MB:] pobre sem homem, nem

⁷⁸ nem] [TD:] não [BN, LI:] nam

⁷⁹ a] [MB:] [om.]

⁸⁰ de borra;] [MB:] do bota.

Não he beato fingido,⁸¹
 que reza⁸² por cerimonia;
 e não se sabe o⁸³ que furta,
 60 senão no ajustar das⁸⁴ contas;

Não⁸⁵ he caxasso de frade,⁸⁶
 que mata o⁸⁷ budum que bota;
 nem muzico que mal canta
 depois que muito se roga;

65 Não he querer bem a freira;^{88 89}
 que no melhor da galhofa,
 vem hũa carta em que o mandão⁹⁰
 degradado pella posta⁹¹

Não he chuva que porfia,⁹²
 70 com quem a pé tem⁹³ de ir fora;

⁸¹ [57 a 60:] [Na lição BL estes quatro versos encontram-se após o verso correspondente ao 124 do manuscrito-base.]

⁸² reza] [BL:] rema

⁸³ o] [TD, BN, LI, RO, MA, MB:] [om.]

⁸⁴ ajustar das] [MB:] ajuste de

⁸⁵ Não] [MA:] Nem

⁸⁶ [61 a 64:] [Na lição BL estes quatro versos encontram-se após o verso correspondente ao 132 do manuscrito-base.]

⁸⁷ mata o] [BL:] mate a

⁸⁸ freira;] [LI:] Freyras

⁸⁹ [65 a 68:] [BL:] [om.]

⁹⁰ em que o mandão] [RO:] em que o manda [BM:] que manda

⁹¹ posta] [TD:] porta,

⁹² chuva que porfia,] [BL:] porfiar a chuva

⁹³ a pé tem] [LI:] appetitece

{115}

nem he de⁹⁴ archeyros o afasta,⁹⁵
impertinentes em forma:

Nem⁹⁶ he topar com cangalhas,⁹⁷
ou de peitos, ou de costas;
75 nem são salpicos de besta^{98 99}
por cara¹⁰⁰ gravata,¹⁰¹ e¹⁰² volta;

Não he vilão que governa,¹⁰³
nem poderoso que força,
nem fidalgo que não paga
80 e tirana mente¹⁰⁴ cobra:

Não he thezouro da Junta,
quando he¹⁰⁵ thezoura que corta
os trez quartos da cazaca,
por hum que só¹⁰⁶ deixa em folha;

⁹⁴ nem he de] [TD:] nem dos [LI:] nam he de [RO, MB:] nem de

⁹⁵ o afasta,] [TD, LI, RO, MA, MB:] o afaste [BN:] afaste

⁹⁶ Nem] [TD, BN, RO, MA, MB, LI:] Não

⁹⁷ [73 a 76:] [Na lição BL, esta copla encontra-se com os versos em ordem diferente: 75-76-73-74, segundo a numeração do manuscrito-base.]

⁹⁸ besta] [TD, LI, MB:] bestas,

⁹⁹ nem são salpicos de besta] [BL:] Não são de besta ou salpicos

¹⁰⁰ cara] [BL:] capa [MB:] [om.]

¹⁰¹ gravata,] [MA:] punhos,

¹⁰² e] [TD, BN, LI, RO, MB:] ou

¹⁰³ [77 a 88:] [BL:] [om.]

¹⁰⁴ tirana mente] [LI:] tiramente

¹⁰⁵ he] [TD:] há

¹⁰⁶ que só] [TD, BN, MA:] só que

85 Não he o¹⁰⁷ esperar hum douto¹⁰⁸
 pella merecida toga,
 e sair outro com ella,
 que hũa albarda melhor fora:

[115v]

90 Não he conceito em alarve,¹⁰⁹
 equivoco¹¹⁰ em mariola;
 nem presumpção em¹¹¹ poeta
 com¹¹² couces¹¹³ em verso, e em¹¹⁴ proza:

95 Não he o faltar na pella
 quem perde, as vinte e¹¹⁵ quatro horas;
 nem dar o juiz ganhada
 a chaça mais duvidoza;¹¹⁶

Não he botar-se a¹¹⁷ fidalgo
 quem só se botava¹¹⁸ fora,

¹⁰⁷ o] [RO, MA:] [om.]

¹⁰⁸ douto] [LI:] Doutor [RO:] voto

¹⁰⁹ alarve,] [MB:] Praça,

¹¹⁰ equivoco] [TD, BN, BL, LI, RO, MA, MB:] nem sentença

¹¹¹ em] [MB:] de

¹¹² com] [LI, MA, MB:] de [RO:] nem

¹¹³ couces] [RO:] chiste

¹¹⁴ e em] [TD, BL, LI, MA, MB:] e [RO:] ou em

¹¹⁵ e] [RO:] [om.]

¹¹⁶ [ante-97:] [BL:]
 Não he rabula faminto
 que de ambas as partes coma
 nem minina que ratanha
 o feito quando lhe importa.

¹¹⁷ a] [RO:] o

¹¹⁸ quem só se botava] [BL:] quem tanto se bota [LI:] a quem
 se botava [MA:] quem só se botara

100 nem também meter-se em coche,
 quem se não metia¹¹⁹ em roda;

Nem¹²⁰ he pedir emprestado
com mizurada¹²¹ vergonha;
e depois alevantarce¹²²
com o santo, e com a esmolla:

[116] 105 Não he pello meyo dia¹²³
 hũa vezita emfadonha,
 que não ha quem a despegue,
 mas que veja a meza posta;

110 Não he comer de ambas partes,
 quem por hũa¹²⁴ mal advoga;
 nem he¹²⁵ retardar hum feito,
 quando mais do¹²⁶ que isso¹²⁷ importa;

Não he passear em¹²⁸ salla¹²⁹
de menhaã, sinco ou seis¹³⁰ horas,

¹¹⁹ se não metia] [BL:] nem se metida

¹²⁰ Nem] [TD, BN, LI, RO, MA, MB:] Não

¹²¹ mizurada] [RO, MA:] mezura de

¹²² alevantarce] [TD:] o levantar se

¹²³ [105 a 112:] [BL:] [om.]

¹²⁴ hũa] [LI:] hum

¹²⁵ he] [LI:] [om.]

¹²⁶ do] [LI:] [om.]

¹²⁷ mais do que isso] [MB:] à parte muito

¹²⁸ em] [BL:] na [MB:] a

¹²⁹ [113 a 116:] [Na lição BL estes versos encontram-se antes do verso correspondente ao 97 do manuscrito-base.]

¹³⁰ sinco ou seis] [LI:] sincoenta

115 esperando que se vista
quem em Ministro¹³¹ se enfronha;

Não he sofrer por vezinho¹³²
hum Mestre que ensina solfa,¹³³
ou hum que¹³⁴ baixão aprende;
120 que são do diabo¹³⁵ escollas:

Não¹³⁶ he dar em quem se queixa,¹³⁷
ou de fraqueza, ou de força;
nem avaliar¹³⁸ por sabio
a¹³⁹ quem foi sempre idiota:¹⁴⁰

[116v] 125 Não he sino, que amufina¹⁴¹
a quem junto delle mora;
nem são certas badaladas

¹³¹ Ministro] [BL:] fidalgo

¹³² [117 a 120:] [Na lição BL estes quatro versos encontram-se antes do verso correspondente ao 133 do manuscrito-base.]

¹³³ solfa,] [BL:] a solfa,

¹³⁴ ou hum que] [TD, MB:] ou o que hum [BN, RO:] ou que hum [BL:] nenhum que [LI, MA:] ou quem hum

¹³⁵ diabo] [TD, BN, LI, RO, MA, MB:] demonio

¹³⁶ Não] [BN:] Nem

¹³⁷ [121 a 124:] [Na lição BL estes quatro versos encontram-se após o verso correspondente ao 100 do manuscrito-base.]

¹³⁸ avaliar] [BL:] de avaliar

¹³⁹ a] [BL:] [om.]

¹⁴⁰ idiota:] [LI:] hum Idiota

¹⁴¹ [125 a 128:] BL: [Na lição BL estes versos encontram-se antes do verso correspondente ao 133 do manuscrito-base e após os versos 117 a 120.]

dadas por certas pessoas:¹⁴²

130 Não he o disciplinante,
que a puro asoite¹⁴³ namora;
nem em passos, espadanas,¹⁴⁴
nem em purcisõis,¹⁴⁵ carrossas;^{146 147}

Nenhũa das dittás¹⁴⁸ mortes
chega à que¹⁴⁹ direy agora;¹⁵⁰
135 aparelhem as orelhas,¹⁵¹

¹⁴² [ante-129:] [TD, BN, BL, LI, RO, MA, MB:] [Na lição BL, após o verso 132 e depois dos versos correspondentes aos 61 a 64 do manuscrito base.]

2 Não he mal fim em fragata
que anda do paquete à roda
armado do leva remo
4 com que a todo o pobre atrôa.

[1:] [TD:] mal fim [BN, BL, LI, RO, MA, MB:] Malsim
[2:] [TD, BN, BL, LI, RO, MA:] paquete [MB:] Paque
[3:] [TD:] do leva remo [BN, RO:] do leva Remos [BL, MA] de leva remos [LI:] dos leva Remos [MB:] de leves remos

¹⁴³ asoite] [MB:] acoute

¹⁴⁴ nem em passos, espadanas,] [TD, RO, MB:] nem em paços espadana, [BN:] nem em passos espadana [BL:] nem espadanas em passos [LI:] Nos Passos feito espadana

¹⁴⁵ purcisõis,] [RO:] Procição

¹⁴⁶ carrossas;] [LI, MB:] carroça.

¹⁴⁷ [ante-133:] [TD, BL:] [Na lição BL, após o verso correspondente ao 128 do manuscrito-base:]

Não he das gales o banco
nem de Salé as masmorras
nem do grão Turco as batalhas
nem do Emperador as tropas.

¹⁴⁸ das dittás] [MB:] he destes

¹⁴⁹ à que] [LI:] a quem

¹⁵⁰ chega à que direy agora;] [MB:] a que dizer quero agora;

¹⁵¹ as orelhas,] [BL:] os ouvidos,



que athe de ouvida¹⁵² atordoa,¹⁵³

Ella mata a trez carrilhos
em vida, fazenda, e honra
(os¹⁵⁴ medicos me perdoem)¹⁵⁵
140 eu o digo:¹⁵⁶ he minha sogra.
mas he das Ilhas.¹⁵⁷

81: [A, PR, PR1, PR2, UE, EA, EA']

[117] No Sertamen Patriarchal, onde os premios forão
Livros, entra o Autor com este Romance, no
assumpto em que era preceito serem oito Oitavas.¹⁵⁸

Romance.¹⁵⁹

Eu que ao premio¹⁶⁰ não aspiro,

¹⁵² de ouvida] [BL:] seu nome [MB:] o ouvila

¹⁵³ atordoa,] [RO, MB:] atroa.

¹⁵⁴ (os] [TD, BN, BL, LI, RO, MA:] os [MB:] e os

¹⁵⁵ perdoem)] [TD, BN, BL, LI, RO, MA, MB:] perdoem,

¹⁵⁶ eu o digo:] [LI, MB:] eu o digo que

¹⁵⁷ mas he das Ilhas.] [TD, BN, BL:] [om.] [MB:] Fine. [LI:]
E ouvidas estas Letrilhas por Estribilho
Mas saibam todos que he das Ilhas. Etc.

¹⁵⁸ No Sertamen Patriarchal, onde os premios forão Livros, entra o Autor com este Romance, no assumpto em que era preceito serem oito Oitavas.] [PR, PR1, PR2:] No Certamen Patriarchal, onde os premios forão Livros, entra o Author com este Romance, no assumpto, em que era preceito serem oito Oitavas: sendo toda a materia a Procissão, que aqui se pinta, ou se descreve. [UE:] OBRA que Thomas Pinto Brandão fes a entrada do Patriarcha. [EA, EA':] No Certamen Patriarchal em que os premios forão Livros.

¹⁵⁹ [ante-1:] [EA':] Feito por Thomaz Pinto Brandão.

¹⁶⁰ ao premio] [UE:] a premios

maior mente tendo¹⁶¹ a taxa
de ser toda a Livraria,
para mim bem escuzada;

5 Demais, que por boas obras
nunca havia de levalla;
pois sei, quando vou à fonte,
o que a minha infuza¹⁶² alcança:

Confesso bem fiel mente
10 que do Latim, não sei nada,
do¹⁶³ Castelhana, mui pouco,
do Portugues, o que básta;

[117v] Nelle escrever bem podia;¹⁶⁴
mas não quis¹⁶⁵ ver mal pezada
15 tanta couza, em hũa onça:
que erão as¹⁶⁶ outo outavas:

Tambem hum tal romancinho
as porcições¹⁶⁷ acompanha;¹⁶⁸
faça agora papel nesta,
20 mas que nunca em outra¹⁶⁹ o faça;

¹⁶¹ tendo] [EA:] sendo

¹⁶² infuza] [UE:] muza

¹⁶³ do] [PR, PR2:] de

¹⁶⁴ podia;] [UE:] pudera

¹⁶⁵ não quis] [UE:] por não

¹⁶⁶ erão as] [UE:] são

¹⁶⁷ as porcições] [UE:] a procissão

¹⁶⁸ acompanha;] [EA, EA':] acompanha!

¹⁶⁹ em outra [UE:] noutra

Os dias atras fiz outro,¹⁷⁰
 que saio logo nas ancas
 da prosição,¹⁷¹ ou no couce,
 que he o que me dão de entrada;¹⁷²

25 Fazer este agora importa,
 que senão¹⁷³ encontre em nada;
 por que os Criticos não tenham
 mais razão que a sua raiva;

30 Mas quem me descobre affectos,
 bem me pode encobrir¹⁷⁴ faltas;
 e perdoem me¹⁷⁵ por pobre,
 ou deixem me¹⁷⁶ em minha Caza:¹⁷⁷

[118]

Ora Senhor Secretario,
 a occasião he chegada,
 35 em que vossa Senhoria
 a¹⁷⁸ vossa merce me saiba;

¹⁷⁰ [21 a 32:] [Na lição UE, estes versos encontram-se antes do verso correspondente ao 49 do manuscrito-base.]

¹⁷¹ prosição,] [PR, PR1, PR2, UE, EA, EA':] Procissão,

¹⁷² entrada;] [PR2:] enttada

¹⁷³ senão] [UE:] não se

¹⁷⁴ bem me pode encobrir] [UE:] tambem me hade incubrir

¹⁷⁵ perdoem me] [UE:] pertendo em me [EA':] perdoe me

¹⁷⁶ deixem me] [EA':] deixe me

¹⁷⁷ [ante-33:] [UE:]
 Se não entrar bem vestida,
 o feyto não he nada:
 he que não corta a thezoura:
 nem eu pertendo amolalla.

¹⁷⁸ a] [UE:] ou [EA':] de

- Este pobre papelinho,¹⁷⁹
 Leia com toda aquela alma
 Com que lia as suas obras
 40 nas Academias passadas;
- Hum bamboleio à cabeça
 de Copla em Copla me¹⁸⁰ faça;
 por que vay a dizer muyto,
 ainda¹⁸¹ que não diga nada;
- 45 Que os que ficção longe disto,¹⁸²
 e não lhe¹⁸³ ouvem a sustancia,
 só¹⁸⁴ julgão por boa a¹⁸⁵ obra
 a que vai¹⁸⁶ cabesiada:
- [118v] Digo pois que do tal dia
 50 foi a tarde mais¹⁸⁷ galharda,¹⁸⁸
 que se vio¹⁸⁹ em Fevereiro;
 por que mais de hum Sol raiava:¹⁹⁰

¹⁷⁹ papelinho,] [UE:] romancete,

¹⁸⁰ me] [UE:] lhe

¹⁸¹ ainda] [UE, EA, EA':] inda

¹⁸² disto,] [UE:] disso,

¹⁸³ lhe] [UE:] [om.]

¹⁸⁴ só] [UE:] [om.]

¹⁸⁵ a] [PR, PR1, PR2, EA, EA':] [om.]

¹⁸⁶ vai] [UE:] for [EA, EA':] vem

¹⁸⁷ mais] [EA:] mui

¹⁸⁸ galharda,] [UE:] bizarra,

¹⁸⁹ se vio] [UE:] tem dado

¹⁹⁰ raiava:] [A:] raiva: [UE:] raya.

Das ginellas, no¹⁹¹ fermoço,
das gentes, na¹⁹² matinada,¹⁹³
55 era hum mundo cada¹⁹⁴ rua,¹⁹⁵
hum ceo era cada Caza:

De junco a rua cuberta,
a¹⁹⁶ terra toda areada,
não era brinco de junco,
60 nem poeira levantava;¹⁹⁷

La no terreiro do Passo
he que o Mundo se acabava;
mas antes que acabe¹⁹⁸ o Mundo
quero dizer o que falta:

65 Dava principio ao Concurso¹⁹⁹
O Senado, em cujas capas,
Santarem foi hum cuminho;
[119] e tudo ficou de²⁰⁰ banda:

¹⁹¹ no] [UE:] o

¹⁹² na] [EA:] da

¹⁹³ das gentes, na matinada,] [UE:] da gente amutinada

¹⁹⁴ cada] [UE:] la da

¹⁹⁵ rua,] [EA':] hũa

¹⁹⁶ a] [PR1:] E a

¹⁹⁷ levantava;] [A:] [*Riscado, com substituição, de um d por um y.*] [PR, PR1, PR2, UE, EA':] levantada;

¹⁹⁸ acabe] [PR1, EA':] se acabe

¹⁹⁹ [*Nas lições PR, PR1, na marg. dir.:] [Na lição PR2, na marg. esq.:]* Allude ao Senado de Santarem, quando receberão a ElRey com capas bandadas ridiculamente.

²⁰⁰ de] [EA:] por

70 Vinha a primeyra bandeyra,
 por São Joseph despregada,
 publicando o²⁰¹ que atraz vinha,
 que²⁰² era outro Patriarcha;

75 As de mais, que erão de menos;
 vinhão como reformadas,
 bandeiras sem companhia,
 quatro officiaes sem praça:

80 Chegarão²⁰³ as Regateyras,
 vendendose muito caras
 para darem duas voltas;
 por que tudo era apressallas:

O terso de Henrique Dias²⁰⁴
 duas fileyras formava;
 para fillas, fortes bichos!²⁰⁵
 para as minas,²⁰⁶ bellas alas!²⁰⁷

²⁰¹ o] [EA:] a

²⁰² que] [UE:] [om.]

²⁰³ Chegarão] [UE:] Entravão

²⁰⁴ [Nas lições PR, PR1, PR2, na marg. esq.:] Henrique Dias, foy Mestre de Campo dos negros em Pernambuco. [Na lição EA, na marg. dir.:] são os negros.

²⁰⁵ para fillas, fortes bichos!] [UE:] que filas me parecião
 [EA, EA':] Que filas me parecerão

²⁰⁶ minas,] [EA':] minhas

²⁰⁷ alas!] [UE, EA, EA':] allas.

- [119v] 85 Mil homens todos²⁰⁸ de berne,²⁰⁹
 por Irmãos de hum grão²¹⁰ monarcha,
 infantes me pareissão
 sim, pella ostia Sagrada.²¹¹
- 90 Muito menino²¹² sem pay,
 e sem May, vinha²¹³ em vos alta,
 cantando, entendo que os vivas
 daquelle que lhe dá a²¹⁴ mama;
- 95 Vinha entrando, em fradaria,²¹⁵
 todo o Mundo, exseto Azia;²¹⁶
 e ainda lá do Oriente
 alguns nos fizerão Graça:
- 100 Duas allas da Coroa,^{217 218}
 Patriarchal Ordenança,
 formavão²¹⁹ vistoza hũa
 reverenda encamizada:

²⁰⁸ Mil homens todos] [UE:] Vinhão mil homens

²⁰⁹ [85 a 88:] [Na lição UE estes versos encontram-se antes do verso correspondente ao 105 do manuscrito-base.]

²¹⁰ grão] [UE:] [om.]

²¹¹ sim, pella ostia Sagrada.] [EA:] Pela hostia consagrada.

²¹² Muito menino] [EA':] Muitos meninos

²¹³ vinha] [UE:] vinhão

²¹⁴ a] [EA:] [om.]

²¹⁵ Vinha entrando, em fradaria,] [UE:] Entrada da fradaria,

²¹⁶ Azia;] [PR, PR1, PR2, UE, EA':] a Asia;

²¹⁷ Coroa,] [EA':] Corte,

²¹⁸ [marg. dir.:] [PR1:] O Colleginbo.

²¹⁹ formavão] [EA':] formarão

- [120] Seguio-se hum Corpo de Cruzes,
Occidental via Sacra,
bem vestida,²²⁰ quando apenas
tinha pano para mangas:
- 105 A tropa dos Cavaleyros,
conhecidos²²¹ pella Galla,
foi²²² a couza mais luzida
de Lisboa, ou Alemanha;
- 110 Grande soldo merecia;²²³
mas não, por que só lhe basta
na vedoria dos olhos
verce cabal mente paga;
- 115 Hum teve mais queda²²⁴ que outros,²²⁵
milagroza, mas não Santa;
pois não cahio no seu dia,
Cahio no do Patriarcha:
- 120 Huns, brancos como huns arminhos,
que eu cá de longe bispava,
Nuncios erão,²²⁶ de ser²²⁷ breve²²⁸
do Patriarcha a chegada;

²²⁰ vestida,] [UE:] vestido,

²²¹ conhecidos] [UE, EA, EA':] conhecida

²²² foi] [EA, EA':] Era

²²³ merecia;] [PR, PR1, PR2:] merecia! [EA:] merecião!

²²⁴ queda] [UE:] que dar

²²⁵ outros,] [EA':] os outros

²²⁶ erão,] [PR2:] era,

²²⁷ de ser] [UE:] que era [EA':] que erão

²²⁸ breve] [EA':] breves;

[120v]

Vinha em hũa mulla russa
tão cezuda, e socegada,
que a gente se espantou muito²²⁹
do pouco que se espantava;

125 Nenhum acto de vivente
mostrou a branca alimaria;²³⁰
e se o misterio dicera,²³¹
mais que a de Ballão fallara;

130 Se quando entrou pellas portas
talvez lhe deitassem palmas,
Geroglifico teria²³²
de Hierusalem a entrada;

135 O que puxava por ella,^{233 234}
fiador de tanta prata,
hia lhe abrindo o Caminho
com hũa chave dourada:

[121]

140 Os dous mossos da Estribeyra,
que podião ser ilhargas,
erão, creados, Senhores
de Belmonte, e Villamaya:²³⁵

²²⁹ muito] [UE:] [om.]

²³⁰ alimaria;] [UE:] animalia

²³¹ e se o misterio dicera,] [UE:] se o misterio nos dicera,

²³² teria] [UE, EA:] seria

²³³ [133 a 136:] [UE:] [om.]

²³⁴ [marg. dir:] [PR, PR1, PR2:] Era hum Camarista.

²³⁵ Villamaya:] [UE, EA, EA':] Villa Maya.

Os mais²³⁶ que levava adjuntos,
 era gente abençoada,
 que não só o²³⁷ enobrecia,
 mas também o²³⁸ palleava:

145 Concluo, em fim, com dois verbos
 a quem tal solio montava:²³⁹
 que por congruo, e por condigno,
 foi eligido, e²⁴⁰ isto basta:

150 No mais de que me não lembro,
 remeto-me²⁴¹ às cem oitavas;
 se he que há²⁴² da boca à orelha
 Sphera²⁴³ em que tanto²⁴⁴ caiba:

155 Se quem pasmado²⁴⁵ se admira
 he quem melhor se declara,
 pode-o dizer todo o mundo,
 por que todo o mundo pasma;

[121v] E se do mundo algũa parte
 há, que esta verdade estranha;

²³⁶ mais] [UE:] demais

²³⁷ o] [PR, PR1, PR2, UE, EA, EA':] a

²³⁸ o] [PR, PR1, PR2, UE, EA, EA':] a

²³⁹ montava:] [UE, EA, EA':] cavalga

²⁴⁰ e] [EA':] [om.]

²⁴¹ remeto-me] [UE:] me remeto [EA':] remeto-o

²⁴² há] [UE, EA, EA':] [om.]

²⁴³ Sphera] [UE, EA:] ha esfera [EA':] he esfera

²⁴⁴ tanto] [UE:] [om.]

²⁴⁵ pasmado] [PR, PR1, PR2, EA:] pasmando

160 he povo; e senão pregunto,²⁴⁶
responda²⁴⁷ a parte que falla:

Quem fes isto?²⁴⁸ quem podia:
teve vontade? e com alma:
que nome tem?²⁴⁹ Alexandre:
he Portugues?²⁵⁰ e Monarcha:

165 Pois se pode, quer, e tem,
e²⁵¹ he Portugues; que te espantas?²⁵²
não só Patriarcha dera,²⁵³
mas pode me a mim dár papa;

170 E com razão; que eu de gosto
nesse dia, em certa Caza
onde jantei real mente,
me fiz como hum Patriarcha.

[122] 175 Isto²⁵⁴ não merece Livro;
mas de esmolla emquadrada,
dem me hum alivio de tristes,
que he²⁵⁵ para mim christaes dalma.^{256 257}

²⁴⁶ he povo; e senão pregunto,] [UE:] he poco; e se não pergunte,

²⁴⁷ responda] [UE:] e responda

²⁴⁸ isto?] [UE:] histo,

²⁴⁹ que nome tem?] [UE:] como he o seu nome?

²⁵⁰ Portugues?] [EA, EA':] Portugues:

²⁵¹ e] [UE, EA':] [om.]

²⁵² espantas?] [EA':] espanta,

²⁵³ não só Patriarcha dera,] [UE:] que não so Patriarcha dira:

²⁵⁴ Isto] [EA':] Se isto

²⁵⁵ he] [UE:] [om.]

Derão lhe de premio hum relógio, e hum
Corte de vestido a escolher, e hũa
memoria de diamantes; tudo por hũa vez.²⁵⁸

82: [A, PR, PR1, PR2]

[122v] Fazendo trez annos o Principe Nosso Senhor
Dom Joseph.
Foi assumpto academico.²⁵⁹

Romance, Esdruxulo.

Oução me Senhores Clacicos,
que he passo bem celeberrimo
imbutir me a ser discipulo
de Mestres Peripateticos;

²⁵⁶ [176a:] [PR, PR1, PR2, UE, EA':]
2 Não lho pesso de justiça;
que quererão, quando nada,
4 porme a Ordenação às costas,
que he só o que me faltava.

[1:] [PR, PR1, PR2, EA':] lho] [UE:] lhe
[1:] [PR, PR1, PR2, UE:] Não lho pesso [EA':] Dem me lá
[2:] [PR, PR1, PR2:] que quererão, quando nada,] [UE:] por que
quererão de graça [EA':] que bem podem quando nada
[3:] [PR, PR1, PR2, EA':] porme] [UE:] por me ão
[4:] [PR, PR1, PR2, EA':] só o que] [UE:] o que so

²⁵⁷ [440a:] [EA:]
Que se da esmola não uzão;
Da justiça pode esta aula
Dar me a ordenança às certas,
Que he só o que me faltava.

²⁵⁸ Derão lhe de premio hum relógio, e hum Corte de vestido
a escolher, e hũa memoria de diamantes; tudo por hũa vez.] [PR,
PR1, PR2:] Levou premio, e bom. [UE, EA, EA':] [om.]

²⁵⁹ Fazendo trez annos o Principe Nosso Senhor Dom Joseph.
Foi assumpto academico.] [PR, PR1, PR2:] Fazer trez annos o
Serenissimo Principe o Senhor D. Joseph, foy assumpto Academico,
sendo Secretario o Conde da Ericeira.

5 Neste acto eminentissimo
 preclarissimo e intigerrimo,
 só pode ser escolastico
 hum sperito prophético;

 Com ser hum poeta anonimo,
 10 confesso lhe que vou tremulo,
 receozo²⁶⁰ dos meus esdruxullos
 que algum me cortem por reprobó;

[123] Ainda faltando me²⁶¹ o jubilo
 de hum Secretario benevolo,
 15 que he para todos pacifico,
 e só para mim foy regullo;

 Justiceiro andou, no Talamo²⁶²
 do meu Loureyro preterito,
 truncando lhe, para tumulo,
 20 os Ramos, de que foi emulo;

 Nem sendo hum tronco Apolineo
 que lograva o foro Delphico,
 se pode livrar de hum Jupiter,
 que opos, como²⁶³ hum rayo, territo:

25 Deu gosto nisso ao mecanico,
 que he meu inimigo aserrimo;
 mas eu tenho o nobelissimo
 todo em meu favor autentico;

²⁶⁰ receozo] [PR, PR1, PR2:] receando

²⁶¹ me] [PR, PR1, PR2:] [om.]

²⁶² [marg. dir:] [PR, PR1, PR2:] Tinha-lhe cortado humas
 coplas a hum Romance, feito a hum Loureiro.

²⁶³ opos, como] [PR, PR2:] o pôz, [PR1:] o poz, com

[123v]

30

Não me hão de faltar acolitos
entre os Sabios do meu sequito;
para resistir aos impetos,
dos declarados maleficos.

35

Tenhão paciencia os Criticos,
que me hão de aturar poetico;
por que tantos douctos proximos
me hão-de supor benemerito:

40

Hei de ingulir o Satirico
muito apezar do Colerico,
mas que mo não coza o estomago,
mas que o²⁶⁴ não queirão os medicos:

45

De hoje ha de ser o meu vomito
puro em²⁶⁵ tudo, em nada fetido;
e se athe gora²⁶⁶ foy languido,
agora verão que he lepido;

E de me Licença o Lirico,
de que estava bem famelico,
que me emporta aqui o heroico,
ainda que com pouco prestimo:

[124]

50

Os annos do augusto Principe²⁶⁷
são hoje assumpto academico,
Deos me acuda com spirito,
que he tambem filho unigenito;

²⁶⁴ o] [PR2:] [om.]

²⁶⁵ em] [A:] en

²⁶⁶ gora] [PR, PR1, PR2:] agora

²⁶⁷ [49 a 52:] [Nas lições PR, PR1 e PR2, estes versos encontram-se após o verso correspondente ao 68 do manuscrito-base.]

Cego da²⁶⁸ Luz entro timido
 neste Laberinto cretico
 55 por tanto Sol, a ser Icaro,
 por nenhum fio, a ser Dedalo:

Oh, quem achara²⁶⁹ hum vocabulo,
 ainda que fosse de emprestimo,
 que²⁷⁰ em mandamentos armonicos,
 60 não quero pecar no setimo;²⁷¹

E só no cazo furtuito,²⁷²
 venial caira no decimo,
 por fazer hum panigirico,
 em discurso apolegetico;

65 EmpreSTEMO algum catholico,
 ainda que lhe pague reditos;
 [124v] ou²⁷³ supra ao meu pobre cantico,
 desta insigne Aula, o methodo.

Se em regra de trez he o numero
 70 nos tenrros annos de Angelico,
 passe às estrellas o computo,
 seja o Sol seu arithmetico;

Cresça, athe que contra o Barbaro
 tanto embraçe o escudo Celico,

²⁶⁸ da] [PR, PR1, PR2:] de

²⁶⁹ achara] [PR1:] me achara

²⁷⁰ que] [PR, PR1, PR2:] (que

²⁷¹ setimo;] [PR, PR1, PR2:] setimo.)

²⁷² [61 a 64:] [PR, PR1, PR2:] [om.]

²⁷³ ou] [PR2:] e

75 que se regale o²⁷⁴ Austriaco,
que pame de enveja o Celtico;

Para invazião do Judaico,
para extirpação do Heretico,
para castigo do indomito,
80 e para aplauzo do intrepido;

Viva, e cresça a tão magnanimo,
que não caiba em todo o espherico,
Principe, que nasceo²⁷⁵ unico,
em nome, em cazo, e em genero;

[125] 85 Joseph, hoc est Custos Domini;²⁷⁶
 não sei mais texto Evangelico,
 nem posso ir buscalo ao Genisis,
 por que Latim, non intelligo;²⁷⁷

90 Ponhão-lhe prosperos praticos,
Socrates, Satrapas,²⁷⁸ Cenicos;
digão-lhe docilis disticos
maximos, muzicos metricos.

E seu pay Monarcha inclito,
sem que chegue a ser decrepito,
95 tantos viva annos frutiferos,
que se numerem por ceculos;

²⁷⁴ o] [PR2:] a

²⁷⁵ nasceo] [PR, PR2:] nasce o

²⁷⁶ Joseph, hoc est Custos Domini;] [PR, PR1, PR2:] [*em itálico.*]

²⁷⁷ non intelligo;] [PR, PR1, PR2:] [*em itálico.*]

²⁷⁸ Satrapas,] [A:] Sapatras,

100 Para immortal, no historico,
 para invencivel, no bellico,
 para Gloria, no politico,
 e para premio, no merito;

[125v] Humilhandocelhe o incognito
 Africo, Ethiopico, Percico;
 tributandolhe o riquicimo,
 Indico, Arabico, Americo.

105 E aceite me este bom animo,
 que he nascido bem domestico,
 de hum affecto, o mais intrincico,
 de hum poeta, o mais pauperrimo.
 Sim²⁷⁹

²⁷⁹ Sim] [PR, PR1, PR2:] [om.]

83: [A, PR, PR1, PR2]

[126] A hũa Dama que desmayou de ouvir hum trovão
Foi asunto Academico

Romance

Ja sei que por mi esperão;
pois não sou quem menos anda;
mas o Senhor Secretario,
por seu regallo; me atraza;

5 A minha pobre consulta:
sempre lá no fundo se acha;
e não he por que ella o tenha;
se não por ser caudataria:

10 Mas andar, vamos com isto,
breve mente em duas palavras;
que se a materia he de estouro,
já se sabe como acaba:

[126v] Algũa muza cerena
que tempestades aplaca,
15 com a sua luz me acuda
neste trovão: Santa Barbara!

O critico me perdoe,
se no esdruxulo repara;
quando não,¹ faça justissa,
20 e mandeme a conta a caza;

Eu não faço o meu conceito,
à medida de quem falla;
à vontade de quem ouve
he que digo a minha graça:

¹ quando não,] [PR, PR1, PR2:] e senão,

25 E cuida alguém que está o ponto
em trazer a arte estudada;
sem saber que a natureza
he a memoria desta alma;

[127] 30 Algum poeta sei eu
de muza relampeada,
que agora diz lá consigo:
homem, má rayo te parta;

35 Nelle tudo bem ascenta;
mas não sei que tenha cauza;
Salvo o meu Relogio o obriga
a dar tanta badalada;²

40 E queira Deos lhe não venha
à memoria o que lhe falta;
que então de vistir me corta
no mais que³ eu faço galla;

Algum chuveiro de trovas,
ou trovões, ou trovoadas
(se o medo lho permitira)
sobre mim descarregara;

45 Mas deste Tonante o rayo,
nem me chega, nem me abraza;
que eu tenho aqui muito louro,
cuja sombra ja me ampara;

[127v] 50 Esta⁴ muza de escabexe
sempre ha de ser concervada,

² [Nas lições PR e PR1, na marg. esq., na lição PR2 na marg. dir:] Derão lhe hum vestido de premio.

³ que] [PR, PR1, PR2:] de que

⁴ Esta] [PR, PR1, PR2:] E esta

para as faltas de quem pesca
conceitos, a enxutas bragas:

Muy longe vou da materia!⁵
valha o diabo⁶ a ma alma
55 que sempre faz, com que fora
de mim, e do assumpto saya:

Era hum dia, quazi noute,
de hũa tarde enfarruscada,
e hora triste em que se vinha
60 o mundo abaixo com agoa;

Filis, que em tom de merenda,
com sua Comadre estava
hum Domingo (e he mentira)⁷
que eu bem sei que foi a⁸ quarta,

65 Mas quero que se prizuma
que esta Dama jejuava.
[128] ao menos meya quaresma;
por que a outra, tinha cauza:⁹

Se fora ver à folhinha
70 o que nesse dia dava,
talvez que não fosse fora,
metendo se toda em caza,

⁵ materia!] [PR, PR1, PR2:] materia;

⁶ diabo] [PR, PR1, PR2:] demonio

⁷ mentira)] [PR1:] mentira,

⁸ eu bem sei que foi a] [PR, PR1, PR2:] não foy senão à

⁹ por que a outra, tinha cauza:] [PR, PR1, PR2:] que a comadre tinha causa.)

Assendera a sua vella,
 que para tais cazos guarda
 75 a May, se he filha piona,
 ou a Dona, se he fidalga;

Talvez que fosse Senhora;
 que o assumpto não declara
 senão que he filis; e filis
 80 quem mais que as senhoras Damas?

Algũas são tão medrozas,
 que hũa vella lhe não basta;
 acendem todo hum sepulcro,
 com ladainha em vos alta¹⁰

[128v] 85 E poem tantas Candeinhas
 à tal Santa esdruxulada,
 que parece que¹¹ a festejão,
 por que querem que arda a Santa.

Quando nisto hum parto oculto
 90 a negra nuvem¹² prenhada
 esborrachou com tal grito,
 que a Comadre ficou parva:

Filis como era mais filis
 ficou toda trespassada;
 95 de morte cór fria toda,
 sendo toda viva braza:

Acodio como hum curisco
 a may, ou Dona tarasca

¹⁰ em vos alta] [PR, PR1, PR2:] cantada.

¹¹ que] [PR2:] [om.]

¹² nuvem] [A:] navem

100 feita serviço da pella:
não he nada, não he nada.

[129] Assim como no tal jogo
á para a porta¹³ tirada
não he nada, dizem todos,
muito antes do que ella caya;

105 Assim, à pobre da moessa,
por que não dezanimara,
gritavão dessa maneyra;
mas foy ali mesmo a chaça

110 Pois no chão cahio redonda
em hum desmayo gafada;
com¹⁴ licença dos Juizes
que aqui me podem dar falta¹⁵

115 Esta, pois, Dama cahida
no ceyo tinha hũa carta
pera os trovões couza boa,
segundo a fé de quem ama;

120 Declaro que pella letra
era de hũa sua mana,
que nas preças lhe acudia,
mas não lhe valeo de nada:

[129v] Se Jupiter fora vivo,
e a Filis galanteara,
escuzava chuva de ouro,
bastava hum trovão de prata

¹³ para a porta] [PR, PR1, PR2:] que à porta vay

¹⁴ com] [PR, PR1, PR2:] (com

¹⁵ falta] [PR, PR1, PR2:] falta.)

125 De outra sorte não podia;¹⁶
 que esta he mais que Europa guapa,
 e se o tal arremetera,
 tal vez que mais se picara.

Foi cerenando a tromenta,
 130 tornou em sy a tal Dama,
 dizendo: nunca mais bodas,
 se me hão de custar tão caras;

E com todo aquelle susto,
 tambem asombrada estava,
 135 que no fuzilar dos olhos
 tinha diluvios de graças:

Como era couza divina,
 do trovão amatinada
 [130] seria algũa cadeyra,
 140 que no Ceo se lhe arrastava.

Mandou chegar a carrossa
 (se acazo a tanto chegava)
 e foise; com o escudeyro,
 que então aparou dobradas:

145 Acabouse esta tromenta;
 assim se acabara a agoa
 que a terra está sobre posse
 bebendo há quatro semanas.

Deos sobre tudo.¹⁷

¹⁶ [125 a 128:] [PR, PR1, PR2:] [om.]

¹⁷ Deos sobre tudo.] [PR, PR1, PR2:] [om.]

84: [A, PR, PR1, PR2]

[130v] A Dom Quixote emvestindo a hum moinho de vento.

Foi assumpto academico

Romance

Da parte de Dom Quixote
entra hum novo aventureyro,
ainda que saya no asunto
mohido o seu pobre emprego:

5 Dom Quixote era homem branco
conhecido neste Reyno;
e nesta Corte andão muitos
que são seus primos direytos

10 Lá no Oriente me dizem
que teve o seu nascimento;
mas isso não fáz ó cazo,
que a ser na Alfama era o mesmo;

[131] O ser fidalgo está visto;
o ter que comer, he certo;
15 que eu sempre o vi a cavallo,
e de Pança, satisfeito;

Em acudir a hũa bulha,
andou como cavalheyro;
que não he pouca a que fáz
20 qual quer moinho de vento;

Se cuidou que erão gigantes,
ahi foi mayor o empenho;
pois para meterce em Roda,
escolheo aquelle meyo;

25 Demais de¹⁸ que cá em Lixboa
 muitos Dons Quixotes vemos,
 que não investem moinhos,
 por temerem aos moleiros:

[131v] 30 Isto não quer dizer nada,
 mas he buscar enximento,
 para o vão de quinze coplas,
 que he para alguns catorzeno;

35 Porem, cozido o assumpto,
 em quatro discursos, quero
 mostrar, que venceo Quixote
 todos os¹⁹ quatro elementos;

40 No mar, valerosos cabos
 em qual quer borrasca, vejo
 que de duas vellas fogem;
 elle²⁰ investio quatro a hum tempo.

Na terra, como²¹ hum moinho
 Lá tem forma de castello,²²
 terra ganhou mais que muitos
 em seus castellos de vento:

45 No ar obrou maravilhas,
 pois naquelles tais pinguellos
 cahio como a passarolla
 de Bertholameu Lourenço;

¹⁸ Demais de] [PR, PR1, PR2:] De mais,

¹⁹ todos os] [PR, PR1, PR2:] a todos

²⁰ elle] [PR, PR1, PR2:] e elle

²¹ terra, como] [PR, PR1, PR2:] terra (como

²² castello,] [PR, PR1, PR2:] Castello)

[132]

50 No fogo ha muitos que fazem
de hũa faisca hum incendio;
elle²³ matou, só de hum sopro,
de quatro vellas, o acezo;

55 Pois se em²⁴ tão pouco²⁵ fez tudo,
dizer que andou mal, foy erro;
era cavaleyro, andante,
quiz ser andante²⁶ veleyro;

60 Se ficou embaraçado,
a muitos succede o mesmo;
que por furtarem maquias,
moem a torto e²⁷ direyto:

Tenho ditto; e he o que basta:
se me não derem o premio,
nunca más perro al molino²⁸
cá de fora ladraremos.

²³ elle] [PR, PR1, PR2:] e elle

²⁴ em] [A:] en

²⁵ pouco] [A:] porco

²⁶ andante] [PR, PR1, PR2:] pedante

²⁷ e] [PR, PR1, PR2:] e a

²⁸ nunca más perro al molino] [PR, PR1, PR2:] [*em itálico.*]

85: [A, BP, MA]

[132v]

Diálogo em que fallão duas boas peças; a
saber, hũa seje muito²⁹ velha do Conde de
Atouguia, e hum mantô antiquissimo do
Castanho andador, do Duque.³⁰

Sylva

Seje	Ora se haverá dia em que meu amo Conde ³¹ de Atouguia me tenha apozentada, ³² sem misterio, no seu das carruages simiterio? ³³
5	que estou já, com ter funda, ³⁴ tão quebrada, que não posso servir, nem de ³⁵ soldada; e ³⁶ diz ja que ³⁷ me vê de porta, em porta que ³⁸ sou em roda viva, praça morta; ³⁹ e temo que não valha
10	nem inda ⁴⁰ para ser praça da palha:

²⁹ muito] [MA:] [om.]

³⁰ muito velha do Conde de Atouguia, e hum mantô antiquissimo do Castanho andador, do Duque.] [BP:] aleijada de certo Conde, e hum mantô velhissimo do andador do Duque.

³¹ Conde] [MA:] o Conde

³² apozentada,] [BP:] apozentado

³³ simiterio?] [BP:] semiterio; [MA:] semiterio!

³⁴ com ter funda,] [BP:] desses ossos [MA:] com trez fundas

³⁵ de] [BP, MA:] por

³⁶ e] [BP:] [om.]

³⁷ que] [MA:] quem

³⁸ que] [BP:] E

³⁹ [BP:] [Na lição BP este verso encontra-se em posição trocada com o anterior.]

⁴⁰ inda] [B, MAP:] ainda

[133] Se andasse⁴¹ só de dia,
 tranzeat;⁴² mas⁴³ de noite, he tirania;
 tanto que ouvi dizer a hum bom⁴⁴ magano,
 que comigo trez rodas tinha⁴⁵ o anno;
 15 Todo o anno trabalho⁴⁶ a meu pezar,
 mas ainda algum dia⁴⁷ hei de folgar,
 quando vir que pelão algum me arromba,⁴⁸
 ou de cangalhas burro algum me tomba;
 e temo⁴⁹ nesse⁵⁰ instante,
 20 que nem hum⁵¹ testemunho me levante:
 Porem meu amo he tanto meu amigo,
 que talvez⁵² antevendo esse pirigo,
 do respeito a rodella intrometendo
 a todos cortezias vay fazendo
 25 por fora das cortinas encolhidas,⁵³
 mais dezavergonhadas, que corridas:

⁴¹ Se andasse] [BP:] Se acazo la lograsse [MA:] Se eu por acazo andasse

⁴² tranzeat;] [BP:] Passe,

⁴³ mas] [MA:] porem

⁴⁴ a hum bom] [BP, MA:] certo

⁴⁵ tinha] [BP:] tem

⁴⁶ trabalho] [BP:] trabalha

⁴⁷ ainda algum dia] [BP:] algum dia delle

⁴⁸ quando vir que pelão algum me arromba,] [BP:] Se vir que de algum pellão, outro me aromba

⁴⁹ e temo] [BP:] E se cahir espero

⁵⁰ nesse] [MA:] neste

⁵¹ nem hum] [BP:] só hum

⁵² talvez] [BP:] quiz ja

⁵³ encolhidas,] [BP:] ja franzidas

com que nem saberei, triste de mim,⁵⁴
a negra ora para que naci.⁵⁵

[133v] Mantô Ora se haverá ora,⁵⁶
30 que o duque meu senhor, que tal não fora,⁵⁷
ou⁵⁸ já que senhor he, que tal⁵⁹ senhor
eu não service de opa de andador?⁶⁰
que he justo⁶¹ que tal côr se me suponha,
pois não sei que outra seja a da vergonha:
35 ou⁶² se alguém haverá que faça a⁶³ conta
dos annos que lhe sirvo, e⁶⁴ quanto monta?⁶⁵
mas aqui para nós,⁶⁶ ⁶⁷
quem conta há de fazer de tais mantôs?⁶⁸ ⁶⁹

⁵⁴ nem saberei, triste de mim,] [MA:] não saberei (triste de mim!)

⁵⁵ naci.] [BP:] nasçi?

⁵⁶ Ora se haverá ora,] [BP:] Se havera ainda hora

⁵⁷ tal não fora,] [MA:] nunca o fôra,

⁵⁸ ou] [BP:] E

⁵⁹ tal] [BP, MA:] a tal

⁶⁰ andador?] [BP, MA:] andador;

⁶¹ he justo] [MA:] justo he

⁶² ou] [MA:] Oh

⁶³ a] [BP:] [om.]

⁶⁴ lhe sirvo, e] [BP:] lá que o sirvo, e o

⁶⁵ monta?] [BP:] monta; [MA:] monta!

⁶⁶ aqui para nós,] [BP:] isso he barbarismo

⁶⁷ [ante-38:] [BP:] Que em tal conta se perde o algarismo,

⁶⁸ quem conta há de fazer de tais mantôs?] [BP:] Nem a
ninguem tal conta se propoz

⁶⁹ [ante-39:] [BP:]
Ou se tempo haverá que se desfraça
De mim que para isso eu darey trassa,

[134]

40 mas se de velho he força que caduque
 digo que ja me fede o cú do Duque;
 como lá diz o Seneca⁷⁰ estouvado,⁷¹
 que sobre mim tem bem argumentado:
 Porque a pena me dobre,⁷²
 athe este⁷³ a quem cubro, e⁷⁴ me descobre,
 45 em presumções metido
 (que⁷⁵ tambem ha cavallo prézumido)⁷⁶
 quando ao Seneca⁷⁷ foge,
 ou este⁷⁸ o deixa só nalgũa loge,
 pondo o Cu à parede,
 50 tanto nella⁷⁹ se rossa, ja de adrede,
 que jogando de lombo, ou⁸⁰ por de trás,
 por que mude⁸¹ de cor, branco me⁸² fáz;
 bem sei eu este⁸³ bruto o que queria,
 porem o bruto nada⁸⁴ se movia;⁸⁵

⁷⁰ Seneca] [MA:] [em sublinhado.]

⁷¹ [41 e 42:] [BP:] [om.]

⁷² Porque a pena me dobre,] [BP:] E porque a pena dobre

⁷³ este] [BP:] esse

⁷⁴ e] [BP, MA:] [om.]

⁷⁵ (que] [BP, MA:] que

⁷⁶ prézumido)] [BP, MA:] presumido;

⁷⁷ Seneca] [BP:] moxilla

⁷⁸ este] [BP:] esse

⁷⁹ nella] [MA:] nelle

⁸⁰ lombo, ou] [BP:] ilharga, e

⁸¹ por que mude] [BP:] só por mudar

⁸² me] [MA:] se

⁸³ bem sei eu este] [BP:] Eu bem sei esse

⁸⁴ nada] [BP:] a nada

55 pois não só não faz outro, mas he tal
 que então cuida que sou de pedra e cal;
 e estou vendo, em tal dolo
 quando forrar me manda de tijollo;
 se não he que por curso derradeiro
 60 vá⁸⁶ parar em fundilhos de escudeiro,
 e nesta lufa lufa⁸⁷
 ande acabando a vida bufa a bufa;
 ou de⁸⁸ algum estribeyro: mas xiton,
 que o tomará por si Monsieur Carbon.⁸⁹

[134v] 65 Seje Porem ali, do Duque está o castanho;
 toda⁹⁰ via o meu⁹¹ mal não he tamanho;⁹²
 sobre cujo mantô, tão celebrado,
 muito mais invernadas tem mijado;
 não he bem que de todo me exaspere,⁹³
 70 por que solatium est sosios⁹⁴ habere.⁹⁵

Mantô Ter com quem me console, isso he engano,
 por que aqui não ha outro do⁹⁶ meu pano:
 mas cá temos a seje do Atouguia,

⁸⁵ o bruto nada se movia;] [MA:] a nada se movia o Bruto;

⁸⁶ vá] [BP:] vou

⁸⁷ [61 e 62:] [BP:] [om.]

⁸⁸ ou de] [MA:] onde

⁸⁹ Monsieur Carbon.] [MA:] [em sublinhado.]

⁹⁰ toda via] [MA:] (Toda via,

⁹¹ meu] [BP:] [om.]

⁹² tamanho;] [MA:] tamanho!)

⁹³ me exaspere,] [BP:] dezespere

⁹⁴ sosios] [BP:] sócios [MA:] socios

⁹⁵ solatium est sosios habere.] [MA:] [em sublinhado.]

⁹⁶ do] [BP:] de

75 que he muito mais cagada,⁹⁷ todavia,
 consoleme⁹⁸ com ella, e⁹⁹ ella comigo:
 a Deos amiga Seje.¹⁰⁰

Seje A Deos amigo.¹⁰¹

80 Mantô Podemos hum ao outro dar concelhos,
 pois¹⁰² somos ha bem tempo amigos velhos;
 e folgo de te ver bem inclinada,
 al fim¹⁰³ com muito ar bem acabada:¹⁰⁴

[135] Seje Neste mundo malvado
 sempre o roto se ri¹⁰⁵ do remendado,
 que es tú, tampa¹⁰⁶ mantô, merda xerel,¹⁰⁷
 85 indigno athe do cú de hum furriel;

Mantô Do xarel e do mantô¹⁰⁸ não digas mal,
 por que val cada hum hum cada val;

⁹⁷ cagada,] [MA:] cada;

⁹⁸ consoleme] [MA:] consolo-me

⁹⁹ e] [BP, MA:] [om.]

¹⁰⁰ Seje.] [BP:] Seje?

¹⁰¹ amigo.] [BP:] amigo?

¹⁰² pois] [BP:] Porque

¹⁰³ al fim] [MA:] em fim

¹⁰⁴ al fim com muito ar bem acabada:] [BP:] Em fim com muito
 ar bem aleijada,

¹⁰⁵ ri] [MA:] rio

¹⁰⁶ tampa] [MA:] trampa

¹⁰⁷ que es tú, tampa mantô, merda xerel,] [BP:] E tu
 trampa mantô, merda chayrel

¹⁰⁸ Do xarel e do mantô] [BP:] Do mantô, e do chayrel [MA:]
 Do Mantô, e Charel

e deste modo o Duque quer que ature,¹⁰⁹
por que o do salmonete mais lhe dúre.

90 Seje Anda nesse escabexe, quando nada,
por ter o salmonete bem de empada;
de Setuval he a traça,¹¹⁰
e muito sal terá, mas pouca graça.

Mantô Com tudo de teu¹¹¹ amo he máis o abuzo,
95 por que o que nelle he moda, em ti he uzo;
esse varal o diga,
[135v] ja para cada hora de barriga.

Seje No que toca ao varal, a boca tapa,¹¹²
que não deixa de ser hum pao de xapa.¹¹³

100 Mantô De concervarte eterna faz estudo;
mente quem diz que o tempo gasta tudo;
que se o tempo comera, ou se gastára,
já lá por Culis mundé,¹¹⁴ te botara:
porem nessas sahidas disfarçadas,
105 vai poupar¹¹⁵ o Coche das entradas.

Seje Enganaste, a meu ver,
por que se assi me trás, he por que quer;

¹⁰⁹ e deste modo o Duque quer que ature,] [BP:] E se assim quer o Duque que eu lhe ature [MA:] e deste modo quer o Duque ature,

¹¹⁰ [92 e 93:] [BP:] [om.]

¹¹¹ de teu] [MA:] com seu

¹¹² tapa,] [BP:] tapo

¹¹³ que não deixa de ser hum pao de xapa.] [BP:] suposto que he de chapa hum genipapo;

¹¹⁴ lá por Culis mundé,] [BP:] pello cú do mundo [MA:] por cúlis mundi

¹¹⁵ poupar] [BP, MA:] a poupar

que ainda¹¹⁶ não tem tão pobre o seu
morgado,

e só por que eu¹¹⁷ sirva está empenhado.¹¹⁸

[136]

110 Mantô O teu mal não he só o ser quebrada;¹¹⁹
creio que tambem andas galicada?¹²⁰

Seje Eu galicada, com tanto exercissio?¹²¹
mullas trarey,¹²² mas não por esse vicio.

Mantô Corre pella memoria a quem levastes,
115 quem troucestes, metestes, e tirastes.¹²³

Seje Tens rezão, não he bem que¹²⁴ della fuja,
que¹²⁵ ja fui emprestada¹²⁶ à rua suja:¹²⁷
Mas tu fallas em tal?¹²⁸

¹¹⁶ ainda] [MA:] inda

¹¹⁷ por que eu] [BP, MA:] de que eu o

¹¹⁸ [ante-110:] [BP:]

Manto: Aquillo que nos outros he pobreza
Para esse maganos he grandeza (aparte)

¹¹⁹ [110 a 123:] [Na lição BP, estes versos encontram-se após
o verso correspondente ao 133 do manuscrito-base.]

¹²⁰ galicada?] [MA:] galicada

¹²¹ exercissio?] [BP:] exceção

¹²² trarey,] [BP, MA:] terei,

¹²³ troucestes, metestes, e tirastes.] [MA:] trouxeste,
meteste, e tiraste.

¹²⁴ que] [BP:] que eu

¹²⁵ que] [BP:] Pois

¹²⁶ emprestada] [MA:] empresta

¹²⁷ [ante-118:] [MA:] por bem do mal de tanta humana Bufo:

¹²⁸ tal?] [BP, MA:] tal

Comessando por baixo esse teu mal!¹²⁹
 120 quando hias lá bater a certa adufa,¹³⁰
 onde seje não hia, e hia estufa?¹³¹
 queres que te¹³² sacuda mais o pó¹³³
 que tanta pulga tens pobre mantô?¹³⁴

Mantô Posto que em meus aballos
 125 ha tempo,¹³⁵ que ando podre de cavallos,
 ter galico, engano hé evidente,
 [136v] que femea não cobri, salvo a serpente,¹³⁶
 donde me vem a pulga, ao que discorro,¹³⁷
 pois¹³⁸ ja servi de cama de caxorro;
 130 mas no venereo intento,¹³⁹
 tambem cheguei a ter recolhimento.

Seje Não tens que remendar daqui ou¹⁴⁰ dali,
 que eu conheço a teu amo como a mi.

¹²⁹ mal!] [BP:] mal, [MA:] mal?

¹³⁰ [121 e 122:] [BP:] [om.]

¹³¹ onde seje não hia, e hia estufa?] [MA:] onde sege não hia, e hia estufa [após o verso correspondente ao 117 do manuscrito-base.]

¹³² te] [MA:] to

¹³³ queres que te sacuda mais o pó] [BP:] Que tanta pulga tens, e tanto po

¹³⁴ que tanta pulga tens pobre mantô?] [BP:] Queres que se sacuda bem, mantô?

¹³⁵ ha tempo,] [BP:] Confesso

¹³⁶ serpente,] [MA:] [em sublinhado.]

¹³⁷ me vem a pulga, ao que discorro] [BP:] a pulga me vem se bem discorro [MA:] a pulga me tem, se bem discorro

¹³⁸ pois] [BP:] Que

¹³⁹ [130 e 131:] [BP, MA:] [om.]

¹⁴⁰ ou] [BP, MA:] e

- Mantô Nem tu que concertar, nem que compor,
135 que o teu sempre há-de ser,¹⁴¹ seja o que for.
- Seje¹⁴² Não me dirás (aqui ninguém nos ouve)¹⁴³
de que te fez o Duque, ou donde te houve?¹⁴⁴
- Mantô Fui feito de hum capote que tirarão
a hum mosso de caza, que expulsarão¹⁴⁵
140 por hum crime que fez,
que ainda¹⁴⁶ para o vencer, faltava hum mez.
- Seje Logo por este modo¹⁴⁷ foste verde.
- Mantô Não fui tal, por¹⁴⁸ que o verde, a cor não perde;
(137) se eu verde fora, então que mais queria?¹⁴⁹
145 Logo o mesmo castanho me comia.
- Seje Pois vive consolado,
que senão estás comido, estás cagado;
e imagina teu amo, feito verga,
que ao correr do cavallo não se enchergera;¹⁵⁰

¹⁴¹ há-de ser, [A:] hadecer,

¹⁴² Seje] [MA:] [om.]

¹⁴³ [136 a 165:] [Na lição MA eses versos encontram-se antes do verso correspondente ao de número 110 do manuscrito-base.]

¹⁴⁴ houve?] [BP:] houve,

¹⁴⁵ expulsarão] [BP:] expulsarão!

¹⁴⁶ ainda] [MA:] inda

¹⁴⁷ por este modo] [BP:] desta maneira [MA:] dessa maneira

¹⁴⁸ tal, por] [BP:] verde

¹⁴⁹ se eu verde fora, então que mais queria?] [BP:] Se verde fora então que mais queria

¹⁵⁰ enchergera;] [MA:] enxerga?

150 vendo este, e¹⁵¹ aquelle, e outro tal,
se o cavallo¹⁵² anda bem, que elle anda mal.¹⁵³

Mantô Este foy meu principio sem mentir;
vamos ao teu, por que ha de ter que rir.¹⁵⁴

Seje
155 Para ter neste mundo triste vida,
de hũa calege¹⁵⁵ velha fui nascida;
para filho segundo comessada,¹⁵⁶
para Pelões pintada,
e acabada fiquei; mas não inteyra,¹⁵⁷
de emprestimos, de tal, ou qual¹⁵⁸ maneyra.¹⁵⁹

160 Mantô Pois valha te o Diabo,
inda¹⁶⁰ com tal principio, não tens cabô?¹⁶¹

[137v] Seje Cabo sim, que he meu amo, e nisto encerra
o vir eu acabar¹⁶² em suja guerra;

¹⁵¹ e] [BP:] [om.]

¹⁵² cavallo] [BP:] castanho

¹⁵³ que elle anda mal.] [MA:] que andas tu mal?

¹⁵⁴ ao teu, por que ha de ter que rir.] [BP:] agora ao teu,
se he para rir;

¹⁵⁵ calege] [MA:] caleça

¹⁵⁶ filho segundo comessada,] [BP:] fidalgo segundo fui
criada

¹⁵⁷ fiquei; mas não inteyra,] [MA:] fiquei (mas não inteira)

¹⁵⁸ de tal, ou qual] [BP:] de modo, e de

¹⁵⁹ [ante-160:] [BP:]

Mantô Nessas pataratas ninguem falla
Que o que he romendo em nos, he nelles galla,

¹⁶⁰ inda] [MA:] ainda

¹⁶¹ cabô?] [BP:] cabo;

¹⁶² acabar] [MA:] a acabar

- 165 mas inda¹⁶³ que de costas, e¹⁶⁴ sem tampo,
 hey de folgar de o ver¹⁶⁵ senhor do campo.
- Mantô Em dizer mal dos amos, escondidos,
 bem mostramos que fomos¹⁶⁶ mal nascidos.
- Seje Mas em tantos serviços continuados,¹⁶⁷
 tambem se vê que somos bem criados.
- 170 Mantô¹⁶⁸ Falemos cá em nós, por que elles sós
 em nós podem fallar, não nelles nós;
 que eu tambem se quizera,
 muita couza ruim¹⁶⁹ dizer pudera;
 mas recorro ao silencio, que he mais docto.
- 175 Seje E he tambem dos castanhos valhacouto;¹⁷⁰
 porem eu ousou¹⁷¹ lá bulir em¹⁷² redea;
 sem duvida que vay para a Comedia.

¹⁶³ inda] [MA:] ainda

¹⁶⁴ e] [BP:] ou

¹⁶⁵ hey de folgar de o ver] [BP:] Hei de rir quando o vir

¹⁶⁶ bem mostramos que fomos] [MA:] bem podem crer, que somos

¹⁶⁷ [168 e 169:] [BP, MA:] [om.]

¹⁶⁸ Mantô] [BP:] Seje

¹⁶⁹ ruim] [BP:] do seu

¹⁷⁰ [ante-176:] [BP:]

Mantô Mas a teu amo eu nunca serviria
 só por não hir às festas d'Atouguia?

Seje A ti mais bem se essa hires de muge
 Pois anda mui anexo o mude a tuge,

¹⁷¹ ousou] [MA:] oiço

¹⁷² em] [MA:] na

[138] Mantô He chegado o valente,¹⁷³ e Dom Rodrigo,¹⁷⁴
picaria¹⁷⁵ no cazo: a Deos amigo.¹⁷⁶

180 Seje¹⁷⁷ A Deos, athe o dia do Juizo;
por que, amigo, antes disso, isso¹⁷⁸ he¹⁷⁹ rizo.
He.¹⁸⁰

86: [A, PR, PR1, PR2]

[138v] A hũa Dama, na porciissão dos Passos,
com duas espadas.
foi asunto academico

Romance

Do Almotacé da Limpeza Oriental.¹⁸¹

Quero contar hũa historia
tão verdadeira, e tão Santa,
que obriga a fazer a muitos
boas obras, por sua alma.

¹⁷³ valente] [MA:] [em sublinhado.]

¹⁷⁴ Dom Rodrigo,] [MA:] [em sublinhado.]

¹⁷⁵ picaria] [MA:] pescaria

¹⁷⁶ [ante-180:] [BP:]

Sege E que dessa caveira se não peje
A Deus vamos prégar memento sege;

¹⁷⁷ Seje] [BP:] Mantô

¹⁷⁸ por que, amigo, antes disso, isso] [MA:] por quanto,
Amigo, isto antes d'isso

¹⁷⁹ isso he] [BP:] sera

¹⁸⁰ He] [BP:] [om.] [MA:] Fine.

¹⁸¹ Do Almotacé da Limpeza Oriental.] [PR, PR1, PR2:] Em
nome do Almotacé da limpeza Oriental. [em itálico.]

5 Foi o cazo, que no dia
de Sesta feira passada,
(depois de varrer as ruas,
por donde o concurso passa,

[139] 10 Que estes são os bons serviços
com que a Camara despacha)
quis hir ver a porcissão,
e fuy com a minha vara:

15 Lá, por suas dependencias,
alguns me fizeram praça,
dos que me fazem monturo
por detras; em fim canalha:¹⁸²

20 Chegou primeiro que tudo
o troço dos espadanas
para baixo, e para riba,¹⁸³
por hũa, e por outra banda.

Huns perdendo as estribeyras¹⁸⁴
pello meyo de gainholas;
dando a entender o que roda,
que muito melhor cavalga;

[139v] 25 Muita gente em pacabotes,
aos portalós encostada,
tomava o sol para sima,
por ver se em virgo o achava.

30 Eu vi correr sete vezes
os passos hum patarata;

¹⁸² em fim canalha:] [PR, PR1, PR2:] em fim, canalha!

¹⁸³ riba,] [PR, PR1, PR2:] cima,

¹⁸⁴ [21 a 28:] [PR, PR1, PR2:] [om.]

que cá pellas minhas contas
erão sette mil passadas;

Por sinal, que em pés e porco
tão atolado hia em lama,
35 que estive em fazer limpeza
nelle, mandando-o à praya.

[140] Vinha entrando a penitencia,
para muitos escuzada;
40 por que poucos vão à gloria,
chegando todos a Graça.

Antes os leva aos infernos;
e a rezão disto he tão clara,
como se vê da diviza
no seu pecado encarnada.

45 Entretantos, como digo,¹⁸⁵
hum me pareceo ser dama;
porem Dama penitente,
só na Magdalena se acha.

E estamos no nosso asunto;
50 agora he que eu dezejava
para este passo a limpeza,
que ahi he que estava a graça.¹⁸⁶

[140v] Pella groçura da perna,
pella grandeza da pata,
55 a mulher me parecia
homem de espada, e adaga;

¹⁸⁵ [45 a 48:] [PR, PR1, PR2:] [om.]

¹⁸⁶ que ahi he que estava a graça.] [PR, PR1:] que era aqui bem necessaria. [PR2:] era aqui bem necessaria.

Mas no Redondo do vulto,¹⁸⁷
 sospeitei que era a Bugalha;
 ou seria a sota de ouros,
 60 feita de¹⁸⁸ manilha de espadas.

Se o era, foi penitente;¹⁸⁹
 mas não, se eu a confessara;
 que, em lugar de espadas nuas,
 lhe dera hũa boa tranca.

65 Porem se era outra, que eu cuido,
 duvido que desse cauza
 [141] para lhe darem tal pezo,
 salvo foy por sobre carga.

70 E se o bem querer he culpa,
 a penitencia he mal dada,
 que não pecou de amoroza,
 seria talvez de ingrata:

Se ella he, perdão lhe pesso¹⁹⁰
 de tanto a estender de patas,
 75 e cubra o seu grande pé
 a minha boca tamanha.

Espadas levava em folha,
 e em folha tambem enagoas,
 alem das boas bainhas,¹⁹¹
 80 que sobretudo levava.

¹⁸⁷ [marg. esq.:] [PR, PR1, PR2:] Duas Damas assim chamadas.

¹⁸⁸ de] [PR, PR1, PR2:] [om.]

¹⁸⁹ penitente;] [PR, PR1, PR2:] penitencia;

¹⁹⁰ [73 a 76:] [PR, PR1, PR2:] [om.]

¹⁹¹ bainhas,] [PR2:] banhas,

[141v]

Mas ou fosse Dama, ou Dueña,¹⁹²
 que¹⁹³ tudo são arastadas,
 ou de botadas por portas,
 ou de metidas por cazas.¹⁹⁴

85

Foi a que se deu no assunto
 desta Dominga passada,
 a primeyra da quaresma:
 acabouse; e¹⁹⁵ Santas Paschoas.

87: [A, TG, MA]

[142]

Indo o Autor a Santo Amaro vizitar seu
 compadre Luis Cezar de Menezes, que tinha
 chegado de governar a Bahia:
 Este o convidou com hũas contas de coco
 vermelhas e al não dice¹⁹⁶

Romance

Senhores, por mais que eu quero¹⁹⁷

¹⁹² Dueña,] [PR, PR1, PR2:] [*em itálico.*]

¹⁹³ que] [PR, PR1, PR2:] (que

¹⁹⁴ cazas.] [PR, PR1, PR2:] casas.)

¹⁹⁵ acabouse; e] [PR, PR1, PR2:] e acabouse;

¹⁹⁶ Indo o Autor a Santo Amaro vizitar seu compadre Luis Cezar de Menezes, que tinha chegado de governar a Bahia: Este o convidou com hũas contas de coco vermelhas e al não dice] [TG:] Hindo a vizitar seu compadre Luiz Cezar, que vinha de governar a Bahya, o dito o convidou com hum roزاری de contas vermelhas de coco para repartir com a afillhada [MA:] hindo o Autor a Santo Amaro vezitar seu compadre Luiz Cezar, que tinha chegado de governar a Bahia; esse o convidou com hũas contas de coco vermelhas: E al não disse.

¹⁹⁷ quero] [TG, MA:] queira

emendar me em¹⁹⁸ fazer trovas,
 quer o Demo que as emendas
 sejam crescenças¹⁹⁹ nas obras;²⁰⁰

5 He verdade que os asuntos
 são tais,²⁰¹ que he hũa vergonha,
 a vergonha dá²⁰² materia,
 a materia faz²⁰³ pessonha;

[142v]

10 A pessonha faz postema;
 e essa quero eu²⁰⁴ agora,
 não que a picar²⁰⁵ se despeje,
 mas que a gritar²⁰⁶ se resolva:

 Ay que dizem os rapazes
 que ja está²⁰⁷ na barra a frota;
 15 que ouro tras ja como asucar,
 ou²⁰⁸ coiro vem como solla.²⁰⁹

¹⁹⁸ em] [MA:] a

¹⁹⁹ crescenças] [TG:] crescentes

²⁰⁰ nas obras;] [MA:] não sobras.

²⁰¹ são tais,] [MA:] puxam,

²⁰² dá] [TG:] faz

²⁰³ faz] [MA:] dá

²⁰⁴ essa quero eu] [MA:] este quero então

²⁰⁵ picar] [TG:] piques

²⁰⁶ gritar] [TG:] gritos

²⁰⁷ ja está] [MA:] está ja

²⁰⁸ ou] [MA:] se

²⁰⁹ solla.] [MA:] sola!

Ay que se alvorosa a gente!²¹⁰
 como se de espantar fora,
 que esteja o oiro na barra,
 20 que esteja a Mina²¹¹ na Costa;

[143] Ay que chegou meu Compadre,
 e que me ha de dar, he força,²¹²
 alguma ceda da India,
 do Japão alguma loiça,

25 Do Brazil alguns macacos,²¹³
 das Minas algũas onças;
 o doce do seu engenho,²¹⁴
 e do seu tabaco a folha;²¹⁵

30 Item cocos, e melaços,²¹⁶
 farinhas e mandiocas;
 que tudo tem serventia
 para quem tem sete bocas:

Ay, que lhe ha de lembrar inda,²¹⁷
 que por elle fui a Angolla,
 35 que pasei dahi²¹⁸ a Benguella,

²¹⁰ gente!] [TG, MA:] gente,

²¹¹ esteja a Mina] [TG, MA:] a mina esteja

²¹² e que me ha de dar, he força,] [MA:] que dar-me pode mil coizas;

²¹³ alguns macacos,] [MA:] algum Macaco,

²¹⁴ o doce do seu engenho,] [MA:] do seu engenho algum dôce,

²¹⁵ e do seu tabaco a folha;] [MA:] de tabaco alguma folha.

²¹⁶ melaços,] [MA:] melaço,

²¹⁷ lhe ha de lembrar inda,] [MA:] ainda lhe ha de lembrar,

²¹⁸ que pasei dahi] [TG:] dahi passei [MA:] que vim de Angola

e de Benguella a Caconda;²¹⁹

[143v]

que lá lhe fiz bem²²⁰ serviços,
negros huns, e negras outras;
para elle de Canastra,
40 porem para mi de borra:

Ay que ja vou à Junqueira:
a cavallo em hũa sota
da baralha de hum amigo,
que muito de dentro²²¹ joga;

45 Era a besta de Curuxe²²²
criada em boa²²³ palhossa;
mas muito²²⁴ mal ensinada,
posto que tanto se asoita;²²⁵ ²²⁶

²¹⁹ [ante-37:] [TG, MA:]

2

Aonde o servi sette annos
e maes servira, se eu fora
Jacob de tanto trabalho
4 como elle Labão de forsa.

[1:] [TG:] Aonde [MA:] Ainda

[2:] [TG:] eu [MA:] [om.]

²²⁰ que lá lhe fiz bem] [TG:] La lhe fis alguns [MA:] Fiz-
lhe bastantes

²²¹ muito de dentro] [MA:] sempre comigo

²²² Era a besta de Curuxe] [MA:] A Besta hera de Coruche,

²²³ boa] [MA:] huma

²²⁴ mas muito] [MA:] porem mui

²²⁵ [ante-49:] [MA:]

Ai, que fui feito São Jorge
em cima da tal charola,
receando alguns maganos,
que me dissessem: Arromba.

²²⁶ [ante-49b:] [TG, MA:]

2

Por maes que quis ir depressa
hia o bruto com tal sorna,
que por muito que o picava

[144]

50 Fui fazendo meus discursos
sobre a condução das coizas,
qual seria mais barato,
se em fragata, ou²²⁷ se em carrossa;

55 Levava comigo hum negro,²²⁸
e estive²²⁹ torna, não torna,
a buscar dentro ao Rocio
vinte, ou trinta²³⁰ mariollas;

60 Mas o Cavalinho femea,
(que oxalá²³¹ que macho fora)
era hũa faca alborcada²³²
sem cabo, e não tinha torna:²³³

Valha o Diabo a cavalla,²³⁴
que em metáforas de borra,²³⁵
tanto a sustancia me encurta,^{236 237}

4

nunca o pude fazer posta.

[2:] [TG:] hia [MA:] foi
[3:] [TG:] por muito que o picava [MA:] o desfaria em picado
[4:] [TG:] nunca o pude fazer [MA:] por que o não podia em

²²⁷ ou] [TG, MA:] [om.]

²²⁸ comigo hum negro,] [MA:] hum negro comigo,

²²⁹ e estive] [MA:] que esteve

²³⁰ vinte, ou trinta] [MA:] seis, ou sete

²³¹ (que oxalá] [TG:] (e oxalá [MA:] (oxalá,

²³² hũa faca alborcada] [MA:] faca ferrugenta

²³³ e não tinha torna:] [MA:] mas matadora.

²³⁴ a cavalla,] [MA:] o cavalo,

²³⁵ de borra,] [MA:] traidoras,

²³⁶ me encurta,] [TG:] lhe atalha

quanto a historia me alonga;²³⁸

[144v] 65 Andar o ditto está ditto,²³⁹
 porem veremos agora,
 se mais dos²⁴⁰ cascos me puxa,
 ou se mais de²⁴¹ Lombos joga?²⁴²

70 Nem direi ja que era velha,
 sendo hũa criança; em forma;²⁴³
 nem que não²⁴⁴ perdi os estribos
 tendo huns loros, podre couza;²⁴⁵

75 Nem que era²⁴⁶ Cavallo grego,
 que²⁴⁷ cheguei, e aqui foy²⁴⁸ Troya;²⁴⁹
 se não que avistei a caza,
 e que me apeei à porta;

²³⁷ tanto a sustancia me encurta,] [MA:] tanta abstincia lhe atalha

²³⁸ alonga;] [MA:] prolonga

²³⁹ Andar o ditto está ditto,] [MA:] Andara o dito este dia;

²⁴⁰ dos] [TG:] dous

²⁴¹ de] [MA:] dos

²⁴² joga?] [TG, MA:] joga.

²⁴³ hũa criança; em forma;] [TG:] criança na forma [MA:] criança a tal Poldra,

²⁴⁴ não] [MA:] [om.]

²⁴⁵ huns loros, podre couza;] [TG, MA:] os loros fraca couza.

²⁴⁶ era] [MA:] he

²⁴⁷ que] [TG:] poes

²⁴⁸ foy] [TG:] he

²⁴⁹ cheguei, e aqui foy Troya;] [MA:] cheguei (e aqui foi Troya)

- [145] Que entrei, que estavam a missa,
que não houve cerimonia,
80 que veyo a mim meu compadre
com, guarde Deos a pessoa,
- Que me botey de mergulho
a abraçallo²⁵⁰ pellas coixas;
que lhe dey as boas vindas,
que me deu as boas novas;
- 85 Que lhe fiz esta pergunta,
que me deu esta resposta:
pois, como foi de²⁵¹ viagem?
não deixou de ser penoza,
- Por cauza daquelle tempo
90 junto a Fernão de Noronha,
(que²⁵² he nome improprio em hum baixo,
mas he chegado a coroas)²⁵³
- [145v] Na altura de Cabo Verde
tivemos outra derrota,
95 que deu com nosco nas Ilhas,
onde houve algũa demora;
- Trocemos muito bons cabos,²⁵⁴
amarras tambem mui boas,
livres dos sustos das barras,²⁵⁵
100 pois nos guardavão as costas:

²⁵⁰ abraçallo] [MA:] abraçado

²⁵¹ de] [MA:] a

²⁵² (que] [TG, MA:] que

²⁵³ coroas)] [TG, MA:] coroa.

²⁵⁴ [97 a 100:] [MA:] [om.]

²⁵⁵ das barras,] [TG:] dos mares,

Vim com Luis de Miranda;
 e em fim na Nao da Coroa²⁵⁶
 tive São,²⁵⁷ Boa ventura,²⁵⁸
 por que cheguei,²⁵⁹ e a Deos gloria:

105 E vossê que faz, compadre?²⁶⁰
 mui magro está isso! O lá,
 vejão lá, que vem²⁶¹ vezitas:
 meu compadre, vásse embora,²⁶²

[146] Venha por cá outro dia²⁶³
 110 em que haja menos revolta;²⁶⁴
 leva²⁶⁵ a benção a afilhada,
 e reze me nestas contas:

Encheo me²⁶⁶ o Cú de compadre,
 e assi me tapou a boca:
 115 ay,²⁶⁷ outra vez, mas não hai;²⁶⁸
 mudemos de tono agora:

²⁵⁶ e em fim na Nao da Coroa] [MA:] em huma Náo muito boa;

²⁵⁷ São,] [TG:] tão

²⁵⁸ tive São, Boa ventura,] [MA:] e com tão boa ventura,

²⁵⁹ por que cheguei,] [TG:] com o chegar, [MA:] como chegar,

²⁶⁰ [105 e 106:] [MA:] [om.]

²⁶¹ vejão lá, que vem] [MA:] Porem vem vindo as

²⁶² vásse embora,] [TG:] isto he força:

²⁶³ [109 e 110:] [MA:] [om.]

²⁶⁴ em que haja menos revolta;] [TG:] a Deus a Deus vasse
 embora,

²⁶⁵ leva] [MA:] leve

²⁶⁶ me] [MA:] [om.]

²⁶⁷ ay,] [TG:] ay que

²⁶⁸ hai;] [MA:] ay!

Hui,²⁶⁹ que o doce, forão canas!²⁷⁰
 a ceda,²⁷¹ tudo foi droga;²⁷²
 de louça, não houve hum prato;²⁷³
 120 no mel, não cahio a sopa,²⁷⁴

[146v] (ou,²⁷⁵ quissá, por eu ser asno,
 não foy para a minha boca)²⁷⁶
 vão bugiar os macacos;²⁷⁷
 O tabaco he fumo,²⁷⁸ e voa;

125 Os cocos nas contas vinhão;
 a farinha, eu a fis boa;
 o oiro foy à moeda;
 onde²⁷⁹ vão as coizas todas:²⁸⁰

Hui, que fiquei²⁸¹ satisfeito,

²⁶⁹ Hui,] [TG:] Ay

²⁷⁰ o doce, forão canas!] [MA:] o Assucar são canas!

²⁷¹ a ceda,] [TG:] da India

²⁷² tudo foi droga;] [MA:] foi tudo droga!

²⁷³ não houve hum prato;] [MA:] nem houve hum prato!

²⁷⁴ [120 a 124:] [Na lição MA em outra ordem, na seguinte sequência, conforme a numeração do manuscrito-base: 124, 123, 120, 121, 122.]

²⁷⁵ (ou,] [TG, MA:] ou

²⁷⁶ boca)] [TG, MA:] boca:

²⁷⁷ vão bugiar os macacos;] [MA:] Foi bogiar o Macaco,

²⁷⁸ O tabaco he fumo,] [MA:] foi fumo o Tabaco,

²⁷⁹ onde] [TG:] e lá

²⁸⁰ onde vão as coizas todas:] [MA:] aonde hão de hir as mais coizas.

²⁸¹ fiquei] [MA:] estou ja

130 pois de tudo isto se²⁸² prova,
 que me deu de tudo parte,²⁸³
 em me dar do Brazil²⁸⁴ contas;

 As ditas²⁸⁵ serão vermelhas;
 e assi mesmo²⁸⁶ receozas
 135 vinhão de medo enfiadas,
 e côradas de vergonha;

[147] Não quero dizer mal dellas;
 mas antes²⁸⁷ rezar me toca
 por ellas algũas vezes,
 140 e por elle em outras oras:

 Eu sempre a sua doutrina
 tomei; mas queria agora,²⁸⁸
 não do Brazil os²⁸⁹ rozarios,
 das Minas sim, as²⁹⁰ veronicas;

145 Porem elle, padre²⁹¹ mestre,
 educado em boa escolla,
 por não dar coiza de pezo,

²⁸² de tudo isto se] [MA:] ainda que se não

²⁸³ que me deu de tudo parte,] [MA:] vem-me a dar parte de
 tudo,

²⁸⁴ em me dar do Brazil] [MA:] quem do Brazil me dá

²⁸⁵ As ditas] [MA:] Estas tais

²⁸⁶ assi mesmo] [TG:] ellas mesmas [MA:] e ellas mesmas

²⁸⁷ mas antes] [MA:] antes ja

²⁸⁸ mas queria agora,] [MA:] e abracei de forma,

²⁸⁹ não do Brazil os] [MA:] que ainda, que os seus

²⁹⁰ das Minas sim, as] [MA:] queria as suas

²⁹¹ padre] [MA:] o Padre

ma²⁹² quis embutir de conta;

De Principe foy a data,
 150 se imaginou²⁹³ pella soma
 [147v] que me dava nos trez terços
 a carga das trez Coroas.²⁹⁴

Ou quiz uzar finalmente
 (por que ao timbre corresponda)²⁹⁵
 155 comigo,²⁹⁶ ou Cezar, ou nihil,
 no nihil achou lhe conta:

Hui que não vejo²⁹⁷ a Cavalla!²⁹⁸
 essa²⁹⁹ seria ella agora,
 vindo por burro à Junqueyra,³⁰⁰
 160 voltar³⁰¹ por besta a Lisboa:³⁰²

Vim me embora, destroncado,³⁰³

²⁹² ma] [MA:] me

²⁹³ imaginou] [MA:] a avaliou

²⁹⁴ [marg. dir.:] [MA:] Hum Navio assim chamado.

²⁹⁵ (por que ao timbre corresponda)] [MA:] porque ao Timbre corresponda,

²⁹⁶ comigo,] [MA:] na empreza,

²⁹⁷ vejo] [MA:] veyo

²⁹⁸ a Cavalla!] [TG, MA:] o cavalo!

²⁹⁹ essa] [TG:] e essa [MA:] Isso

³⁰⁰ vindo por burro à Junqueyra,] [TG:] vir por burro a Santo Amaro, [MA:] hir por burro a Santo Amaro,

³⁰¹ voltar] [TG:] e hir [MA:] e vir

³⁰² Lisboa:] [MA:] Lisboa!

³⁰³ Vim me embora, destroncado,] [MA:] Fui para caza aleijado

por cauza da velha potra,³⁰⁴
 tanto do Braço da Vara,
 como da perna da espora:

[148] 165 Oh vós os que fazeis filhos;³⁰⁵
 se comeis e gostais honra,
 tomay Compadres fidalgos,
 que os mais são³⁰⁶ hũa bisborria.^{307 308}

88: [A, PR, PR1, PR2, TG]

[148v] A hũa Dama que se queixou de seu³⁰⁹ Amante
 lhe não escrever em verso.
 Foi asunto Academico.³¹⁰

Romance.

Ora Senhor Secretario,
 por vida sua lhe pesso:
 mas logo o direi; que agora³¹¹

³⁰⁴ velha potra,] [MA:] dita Poldra,

³⁰⁵ [165 a 168:] [MA:] [om.]

³⁰⁶ os mais são] [TG:] o mais he

³⁰⁷ [168a:] [TG, MA:]

	Isto achei em meu compadre
2	isto he o que vi da frota,
	isto a mim so me sucede,
4	e isto he o fim da historia.

[3:] [TG:] a mim so [MA:] só a mim

³⁰⁸ [168b:] [MA:] Fine.

³⁰⁹ seu] [TG:] hum seu

³¹⁰ Foi asunto Academico.] [TG:] deu se por assumpto
 Academico com preceito que só em Portuguez se cantase para
 conhecerem os ladrões

³¹¹ direi; que agora] [TG:] direi abaixo

quero peitalo³¹² primeiro;

5 Ja que por graça de Apollo,
ou³¹³ por seus merecimentos,
hum lugar está ocupando,
que he na Corte o que sabemos;

[149]

10 Como verefica³¹⁴ o Saco
em que vay honra, e proveito;
que³¹⁵ athe mentirozos fazem
os infaliveis proverbios;³¹⁶

15 Assim tal propriedade
lhe chegue a filhos, e netos;
e asim³¹⁷ athé a sepultura
lhe dure o acompanhamento;

20 Que estes meus fracos serviços
me meta nesse Concelho;
em cuja Secretaria
indigno official escrevo;

Item, pois no introduzido
tão mal consultado venho,
que³¹⁸ o Senhor Fiscal me supra
as faltas do regimento,

³¹² quero peitalo] [TG:] que o quero peitar

³¹³ ou] [TG:] não

³¹⁴ verefica] [TG:] testemunha

³¹⁵ que] [PR, PR1, PR2, TG:] (que

³¹⁶ proverbios;] [PR, PR1, PR2:] proverbios) [TG:]
proverbios!)

³¹⁷ e asim] [TG:] tanto, que

³¹⁸ que] [TG:] [om.]

[149v] 25 Bem sei que officiaes mayores
tem pera asuntos supremos,
como se tem visto em laudas³¹⁹
de que estão os livros cheyos;

30 Porem se à sombra de hum grande
avulta qualquer pequeno,
neille não pode ser mais,
em mi não pode ser menos;

35 No prezente Prezidente
fallo; porem tão converso,
que venho pera o³²⁰ futuro
ja do preterito alheyo;³²¹

40 Eu não sey se me declaro?³²²
por que estamos em tal tempo,³²³
que athe dos trez sobreditos
me podem pedir comento;

[150] Digo pois, que confiado
nelle, e no nobre Congresso,
venho; de que me não chamem
isso que digo que venho;

45 E pois foi discreto arbitrio
o Academico preceito
de ser em portuguez³²⁴ tudo;

³¹⁹ laudas] [TG:] obras,

³²⁰ venho pera o] [TG:] me verão no

³²¹ ja do preterito alheyo;] [PR, PR1, PR2:] ja de preterito
alheyo. [TG:] emendado do preterito.

³²² declaro?] [PR, PR1, PR2, TG:] declaro,

³²³ tal tempo,] [TG:] taes tempos

³²⁴ de ser em portuguez] [TG:] que em Portuguez seja

muito ha de haver³²⁵ estrangeiro:³²⁶

50 Eu não sei outro idioma,
e afastarme delle mesmo³²⁷
em que³²⁸ quizera, não posso,
e em que pudesse, não quero;

[150v] 55 Que he mui falto de vocablos,
dizem huns mudos discretos;
e dizem mal, se não sabem³²⁹
dar a razão de dizello:³³⁰

³²⁵ ha de haver] [TG:] se verá

³²⁶ [ante-49:] [TG:]

E será de Apollo hum rayo
para os Gongoras tudescos,
para os Petrarcas babocos,
e Marinhos cavalheros;

Mas não hade conseguirse,
porque hão de traçar os Demos,
que athe qui vendo estejamos
o que athe aqui estamos vendo.

E athe isso não bastava
poes temos dentro no Reino,
como a Ladrões não cãstigão,
mil poetas formigueiros.

³²⁷ delle mesmo] [PR, PR1, PR2:] desse mesmo, [TG:] delle,
he certo

³²⁸ em que] [TG:] que em que

³²⁹ e dizem mal, se não sabem] [TG:] e falão bem, se não
podem

³³⁰ [ante-57:] [TG:]

Não lhe achou Camões tal falta,
Bacellar, nem Sucarelo,
e outros muitos, que apontados
trás a fama no canhenho.

Não falo nos que hoje em dia
ha publicos, e encubertos,
o que aqui justificara
se não temera hum processo.

Quem mais fala menos obra

Mas³³¹ que tem isto co asunto
 perguntára eu a mim mesmo?
 Óra³³² os anjos me respondão;
 60 que eu também gosto do alheyo;

Mas ó lá manço com isto,
 não nos oiça algum coimeyro,
 que por excepção me agarre,
 e pella regra vá prezo;

65 Desviei me no romance,
 e vim com estes rodeyos,
 por parecer coiza grande,
 o que só³³³ hé enchimento:

[151] Ora em fim, vamos a isto;³³⁴
 70 creyo que não he preceito³³⁵
 da Academia, serem sempre³³⁶
 Fabio e Clori, nomes certos;³³⁷

O que visto, e autuado,
 escolher dous nomes quero,

dis o adagio, sim, concedo,
 que he lá na escola de Marte,
 mas cá na de Apolo, nego.

³³¹ Mas] [TG:] E

³³² Óra] [TG:] mas

³³³ só] [TG:] em fim

³³⁴ Ora em fim, vamos a isto;] [TG:] Vamos a isto: Senhores

³³⁵ creyo que não he preceito] [TG:] não he da Academia
 assento

³³⁶ da Academia, serem sempre] [TG:] serem sempre péz
 forçados

³³⁷ nomes certos;] [TG:] outros havendo;

75 que ou me sirvão de toantes,³³⁸
 ou me ajudem nos conceitos;³³⁹

 Como agora, verbi gratia
 Reprehendeo Maria a Pedro,
 ja que amante lhe escrevia,
 80 por que o não fazia em verso?³⁴⁰

[151v] E lá vay o assunto em claro:³⁴¹
 ao Orador me encomendo;
 a Pedro a venia aqui tomo,³⁴²
 e a Maria a graça pesso:

85 Por³⁴³ ter de sermão seus laivos,
 entendo que³⁴⁴ ha de hir ao prelo;
 e antes que largo mo taxem,³⁴⁵
 vamos assi discurrendo:

 Se amante não³⁴⁶ ha tão pobre,

³³⁸ que ou me sirvão de toantes,] [PR, PR1, PR2:] que ou me sirvão de assoantes, [TG:] hum que me ajude nos toantes,

³³⁹ ou me ajudem nos conceitos;] [TG:] e o outro nos jocosserios.

³⁴⁰ verso?] [TG:] verso.

³⁴¹ em claro:] [TG:] exposto;

³⁴² a Pedro a venia aqui tomo,] [PR, PR1, PR2:] a Pedro a entrada imploro, [TG:] porque a Pedro a venia toma,

³⁴³ Por] [PR, PR1, PR2, TG:] Com

³⁴⁴ entendo que] [PR, PR1, PR2, TG:] nem por isso

³⁴⁵ largo mo taxem,] [TG:] me vão taxando

³⁴⁶ amante não] [TG:] homem nenhum

90 que para gastos³⁴⁷ cazeiros
 não tenha ao menos de Muza
 os³⁴⁸ seus quatro³⁴⁹ Reis e meyo,

 Tem muita razão Maria;
 pois³⁵⁰ sendo linda em extremo,
 95 se Pedro he amante fino,
 Ha de andar louco, isto he certo;

[152] Se he louco, ha de ser poeta;
 (Segundo afirmão talentos
 que por sentença o tomarão)³⁵¹
 100 mas nunca o derão por feito,³⁵²

 Se he poeta, como digo,
 Maria ha de ser o mesmo,
 pello precizo contagio
 de transformação de objetos;

105 Suposta a folhage a sima,
 poeta a Maria temos;
 se he poeta, ha de ser pobre,
 se he pobre, não tem remedio;

 Em nada ja sahe provida,
 110 agravado em tudo he Pedro;
 [152v] e ambos sejam asoutados,
 por saberem fazer versos;

³⁴⁷ gastos] [TG:] os gastos

³⁴⁸ os] [A:] o

³⁴⁹ os seus quatro] [TG:] (se ama) dous

³⁵⁰ pois] [TG:] que

³⁵¹ tomarão)] [PR, PR1, PR2, TG:] tomarão,

³⁵² feito,] [PR, PR1, PR2, TG:] feito.)

Mas ainda assi, com Maria³⁵³
 acho que Pedro andou necio;³⁵⁴
 115 sabendo que ella estudava³⁵⁵
 de christais dalma, dois dedos;³⁵⁶

E barato lho fazia,
 por que eu Marias conheço
 que quando versos lhe mando³⁵⁷
 120 respondem me:³⁵⁸ bom dinheyro!³⁵⁹

Em fim, Senhora Maria,³⁶⁰
 tome agora o meu Concelho;
 se Pedro teimar em proza,³⁶¹
 mande o bugiar em verso:³⁶²

[153] 125 Foi tollo em não persuadilla³⁶³
 ao menos com hum quarteto;

³⁵³ Mas ainda assi, com Maria] [PR, PR1, PR2:] Mas com Maria, ainda assim, [TG:] Mas inda assi com tal Dama

³⁵⁴ acho que Pedro andou necio;] [TG:] andou tal Galão atento,

³⁵⁵ sabendo que ella estudava] [PR, PR1, PR2:] sabendo que ella sabia [TG:] porque não quiz ser em coplas

³⁵⁶ de christais dalma, dois dedos;] [TG:] ni tan loco, ni tan necio:

³⁵⁷ mando] [PR, PR1, PR2:] mandão

³⁵⁸ me:] [PR, PR1, PR2, TG:] [om.]

³⁵⁹ dinheyro!] [PR, PR2, TG:] dinheiro.

³⁶⁰ Maria,] [TG:] Maricas

³⁶¹ teimar em proza,] [TG:] outra vez for tolo,

³⁶² mande o bugiar em verso:] [TG:] castigalo com ser discreto:

³⁶³ [125 a 128:] [TG:] [om.]

pois com quatro pés, ficava
menos besta, e³⁶⁴ mais aceito:

130 E consolece na cauza,
que a sentença, ao que eu entendo,
hão de dalla a seu favor
mais de quatro, a folhas verso.³⁶⁵

³⁶⁴ menos besta, e] [PR, PR1, PR2:] mais besta, mas

³⁶⁵ [132a:] [TG:]

Assim eu de taes Senhores
alcansara o que receyo;
mas se for mal despachado,
delles pera mi apéllo.

89: [A, PR, PR1, PR2, TG]

[153v]

Estava certo fidalgo hũa noite de bem
 escuro, falando da rua, com hũa mossã na
 janella; que cuidava ser outro com quem
 andava para cazar; deu hum relampago,
 que aclarou tudo:
 Foi asunto na Academia de tal parte
 prezidindo o Sr. D. Fulano.¹

Romance.

Era hũa vez hũm amante
 de noite pello escuro;
 e não era o² cadacanto,
 posto que sabia tudo;

5 Filho de muito bons pais,
 (que³ he muito, ser bons e muitos)⁴

¹ Estava certo fidalgo hũa noite de bem escuro, falando da rua, com hũa mossã na janella; que cuidava ser outro com quem andava para cazar; deu hum relampago, que aclarou tudo: Foi asunto na Academia de tal parte prezidindo o Sr. D. Fulano.] [PR, PR1, PR2:] Estava certo Fidalgo huma noite de bem escuro fallando da rua, com huma moça, na janella, a qual cuidava, que era outro, com quem andava para casar; mas deu hum relampago, que aclarou tudo. Foy assumpto na Academia de tal parte, presidindo o mesmo Fidalgo. [TG:] Estava certo cavalhero huma noite falando com huma mossã que cuidava ser outro, a quem amava; deu hum relampago que aclarou tudo: foi assumpto na Academia de tal parte, Presidente o *senhor* Dom Fulano.

² o] [TG:] a

³ (que] [TG:] que

⁴ muitos)] [TG:] muitos

- [154] tão morgado, que não tinha
 (segundo o que ouvi) segundo;
- 10 De prendas mui bem dotado,
 bem fornecido de impulsos,
 muito liberal nas artes,
 mui contino nos estudos;
- 15 Fazia os⁵ seus quatro versos
 compostos, graves, e agudos;
 dançava o seu minuete
 ja como o mestre de Amburgo;
- 20 Tocava o seu oitavado,⁶
 como toca qualquer xulo;
 dava a sua cabriola
 tão bem,⁷ ou melhor que o Ruivo;
- [154v] Era pello grandiozo,
 largo em tudo, em nada curto;
 e final mente, mui destro,
 em pes, mãos⁸, e mais⁹ miudos:
- 25 Mas deu em andar de noite
 tanto com huns vagamundos,

⁵ os] [TG:] [om.]

⁶ [17 a 20:] [Na lição TG, estes versos encontram-se em ordem diferente, seguindo a numeração do manuscrito-base: 19, 20, 17, 18.]

⁷ tão bem,] [PR, PR1, PR2:] tambem,

⁸ mãos] [A:] maos

⁹ mais] [TG:] outros

que degenerou em sangue,
ou de morcego, ou¹⁰ de bufo;

30 Declaro que he bufo macho,
que bufa¹¹ femea he mais sujo;
e pois não he cada canto,
não seja cada monturo;

[155] 35 Com estas más companhias
tanto se despio de tudo,
que ficou tal, qual cantei¹²
nesse atrasado¹³ nocturno:

Este tal vio hũa mossã;
mal dice, vio hum dibuxo;
porem para que me canço
40 com¹⁴ apodos importunos?

Se não ha melhor retrato
nem mais rico, a pouco custo,
do¹⁵ que fermoza, alva, e loura,
sem nenhum genero de unto?¹⁶

¹⁰ ou de morcego, ou] [TG:] de Morcego, e maes

¹¹ bufa] [PR, PR1, PR2:] bufo

¹² cantei] [TG:] ja disse

¹³ atrasado] [TG:] segundo

¹⁴ com] [TG:] em

¹⁵ do] [TG:] [om.]

¹⁶ de unto?] [A:] d-unto? [PR, PR1, PR2, TG:] de unto.

45 Vejão que tal será a obra,¹⁷
 adonde este he o rescunho?¹⁸
 e sendo alvas¹⁹ as carnassas,
 que taes serão os prezuntos?

[155v]

50 Mas, para que he fallar nisso?²⁰
 digo que elle a vio; e cuido
 que não andou bem se logo
 não sahio quazi²¹ difunto;

 Por que tem²² tão matadores²³
 huns dous fermozos carbuncos,
 55 que não há outro remedio,
 senão o cahir de brussos;²⁴

 Matão mais nesta cidade
 que os Medicos todos juntos;
 nem Bernardes, nem Palmella,
 60 Costa, Gil, Xavier, Curvo;²⁵

¹⁷ [45 a 52:] [PR, PR1, PR2:] [om.]

¹⁸ rescunho?] [TG:] rascunho,

¹⁹ alvas] [TG:] estas

²⁰ nisso?] [TG:] nisso!

²¹ sahio quazi] [TG:] cahiu meyo

²² Por que tem] [PR, PR1, PR2:] Traz em si

²³ matadores] [TG:] contagiozos

²⁴ de brussos;] [PR, PR1, PR2:] defunto.

²⁵ Costa, Gil, Xavier, Curvo;] [TG:] nem Lopo Gil, nem o Curvo.

[156] Em parte desculpo a Fabio
 (que he o nome que anda intruzo)
 em não finarse de todo,
 por querer lhe mais que muito;

65 Ella Clori ha de ser sempre,
 não só²⁶ por aquelle turno,
 porem por aquella parte
 por donde²⁷ a Fabio desculpo;

70 Morava lá para Alfama,
 adonde,²⁸ em hum marabuto²⁹
 tinha os olhos empregados;
 que fora melhor dous murros

75 Ja tinhão corrido banhos,³⁰
 ja estava o negocio justo;
 e creyo que ja terião
 feito seu pouco, seu muito;

[156v] Fabio, que na diferença
 tinha certo o ser escuzo,
 determinou de levalla
 80 por asalto, e por insulto;

E como tinha alcansado
 do tal negocio o rezumo,

²⁶ não só] [PR, PR1, PR2:] e não

²⁷ donde] [TG:] onde

²⁸ adonde,] [TG:] aonde

²⁹ marabuto] [TG:] barabuto

³⁰ [73 a 76:] [PR:] [om.]

por meyo³¹ de hũa vezinha
alcoviteira³² ao sezudo,

85 Fiado em³³ que ella cuidasse
que fallava ao seu marujo,³⁴
quiz, do dia o privilegio
trocar, da noite ao indulto;

[157] 90 E em³⁵ hũa das mais medonhas
que pintão poetas bruscós;
se foi direito ao seu beco,³⁶
a pé, sem mosso, e sem russo;

95 Rebusouse de broquel,
encostouse de verdugo,
e em bocejo de valente
deu seu escarro, com³⁷ cuspo;

Ella, cuidando que era³⁸
o sinal do seu branduzio,

³¹ meyo] [TG:] via

³² alcoviteira] [PR, PR1, PR2:] que era terceira

³³ em] [TG:] [om.]

³⁴ marujo,] [TG:] marcunxo

³⁵ E em] [TG:] Em

³⁶ se foi direito ao seu beco,] [TG:] vai se direito a sua porta

³⁷ seu escarro, com] [PR, PR1, PR2:] seu escarro, e seu [TG:] hum escarro, e hum

³⁸ Ella, cuidando que era] [PR, PR1, PR2:] Cuidou ella, que aquelle era

100 abrio³⁹ de manço o postigo,⁴⁰
 e dice, em vós de susurro,⁴¹

 És tú, Manoel? eu sou,⁴²
 lhe⁴³ dice elle, em vós de burro;⁴⁴
 chegate mais à parede,
 que fazes mui grande vulto;

[157v] 105 E espera, que eu logo venho,
 não tardo, nem hum minuto,
 que a may ja se está dispindo,⁴⁵
 e o pay está bebendo fumo;

110 Foi se Clori para dentro;
 ex⁴⁶ aqui Fabio confuzo,
 dando por feito o negocio,⁴⁷
 e o cazamento por nullo;

 Tanto assi, que ja tratava
 de restituir lhe o furto

³⁹ abrio] [PR1:] E abrio

⁴⁰ de manço o postigo,] [TG:] mancinho a janela,

⁴¹ e dice, em vós de susurro,] [PR, PR1, PR2:] dizendo (em voz de susurro.)

⁴² eu sou,] [TG:] sim sou

⁴³ lhe] [PR, PR1, PR2:] (lhe

⁴⁴ burro;] [PR, PR1, PR2:] burro)

⁴⁵ ja se está dispindo,] [TG:] inda anda acordada,

⁴⁶ ex] [PR, PR1, PR2:] eis [TG:] eix

⁴⁷ por feito o negocio,] [TG:] o negocio por feito,

115 pondo a do seculo fora,⁴⁸
depois de logralla o lustro:

[158] Neste tempo chegou ella,
em termos ja⁴⁹ mais jocundos,
dizendo: aqui estou, amores,⁵⁰
120 ja os velhos ficão⁵¹ seguros;

Graças a Deos, que podemos
fallar hum pouco sem susto:
nisto hum relampago dava,⁵²
com que ambos ficarão mudos:

125 Era hũa nuvem prenhada,
que esborraxou com tal puxo,
que deu a luz todo o parto
que athe então⁵³ estava occulto:

130 Ella, vendo claramente,
que era outro o do rebusso
pello berne do capote,
e do barrete o veludo,

[158v] Ja tornada à sua vóz,
com flacto assás iracundo,

⁴⁸ pondo a do seculo fora,] [TG:] com retirala do seculo

⁴⁹ em termos ja] [TG:] ja em termos

⁵⁰ dizendo: aqui estou, amores,] [TG:] dizendo aqui estou
minino,

⁵¹ ja os velhos ficão] [PR, PR1, PR2:] os velhos já estão

⁵² hum relampago dava,] [TG:] desfecha hum relampago,

⁵³ athe então] [TG:] athe li

135 lhe disse: Oh meu cavalheiro,
 busque cações, ou cachuchos;

 Não tem por cá que arranhar;
 por que para meu conjugó,
 ou hum furo mais abaixo,
140 ou aquí atraz hum furo;

 Va se embora, antes que venha
 quem o fará hir de pullo,
 dice: e batendo a janella,
 vai, e vira lhe o rabuncio;

145 Não acheý outro toante;
 mas minto que antes o busco,
[159] com licença do modesto,
 por tapar a boca ao mundo;

 Nem tem muito sal o verso
150 que não leva deste adubo,
 que he só no que dão⁵⁴ dentada
 os criticos furibundos;⁵⁵

 Eu conheço algum dos dittos⁵⁶
 tolo envejozo⁵⁷ preluxo,
155 que diz mal⁵⁸ das minhas obras,
 e dellas fáz seu piculio:

⁵⁴ dão] [TG:] dá

⁵⁵ os criticos furibundos;] [TG:] o da carta de seguro

⁵⁶ Eu conheço algum dos dittos] [TG:] Na sua carta borrada

⁵⁷ tolo envejozo] [TG:] tolo, envejozo, e

⁵⁸ que diz mal] [TG:] murmura

Mas que tem esta materia
 cá com o nosso discurso;
 havendo em meu favor doutos,
 160 pera superar⁵⁹ stultos?

[159v] Vamos ver como está Fabio,
 que ficaria, prizumo,
 mui alumbrado, e mui cego,
 mui molhado, e mui enxuto;

165 Mas que mao foi para elle
 o relampago, pergunto?⁶⁰
 logrando ao lume de rayos
 dois olhos como punhos?⁶¹

170 Tirou lhe o uzo da fala,
 mas deu lhe da vista o uzo;
 de não fallar teve perda,
 porem de ver teve lucro;

[160] 175 Livrou se de hum adulterio,⁶²
 desviouse de hum absurdo;
 e atalhou, de pois de⁶³ freira,
 hum sacrilegio, ou⁶⁴ estrupo:

⁵⁹ superar] [PR2:] suderar

⁶⁰ pergunto?] [PR, PR1, PR2:] pergunto,

⁶¹ punhos?] [PR, PR1, PR2:] dous punhos? [TG:] punhos.

⁶² [173 a 176:] [PR, PR1, PR2:] [om.]

⁶³ e atalhou, de pois de] [TG:] escapou metendo a

⁶⁴ hum sacrilegio, ou] [TG:] de intentar algum

Do Ceo foi esta alenterna
 que veyo entre o lusco fusco,⁶⁵
 não a ser de furta fogo,
 180 mas⁶⁶ a estorvar fogo, e furto:

Ja vejo que o Prezidente
 me estranha (vindo este⁶⁷ assunto
 de relampago), vir eu
 de versos com hum deluvio.

Não era o Conde de Unhão.⁶⁸

90: [A, TE, TG, BP, MD]

[160v] Indo o Autor com Dom Francisco Cahim a caza do
 Mestre de dançar Irlandes; vio formar hũa
 contradança, de varios cavalheros, e outros de
 varias nações; em a⁶⁹ qual se perderão; com
 outras sircunstancias que descreve.⁷⁰

⁶⁵ o lusco fusco,] [PR, PR1, PR2:] lusco fusco, [TG:] lusco, e fusco,

⁶⁶ mas] [PR2:] mais

⁶⁷ este] [TG:] o

⁶⁸ Não era o Conde de Unhão.] [PR, PR1, PR2, TG:] [om.]

⁶⁹ em a] [TE:] na

⁷⁰ Indo o Autor com Dom Francisco Cahim a caza do Mestre de dançar Irlandes; vio formar hũa contradança, de varios cavalheros, e outros de varias nações; em a qual se perderão; com outras sircunstancias que descreve.] [TG:] Levou D. Francisco Cahim o Autor a caza do Mestre de danças Irlandês, aonde houve huma contradança de cavalheiros e outros varios [BP:] Descreve a escolha dos Ollandezes dançantes donde o levou D. Francisco Cahim. [MD:] Hindo o Autor com D. Francisco Caim a caza do Mestre de Dansa Irlandez, vio formar hũa contradansa de varios Cavalheiros, e ouros

Sylva.

- Ja que tanto me esmero,
 meu Conde,⁷¹ em dar vos gosto, ouvi, que quero
 contarvos⁷² a galhofa presenteyra
 que na noite passei, de⁷³ quinta feira:
 5 Levou me,⁷⁴ como digo,
 com sigo hum⁷⁵ certo amigo, e bom⁷⁶ amigo;
 sendo, em liberaes artes,
 quazi como⁷⁷ as do mundo as suas partes;
 [161] Nem vi homem⁷⁸ no mundo outro segundo,
 10 posto que este⁷⁹ o⁸⁰ segundo foy do mundo;
 que ainda⁸¹ que todos são filhos de Adam,
 este só lhe faltou, matar o Irmão,

de varias Nações; na qual se pederam; com outras circumstancias, que descreve em noticia a certo, a quem o mesmo Autor dezejava lizongear.

⁷¹ meu Conde,] [BP:] Senhor [MD:] (meu Conde)

⁷² contarvos] [TG:] cantar vos

⁷³ de] [TE:] da

⁷⁴ Levou me,] [TE:] Levo me

⁷⁵ hum] [BP:] [om.]

⁷⁶ bom] [BP:] grande

⁷⁷ quazi como] [BP:] Mayores que

⁷⁸ vi homem] [TG, BP:] homem vi

⁷⁹ posto que este] [TG:] suposto que [BP:] posto que elle

⁸⁰ o] [MD:] ao

⁸¹ ainda] [TE, TG, MD:] inda

que he da Caza o segundo, e⁸² tão freixeiro,
 que em⁸³ destrezas de arco, he⁸⁴ o primeyro;
 15 de sorte que bem pode, de munheca,^{85 86}
 frexar Anna, e Suzana, com Rabeca;⁸⁷
 neste primor do⁸⁸ estudo
 ha outros dous, que são Irmãos⁸⁹ em tudo;⁹⁰
 tanto assi,⁹¹ que de Apolo no teatro,
 20 as nove aprender podem, deste⁹² quatro:

Mas como vou⁹³ dizendo, fui levado
 sobre hum tal⁹⁴ palafrem, mal amanhado;
 (que me⁹⁵ fez suspeitar,

⁸² que he da Caza o segundo, e] [TE:] que he de caza, o segundo e [TG, BP:] Segundo he o Irmão, mas

⁸³ em] [MD:] nas

⁸⁴ he] [MD:] elle he

⁸⁵ de munheca,] [BP:] inda que peça

⁸⁶ [15 e 16:] [MD:] [om.]

⁸⁷ Rabeca;] [TE:] Rebeca:

⁸⁸ primor do] [BP:] proprio

⁸⁹ que são Irmãos] [BP:] Irmãos que o são

⁹⁰ [ante-19:] [BP:]
 Pequenitos de farsa
 Mas qualquer delles sabe como garsa,

⁹¹ tanto assi,] [BP:] De sorte

⁹² deste] [BP:] destes

⁹³ vou] [BP:] hia

⁹⁴ tal] [TG, BP:] [om.]

⁹⁵ (que me] [TE, MD:] que me [BP:] Que

[161v] que por ir a escolla,⁹⁶ hia a soutar)⁹⁷
 25 a certa⁹⁸ caza, digo, desta⁹⁹ terra,
 que fica bem ao pé daquella serra,¹⁰⁰
 tão subida, e tão alta,¹⁰¹
 que por Alva, da Estrella aqui se exalta;¹⁰²
 cuja¹⁰³ entrada, por traça,
 30 era de hum caracol,¹⁰⁴ tambem com graça;¹⁰⁵ ¹⁰⁶
 por elle em fim deci, e¹⁰⁷ em fim cheguey
 adonde¹⁰⁸ vi, e ouvi, o que direi:

 A Caza bem vestida, inda que¹⁰⁹ pobre,
 por titulos mostrava, que era nobre,
 35 com outros documentos, que vierão,

⁹⁶ por ir a escolla,] [TE:] (por ir a escola) [MD:] (por eu hir à escola)

⁹⁷ a soutar)] [TE:] asoytar [BP:] assoutar. [MD:] a assoitar:

⁹⁸ certa] [TG, BP:] huma

⁹⁹ desta] [BP:] deste

¹⁰⁰ serra,] [MD:] [*em sublinhado.*]

¹⁰¹ alta,] [TG, BP:] bella,

¹⁰² Alva, da Estrella aqui se exalta;] [TG:] dita, e por alva, he da estrella; [BP:] por ditta, e por bella he a da estrella,

¹⁰³ cuja] [BP:] A

¹⁰⁴ caracol,] [MD:] [*em sublinhado.*]

¹⁰⁵ tambem com graça;] [TE:] tambem como a graça [BP:] em que achey graça,

¹⁰⁶ graça] [MD:] [*em sublinhado.*]

¹⁰⁷ e] [BP:] [*om.*]

¹⁰⁸ adonde] [TE, TG, BP, MD:] aonde

¹⁰⁹ inda que] [TG:] e em nada [BP:] e nada [MD:] ainda que

- onde¹¹⁰ eu tive lugar, porque mo derão;
 mas não he de admirar,¹¹¹
 que daquillo me dem, que tem que dar;¹¹²
 Sendo que pello Mestre que os ensina
 40 lição foi estrangeira, e perigrina:
- Foi de hũa¹¹³ contradança a boa¹¹⁴ entrada,
 dentro de Babilonia fabricada;
 [162] pois¹¹⁵ de lingoa nenhũa havia mingoa,
 todas boas; que eu só¹¹⁶ era a má lingoa;
 45 posto que diga alguém,
 que não fallo tão mal, e falla¹¹⁷ bem;¹¹⁸
- Tudo ali fez mudança;¹¹⁹
 e athe eu, sem dançar, fui contradança,¹²⁰

¹¹⁰ onde] [TE:] aonde [TG:] donde

¹¹¹ admirar,] [TG, BP:] estranhar

¹¹² que daquillo me dem, que tem que dar;] [BP:] que de aquillo me dem quem tem que dar; [MD:] que d'aquillo me dê quem tem que dar;

¹¹³ Foi de hũa] [TE:] Foy de boa [TG, BP:] De huma

¹¹⁴ a boa] [TG, BP:] foi a

¹¹⁵ pois] [TE, MD:] mas

¹¹⁶ que eu só] [TG:] e so eu

¹¹⁷ falla] [TE, BP, MD:] falo

¹¹⁸ [ante-47:] [BP:]
 Porem quem como eu he desgraçado
 Ainda que não morda he cão danado;

¹¹⁹ Tudo ali fez mudança;] [BP:] Por cauza da mudança, [Nesta lição este verso encontra-se após o correspondente ao de número 48 do manuscrito-base]

¹²⁰ contradança,] [TE, MD:] contra a dança

e¹³⁴ mostrava o brixote,¹³⁵ com tais saltos,
 que nunca de vazio¹³⁶ pagou altos;
 65 não vi soster no ar com mais alinhho!¹³⁷
 o nosso voador¹³⁸ era hum cominho;
 que este, no ar¹³⁹ obrava,
 e outro só no ar,¹⁴⁰ he que falava:

Hum mono mais sahio,¹⁴¹ solfista¹⁴² eterno,
 70 lamentações cantando lá do¹⁴³ Inferno,
 com¹⁴⁴ vos de Galão velho, que ferreja,¹⁴⁵
 e com hũa garganta de serveja;¹⁴⁶
 quando este tal¹⁴⁷ cantava, os que o ouvião,
 ao seu¹⁴⁸ mesmo compasso todos rião;

¹³⁴ e] [BP:] Pois

¹³⁵ brixote,] [TE:] bixote [BP:] bruxote [MD:] Bixote

¹³⁶ vazio] [MD:] vazios

¹³⁷ alinhho!] [BP:] alinhho

¹³⁸ nosso voador] [TG:] voador da Corte [BP:] Padre voador
 [MD:] [Voador em sublinhado.]

¹³⁹ ar] [TE:] mar

¹⁴⁰ outro só no ar,] [TE, MD:] só no ar o outro [TG:] aquelle
 só no ar [BP:] o outro no ar

¹⁴¹ sahio] [BP:] subio

¹⁴² solfista] [TE:] sophista

¹⁴³ cantando lá do] [TE:] contando la no

¹⁴⁴ com] [TE, MD:] em

¹⁴⁵ ferreja,] [TE:] forreja, [BP:] peleija [MD:] forceja

¹⁴⁶ serveja;] [TE, BP:] sorveja;

¹⁴⁷ este tal] [TG:] este [BP:] esse

¹⁴⁸ seu] [TG, BP:] [om.]

[163] 75 redicula figura em solfa esteve,¹⁴⁹
 e em fadonha tambem, por não ser breve:¹⁵⁰

 A este tal¹⁵¹ se seguia outro bugio,
 de muito menos pezo, que feitio;
 mas este era bugio de verdade,
 80 com toda a macacal abelidade;
 suposto que instruido
 no que tinha do mestre ja aprendido;
 este deu fim à festa, por¹⁵² taes modos,
 que ficamos ali bugios todos;
 85 e assim he, que sizudos e¹⁵³ velhacos,
 quando hum bugio¹⁵⁴ hé, todos macacos:¹⁵⁵
 coca nelle¹⁵⁶

¹⁴⁹ esteve,] [MD:] esteve!

¹⁵⁰ breve:] [MD:] breve!

¹⁵¹ tal] [TG, BP:] [om.]

¹⁵² por] [BP:] com

¹⁵³ e] [BP:] ou

¹⁵⁴ bugio] [BP:] [om.]

¹⁵⁵ quando hum bugio hé, todos macacos:] [MD:] donde ha Bogio,
 todos são Macacos.

¹⁵⁶ coca nelle] [TG, BP:]

2 O gosto com que eu estava tanto era
 que por outro melhor me não viera;
 dezejando fazer tanta demora
 4 que em ma hora me vim, mas vime embora,
 e dou graças a Deus do bem que fica
 6 poes sendo a Silva minha não a pica.

[4:] [TG:] vime [BP:] vim-me

[6:] [TG:] poes sendo a Silva minha não a pica. [BP:] Que pois
 sendo a Sylva minha nada pica.

91: [A, PR, PR1, PR2]

[163v] Ao Felis e primeyro parto da Raynha Nossa
Senhora, que foi às nove horas do dia, e
a os nove do mez de Fevereyro.¹⁵⁷

Romance

Jezus nome de Jezus!
que de¹⁵⁸ poetas agora,
com pejo das suas muzas,
darão do seu parto mostras!¹⁵⁹

5 Todos a Apolo pedindo
que lhe dê hũa hora boa;
no que andão mui acertados,¹⁶⁰
sim, porque tudo quer horas;

[164] 10 Quantos nos seus madrigais
(que vem de molde em tal obra)
darão muita badalada,
que essas nos partos são proprias!¹⁶¹

15 Quantos estão abicados
a parir muita lizonja;
com preces, de que a luz saya,
o que dezejão que mova?

¹⁵⁷ nove do mez de Fevereyro.] [PR, PR1, PR2:] quatro do mez de Dezembro.

¹⁵⁸ que de] [PR, PR1, PR2:] quantos

¹⁵⁹ mostras!] [PR, PR1, PR2:] mostras?

¹⁶⁰ acertados,] [PR2:] acerados,

¹⁶¹ proprias!] [PR, PR1, PR2:] proprias?

Quantos, vendo que o seu fruto
 say mal de pés para fora,
 buscarão algum parteyro
 20 que dê nisso algũa volta?

Quantos virão muito inchados
 com suas prenhadas coplas,
 que em vento se não desfaça,
 esprimida aquella coiza!¹⁶²

[164v] 25 Quantos muito antes do parto
 terião obras na forja,
 ou de versos macho-femeas,¹⁶³
 ou de ermafroditas prozas?

30 Quantos com partos escuros
 (que tal não ha nem por sombras)
 andarão quebrando agoas,
 que são de Aganipe borras!¹⁶⁴

35 Quantos virão injeitados,
 que se a peito isso alguém toma,
 corraõ tão boa fortuna,
 que alcansem a sua roda!¹⁶⁵

Quantos com partos ocultos
 virão fingindo vergonha!¹⁶⁶

¹⁶² coiza!] [PR, PR1, PR2:] cousa?

¹⁶³ macho-femeas,] [PR, PR1, PR2:] machafemeas,

¹⁶⁴ borras!] [PR, PR1, PR2:] borras?

¹⁶⁵ roda!] [PR, PR1, PR2:] roda?

¹⁶⁶ vergonha!] [PR, PR1, PR2:] vergonha;

- [165] não porque disso se pegem,
 40 mas que suspeitar se possa!¹⁶⁷
- E quantos algum soneto
 gerado em Petrarca, ou Gongra;
 por seu, virão bautizallo,
 com fé, com firma, e com forma!¹⁶⁸
- 45 E o que irá no bayrro alto¹⁶⁹
 na Academia agora nova!
 de cujo Parnazo e fonte
 eu ando prenhe athe gora;
- 50 Ora, em fim, Deos os ajude
 que eu seguindo outra derrota,
 por não me encontrar com elles
 lhes quero encontrar as trovas;¹⁷⁰
- [165v] Para o que favor não pesso
 mais que a Deos; que Apolo he droga;¹⁷¹
 55 porque ha mister muita graça
 quem se mete em tanta gloria:
- Eylo vai, ja estou em campo,
 saya o toiro; fóra, fóra,

¹⁶⁷ possa!] [PR, PR1, PR2:] possa?

¹⁶⁸ forma!] [PR, PR1, PR2:] forma?

¹⁶⁹ [45 a 48:] [PR, PR2, PR2:] [om.]

¹⁷⁰ lhes quero encontrar as trovas;] [PR, PR1, PR2:] vou cá pela rua nova.

¹⁷¹ Deos; que Apolo he droga;] [PR, PR1, PR2:] Deos (que Apollo he droga)

60 arda a Santa, ferva a Muza,
pés ao verso, mãos à obra:

Lá say hum todo admirado
e diz: que flor tão fermoza
brota ao Reyno a Primavera!
e mente, que o inverno a brota:

[166] 65 Diz outro, todo folhage,
que esta produção de Flora
para a terra he maravilha;
e mente, por que ella he Roza:

70 Outro lá say de mergulho,
e diz, que a Concha Alemoa
trouce esta Perola Netta;
e ella he filha da tal Concha:

75 Outro, sem outro conceito,
dirá, que he grande Senhora;
mas eu vendo que tem ama,
digo que he criada, e mossã:

80 Diz hum, que El Rey que Deos guarde,¹⁷²
ja de homem tem dado mostra,
e eu tambem o digo, ainda
que de femea a deu por ora;

[166v] Outro, que o Senhor Infante
Dom Francisco, teve e logra
muita parte desta ditã;
e eu digo que a terá toda:

¹⁷² [77 a 84:] [PR, PR1, PR2:] [om.]

85 E o que lhe porão de nomes
de Estrella, de Alva, de Aurora,¹⁷³
de Minerva, de Diana,
de Flora, Palas, Latona?¹⁷⁴

Porem tudo isso he mentira
90 assi Deos me dê boa hora;
que eu não sei que nome tenha
antes que seu pay lho ponha:

[167] 95 Dira outro, que o bom Duque¹⁷⁵
sempre teve, por pessoa,
de parteiro real geito;
e eu digo que teve força;

Outro dirá que os fidalgos,
em galas, plumas, e joyas,
todos fazem, o que devem:
100 e eu não digo nada agora:

Finalmente digão elles
tudo quanto dizer possão;
que eu, em tão alta materia,
só digo, em rasteira forma,
105 Que Gloria ao Ceo, Paz à terra,
promete, e nos dá por novas,
parir no mez que Deos nasce,
a Raynha Nossa Senhora;

¹⁷³ de Aurora,] [PR2:] da Autora,

¹⁷⁴ Latona?] [P, PR1, PR2:] Latona!

¹⁷⁵ [93 a 96:] [PR, PR1, PR2:] [om.]

[167v]

E rezando nove dias,
 110 já que o faz às nove horas,
 de que faça¹⁷⁶ aos nove mezes
 nove annos, faço conta:

E que mais annos nos vivão
 todas as reaes pessoas,
 115 dos que vive El Rey de França,
 que he Matuzalem da Europa:

Isto dice, e mais dicera
 hum pobre, que em fazer trovas
 verão que não anda inchado,
 120 porem para cada ora.

92: [A, TT, MS, MD]

[168] Pedindo o Autor em Angolla hũa companhia pellos
 seus serviços, ao Governador Luiz Sezar de Menezes,
 para o prizidio de Caconda; promete de lhe¹⁷⁷ mandar
 tambem¹⁷⁸ negros, como he costume.

Decimas¹⁷⁹ 180

Meu Principe, desta vez
 espero que o pletro obre,

¹⁷⁶ faça] [PR, PR1, PR2:] o faça

¹⁷⁷ promete de lhe] [MD:] prometendo-lhe

¹⁷⁸ tambem] [MS, MS:] [om.]

¹⁷⁹ Decimas] [TT:] Decima. [MS:] Decimas Por Titulos de
 Comedias

¹⁸⁰ [ante-1:] [MS:] 1ª

suposto que para hum¹⁸¹ pobre
 Todo sucede¹⁸² al revéz;¹⁸³
 5 quem já tão razo me fez,
 levanteme já de razo;
 porque he meu timbre, em tal cazo,
 querer por solo querer,¹⁸⁴
 Porfiar hasta vencer,
 10 Los empeños¹⁸⁵ de un acazo.¹⁸⁶

(168v) Quem vê pello que eu suspiro,
 diz, contumaz em seu erro,
 que sou necio, em meu desterro,
 sendo, El Sabio en su Retiro;¹⁸⁷
 15 outros que a estes prefiro
 companheyros desterrados,
 no vaivem experimentados,
 dizem com propria aliança,
 que antes estão da tardança
 20 Los amigos enojados.^{188 189}

¹⁸¹ hum] [MD:] [om.]

¹⁸² sucede] [TT:] soceda

¹⁸³ Todo sucede al revéz;] [MS:] Todo succede ál revés. [em *negrito.*] [MD:] todo sucede al revez [em *sublinhado.*]

¹⁸⁴ [8 a 10:] [MS:] [em *negrito.*] [MD:] [em *sublinhado.*]

¹⁸⁵ empeños] [MD:] empenhos

¹⁸⁶ [ante-11:] [MS:] 2*

¹⁸⁷ El Sabio en su Retiro] [MS:] [em *negrito.*]

¹⁸⁸ Los amigos enojados.] [MS:] [em *negrito.*] [MD:] [em *sublinhado.*]

¹⁸⁹ [ante-21:] [MS:] 3*

Senhor, favores tão grandes
 nunca poderey pagar;
 contudo hey vos de¹⁹⁰ mandar
 El baliente Negro en Flandes;¹⁹¹
 25 ao vosso Vasco Fernandes,
 e ao¹⁹² Rodrigo famoso,
 [169] mandar lhes¹⁹³ será forçozo
 (pois de liberal me alabo)¹⁹⁴
 En grillos de Oro El Esclabo,¹⁹⁵
 30 y El Negro más prodigioso.^{196 197}

Tres negros são, não pequenos,
 que ofereço de ante mão;
 e posto que só trez são,
 Pocos bastan, si son buenos;¹⁹⁸
 35 a El Rey, quando não de¹⁹⁹ menos,

¹⁹⁰ hey vos de] [MS, MD:] hei de vos

¹⁹¹ El baliente Negro en Flandes;] [MS:] El valiente Niegro en Flandes; [em negrito.] [MD:] el valiente negro en Flandes:

¹⁹² ao] [MD:] a

¹⁹³ mandar lhes] [MD:] mandar-lhe

¹⁹⁴ (pois de liberal me alabo)] [MS:] Pois de liberal me alabo [MD:] pois de libera me alabo,

¹⁹⁵ En grillos de Oro El Esclabo,] [MS:] En grillos de oro el Esclavo, [em negrito.] [MD:] en grillos de oro el Esclavo [em sublinhado.]

¹⁹⁶ y El Negro más prodigioso.] [MS:] Y el Niegro mas prodigioso. [em negrito.] [MD:] y El Negro mas prodigioso. [em sublinhado.]

¹⁹⁷ [ante-31:] [MS:] 4*

¹⁹⁸ Pocos bastan, si son buenos;] [MS:] [em negrito.] [MD:] [em sublinhado.]

¹⁹⁹ de] [MS, MD:] dê

ao menos o servirey²⁰⁰
 com muito amigavel ley;
 e prometo, desde aqui,
 que tenha em Caconda, em mi,²⁰¹
 40 El mejor amigo, El Rey.²⁰²

93: [A, PR, PR1, PR2]

[169v] No Rio de Janeiro mandou prender ao Autor,
 o Governador; por fazer nisso a vontade a
 hum seu valido que venera e poeticamente²⁰³
 se queixava do ditto Autor; cazo negado.

Romance em eccos

Prezo entre quatro caboclos
 me têm Sua Senhoria,
 por hũa falça verdade,
 que de hũa mentira tira;

 5 Mas se deveras me apertão
 por hũa galanteria;
 que fizerão, se aqui fora
 o que na Bahia hia?

²⁰⁰ o servirey] [MS, MD:] observarei

²⁰¹ mi,] [MD:] mim

²⁰² El mejor amigo, El Rey.] [MS:] [*em negrito.*] [MD:] El
 mejor amigo El Rei. [*em sublinhado.*]

²⁰³ venera e poeticamente] [PR, PR1, PR2:] [*om.*]

[170]

10 Adonde o Governador
outra mais brava Thalia
consentia que corresse;
pois quando corria, ria;

15 Se me asenavão com Dados,
hia logo o jogo arriba;
e todo o anno ganhava,
por que não perdia dia:

20 Quando embarquei, duvidava
que o Rio corrente tinha;
por isso escrevendo à margem
o que não convinha, vinha.

[170v]

Fui bulir na Caza de Austria,
sem saber, por vida minha,
que este Conde Lucanor
cá de valia, valia

25 Alem do tonto asnaval,
dis que tambem me malquista
hum Cabeleira forçado,
talves porque tinha tinha

30 Se eu me vira agora solto,
talvez que pouco sentira
de que elle a Beliza amara,
que eu amaria a Maria

35 He hũa linda Muchacha
por certo a minha Maricas;
e senão he tão fermoza,
he mais que Beliza liza

[171] Tem ja por habito a mossa
 ser mais que agoa benta, pia;
 mas ó lá, ter mão na manta,
 40 que o centeyo espirra, irra.

 Isto só Fabio cantava
 ao som de hũa guitarilha;
 calando lá para fóra
 o que na enxovia via.

[Carta a D. João de Lencastre:] [A, TG, EV, EO]

[171v] Estando o Autor, ou Reo, prezo na cadea
 da Bahia, porque o não matadem, segundo
 dizia o Governador Juiz, escreveo esta
 carta a Dom João de Alancastro,
 que tinha chegado de governar Angolla:
 o seu crime todo era Amor.²⁰⁴

²⁰⁴ Estando o Autor, ou Reo, prezo na cadea da Bahia, porque o não matadem, segundo dizia o Governador Juiz, escreveo esta carta a Dom João de Alancastro, que tinha chegado de governar Angolla: o seu crime todo era Amor.] [TG:] Carta que escreveu Thomas Pinto da cadea da Bahya, onde o tinha prezo o Governador por livralo da morte, segundo dizião. Foi feita a D. João de Alencastre que tinha chegado de Angola, e estava por hospedado digno Governador. [EV:] Carta que Thomaz Pinto Brando escreveo ao Governador da Bahya, achando-se prezo na dita cidade por haver namorado hũa mossa, e por esta cauza o intentarem matar co' hũ tiro [EO:] Carta que escreveo Thomaz Pinto Brandão na cadea da Bahia aonde o tinha prezo o Governador por livralo da morte (segundo o que dizião) foy feyta a D. João de Alencastre, que tinha chegado de Angola, e estava hospede de Senhor Governador

Senhor²⁰⁵

Cá do profundo de minhas misérias clamo e brado a V. S^a,²⁰⁶ por que sempre os gemidos de hum pobre miseravel, fizerão eco nos ouvidos de hum Principe generoso;

[172] Principes gentios houve,²⁰⁷ tão piedozos (sem terem a piedade por virtude) [/] que ja mais ouvirão clamores, que os²⁰⁸ não remedeassem; e se esta foy a condição de muitos barbaros, qual será a de V. S^a?²⁰⁹ que naceo Principe Magnanimo, sempre concervador daquellas prerogativas, que andão vinculadas a tão esclarecido Sangue?²¹⁰

Eu, Senhor,²¹¹ sou hum pobre prezo, e para fallar a V. S^a²¹² verdade e lhe dizer quem sou, não²¹³ sou ninguem; nada sou,²¹⁴ pois nada posso, e tenho ditto tudo; que²¹⁵ esta he a sifra melhor,²¹⁶ onde com Thumaz,²¹⁷ Pinto o que

²⁰⁵ Senhor] [EV:] Exmo. Snr.

²⁰⁶ S^a,] [EO:] Ex^a

²⁰⁷ houve,] [EV:] houverão

²⁰⁸ os] [TG:] [om.]

²⁰⁹ S^a?] [TG:] S. [EV:] S^a, [EO:] Exa.

²¹⁰ Sangue?] [TG, EO:] sangue. [EV:] Sangue, cuja heroyca nobreza faz com que seja no coração que a lenta obrigação a piedade, divida a mercê, e tributo a compaixão.

²¹¹ Senhor,] [TG:] [om.]

²¹² S^a] [EO:] Ex^a

²¹³ não] [TG, EV:] [om.]

²¹⁴ nada sou,] [EV:] sou nada,

²¹⁵ que] [EV:] [om.]

²¹⁶ sifra melhor,] [TG:] melhor sifra,

sou:²¹⁸ 219

[172v] Que estou prezo, dizem alguns,²²⁰ por ser filho de Venus, e falam às cegas nisto,²²¹ pois não²²² vem, que eu vejo, e que estive a minha desgraça em [/] ser mal visto delles; outros, que he pello mal que fiz em querer bem; sendo que eu, nem para bem, nem para mal, me lembra que tal fizesse;²²³ mas dado cazo que assi fosse, se a mi, de hum pouco de bem, me vem tanto mal,²²⁴ que bem aviado estava Eu, se o meu crime fora querer mal a alguém?²²⁵ Eu os não entendo; mas consolo me, com que digão que foi porque quis bem, e não porque fiz²²⁶ mal; Outros final mente dizem, que he por meu bem, e não por meu mal;²²⁷ não por amante, senão por amado; e²²⁸ que prezo me concervão a vida,²²⁹ por

²¹⁷ com Thumaz,] [EV:] como Thomaz

²¹⁸ sou:] [EV:] sey he,

²¹⁹ que esta he a sifra melhor, onde com Thumaz, Pinto o que sou:] [EO:] [om.]

²²⁰ alguns,] [TG, EV:] huns

²²¹ nisto,] [TG, EV, EO:] nisso,

²²² não] [TG:] [om.]

²²³ fizesse;] [TG, EO:] quizesse; [EV:] quize-se;

²²⁴ mal,] [EO:] de mal;

²²⁵ alguém?] [TG, EV:] alguém!

²²⁶ fiz] [EO:] não fiz

²²⁷ Outros final mente dizem, que he por meu bem, e não por meu mal;] [EV:] [om.]

²²⁸ que he por meu bem, e não por meu mal; não por amante, senão por amado; e] [EO:] [om.]

²²⁹ e que prezo me concervão a vida,] [EV:] [om.]

[173] ouvir²³⁰ dizer que solto ma querião tirar;²³¹ ac del Rey, se
 intenção matar me na prizão, eu
 me dou por morto, soltem-me; quero [/] morrer de liberto²³²
 por meu gosto, e não viver de²³³ prezo sem vontade;
 escapar²³⁴ de chumbos, para morrer em ferros?²³⁵ Livrar²³⁶
 de andejo, para estourar de opilado?²³⁷ aonde está aqui
 minha²³⁸ fortuna,²³⁹ ou sua²⁴⁰ compaixão?²⁴¹ Solto o
 matador, prezo o defunto,²⁴² quem tal vio?²⁴³ ²⁴⁴ O certo
 he, Senhor, que este zello de²⁴⁵ minha duração, he o preçagio

²³⁰ ouvir] [TG, EV, EO:] ouvirem

²³¹ solto ma querião tirar;] [EV:] me querião tirar a vida!

²³² de liberto] [EV:] [om.]

²³³ de] [EV:] [om.]

²³⁴ escapar] [EV:] Livrar

²³⁵ ferros?] [TG, EV:] ferros!

²³⁶ Livrar] [EV:] Escapar

²³⁷ opilado?] [TG:] opilado!

²³⁸ minha] [TG, EV:] a minha

²³⁹ fortuna,] [EV:] fortuna?

²⁴⁰ sua] [TG, EV:] a sua

²⁴¹ compaixão?] [TG:] compaixão?!

²⁴² defunto,] [EO:] defunto?

²⁴³ vio?] [TG, EO:] vio!

²⁴⁴] [EV:] A morte indagar tão descarada, e já cá a vida agonizando! Isto he morrer por muitas vezes morte só de Santos, e não de hum peccador tão grande. [EO:] A morte ainda lá por donde Deos he servido, e a vida ja, cá agonizada?

²⁴⁵ de] [EO:] da

[173v]

mais certo de meu fim;²⁴⁶ pois querem tirar me²⁴⁷ a vida a
 titulo de defendella; mas se de toda a sorte hão de matar me,
 dem me sequer de alivio o²⁴⁸ eleger a morte; que se a do²⁴⁹
 Céneca foi de acento,²⁵⁰ seja a minha de paceyo; poderá ser
 que de tanto caminhar, cobre no exercicio²⁵¹ a saude de que
 me têm privado seis mezes de estrado, ou de prizão; [/]
 quissá²⁵² esperando athe agora a²⁵³ chegada de V. S.²⁵⁴ para
 lhe ficar devendo tudo:²⁵⁵

Nosso Senhor guarde a pessoa de V. S.²⁵⁶ e lhe concerve

²⁴⁶ de meu fim;] [EV:] da minha ruyna, e do meu fim,

²⁴⁷ querem tirar me] [EV:] querem-me tirar

²⁴⁸ de alivio o] [TG:] o alivio de [EO:] por alivio o

²⁴⁹ do] [EV:] de

²⁵⁰ de acento,] [EV:] assentado,

²⁵¹ cobre no exercicio] [EV:] obre de excessivo

²⁵² quissá] [EV:] Estive

²⁵³ a] [EV:] pela

²⁵⁴ S.^a] [EO:] Ex.^a

²⁵⁵ tudo:] [TG:] tudo, por que se os Principes influem como Planetas, logrei na aparição dessa constelação novos influxos de melhor instante de animo do que the gora, gozando (depoes de tantas noites de sombras) huma restea do dia desse Sol, maes apeteuido de mim agora do que foi de Diogenes em outro tempo; e ficará finalmente a minha primavera devendo aos rayos desse luzir o quarto os Mayos, e verdores de que pendia. [EV:] que como os Principes na openião de Plutarco são planetas, gozarey depois de tantas noites de sombras, huma restia do radiante Sol, mais apeteuido de mym agora do que foy de Diogenes em outro tema, e ficará a minha Primavera devendo aos rayos desse Luzeyro os novos influxos de melhor sorte. [EO:] porque se os Principes influem como Planetas, lograrey na apparição de V. Ex.^a novos influxos de melhor instante de animo gozando (depois de tantas noutes de sombras) hũa restia do dia desse Sol mais apeteuido de mim agora, do que foy de Diogenes em outro tempo, e ficará finalmente minha Primavera devendo aos rayos desse Luzeyro 4.^a os Mayos, e verdores de que pendia.

²⁵⁶ S.^a] [EO:] Ex.^a,

o estado como se dezeja.²⁵⁷

Enxovia 7 de Agosto de 1696²⁵⁸

Humilde Criado de V. S^a

Thomaz Pinto²⁵⁹

94: [A, TA, MS, MD]

[174]

Em tempo de fome de farinha no Rio de Janeyro, estava hum Almotacel repartindo ao povo hũa canoa della; e com a confusão da muita gente, se virou a ditta canoa, e naufragarão todos; em que entrava hum Meirinho torto, e hum cacunda.²⁶⁰

²⁵⁷ o estado como se dezeja.] [TG, EV:] a vida com o estado. [EO:] a vida, e o Estado como se dezeja.

²⁵⁸ Enxovia 7 de Agosto de 1696] [EV:] Bahya

²⁵⁹ Humilde Criado de V. S^a Thomaz Pinto] [TG, EV:] [om.] [EO:] Eu mesmo.

²⁶⁰ Em tempo de fome de farinha no Rio de Janeyro, estava hum Almotacel repartindo ao povo hũa canoa della; e com a confusão da muita gente, se virou a ditta canoa, e naufragarão todos; em que entrava hum Meirinho torto, e hum cacunda.] [MS:] Em tempo de fome de farinha na Cidade do Rio de Janeiro, estava um Almotacé repartindo ao povo uma canoa d'ella, e com a confusão da muita gente se virou a dita canoa, e naufragaram todos, em que entrou um Meirinho torto, e um corcunda. A cujo assumpto, achando-se o Author preso na Cadêa da dita Cidade, foi rogado a fazer as seguintes [MD:] Em tempo de fome de farinha na Cidade do Rio de Janeiro estava hum Almotacé repartindo ao Povo huma canoa d'ella, e com a confusão de muita gente se virou a dita Canoa, e naufragaram todos; em que estava hum Meirinho torto, e hum carcunda: a cujo assumpto, estando o Autor prezo na Cadea da dita Cidade foi rogado a fazer as seguintes

Decimas²⁶¹

[174v]

Vem me perseguir a grade,
 que descreva a geral magoa
 daquella farinha de agoa,
 que tambem²⁶² he novidade;
 5 Eu por fazer a²⁶³ vontade
 a tanta gente mesquinha,
 digo que só o Sardinha
 ser almotacel lhe toca;
 por que de farinha poca
 10 nos faz²⁶⁴ hum már de farinha.²⁶⁵

Todos devem aplaudir
 deste almotacel a taxa,
 pois no Rio a poem tão baixa,
 que já não pode²⁶⁶ subir;
 15 isto não quer concentir
 o povo pasmado e mudo;
 porem eu louvo lhe o estudo;
 que se a farinha comprada
 era athe qui tudo nada,
 20 agora he já nada tudo.²⁶⁷

²⁶¹ [ante-1:] [MS:] 1ª

²⁶² tambem] [TA:] tão bem

²⁶³ a] [MS:] [om.]

²⁶⁴ faz] [MS:] fez

²⁶⁵ [ante-11:] [MS:] 2ª

²⁶⁶ que já não pode] [MS:] que não pode mais [MD:] não pode
mais

²⁶⁷ [ante-21:] [MS:] 3ª

[175] Era hum gosto, ver nadar
 hum, que com tal desvario,
 sendo meyrinho do Rio,
 se fez meyrinho do mar;
 25 foi cazo para admirar
 o arrojo que²⁶⁸ fez no porto;
 pois deixando o povo absorto
 por todo aquelle arrebol;
 Se deitou qual outro anzol
 30 que não prende sem ser torto²⁶⁹ ²⁷⁰

 Por ser homem de mais geito
 lhe foi a disgraça boa;
 que era²⁷¹ torto na canoa,
 e foise ao fundo direyto:
 35 outro que tomou a peito
 o salvar quanto²⁷² se inunda;
 [175v] entre aquella barafunda,
 cuidei,²⁷³ quando resurgia,
 que hum saco às costas trazia,
 40 e no cabo era a²⁷⁴ cacunda.

²⁶⁸ o arrojo que] [MS:] no Rio o que [MD:] ao Rio que

²⁶⁹ torto] [TA:] [sublinhado.]

²⁷⁰ [ante-31:] [MS:] 4^a

²⁷¹ era] [TA:] entrou

²⁷² quanto] [MS, MD:] ao que

²⁷³ cuidei,] [MS:] cuidou

²⁷⁴ e no cabo era a] [MD:] mas trazia huma

Estribilho.²⁷⁵

Esperem que nasça ou suba
a farinha do²⁷⁶ Occeano;
por que ha de haver para o anno
muita mandioca puba.

²⁷⁵ [ante-41 a 44:] [TA:] [om.]

²⁷⁶ do] [MS, MD:] no

95: [A, TA, MS, MD]

[176]

Mote que sahio das Freiras, quando lhe
proibirão os amantes, demaziados.^{1 2}

Manda El Rey nosso Senhor
Que ninguem nos tenha amor

Gloza^{3 4}

Máνας, morremos de fome,
vamos choralo na cama;
por que hũa Freira sem mama⁵
he como mulher sem home;
5 qualquer de nós calça e come
do fidalgo, do senhor,
do pelão, do mercador,
do frade e⁶ do secullar;
que são os que degradar⁷
10 Manda El Rey Nosso Senhor.⁸

¹ demaziados.] [TA:] [om.]

² Mote que sahio das Freiras, quando lhe proibirão os amantes, demaziados.] [MS:] Que sahio das Freiras, quando em Tempo do Senhor Rei Dom João 5^a, lhes proibiram os Amantes, que costumavam ser demasiados. Mote [MD:] Proibindo El Rei D. João V. haver Freiraticos sahio das mesmas Freiras o seguinte Mote.

³ Gloza] [MS:] Glosa 1^a

⁴ [ante-1:] [MS:] 1^a

⁵ mama] [MD:] mana

⁶ e] [MD:] [om.]

⁷ degradar] [MD:] degredar

⁸ [ante-11:] [MS:] 2^a

[176v]

Ja para o vicio não temos
 quem nos dê socorro algum,
 por que os bens de cada hum
 he o bem que lhe queremos;
 15 cabal mente merecemos
 a justissa que em rigor
 manda El Rey nosso Senhor;
 por que he de rezão, e he bem
 (se⁹ o não temos a ninguem)¹⁰
 20 que ninguem nos tenha amor.

96: [A, TA, MS, MD]

Outra Gloza¹¹ ¹²

[177]

Deu fim o criminal uzo
 ou regra das nossas artes,
 por que foi a El Rey por partes
 o nosso feito concluzo;
 5 todo o Tribunal, escuzo
 se mostra em nosso favor;
 e nem ja para o de amor
 poderemos appellar
 da sentença, que intimar
 10 Manda El Rey Nosso Senhor.¹³

⁹ (se } [TA, MS, MD:] se

¹⁰ ninguem) } [A:] ningem) [TA, MS, MD:] ninguem

¹¹ Outra Gloza } [MS:] Glosa 2^a [MD:] Outra gloza ao mesmo Mote.

¹² [ante-1:] [MS:] 1^a

¹³ [ante-11:] [MS:] 2^a

Só quem de amor quebra a ley
 he que manda desterrar;
 que El Rey não pode mandar
 no amor, que he tambem¹⁴ Rey;
 15 o que visto, e o mais que eu sei,
 que por honra, ou pundonor
 em cobre o nosso calor;
 não deixa de ter razão,
 acordar¹⁵ em Rellação
 20 Que ninguém nos tenha amor.

97: [A, TT, MS, MA]

[177v] Fazendo annos hũa freira de Odivellas, outra
 lhe reprezentou hũa Loa, em metafora de flores,
 ao que ella respondeo com estas¹⁶

Decimas.¹⁷

Com termos tão soberanos
 ostentaste as bizzarrias,
 Filis,¹⁸ que foi dos teus dias
 a flor, mais que dos meus annos;

¹⁴ he tambem] [TA:] he tão bem [MD:] tambem he

¹⁵ acordar] [TA:] Acordão

¹⁶ ao que ella respondeo com estas] [MS:] ao que ela respondeo com estas, que mandou pedir ao Author lhe fizesse. [MA:] para o que querendo mostrar-se agradecida, pedio ao Autor desempenhasse, o que fez com as seguintes

¹⁷ [ante-1:] [MS:] 1ª [MA:] 1

¹⁸ Filis,] [MS:] (Filis)

5 Mas se com tais dezenganos
 tanto em prendas te adiantas;
 certo he, que são tuas, quantas
 me representas e apontas;
 pois quando os meus annos contas,
 10 he quando os teus dias cantas.¹⁹

[178] Nas tablas da primavera
 representaste, em verdade,
 o que havia em mi de idade,
 e o que em ti²⁰ Deidade²¹ era;
 15 só cabal mente pudera
 louvarte, quem mais te aclama;
 pois no teatro da fama,
 que em azas de amor se funda,
 fazes, não tendo segunda,
 20 papel de primeyra dama.²²

Por flores que produziste
 os meus annos numeraste,
 e roza multiplicaste
 o que em²³ flor deminuiste;
 25 se em teu contacto consiste
 tal numero de primores;
 [178v] para credits mayores,
 permite me, em somas tantas,
 que à conta das tuas plantas

¹⁹ [ante-11:] [MS, MA:] 2^a

²⁰ ti] [MS:] tu

²¹ deidade] [TT:] de idade

²² [ante-21:] [MS, MA:] 3^a

²³ em] [MS, MA:] [om.]

30 se ajustem as minhas flores.²⁴

98: [A, TT, MS, MA]

[179] A hum seu amigo que hũa noite lhe emprestou
hũa mulla, para ir para Caza; a qual deu tanto
coice, ao montarce, que escolheo o Autor, por
mais barato, andar a pe, que cahir a cavallo.²⁵

Decimas²⁶

Senhor Mathias da Costa
essa mulla, ou²⁷ tentação,
que tendes da vossa mão,
pera ser bem²⁸ de mão posta,
5 eu quero fazer aposta
que a primeyra não foi essa;
e ja ninguem da cabeça

²⁴ [30a:] [MA:] Fine.

²⁵ A hum seu amigo que hũa noite lhe emprestou hũa mulla, para ir para Caza; a qual deu tanto coice, ao montarce, que escolheo o Autor, por mais barato, andar a pe, que cahir a cavallo.] [TT:] A hum amigo que huma noite lhe emprestou huma mula para o levar a caza, a qual ao montar se deu tanto coice, que o cavaleiro escolheo por mais barato andar a pé que cahir a cavalo, e mandoulhe de caminho. [MS:] A um amigo do Author, que uma noite lhe emprestou uma mula para ir para casa; a qual deu tanto coice, ao montar-se, que escolheu o Author por mais barato, andar a pé, do que cahir a cavallo. [MA:] A hum Amigo, que hũa hũa noite lhe emprestou hũa Mula, para hir para caza, a qual dêo tanto coice, ao montar, que escolhêo o Autor por mais barato andar a pé, que cahir a cavalo.

²⁶ [ante-1:] [MS, MA:] 1*

²⁷ mulla, ou] [TT:] mula he

²⁸ pera ser bem] [TT:] e parece

me tira, por mais que faça,
 que a manha nella, he em vós traça²⁹
 10 de que ninguem volla peça.³⁰

[179v]

Sem puas podeis montalla,
 pois que tã̃m, bem,³¹ se revolve;
 e mulla³² que se rezolve,
 he escuzado o picalla;
 15 emporta agora sualla,
 por livrar de outros³³ tormentos;
 porem por³⁴ mais unguentos
 que lhe dễm, por³⁵ que não bulla,
 eu antes que a vossa mulla,³⁶
 20 escolho os³⁷ meus corrimentos:^{38 39}

Suposto o cestro em que deu,
 ninguem há que negar possa,
 que he mui grande besta a vossa;
 mas mayor asno sou eu;

²⁹ traça] [MS, MA:] graça

³⁰ [ante-11:] [MS, MA:] 2ª

³¹ tã̃m, bem,] [TT, MA:] tanto

³² mulla] [TT:] [sublinhado.]

³³ outros] [TT:] mais

³⁴ porem por] [TT:] mas inda que

³⁵ que lhe dễm, por] [TT:] lhe deis, para

³⁶ mulla] [TT:] [sublinhado.]

³⁷ escolho os] [TT:] quero cá

³⁸ corrimentos] [TT:] [sublinhado.]

³⁹ [ante-21:] [MS, MA:] 3ª

25 a que a mi me succedeu,
a ninguém succederá;
[180] por que desmontando⁴⁰ lá,
não sei se lá desmontei,
pois dentro a caza cheguei⁴¹
30 dizendo sempre arre lá.⁴²
arre lá⁴³

99: [A, TE, MS, MC]

[180v] Satira a cinco Senhoras Condesças que mandarão
chamar o Autor para hũa merenda, e quando elle
esperava doces, lhe derão só azedinhos;⁴⁴ vão
nomeadas nos titulos, com rebuço.⁴⁵

Decimas⁴⁶

⁴⁰ desmontando] [MS:] desmontallo [MA:] desmontado

⁴¹ pois dentro a caza cheguei] [MS:] Por que para casa entrei

⁴² dizendo sempre arre lá.] [MS:] Dizendo sempre = arre lá!
[MA:] dizendo sempre arre lá!

⁴³ arre lá] [MA:] Arre lá!

⁴⁴ merenda, e quando elle esperava doces, lhe derão só
azedinhos;] [TE:] merenda de doces; e foi tudo lograçam, de que
ficaram mui vangloriosas;

⁴⁵ Satira a cinco Senhoras Condesças que mandarão chamar o
Autor para hũa merenda, e quando elle esperava doces, lhe derão só
azedinhos; vão nomeadas nos titulos, com rebuço.] [MS:] A cinco
Senhoras Condessas, que mandaram chamar o Author para uma merenda.
E quando elle esperava doces, lhe deram só azedinhas. - Vão
nomeadas nos Titulos - com rebuço. [MC:] A cinco Senhoras Condeças,
que mandaram chamar o Autor pa huma merenda, e quando elle esperava
doces, lhe deram só azedinhos, por logração; de que ficaram mui
vangloriozas; as quaes foi nomeando pelos seus Titulos con o
decurso das seguintes

⁴⁶ [ante-1:] [TE, MS, MC:] 1ª

Senhoras, eu estou picado;⁴⁷
 tenham vossas excelencias
 todas quantas paciencias
 eu tive no seu chamado:
 5 Cuidei que por achacado,
 dohidas das minhas toces,⁴⁸
 me hião meter nas posses⁴⁹
 de hũa merenda afamada;
 e que achava, quando nada,
 10 sinco condeças de doces.⁵⁰

[181] Sinco horas de jejuar⁵¹
 me tiverão posto ali;
 mas se faltarão a si,
 eu a mi não sei faltar;
 15 que não quero arrebentar
 disso que vim embuxado;

⁴⁷ picado;] [MS:] picado!

⁴⁸ das minhas toces,] [TE:] da minha toce

⁴⁹ me hião meter nas posses] [TE:] a meter me hiam na posse
 [MS, MC:] A meter-me hiam nas posses

⁵⁰ doces.] [TE:] dosce.

⁵¹ [11 a 20:] [TE, MS, MC:]

2^a

2	Nam me enganei porque alfim
	todas vinham cheyas gratis
	de vanitas vanitatis
4	que isto he fofa em latim.
	Tomara eu para mim
6	por bem ganhada fazenda,
	quanta folhage estupenda
8	trasiã nas suas rodas,
	mas com tal donayre todas
10	que puxam por muita renda

[1:] [TE:] alfim [MS, MC:] em fim

[4:] [TE:] que isto he fofa em latim. [MS:] Que isto é - fôfa, em
 bom latim. [MC:] que isto he fofa em bom Latin:

pois sem comer hum bocado;
 por tão vergonhozo meyo,
 não deixei de vir bem cheyo,
 20 por que sahi muito inchado.⁵²

Oh⁵³ quem pudera cantar
 (para bem me vingar della)
 hũa que à sua janella,
 mil vezes vejo Asomar!⁵⁴
 25 mas obriga me a callar
 outra da mesma feição,
 [181v] que he capaz, e com razão,
 de prantarme⁵⁵ no focinho,
 que farto de São Martinho⁵⁶
 30 tenho cede à São João:^{57 58}

Outra branca em demazia
 não achei⁵⁹ tão confiada;
 antes hum pouco⁶⁰ enfiada
 talves do que não queria;

⁵² [ante-21:] [TE, MS, MC:] 3^a

⁵³ Oh] [MS:] Oh!

⁵⁴ Asomar!] [TE:] Asomar: [em sublinhado.] [MS, MC:] [em sublinhado.]

⁵⁵ prantarme] [MS:] pintar-me

⁵⁶ São Martinho] [MS:] [em sublinhado.]

⁵⁷ São João:] [MS, MC:] [em sublinhado.]

⁵⁸ [ante-31:] [TE, MS, MC:] 4^a

⁵⁹ achei] [TE, MS, MC:] era

⁶⁰ antes hum pouco] [TE, MS, MC:] posto que estava

35 na flor que eu lhe conhecia,⁶¹
 na suavidade, e na cor,
 podia largar o Amor
 por ella redes e barcos;
 por que debayxo dos Arcos,⁶⁰
 40 não vi semelhante flor.⁶¹

[182]

 Outra teza de⁶² pescosso,
 me chamou, por embeleco,
 magro, quando eu⁶³ não sou⁶⁴ ceco,
 velho, quando sou seu mosso;
 45 desdentado, quando eu posso
 morder, como bem se prova
 no estillo⁶⁵ da minha trova;
 mas se a chamar nomes vai,
 ouça novas de seu pay,
 50 folgará de ou, Villa Nova.^{66 67}

⁶¹ na flor que eu lhe conhecia,] [TE, MS, MC:] Mas na flor na lousania, [Na lição MS, a palavra louzania vem em sublinhado.]

⁶⁰ Arcos,] [TE:] [sublinhado.] [MS:] [sublinhado.] [MC:] [sublinhado.]

⁶¹ [ante-41:] [TE:] 5* [MS:] 5* [MC:] 5*

⁶² de] [MS, MC:] do

⁶³ eu] [MS, MC:] [om.]

⁶⁴ sou] [MC:] [om.]

⁶⁵ estillo] [TE:] estribilho

⁶⁶ Villa Nova.] [TE, MS, MC:] [sublinhado.]

⁶⁷ [ante-51:] [TE, MS, MC:] 6*

Outra prezada de proza
 e em tudo perliquiteta,⁶⁸
 bem mostrou no ser discreta
 quanto seria fermoza;
 55 por criar sangue, teimoza
 comigo esteve a entender,
 [182v] e a picar; mas a meu ver
 creyo que escuzava tal;
 pois de sangue em Portu⁶⁹ Gal⁷⁰
 60 veas⁷¹ tem como qualquer.^{72 73}

Em fim, se neste tratado⁷⁴
 algũa tenho ofendido,
 ja me postro arrependido,

⁶⁸ perliquiteta,] [MC:] perliteta,

⁶⁹ Portu] [TE:] porta

⁷⁰ Gal] [TE, MS, MC:] [*em sublinhado.*]

⁷¹ veas] [TE:] [*sublinhado.*] [MS, MC:] Veias [*sublinhado.*]

⁷² qualquer.] [TE:] ha mister.

⁷³ [ante-61:] [TE, MS, MC:]

7^a

Huma hora de ajoelhar
 me tiverão posto ali,
 mas se faltaram a si,
 eu a mim nam sey faltar:
 Que nam quero arebentar
 disso que vim embuxado,
 pois sem comer hum bocado,
 por tam vergonhoso meyo
 nam deyxem de vir bem cheyo
 porque sahi munto inchado.

[9:] [TE:] deyxem [MS, MC:] deixei

⁷⁴ [ante-61:] [TE, MS, MC:] 8^a

ja mereço perdoado;⁷⁵
 65 ja tenho dezabafado,
 ja dice tudo o que quiz;
 porem mente⁷⁶ em quanto diz
 a Muza praguejadora;
 que qual quer he mui⁷⁷ Senhora
 70 do seu doce, e o⁷⁸ seu nariz.
 he.⁷⁹

100: [A, TT, TT', TE, RO, MB, MD]

[183] Sustancia dos Bailes
 Sem ella.⁸⁰

Romance

Fui a hum baile, a outra noite,⁸¹
 por curiozidade alhea;

⁷⁵ ja mereço perdoado;] [TE:] de ser tam arresoado: [MS, MC:] De ser tão arrazoado:

⁷⁶ mente] [TE:] neste

⁷⁷ mui] [MS:] mais

⁷⁸ o] [TE, MS, MC:] [om.]

⁷⁹ he.] [TE, MS, MC:] [om.]

⁸⁰ Sustancia dos Bailes Sem ella.] [TT:] Descreve o que vio em hum bayle, aonde tao bem foy em mascarado, e tão bem pagou meya moeda, como qual quer tolo [MB:] Sustancia dos bailes, e sem ella.

⁸¹ Fui a hum baile, a outra noite,] [TT:] A hum bayle fui outro dia [TT':] Fui a hum baile estoutro dia [RO:] Fui ao Bayle o outro dia [MB:] Fui a hum baile o outro dia [MD:] Fui a hum Baile o outro dia

que inda que⁸² sou de carne,⁸³
para amigos⁸⁴ sou⁸⁵ de sera;⁸⁶

5 Entrei⁸⁷ na Caza dos Mudos,
ou⁸⁸ dos doidos, que era a mesma,
estes, por que apareciãõ,⁸⁹
aqueloutros⁹⁰ por que o erão:

10 Ali⁹¹ estive quazi hum⁹² hora
duvidozo na certeza,
acertado na ignorancia,⁹³
e no entendimento⁹⁴ besta;

⁸² [A:] que [não]

⁸³ inda que sou de carne,] [TT:] alem do meu sobrenome [TT':]
que inda que não sou de carne [TE:] que inda que nam sou de carne,
que ainda que sou de carne [MB:] ainda que não sou de carne, [MD:]
ainda que eu seja de carne,

⁸⁴ amigos] [RO:] amigo

⁸⁵ para amigos sou] [MB:] sou para amigos

⁸⁶ sera;] [TT, MC:] cera.

⁸⁷ Entrei] [RO:] Entre

⁸⁸ ou] [TT, TT':] e

⁸⁹ apareciãõ,] [TT, TE, RO, MB':] o pareciãõ [MD:] a pareciam

⁹⁰ aqueloutros] [MB, MD:] e os outros

⁹¹ Ali] [TT:] Eu

⁹² hum] [MB, MD:] hũa

⁹³ acertado na ignorancia,] [TT:] pois sabendo que entrey
homem [RO:] a costado à ignorancia,

⁹⁴ e no entendimento] [TT:] vendo estava que fui

[183v]

Por sinal que fui em coiro⁹⁵
 desde os péz⁹⁶ athe⁹⁷ a cabeça;⁹⁸
 15 mas logo mudey a⁹⁹ pelle,¹⁰⁰
 pondo àquella vida emmenda:¹⁰¹

 Recolhime para caza,¹⁰²
 e¹⁰³ pus me a cuidar na asneira¹⁰⁴
 de dar por couza, nenhũa¹⁰⁵
 20 a minha meya moeda;¹⁰⁶

 Mey a moeda de nada!¹⁰⁷
 ha¹⁰⁸ quem nada¹⁰⁹ comprar queira!¹¹⁰

⁹⁵ Por sinal que fui em coiro] [TT:] Porem quem não quer ser lobo,

⁹⁶ os péz] [MB:] o pé

⁹⁷ athé] [TT', MD:] té

⁹⁸ desde os péz athe a cabeça;] [TT:] vestir lhe a pele não queira;

⁹⁹ a] [RO:] de

¹⁰⁰ mas logo mudey a pelle,] [TT:] e isto que parece adagio

¹⁰¹ pondo àquella vida emmenda:] [TT:] he verdade manifesta.

¹⁰² Recolhime para caza,] [TT:] Pois fui de peles vestido

¹⁰³ e] [MB:] [om.]

¹⁰⁴ e pus me a cuidar na asneira] [TT:] por força da natureza,

¹⁰⁵ de dar por couza, nenhũa] [TT:] mas mudey a pele em caza

¹⁰⁶ a minha meya moeda;] [TT:] pondo àquella vida emmenda.

¹⁰⁷ nada!] [RO:] nada, [MD:] [em sublinhado.]

¹⁰⁸ ha] [TT:] e há

¹⁰⁹ nada [MD:] [em sublinhado.]

e pera o¹¹¹ nada¹¹² concorre^{113 114}
o tudo bom desta terra!¹¹⁵

[184] 25 Com meya moeda mando
ao asougue e à Ribeyra,
ao Terreyro, e ao Rocio,¹¹⁶
ao xafaris, e à taverna;¹¹⁷

¹¹⁰ queira!] [MB:] queira,
¹¹¹ pera o] [TT', RO, MB, MD:] [om.] [MD:] para
¹¹² nada [MD:] [em sublinhado.]
¹¹³ concorre] [MB, MD:] concorra
¹¹⁴ e pera o nada concorre] [TT:] sim; que nada pagão muitos
¹¹⁵ o tudo bom desta terra!] [TT:] dos Senhores desta terra.
[TT':] a mayor parte da terra! [TE:] o tudo bem desta terra! [RO:]
a mayor parte da terra. [MB, MD:] a mayor parte da terra?

¹¹⁶ ao Terreyro, e ao Rocio,] [RO:] ao Rocio, ao Terreiro,

¹¹⁷ [ante-29:] [TT', TE, RO, MB, MD:]
Com meya moeda posso
passar hũa noite inteira
não em bayle avulcanado,
mas em opera veneria.

5 Dansar o meu minuete,
fazer da boca rabeca,
Li La Lay, Liri Li Lay
sair eu, sahida ela.

10 Formar o meu baile em carne,
e gostosa de maneira,
como verbi gratia peito
fralda, polpa, alcatra, e perna

[4:] [TT', TE, RO, MD:] avulcanado, [MB:] abulcanado
[5:] [TT', TE, RO, MD:] meu [MB:] seu
[6:] [TT', MD:] rabeca [TE, RO, MB:] rebecca
[7:] [TT':] Li La Lay, Liri Li Lay [TE, RO:] lara lara lara lara
[MB:] lá larí larí lará [MD:] lá lari lará, lará
[8:] [TT', TE, RO, MB, MD:] sahida ela. [RO:] e sahir ella.
[9:] [TT', TE, RO:] Formar [MB, MD:] Tomar
[10:] [TT':] e gostosa de maneira, [TE:] tam comesinha, e tam

30 Tudo isto he certo que faço;¹¹⁸
 pois se com¹¹⁹ meya moeda
 tanta coisa comprar posso,
 gastalla em nada, he¹²⁰ asneira;

 Vendo saltar pera o ar¹²¹
 este, aquelle,¹²² aquella, e esta,
 35 hũa dezordem sem¹²³ modo,
 e hũa ordem sem¹²⁴ maneira;

 Todos sem dizer palavra,¹²⁵
 excepto algum, que às orelhas
 do¹²⁶ outro, mostrava¹²⁷ que as tinha,

fresca [RO, MB, MB:] gostozo de tal maneira,
 [11:] [TT', TE, RO, MB:] verbi gratia [MD:] [*em sublinhado.*]
 [12:] [TT', TE, RO:] polpa, alcatra, e [MB:] poupa aberta a [MD:]
 popa, alcatra

¹¹⁸ Tudo isto he certo que faço;] [MB, MD:] Se tudo isto he certo, faço,

¹¹⁹ pois se com] [TT:] e pois com [TT':] pois se por [MD:] e com a

¹²⁰ nada, he] [MB, MD:] tal cousa,

¹²¹ [33 a 36:] [TT:] [*om.*]

¹²² este, aquelle,] [MB, MD:] vendo este,

¹²³ sem] [TT', TE, RO, MB, MD:] com

¹²⁴ sem] [MD:] com

¹²⁵ [37 a 40:] [*Na lição TT estes quatro versos encontram-se em outra ordem, antes do verso correspondente ao de número 9 do manuscrito-base.*]

¹²⁶ do] [TE, RO, MB, MD:] de

¹²⁷ mostrava] [TT:] dizia

40 e assim dizia quem era;¹²⁸

[184v]

Huns a olhar pera¹²⁹ os outros,
sem que nenhum se conheça;
e todos adivinhando:
aquella he Dona Thereza;¹³⁰

45 Esta he Dona Hermafrodita,^{131 132}
aquella Dona Mixella,^{133 134}
aquelloutra he a¹³⁵ Sota de Oiros;^{136 137}
esta aqui, não sei quem seja;

Huns com acento¹³⁸ no ár,¹³⁹

¹²⁸ e assim dizia quem era;] [TT:] e o outro tão bem o dissera.

¹²⁹ a olhar pera] [TT, TE:] olhando para [MD:] a olharem para

¹³⁰ aquella he Dona Thereza;] [TT:] quem he este, e quem he aquela! [TE:] sem dizerem cousa certa. [MD:] [Dona Thereza em sublinhado.]

¹³¹ Dona Hermafrodita,] [MD:] [em sublinhado.]

¹³² [45 a 48:] [TT:] [om.]

¹³³ Dona Mixella,] [TT', RO:] he Dona Franceza,

¹³⁴ aquella Dona Mixella,] [MB:] Dona Francisca he aquella, [MD:] Dona Fulana he aquela

¹³⁵ a] [TT', TE, RO:] [om.]

¹³⁶ de Oiros;] [RO:] dourous,

¹³⁷ aquelloutra he a Sota de Oiros;] [MD:] aquella - outra he a sota de oiros. [a sota de oiros em sublinhado.]

¹³⁸ acento:] [TE:] acentos

¹³⁹ [49 a 52:] [RO, MB, MD:] [om.]

50 outros sem elle na¹⁴⁰ terra,
 grave mente carregados¹⁴¹
 das suas mesmas¹⁴² cadeiras;

[185] 55 Era hum¹⁴³ numero sem conta,¹⁴⁴
 hũa¹⁴⁵ medida sem regra,
 hũa companhia estranha,
 hũa¹⁴⁶ sociedade¹⁴⁷ incerta:

 Era hũa segueira¹⁴⁸ muda^{149 150}
 hũa¹⁵¹ claridade cega,

¹⁴⁰ elle na] [TT':] assento em

¹⁴¹ grave mente carregados] [TT:] sustentando aqueles corpos
 [TT':] carregando fortemente

¹⁴² das suas mesmas] [TT:] nas suas proprias [TT':] as suas
 proprias

¹⁴³ hum] [TT':] [om.]

¹⁴⁴ conta,] [RO, MB, MD:] conto,

¹⁴⁵ hũa] [TT':] era

¹⁴⁶ hũa] [TE:] e huma

¹⁴⁷ sociedade] [MB:] mocidade [MD:] novidade

¹⁴⁸ segueira] [TT:] pratica

¹⁴⁹ [57 a 76:] [Na lição TT, estes versos encontram-se na
 seguinte ordem, em relação à numeração do manuscrito-base: 69 a 72,
 61 a 64, 65 a 68, 57 a 60 e 73 a 76.]

¹⁵⁰ [57 a 60:] [RO:] [om.] [Nas lições TT', MB e MD, estes
 quatro versos encontram-se após o verso que corresponde ao 72 do
 manuscrito-base.]

¹⁵¹ hũa] [MB:] e huma

hũa¹⁵² confusão¹⁵³ luzida,
60 com gravidade burlesca;¹⁵⁴

Hũa verdura¹⁵⁵ sem taxa
hũa madurês¹⁵⁶ com¹⁵⁷ pexa,
hũa novidade¹⁵⁸ antiga
e¹⁵⁹ hũa velhice mui fresca;¹⁶⁰

65 Ali vi avaliada¹⁶¹
a¹⁶² boa e galante idea
de quem¹⁶³ mais disforme vinha,
e¹⁶⁴ mais rediculo¹⁶⁵ era;

¹⁵² hũa] [MB:] e huma

¹⁵³ confusão] [TT:] trapage

¹⁵⁴ com gravidade burlesca;] [TT:] e hum tudo que nada era.
[TT':] e huma discripção burlesca.

¹⁵⁵ verdura] [TT:] madurês [TE:] verdade

¹⁵⁶ madurês] [TT:] verdura

¹⁵⁷ com] [MB, MD:] sem

¹⁵⁸ novidade] [MB, MD:] mocidade

¹⁵⁹ e] [TE, MB, MD:] ou

¹⁶⁰ mui fresca;] [TT, TT':] gaiteira [TE:] fresca.

¹⁶¹ avaliada] [TT:] avaliar se

¹⁶² a] [RO, MB, MD:] por

¹⁶³ de quem] [RO, MB, MD:] a que

¹⁶⁴ e] [TT, TT', RO:] ou [MB:] a [MD:] que

¹⁶⁵ rediculo] [RO, MB, MD:] redicula

[185v]

70 Alguns na mudança¹⁶⁶ firmes,
outros¹⁶⁷ sem pés nem cabeça,
afastando se da forma,
e a meter se¹⁶⁸ na materia;

Muitos por opinião,
alguns por conveniencia;
75 outros, por andar às voltas¹⁶⁹
com aquellas machas femeas;¹⁷⁰

Tudo atraz de hum beliscão
na mão só, por que na perna
o que o der,¹⁷¹ se poem no¹⁷² risco¹⁷³
80 de dar com¹⁷⁴ algũa¹⁷⁵ penca;¹⁷⁶

¹⁶⁶ na mudança] [RO, MB, MD:] nas mudanças

¹⁶⁷ outros] [TT:] e alguns,

¹⁶⁸ meter se] [RO:] meterme

¹⁶⁹ às voltas] [TT':] a roda [RO, MB, MD:] à roda

¹⁷⁰ machas femeas;] [RO:] machafemeas.

¹⁷¹ o] [TT':] [om.]

¹⁷² no] [TT, RO, MB:] em [TT':] a

¹⁷³ o der, se poem no risco] [MD:] lho der poem-se em risco

¹⁷⁴ com] [TT':] em [RO:] lá com

¹⁷⁵ algũa] [RO:] huma

¹⁷⁶ [ante-81:] [TT, TT', RO:]
E suposto que algum haja
que esse tal risco apeteça
tão bem se expoem ao disgosto
de pegar no que não pega.

{186]

Hũas caras de viludo,¹⁷⁷
 com suadas¹⁷⁸ entretellas;¹⁷⁹
 hũas cedas¹⁸⁰ de bom corpo,¹⁸¹
 e hum corpo de bem más cedas;¹⁸²

85 Verdade he, que vão algũas¹⁸³
 cahidas do Ceo à terra
 seraphins da gerarquia¹⁸⁴
 de¹⁸⁵ Bernarda, ou Gabriella;

90 Ou por aqueli, ou por si,^{186 187}
 ou¹⁸⁸ por esta, ou por aquella;
 ou por cahirem¹⁸⁹ em graça¹⁹⁰

¹⁷⁷ [81 a 92:] [TT, MD:] [om.]

¹⁷⁸ suadas] [TT':] taes, e quaes [RO, MB:] velhacas

¹⁷⁹ entretellas;] [TE:] estre telas [RO:] intertellas,

¹⁸⁰ hũas cedas] [TT':] huma seda

¹⁸¹ bom corpo,] [TE:] bem corpo, [RO, MB:] outros corpos,

¹⁸² e hum corpo de bem más cedas;] [TT':] e hum vazo de boas sedas [RO:] huns vazos cheyos de sedas. [MB:] e huns corpos cheyos de cedas.

¹⁸³ [85 a 88:] [TT':] [om.]

¹⁸⁴ da gerarquia] [MB:] das gerarquias

¹⁸⁵ de] [RO, MB:] da

¹⁸⁶ por si] [TT':] [sublinhado.] [TE:] por outro

¹⁸⁷ Ou por aqueli, ou por si,] [MB:] Por aquelle, ou pello outro,

¹⁸⁸ ou] [MB:] [om.]

¹⁸⁹ cahirem] [RO:] lhe cahir [MB:] cahir

os que dezejão ter queda,

Todos entrão, nenhum logra,¹⁹¹

todos andão, nenhum chega;

95 huns a pegão, e¹⁹² outros pagão,¹⁹³
posto que o¹⁹⁴ que pagão devão:^{195 196}

[186v]

Vão¹⁹⁷ embora; mas advirtão

que os que lhe¹⁹⁸ armão a esparrella¹⁹⁹

com isso lhe²⁰⁰ cahe o rabo,

100 e dizem lhe:²⁰¹ rabo leva:

Mal por mal, paga por paga,²⁰²

¹⁹⁰ graça] [MB:] estaca

¹⁹¹ [93 a 100:] [MD:] [om.]

¹⁹² e] [MB:] [om.]

¹⁹³ huns a pegão, e outros pagão,] [TT:] hum a pega, e outra
paga, [TT':] huns pegão, e outros pagão,

¹⁹⁴ o] [RO, MB:] os

¹⁹⁵ pagão devão:] [TT:] paga deva.

¹⁹⁶ [ante-97:] [TT':]
Tal capote, boa luva,
tal cazaca, boa vestia,
má cabelo reformado,
que tudo isto he de essencia.

¹⁹⁷ Vão] [TT':] Vão se

¹⁹⁸ lhe] [MB:] [om.]

¹⁹⁹ esparrella] [TE:] parelhe

²⁰⁰ lhe] [TT:] lhes

²⁰¹ e dizem lhe:] [MB:] dizendo-lhe:

²⁰² [101 a 112:] [TT:] [om.]

antes dos²⁰³ caens a sarsuela,
 onde²⁰⁴ toirea hum²⁰⁵ bugio
 com a cara descuberta;

105 Tambem²⁰⁶ danção, e não fallão;
 tambem²⁰⁷ são machos por femeas;
 não com caras de villudo,
 mas com fucinhos de felpa;

[187] 110 No que toca a cães, he²⁰⁸ o mesmo,
 sem nenhũa diferença;²⁰⁹
 que se ha prazeres da²¹⁰ outra,²¹¹
 mui bons gozos se vem desta:^{212 213}

²⁰³ dos] [MB:] os

²⁰⁴ onde] [TT':] em que

²⁰⁵ hum] [MB:] o

²⁰⁶ Tambem] [TT', RO:] Tão bem

²⁰⁷ tambem] [MB:] tão bem

²⁰⁸ he] [MB:] [om.]

²⁰⁹ nenhũa diferença;] [RO:] differença nenhuma,

²¹⁰ da] [TE:] de [RO, MB, MD:] na

²¹¹ que se ha prazeres da outra,] [TT':] porem tem gente que grita,

²¹² mui bons gozos se vem desta:] [TT:] e dá voltas a franceza. [RO:] mui bons gozos se vem nesta. [MB, MD:] mui bons gostos se vem nesta.

²¹³ [ante-113:] [TT':]

Tambem sem pagar, vem muitos,
 que andão por portas travessas,
 como eu fui que vi tres vezes,
 sem que eles vissem moeda.

Mas a outra²¹⁴ corriolla,
 que²¹⁵ a não pode²¹⁶ haver mais certa,²¹⁷
 115 pera mi²¹⁸ ha de ser graça,²¹⁹
 se tornar a cahir nella;

E se²²⁰ me tentar²²¹ a carne,^{222 223}
 que²²⁴ inda²²⁵ mal que a todos tenta;²²⁶
 com meya moeda compro
 120 cama, e meza, dança, e sena:²²⁷

²¹⁴ Mas a outra] [TT:] Eu cahi na [TT':] Porem a outra [TE:]
 Nam vi mayor

²¹⁵ que] [TT, MD:] (que

²¹⁶ que não a pode] [TE:] nem a pode

²¹⁷ certa,] [TT, MD:] certa)

²¹⁸ mi] [MB, MD:] mim

²¹⁹ pera mi ha de ser graça,] [TT:] mas será para mim graça
 [TT':] ha de ser para mim graça [TE:] mas em mim ha de ser graça

²²⁰ E se] [TT, TT':] Mas se [TE:] Esse

²²¹ tentar] [RO:] tentara

²²² carne,] [TT:] couza [TT':] fome,

²²³ [117 a 120:] [Nas lições TT e TT', estes versos encontram-se em outra ordem, como última copla do poema, após o verso que corresponde ao 124 do manuscrito-base.]

²²⁴ que] [TT:] (que [MB, MD:] [om.]

²²⁵ inda] [RO:] ainda [MB:] (inda [MD:] (ainda

²²⁶ todos tenta;] [TT:] tantos tenta) [MB:] todos tenta) [MD:]
 todos tenta!)

²²⁷ cama, e meza, dança, e sena:] [TT:] peixe, carne, cama, e
 meza. [TT':] carne, peixe, cama, e meza. [RO:] cama, meza, dança,
 e cea.

Ora não se desconsolam,²²⁸
 que isto em mi tudo he quimera;
 os bailes são mui galantes,²²⁹
 para quem tem bem moedas:

[187v] 125 Mas por meter me²³⁰ na conta²³¹
 de hũa gente sircunspecta,
 que todo o²³² bayle abomina,
 e²³³ hum não ha a²³⁴ que não²³⁵ venha;

130 Se outro, como o de²³⁶ Domingo,
 houver; heideir, mas que venda,²³⁷
 (por²³⁸ ver se me chega a tudo)²³⁹
 o officio que me não chega;

²²⁸ [121 a 124:] [Na lição TT', estes versos encontram-se antes do verso correspondente ao 117 do manuscrito-base.]

²²⁹ mui galantes,] [MB, MD:] muito bons,

²³⁰ meter me] [MB:] me meter [MD:] meter

²³¹ [125 a 140a:] [TT, TT':] [om.]

²³² todo o] [RO:] ao [MB, MD:] a todo o

²³³ e] [MB, MD:] que

²³⁴ a] [TE:] o

²³⁵ não] [MD:] ella

²³⁶ Se outro, como o de] [RO, MB:] Se outro houver como [MD:]
 Se outro houve como

²³⁷ houver; heideir, mas que venda,] [RO:] hei de hir la, inda
 que venha [MB, MD:] hei de hir lá ainda que venha

²³⁸ (por] [RO, MB, MD:] por

²³⁹ tudo)] [RO, MB, MD:] tudo

Os defuntos, e os²⁴⁰ auzentes
 tenham santa paciencia,
 135 que he força que o seu²⁴¹ officio
 de corpo prezente perca;²⁴²

[188] Vivão sem mi os²⁴³ defuntos
 lá no seu requiem eternão;²⁴⁴
 que²⁴⁵ só da caza dos bailes
 140 apeteço a luz perpetua.
 Luceat.²⁴⁶

101: [A, TT, TA, TE, MA]

[188v] No Baptizado do primeyro filho do
 Conde de²⁴⁷ Prado,
 neto do Marquez das Minas, e da Senhora Condeça
 dos Arcos²⁴⁸

²⁴⁰ os] [RO, MB:] [om.]

²⁴¹ seu] [MB, MD:] meu

²⁴² perca;] [RO:] percão. [MD:] seja.

²⁴³ mi os] [RO, MB, MD:] mim os

²⁴⁴ requiem eternão;] [RO, MD:] Requiam æternam [MB:] requie
 eterna

²⁴⁵ que] [RO, MB, MD:] que eu

²⁴⁶ Luceat.] [RO:] Fim [MB:] [om.]

²⁴⁷ de] [TA, TE:] do

²⁴⁸ No Baptizado do primeyro filho do Conde de Prado, neto do
 Marquez das Minas, e da Senhora Condeça dos Arcos] [MA:] Ao
 Baptizado do primeiro Filho do Conde de Prado, Neto do Marquez das
 Minas, e da Senhora Condeça d'Arcos.

Romance.

A bautizado nem boda²⁴⁹
 vas sem seres convidado,
 diz o adagio portugues;
 e he bem portugues o²⁵⁰ adagio!

5 De sorte que onde²⁵¹ he preciso
 ser o aplauzo voluntario,
 haverá homem tão tollo
 que espere ser avizado?²⁵²

10 Eu hei-de ir,²⁵³ vá como for,
 por meu gosto e meu regallo;
 e se me chamarem louco,²⁵⁴
 tambem isso he ser chamado:

De ser doido razão tenho,
 principal mente em tal cazo,
 15 onde ao mais alto miollo
 creyo que sobe este parto;

Porem sem vestido novo
 ir lá,²⁵⁵ não sei se bem faço?²⁵⁶

²⁴⁹ boda] [TA:] a boda

²⁵⁰ o] [TA, MA:] [om.]

²⁵¹ onde] [TE:] donde

²⁵² avizado?] [TT:] convidado. [TA, MA:] convidado? [TE:] avisado.

²⁵³ hei-de ir,] [A:] heidir,

²⁵⁴ louco,] [MA:] tolo,

²⁵⁵ lá,] [MA:] lá?

20 tendo alcançado tais tempos
como os tempos alcançados?²⁵⁷

Mas sempre faço negocio
cá pellas contas que lanço;
por que se a festa he de empenho,
ninguem mais que eu empenhado;

[189v] 25 Não tem remedio; em fim entro;
e o que ca vai de fidalgos!
ja vejo que os escolhidos
aqui são mais que os chamados;

30 Tanta vestia de Tessum!²⁵⁸
tanto lindo, e²⁵⁹ tanto guapo!²⁶⁰
aqui tinha eu agora
razão de ficar pasmado!²⁶¹

35 Que os que dizem que he mal dito
na minha bouca o louvado,
por força neste²⁶² accidente
dirião²⁶³ que foy hum pasmo!²⁶⁴

²⁵⁶ faço?] [TE, MA:] fasso

²⁵⁷ alcançados?] [TT, MA:] alcançados.

²⁵⁸ Tessum!] [TT:] tosum?

²⁵⁹ lindo, e] [MA:] lindo!

²⁶⁰ guapo!] [TT:] guapo?

²⁶¹ pasmado!] [TT, ta:] pasmado? [TE, MA:] pasmado.

²⁶² neste] [TT, TA, TE:] deste

²⁶³ dirião] [TE:] diram [MA:] diria,

²⁶⁴ pasmo!] [TT, TA:] pasmo? [MA:] pasmo.

[190]

Porem ja estou mais²⁶⁵ contente,
 por que cá vejo, e²⁶⁶ cá acho
 40 muita gente do²⁶⁷ meu fio,
 posto que não do meu pano;

Direi duas palavrinhas
 aqui de traz²⁶⁸ agachado,
 adonde, desconhecido,
 me não possam ver²⁶⁹ ingrato:

45 Tanto oiro, no florido,
 tanta flor, no galoadado,²⁷⁰
 não he muito;²⁷¹ se oiro e flores
 produzem Minas²⁷² e Prados;²⁷³

50 Esta verdade he tão pura,
 quanto este conceito he claro;
 do Prado²⁷⁴ isto he o que colho,
 das Minas²⁷⁵ isto he o que cavo;

²⁶⁵ mais] [TA, MA:] mui

²⁶⁶ e] [MA:] [om.]

²⁶⁷ do] [TT:] de

²⁶⁸ de traz] [TT:] atras

²⁶⁹ ver] [TE:] ter

²⁷⁰ galoadado,] [MA:] agaloadado,

²⁷¹ muito;] [TE:] mui

²⁷² Minas] [TE:] [em sublinhado.]

²⁷³ Prados] [TE:] [em sublinhado.]

²⁷⁴ Prado] [MA:] [em sublinhado.]

²⁷⁵ das Minas] [MA:] [em sublinhado.]

[190v]

Todos são huns ramalhetes
que vem para o bautizado,
55 não dos Arcos do Rocio,
mas do Rocio dos Arcos

E o Marquez como está alegre,
vendo que em seu verde Prado,²⁷⁶
entre os²⁷⁷ cravos mais vistozos,²⁷⁸
60 vem nascendo o²⁷⁹ Passo de Arcos!^{280 281}

102: [A, TE, TG, UC4, MS, MC]

[191] Ao encontro que teve Antonio de Albuquerque
no mar com trez Navios de Moiros, vindo em
hũa nao mercante do Rio de Janeyro, naquelle
anno que lá entrarão os Francezes,
governando Francisco de Castro²⁸²

²⁷⁶ Prado] [MA:] [*em sublinhado.*]

²⁷⁷ os] [MA:] [*om.*]

²⁷⁸ entre os cravos mais vistozos,] [TE:] [*om.*]

²⁷⁹ o] [MA:] [*om.*]

²⁸⁰ Arcos!] [TA:] Arcos? [MA:] arcos.

²⁸¹ [60a:] [MA:]

Tudo he pasmo! he maravilha!
Tudo flores! Tudo garbo!
Tudo assombro! Tudo abismo!
e em fim tudo foi hum pasmo!

²⁸² Ao encontro que teve Antonio de Albuquerque no mar com trez Navios de Moiros, vindo em hũa nao mercante do Rio de Janeyro, naquelle anno que lá entrarão os Francezes, governando Francisco de Castro] [TE, UC4:] Ao encontro que teve Antonio de Albuquerque no mar com tres navios de mouros vindo em hũa nao mercante do Rio de Janeyro, naquele anno que la tinham entrado os Franceses governando

Decimas²⁸³

[191v]

2 Culpa fora, e não pequena,²⁸⁴
quando mete,²⁸⁵ em tal armada,
o Albuquerque que²⁸⁶ mão à espada,²⁸⁷

4 não meter eu²⁸⁸ mão à pena;
Outra mais alta Camena²⁸⁹

6 ouve em seus antepassados,²⁹⁰
na India tão decantados,²⁹¹

8 por si, e²⁹² por suas acções;²⁹³
como lá dice Camões²⁹⁴

Francisco de Castro. [TG:] Ao encontro que teve no mar o famoso Albuquerque com tres navios de mouros [MS, MC:] Ao encontro que teve Antonio de Albuquerque, no Mar com tres Navios de Mouros, vindo em uma Náo Mercante do Rio de Janeiro, naquelle anno, que lá tinham entrado os Francezes, governando Francisco de Castro.

²⁸³ [ante-1:] [TE, UC4, MS, MC:] 1^a

²⁸⁴ Culpa fora, e não pequena,] [TG:] De froxo asi se condena

²⁸⁵ quando mete,] [TG:] quem (metendo

²⁸⁶ que] [UC4, MS, MC:] [om.]

²⁸⁷ mão à espada,] [TE:] nam a espada [TG:] mão a espada)

²⁸⁸ meter eu] [TG:] mete aqui

²⁸⁹ Outra mais alta Camena] [TG:] a minha he fraca, e pequena

²⁹⁰ ouve em seus antepassados,] [TE, UC4, MS, MC:] houve em seus tempos passados [TG:] sem força de humanidade,

²⁹¹ na India tão decantados,] [TG:] mas se o que eu digo he verdade

²⁹² e] [MS, MC:] [om.]

²⁹³ por si, e por suas acções;] [TG:] os da honra da nação

²⁹⁴ como lá dice Camões] [TE, UC4, MS, MC:] como lá disse o Camoens [TG:] creyo que em mi votarão

10 nos²⁹⁵ varões asinalados:^{296 297}

 Se de tal²⁹⁸ esforço e brio
 12 houve quem quiz duvidar,
 aqui vio claro no mar,
 14 o que foi sombra no Rio;²⁹⁹
 que se lá de outro o mau fio,
 16 deste embotava³⁰⁰ o bom³⁰¹ corte;
 ja agora de toda a sorte
 18 verão,³⁰² que athe no impocivel
 he Albuquerque³⁰³ terrivel;
 20 assi fora o Castro³⁰⁴ forte.³⁰⁵

²⁹⁵ nos] [UC4, MS, MC:] Dos

²⁹⁶ nos varões asinalados:] [TG:] o froxo nesta cidade

²⁹⁷ [ante-11:] [TE, UC4, MS, MC:] 2ª

²⁹⁸ de tal] [TG:] daquelle

²⁹⁹ o que foi sombra no Rio;] [UC4:] o que foi asombro no Rio.

³⁰⁰ deste embotava] [TG:] embotou deste

³⁰¹ bom] [MC:] máo

³⁰² verão,] [TG:] crerão

³⁰³ Albuquerque] [TE, TG, UC4, MS, MC:] o Albuquerque [Nas lições MS e MC, a palavra Albuquerque tem indicação em sublinhado.]

³⁰⁴ Castro] [MS:] [sublinhado.]

³⁰⁵ [20a:] [TG:]

Mas porque objecção não falte
 diz algum que isto do moiro
 foi oiro, mas a esse oiro
 lhe serve o sangue de esmalte;
 porem não se sobresalte,
 porque ainda nessa instancia
 lhe acresce muita importancia,
 e se todo Argel viera
 inda maes se enriquecera;
 que a más moros, más ganancia

103: [A, TE, MS, MC]

[192]

Motte³⁰⁶

Una esperanza³⁰⁷ me alienta,
 quando de una auzencia³⁰⁸ muero.

Gloza³⁰⁹

Neutral mi discurso alcança,³¹⁰
 2 que en la gloria apetecida,
 si la esperansa dá vida,
 4 tanbien³¹¹ mata la esperanza;³¹²

Sim teve huma ajuda boa
 contra a tirana quadrilha
 no seu capellão da Ilha
 bom soldado de Coroa!
 coadjutor de popa a proa
 os bautizava, e crismava,
 posto que às ordens faltava
 dadas pella Santa Sé,
 pois muitos faltos de fé
 diz que em Sagrado enterrava.

A não veyo bem encoirada
 pellos meyo de bandola,
 pois a trez fez dar à sola,
 e inda ficou asolada;
 a gente ha de ser premiada
 como o requer tal victoria,
 e para imortal memoria
 (se a minha Muza não erra)
 aos que morrerão na guerra
 aqui páz, e depoes gloria.

³⁰⁶ Motte] [MC:] Deram ao Autor para glozar o seguinte Mote

³⁰⁷ esperança] [MS, MC:] esperansa

³⁰⁸ auzencia] [MS:] ausencia

³⁰⁹ [ante-1:] [TE, MS, MC:] 1ª

³¹⁰ alcança,] [TE, MS, MC:] alcança

³¹¹ tanbien] [MS, MC:] Tambien

³¹² esperança;] [TE, MS, MC:] esperansa.

ni de una, en la confiança,³¹³
 6 ni de otra, en lo³¹⁴ violenta,
 queixar se³¹⁵ mi amor intenta;
 8 viendo que en mi suerte ingrata,
 si una esperança³¹⁶ me mata,
 10 una esperança³¹⁷ me alienta.³¹⁸

[192v]

Rabiando estoi,³¹⁹ de esperar,
 12 muriendo, de nó³²⁰ venir;
 penando para morir,³²¹
 14 viviendo para³²² penar;
 en tal suerte, y³²³ tal azar,³²⁴
 16 pues espero, y dezespero,³²⁵
 saber no³²⁶ puedo, aun que quiero,

³¹³ confiança,] [TE, MS, MC:] confiansa,

³¹⁴ lo] [TE:] la [MS, MC:] la ancia

³¹⁵ queixar se] [MS, MC:] queixar-se

³¹⁶ esperança] [TE, MS, MC:] esperansa

³¹⁷ esperança] [TE, MS, MC:] esperansa

³¹⁸ [ante-11:] [TE, MS, MC:] 2^a

³¹⁹ estoi,] [MS:] estoy

³²⁰ nó] [MS:] no

³²¹ morir,] [MS, MC:] murir,

³²² para] [TE:] pera

³²³ y] [TE:] e [MC:] y en

³²⁴ azar,] [MS:] asar,

³²⁵ y dezespero,] [MS:] e desespero; [MC:] y desespero;

³²⁶ no] [MC:] nó

18 entre mortal, y sin sivo,³²⁷
 quando de una vista³²⁸ vivo,
20 quando de una auzencia³²⁹ muero.

³²⁷ y sin sivo,] [TE:] incensivo, [MS:] y insentivo, [MC:] y incensivo,

³²⁸ vista] [MS:] ausencia [MC:] auzencia

³²⁹ auzencia] [TE:] auzenzia [MS:] ausencia

104: [A, PR, PR1, PR2, PO, MB]

[193] A hum amigo que lhe mandou hũa bandeja de
 uvas, e hũa caneca de vinho de passas¹

Decimas²

Eu, meu Gonçallo, prezumo,
 2 que estais a dar me disposto
 em bandejas, sumo o³ gosto,⁴
 4 em canecas, gosto e sumo;⁵
 Seguir de tal ramo o rumo⁶
 6 me faz o vosso carinho;
 e pois que com tanto alinho
 8 andais nos mimos frequente;
 para o futuro presente
 10 seja preterito o vinho.

¹ A hum amigo que lhe mandou hũa bandeja de uvas, e hũa caneca de vinho de passas] [PO:] A hũa bandeja de uvas, e hũa caneca de Vinho, que se mandou a Thomas Pinto: [MB:] A hum amigo, mandando-lhe hũa bandeja de uvas, e hũa caneca de vinho.

² Decimas] [PR, PR1, PR2, PO, MB:] Decima.

³ o] [PR, PR1, PR2:] [om.]

⁴ em bandejas, sumo o gosto,] [PO:] com bandejas sumo gosto [MB:] na bandeja, summo gosto,

⁵ em canecas, gosto e sumo;] [PR, PR1, PR2:] em canecas, gosto summo; [PO:] com caneca o gosto sumo [MB:] na caneca, gosto summo:

⁶ ramo o rumo] [PO:] rumo o rumo [MB:] Norte o rumo

105: [A, PR, PR1, PR2, UC1, UD, UF]

[193v]

Ao novo invento de andar pelos ares⁷Décimas⁸

Esta maroma escondida
 2 que abala a⁹ toda a cidade;
 esta mentida¹⁰ verdade,
 4 ou esta¹¹ dúvida crida;
 esta exalação nascida
 6 no¹² português firmamento
 este nunca visto invento
 8 do Padre Bertolameu,
 assi fora Santo eu,
 10 como elle¹³ é cousa de vento.¹⁴

[194]

 Esta fera passarola,
 12 que leva, por que mais brame,¹⁵
 trezentos mil reis de arame
 14 somente para a gaiola;

⁷ Ao novo invento de andar pellos ares] [UC1:] Ao mesmo
Invento de Voar [UD:] Decimas ao pacabote volante [UF:] Ao mesmo.

⁸ Decimas] [UD:] [om.] [UF:] Decima 1ª

⁹ a] [UC1, UD, UE:] [om.]

¹⁰ mentida] [UF:] mentira

¹¹ esta] [UD:] [om.]

¹² no] [PR2:] do

¹³ elle] [UF:] ella

¹⁴ [ante-11:] [UF:] 2

¹⁵ que leva, por que mais brame,] [UC1, UF:] que chama porque
bem chame [UD:] que chama, para bem chame

esta urdida paviola,¹⁶
 16 ou este tecido¹⁷ enredo;
 esta das¹⁸ mulheres medo,
 18 e em fim dos¹⁹ homens espanto,
 assi fora eu²⁰ cedo Santo,
 20 como se há-de acabar cedo.²¹

106: [A, PR, PR1, PR2, ER]

[194v] Ouvindo cantar huma de duas Irmãs fermozas,
 lhes perguntou como se chamavão, e
 ellas lhe derão os nomes, neste²²

¹⁶ paviola] [UF:] padióla,

¹⁷ tecido] [UC1:] ruido

¹⁸ esta das] [UC1:] este das [UD:] este de

¹⁹ e em fim dos] [UC1:] ou este dos [UD, UF:] ou este de

²⁰ assi fora eu] [PR:] assi eu fora [PR2:] assim eu fora

²¹ [20a:] [UD, UF:]

Estribilho

	Logo ha de acabar
2	quem mais quer voar
	em querendo baixar
4	o meyo he sobir

[1:] [UD:] de acabar [UF:] de cahir

²² Ouvindo cantar huma de duas Irmaãs fermozas, lhes perguntou como se chamavão, e ellas lhe derão o nome neste] [PR, PR2:] Ouvindo cantar o Author huma de duas irmans, mais fermosa huma que outra, lhe perguntou como se chamavão, e lhe derão o nome neste [PR1:] Ouvindo cantar o Author huma de duas irmãs, mais fermosa huma que outra, lhe perguntou como se chamavaõ, e lhe deraõ os nomes nestes Mote. [ER:] Ouvindo Thomas Pinto cantar hũa de duas Irmaãs mais fermoza hũa que outra lhe perguntou como se chamavão para as distinguir pelos nomes, e ellas lhe responderão neste

Motte

Josepha quando Luzia

Gloza²³

Não pode negar ninguém,
 2 com tão bellas conjecturas,
 que estas Irmãs fermuzuras
 4 fermuzura Irmã não tem;
 oh quem ponderára bem,
 6 naquelle gostozo dia,
 o candor, e a melodia
 8 com²⁴ as almas elevava,
 Luzia, quando cantava
 10 Josepha, quando Luzia.²⁵

107: [A, TT, TE]

[195] A hũa Dama que matou hũa borboleta, por²⁶
 na Lux se não queimasse.²⁷
 Foi Asunto Academico

Romance.

²³ Gloza] [ER:] [om.]

²⁴ com] [PR, PR1, PR2, ER:] com que

²⁵ Josepha, quando Luzia.] [PR, PR1, PR2:] [em itálico.]

²⁶ por] [TT, TE:] antes

²⁷ se não queimasse.] [TT:] se queimasse. [TE:] se queimasse
 na lus que andava girando.

Satisfazendo ao Asunto²⁸
 que se deu nesta Academia,
 pello Senhor João Antonio,
 novo Secretario nella;

5 A quem (pello bom despacho
 das partes) eu bem pudera
 fazer hum grande elogio;
 mas duvido que elle queira;

[195v] 10 Porem o muito que he lido
 se verá aqui quando lea;
 com tanto que o verso parta,
 por que fique a proza inteira:

 Ora ouçamos o romance;
 onde espero que se veja,
 15 hũa frazi licencioza,
 com principios de modesta;²⁹

 E o que aqui se terá dito,
 pellos Senhores³⁰ poetas,
 desta sempre maripoza,
 20 e nunca ja borboleta!

Huns lhe chamarião simples,
 outros, entendida necia;

²⁸ [1 a 12:] [TT, TE:] [om.]

²⁹ com principios de modesta;] [TT:] que lá pareça modesta.
 [TE:] com principios de modestia.

³⁰ pellos Senhores] [TT:] já pelos nossos

por que a boa luz andara,
no tempo que andou³¹ as cegas:

[196] 25 Outros, que era salamandra;³²
mas eu nunca tal dissera,
que essa está viva no fogo,
e aquelloutra fasse à vella:

30 Huns ignocente queimada,
outros, avesilha em pena,
tambem na Arabia nascida:
assi ella renascera:

35 Outros, que por luzes morre,³³
e que dellas³⁴ se sustenta;
mas bixo que come³⁵ fogo,
ser³⁶ cagalume pudera:

[196v] 40 Não sei se foi bom o Asunto,³⁷
por que tantas borboletas
he praga;³⁸ e permita Apolo
que não³⁹ caya nas Tercenas;

³¹ andou] [TT:] andara [TE:] andava

³² [25 a 32:] [TT:] [om.]

³³ luzes morre,] [TT:] luz morria,

³⁴ e que dellas] [TT:] quem só dela

³⁵ come] [TT, TE:] como

³⁶ ser] [TE:] se

³⁷ o Asunto,] [TE:] assunto!

³⁸ praga;] [TE:] purga;

³⁹ não] [TE:] nunca

He hũa⁴⁰ may de mosquitos,⁴¹
 e de gorgulhos parenta,
 que do trigo nas entranhas
 por aquelles grãos se gera:

45 Eu pertinas lhe chamara,⁴²
 sempre à roda da fugueira;
 pois sendo hũa coiza grande,
 por diminuta se queima:

50 Mas chamem-lhe trinta nomes,
 que isto⁴³ não he da materia;
 vamos a obra mais filis,
 que a não há mais Filis que esta:⁴⁴

[197] Dizem⁴⁵ que estava esta Dama
 com a luz em competencia
 55 (que nisto de luzimento⁴⁶
 Filis sempre andou aceza)

Chegou hũa sevandija,
 disfarçada em borboleta,
 e comessou toda em giros
 60 a rondar de ambas, a esphera;

⁴⁰ He hũa] [TT:] sendo hũa [TE:] Porque he huma

⁴¹ [41 a 44:] [Na lição TT estes versos encontram-se em outra ordem em relação à do manuscrito-base: 43, 44, 41, 42.]

⁴² [45 a 48:] [TT:] [om.]

⁴³ isto] [TT:] isso

⁴⁴ esta:] [TT:] ela.

⁴⁵ Dizem] [TT:] Dizerem

⁴⁶ luzimento] [TT:] luzimentos [TE:] competencia

Como as luzes erão duas,
 e Filis foce a primeyra,
 vendo do bichinho as foscas,⁴⁷
 entendeo⁴⁸ que erão com ella;⁴⁹

65 Teve impulsos de matalla;
 porem venceo se, discreta;
 assentando, que devia
 perdoar lhe, por pequena;

[197v]

70 Deu lhe com⁵⁰ a mão trez vezes,
 nunca quiz estar⁵¹ quieta;
 athe que ja de enfadada
 zás, deu lhe outra, e ficou lesta;⁵²

75 Branca sera⁵³ a mão de Filis
 de fio a⁵⁴ pavio era,
 que o dezejo lhe assendia;
 e o dezejo matou nella:

⁴⁷ vendo do bichinho as foscas,] [TE:] vindo dos bixinhos as
 forsas

⁴⁸ entendeo] [TE:] entendendo

⁴⁹ ella;] [TE:] ellas.

⁵⁰ lhe com] [TT:] lhe co [TE:] com

⁵¹ nunca quiz estar] [TT:] não quiz ela estar

⁵² ficou lesta;] [TT:] morreo desta. [TE:] ficou desta.

⁵³ sera] [TT, TE:] cera

⁵⁴ fio a] [TT, TE:] fio, e

Porem tudo isto he mentira,⁵⁵
 que a mão era a neve mesma;
 e não morreo abrazada,
 80 quem teve hũa morte fresca;

[198] Se às duas tochas dos olhos
 se chegara esta ignocencia
 (como he chama mais activa)⁵⁶
 mais apressada morrera:

85 Bem pudera alguém que eu cuido⁵⁷
 fazer disto algum problema,
 sobre qual de duas mortes
 em fogo, ou neve, he mais bella?⁵⁸

90 Elle dirá que a segunda;
 mas eu digo que a primeyra,
 por ser mais agazalhada,
 e a outra mui friorenta;

[198v] 95 Porem, sendo às maos de Filis,
 he⁵⁹ bem que ambas apeteça,
 quem para enterro amoroço
 busca fogo, e acha sera;

⁵⁵ [77 a 80:] [TT:] [om.]

⁵⁶ (como he chama mais activa)] [TT:] sendo chama mais activa

⁵⁷ [85 a 96:] [TT:] [om.]

⁵⁸ bella?] [TE:] bella.

⁵⁹ he] [TT:] se he

100 Mas he certo⁶⁰ que esta morte
foi exemplo ou advertencia,
para que, em⁶¹ sendo sagradas,
ninguem às luzes se atreva;

E talvez que algũa pobre
(depois⁶² de ter à candeia
morta muita enfindapulga)⁶³
matace esta⁶⁴ borboleta;

105 Fabio seria o vezinho⁶⁵
pobre tambem; e he miseria
que hũa maripoza⁶⁶ assada
sejao comer⁶⁷ dos Poetas!

[199]

110 Tenho acabado o pratinho;⁶⁸
se ha quem mais asados queira,
eu creyo que a salamandra
virá na segunda meza.
proficiet⁶⁹

⁶⁰ Mas he certo] [TT:] o mais certo he

⁶¹ em] [TT:] [om.]

⁶² (depois] [TT:] depois

⁶³ enfindapulga)] [TT:] infinda pulga, [TE:] infinda pulga)

⁶⁴ esta] [TT:] a tal

⁶⁵ [105 a 113:] [TT:] [om.]

⁶⁶ maripoza] [TE:] borboleta

⁶⁷ comer] [TE:] o comer

⁶⁸ pratinho;] [TE:] pratinho

⁶⁹ proficiet] [TT:] [om.] [TE:] perficiat.

108: [A, TE, MD]

[199v] A hũa Dama, despojandoce de⁷⁰ seus adornos, no
tempo Santo⁷¹ da Quaresma.
Foi⁷² Asunto Academico

Romance

Em Dialogo; intorlucutores
Fabio, e Lizes;⁷³

Fabio. Que he isso, Lizis,⁷⁴ que fazes?
tem mão, Minina, estás doida!⁷⁵
para que, ou por que cauza
deitas essas fitas fora?

5 Lizis. Isto havia de ter termo,
Senhor Fabio, vasse embora;
que se athe qui⁷⁶ fui aquella,
entenda que ja sou outra:

[200] Fab. Sem que o motivo me digas,
10 aqui hei de estar por força;

⁷⁰ de] [MD:] dos

⁷¹ Santo] [TE, MD:] [om.]

⁷² Foi] [TE, MD:] [om.]

⁷³ Fabio, e Lizes;] [TE, MD:] Lisis, e Fabio

⁷⁴ Lizis,] [MD:] Lizes?

⁷⁵ doida!] [MD:] doida?

⁷⁶ qui] [MD:] aqui

que he muito tanta mudança
dentro de vinte e quatro horas.⁷⁷

Liz. Não tem que fazer comigo
em materias amorozas;
15 que estou hoje confessada,
e arrependida de louca.

Fab. Qual foi o servo de Deos
que te obrigou a tal coiza;
dando te por penitência
20 o verem te descomposta?

[200v] Liz. Foi hum frade muito velho;
mas reverenda pessoa;
por que era⁷⁸ aqui da Trindade,
Padre mestre em⁷⁹ toda a escolla.

25 Fab. Se foi por não tentar homens,
Lizis, quanto melhor fora,
mandar que os olhos fechases,⁸⁰
e não abrices a boca,

30 Que aqui he que estava a graça;⁸¹
o frade os termos ignora;

⁷⁷ horas.] [MD:] horas!

⁷⁸ era] [TE:] erra

⁷⁹ em] [A:] en

⁸⁰ fechases,] [MD:] tapasses,

⁸¹ Que aqui he que estava a graça;] [MD:] Que ali he, que o
mal estava:

nem⁸² te aconcelhara isso
outro; e mais se fosse⁸³ borra:

Os teus brincos tão galantes,
as tuas fitas mimosas
35 que trazias de mais uzo
no teu leque de mais moda?⁸⁴

[201] E sobre tudo o manguito
que hontem te comprey em folha,
de hũa pena tão comprida
40 como a que me fica agora?⁸⁵

O frade tira te os laços?⁸⁶
não ve,⁸⁷ que se as ondas soltas,
não somente as almas prendes,
mas os sentidos afogas?⁸⁸

45 Não ve, sem manguito ou luvas,
que essas espadas de alcorsa,⁸⁹
nuas matão mais, aos mesmos
que se fiavão na coira?

⁸² nem] [MD:] não

⁸³ e mais se fosse] [TE:] inda que fora [MD:] ainda que fora

⁸⁴ moda?] [MD:] moda!

⁸⁵ agora?] [MD:] agora!

⁸⁶ laços?] [MD:] laços,

⁸⁷ não ve,] [TE, MD:] sem ver

⁸⁸ afogas?] [MD:] afogas.

⁸⁹ alcorsa,] [TE:] alcorcorça

[201v]

50 Final mente não repara,
que se mais dices não compras,
prejudicas⁹⁰ a hum terceyro
como Manoel de Moira!

Liz. Diz que não traga donaire,
e que me não meta em roda;
55 por ser o caminho estreito
pella⁹¹ Calçada da Gloria:

Fab. Isso agora he impossivel;
nem creyo que tu tal possas;
por que o donaire he a⁹² muita alma,
60 desse corpo galla propia,

E se a verdade te digo,
agora estás mais fermoza;
muitas figas para a arte,
donde⁹³ a natureza touca.

[202]

65 Liz. Ja digo que ouvir não quero
nem verdades, nem lizonjas;
que estou em termos contrita,
de ir meterme em hũa cova.

Fab. Lizis, por mais que me digas,
70 tu furtastes algũa coiza;

⁹⁰ prejudicas] [TE, MD:] prejudica

⁹¹ pella] [MD:] para a

⁹² a] [MD:] [om.]

⁹³ donde] [TE, MD:] quando

ou diceste⁹⁴ mal de frades
tirando lhe a sua honra.

Liz. Tambem pudera ser isso;
mas he muito peyor couza;
75 não pode haver mayor culpa;
nem mulher mais peccadora.⁹⁵

[202v] Fab. Pois dizeme o que fizeste;
que eu te juro, nestas oras,
80 de guardar tanto o⁹⁶ sigillo
como se fosse hũa joya:

Liz. Eu dice (Jezus me valha)⁹⁷
Cay me⁹⁸ as faces de vergonha)⁹⁹
eu não me atrevo a dizello.

Fab. Ora dize, dize, tolla.

85 Liz. Eu dice mal da Academia:

Fab. Tem mão, não digas mais, mossã;
não sei de¹⁰⁰ tão grave culpa
quem pode haver que te absolva!

⁹⁴ diceste] [TE:] disestes

⁹⁵ peccadora.] [MD:] pecadora!

⁹⁶ tanto o] [TE:] tanto [MD:] [om.]

⁹⁷ Eu dice (Jezus me valha)] [TE:] Eu disse ... Jezus me valha
[MD:] Eu disse: - Jezus me valha!

⁹⁸ Cay me] [TE, MD:] Cayem-me

⁹⁹ vergonha)] [MD:] vergonha!

¹⁰⁰ de] [TE, MD:] com

90 Esse¹⁰¹ pecado, he somente¹⁰²
 rezervado a¹⁰³ Heliconas,
 a donde¹⁰⁴ a culpa só¹⁰⁵ lava
 quem lá¹⁰⁶ bebe do que chora;

[203]

95 Ha mayor atrevimento
 de hũa rapariga tonta!
 e não cahe de Apollo hum rayo
 sobre ti, ainda que es loira!

100 Tu atréveste ao Sagrado,
 judia, infame, traydora!¹⁰⁷
 dizeme, como foi isso?¹⁰⁸
 que me estão tremendo as coixas:¹⁰⁹

Liz. Falei só nas liçoens largas,
 nas duvidas enfadonhas;
 e estranhei o pouco acento
 da gente que em pé está posta.

105 Fab. E tu como sabes isso,¹¹⁰

¹⁰¹ Esse] [MD:] Tal

¹⁰² somente] [TE, MD:] reservado

¹⁰³ rezervado a] [TE:] somente a [MD:] somente à Fonte

¹⁰⁴ a donde] [TE, MD:] aonde

¹⁰⁵ só] [MD:] se

¹⁰⁶ lá] [TE, MD:] só

¹⁰⁷ traydora!] [MD:] traidora?

¹⁰⁸ isso?] [MD:] isso,

¹⁰⁹ coixas:] [MD:] coixas?

¹¹⁰ isso,] [MD:] isso?

[203v]

ou quem diabo te informa?¹¹¹
 por que lá não vão mulheres,
 salvo algum¹¹² par de senhoras?¹¹³

Liz. Que me diz, Dom Fabio? isso
 110 para mim he couza nova,¹¹⁴
 Senhoras vão a Academia!¹¹⁵
 como,¹¹⁶ quando, ou por que porta?

Fab. O quando,¹¹⁷ he como¹¹⁸ bizarras,
 o como,¹¹⁹ he quando¹²⁰ osiozas,
 115 a porta, he para o nascente,
 por donde¹²¹ entrão Sóes e Auroras.

Liz. Ver o Sol à meya noite
 ha de ser coiza espantoza;
 que estrellas ao meyo dia
 120 vê cá muita gente boa.

¹¹¹ informa?] [MD:] informa,

¹¹² algum] [TE, MD:] hum

¹¹³ senhoras?] [MD:] senhoras.

¹¹⁴ nova,] [MD:] nova!

¹¹⁵ Academia!] [MD:] Academia?

¹¹⁶ como,] [MD:] como?

¹¹⁷ quando] [TE, MD:] como

¹¹⁸ como] [TE, MD:] quando

¹¹⁹ como,] [MD:] quando,

¹²⁰ he quando] [TE:] se como [ME:] he como

¹²¹ donde] [MD:] onde

[204] Fab. Eu sou hum desses,¹²² que às vezes
as acho¹²³ no Zenith postas
da Meza; onde entro a¹²⁴ dar de olho,
mas nunca a pedir de boca;

125 Mas destas,¹²⁵ não há nenhũa¹²⁶
que às lições duvidas¹²⁷ ponha;
por serem dadas a ellas,¹²⁸ ¹²⁹
e mui¹³⁰ amigas de historias.

Liz. Lá tambem vay muita¹³¹ gente
130 que vive de dar más novas;
e como vão gentes varias,
ouvio a varias pessoas.

Fab. Logo tú não concorreste?¹³²
Liz. Não; mas gostei da galhofa.

¹²² sou hum desses,] [MD:] hum d'esses sou,

¹²³ acho] [MD:] vejo

¹²⁴ da Meza; onde entro a] [TE:] onde vou sempre a [MD:] onde vou sempre

¹²⁵ Mas destas,] [TE, MD:] Das senhoras,

¹²⁶ nenhũa] [TE, MD:] huma

¹²⁷ às lições duvidas] [TE, MD:] à lição duvida

¹²⁸ ellas,] [TE:] ella,

¹²⁹ por serem dadas a ellas,] [MD:] por que são dadas a ella,

¹³⁰ mui] [MD:] muito

¹³¹ muita] [TE, MD:] boa

¹³² concorreste?] [TE:] concorestes [MD:] concorreste!

- [204v] 135 Fab. Em fim de leve pecaste,¹³³
 mas não abjuraste em forma.
- Podes para as indoenças
 (que eu dispenço por agora)¹³⁴ ¹³⁵
 mandar comprar outras fitas,
 140 e seja da tua bolça;
- Não faz duvida que erraste,¹³⁶
 mas a emmenda¹³⁷ he o que emporta;
 e pois escapamos¹³⁸ desta,
 não tornar¹³⁹ a cair noutra.
- 145 Liz. As Lições, pello que dizem,
 não deixão de ser¹⁴⁰ mui doudas;
 mas digo a Deos minha culpa,
 que enfadão por largas todas.¹⁴¹

¹³³ de leve pecaste,] [TE:] pecastes de leve [MD:] pecaste de leve;

¹³⁴ agora)] [MD:] hora)

¹³⁵ (que eu dispenço por agora) [TE:] que eu te despenço por ora

¹³⁶ Não faz duvida que erraste,] [TE, MD:] Alguma cousa pecaste

¹³⁷ a emmenda] [TE, MD:] em nada

¹³⁸ escapamos] [TE:] escapastes [MD:] escapaste

¹³⁹ tornar] [MD:] tornes

¹⁴⁰ não deixão de ser] [TE, MD:] confesso, que são

¹⁴¹ que enfadão por largas todas.] [TE, MD:] por largas enfadam todas.

[205] Fab. Em fim, Lizis, tem paciencia;
 150 e permita o Ceo, Senhora,¹⁴²
 que tão boas obras faças
 que te fação boas obras.

109: [A, PR, PR1, PR2]

[205v] A Alexandre atando a ferida de Lizimaco,
 com o seu Deadema
 Foi Asunto Academico

Romance

Neste asunto, ou nesta cura
 bem podia, se eu pudera,¹⁴³
 picar à minha vontade,
 que a ferida dá materia;

5 Porem devagar com isso,
 não acorde o meu Poeta;
 que da Satira passada,
 tenha ainda¹⁴⁴ a ferida fresca;

 Entrou pois, sem mais folhage,
 10 por esta clace, primeyra,
 [206] nosso amigo Quinto Cursio
 com hũa historia celecta!¹⁴⁵

¹⁴² Senhora,] [TE, MD:] devota

¹⁴³ pudera,] [PR, PR1, PR2:] quizerá,

¹⁴⁴ tenha ainda] [PR, PR1, PR2:] ainda está

¹⁴⁵ celecta!] [PR, PR1, PR2:] sellecta.

Que Felipe de Macedo
 teve hum filho de tais prendas,
 15 que não só era Alexandre,
 mas também surgião era

Este, lá nessa campanha
 que fazia contra o Perça,
 vendo hum amigo ferido;
 20 (suponho que na cabeça)

E se acazo foi no braço
 era da parte direita;
 que da esquerda não podia,
 em respeito da rodella;

[206v] 25 Mas isso não faz ao cazo
 talvez fosse¹⁴⁶ na perna;
 que¹⁴⁷ a rodella do juelho
 não tem nenhũa defença;¹⁴⁸

Alem disso em Macedonia
 30 não se uzavão joelheiras;
 e a¹⁴⁹ trazer bota, não sei
 se o adagio lhe valera:

Porem fosse donde fosse,
 sei que a ferida foi certa,
 35 por que assim o teste ficão
 trinta mossos da estribeyra:

¹⁴⁶ fosse] [PR, PR1, PR2:] que fosse

¹⁴⁷ que] [PR, PR1, PR2:] (que

¹⁴⁸ defença;] [PR, PR1, PR2:] defesa.)

¹⁴⁹ a] [PR2:] [om.]

[207]

40

De hum Bucefalo em que vinha
 Alexandre, a toda a preça
 se apeou e partio logo
 a curalo de carreya;

Para reparar lhe o sangue,
 de que tinha Reaes veas,
 pouca purpura doirando,
 esmaltou muito diadema;

45

Quer dizer isto que o braço
 lhe atou por então¹⁵⁰ com ella;
 que era o lenço que trazia
 mais à mão, ou à cabeça:

50

He¹⁵¹ que exemplo, para muitos
 que andão cá pellas fronteyras,
 quando ao atar das feridas
 chegão, se a tanto algum chega!

[207v]

55

Acção foi bem como sua,
 grandioza, quanto discreta;
 mas que esperar se podia
 de cabeça como aquella?

60

Ficou bizarro o Monarcha
 ainda mais sem o diadema;
 pois só daquellas feridas
 vestia a sua grandeza;

¹⁵⁰ por então] [PR, PR1, PR2:] com elle, ou

¹⁵¹ He] [PR, PR1, PR2:] E

Darlo todo y no dar nada¹⁵²
 se pode dizer por esta;
 que¹⁵³ tem direito à Coroa
 todo aquelle que a sustenta;

[208] 65 Luzimaco era¹⁵⁴ hum mosso
 de conhecida nobreza,
 que Alexandre venerava
 com indicações paternas,

70 Nen do Medico o fiava,
 como¹⁵⁵ que se já tivera
 deste traidor galenista
 a venenosa experiencia:¹⁵⁶

75 Muitos surtições havia
 que lhe cahissem à perna,
 daquelles de mãos untadas,
 e tambem dos de mãos cheyas;

80 Porem queria lhe muito;
 e em finas correspondencias,
 só com pontos de amizade
 cozia de amor doenças:

[208v] Tambem lhe não faltaria
 alguma camiza velha

¹⁵² Dar lo todo y no dar nada] [PR, PR1, PR2:] [*em itálico.*]

¹⁵³ que] [PR, PR1, PR2:] pois

¹⁵⁴ Luzimaco era] [PR, PR1, PR2:] Era Lisimaco

¹⁵⁵ como] [PR, PR1, PR2:] (como

¹⁵⁶ experiencia:] [PR, PR1, PR2:] experiencia.)

que ali de panos, ou fios
service à cura primeyra;

85 Mas a hum homem do seu pano,
ou do seu fio, que o era,
em si quiz¹⁵⁷ mostrar a liga,
no delgado da fineza:

90 Porque he tambem de advertir,
que se na dita pendencia
Alexandre se arranhara,
Lizimaco se rompera:

[209] 95 Porem não sei, todavia,
se como digo¹⁵⁸ o fizera;
por que reinar intentava,
e he mao curador quem herda;

Mas se Alexandre o sonhara,
talves que por mais destreza,
carrapato, na ferida,
100 como surgiuão fizera:

Em fim aquella atadura,
dipois do braço, ou da perna,
por achaques de Coroa,
lhe servio para a cabeça;

105 E basta ja de romance;
não quero que lhe succeda

¹⁵⁷ em si quiz] [PR, PR1, PR2:] quiz em si

¹⁵⁸ digo] [PR, PR1, PR2:] o digo,

o que às prozas dilatadas
succede nas Academias;

[209v]

110 Não há quem contente a todos;
e se a fallar vay deveras,
a proza faz boa praça,
porem a gente dezerta:

115 Acentemos que Alexandre,
ou ja na paz, ou na guerra,
era en tudo hum grande homem;
porem tambem torto era

Deo gratias¹⁵⁹

110: [A, PR, PR1, PR2]

[210]

A hũa Dama que trazia hum Relogio,
com hum Cupido por Mostrador:
Foi Asunto Academico

Romance

Diz, que na outra Academia
alguns me fizerão honra
de julgar certas palavras
por quazi licenciozas;

5 Andarão discreta mente;
e agradeço lhe a lizonja,
para que em outra não caya,
se he que a tenção não foi outra:

¹⁵⁹ Deo gratias] [PR, PR1, PR2:] [om.]

10 Eu tambem fizera o mesmo;
se aqui jogara de fora;
[210v] que os mirones tem licença
de emendar todas as obras:

15 O assunto he que¹⁶⁰ teve a culpa
de eu cair em tais vergonhas;
mas agora hei de emendar me
por que tudo vai a horas:

20 Louvo ao Senhor Secretario
o atrazar me nesta historia
que he mau relógio, o dianteiro
na hora de que se gosta,

Se algum Poeta aprendiz
de Relógios, nesta escola,
achar que o seu he mais certo,
e entender que o meu desdoira;

[211] 25 Faz mal, por que me castiga
o que o mestre me perdoa;
E para que aqui não pare,
agora lhe dou mais corda:

30 Isto he ja parte do assunto;¹⁶¹
e por que melhor o exponha;
digo que tinha hũa Dama,
(hadecer Filis por força)

¹⁶⁰ he que] [PR, PR1, PR2:] [om.]

¹⁶¹ assunto;] [PR2:] assumpto?

Tinha Filis, como digo,
 (que¹⁶² lho mandarão de fora)¹⁶³
 35 hum Relogio, coiza grande!¹⁶⁴
 por ser mui pequena coiza;¹⁶⁵

[211v]
 40 A fabrica era do tempo,
 e da Fortuna era a forma;
 que aquelle lhe deu o Curso,
 e esta lhe emprestou a Roda;

O mostrador lhe faltava;
 e porque a vio disgostoza
 Amor,¹⁶⁶ lhe deu hũa flexa
 que trazia de mão posta;

45 Como vio que ella rendia
 mais que elle, por muy fermoza,
 quiz andar por mão alhea
 flexando todas as horas;

50 E por Filis repartidas
 seriam deliciosas;
 que nella o tempo que passa
 he passatempo que volta;

[212] Ella tambem lá teria
 suas horas de amoroza,

¹⁶² (que] [PR, PR1, PR2:] que

¹⁶³ fora)] [PR, PR1, PR2:] fóra,

¹⁶⁴ grande!] [PR, PR1, PR2:] grande,

¹⁶⁵ coiza;] [PR1:] cousa!

¹⁶⁶ Amor,] [PR1:] O amor,

55 que no regaço ou no seyo
 Amor lhas mostrace todos;¹⁶⁷

 O rapaz andou gallante,
 por que lha trouçe em pessoa;
 que em tudo o que toca à Filis
 60 está prompto a toda a hora;

 Quando hum ou otro queria
 uzar de oras matadoras
 buscava¹⁶⁸ o tempo de frexa
 sem star com elle¹⁶⁹ de ponta

[212v]

65 Para os amantes do tempo
 era muito boa bolça;
 que andão de amor nalgibeira
 namorando, e dando horas;

 Mas hũa duvida tenho
 70 que pôr ao dono, ou à¹⁷⁰ dona,
 do relógio, ou do assunto;
 e argumento nesta forma:

 Diz o Senhor Secretario
 que hũa frecha as oras mostra;
 75 bem; logo para os minutos
 era necessario outra;

¹⁶⁷ todos;] [PR, PR1, PR2:] todas.

¹⁶⁸ buscava] [PR, PR1, PR2:] buscando

¹⁶⁹ sem star com elle] [PR, PR1, PR2:] com elle andava

¹⁷⁰ à] [PR2:] [om.]

Se a não tem, he erro crasso;
 se anda errado he hũa droga;
 e emporta dar lhe hũa emenda
 80 que tanto à Dona lhe emporta,

[213] Por que quando o ponha em venda,
 ninguém duvida lhe ponha;
 antes veja no argumento
 que he hum relógio de prova:

85 Esta he a minha pergunta,
 tomara ver a resposta;
 para que a trez satisfaça,
 ao relógio, a mi, e à moça;¹⁷¹

90 Diga nos,¹⁷² muito depreça,
 quem os minutos lhe aponta!¹⁷³
 e se me disser que hum chusso,
 estou satisfeito, he boa!

[213v] 95 Porque ha minutos tão tristes
 filhos de minguadas horas,
 que meressem por ponteiro
 hum chusso, e hũa cachaporra:

Porem se Filis quizera
 de frexas fazer escolha,
 sinco da sua mão tinha
 100 naquelle carcás de alcorsa;

¹⁷¹ moça;] [PR1:] dona:

¹⁷² Diga nos,] [PR1:] Digamos

¹⁷³ aponta!] [PR, PR1, PR2:] aponta?

Quem duvida que serão
 horas por tal mão dispostas,
 para os males apreçadas,
 para os gostos vagarozas!¹⁷⁴

105 Mas sinto-lhe bem trabalho
 que ha de andar a pobre mosca
 em movimento contino
 sempre com relógio¹⁷⁵ às voltas:

[214]

110 Era feito no Occidente
 tão moderno e tão da moda,
 que Filis sempre o trazia
 justo com o da Sée nova;

115 Se na mão sempre o trouxera,
 e hũa foicinha na outra,
 geroglífico notavel
 seria de minha sogra:

120 O relógio he coiza linda!¹⁷⁶
 mas eu ja vi melhor obra
 da mão de hum mestre excelente
 que ali na Eiriceira mora;

[214v]

Deo se naquelle certamen
 que me teve muita conta;
 de repitição não era;
 porem isso a mim me toca;

¹⁷⁴ vagarozas!] [PR, PR1, PR2:] vagarosas.

¹⁷⁵ relógio] [PR, PR1, PR2:] o Relógio

¹⁷⁶ linda!] [PR, PR1, PR2:] linda;

125 Neste, por mais empenhadas,
 jejuão muitas pessoas;
 naquelle, quando haja empenho,
 são horas de jantar todas:

 Eu não tenho mais que diga
 130 a este relogio, por hora;
 fique por ora parado,
 para que mais nos não moa:

 Filis, pega nessa frecha,¹⁷⁷
 e vê lá, se são ja horas
 135 de irmos para as nossas cazas
 buscar cea, cama, e coiza.
 vamos.

111: [A, PR, PR1, PR2]

[215] A Julio Cezar, chorando, quando vio em Cadiz
 hũa estatua de Alexandre
 Foi Asunto Academico

Romance

Muito deve Julio Cezar
 ao nosso bom Secretario;
 que são poucos os certamens
 em que elle não saya a campo!¹⁷⁸

¹⁷⁷ [133 a 136a:] [PR, PR1, PR2:] [om.]

¹⁷⁸ campo!] [PR, PR2:] campo.

5 Porem tambem Alexandre
 lhe hade dever outro tanto;
 porque entra na mesma conta
 ja repartindo ou já armando;

10 Mortos, donde quer que estão,¹⁷⁹
 lhe vivem mui obrigados;
 que he seu amigo nos ossos,
 e vem mesmo em carne honrar lhos,¹⁸⁰

[215v]

15 Queira Deos que não se encontrem
 no outro mundo, por acazo;
 por que só em cumprimentos
 hão de gastar seu par de annos:

20 Cá por certa experiencia,
 que todas as horas faço;
 de Alexandre muita couza
 no tal Secretario acho.

De Julio Cezar tambem
 lhe vejo seu par de laivos;
 que he pellas Letras valente,
 e pellas Armas bizarro.¹⁸¹

[216] 25 Aqui vinha bem o Estillo
 do nosso asunto passado;
 por que tambem escrevendo
 o envestem emulos varios;

¹⁷⁹ estão,] [PR, PR1, PR2:] estejam,

¹⁸⁰ honrar lhos,] [PR, PR1, PR2:] a honrallos.

¹⁸¹ e pellas Armas bizarro.] [PR1:] E pelas armas, bizarro!

30 Podem atirar lhe à vista,
 porem não hão de matallo,
 que tem vida de sobejo
 na memoria do¹⁸² seu lauro:

35 Não sei que tem os asuntos,
 que sempre delles me afasto;
 mas isto em mim he historia;
 agora vamos ao cazo:

[216v] 40 Cansado o tal Julio Cezar
 de muito andar embarcado,
 buscou de Cadiz o porto,
 para refresco, e descanso;

Vio, quando saltou em terra
 hũa estatua; e perguntando
 quem era aquelle colosso!¹⁸³
 lhe disserão que era o Magno;

45 O tal duro relativo,
 a este sustantivo brando
 foi hum qui que quod¹⁸⁴ de pedra
 muito malus mala malum;¹⁸⁵

50 Por que à memoria lhe trouxe
 alguns cazos atrazados,
 que não servirão de exemplo
 a ninguem; antes de espanto;

¹⁸² do] [PR, PR1, PR2:] de

¹⁸³ colosso!] [PR, PR1, PR2:] Collosso?

¹⁸⁴ qui que quod] [PR, PR1, PR2:] [*em itálico.*]

¹⁸⁵ malus mala malum;] [PR, PR1, PR2:] [*em itálico.*]

[217] E athe a nós outros poetas
vem hoje a servir de enfado;
55 que assi como em ferro frio,
em pedra dura malhamos:

He possivel, Alexandre,
lhe¹⁸⁶ dizia o velho honrado,
tremendo e dando à cabeça,
60 erguendo e cruzando os braços,¹⁸⁷

He possivel que te encontro!¹⁸⁸
he possivel que te acho
(quando te buscava tenro)
de coração empedrado?

65 He pocivel que te vejo,¹⁸⁹
he pocivel que te apanho,
[217v] ao rigor do tempo exposto,
tendo sido delle o estrago?

Dice: e o mais que tinha prezo,
70 dezatou logo em tal pranto,
que athe eu ja me envergonho
de ver chorar hum barbado.

Alexandre muda mente
lhe respondeo (por que o passo
75 faria chorar as pedras)
nesta forma, em castelhano:

¹⁸⁶ lhe] [PR, PR1, PR2:] (lhe

¹⁸⁷ braços,] [PR, PR1, PR2:] braços.)

¹⁸⁸ encontro!] [PR, PR1, PR2:] encontro?

¹⁸⁹ vejo,] [PR, PR1, PR2:] vejo?

Julio amigo, a tus primores¹⁹⁰
 viva estatua soi¹⁹¹ de marmol;
 mas tiempo avrá, en que tu seas
 80 de piedra mi combidado:

[218] Vete en paz, que en otro mundo
 hablaremos más de espacio;
 e não disse mais o verso,
 nem sei como dice tanto:¹⁹²

85 Que as pedras falavão dantes
 me tinha meu pai contado;
 e seria nesse tempo
 a vida deste padraστο:

90 Alguns dos seus lizonjeiros
 juntos¹⁹³ com elle chorando,
 tinham sua dor de pedra,
 por que não mijavão claro.

[218v] 95 Ja de outra estatua se conta
 que houvera outro namorado;
 e algũa desculpa tinha
 sendo o corpo hum alabastro

100 Lagrimas sobre penedo
 forão de saudades canto,
 como se diz em Coimbra
 de hũa Dona Ines de Castro.

¹⁹⁰ [77 a 82:] [PR, PR1, PR2:] [*em itálico.*]

¹⁹¹ soi [PR1:] soy

¹⁹² tanto:] [PR, PR1, PR2:] tanto!

¹⁹³ juntos] [PR, PR1, PR2:] junto

Porem em chorar sobre este
 não andou Julio acertado;
 por que guta cavat lapidem,¹⁹⁴
 e então isso era¹⁹⁵ arruinallo:

105 Tanto Alexandre como elle,
 creyo que erão chorões ambos;
 hum por não haver mais mundos,
 outro de o ver delles falto:

[219] Mas eu prometi ser breve;
 110 tenho o romance acabado,
 senão for perfeito viva
 Julio Cezar muitos annos.

112: [A, PR, PR1, PR2]

[219v] Indo Vasco da Gama para a India, lá em tal altura
 tremeo o mar; o que os marinheyros tiverão a
 maõ agoiro; que lho desvaneece o ditto¹⁹⁶
 Conde Almirante, dizendo que o mar tremia
 delles: he de saber que na academia
 antecedente se tinha discursado sobre a
 pedra philozophal larga e teimoza mente.

Foi Asunto Academico.¹⁹⁷

¹⁹⁴ guta cavat lapidem,] [PR, PR1, PR2:] [*em itálico.*]

¹⁹⁵ e então isso era] [PR, PR1, PR2:] e isso seria

¹⁹⁶ o ditto] [A:] o ditto o ditto

¹⁹⁷ teimoza mente. Foi Asunto Academico.] [PR, PR1, PR2:]
 teimosamente dizendo, que havia em Veneza hum prégo, ametade ouro,
 e ametade ferro.

Romance

Querem meter me em funduras!¹⁹⁸
 porem pouco se me dá;
 se o grande Vasco da Gama
 he com quem me meto ao mar;

5 Oh que bem cabia aqui
 o que Camões meteo lá
 [220] nos varões asinalados;
 se eu soubera acomodar!¹⁹⁹

10 Não era tão mau principio,
 nem fora didução má;
 porem passe mal, se pode
 bem sem oitavas passar;

15 Tambem pretendo ser breve,
 por que quero dar lugar
 a ler os papeis em proza
 que por força vem atras:

20 Navegava o Gama invicto
 pellas agoas Orientais;
 sem²⁰⁰ que fossem as do Tejo,
 que do Oriente são la,²⁰¹

¹⁹⁸ funduras!] [PR, PR1, PR2:] funduras,

¹⁹⁹ acomodar!] [PR, PR2:] accommodate.

²⁰⁰ sem] [PR, PR1, PR2:] (sem

²⁰¹ la,] [PR, PR1:] já.) [PR2:] já.

{220v}

Hia este, como digo,
e como a fama dirá,
navegando vento em popa
(que não há mais navegar)

25 Em certa noite daquellas
que entre os poetas não ha;
(que²⁰² he hũa tormenta, todas
as que costumão pintar)²⁰³

30 Era clara, como o dia,
bella, como de luar,
alegre, como de Agosto,
fresca, como de Verão;²⁰⁴

{221}

35 Era no quarto de²⁰⁵ prima,
corria hum vento frescal,
tão brando,²⁰⁶ e tão lizonjeiro,
como o que agora não fáz.

40 Na altura do promontorio
quinhentas Legoas ao mar;
não vendo sinal de terra,
da terra virão sinais;

Pois comessarão as agoas,
fora do seu natural,

²⁰² (que] [PR, PR1, PR2:] que

²⁰³ pintar)] [PR, PR1, PR2:] pintar.

²⁰⁴ fresca, como de Verão;] [PR, PR1, PR2:] e como de Verão,
tal.

²⁰⁵ de] [PR, PR1, PR2:] da

²⁰⁶ brando,] [A:] bando,

com mais colera que fleuma
entre si a murmurar:

45 Os do castello da proa,
(com seu medo tal, ou qual
de que algum baixo seria)
comessarão a gritar;

[221v]

50 Acodio o contra mestre;
e logo sem mais nem mais,
vá a sondereça abaixo²⁰⁷
vá, discerão todos vá.

55 Foy, e a setecentas braças
sentirão em fundo dar;
pucharão muito depressa
e virão (cazo fatal!)

60 Que a chumbada duas cores
trazia de dois metais,
amarello, e verde-negro,
que não era verde mar;

Acharão que dera em pedra,
e todos sem mais cuidar,
acentarão que daria
na pedra philozofal.

[222]

65 O contra-mestre afirmava
que era assim, porque seu Pay
já naquella mesma altura
deitando hũa linha ao mar,

²⁰⁷ abaixo] [PR, PR1, PR2:] abaixo?

70 Hum peixe trouxera assima
 (de que testemunhas há)
 que dentro tinha no buxo
 hum prego de ouro ferral;

75 Por sinal que então lhe disse,
 hum marinheiro sagás:
 prego? doirado²⁰⁸ seria
 para mentiras pregar;

[222v] 80 Ao que respondeo hum mosso
 do Gama familiar,²⁰⁹
 que já ouvira a seu amo
 arguir de pedra tal:

Pois se o amo o diz, disse outro,
 ninguém tem que argumentar;
 que o Senhor Vasco da Gama
 o que não descobrirá!²¹⁰

85 Irra, Vasco, dizia hum,
 outro gritava, arre lá;
 valha o Diabo tal pedra
 que aqui nos ha de matar!²¹¹

90 O mestre, a encolher os hombros,
 o piloto outro que tal,
 os passageiros a rir,
 o contra-mestre a asnear;

²⁰⁸ prego? doirado] [PR, PR1, PR2:] prégo dourado?

²⁰⁹ familiar,] [A:] famaliar,

²¹⁰ descobrirá!] [PR, PR1, PR2:] descobrirá?

²¹¹ matar!] [PR, PR1, PR2:] matar.

[223]

Foy força, com tanto estrondo,
 Vasco da Gama acordar,
 95 vir fora, bater o pé,
 e dizer: que²¹² he isso lá?

Nada, respondeo o piloto,
 já tudo acabado está;
 deu o mar hũa fervura
 100 com mais ou com menos sal.

Senhor, disce o Contra mestre,
 nisto eu só posso falar;
 o mar tremeo ainda agora;
 aqui o que quer que he, há:

[223v]

105 O general por ouvir,
 ou pera sangue criar,
 lhe disse: Á Senhor nossâmo,²¹³
 conte me disso, ande cá:

110 Senhor, os mares tremerão,
 como quando hum homem vay
 diante de muita gente
 ler algum papel que faz:

Vinde cá vilão ruim,
 115 lhe²¹⁴ disse o Gama,²¹⁵ cuidais
 que esse cazo he espantozo?
 pois he couza natural;

²¹² e dizer: que] [PR2:] dizer: que: que

²¹³ nossâmo,] [PR, PR1, PR2:] nostramo,

²¹⁴ lhe] [PR, PR1, PR2:] (lhe

²¹⁵ Gama,] [PR, PR1, PR2:] Gama,)

Da sorte que em terra ha agoas,
há terras tambem no mar;
e assim como ha terremotos,
120 aquimotos haverá;

[224] Demais, que se o mar tremeo,
e o viste;²¹⁶ que mais sinal
quereis para conhecer
que o haveis de conquistar?

125 Mar que nunca foi trilhado,
era preciso estranhar
o pezo dos Portuguezes;
que muytos pezados há.

Desvanecey os agoiros:
130 issa²¹⁷ de gavia, orsa mais;
ponde a proa logo à India,
bebado, anday logo e já:

Este he o cazo, el por el,
nem tenho que dizer já;
135 por que o melhor fica ditto
lá nos sonetos atraz.

²¹⁶ viste;] [PR, PR1, PR2:] vistes;

²¹⁷ issa] [PR, PR1, PR2:] inça

113: [A, BP, UD, LB, RJ, EO, MB, ME]

[224v] A certo Frade que dice mal do Autor,
e dos seus versos.²¹⁸

Romance²¹⁹ 220

Ouve me, acerrimo critico,
escuta me, êmulo arbitro,
metrico, gótico, esferico²²¹
muzico, mínimo,²²² maximo:

5 Dizem me que a todo o Pégazo²²³
atiras teus coices, ardigo;²²⁴

²¹⁸ A certo Frade que dice mal do Autor, e dos seus versos.]
[BP:] A C. Jozeph Barboza que criticou hun's versos ao Autor desse
[UD:] Esdruxelos que fes Thomas Pinto Brandão em despique de outro,
que lhe condenou o Padre Fr. Simão Antonio de S. Catherina. [LB:]
Letrilhas em exdruxuelos para se cantarem a certo Relligiozo que
criticou ao Author hunz versos por Thomaz Pinto Brandam. [RJ:]
letrilha em esdruxulos para se cantar a hum amigo de certa Religião
que criticou ao Autor, e a huns versos seus. [EO:] Romance. De
Thomas Pinto. Satirizando a hum Frade, que tinha saterizado, huns
versos do Autor. [MB:] A D. José Barbosa, por criticar em hum
Romance do Autor hum exdruxulo. [ME:] Satirizando o Padre D. Jozé
Barboza da Devina providencia huns versos lhe fez o autor delles
este Romance esdruxullo.

²¹⁹ Romance] [UD, LB, EO:] [om.] [RJ:] Romance Pinto

²²⁰ [ante-1:] [ME:] de Thomás Pinto Brandão

²²¹ metrico, gótico, esferico] [BP:] Gotico, missero, metrico
[UD, EO, LB:] gotico, mizero, metrico [MB:] gobico, misero, metrico
[ME:] gotico, mistico, métrico

²²² minimo,] [ME:] minino,

²²³ Dizem me que a todo o Pégazo] [BP, UD, LB, ME:] Ja sey que
ao meu manso Pegazo [EO:] Ja sey que a meu manço Pégazo

²²⁴ atiras teus coices, ardigo;] [ME:] dous couces árdigo

por que não bebes seus liquidos
pelagos, ponticos²²⁵ placidos;

Mui prizumido de unico;²²⁶
10 (que he sinal certo de asnatico)²²⁷
e tal vez que do poetico²²⁸
não saibas ler hum paragrafo.^{229 230}

²²⁵ ponticos] [LB:] penticos,

²²⁶ Mui prizumido de unico;] [BP, UD, LB, EO, ME:] Eu não digo
que sou unico,

²²⁷ (que he sinal certo de asnatico)] [BP, UD, LB, EO, ME:]
Que isso he prezar-me de asnatico; [RJ, MB:] que he sinal certo de
asnatico

²²⁸ e tal vez que do poetico] [BP, EO, ME:] Mas tenho em meu
favor sequito, [UD:] mas tenho a meu favor sequito [LB:] Mas tendo
em meu favor sequito [RJ, MB:] te vejo sem nenhum sequito

²²⁹ não saibas ler hum paragrafo.] [BP, LB, RJ, MB:] Comico,
clerico, classico. [UD:] comico, critico, clasico. [EO:] clerico
comico clasico. [ME:] comito, serico, clasico.

²³⁰ [ante-13:] [BP, UD, LB, RJ, EO, MB, ME:]
Condemnaste me hum exdrugelo,
2 O não ser romance vallido,
Muy prezado de Academico,
4 Sindico, Socrates, Sápatro.

E tal vez quando poetico,
6 Não saybas nenhum paragrapho,
Inculcando se mui logico;
8 Publico, Pessimo, Satiro.

[1:] [BP, UD, LB, ME:] exdrugelo, [RJ:] esdruxelo [EO:] esdruxolo
[MB:] exdruxulo

[2:] [BP, RJ:] O não ser [UD:] em não ser [LB, EO, MB, ME:] Não ser
em [RJ:] mão ser em

[4:] [BP, UD, LB, ME:] Sindico, Socrates, Sápatro. [RJ:] publico
peximo pratico. [EO:] Sindico Socrates Satrapo [MB:] publico,
pecimo, pratico.

[6:] [BP, UD, LB, EO, ME:] nenhum paragrapho, [RJ, MB:] hum só
paragrafo

[7:] [BP, MB:] Inculcando se mui logico; [UD:] inculcando te mui
lirico [LB, RJ, EO:] Inculcando-te mui logico [ME:] enculcando to
mui logico

[225] Deo gratias,²³¹ se o²³² teu spirito
 não tem nada de paraclito,
 15 pera que sobes ao pulpito
 reprobado, rispido rapido?²³³

Se²³⁴ vires que eu²³⁵ erro,²³⁶ dize mo
 a mi mesmo, com bom animo;
 e não por de trás somitigo²³⁷
 20 infimo, indomito, italico:²³⁸

Rebuça²³⁹ o odio malevolo,
 ao mundo não dês escandalo,
 estragando²⁴⁰ do teu proximo
 credito cognito candido;

25 Se achas os meu versos hórridos,
 por terem caquinha²⁴¹ a cantaros,

[8:] [BP:] Publico, Pessimo, Satiro. [UD, LB, EO, ME:] publico, pessimo, pratico. [RJ:] Seneca Socrates Sapatro [MB:] Seneca, Socrates, satrapo.

²³¹ Deo gratias,] [ME:] Dizeme

²³² o] [BP:] [om.]

²³³ rapido?] [UD:] rabido [RJ, EO, ME:] rapido

²³⁴ Se] [EO:] Se tú

²³⁵ vires que eu] [ME:] dey algum

²³⁶ eu erro,] [BP, LB, EO, MB:] erro [UD:] emmendar

²³⁷ somitigo] [LB:] somitico [MB:] sumitico, [ME:] semitico

²³⁸ italico:] [LB:] estalico.

²³⁹ Rebuça] [UD:] Repulsa

²⁴⁰ estragando] [UD:] entregando

²⁴¹ caquinha] [UD:] canquinha

[225v] os que vires mais porquissimos,²⁴²
 mordemos, medemos, mamamos;

Isto²⁴³ he hum adubo rediculo;²⁴⁴
 30 eseto²⁴⁵ não coze o²⁴⁶ estamago,
 deita para lá esse²⁴⁷ vomito
 frigido fetido, fatúo;²⁴⁸

E²⁴⁹ bom fora que te ouviramos
 outro mais limpo, em²⁵⁰ que acharamos
 35 para aprender²⁵¹ algum methodo²⁵²
 licito, lepido, languido:²⁵³

²⁴² porquissimos,] [UD:] porcatiscos

²⁴³ Isto] [RJ, EO, MB:] Isso

²⁴⁴ Isto he hum adubo rediculo;] [BP:] Isso hé [hum adubo] rediculo, se vês [LB:] E se de adubo ridiculo [ME:] E se esse adubo rediculo

²⁴⁵ e se to] [BP, UD, EO:] e se te [LB:] E to [ME:] se te

²⁴⁶ o] [ME:] no

²⁴⁷ para lá esse] [BP, LB, EO:] lá longe esse [UD:] la longe em [ME:] cá longe esse

²⁴⁸ frigido fetido, fatúo;] [BP, LB, ME:] Fetido, frigido, fatuo. [UD, RJ:] fetido, frigido, fatico. [EO, MB:] fetido frigido fatido.

²⁴⁹ E] [BP, UD, LB, EO, ME:] Mas

²⁵⁰ outro mais limpo, em] [BP:] outros mais limpos, [em] [UD:] versos limpos em [ME:] outros mais limpos

²⁵¹ aprender] [EO:] aprendermos

²⁵² algum methodo] [BP, UD, LB, ME:] alguns metodos [EO:] os metodos

²⁵³ licito, lepido, languido:] [BP, LB, ME:] Licitos, Lepidos, Languidos. [UD:] licitos, liquidos, languidos. [EO:] Lipidos, Lepidos Languidos.

Mas por mais que subas, Icaro,
 Não colherás para o cantico
 do²⁵⁴ melhor monte²⁵⁵ o frutifero
 40 timido, trefego,²⁵⁶ Tantalo:

[226] Curate ja²⁵⁷ de colerico,
 que aqui para tudo ha²⁵⁸ balsamo;
 elegendo algum pacifico
 medico, mistico, magico;

45 Vê que es hum pobre janizaro
 busca o²⁵⁹ teu remedio, Lazaro,
 que te váz²⁶⁰ fazendo tizico
 etico estitico estatico;²⁶¹

Bem sei que choras,²⁶² Democrito,²⁶³ 264

²⁵⁴ do] [MB:] de

²⁵⁵ do melhor monte] [BP, UD, LB, EO:] da poesia [ME:] desta
 poesia

²⁵⁶ timido, trefego,] [BP, LB, EO:] Territo, timido, [UD, ME:]
 torrido, timido,

²⁵⁷ ja] [BP, UD, LB, RJ, EO MB, ME:] pois

²⁵⁸ ha] [RJ:] hai

²⁵⁹ o] [BP, UD, LB, RJ, EO, MB, ME:] [om.]

²⁶⁰ 47: que te váz] [UD:] pois te vas

²⁶¹ estitico estatico;] [ME:] istico, erratico.

²⁶² Bem sei que choras,] [BP, EO:]: Se não chorarás [UD:] Se
 não choraras [LB:] Se não chorares [RJ, MB:] Para que choras [ME:]
 Chora tu, como

²⁶³ Democrito,] [MB:] Democrito?

50 disso que te ris,²⁶⁵ Heraclito;²⁶⁶
 pois²⁶⁷ pera nada tens²⁶⁸ prestimo
 sindico, sofrego,²⁶⁹ satiro;

[226v] 55 Se não sabes nada,²⁷⁰ trocate²⁷¹
 por Bernardo, ou por Arrabido;
 onde²⁷² podes viver rustico²⁷³
 torrido, territo²⁷⁴ tacito;

 Se te digo mal, perdoa me;
 e se achas no teu cathalago
 milhor conceito ou equivoco,
 60 trocamo, tiramo, trazemo;

²⁶⁴ [49 a 52:] [Nas lições BP e UD estes quatro versos encontram-se após o verso correspondente ao de número 56 do manuscrito-base.]

²⁶⁵ disso que te ris,] [BP, LB, EO:] Do mesmo que ris, [UD:] do mesmo que ri [MB:] para que te ris, [ME:] do mesmo que rio

²⁶⁶ Heraclito;] [MB:] Eraclito?

²⁶⁷ pois] [RJ, MB:] se

²⁶⁸ tens] [EO:] tem

²⁶⁹ sindico, sofrego,] [BP:] Sofrego, sapido, [UD:] soberbo, safido, [LB:] Sofrego, Sipido, [RJ, EO, MB:] Sofrego supito [ME:] sofrego, selebre,

²⁷⁰ Se não sabes nada,] [UD:] Se não trataas nada

²⁷¹ [53 a 56:] [Na lição ME, estes quatro versos encontram-se antes do verso correspondente ao 49 do manuscrito-base.]

²⁷² onde] [EO:] donde

²⁷³ rustico] [UD:] sofrego

²⁷⁴ torrido, territo] [BP, UD, LB, ME:] Trefego, torrido, [EO:] Frigido, torrido, [MB:] torrido, terrido

Más se não troceres²⁷⁵ rotulo
em que és²⁷⁶ de Apolo escolastico
não te hei de crer seu disipolo
frivolo, funebre,²⁷⁷ famulo;

65 Sujos²⁷⁸ serão meus verciculos,²⁷⁹
porem não és tú o pássaro
que os alimpes,²⁸⁰ fraco acolito
picaro, perfido, parvulo.²⁸¹

[227] 70 Deixa me, frade, no Ceculo
viver com²⁸² meu pobre trafego;²⁸³
e adverte que és hum tortissimo²⁸⁴
bufano, bodigo,²⁸⁵ barbaro.²⁸⁶

²⁷⁵ não troceres] [LB:] troxeres [MB:] não trouxeras

²⁷⁶ em que és] [ME:] que

²⁷⁷ frivolo, funebre,] [BP, UD, ME:] Funebre, frivolo,

²⁷⁸ Sujos] [RJ:] Fracos

²⁷⁹ [65 a 68:] [BP, UD, LB, EO, MB, ME:] [om.] [RJ:] [Nesta lição, estes versos encontram-se após o verso correspondente ao de número 40 do manuscrito base.]

²⁸⁰ alimpes,] [RJ:] alentes

²⁸¹ parvulo.] [RJ:] paroco.

²⁸² com] [MB:] co' o

²⁸³ trafego;] [A:] trafago;

²⁸⁴ e adverte que és hum tortissimo] [UD:] advertindo que eh hũ picaro [BP, LB, EO, MB:] Advertindo que es hum Picaro [RJ:] advertindo que es hum mizero [ME:] advertindo te, que és picaro

²⁸⁵ bufano, bodigo,] [BP, UD, LB, EO:] Bebado, bufano, [RJ, MB:] bufano bebado [ME:] bebado, befono,

²⁸⁶ [marg. dir.:] [MB:] Pinto

114: [A, TD, MA]

[227v] A hum bofetão que a segunda Dama, da Comedia, a pequena, deu na primeira a grande dentro no vestuario.

He imitando a relação da Comedia,

Tambien se ama en el Abismo²⁸⁷

Romance.²⁸⁸

Beliza, ja que he forsozo
que nesta²⁸⁹ ocasião te conte
as ancias de duas ninfas²⁹⁰
tornadas Leões ferozes,²⁹¹

5 Escuta: mas com teu rizo
a minha historia não borres;
por que aos escrivães suaviza
a atenção dos ouvidores:

²⁸⁷ A hum bofetão que a segunda Dama, da Comedia, a pequena, deu na primeira a grande dentro no vestuario. He imitando a relação da Comedia, Tambien se ama en el Abismo.] [TD:] Relação da Comedia Tambien se ama en el abismo Em português, e aplicada a hum bofetão que a Segunda Dama a pequena deu na 1ª a grande. Sale o 1º Galan, e diz. [MA:] Relação da Comedia Tambien se ama en el Abismo. Traduzida em Portuguez, e aplicada a hum bofetão, que a segunda Dama da Comedia, a pequena, dêo na primeira a grande dentro do vestuario: Isto he, da Companhia dos Castelhanos que antigamente e antes do Terremoto, representavam no Pateo das Comedias, que hera na rua das arcas. Sahe o primeiro Galan, e diz:

²⁸⁸ Romance.] [TD:] [om.]

²⁸⁹ nesta] [TD:] neste

²⁹⁰ ancias de duas ninfas] [TD:] ancias, em que hé preciso

²⁹¹ tornadas Leões ferozes,] [TD, MA:] hum Renovare dolorem: [Na lição TD, a expressão Renovare dolorem tem indicação em sublinhado.]

[228] Na representação varia
 10 daquela dama, disforme
 piramide de Sizilia;
 pois protentoza descobre
 toda de borras a fralda,²⁹²
 o cume todo²⁹³ de humores,
 15 o peito todo de ranços;
 por dar a entender aos homens,
 que entre as mulheres, tambem
 ha seu monstro de bigodes:

Neste promontorio: ah Christo,²⁹⁴
 20 quem para tantos recores,
 para tanta obra, tivera
 tantas Muzas como as²⁹⁵ nove!²⁹⁶

Se oculta hũa confiança,
 hũa prezunção se encobre,
 25 tão varia por seus narizes,
 por seus olhos tão enorme,
 [228v] tão fertil por suas faces,
 e por seus beijos tão torpe;
 que neutrais muitos duvidão
 30 entre tantos sabedores,
 se são de bezerro os zurros,
 se são de dragão as vozes:

²⁹² borras a fralda,] [TD:] merdas as fraldas, [MA:] borras as fraldas,

²⁹³ todo] [TD:] toda

²⁹⁴ promontorio: ah Christo,] [MA:] promontorio (ah Christo!

²⁹⁵ as] [TD, MA:] [om.]

²⁹⁶ nove!] [MA:] nove!)

Aqui cheguei hũa tarde,
 quando pellos arredores
 35 dezemparados de gente
 vi os mais dos camarotes;
 nem forsuras nem miudos;
 pois são comedias sem homens,
 escassa vês,²⁹⁷ para vinho,
 40 pouca sopa, para pobre:

Apenas pois se acabarão²⁹⁸
 dos²⁹⁹ quatro as tiranas vozes,
 quando a hum fatal zunido,
 como de³⁰⁰ bofetão dobre,
 [229] 45 que ouviu athe João do Coito³⁰¹
 la ensima nos corredores,³⁰²
 volvendo todos as caras
 para donde os olhos ouvem,³⁰³

50 Vimos, que hum fraco edeficio
 se arremeçava a hũa torre,
 onde chegar não podia,
 sem que por asalto fosse:

²⁹⁷ vês,] [TD, MA:] luz,

²⁹⁸ acabarão] [MA:] acabáram

²⁹⁹ dos] [MA:] do

³⁰⁰ de] [MA:] de hum

³⁰¹ que ouviu athe João do Coito] [TD:] e tal que Zé João de Couto [MA:] e tal, que athe João de Coito

³⁰² la ensima nos corredores,] [TD:] lá ouviu dos corredores, [MA:] lá o ouviu dos corredores;

³⁰³ donde os olhos ouvem,] [MA:] onde o tom se ouve,

Isto era³⁰⁴ Dona Lombriga,
 que a dona Giboya Fontes
 55 obrigava a³⁰⁵ que ali desse
 tiernas³⁰⁶ lastimozas bozes;³⁰⁷

Acodio a companhia,
 huns às mãos, outros aos coices;
 huns dizendo, tente niña;³⁰⁸
 60 outros, detente³⁰⁹ Faetonte;
 mas³¹⁰ tão presto³¹¹ se apartarão
 as duas furias atrozes,
 [229v] que penas³¹² sinais se virão
 em braço, bruto, e cogote:

65 Assim como a hum Gigante
 acomete hum David pobre,
 e disso em que mais se funda,
 lhe prega na testa hum golpe;

³⁰⁴ era] [MA:] era a

³⁰⁵ a] [MA:] [om.]

³⁰⁶ tiernas] [MA:] ternas

³⁰⁷ bozes;] [TD:] Voces. [MA:] vozes.

³⁰⁸ dizendo, tente niña;] [TD:] dizendo: Tem te Ninfa, [MA:]
 dizendo, tem-te, Ninfa

³⁰⁹ outros, detente] [TD:] outros: Detem te [MA:] outros,
 detem-te

³¹⁰ mas] [TD:] e

³¹¹ mas tão presto] [MA:] Tão de pressa

³¹² penas] [TD, MA:] só huns

Assim aquella formiga,
 70 a aquelle³¹³ elefante dobre,
 em lugar de sinco pedras
 lhe pos sinco dedos fortes:

Enfadada pois a Dama,
 he de crer,³¹⁴ se a outra cólhe,
 75 que por tormenta desfeita
 com hum só³¹⁵ peido a³¹⁶ sosobre;

Porque era: mas no retrato³¹⁷
 a segunda me perdoe,
 que não he borrar lombrigas
 80 o pintar Rinocerontes:

[230] Bella alva era o cabello,
 em brancas, do tempo asoite;³¹⁸
 e negra a testa, que à cara
 sombra³¹⁹ fazia de horrores;³²⁰

85 Agora colige tú,
 entre tão denços vapores,

³¹³ a aquelle] [TD:] àquelle

³¹⁴ he de crer,] [TD, MA:] receio,

³¹⁵ com hum só] [TD, MA:] hum só seu

³¹⁶ a] [MA:] [om.]

³¹⁷ era: mas no retrato] [MA:] hera (mas no retrato

³¹⁸ em brancas do tempo asoite;] [TD:] em brancas de varios lotes, [MA:] em alvas de varios lotes,

³¹⁹ sombra] [MA:] sóbra

³²⁰ horrores;] [TD:] humores.

onde³²¹ he tenebrozo³²² o dia,
que horrenda³²³ seria a noite?³²⁴

90 A vista deu sombra ao mundo
luto ao campo, olhado às flores,
morte à gente; e ainda he pouco
o imperio do lubizome;

95 Não seus olhos, seus argueiros
he justo só que te aponte;
que olhos serão³²⁵ nunca vistos,
porque não³²⁶ forão mayores;

[230v] E em fim por que de tais luzes
os iperboles afroixe,
por mui pouca coiza³²⁷ enfadão;
100 agora tu julgar podes,
sendo a Dama olho do cú,
como serão os fedores?³²⁸

Os dois beiços, que puderão
ser já bordas de bispotes,

³²¹ onde] [TD:] donde

³²² tenebrozo] [MA:] tenebro

³²³ horrenda] [TD, MA:] bella

³²⁴ noite?] [MA:] noite!

³²⁵ olhos serão] [TD, MA:] serão olhos

³²⁶ não] [MA:] nem

³²⁷ por mui pouca coiza] [TD:] com não serem nada, [MA:] por
não serem nada,

³²⁸ os fedores?] [TD, MA:] seus fedores.

- 105 de cujo asco ou bocejo³²⁹
 toda a companhia foge,
 tanto nos ouvidos bufa³³⁰
 aquelle tremendo folle,³³¹
 que parece hũa trombeta³³²
 110 que os miollos abre, e rompe:³³³

As mãos, por estravagancia,³³⁴
 negro ostentão, branco escondem;
 que todo aquelle grão turco
 a nenhum Solimão sofre:

- [231] 115 Não sem artificio os peitos
 são dois cus, mamás, ou odres;
 porque a seu marido diga,
 ora chupa, meus amores;³³⁵

- 120 E também por que se admirem³³⁶
 que nelles concervar pode,³³⁷

³²⁹ asco ou bocejo] [MA:] bocejo, ou asco

³³⁰ bufa] [TD, MA:] bufam

³³¹ aquelle tremendo folle,] [TD, MA:] aquelles horrendos
 foles

³³² parece hũa trombeta] [TD, MA:] parecem dez trombetas

³³³ abre, e rompe:] [TD, MA:] abrem, e rompem.

³³⁴ estravagancia,] [MA:] estravagancias

³³⁵ ora chupa, meus amores;] [MA:] Ora chupa Pay, que he doce.

³³⁶ admirem] [TD, MA:] admire

³³⁷ pode,] [TD, MA:] podem

se³³⁸ em todo hum Abril cabaças
em todo hum Inverno alforges:

No estreito daquelle talhe
não ha homem que se afogue;
125 que não he mulher³³⁹ de fundo,
posto que do³⁴⁰ alto blazone:

O mais dali para baixo
he bandulho a trouxe moxe,³⁴¹
de cellada, rabo, e tripas;
130 que carne ali não se come;

Os prezuntos: porem tanto
me arremango³⁴² nos primores
com que pinto esta serpente
[231v] que me esqueço cego, e torpe³⁴³
135 de que ficou enroscada;³⁴⁴
mas como desses ardores
sabe obrar outra³⁴⁵ paixão
(ja que a minha a nada move)³⁴⁶

³³⁸ se] [MA:] [om.]

³³⁹ mulher] [MA:] melhor

³⁴⁰ do] [MA:] de

³⁴¹ a trouxe moxe,] [MA:] a trôxe, e moxe

³⁴² arremango] [TD, MA:] arrebatado

³⁴³ esqueço cego, e torpe] [TD:] esquece, e não me ocorre
[MA:] esqueço, e não me ocorre.

³⁴⁴ enroscada;] [TD, MA:] afrontada;

³⁴⁵ sabe obrar outra] [TD, MA:] pode usar sua

³⁴⁶ (ja que a minha a nada move)] [TD:] ja que a minha nada
move [MA:] ja que a minha a nada move:

140 en mi historia, y su³⁴⁷ desmayo,
ella buelva,³⁴⁸ e cá não³⁴⁹ torne;³⁵⁰

145 Volveo pois, do afrontamento;
por sinal que Manoel Gomes,
com vozes avinagradas,
(que³⁵¹ fallar puro não pode
por lhe faltarem os dentes,
verbi gratie sicut nobis)³⁵²
lhe disse turbado: fera
barca infernal de Aqueronte
jas estás livre;³⁵³ mas adverte,³⁵⁴
150 que do hospital os senhores,
[232] hũa injustiça fizerão,
em mandar vir de tão longe
duas damas, que só servem
na comedia de estupores:
155 por donde, dize mufina,
velha de idade³⁵⁵ por donde
te troucerão a esta terra,

³⁴⁷ su] [MA:] sea

³⁴⁸ buelva,] [TD:] buele,

³⁴⁹ não] [TD:] nó

³⁵⁰ ella buelva, e cá não torne;] [MA:] allá buele, y acá nó
torne.

³⁵¹ (que] [TD, MA:] que

³⁵² verbi gratie sicut nobis)] [TD:] verbi gratia como a nobis
[MA:] verbi gratia como nobis, [verbi gratia e nobis com indicação
em sublinhado.]

³⁵³ jas estás livre;] [MA:] ya estás libre;

³⁵⁴ mas adverte,] [TD:] pero advierte [MA:] però advierte

³⁵⁵ de idade] [MA:] Deidade

monte acrescentando a montes!³⁵⁶
 por bem conhecer te, filha,
 160 não te ofenda este remoque,
 este chasco não te agrave,
 nem esta surra te cosse;³⁵⁷
 tambem tenho sinco³⁵⁸ dedos;
 e como o tiro se logre,
 165 o alvo³⁵⁹ indigno, não he
 dezar para tais virotes!³⁶⁰

[232v] Moveose o Autor a isto,
 (que a isto muitos se movem)
 e em fim todos se afastarão,
 170 só ella ficou imovel:

Pois a estes finos quartetos
 aquelle tirano bode,
 como inadvertido alarve
 desta maneyra responde:
 175 Querem com atrivimentos,
 malograr³⁶¹ estes bigodes!³⁶²
 se me mandarão³⁶³ buscar

³⁵⁶ acrescentando a montes!] [MA:] acrecentado a monte?

³⁵⁷ cosse;] [TD:] cosse?

³⁵⁸ tenho sinco] [MA:] eu cá tenho

³⁵⁹ alvo] [MA:] ar

³⁶⁰ virotes!] [TD, MA:] virotes.

³⁶¹ malograr] [TD, MA:] estragar

³⁶² bigodes!] [MA:] bigodes?

³⁶³ mandarão] [MA:] mandaram

a todo o custo, e são nobres,
 ou me bebão, ou me vertão
 180 ou me alimpem, ou me borrem:
 ou me ponhão em Castella
 outra vez; que lá³⁶⁴ he adonde³⁶⁵
 tenho o partido mais certo
 na companhia dos pobres;

[233] 185 Dice; e voltando a culatra
 na mutação de dous montes,
 deu fim à sua tragedia:
 vossas merces me perdoem.
 Só³⁶⁶

115: [A, PR, PR1, PR2, TG]

[233v] Busca a vida do campo, o Autor Reo,
 e despedece da Corte³⁶⁷

Romance de mais feitio que pezo.³⁶⁸

Dezenganado do mundo,
 acho que he tempo, e he idade

³⁶⁴ que lá] [TD, MA:] por que

³⁶⁵ adonde] [MA:] aonde

³⁶⁶ Só] [TD:] Victor [MA:] [om.]

³⁶⁷ Busca a vida do campo, o Autor Reo, e despedece da Corte]
 [TG:] Busca o Autor a vida do campo, e despedesse da Corte com
 paranomazias

³⁶⁸ Romance de mais feitio que pezo.] [PR, PR1, PR2, TG:]
 [TG:] Romance.

(agora que entro em juízo)
que tanto³⁶⁹ de besta, baste;

5 Do monte busco o retiro,³⁷⁰
nada quero da cidade;³⁷¹
quissá que no³⁷² campo a vida,
por mais diletta, dilate;

[234] 10 Na Corte morro de fome,
e com aperto notavel;³⁷³
com que he forçozo que o³⁷⁴ vulto
do que mais o³⁷⁵ aperta, aparte;

15 Quero, por fracos serviços
à campanha³⁷⁶ despacharme;
onde sem engano viva,
ou onde³⁷⁷ sem peça, pace;

E assi quero despedir me
do mundo, digo da carne,

³⁶⁹ tanto] [TG:] aquillo

³⁷⁰ Do monte busco o retiro,] [TG:] Dos montes busco os
retiros

³⁷¹ da cidade;] [TG:] das cidades;

³⁷² no] [PR, PR1, PR2, TG:] do

³⁷³ e com aperto notavel;] [TG:] vivo de necessidade,

³⁷⁴ forçozo que o] [TG:] força que o meu

³⁷⁵ mais o] [TG:] tanto

³⁷⁶ à campanha] [TG:] para os montes

³⁷⁷ ou onde] [PR, PR1, PR2:] e aonde [TG:] e adonde

onde o Demonio cemea
20 todo o mal que nessa, nasce:³⁷⁸

A Deos hũas encubertas
que chamão particulares;
onde o mais rico se despe,³⁷⁹
e tudo o que erda, arde;

{234v} 25 A Deos tantas sujas fontes,^{380 381}
que por bem³⁸² correntes, fazem,
a quem mais bebe de brussos,
que tudo o que beba, babe;

30 A Deos conventos de freiras,
que ja agora são³⁸³ de frades;

³⁷⁸ [ante-21:] [TG:]

A Deos Madre Gabriella,
em cuja porca estalage
só vaca crua se vende
posto que só essa asse.

A Deos outra tal carniça
que em Mayo so he saudavel,
e he de muitos a limpeza
poes quanto lhe berra barre.

Item outra que não digo,
cujo bocado fiambre
sempre foi mui vagarozo
a quem com pressa comprasse;

³⁷⁹ despe,] [TG:] esgota,

³⁸⁰ tantas sujas fontes,] [TG:] tanta suja fonte,

³⁸¹ [25 a 40:] [PR, PR1, PR2:] [om.]

³⁸² bem] [TG:] maes

³⁸³ são] [TG:] soes

e por isso, ou³⁸⁴ pello outro,
verão³⁸⁵ que não medra, madre;

A que tem frade deo nó;
por isso ninguém se cançe
35 a³⁸⁶ lançar barro à parede,
adonde pos pedra, padre:³⁸⁷

A Deos Ladrões ao Divino,
que qualquer com contas grandes,
he força³⁸⁸ que a todo o mundo
40 de baixo da reza, raze;

[235] A Deos nobre regimentos,
A Deos pobres³⁸⁹ militares;
que nunca em vós ha fortuna³⁹⁰
por muyto que a guerra agarre;

45 A Deos companhia nova
de fortes comediantes,
com Damas bem comizinhas;
mas nenhum que a Pepa pape;

³⁸⁴ ou] [TG:] e

³⁸⁵ verão] [TG:] vemos

³⁸⁶ a] [TG:] em

³⁸⁷ [ante-37:] [TG:]
A Deos ladrões bem nascidos,
bem nascidos, e bem grandes
sem receyo de outro timbre
que essa sua empreza empreze.

³⁸⁸ força] [TG:] justo

³⁸⁹ pobres] [PR, PR1, PR2:] nobres

³⁹⁰ fortuna] [PR, PR1, PR2, TG:] fartura,

50 A Deos grande e forte amigo,
que em toda a esphera picante
ao ferós³⁹¹ soberbo bruto
só faz³⁹² com que gema Jame

[235v] 55 A Deos Mordomo da festa
a donde eu servi de balde;
que nunca falta hum Demonio
que da Cruz a festa afaste:³⁹³

60 A Deos amigo, mais³⁹⁴ fino³⁹⁵
Ladrão, que vi de vontades;
Unhão légitima mente,
de quem fui Unheta Unhate:³⁹⁶

A Deos Senhor de hũa terra
mayor que villar de frades
pobrete, mas Alegrete,
sem que algũa treta trate;

³⁹¹ ferós] [TG:] maior

³⁹² só faz] [TG:] faz só

³⁹³ [ante-57:] [PR, PR1, PR2:]
A Deos insigne Mendonça,
por quem não dormi mil tardes;
mas nada ao mao pertendente
o muito que véla, vale.

³⁹⁴ mais] [TG:] o maes

³⁹⁵ [57 a 60:] [Na lição TG estes quatro versos encontram-se
antes do verso correspondente ao 37 do manuscrito-base.]

³⁹⁶ Unheta Unhate:] [PR, PR1, PR2:] unheta, e unhate.

- 65 A Deos aquelle poeta,³⁹⁷
 por cuja penna agradavel,
 sempre mereceo³⁹⁸ ser pobre,
 por mais que da Aseca a saque;³⁹⁹
- [236] E porque não posso a tantos,
 70 sim, que são inumeraveis;⁴⁰⁰
 a Deos este, aquelle, e outro,⁴⁰¹
 em que entra algum teta, tate,
- Que não quero nem por toque,
 nem remoque, nem sotaque,
 75 meter pella teta algũa
 que ainda⁴⁰² que não chega, chague;
- Não quero nada do mundo;
 só quero para salvar me
 buscar do Ceo o caminho;
 80 que se este se erra, arre;
- Do mal que vivi na Corte
 vou ao dezerto emendar me;
 pode ser com nova vida
 que a alma na selva salve;
- [236v]

³⁹⁷ [65 a 68:] [PR, PR1, PR2:] [om.]

³⁹⁸ sempre mereceo] [TG:] mereceu sempre

³⁹⁹ da Aseca a saque;] [TG:] de Aseca saque

⁴⁰⁰ sim, que são inumeraveis;] [PR, PR1, PR2, TG:] (sim, que são inumeraveis)

⁴⁰¹ outro,] [TG:] outros,

⁴⁰² ainda] [TG:] inda

85 E de meus olhos os rios⁴⁰³
 poderão formar tais mares,
 que tanta agoa, a todo o⁴⁰⁴ fogo
 que o pecado apega, apague:

90 Pois⁴⁰⁵ de meu pranto a corrente,
 sendo de lagrimas valle,
 sim fará que a minha culpa,
 na enchente que leva, lave:

Isto busco, e tudo espero
 da Divina Magestade;
 95 para o que a graça invoco
 daquella, sem Eva, Ave.

Maria⁴⁰⁶

⁴⁰³ [85 a 88:] [Na lição TG estes quatro versos encontram-se após o verso correspondente ao 92 do manuscrito-base.]

⁴⁰⁴ a todo o] [PR, PR1, PR2:] a tanto

⁴⁰⁵ Pois] [TG:] Que

⁴⁰⁶ Maria] [PR, PR1, PR2, TG:] [om.]

116: [A, TA, MA]

[237]

OBRAS SACRAS

do mesmo Autor para se cantarem em Ponto.

Para a Acenção em S. Clara¹Intrudução.²

Juntence³ los corações,
 llegendce⁴ las voluntades;
 que oy passa amor a su esphera,⁵
 y es⁶ justo que le acompañen:
 5 mas que mucho, si es fuego,
 que busque el ayre?⁷

Coplas

[237v]

Llegad a cá, dueño mio,
 y la frazi no⁸ os espante,
 que aun que no⁹ me querraes¹⁰ vuestra,
 10 es¹¹ justo que mio os llame:
 mas ay mi amante,

¹ OBRAS SACRAS do mesmo Autor para se cantarem em Ponto. Para a Acenção em S. Clara] [MA:] Para la Accencion En Santa Clara.

² Intrudução.] [TA, MA:] Introducion.

³ Juntence] [TA, MA:] Juntten-se

⁴ llegendce] [TA, MA:] lleguen-se

⁵ esphera,] [MA:] Esfera,

⁶ es] [MA:] és

⁷ ayre?] [MA:] ayre!

⁸ frazi no] [MA:] fraze nó

⁹ no] [MA:] nó

¹⁰ querraes] [TA:] querais [MA:] queraes

¹¹ es] [MA:] és

quando quiero morirme,¹²
quereis matarme!¹³

15 Quando os miro de partida,
que hermoso estais?¹⁴ Dios os guarde;¹⁵
los galanes que se abzentan,¹⁶
aun parecen más¹⁷ galanes!¹⁸
mas ay etc.

20 Si os aclaman en la Iglesia¹⁹
señor²⁰ de exercitos grandes;
como de Cabo valiente
vays²¹ a soldado volante!²²
mas ay etc.

[238]

25 Si la palabra²³ de espozó
me disteis, y me tomasteis;
este nudo indisoluble²⁴

¹² morirme,] [MA:] morir-me

¹³ quereis matarme!] [TA:] quiereis matarme?

¹⁴ estais?] [MA:] estais!

¹⁵ guarde;] [TA:] goarde;

¹⁶ abzentan,] [TA, MA:] auzentan,

¹⁷ más] [MA:] mas

¹⁸ galanes!] [TA:] galanes?

¹⁹ Iglesia] [MA:] Iglesia,

²⁰ señor] [MA:] Senhor

²¹ vays] [TA:] vay [MA:] vaés

²² volante!] [TA, MA:] volante?

²³ palabra] [TA:] palavra

²⁴ indisoluble] [TA:] inde soluble. [MA:] indisoluvel,

como intentais dezatarle?²⁵
mas ay etc.

30 Creyo²⁶ que és dotrina²⁷ buestra²⁸
la que me enseñan mis padres,
que Dios²⁹ haze lo que dize,
como hombre que dize, y haze:³⁰
mas ay etc.

35 Quexozo de mi, no³¹ dudo
que os auzenteis; mas Dios sabe,
que no³² son tantas mis culpas,
quantas son vuestras piedades:
mas ay etc.

[238v] 40 Dexadme³³ una porcion vuestra,
ya que os vais, para que passe;
pues por derecho divino
deveis alimentos darme;³⁴

²⁵ como intentais dezatarle?] [TA:] [om.] [MA:] como
intentaes desatar-le?

²⁶ Creyo] [MA:] Creo

²⁷ dotrina] [TA:] doutrina [MA:] doctrina

²⁸ buestra] [MA:] vuestra

²⁹ Dios] [MA:] [om.]

³⁰ haze:] [MA:] haze?

³¹ no] [MA:] nó

³² no] [MA:] nó

³³ Dexadme] [MA:] Dexad-me

³⁴ darme;] [MA:] dar-me.

mas ay etc.³⁵

45 Bien sé que para la vida³⁶
me dexais Dios pan bastante;
mas aun que el pecho harto tengo,
harto tengo que quexarme.³⁷
mas ay etc.

50 Estribilho³⁸
Mas ay que en mis gemidos,
ay que en mis ayes,
ni suspiro ay que buele,
ni, ay, que pare.^{39 40}

117: [A, MA]

[239] Na noite do Jordão, Letras por titulos de
Comedias, para Cantarem as melhores trez
Musicas de Odivellas.

Intrudução

Atencion, que oy se ha de ver
una fiesta titular,

³⁵ mas ay etc.] [TA:]
mas ay Amante
quando quiero morirme
quereis matarme?

³⁶ [44 a 52:] [TA:] [om.]

³⁷ quexarme.] [MA:] quezar-me

³⁸ Estribilho] [MA:] Estribillo.

³⁹ pare.] [MA:] pare!

⁴⁰ [52a:] [MA:] Fine.

en que entra a representar
 Amor, ingenio y muger,⁴¹
 5 trez Monjas son de placer,⁴²
 y de vós⁴³ tan oportuna,⁴⁴
 que al Jordan, sin duda alguna,
 van a apurar desta vez,
 si puede una de las trez
 10 Acertar de trez la una.⁴⁵

[239v]

Solo 1ª

Coplas

Del Baptista és la verdad
 que a Dios hombre baptizó,
 con quien⁴⁶ hombre Dios mostró
 El poder de la amistad⁴⁷

 15 Mas en su naturaleza
 baptizarle⁴⁸ Dios después,⁴⁹
 nadie puede dudar, que és
 Fineza contra fineza:⁵⁰

 En el Jordan quizo entrar
 20 Dios, por su gusto, humanado;

⁴¹ Amor, ingenio y muger,] [MS:] Amor, Engenio, y Muger:
[em sublinhado.]

⁴² placer,] [MA:] plazer,

⁴³ vós] [MA:] voz

⁴⁴ oportuna,] [MA:] oportunas,

⁴⁵ Acertar de trez la una.] [MA:] [em sublinhado.]

⁴⁶ quien] [MA:] que

⁴⁷ El poder de la amistad] [MA:] [em sublinhado.]

⁴⁸ baptizarle] [MA:] baptizar-le

⁴⁹ después,] [MA:] despues,

⁵⁰ Fineza contra fineza:] [MA:] [em sublinhado.]

que en tal rio, el encarnado
fue la gala del nadar.⁵¹

[240]

Recitado.

Y la mayor grandeza
fue (no ciendo obligado a tal llaneza)
25 querer, por su aficcion,
Rendirce a la obligacion:⁵²
La gala del encarnado
le vi no a estrenar nel baptizado,
mostrando, en su desvelo,⁵³
30 Lo que son Juizios del⁵⁴ Cielo.⁵⁵

Aria

[240v]

Dios lo hizo al nacer⁵⁶
tan superior,
que ser otro mayor
No puede ser⁵⁷
35 No puede haver desden
entre los dós;
siendo Fuego de Dios
El querer bien.⁵⁸

⁵¹ la gala del nadar.] [MA:] [*em sublinhado.*]

⁵² Rendirce a la obligacion:] [MA:] Rendir-se a la obligacion: [*em sublinhado.*]

⁵³ desvelo,] [MA:] disvelo

⁵⁴ del] [MA:] de

⁵⁵ Lo que son Juizios del Cielo.] [MA:] [*em sublinhado.*]

⁵⁶ nacer] [MA:] mascer

⁵⁷ No puede ser] [MA:] [*em sublinhado.*]

⁵⁸ Fuego de Dios El querer bien.] [MA:] [*em sublinhado.*]

Solo 2º

Coplas

40 Santo fué, desde la cuna;
aun que una Dama traviesa
hiziesse por su cabeça
Mudanças de la fortuna⁵⁹

45 Desculpar la⁶⁰ puedo aqui,
por que és su cabeça rara
tan buena, que la tomara
cada uno para si:⁶¹

[241] 50 Quando le quizo ultrajar,
ciega, no supo advirtir,
que fué el dejarse⁶² rendir
caer para llebantar.⁶³

Recitado

Mas se⁶⁴ a dançar salia
Herodias, que bueltas no⁶⁵ daría
por tal cabeça? quando en sus plazeress
Diablos son las mugeres!⁶⁶

⁵⁹ Mudanças de la fortuna] [MA:] [*em sublinhado.*]

⁶⁰ Desculpar la] [MA:] Disculparlo

⁶¹ cada uno para si:] [MA:] [*em sublinhado.*]

⁶² dejarse] [MA:] dexar-se

⁶³ caer para llebantar.] [MA:] [*em sublinhado.*]

⁶⁴ se] [MA:] si

⁶⁵ bueltas no] [MA:] vueltas nó

⁶⁶ Diablos son las mugeres!] [MA:] Diablos son las mugeres.
[*em sublinhado.*]

Aria

55 Porque en tomando antojo
 una muger,
 cierto que es menester
 Abrir el Ojo⁶⁷
 Quizo ponerse⁶⁸ a tiro
 60 Juan de su agravio,
 pudiendo ser El Sabio
 en su Retiro.⁶⁹

[241v]

Solo 3º

Coplas

 Su vós⁷⁰ corriendo velós⁷¹
 por el dizierto,⁷² se crée⁷³
 65 que contra su vida, fué⁷⁴
 La desdicha de la vós;⁷⁵

 Mas se a quien su vida lavra
 prometió dar vida, y muerte,
 no pudo de mejor suerte
 70 cumplirle a Dios la palabra.⁷⁶

⁶⁷ Abrir el Ojo] [MA:] [em sublinhado.]

⁶⁸ ponerse] [MA:] poner-se

⁶⁹ El Sabio en su Retiro.] [MA:] [em sublinhado.]

⁷⁰ vós] [MA:] voz

⁷¹ velós] [MA:] veloz

⁷² dizierto,] [MA:] dezierto

⁷³ crée] [MA:] vé,

⁷⁴ que contra su vida, fué] [MA:] que con su garganta fué

⁷⁵ La desdicha de la vós;] [MA:] La desdicha de la vóz [em sublinhado.]

⁷⁶ cumplirle a Dios la palabra.] [MA:] Cumplir a Dios la palabra [em sublinhado.]

El misterio mas⁷⁷ profundo
 alcansó,⁷⁸ por su buen zelo;
 por que es,⁷⁹ baxar Dios del Cielo,
 Vinir el Amor al Mundo⁸⁰

[242]

Recitado

75 Salud en el allaba⁸¹
 estando muerto, aquel que la buscava;
 y fué de mucha gente en el dizierto⁸²
 El mejor Amigo el muerto;⁸³

80 Mas quien quizo cortar
 la que ver no⁸⁴ queria coronar;
 a Imperio mejor le⁸⁵ ha de ver ir
 Reynar despues de morir⁸⁶

Aria

El morir fué⁸⁷ precizo,
 pero⁸⁸ aun ay, por Dios,

⁷⁷ mas] [MA:] más

⁷⁸ alcansó,] [MA:] alcançó,

⁷⁹ es,] [MA:] és

⁸⁰ Vinir el Amor al Mundo] [MA:] Venir el Amor al Mundo.
 [em sublinhado.]

⁸¹ el allaba] [MA:] él hallava

⁸² dizierto] [MA:] dezierto

⁸³ El mejor Amigo el muerto;] [MA:] [em sublinhado.]

⁸⁴ no] [MA:] nó

⁸⁵ le] [MA:] la

⁸⁶ Reynar despues de morir] [MA:] Reinan despues de morir.
 [em sublinhado.]

⁸⁷ fué] [MA:] fue

⁸⁸ pero] [MA:] y

85 nel monte, de su bos⁸⁹
 Ecco y Narcizo⁹⁰

[242v] Al fin por Dios tenido
 fue por su vós;⁹¹
 por que era muxo⁹² a Dios
 90 El Parecido.⁹³

Estribillo

Sea pues celebrada
 su fiesta, a nuestro modo,
 aun que esto es darlo todo
 y no⁹⁴ dar nada.^{95 96}

118: [A, MA]

[243] Ao Evangelista de Sancta Clara⁹⁷

Coplas

Á de la esfera⁹⁸ del ayre,

⁸⁹ bos] [MA:] voz

⁹⁰ Ecco y Narcizo] [MA:] [*em sublinhado.*]

⁹¹ por su vós;] [MA:] con la vóz

⁹² muxo] [MA:] mucho

⁹³ El Parecido.] [MA:] [*em sublinhado.*]

⁹⁴ no] [MA:] nó

⁹⁵ darlo todo y no dar nada.] [MA:] [*em sublinhado.*]

⁹⁶ [94a:] [MA:] Fine.

⁹⁷ Ao Evangelista de Sancta Clara] [MA:] Al Evagelista de Santa Ana.

⁹⁸ Á de la esfera] [MA:] Ah de la Esfera

atencion, que al cielo buela⁹⁹
 la mas elevada¹⁰⁰ pluma
 que uvo en las divinas letras;
 5 mas de buen maestro, siempre
 buen dicipulo¹⁰¹ se espera:

Por Dios, que es grande escrivano,
 y de fée¹⁰² tan verdadera,
 que no¹⁰³ ay renglon en su scripta
 10 que un Evangelio no sea;¹⁰⁴
 y por la hostia sagrada,
 que ansi lo jura la Iglesia.

[243v]

En el Tribunal supremo,
 para la mejor sentencia,
 15 los que escrivano le buscan,
 avogado lo dezean;
 que es¹⁰⁵ tal, por Dios, su privança,
 que el lado del Rey no¹⁰⁶ dexa.

Mas quien tanta letra supo,
 20 bien es que escriba y que lea,
 sobre ojas de diamantes
 los caracteres de estrellas,

⁹⁹ buela] [MA:] vuela

¹⁰⁰ elevada] [MA:] ellevada

¹⁰¹ dicipulo] [MA:] discipulo

¹⁰² fée] [MA:] fé

¹⁰³ no] [MA:] nó

¹⁰⁴ no sea;] [MA:] nó sea!

¹⁰⁵ es] [MA:] és

¹⁰⁶ del Rey no] [MA:] d'El Rey nó

que es Aquila este escribano¹⁰⁷
y al sol de Justicia llega.

Estribilho¹⁰⁸

[244] 25 Al ayre pues al ayre,
vengan las aves, vengan
con clarines de pluma,¹⁰⁹
y en¹¹⁰ aladas trompetas;
a ayudar a las monjas
30 el dia que celebran
aqueste Evangelista,¹¹¹
que es aun mas que Profeta.

119: [A, MA]

[244v] A Sancta Clara para cantarem as suas Freiras¹¹²

Coplas

Montes, que amanece Clara,
como el sol mismo, que intenta,
por ver su pompa luzida,
que clara su Esphera¹¹³ sea

¹⁰⁷ [23 e 24:] [MA:] [om.]

¹⁰⁸ Estribilho] [MA:] Estribillo

¹⁰⁹ pluma,] [MA:] plumas,

¹¹⁰ y en] [MA:] con

¹¹¹ Evangelista,] [MA:] Evagelista,

¹¹² A Sancta Clara para cantarem as suas Freiras] [MA:] A
Santa Clara para cantarem sus Monjas.

¹¹³ Esphera] [MA:] Esfera

5 Aquella de Dios¹¹⁴ Atlanta
 y tambien¹¹⁵ de Dios Eneas;
 que de una Troya le libra,
 que todo el cielo sustenta.¹¹⁶

 Esto es una verdad pura,¹¹⁷
 10 y quien la concluzion niega¹¹⁸
 verá, con el sacramento
 que es¹¹⁹ clara la concequencia.¹²⁰

[245] Muchas ay en lo estrellado,
 pero ninguna que sea¹²¹
 15 ni tan buena como clara,
 ni tan clara como ella

 Estribillo¹²²
 Porque tengan luz todos
 de nuestra fiesta;
 para leer¹²³ su vida
 20 clara es¹²⁴ la letra.

¹¹⁴ de Dios] [MA:] del Cielo

¹¹⁵ tambien] [MA:] tan bien

¹¹⁶ que todo el cielo sustenta.] [MA:] que en sus manos le sustenta.

¹¹⁷ es una verdad pura,] [MA:] és la verdad más pura,

¹¹⁸ niega] [MA:] nega,

¹¹⁹ es] [MA:] és

¹²⁰ concequencia.] [MA:] consecuencia

¹²¹ sea] [MA:] séa,

¹²² Estribillo] [MA:] Estribillo

¹²³ leer] [MA:] leyer

¹²⁴ es] [MA:] és

Coplas 2^{as}

Oy como buena hija
 canto a mi madre,
 aun que sé que es¹²⁵ devota
 de cierto frayle;

[245v] 25 Y por ver manirroto
 al pobre amante,
 hasta el abito,¹²⁶ un dia
 supo tomarle.¹²⁷

30 Nien que cayga muerto¹²⁸
 tiene el buen Padre;
 y aun que darle no pudo,
 púdo quedarle.

35 De sus milagros vemos
 claras señales;
 y aun con los mismos muertos
 por Dios los haze.

Estribillo¹²⁹

Porque tengan etc.¹³⁰

¹²⁵ sé que es] [MA:] se que és

¹²⁶ abito,] [MA:] habito

¹²⁷ tomarle.] [MA:] tomar-le

¹²⁸ [29 a 32:] [MA:] [om.]

¹²⁹ Estribillo] [MA:] Estribillo

¹³⁰ [37a:] [MA:] Fine.

120: [A, MA]

[246]

Para o NATAL¹³¹

Coplas

Quem vos ofendeu meus olhos?
 que he isso meu Deus minino?
 sendo moda o encarnado
 chorais por outro vestido?

5 Não derrameis, meus amores,
 tanto aljofar e tão fino,¹³²
 enfiados gota a gota,
 dezatados fio a fio;

10 He pocivel que façais
 de perolas desperdicio;¹³³
 e então dizeis que sois pobre?
 não tendes razão meu rico;

[246v]

15 He pocivel que essa neve
 quereis derreter, Minino,¹³⁴
 sem reparar que essa palha
 he dessa neve o abrigo?

20 Se acazo de vosso pranto
 o meu amor he motivo;
 posto que amante vos quero,
 não vos quero derretido:

¹³¹ Para o NATAL] [MA:] Ao Nascimento do Menino Deos Em dia de Natal. nas Freiras.

¹³² fino,] [MA:] finos,

¹³³ desperdicio;] [MA:] desperdicio?

¹³⁴ Minino,] [MA:] menino?

Tão prodigo vos não quero,¹³⁵
 nem vossa May gosta disso;
 ja talvez adivinhando
 que haveis de ser hum perdido.

[247] 25 Ora sus, basta meus olhos,
 calai vos, meus amorinhos;
 aqui me tendes, se he fome,
 chegai vos a mim, se he frio:

Estribilho

30 Isso forão meus peccados,
 que vós livre estaveis disso:
 agora não tem remedio,
 padecei que he Deos servido.^{136 137}

121: [A, MA]

[247v]

A São Sebastião.¹³⁸

Introdução a 4.¹³⁹

Atencion Amantes nuebos,¹⁴⁰
 que un nuebo¹⁴¹ Amor allá vá

¹³⁵ quero,] [MA:] busco,

¹³⁶ servido.] [MA:] serviço.

¹³⁷ [32a:] [MA:] Fine.

¹³⁸ A São Sebastião.] [MA:] A San Sebastian

¹³⁹ Introdução a 4.] [MA:] Introducion a 4.

¹⁴⁰ nuebos,] [MA:] nuevos,

¹⁴¹ nuebo] [MA:] nuevo

con mas flechas¹⁴² que Cupido,
con mas feé,¹⁴³ que esse Rapáz.¹⁴⁴

Coplas¹⁴⁵

5 Solo¹⁴⁶ Con saetas, y desnudo,
tan prendido, y tan galan,
tan implumado, y tan tierno,
quien duda que Amor será?¹⁴⁷

10 Un martir le ha hecho el zelo;
y ha llegado a extremo tal,
que por amor le puzieron¹⁴⁸
como¹⁴⁹ un San Sebastian.

[248] A duo Quando de amorozas flechas¹⁵⁰
el alma quizo llenar,
15 como aljava no tenia¹⁵¹
de su cuerpo hizo carcáz.

¹⁴² flechas] [MA:] flexas,

¹⁴³ feé,] [MA:] fé

¹⁴⁴ Rapáz.] [MA:] rapaz.

¹⁴⁵ Coplas] [MA:] Coplas a solo.

¹⁴⁶ Solo] [MA:] [om.]

¹⁴⁷ será?] [MA:] será!

¹⁴⁸ que por amor le puzieron] [MA:] que su mucho amor le
tiene

¹⁴⁹ como] [MA:] hecho

¹⁵⁰ flechas] [MA:] flexas

¹⁵¹ como aljava no tenia] [MA:] (como aljava nó tenia)

Solo No¹⁵² tiene venda en los ojos,
 ni se¹⁵³ la pudieran dar,
 aquellos¹⁵⁴ que la tenían
 20 en su misma ceguedad!¹⁵⁵

Duo De Amor que a Dios solo apunta
 fuerça és, que derechas van
 a su coraçon las flechas;¹⁵⁶
 pues que Dios en el¹⁵⁷ está.

Recitado

[248v] 25 Si Amor és Dios, y Rey; a el le és debida¹⁵⁸
 La corona de martir merecida,
 quando por Dios, bien¹⁵⁹ puede, soberano,
 passar a lo divino de lo humano;
 y¹⁶⁰ bien muestra en el campo su persona,¹⁶¹
 30 que le há¹⁶² costado sangre la corona.

Aria alegre

Solo¹⁶³ Si de Amor perfecto
 haze un tal concepto

¹⁵² No] [MA:] NÓ

¹⁵³ se] [MA:] si

¹⁵⁴ aquellos] [MA:] aquello,

¹⁵⁵ ceguedad!] [MA:] ceguedad.

¹⁵⁶ flechas;] [MA:] flexas

¹⁵⁷ el] [MA:] él

¹⁵⁸ a el le és debida] [MA:] a él le és debido

¹⁵⁹ bien] [MA:] bem

¹⁶⁰ y] [MA:] e

¹⁶¹ su persona,] [MA:] [om.]

¹⁶² há] [MA:] ha

¹⁶³ Solo] [MA:] [om.]

que una gloria dá;
 nadie dezeará
 35 mas que ser su objeto;¹⁶⁴

a duo¹⁶⁵ si de sus paciones
 en los coraçones
 el efecto está;
 nadie estrañara¹⁶⁶
 40 sus dulces arpones;

[249] solo Si estando plantado
 a un arbol atado
 floreciendo vá;
 nadie cojerá
 45 mejor flor del prado.

a duo¹⁶⁷ Si las plumas buelo
 le hazen¹⁶⁸ para el cielo
 adonde se vá;
 nadie ignorará¹⁶⁹
 50 que es¹⁷⁰ Amor con zello.

solo si por buen distino
 Amor pirigrino¹⁷¹
 a si flechas¹⁷² dá;

¹⁶⁴ objeto;] [MA:] objecto.

¹⁶⁵ a duo] [MA:] Duo

¹⁶⁶ estrañara] [MA:] estrañará

¹⁶⁷ a duo] [MA:] Duo

¹⁶⁸ hazen] [MA:] hazem

¹⁶⁹ ignorará] [MA:] dudará,

¹⁷⁰ es] [MA:] és

¹⁷¹ pirigrino] [MA:] perigrino

¹⁷² a si flechas] [MA:] assi flexas

55 nadie negará
 que és Amor divino:
 [249v] a duo¹⁷³ Si solo a Dios quiere,
 y por el se¹⁷⁴ muere,
 como han visto yá;¹⁷⁵
 nadie seguirá
 60 otro que el no¹⁷⁶ fuere.

Estribilho¹⁷⁷

Lleguen pues los amantes - lleguen; lleguen,
 con afecto, y verán - verán, verán,
 la distancia infinita - que que que
 que de Amor, a Amor, ay - ay ay ay,
 65 lleguen, veran, que, ay.

Coplas 2^{as}

solo Otro de tal corona
 como Sebastian,
 si le ay, és encubierto,
 mas ni Sebastianistas lo há¹⁷⁸ de allar.

¹⁷³ a duo] [MA:] Duo

¹⁷⁴ el se] [MA:] él si

¹⁷⁵ yá;] [MA:] ya;

¹⁷⁶ el no] [MA:] él nó

¹⁷⁷ Estribilho] [MA:] Estribillo

¹⁷⁸ há] [MA:] han

[250] 70 a do¹⁷⁹ De quantos flechas¹⁸⁰ tiran
 solo el¹⁸¹ supo acertar,
 pues há¹⁸² apuntado al cielo
 y ha dado en el objeto mas¹⁸³ cabal.

 solo otro Amor tan bien puesto
 75 no le huvo; y se le ay,
 es¹⁸⁴ con tal difirencia,¹⁸⁵
 que este és muy hombre, el otro muy rapaz.

 a duo¹⁸⁶ Vengan a su arbol todos
 y produzir verán¹⁸⁷
 80 una flor cada flecha,
 y un fruto cada flor, que és lo que dá

Estribilho¹⁸⁸
 Lleguen etc.^{189 190}

¹⁷⁹ a do] [MA:] Duo

¹⁸⁰ flechas] [MA:] flexas

¹⁸¹ el] [MA:] él

¹⁸² há] [MA:] ha

¹⁸³ el objeto mas] [MA:] él objecto más

¹⁸⁴ es] [MA:] és

¹⁸⁵ difirencia,] [MA:] diferencia,

¹⁸⁶ a duo] [MA:] Duo

¹⁸⁷ verán] [MA:] veran

¹⁸⁸ Estribilho] [MA:] Estribillo

¹⁸⁹ Lleguen etc.] [MA:] Lleguen, pues, los amantes etc.

¹⁹⁰ [82a:] [MA:] Fine.

122: [A, MA]

[250v]

Para a Ascensão, em Santa Clara¹⁹¹Intrudução¹⁹²

Al Sol, al ayre, al cielo¹⁹³
 se encaminan mis ancias
 cantando lo que lloran,
 llorando lo que cantan,
 5 por ver se acazo encuentran
 quien sin llorozo canto, no¹⁹⁴ se alla.¹⁹⁵

Coplas

Mi Dios, oy por despedida¹⁹⁶
 os quiere abraçar¹⁹⁷ el alma;
 que aun que és la distancia mucha,
 10 la difirencia no¹⁹⁸ és tanta;

[251]

Si nó fué¹⁹⁹ con menos brios,
 ya yo²⁰⁰ os vi com menos alas;

¹⁹¹ Para a Ascensão, em Santa Clara] [MA:] Para la Ascencion En Santa Clara.

¹⁹² Intrudução] [MA:] Introducion.

¹⁹³ Al Sol, al ayre, al cielo] [MA:] Al ayre, y al Sol, y al Cielo

¹⁹⁴ no] [MA:] nó

¹⁹⁵ alla.] [MA:] halla

¹⁹⁶ despedida] [MA:] despidada

¹⁹⁷ abraçar] [MA:] abrazar

¹⁹⁸ difirencia no] [MA:] diferencia nó

¹⁹⁹ fué] [MA:] fue

²⁰⁰ yo] [MA:] [om.]

sin mas²⁰¹ gala, por mi vida,
que una que os di encarnada;

15 Males, que vienen por bienes!²⁰²
desdichas, que endichas paran,
penas, que en glorias concluyen,
culpas, que en gracias acaban;

20 Todo su termino tiene,²⁰³
en todo consuelo se alla;²⁰⁴
sola²⁰⁵ en mi, con tanto fuego
no ay mas que²⁰⁶ dós ojos de agoa.

Estribilho²⁰⁷

[251v] 25 Tanto mis ojos lluevan
que el sol no²⁰⁸ salga;
por no²⁰⁹ dexar a escuras,
quien dexe a Claras.

Coplas 2^{as}

Cielos, no²¹⁰ sé que sea
esto que por mi passa

²⁰¹ mas] [MA:] más

²⁰² bienes!] [MA:] bienes,

²⁰³ tiene,] [MA:] tienen;

²⁰⁴ se alla;] [MA:] si halla

²⁰⁵ sola] [MA:] solo

²⁰⁶ no ay mas que] [MA:] nó bastan

²⁰⁷ Estribilho] [MA:] Estribillo

²⁰⁸ no] [MA:] nó

²⁰⁹ no] [MA:] nó

²¹⁰ no] [MA:] nó

30 un fuego que me yela,
un yelo que me abraza!²¹¹

Un gusto que me fuersa,
un dezeyo²¹² que arrastra,
una muerte que anima,
una vida que mata!

35 Todo en amor se enciende,
todo en fuego se baña,
todo al ayre se entrega,
todo en el cielo para:²¹³

[252] 40 Esto es²¹⁴ Amor, sin duda,
y deste efecto es²¹⁵ cauza
un galan que se auzenta:
ay que me lleba²¹⁶ el alma.²¹⁷

Estribilho²¹⁸
Tanto etc.^{219 220}

²¹¹ abraza!] [MA:] abraza.

²¹² dezeyo] [MA:] dezeo,

²¹³ para:] [MA:] pára.

²¹⁴ es] [MA:] és

²¹⁵ es] [MA:] és

²¹⁶ lleba] [MA:] lleva

²¹⁷ alma.] [MA:] alma!

²¹⁸ Estribilho] [MA:] Estribillo

²¹⁹ Tanto etc.] [MA:] Tanto mis ojos lluevan etc.

²²⁰ [43a:] [MA:] Fine.

123: [A, MA]

[252v] Para a CONCEIÇÃO, em Sancta Anna.²²¹

Coplas.²²²

Oy para cantar me escogen,
y yo me huelgo, por mi vida,
que solo a²²³ la hija de Anna,²²⁴
canta bien, de Anna otra hija.

5 Ambas somos hijas tuyas,
pero con razon distinta;
que yo soi solo hija llamada,
y ella sola es²²⁵ la escogida:

10 Canto, pues, la flor hermosa;
atiendan²²⁶ que es²²⁷ maravilla;
[253] pues fue²²⁸ en el cielo plantada,
aun mucho antes de nascida.

Canto, y todas cantar pueden²²⁹
con devocion, y alegria,²³⁰

²²¹ Para a CONCEIÇÃO, em Sancta Anna.] [MA:] Para La Concepcion. En Santa Ana

²²² Coplas.] [MA:] Coplas a solo.

²²³ a] [MA:] á

²²⁴ Anna,] [MA:] Ana

²²⁵ es] [MA:] és

²²⁶ atiendan] [MA:] atendan,

²²⁷ es] [MA:] és

²²⁸ fue] [MA:] fué

²²⁹ todas cantar pueden] [MA:] todos cantar deven,

²³⁰ con devocion, y alegria,] [MA:] saludando en voz festiva

- 15 sola²³¹ a esta Maria Ave,
con muchas Ave Marias.

Estrilho²³²

- Si es²³³ con Dios instrumento²³⁴
de nuestra dicha;
canten las hijas Madres,
20 la Madre, y la²³⁵ Hija.

Coplas 2^{as}

- Que outra no ay²³⁶ segunda
muchos lo afirman;
aun que sus deudos quieran
que tenga prima;
- [253v] 25 Tiene al sol por espejo;
mas no²³⁷ me admira,
si la calça²³⁸ la luna,
que el Sol la vista.
- 30 Sus plantas sobre estrellas,
solo se estriban;

²³¹ sola] [MA:] solo

²³² Estrilho] [MA:] Estrillo

²³³ es] [MA:] és

²³⁴ instrumento] [MA:] instromento

²³⁵ y la] [MA:] [om.]

²³⁶ no ay] [MA:] nó aya

²³⁷ no] [MA:] nó

²³⁸ si la calça] [MA:] se le calsa

aun que tambien sus plantas
Dragones pizan.

Publiquen dicha tanta
vozes, y liras;
35 que no es²³⁹ para callada,
si es²⁴⁰ para dicha.

Estribillo²⁴¹
Si es con Dios etc.^{242 243}

124: [A, MA]

[254] Outro, para Ascensão em Santa Clara.²⁴⁴

Intrudução²⁴⁵

Silencio, silencio,
atencion, atencion;
que en ves²⁴⁶ de llorar
cantar quiero oy;

²³⁹ no es] [MA:] nó és

²⁴⁰ es] [MA:] és

²⁴¹ Estribillo] [MA:] Estribillo

²⁴² Si es con Dios etc.] [MA:] Si és con Dios instrumento
etc.

²⁴³ [37a:] [MA:] Fine.

²⁴⁴ Outro, para Ascensão em Santa Clara.] [MA:] Otro para
la Ascencion. En Santa Clara

²⁴⁵ Intrudução] [MA:] Introducion.

²⁴⁶ ves] [MA:] vez

5 si en amor es²⁴⁷ lizonga²⁴⁸ la pena,
 el tormento²⁴⁹ dulce; suave el dolor.

Coplas

 Para que ostentais conmigo
 dulce amor, amante Dios,
 tanta municion de rayos,
 10 tanta luz, y tanto sol?

[254v] Mas ay que rigor!²⁵⁰
 que quanto mas me²⁵¹ hiere,
 mas²⁵² armas le doi!

 Ostentar se²⁵³ oy tan Divino,
 15 quien tanto ayer se humano,
 siento que por el²⁵⁴ se diga
 lo que vá de ayer a oy:²⁵⁵

 Mas ay que rigor etc.

 Confiada el alma tengo,
 20 porque tengo en mi favor,
 que aquello que bien se quizo

²⁴⁷ es] [MA:] és

²⁴⁸ lizonga] [MA:] lizonja

²⁴⁹ tormento] [MA:] tormento

²⁵⁰ rigor!] [MA:] rigor,

²⁵¹ mas me] [MA:] más

²⁵² mas] [MA:] más

²⁵³ Ostentar se] [MA:] Ostentar-se

²⁵⁴ el] [MA:] él

²⁵⁵ lo que vá de ayer a oy:] [MA:] [om.]

nó puede olvidarse²⁵⁶ nó.
 Mas ay que rigor²⁵⁷ etc.

[255] 25 Murir, y abrazarme²⁵⁸ quiero,
 y aun muerta, vereis, Señor²⁵⁹
 que donde senizas quedan,²⁶⁰
 si no ay llamas, ay calor;²⁶¹
 Mas ay que rigor etc.²⁶²

Estribilho²⁶³
 Bien con vos²⁶⁴ estar siempre
 30 quiziera²⁶⁵ yo;
 y si quereis que vaya,
 vaya com Dios.

Coplas 2^{as}
 Mi Dios, se os auzentais
 cobrid vuestro esplendor,
 35 que tanta luz me abraza,
 me ciega tanto Sol.

²⁵⁶ olvidarse] [MA:] olvidar-se

²⁵⁷ rigor] [MA:] rigor!

²⁵⁸ Murir, y abrazarme] [MA:] Morir, e abrazar-me

²⁵⁹ Señor] [MA:] mi Dios,

²⁶⁰ donde senizas quedan,] [MA:] Donde Cenizas quedan, [em sublinhado.]

²⁶¹ si no ay llamas, ay calor;] [MA:] si nó ay llamas ay calor; [em sublinhado.]

²⁶² Mas ay que rigor etc.] [MA:] [om.]

²⁶³ Estribilho] [MA:] Estribillo

²⁶⁴ vos] [MA:] vós

²⁶⁵ quiziera] [MA:] quizera

[255v]

40 Y se quereis mudar os
nora buena Senhor;²⁶⁶
que ansi de mi firmeza
podreis ser el crisol.

Faltar puede a la vista,
mas faltar al amor
no²⁶⁷ puede un Dios que es²⁶⁸ hombre,
ni un hombre que és Dios:

45 Hazed lo que quiziereis,²⁶⁹
pues poderozo sois;
pero no²⁷⁰ os vais sin mi,
ni me deixeis²⁷¹ sin vos.

Estribilho²⁷²
Bien con vos etc.^{273 274}

²⁶⁶ Senhor;] [MA:] señor;

²⁶⁷ no] [MA:] nó

²⁶⁸ es] [MA:] és

²⁶⁹ quiziereis,] [MA:] quereis,

²⁷⁰ no] [MA:] nó

²⁷¹ deixeis] [MA:] dexeis

²⁷² Estribilho] [MA:] Estribillo

²⁷³ Bien con vos etc.] [MA:] Bien con vós estar siempre etc.

²⁷⁴ [49a:] [MA:] Fine.

125: [A, MA]

[256] Outro para a Ascensão em Santa Clara²⁷⁵

Intrudução²⁷⁶

La esphera²⁷⁷ anilada,
fragante el zenith,
la tierra oloroza,
pompozo el zafir!
5 sin duda amor quiere
al cielo sobir.²⁷⁸

Coplas

Es pocible,²⁷⁹ hermozo Dueño,
que os auzentais, y sin mi!²⁸⁰
como de amante os preciaes?
10 como de Amor prezumis?
ay mi bien, esso és amor!²⁸¹
ay Señor, que esto és morir:²⁸²

[256v] Si cormigo²⁸³ os enterais,
como, Señor, os partis!²⁸⁴

²⁷⁵ Outro para a Ascensão em Santa Clara] [MA:] Otro para La Ascencion. Em Santa Clara.

²⁷⁶ Intrudução] [MA:] Introducion.

²⁷⁷ esphera] [MA:] Esfera

²⁷⁸ sobir.] [MA:] subir!

²⁷⁹ pocible,] [MA:] possible,

²⁸⁰ mi!] [MA:] mi?

²⁸¹ amor!] [MA:] amar?

²⁸² morir:] [MA:] morir!

²⁸³ cormigo] [MA:] comigo

²⁸⁴ partis!] [MA:] partis?

15 yo no lo²⁸⁵ puedo entender,
 aun que lo sepa sentir!²⁸⁶
 ay mi bien etc.

 Dizis que al suelo baxais
 para connmigo vivir;²⁸⁷
 20 y estoi²⁸⁸ viendo que en el ayre,
 faltais ao lo²⁸⁹ que dizis!
 ay mi bien etc.

 Yo hize²⁹⁰ aprecio de voz,²⁹¹
 ved, pues, lo que hazeis de mí;
 25 por que estoy determinada,
 que sin vos no²⁹² he de vivir
 ay mi bien etc.

[257]

Coplas 2^{as}

Parad, mi Amor, parad,
 no²⁹³ me dexeis ansi;

²⁸⁵ no lo] [MA:] lo nó

²⁸⁶ sepa sentir!] [MA:] pueda sentir.

²⁸⁷ connmigo vivir;] [MA:] conmigo vivir?

²⁸⁸ estoi] [MA:] estoy

²⁸⁹ ao lo] [MA:] a lo

²⁹⁰ hize] [MA:] hizo

²⁹¹ voz,] [MA:] vós

²⁹² vos no] [MA:] vós nó

²⁹³ no] [MA:] nó

30 por que abrazar me veyo,²⁹⁴
 quando os veyo²⁹⁵ luzir.

 Tened, mi Dios, tened,
 oid, Señor, oid;
 si²⁹⁶ hombre sois de palavra,
 35 como no prezistis?²⁹⁷

 Hablad, señor, hablad,
 dizid, mi Dios, dizid,
 como, siendo baliente,²⁹⁸
 de una Muger huis?

[257v

] 40 Mirad, mi Dios, mirad,
 sentid, mi²⁹⁹ Amor, sentid,
 que me partis el alma,
 al punto que os partis.³⁰⁰

²⁹⁴ veyo,] [MA:] véo,

²⁹⁵ veyo] [MA:] véo

²⁹⁶ si] [MA:] se

²⁹⁷ no prezistis?] [MA:] nó la cumplis?

²⁹⁸ baliente,] [MA:] valiente,

²⁹⁹ mi] [MA:] [om.]

³⁰⁰ [43a:] [MA:] Fine.

126: [A, MA]

[258]

Mais para a Ascensão.³⁰¹Intrudução.³⁰²

Oygan, que es³⁰³ para centir,³⁰⁴
 aun que de sentir no³⁰⁵ és,
 una pena, toda gloria,
 un mal, que todo és un bien;
 5 que apurar quiere amor
 lo que es³⁰⁶ querer.

Coplas

Mi Dios, si vuestra palabra³⁰⁷
 dizis que Evangelio és,
 como, si por mi venisteis,
 10 sim³⁰⁸ mi, Señor, os volveis?

[258v]

De vuestro afecto, sin duda,
 duda amor, y duda bien;
 por que querer y³⁰⁹ auzentar,
 es³¹⁰ auzentar sin querer.

³⁰¹ Mais para a Ascensão.] [MA:] otro para la Ascencion.

³⁰² Intrudução.] [MA:] Introducion.

³⁰³ es] [MA:] és

³⁰⁴ centir,] [MA:] sentir,

³⁰⁵ no] [MA:] nó

³⁰⁶ es] [MA:] és

³⁰⁷ palabra] [MA:] palavra

³⁰⁸ sim] [MA:] sin

³⁰⁹ y] [MA:] e

³¹⁰ es] [MA:] és

15 Si para llegar a todos,
partir os hes³¹¹ menester;
yo bien creyo la verdad,³¹²
pero és dura de creer.³¹³

Estribilho³¹⁴

20 Aunque el amor permita
que os auzenteis,
yo no³¹⁵ dudo, mi amante,
de vuestra fee:³¹⁶

Coplas 2^{as}

Se³¹⁷ de mi enamorado
hombre os hazeis;³¹⁸
25 por que quereis negar
lo que quereis?

[259] Si partir y que dar os
sabeis mui bién;³¹⁹
aqui podeis mostrar
30 lo que podeis;

³¹¹ hes] [MA:] és

³¹² yo bien creyo la verdad,] [MA:] bien podeis ir, e
quedaros;

³¹³ pero és dura de creer.] [MA:] hazed-me aquesta merced.

³¹⁴ Estribilho] [MA:] Estribillo.

³¹⁵ no] [MA:] nó

³¹⁶ fee:] [MA:] fé.

³¹⁷ Se] [MA:] Si

³¹⁸ hombre os hazeis;] [MA:] el Mundo os vé;

³¹⁹ bién;] [MA:] bien;

Si las Leyes guardar,
 és vuestra lei;
 como la Lei de amante
 oy perverteis?

Estribilho³²⁰

35 Aun que el amor etc.³²¹

127: [A, TA, MA]

[259v]

Al Patriarcha Santo Domingo
 En el Convento del Salvador.³²²

Introduccion³²³

Atiendan a mis voces,
 que quiero cantar oy
 de nuestro Patriarcha
 la justa aclamacion:
 5 no³²⁴ por ser hija suya,
 mas por deuda mayor

Coplas solo, y a duo.³²⁵
 Ya que la en ora buena

³²⁰ Estribilho] [MA:] Estribillo.

³²¹ [35a:] [MA:] Fine.

³²² Al Patriarcha Santo Domingo En el Convento del Salvador.
] [TA:] Ao Patriarcha de São Domingos no Salvador. [MA:] Al
 Patriarcha Santo Domingo en el Convento de Salvador.

³²³ Introduccion] [TA:] Introdução à duo [MA:] Introducion.

³²⁴ no] [MA:] nó

³²⁵ Coplas solo, y a duo.] [TA:] Coplas, em ecos.

en ora buena doy,³²⁵
 oy quiero, por mas darle,³²⁶
 10 dar le³²⁷ mi coraçon.

[260] Si ay quien desso³²⁸ se admire,
 mire si³²⁹ lo ay mayor,
 mayor entre los santos,
 Santo sin invencion;³³⁰

15 Santo és³³¹ de buena regla,
 regla sin³³² excepcion,
 excepcion de milagros,
 milagro al fim de Amor:

20 Santo de primer classe,
 classe en³³³ que enseña Dios;
 Dios que con el³³⁴ mas muestra
 muestras más de aficcion:³³⁵

³²⁵ doy,] [TA:] day,

³²⁶ darle,] [MA:] dar-le

³²⁷ dar le] [MA:] dar-le

³²⁸ desso] [TA:] dello

³²⁹ si] [TA:] se

³³⁰ invencion;] [TA:] invencion?

³³¹ és] [TA:] [om.]

³³² sin] [TA:] sen

³³³ en] [TA:] em

³³⁴ el] [MA:] él

³³⁵ más de aficcion:] [MA:] mas de aficion.

Estribillo³³⁶

[260v] 25 Pues agamos³³⁷ fiesta,
 que Domingo és oy
 el mejor³³⁸ dia santo,
 en³³⁹ que se³⁴⁰ huelga Dios.³⁴¹

³³⁶ Estribillo] [MA:] Estribillo

³³⁷ agamos] [TA:] hagamus [MA:] hagamos

³³⁸ mejor] [TA:] meyor

³³⁹ en] [TA:] em [MA:] con

³⁴⁰ se] [MA:] si

³⁴¹ [26a:] [MA:] Fine. [TA:]

2^{as}

En dia de tal fiesta
 fiesta haga el amor
 amor que sea Divino,
 Divino como Dios.

5 El que fué su exemplar,
 exemplar com que dio,
 dio al roزاری primero,
 primera institucion.

10 Y por isso le canto
 cantos que a un himnos son,
 son afectos de hija,
 hija que amante soy.

Estribillo

15 Pues hagamos fiesta
 que Domingo es oy
 el mejor dia Santo
 en que se huelga Dios.

128: [A, MA]

[261]

A Santa Cecilia

Introducion

Escuchen, que es³⁴² para ver,
 vean, que es³⁴³ para escuchar,
 el valor, que oy a la solfa
 la mejor figura dá

Coplas

5 Cecilia en su contrapunto
 tuvo tanta habilidad³⁴⁴
 que a un tiempo era solo, y tercio,
 trino, y uno su cantar.

10 Las fiestas al Sacramento,
 nó las perdía jamás,³⁴⁵
 que de esso³⁴⁶ se mantenía,
 y no³⁴⁷ tenía otro pan.

[261v]

Para el³⁴⁸ cielo componía,
 y estuvo, de entrar allá,

³⁴² es] [MA:] és

³⁴³ es] [MA:] és

³⁴⁴ habilidad] [MA:] habelidad,

³⁴⁵ jamás,] [MA:] ya más,

³⁴⁶ de esso] [MA:] d'esso

³⁴⁷ no] [MA:] nó

³⁴⁸ el] [MA:] al

15 la perfeccion³⁴⁹ en el punto
de una inspiracion no³⁵⁰ más.

 Su canto esparcido al ayre
 con gracia bien efficas,³⁵¹
 para el mundo era un echiso,³⁵²
20 para el cielo un natural.

A sus passos de garganta
ayuda sus pies le dan,
pues con la fuga del mundo,
de corrida al cielo vá.

Recitado

25 Tanto al cielo la voz Cecilia alçava,
y tanto con ella a Dios enamorava,³⁵³
[262] que a todos parecia,
 que Esposa de Cantares ser queria,
 y Dios lo deseava³⁵⁴
30 de suerte, que en su fiesta sin vigilia,
ella se fué con el,³⁵⁵ y a Dios Cecilia.

Aria

 Por maxima quizo
 minima alcançar,
 Breve con el mundo
35 longa eternidad:

³⁴⁹ perfeccion] [MA:] perfecion

³⁵⁰ no] [MA:] nó

³⁵¹ efficas,] [MA:] eficaz,

³⁵² echiso,] [MA:] hechizo

³⁵³ y tanto con ella a Dios enamorava,] [MA:] y con ella a Dios tanto enamorava,

³⁵⁴ lo deseava] [MA:] la dezeava

³⁵⁵ fué con el,] [MA:] fue con él

En tiempo perfecto
 supo a Dios³⁵⁶ cantar,
 de una solamente
 trez en un compaz.³⁵⁷

129: [A, MA]

[262v]

Villancico em que canta hũa freira
 representando a figura do Amor, e outra a de
 hum Sargento - em tom de batalha com caixas,
 tiros, e estrondos.

Para a noite do Jordão³⁵⁸

Amor Á de la plaça de Amor!³⁵⁹
 ó la, digo, á³⁶⁰ de mi guardia;
 pongance³⁶¹ todos en forma,
 que oy Amor al Jordan marcha.

5 Sargento Marcha, marcha, marcha,
 caxa y porque quiere oy el fuego
 clarin bañarse³⁶² en agoa.

³⁵⁶ Dios] [MA:] Deos

³⁵⁷ [39a:] [MA:] Fim

³⁵⁸ Villancico em que canta hũa freira representando a figura do Amor, e outra a de hum Sargento - em tom de batalha com caixas, tiros, e estrondos. Para a noite do Jordão] [MA:] Para la noche del Jordan. En que canta una Monja, representando la figura del Amor, y otra la de un sargento, en tom de batalla, con caxas tiros, y estruendos

³⁵⁹ Amor!] [MA:] Amor?

³⁶⁰ á] [MA:] ah

³⁶¹ pongance] [MA:] pongan-se

³⁶² bañarse] [MA:] bañar-se

[263] Amor Con dos³⁶³ formas difirentes,³⁶⁴
 10 en dos³⁶⁵ materias contrarias,
 poner quiero³⁶⁶ al agoa fuego,
 y al fuego encender con³⁶⁷ agoa.

Sarg. Agoa, agoa, agoa
 que Amor que es³⁶⁸ fuego todo,
 por agoa passa.

15 Amor Juan Baptista sea el nombre;
 passa³⁶⁹ la voz y palabra³⁷⁰
 que a su obligacion acuda,
 quien come de fuego plaça.³⁷¹

20 Sarg. Plaça, plaça, plaça,³⁷²
 por que al cidiento³⁷³ fuego
 el agoa llama.

³⁶³ dos] [MA:] dós

³⁶⁴ difirentes,] [MA:] diferentes

³⁶⁵ dos] [MA:] dós

³⁶⁶ quiero] [MA:] quiere

³⁶⁷ con] [MA:] en

³⁶⁸ es] [MA:] és

³⁶⁹ passa] [MA:] passe

³⁷⁰ palabra] [MA:] palavra,

³⁷¹ plaça.] [MA:] plaza.

³⁷² Plaça, plaça, plaça,] [MA:] Plaza, plaza, plaza;

³⁷³ cidiento] [MA:] cediento,

[263v] Sarg.³⁷⁴ Señor, ay muchos enfermos,
que de Amor son muertas plaças;³⁷⁵
con que no tenem³⁷⁶ forma,
25 teniendo materia vasta.

Amor Digame³⁷⁷ Señor Sargento
para que tiene alabarda?
quien baptizado no³⁷⁸ fuere,
aga³⁷⁹ que chrismado vaya

30 Sarg. Vaya, vaya, vaya,
que tan bien³⁸⁰ en la sangre
baptismo se alla.³⁸¹

Amor El que enferma en mi milicia
fuerças de flaqueza saca;
35 que solo al rendido toca,
quando toca Amor al arma.

[264] Sarg. Arma, arma, arma,
y en las de menos fuerças
quiebren las lanças.

³⁷⁴ Sarg.] [MA:] [om.]

³⁷⁵ plaças;] [MA:] plazas,

³⁷⁶ no tenem] [MA:] nó tenemos

³⁷⁷ Digame] [MA:] Diga-me

³⁷⁸ no] [MA:] nó

³⁷⁹ aga] [MA:] haga

³⁸⁰ tan bien] [MA:] tambien

³⁸¹ se alla.] [MA:] si halla.

40 Amor No se aliste en mis vanderas,³⁸²
 el que mis tiros no³⁸³ aguarda;
 por que dar cargas no³⁸⁴ puede,
 quien no³⁸⁵ puede con la carga;

Sarg. Carga, carga, carga
 45 por que con agoa y fuego,
 Amor batalla.

Estribilho³⁸⁶

Todos³⁸⁷ Ponganse³⁸⁸ en forma, forma, forma;
 con toda toquen al arma, arma, arma;
 a folha- tañen a³⁸⁹ fuego, fuego, fuego;
 50 ge de marchen al agoa, agoa, agoa:
 estrondo lleve Amor la victoria, y Juan la palma.

[264v]

Coplas 2^{as}

Oygan todas y todos³⁹⁰
 de Amor la traça;

³⁸² No se aliste en mis vanderas,] [MA:] Nó si aliste en mis banderas

³⁸³ no] [MA:] nó

³⁸⁴ no] [MA:] nó

³⁸⁵ no] [MA:] nó

³⁸⁶ Estribilho] [MA:] Estribillo

³⁸⁷ Todos con toda a folhage de estrondo] [MA:] Todos como al principio

³⁸⁸ Ponganse] [MA:] Pongan-se

³⁸⁹ a] [MA:] al

³⁹⁰ todas y todos] [MA:] todos, y todas

- 55 pues para ser mas³⁹¹ niño,
al Jordan baxa:
- Alla³⁹² vá por su gusto,
y su ganancia;
que aun que no³⁹³ se baptiza,
tan bien se baña:
- 60 A tales baptizados
solo acompaña;
porque solo apadriña³⁹⁴
a quien mas³⁹⁵ ama:
- [265] De ambos és la vitoria,³⁹⁶
65 porque abaçallan,³⁹⁷
 como de Amor las flechas,³⁹⁸
de Juan las Armas:
- Del divino festejo
és justa cauza,
70 que Joan³⁹⁹ tenga la gloria,
y Amor⁴⁰⁰ la gracia.

³⁹¹ mas] [MA:] más

³⁹² Alla] [MA:] Allá

³⁹³ no] [MA:] nó

³⁹⁴ apadriña] [MA:] apadrina

³⁹⁵ mas] [MA:] más

³⁹⁶ vitoria,] [MA:] victoria,

³⁹⁷ abaçallan,] [MA:] avassallan

³⁹⁸ flechas,] [MA:] flexas

³⁹⁹ Joan] [MA:] Amor

⁴⁰⁰ Amor] [MA:] Juan

Estribilho com todo o estrondo.⁴⁰¹

Pongance etc:^{402 403}

130: [A, MA]

[265v] A Santa Clara; por titulos de Comedias,⁴⁰⁴
em dialogo

Coplas.

1 Que fué clara,⁴⁰⁵ sepan todos,
con Dios solo enamorada,
la mas constante Muger-⁴⁰⁶
con la feé, y con la espada-⁴⁰⁷

5 2 Dobre⁴⁰⁸ usted, Reina, la oja;⁴⁰⁹
que aun que le sobran a clara

⁴⁰¹ Estribilho com todo o estrondo.] [MA:] Estribilho

⁴⁰² Pongance etc:] [MA:] Pongan-se en forma etc.

⁴⁰³ [72a:] [MA:] Fine.

⁴⁰⁴ A Santa Clara; por titulos de Comedias,] [MA:] Más a Santa Clara. por titulos de Comedias.

⁴⁰⁵ fué clara,] [MA:] clara és,

⁴⁰⁶ la mas constante Muger-] [MA:] La más constante muger
[em sublinhado.]

⁴⁰⁷ con la feé, y con la espada-] [MA:] con la fé, y con la espada. [em sublinhado.]

⁴⁰⁸ Dobre] [MA:] Doble

⁴⁰⁹ oja;] [MA:] hoja;

Las Armas de la Ermusura, -⁴¹⁰
La Fée no ha menester armas -⁴¹¹

[266] 10 1 Digo, que en la fee, baliente,⁴¹²
tuvo, y venció clauzurada,
El mayor Monstro del mundo-⁴¹³
Con, La discreta vengança-⁴¹⁴

2 Aora tiene razon;
pues que con ella declara
15 Lo que puede la porfia:-⁴¹⁵
Mejor está do que estava:-⁴¹⁶

1 La que en la observante regla
hizo, con pena, y con gracia,
Rendirce a la obligacion, -⁴¹⁷
20 La Señora y la Criada. -⁴¹⁸

2 Vencio⁴¹⁹ muchos enemigos;
mas que mucho, siendo hermana

⁴¹⁰ Las Armas de la Ermusura, -] [MA:] Las armas de la hermosa, [em sublinhado.]

⁴¹¹ La Fée no ha menester armas-] [MA:] La fé nó ay menester
armas. [em sublinhado.]

⁴¹² fee, baliente,] [MA:] fé valiente

⁴¹³ El mayor Monstro del mundo-] [MA:] [em sublinhado.]

414 Con, La discreta vengança-] [MA:] Con la discreta
vengança [em sublinhado.]

⁴¹⁵ Lo que puede la porfia:-] [MA:] [em sublinhado.]

⁴¹⁶ Melhor está do que estava:-] [MA:] [*em sublinhado.*]

417 Rendirce a la obligacion,-] [MA:] Rendir-se a la
obligacion [em sublinhado.]

⁴¹⁸ La Señora y la Criada.-] [MA:] [em sublinhado.]

419 Vencio] [MA:] Venció

de El divino Portugues, -⁴²⁰
El Alijo de las batalhas!⁴²¹

[266v]

Estribilho⁴²²

25

Viva la Santa Monja
hermoza y clara;
mas⁴²³ bella, que la Niña
de Gomes Arias -⁴²⁴ ⁴²⁵

131: [A, MA]

[267]

Mais para a Ascensão em Sancta Clara.⁴²⁶
(Com impertinencia.)

Intrudução⁴²⁷

Ay, Jesus, que mi vida peligra,⁴²⁸
ay, Señores, que el alma me lleva,
un amor, firme mente mudable
que no ay parte, adonde no se vea.⁴²⁹

⁴²⁰ de El divino Portuguez, -] [MA:] [em sublinhado.]

⁴²¹ El Alijo de las batalhas!] [MA:] El Hijo de la batallas.
[em sublinhado.]

⁴²² Estribilho] [MA:] Estribillo

⁴²³ mas] [MA:] más

⁴²⁴ la Niña de Gomes Arias-] [MA:] [em sublinhado.]

⁴²⁵ [28a:] [MA:] Fine.

⁴²⁶ Mais para a Ascensão em Sancta Clara.] [MA:] Otro para
La Ascencion. Em Santa Clara

⁴²⁷ Intrudução] [MA:] Introducion.

⁴²⁸ que mi vida peligra,] [MA:] que peligra mi vida!

⁴²⁹ que no ay parte, adonde no se vea.] [MA:] que nó vés
parte en que nó lo véa.

Coplas.

5 Vós no⁴³⁰ ignorais, Dueño mio,
que en finas correspondencias,
siempre de firme se apura,
el que de amante se precia.

[267v]

10 No⁴³¹ os auzenteis, Dios amante,
por que es clara concequencia,⁴³²
quien vive⁴³³ de vuestra vista,
que muera de vuestra auzencia.

15 Però se es fuersa el dexarme,⁴³⁴
y el partir os tambien fuersa,
hazed que vuestra distancia,
no⁴³⁵ perturbe mi firmeza.

Estribilho⁴³⁶

Vaya pues por instantes
no⁴³⁷ se detenga,
el que por accidentes
20 a cá nos queda.

Coplas 2^{as}

De vuestro Amor la deuda
cobrar intento;

⁴³⁰ no] [MA:] nó

⁴³¹ No] [MA:] Nó

⁴³² es clara concequencia,] [MA:] és concequencia cierta

⁴³³ quien vive] [MA:] si vivo

⁴³⁴ Però se es fuersa el dexarme,] [MA:] Pero si és fuersa
el dexar-me,

⁴³⁵ no] [MA:] nó

⁴³⁶ Estribilho] [MA:] Estribillo

⁴³⁷ no] [MA:] nó

[268]

y se devo embargaros,
es⁴³⁸ por que devo:

25 Un ciento avrá de Monjas
 en este gremio;
 yo lo ciento por todas,
 por todas ciento.

30 Aunque toda mi ancia
 paresca excesso;
 si no⁴³⁹ temo em pediros
 es⁴⁴⁰ por que temo;

35 Yo soi⁴⁴¹ amante vuestra,
 vos⁴⁴² sois mi objecto;
 si no⁴⁴³ quiero que os vais;
 es⁴⁴⁴ por que quiero.⁴⁴⁵

⁴³⁸ es] [MA:] és

⁴³⁹ no] [MA:] nó

⁴⁴⁰ es] [MA:] és

⁴⁴¹ soi] [MA:] soy

⁴⁴² vos] [MA:] vós

⁴⁴³ no] [MA:] nó

⁴⁴⁴ es] [MA:] és

⁴⁴⁵ [36a:] [MA:]

Vaya pues, por instantes etc.
Fine.

132: [A, MA]

[268v] Para o Natal de 1711 em Santa Anna.⁴⁴⁶

Coplas.

Mi Dios, son tales las nuevas
 que el Evangelio ha⁴⁴⁷ trahido,
 que aun que es⁴⁴⁸ verdad, bien mirado,
 yo no⁴⁴⁹ lo alcanço, mal visto:

5 Dize,⁴⁵⁰ que para bien nuestro
 en un alvergue⁴⁵¹ paguizo
 os allaria hecho hombre;
 ya penas yo os allo Niño?⁴⁵²

10 Iten, dize, echando verbos,
 que erais⁴⁵³ un Dios sin principio;
 viendo yo que lo increado
 implica con lo nascido!⁴⁵⁴

[269] Y que en la tierra nasciendo,
 para ser fruto [bien dicho] bendito,

⁴⁴⁶ Para o Natal de 1711 em Santa Anna.] [MA:] Al Nacimiento del Niño Dios, para el natal de 1711 a. em el Monasterio de Santa Ana.

⁴⁴⁷ ha] [MA:] há

⁴⁴⁸ es] [MA:] és

⁴⁴⁹ no] [MA:] nó

⁴⁵⁰ Dize,] [MA:] Dizen,

⁴⁵¹ alvergue] [MA:] alverge

⁴⁵² Niño?] [MA:] Niño.

⁴⁵³ erais] [MA:] ereis

⁴⁵⁴ nascido!] [MA:] nascido.

15 erais⁴⁵⁵ clavel encarnado;
y yo os veo⁴⁵⁶ flor de martirios!

 Que erais⁴⁵⁷ poderozo en todo,
dize: y hasta oy no⁴⁵⁸ he visto,
ni zagal mas descubierto,⁴⁵⁹
20 ni pobre más perigrino!⁴⁶⁰

Si sois del amor retrato,
yo mismo, mi amor, yo mismo,⁴⁶¹
supuesto que amor os quiero
no⁴⁶² os quiero desnudo Ninho:⁴⁶³

25 Que vuestra Madre, un thezoro
poseia,⁴⁶⁴ puro y limpio;
[269v] dixo: teniendo esta solo
tanto, quanto val un hijo!

 Con ella, dize, que estaveis⁴⁶⁵
30 tan hermozo, y tan luzido
como el sol a media noche

⁴⁵⁵ erais] [MA:] ereis

⁴⁵⁶ veo] [MA:] véo

⁴⁵⁷ erais] [MA:] ereis

⁴⁵⁸ no] [MA:] nó

⁴⁵⁹ descubierto,] [MA:] descobierto,

⁴⁶⁰ perigrino!] [MA:] pirigrino!

⁴⁶¹ yo mismo, mi amor, yo mismo,] [MA:] yo, que mas por esso
os sigo,

⁴⁶² no] [MA:] nó

⁴⁶³ Ninho:] [MA:] Niño.

⁴⁶⁴ poseia,] [MA:] posseia

⁴⁶⁵ estaveis] [MA:] estavais

y yo al alva con ella os miro!

Que tendrian los pastores,
 (esparciendo⁴⁶⁶ al ayre trincos)
 35 el portal lleno de fiestas,
 y yo allo⁴⁶⁷ esto aun muy frio?⁴⁶⁸

En querer hazeros hombre,
 no se se⁴⁶⁹ hazeis bien, Dios mio,
 por que de imbidia, los otros
 40 creyo⁴⁷⁰ que os haran un Christo.

[270]

Estribilho⁴⁷¹

Mas por el Evangelio
 ya juro, y digo,
 que lo podeis ser todo,
 por Jesus⁴⁷² Christo;
 45 pues por Dios, sois humano;
 por hombre, Niño;
 por Creador, Creado;
 por Padre, Hijo;
 e⁴⁷³ enfin, rico, por pobre,

⁴⁶⁶ (esparciendo] [MA:] esparciendo

⁴⁶⁷ allo] [MA:] véo

⁴⁶⁸ muy frio?] [MA: mui frio!

⁴⁶⁹ no se se] [MA:] nó sé si

⁴⁷⁰ creyo] [MA:] creo

⁴⁷¹ Estribilho] [MA:] Estribillo

⁴⁷² Jesus] [MA:] Jezu

⁴⁷³ e] [MA:] y

50 por solo, Trino.⁴⁷⁴

Acabouse a primeyra parte;
Seja Deos louvado, e a Virgem Maria!
Amen.

⁴⁷⁴ [50a:] [MA:] Fine

ÍNDICES

ÍNDICE DAS POESIAS E OUTROS TEXTOS

	pág.
<i>Dedicatória ao rei</i>	96
<i>Ao leitor</i>	98
<i>Ao crítico</i>	99
1 Tão pompoza essa flor, na louzania,	100
2 Hum anno mais tem Filis! tenha embora,	102
3 Bem vejo que he fatal temeridade,	103
4 Senhor mordomo, a festa ja se fes,	104
5 Onze annos e meyo, em mar, e terra,	106
6 Oh vós que sois no mundo perdularios,	108
7 Todo o solteiro que este mundo logra,	109
8 Se annos fazeis, senhor, com tal compasso,	110
9 Dois extremos vi hoje, a quel mais bello,	112
10 Ver, do seu funeral, a magestade,	113
11 Este cazo de sinco do corrente,	114
12 Hontem vi, quando menos o esperava	115
13 Buscando o ceo, ao mundo vai fugindo	117
14 Groceira, quanto ingrata, culpa fora,	118
15 Movida da devota concurrencia,	119
16 Oh tu ladrão que vives do furtado,	121
17 Há cazo como hun's sumos sacerdotes	122
18 Hum planeta me têm muito obrigado,	123
19 Meu bom marquez, por falta de hum sendeyro,	125
20 A morte em mãos de aneis! he boa historia.	126
21 São horas, sabio conde, no meu prazo,	127
22 Fuy jugar com meu amo, em tom de brinco,	128
23 Fermoza minha Sé, quam differente	130
24 A Deos plumas, tussús, galões, e cedas,	131
25 Impocivel divino, mas vizivel,	133
26 A duas luzes brilhão, dous fataes	133
27 He huma maravilha mais das sette,	134
28 Dever, meu conde, a terra em tanto aumento,	136
29 Pois dos touros passados não vi nada,	137

30	Senhores, ontem vi, sem poder velo,	139
31	Entrou o Neto, de nariz, por vara	140
32	Por força ha de levar outro soneto	142
33	Oh Manoel, que fazes? tem te mão,	144
34	Senhores meus, ja vejo, que querião	146
35	Oh vós homens, ó mossos, ó rapazes,	147
36	Meus fidalgos, por força hei de queixar me,	148
37	Se eu talvez não tivera aos bailles hido	149
38	Hum exemplo, ou hum passo bem ligeiro,	151
39	O dia em que vos conto mais hum anno,	152
40	Simão, ja qués poé __ não sejas to__	153
41	Se és torto, meu amigo, poem te à mira;	155
42	Não me direis, óh vós, que em mim falais,	157
43	Era o tempo em que palido retrata	159
44	Sahio a nossa armada, pellos ares,	171
45	Oh tú Simão leprozo, envolto em frade,	172
46	Monarcha heroico, são leys	173
47	Diz Thomas Pinto Brandão,	176
48	Que grandes barretes são,	177
49	Diz Thomas Pinto Brandão,	178
50	Meu duque, eu estou admirado	179
51	Isto já vay concluido,	183
52	Diz Thomas Pinto Brandão,	228
53	Ca de longe e bem de trás	229
54	Diz Thomas Pinto Brandão	230
55	Diz Thomas Pinto, ja galo,	232
56	Diz Thomas Pinto, escrivão,	232
57	Diz Thomas Pinto Brandão,	233
58	Diz Thomas Pinto Brandão,	235
59	Recebi déz amarellas,	236
60	Mulato, a Xabregas vay,	237
61	Homem, que ven's muito inteiro	238
62	Eu, meu Pedralves, cuidei,	239
63	A espingarda me atirais,	240
64	Fernando, as minhas melhoras,	242
65	Amigos, que andaes à chuva,	242
66	Tontos, aprendei de mi	270

67	Lá he, amigo, ou cá hé	273
68	Entre as mais admirações	274
69	Amigos, os da caza encortiçada,	275
70	Receby, senhor, hum moyo,	293
71	Generozissimo Unhão;	296
72	Pera bem seja, meu amo,	299
73	Angel, en muger vestido,	308
74	Senhor, o vosso conforto,	312
75	Meu amigo, aqui chegamos	314
76	Mostrar quero, em posse tal,	327
77	Na cama, huma destas noites,	329
78	Ja, a meu sentir, e a meu ver,	340
79	Meu conde do Rio Grande,	343
80	Foi descuido, ou foy cuidado,	346
81	Eu que ao premio não aspiro,	357
82	Oução me senhores clacicos,	368
83	Ja sei que por mi esperão;	374
84	Da parte de Dom Quixote	380
85	Ora se haverá dia	383
86	Quero contar huma historia	395
87	Senhores, por mais que eu quero	399
88	Ora senhor secretario,	410
89	Era huma vez húm amante	419
90	Ja que tanto me esmero,	429
91	Jezus nome de Jezus!	437
92	Meu principe, desta vez	442
93	Prezo entre quatro caboclos	445
	Carta a D. João de Lencastre	447
94	Vem me perseguir a grade,	452
95	Mánas, morremos de fome,	456
96	Deu fim o criminal uzo	457
97	Com termos tão soberanos	458
98	Senhor Mathias da Costa	460
99	Senhoras, eu estou picado;	462
100	Fui a hum baile, a outra noite,	467
101	A bautizado nem boda	481
102	Culpa fora, e não pequena,	485

103 Neutral mi discurso alcança,	488
104 Eu, meu Gonçallo, prezumo,	491
105 Esta maroma escondida	492
106 Não pode negar ninguém,	493
107 Satisfazendo ao assunto	494
108 Que he isso, Lizis, que fazes?	501
109 Neste assunto, ou nesta cura	510
110 Diz, que na outra academia	515
111 Muito deve Julio Cezar	521
112 Querem meter me em funduras!	526
113 Ouve me, acerrimo critico,	533
114 Beliza, ja que he forsozo	540
115 Dezenganado do mundo,	550
116 Juntence los corações,	557
117 Atencion, que oy se ha de ver	560
118 Á de la esphera del ayre,	566
119 Montes, que amanece clara,	568
120 Quem vos ofendeu meus olhos?	571
121 Atencion amantes nuevos,	572
122 Al sol, al ayre, al cielo	578
123 Oy para cantar me escogen,	581
124 Silencio, silencio,	583
125 La esphera anilada,	587
126 Oygan, que es para centir,	590
127 Atiendan a mis voces,	592
128 Escuchen, que es para ver,	595
129 Á de la plaça de amor	597
130 Que fué clara, sepan todos,	602
131 Ay jesus, que mi vida peligra,	604
132 Mi Dios, son tales las nuevas	607

ÍNDICE DAS ALFABÉTICO DAS POESIAS

	<i>pág.</i>
A bautizado nem boda	481
Á de la esfera del ayre,	566
Á de la plaça de amor	597
A Deos plumas, tussús, galóes, e cedas,	131
A duas luzes brilhão, dous fataes	133
A espingarda me atirais,	240
A morte em mãos de aneis! he boa historia.	126
Al sol, al ayre, al cielo	578
Amigos, os da caza encortiçada,	275
Amigos, que andaes à chuva,	242
Angel, en muger vestido,	308
Atencion amantes nuebos,	572
Atencion, que oy se ha de ver	560
Atiendan a mis vozes,	592
Ay jesus, que mi vida peligra,	604
Beliza, ja que he forsozo	540
Bem vejo que he fatal temeridade,	103
Buscando o ceo, ao mundo vai fugindo	117
Ca de longe e bem de trás	229
Com termos tão soberanos	458
Culpa fora, e não pequena,	485
Da parte de Dom Quixote	380
Dever, meu conde, a terra em tanto aumento,	136
Dezenganado do mundo,	550
Diz, que na outra academia	515
Diz Thomas Pinto Brandão	176
Diz Thomas Pinto Brandão,	178
Diz Thomas Pinto Brandão,	228

Diz Thomas Pinto Brandão,	230
Diz Thomas Pinto Brandão,	233
Diz Thomas Pinto Brandão,	235
Diz Thomas Pinto, ja galo,	232
Diz Thomas Pinto, escrivão,	232
Dois extremos vi hoje, a quel mais bello,	112

Entre as mais admirações	274
Entrou o Neto, de nariz, por vaza	140
Era huma vez húm amante	419
Era o tempo em que palido retrata	159
Escuchen, que es para ver,	595
Esta maroma escondida	492
Este cazo de sinco do corrente,	114
Eu, meu Gonçallo, prezumo,	491
Eu, meu Pedralves, cuidei,	239
Eu que ao premio não aspiro,	357

Fermoza minha Sé, quam differente	130
Fernando, as minhas melhoras,	242
Foi descuido, ou foy cuidado,	346
Fui a hum baile, a outra noite,	467
Fuy jogar com meu Amo, em tom de brinco,	128

Generozissimo Unhão;	296
Groceira, quanto ingrata, culpa fora,	118

Há cazo como hun's sumos sacerdotes	122
He huma maravilha mais das sette,	134
Homem, que ven's muito inteiro	238
Hontem vi, quando menos o esperava	115
Hum anno mais tem Filis! tenha embora,	102
Hum exemplo, ou hum passo bem ligeiro,	151
Hum planeta me têm muito obrigado,	123

Impocivel divino, mas vizivel,	133
Isto já vay concluido,	183

Ja, a meu sentir, e a meu ver,	340
Ja que tanto me esmero,	429
Ja sei que por mi esperão;	374
Jezus nome de Jezus!	437
Juntence los corações,	557

La esphera anilada,	587
Lá he, amigo, ou cá hé	273

Mánas, morremos de fome,	456
Meu amigo, aqui chegamos	314
Meu bom marquez, por falta de hum sendeyro,	125
Meu conde do Rio Grande,	343
Meu duque, eu estou admirado	179
Meu principe, desta vez	442
Meus fidalgos, por força hei de queixar me,	148
Mi Dios, son tales las nuevas	132
Monarcha heroico, são leys	173
Montes, que amanece clara,	568
Mostrar quero, em posse tal,	327
Movida da devota concurrencia,	119
Muito deve Julio Cezar	521
Mulato, a Xabregas vay,	237

Na cama, huma destas noites,	329
Não pode negar ninguém,	493
Não me direis, óh vós, que em mim falais,	157
Neste assunto, ou nesta cura	510
Neutral mi discurso alcança,	488

O dia em que vos conto mais hum anno,	152
Oh Manoel, que fazes? tem te mão,	144
Oh tu ladrão que vives do furtado,	121
Oh tú Simão leprozo, envolto em frade,	172
Oh vós homens, ó mossos, ó rapazes,	147
Oh vós que sois no mundo perdularios,	108
Onze annos e meyo, em Mar, e terra,	106
Ora se haverá dia	383
Ora senhor secretario,	410
Oução me senhores clacicos,	368
Ouve me, acerrimo critico,	533
Oy para cantar me escogen,	581
Oygan, que es para centir,	590

Pera bem seja, meu amo,	299
Pois dos touros passados não vi nada,	137
Por força ha de levar outro soneto	142
Prezo entre quatro caboclos	445

Que fué clara, sepan todos,	602
Que grandes barretes são,	177
Que he isso, Lizis, que fazes?	501
Quem vos ofendeu meus olhos?	571
Querem meter me em funduras!	526
Quero contar huma historia	395

Recebi déz amarellas,	236
Receby, senhor, hum moyo,	293

Sahio a nossa Armada, pellos ares,	171
São horas, sabio Conde, no meu prazo,	127
Satisfazendo ao Asunto	494
Se annos fazeis, Senhor, com tal compasso,	110

Se és torto, meu amigo, poem te à mira;	155
Se eu talvez não tivera aos bailles hido	149
Senhor Mathias da Costa	460
Senhor mordomo, a festa ja se fes,	104
Senhor, o vosso conforto,	312
Senhoras, eu estou picado;	462
Senhores meus, ja vejo, que querião	146
Senhores, ontem vi, sem poder velo,	139
Senhores, por mais que eu quero	399
Silencio, silencio,	583
Simão, ja qués poé __ não sejas to__	153
Tão pompoza essa flor, na louzania,	100
Todo o solteiro que este mundo logra,	109
Tontos, aprendei de mi	270
Vem me perseguir a grade,	452
Ver, do seu funeral, a magestade,	113

GLOSSÁRIO

A bom recado: a salvo, livre de perigo, em seguro.

Abaetado: forrado, revestido com um tecido de lã, grosseira e felpuda, que não foi pisada.

Acoute: de acoutar, dar refúgio, abrigo, fazer couto em algum lugar.

Adrago: dragão.

Adrede: de propósito; de caso pensado.

Adufa: peça de madeira que serve de anteparo, usado em portas e janelas.

Aguilhada: vara com ponta de ferro para picar os bois.

Al: O mais, tudo o mais (no século XVIII, era termo do campo jurídico, usado pelos escrivães para terminar o depoimento das testemunhas, na expressão "e al não disse").

Albarda: sela grosseira de bestas de carga; a palha colocada sobre as bestas para a carga as não machucar.

Alborcada: trocada, permutada.

Almarios: forma antiga de armário.

Almotacé: inspetor encarregado da fiscalização dos pesos e de taxar o preço dos géneros. Em tempos de escassez era o responsável pela distribuição dos mantimentos. Almotacé-da-limpeza era um vereador encarregado de superintender a limpeza pública.

Amate: de amatar, encher uma cavalgadura de matas, ou mataduras - feridas provocadas pelos arreios.

Aqui d'el-rei: grito de socorro, em que se invocava a força pública.

Árdego: fogoso, vivo em demasia, esperto (cavalo).

Argel: cavalo com malha branca no pé direito.

Argueiro: palhinha, grânulo, aresta muito pequena; por extensão, insignificância.

Aro de jogar: anel de ferro pelo qual se fazem passar as bolas com a palheta no jogo do aro.

Arranchado: admitido no rancho.

Arre: interjeição utilizada para tanger burros e mulas.

Arreitação: de arreitar, excitar ou excitarem-se os apetites sensuais.

Arremangar: arregaçar as mangas; ameaçar com as mãos ou com armas, em acção de as mandar ou ferir com elas.

Arrezoar: discorrer, falar, discursar sobre alguma matéria.

Arrocho: pau torto usado para apertar cangas, fardos e cordas; aperto; em marinharia, cabos que têm nós nas pontas.

Azados: que tem ou dá azo, ocasião, ensejo a alguma coisa.

Bacoros: porco novo.

Báculo: Bastão com extremidade superior arqueada, usado pelos ábades, bispos e arcebispos; sustento.

Baleato: filhote de baleia.

Bambolear: menear-se, mover oscilando.

Banzar: pasmar com pena e mágua, ficar pensativo sobre acontecimento de difícil explicação.

Barra: porto; em marinharia, alavanca de pau para fazer voltar os cabrestantes; peça de pau ou ferro, metida num buraco do mastaréu para o sustentar.

Besbelho: ânus.

Bichota: meninas, moças.

Bisbórrria: pessoa desprezível, ridícula, sem valor.

Bispar: avistar; observar atentamente; furtar, surripiar.

Bispote: urinol.

Bodigo: rechonchudo, gordo.

Bodum: mau cheiro de cabra ou bode; mau cheiro de transpiração.

Bogar: importar, valer.

Brixote: nome pejorativo que os portugueses costumavam dar aos estrangeiros.

Bufa: ventosidade que se escapa pelo ânus sem causar barulho.

Búfano: búfalo.

Bugia: fêmea do macaco, pequena vela de cera ou castiçal pequeno.

Bugio: macaco; indivíduo que imita alguém; peça de erguer pesos também chamada bate-estacas, muito usada nos tempos de Felipe II no Terreiro do Paço, em Lisboa, que era operada por vadios e indigentes. Vem daí o mandar bugiar, ocupar-se com alguma coisa.

Cabeleira: indivíduo que usa cabelos postiços; indivíduo antiquado; bandido, indivíduo perverso, salteador.

Caboclo: mestiço de branco e índio. Português casado com índio ou quem nascia desses casamentos (designação proibida por Alvará de 1755.)

Cachaço: parte posterior do pescoço.

Cachaporra: o mesmo que cachamorra ou porra; pau mais grosso numa das pontas usado como arma. Muitas vezes a ponta era guarnecida com um ferro.

Cachopa: moça, rapariga.

Cachopos: rapazes; escolhos, recifes; obstáculos perigosos; parcel existente na entrada do porto de Lisboa.

Caconda: habitante ou natural de uma região no sul de Angola, onde os negros tinham fama de muito valentes e bons carregadores.

Calácio: vadio, mandrião.

Caleça: carruagem suspensa de quatro rodas, descoberto na parte dianteira e puchado por uma parelha.

Camarino: diminutivo de camarão.

Camarista: Fidalgo que serve na ante-câmara do rei.

Camena: musas.

Cangar: colocar a canga, jugo de madeira com o qual se unem os bois pelo cachaço para pucharem juntos o carro ou o arado.

Capelo: touca ou capuz de viúvas e freiras.

Capinha: capa de toureiro, para provocar ou distrair o touro; toureiro ou bandarilheiro; artista a pé que, na corrida de touros, distrai o touro quando é necessário.

Capítula: lição curta do breviário, tirada das escrituras sagradas, que se dizia em todas as horas antes do hino, ou nas horas pequenas antes dos responsórios.

Capítulo: assembleia de religiosos, para decidir sobre matéria do governo religioso de uma região.

Capote: capa de toureiro; reconhecimento da vitória de alguém em um jogo de aposta; fazer menos de 30 pontos no jogo da bisca; perder sem fazer dama no jogo de damas.

Carcás: bomba de arremesso, composta por duas ou três granadas, com metralha, envolta em estopa banhada em betumes ou outras matérias oleosas e forrada com um pano breado, a qual se mete em uma lanterna em que vai lume; aljava.

Carnaz: O lado da pele oposto à cútis ou ao pêlo; avesso.

Castelo de proa: primeira parte mais alta do convés do navio a contar da proa, sob o qual fica a coberta dos praças.

Catana: alfange ou terçado de origem japonesa.

Cavalete: em toureio, potro; trave em que se penduram as selas e os arreios.

Cavalo: (doença) cancro sifilítico ou cancro duro.

Cavas: grutas, minas.

Cebo: comida, alimento.

Celico: celeste.

Ceroto: unguento composto de cera, óleo, gomas e pós defecativos para tratar os ossos quebrados; emplastro contra fracturas.

Cesso: sesso.

Cestro: sestro.

Cevo: isca para peixes ou animais para caçar; engodo.

Chança: no jogo da péla, lugar onde a bola pára ou dá o segundo pulo, que se marca com um sinal.

Chaar: levar vantagem.

Cháçara: chalaça, jocosidades groceiras, fúteis e importunas.

Cháchara: cháçara.

Charel: xairel.

Charrua: navio de transporte utilizado no século XVIII, com grande bojo e popa estreita, com má andadura.

Chasco: remoque com ideia de desprezo.

Choupa: ponta afiada e comprida de ferro que se coloca na ponta de uma vara; ferro de dois gumes e de cabo curto usado para abater reses no matadouro.

Cocles: de coclea, retorcido, encaracolado.

Codiando: comer a côdea; retirar a côdea.

Cognito: sabido, conhecido.

Cogote: cachaço.

Coimeiro: sujeito à imposição da coima; vedado; cobrador de coimas ou depositário da mesma; o que infringe uma postura ou uma lei e, por isso, fica sujeito à coima.

Coira: gibão de couro com que os soldados resguardavam o corpo; mulher reles.

Colareja: de Colares.

Combro: montículo, outeiro, pequena elevação de terra.

Cominho: especiaria; de pouco valor.

Completa: a última hora canónica do ofício divino, recitada após a refeição do anoitecer.

Contino: contínuo, continuamente.

Corro: circo, arena, lugar onde se corriam touros; ajuntamento de pessoas em círculo.

Cortesias: prólogo das touradas, que consiste na saudação dos cavaleiros e capinhas às autoridades e ao público antes de começar a corrida e depois de finalizar o torneio.

Crespa: de cabelos encaracolados, atrevida.

Cruzado: no início do século XVIII, moeda de 480 réis.

Cuada: pancada que se dá com as nádegas quando se cai sentado.

Cuido: imaginação, cuidado, pensamento.

Dança dos paus: também chamada laços dos ofícios, é uma dança folclórica em que os brincantes empunhando pauzinhos com laços vistosos e usando mímica imitam vários oficiais em função, como o barbeiro, o carpinteiro e o sapateiro, entre outros.

Derrota: em marinharia, rumo ou direção que seguem os navios.

Desar: defeito; acto indecoroso; falta de elegância, desaire, mancha; revés da fortuna; desastre.

Disciplinante: que se açoitam, se disciplinam, nas procissões.

Dixes: brincos de pouco valor; ornamento de ouro ou jóia.

Emassado: em jogos de cartas, trapaça que consiste em deixar as cartas ajustadas antes do jogo.

Embeleco: engano, enredo de mentiras, embuste.

Embuchado: enfartado; sufocado por excesso de comida.

Encalcar: calcar, comprimir, fazer pressão sobre; vedar as juntas de duas peças de ferro.

Encamisada: assalto, à noite ou pouco antes do amanhecer, em que os soldados vestem camisas ou outros panos de linho sobre as armas para se distinguirem dos adversários; mascarada que se faz à noite, a cavalo e com tochas, em ocasiões de festas.

Encartar: desterrar por cartaz fixado em lugares públicos; tirar carta real para exercer um ofício; jogar carta sobre outra, fazendo vaza.

Ensancha: porção de tecido que se deixa a mais na costura de qualquer peça de vestuário para se poder alargar posteriormente; amplitude, alargamento; ampliação, dilatação.

Enxárcia: em marinharia, a cordoalha do navio.

Ervilhaca: uma planta daninha nas searas; trepadeira forraginosa, cujo fruto é uma vagem.

Escota: em marinharia, cabo fixo na parte inferior da vela, que é usado para melhor expor a vela ao vento.

Esdruxular: versejar com esdrúxulos.

Espadana: jacto, repuxo em forma de lâmina de espada.

Estalecido: dor que atinge todos os dentes; asmático, doente do peito.

Estica: magreza extrema, falta de vigor, fraqueza; miséria extrema.

Estítico: adstringente.

Estorninho: diz-se do touro zaino, com pequenas manchas brancas.

Estulto: tolo, néscio, imbecil, insensato.

Falacia: ruído de muitas vozes; falatório; ardil, engano, fraude.

Famulo: criado que é aluno dos Estudos Gerais.

Ferretes: instrumento com que se marcavam escravos e criminosos; marca com ferro em brasa que se fazia, geralmente na cara dos criminosos e escravos.

Flato: ventosidade; desmaio, espasmo, fanico; desejo forte, ânsia.

Fofa: flácido, mole, brando, balofo; enfatuado, fanfarrão, vaidoso; impostor; ornato de vestuário.

Fragateiro: homem que serve nas fragatas; pândego, vadio, estroina.

Gabacho: gabarola.

Gafada: que tem gafa, uma sarna leprosa de certos animais; leprosa.

Gainhola: de gainha, voz e fala muito fina e efeminada num homem.

Galhofa: risota, gracejo, brincadeira, folia; motejo, escárnio.

Galicado: que contraiu doença venérea.

Galico: sífilis.

Ganga: em jogos, uma centena de pontos.

Gata: em marinharia, vela de cima da mezena.

Gatear: engatinhar; furtar, roubar.

Ginete: cavalo de boa raça, pequeno, mas bem proporcionado.

Guriteiros: aquele que tem uma casa de jogo.

Harpia: monstro fabuloso, com cabeça de mulher e corpo de abutre.

Hircano: da Hircânia, região do Irão.

Homens de pé: soldados que combatiam a pé.

Joeira: peneira destinada a separar o joio do trigo.

Jogo da banca: jogo de parar em que o banqueiro dispõe vários montes de cartas do baralho, para os jogadores apontarem para um monte, ganhando o que apontar o monte cuja carta inferior marcar menos pontos.

Jogo da pela: jogo considerado nobre em Portugal no século XVIII, em que participavam seis parceiros, três de cada parte, com uma bola de couro; é considerado a modalidade precursora do ténis.

Lauda: folha.

Lepido: alegre, gracejador; ligeiro.

Linterna: forma popular de lanterna.

Longes: relance; perspectiva; coisa pouco definida, mal ou levemente expresa.

Macha-femea: hermafrodita; espécie de gonzo ou dobradiça de duas peças.

Macho-femeas: instrumento de carpintaria para abrir sulcos no bordo já aplainado da tábua; hermafrodita; pederasta passivo.

Machucho: homem de virtude ou doutrina sólida; homem rico; homem de grande autoridade; homem corpulento; astucioso.

Magana: certa música antiga; mulher jovial, desenvolta; mulher dissoluta.

Magano: mau, malicioso, velhaco; indivíduo que frequenta casas de prostituição e tavernas; maroto, atrevido; negociante de animais ou de escravos.

Mal francês: sífilis.

Mal gálico: sífilis.

Mal das lizes: doença venérea.

Malsim: fiscal da alfândega; delator.

Mandioca puba: mandioca coberta de lama para amolecer.

Mandrião: inábil, inútil, ocioso, preguiçoso.

Mandu: pateta, tolo, pacóvio; no Brasil, no século XVIII, Manoel.

Manguito: resguardo de punhos e mangas, que também pode servir de enfeite.

Manilha: espécie de jogo de cartas em que a carta mais alta é a manilha; nome com que se designam várias cartas em alguns jogos: os setes de ouros e de copas e o dois de paus no voltarete e todos os setes nos jogos de manilha e de tempre.

Manta: logro.

Manteiros: fabricante ou vendedor de mantas.

Mantieiro: oficial da casa real que tinha a seu cargo os mantéis, a roupa, as pratas e outras alfaias de mesa.

Mantô: gualdrapa curta, pano colocado sobre a sela e ancas da mula ou do cavalo para enfeite e proteger o cavaleiro do suor do animal.

Mar encarneirado: mar com muitas ondas pequenas e espumosas.

Mareta: pequena onda; mar revolto.

Mariola: que tem mau carácter, patife, canalha, desavergonhado.

Maroma: corda grossa; corda em que andam equilibristas (andar numa maroma: estar envolvido em trabalhos difíceis).

Mazombo: no século XVIII, filho de pai e mãe europeus nascido no Brasil; indivíduo sorumbático, mal-humorado, tristonho.

Medrar: desenvolver-se, crescer; na corte, adquirir honrarias, dignidades.

Memento: termo latino que a Igreja usava na quarta-feira de cinzas para inculcar a lembrança de que se vai morrer; qualquer marca destinada a lembrar alguma coisa; duas das partes do cânon da missa.

Michela: meretriz que se vende a baixo preço.

Moitões: em marinharia, peças de pau ou de metal em forma de elipse, chata e boleada, atravessada ao centro por um ferro onde se introduz a corda em alça. Moitões das ostagas: os que têm alças dobradas de cosedura e descansam sobre as almofadas das enxárcias dos mastaréis da gávea.

Monetas: vela pequena, na esteira da bujarrona, utilizada para aproveitar o bom tempo.

Mosca: em toureio, impetuosidade do touro, irritação, zanga.

Mula: adenite inguinal de origem venérea.

Oitavas de ouro: medida de ouro de 22 quilates, utilizada no século XVIII no Rio de Janeiro, e que correspondia a 1\$200 reis.

Opa: vestimenta com aberturas no lugar das mangas.

Orate: doido, louco, maluco.

Orça: em marinharia, um cabo; o mesmo que bolina. Ir à orça: chegar-se ao vento, aproveitar o vento.

Palafrem: cavalo que os reis ou nobres montavam para entrar nas cidades; cavalo destinado a montaria de senhoras.

Palheta: nos jogos do aro ou da pela, pequena pá de madeira que serve para lançar a bola.

Paliar: encobrir, dissimular, disfarçar.

Paquebote: barco que transportava correspondência, pacote; espécie de pequena carruagem.

Papa: espécie de lã felpuda, geralmente usada no fabrico de cobertores.

Páreas: tributo que um Estado pagava a outro em reconhecimento de vassalagem; réguas utilizadas para medir a altura de pipas e tonéis de vinho.

Parlenga: palavreado; discussão importuna.

Parole: em jogos de cartas o dobro da jogada anterior; a forma paroli é espanhola.

Parracho: homem atarracado e baixo.

Partazanas: alabarda grande, formada por uma folha pontiaguda e larga, mais larga na parte inferior, que se usava numa haste de madeira; labrego, homem rústico ou boçal.

Patacho: antigo navio a vela, de dois mastros.

Patarata: ostentação ridícula, mentira jactanciosa, patacoadá.

Pateiro: vagaroso no andar.

Pejar: tornar-se grávida, engravidar; encher, carregar; estorvar, impedir; envergonhar.

Pelão: ricaço com pouca inteligência, escudeiro rico que se quer fazer passar por fidalgo.

Pendanga: no jogo de cartas da garatusa, o 8 e o 9 de ouros, a que se dá o valor que cada um quer.

Perliquiteto: espevitado, presumido.

Pespego: embaraço, estorvo; pancada.

Picaria: equitação; local onde se adestram cavalos e se fazem exercícios de equitação.

Pirtiga: vara, varapau; cabeçalho de carro.

Pirtigo: vara mais curta do mangual.

Plectro: inspiração poética.

Poldra: potra.

Postema: abscesso, infecção; estrago, contaminação.

Prima: primeira hora do ofício divino, correspondente às 6 horas da manhã.

Pua: ponta aguda da espora.

Pulha: dito ou ápodo engraçado, normalmente empregando palavras obscenas.

Rato: ladrão; pequeno intervalo de tempo.

Rebuçado: disfarçado, oculto, dissimulado.

Recipe: receita médica.

Recluta: recruta.

Saial: vestimenta grosseira, para homem ou mulher.

Salé: carne salgada.

Sape: interjeição para afugentar gatos.

Sege: carruagem pequena de duas rodas, puxada a cavalo com lugar para duas pessoas e um criado atrás.

Serpe: serpente.

Servir de palito: ser alvo de troça, servir de divertimento.

Sesso: ânus.

Sestro: esquerdo; manha, vício; destino, fado, sina.

Sevandija: pessoa vil, desprezível, patife.

Solfista: o que canta pelas notas de música.

Solio: assento real, trono.

Somitico: sodomita.

Somitigo: sodomita, somitico.

Sondareza: em marinharia, corda graduada, para sondar a profundidade marítima.

Sota: a dama do baralho.

Surucucu: a mais temível das serpentes brasileiras, venenosa; mulher de mau gênio

Tabescente: purulento, podre.

Tablas: tablado, palco.

Taful: janota, peralta; jogador de profissão, ou por hábito.

Taralhão: gordo; pessoa ridícula, metediça, implicante.

Terceiras: alcoviteiras.

Tercenas: armazéns portuários que ficavam numa fileira de casas baixas na freguesia de Santos, em Lisboa.

Tinelo: vaso onde se fermenta a uva.

Tope: extremidade superior do mastro.

Torto: que só tem um olho.

Trabucar: atacar com o trabuco; agitar; bater; fazer estrondo.

Traça: manha, ardil.

Trampa: excremento líquido.

Trampolineiro: velhaco, embusteiro, trapaceador.

Trapagem: monte de trapos; traje fora de moda.

Triaga: medicamento de composição complicada, empregado contra a mordida de qualquer animal venenoso. No século XVII era empregado para curar paralisia, apoplexia, epilepsia, letargia e outras doenças.

Trouxe-mouxe: a esmo, ao acaso, em desordem.

Tunante: membro de tuna; vadio, trapaceiro; maroto.

Tussor: tecido fino, de seda natural.

Vara: em toureio, pau roliço e comprido, que termina numa peça de aço em forma triangular, que serve para picar os touros.

Venida: investida do inimigo; na esgrima, golpe de espada para ferir; vingança.

Verga: em marinharia, peça de madeira que se amarra o cabo superior da vela.

Véspersas: hora canónica, parte do ofício divino que se canta pelas duas horas da tarde.

Véstia: vestimenta de homem, com mangas, que chega até a cintura; casaco curto.

Volante: tecido de lã, muito ralo, estreito e comprido, com fios entrelaçados com fios metalizados de cor dourada ou prateada. Servem de ornato nas igrejas.

Xarel: cobertura de cavalgadura sobre a qual se põe o selim ou a albarda.

Xáxara: cháçara.

VOCABULÁRIO E EXPRESSÕES LATINAS

Ab initio et ante: desde o princípio e antes de, da expressão *ab initio et ante sæcula*, desde o princípio e antes dos séculos. (da vulgata, *Eclesiasitcos*, 24, 14.)

Ad perpetuam rei: para a perpétua glória dos factos.

Culis mundi: cu do mundo.

Deum ad Deo: até Deus por Deus.

Deum de Deo: Deus de Deus.

Et impulverem: da expressão *et in pulverem reverteretur*, e ao pó voltarás.

Exilliis: pode ser *exilis*, pobre, delgado, fino, ou *exiliis*, sair exilar, saltar fora.

Flevit amare: chorou amargamente.

Flos Sanctorum: livro que relata a vida dos santos.

Guta cavat lapidem: a gota de água fura a pedra (empregada para ilustrar o valor da perseverança)

Hoc est custos domini: esta é a guarda, a defesa do senhor.

Hodie: hoje.

Joannes hoc est gratia: isto é a graça, a dádiva, de João (a forma mais correcta é *Joannis*).

Luceat: faz-se luz.

Malus, mala, malum: mau, má, mau (neutro); jogo de palavras com a fórmulas que deveriam ser utilizadas para aprender as flexões deste adjectivo em latim.

Nihil: Nada

Non intelligo: não compreendo.

Non plus ultra: não há (terra) mais além. Expressão que, Hércules teria gravado os montes Calpe e Abila quando separou-os para unir o Atlântico ao Mediterrâneo.

Per omnia secula: por todos os séculos (a expressão correcta é *per omnia sæcula*).

Proficiet: que avance.

Que qui quod: flexão do pronome relativo *que*; jogo de palavras com as fórmulas que deveriam ser utilizadas na do aprendizado do latim (a ordem correcta seria *qui, quæ, quod*, masculino, feminino, neutro)

Quiaventus: porque o vento; jogo de palavras com a palavra ventosidade.

Quod scripsi scripsi: o escrito escrito está. Indicação de irreversibilidade de uma decisão. É a resposta de Pilatos aos príncipes dos sacerdotes que o reprovavam por ter escrito sobre a cruz de Cristo "Iesus Nazareus Rex Iudaeorum" (Vulgata, João, 19, 22).

Renovare dolorem: reavivar a dor.

Requiescat in pace: descanse em paz

Senatus Popullus Romanus: Corruptela da expressão Senatus Populusque Romanus, o Senado e o povo romano. Expressão geralmente representada pela sigla SPQR, que figurava no estandarte do imperador Constantino.

Sibimet invidia vindex: a inveja é, para si, a sua defesa.

Sine qua non: Sem a qual não. Indica condição indispensável.

Solatium est sosios habere: é um alívio ter amigos (a grafia correcta é solactium).

Tot capite, tot sententia: cada cabeça sua sentença (a grafia correcta é sententia).

Transeat: que passe.

Tulipa Icarias nomine fecit plantas: a tulipa fez-se Ícaro das plantas.

Vanitas vanitatis: A vaidade das vaidades. Indica o vazio das coisas terrenas (Eclesiastes 1, 2)

Verbi gratie sicut nobis: por exemplo como para nós (a grafia correcta é verbi gratia)

Veritatem: a verdade.



